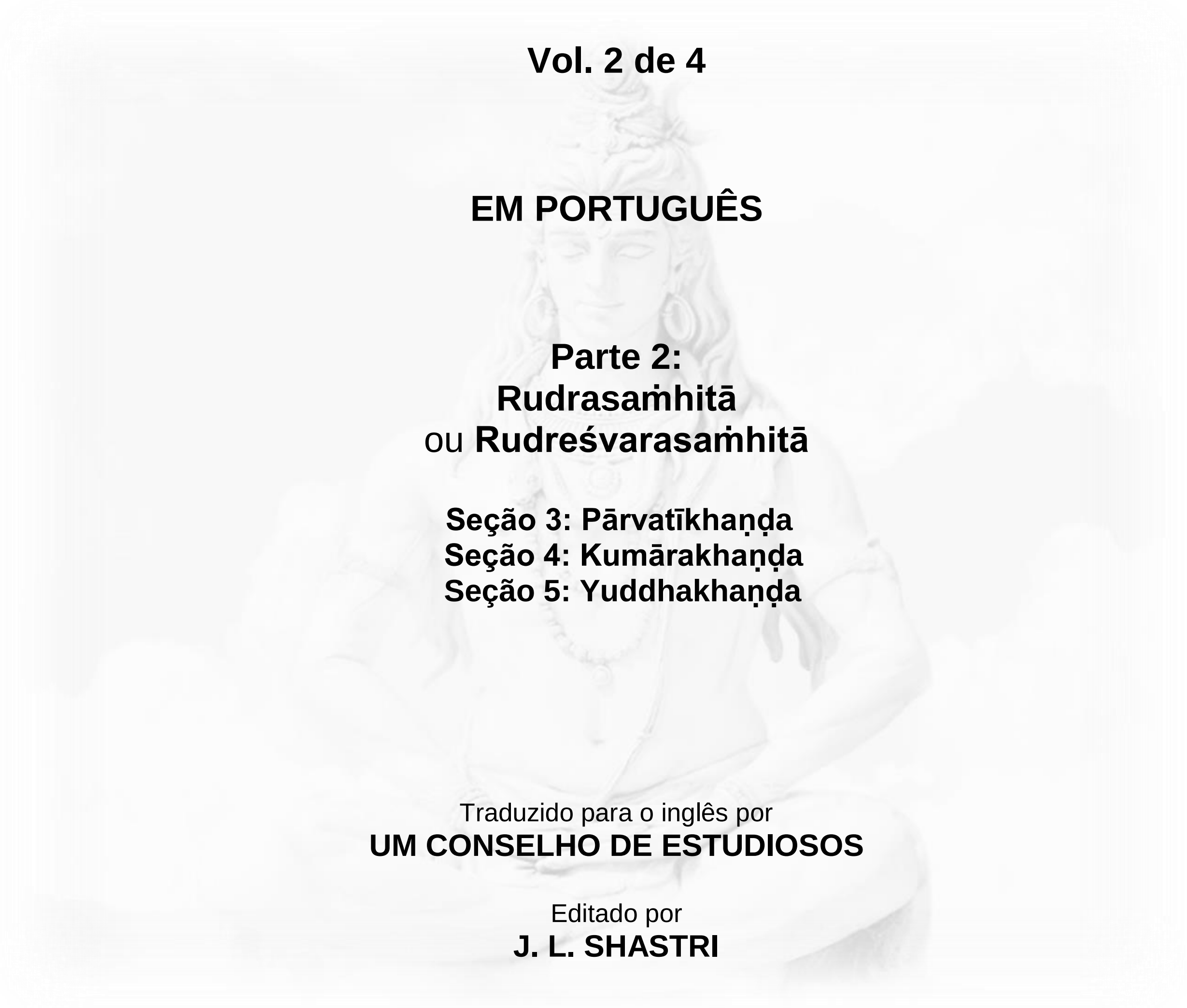
O
ŚIVA PURĀṆA



Vol. 2 de 4

EM PORTUGUÊS

Parte 2:
Rudrasaṁhitā
ou **Rudreśvarasaṁhitā**

Seção 3: Pārvatīkhaṇḍa
Seção 4: Kumārakhaṇḍa
Seção 5: Yuddhakhaṇḍa

Traduzido para o inglês por
UM CONSELHO DE ESTUDIOSOS

Editado por
J. L. SHASTRI

Tradução de E. M.
2018

ŚIVAPURĀṆA

Parte 2: RUDRASAṀHITĀ

Seção 3: PĀRVATĪKHAṆḌA

Capítulo 1. O casamento de Himācala[1]

Nārada disse:

1. Ó Brahmā, como a deusa Satī, a filha de Dakṣa, que abandonou seu corpo no sacrifício de seu pai, tornou-se a filha de Himācala e a mãe do universo?

2. Como ela obteve Śiva como marido depois de realizar uma penitência severa? Por favor, explique isso a mim que lhe pergunto a respeito.

Brahmā disse:

3. Ó principal dos sábios, ouça a história de Śivā que é excelente, santificadora, altamente divina, auspiciosa e destrutiva de todos os pecados.

4-5. Quando a grande deusa Satī, a filha de Dakṣa, estava se divertindo por toda parte nos Himalaias com Śiva, Menā[2], a amada de Himācala, pensou que ela era a sua própria filha e a amou como uma mãe com todos os tipos de nutrição.

6-7. Quando a grande deusa Satī, a filha de Dakṣa, que esteve no sacrifício de seu pai, e que não recebeu a devida atenção dele, ficou zangada e rejeitou seu corpo, no mesmo momento, ó sábio, a amada de Himācala, Menā, quis propiciá-la em Śivaloka.

8. Satī pensou consigo mesma: "Eu serei filha dela". E abandonou seu corpo, para se tornar a filha de Himācala.

9. No momento adequado Satī, que tinha se livrado de seu corpo e que era adorada e elogiada pelos deuses, tornou-se a filha de Menā de pura alegria.

10. Ao ser aconselhada por Nārada, a deusa que se chamava Pārvatī realizou uma penitência severa e assim obteve Śiva como marido.

Nārada disse:

11. Ó Brahmā de grande intelecto e o principal dos deuses eloquentes, por favor me conte a origem e os detalhes do casamento de Menā.

12. Abençoada de fato é a amável dama Menakā de quem Satī nasceu como filha. Por isso aquela moça casta é digna de honra e bênçãos de todos.

Brahmā disse:

13. Ó sábio Nārada, ouça a história da origem da mãe de Pārvatī e seu casamento e outros detalhes santificadores e que levam ao crescimento da devoção.

14. Ó sábio excelente, há na região norte uma montanha chamada Himavat que é o senhor das montanhas e tem grande esplendor e prosperidade.

---

[1] Himavat ou Himācala é representado de duas formas: a móvel e a imóvel. A primeira é a forma humana sutil enquanto a última é a forma grosseira e fixa idêntica à montanha Himalaia.
A presente seção narra o casamento de Himavāt com Menā em sua forma móvel. Veja o verso 15 abaixo.

[2] Menā ou Menakā, a esposa de Himavat e a mãe de Pārvatī, era uma das três filhas de Svadhā, esposa de Kavi, uma classe de Pitṛs. Svadhā era uma das seis filhas de Dakṣa e Prasūti que deu nascimento a Menā, Dhanyā e Kalāvatī.

15. Seus dois aspectos – o de natureza móvel e o de natureza imóvel – são bem conhecidos. Eu descreverei sucintamente a sua forma sutil.

16. Ele é belo e é a mina de pedras preciosas numerosas e diversas. Estendendo-se do oceano do leste até o oceano do oeste ele parece uma vara de medição da Terra.[3]

17. Ele é rico em diversas árvores. Tendo diversas formas e características ele é adornado por muitos picos sobre si. Leões, tigres e outros animais o frequentam. Muitas pessoas felizes vivem lá eternamente.

18. Ele é o depósito de neve (e também) muito feroz. Ele é o refúgio de coisas maravilhosas. Ele é frequentado por deuses, sábios e profetas. Ele é um grande favorito de Śiva.

19. Ele é de alma pura, uma morada de austeridades. Ele santifica até mesmo as grandes almas. Ele é o concessor do benefício de austeridades. Ele é o depósito auspicioso de vários minerais.

20. Ele tem uma forma divina. Ele é belo por toda parte. Ele é a parte inalterada de Viṣṇu. Ele é o rei das principais montanhas e um grande favorito dos bons.

21. Devido ao desejo de beneficiar os manes e os deuses e para a estabilização de sua linhagem, bem como para o aumento da virtude, Himācala queria se casar.

22. Naquele momento, considerando o seu próprio interesse inteiramente, ó sábio excelente, os deuses se aproximaram dos antepassados celestes e disseram cordialmente a eles.

Os deuses disseram:

23. "Ó antepassados, ouçam as nossas palavras com prazer. Se vocês desejam que os propósitos dos deuses sejam realizados vocês devem agir em conformidade logo.

24-25. Unindo a sua filha mais velha Menā de feições auspiciosas com Himācala, um grande benefício advirá para todos. A cada passo, as misérias dos deuses e as suas também poderão ser reduzidas".

Brahmā disse:

26. Ao ouvirem essas palavras dos deuses, ponderarem sobre elas e se lembrarem da maldição incorrida por suas filhas, os antepassados disseram "Que assim seja!" às propostas deles.

27. Eles entregaram sua filha Menā para Himavat. Naquele casamento auspicioso houve grandes festividades.

28. Viṣṇu, os outros deuses e os sábios chegaram lá com seus corações fixos em Śiva.

29. Dando muitos presentes caridosos eles fizeram da celebração um grande sucesso. Eles louvaram os antepassados celestes e Himavat.

30. Todos os deuses e os sábios se regozijaram e voltaram para as suas próprias residências com seus corações firmes em Śiva.

31. Depois de receber muitos artigos como presentes e se casar com a amada dama Menā, o senhor das montanhas retornou à sua morada e se regozijou.

Brahmā disse:

---

[3] Para a semelhança de ideias e de expressão verbal, compare com o Kumārasambhava, I.I, de Kālidāsa: [“Ao longe no norte, o Himalaia, erguendo no alto os seus cumes altaneiros até que eles partam o céu, se estende sobre a vasta terra do mar do leste até o mar do oeste, o Senhor das Colinas, cheio de Divindade”. – Tradução de Griffith].

32. Ó sábio excelente, os detalhes agradáveis do esplêndido casamento de Himavat com Menā foram contados a você desse modo. O que mais você gostaria de ouvir?

Capítulo 2. Menā e outros incorrem na maldição de Sanaka etc.

Nārada disse:

1. Ó Brahmā, o inteligente, por favor, agora me conte com reverência sobre a origem de Menā, bem como da maldição. Por favor, esclareça as minhas dúvidas.

Brahmā disse:

2. Ó Nārada e os sábios, ouçam a narrativa da origem de Menā. Ó filho excelente, ó grande erudito, eu irei mencioná-la agora.

3. Ó sábio, eu já lhe contei sobre o meu filho Dakṣa. Ele teve sessenta filhas, todas as quais foram instrumentos de criação.

4. Ele celebrou seus casamentos com Kaśyapa e outros noivos. Você já sabe de tudo isso. Ó Nārada, ouça agora a história presente.

5. Entre aquelas, a filha Svadhā foi dada aos antepassados. Ela teve três filhas, todas as quais tinham belas feições e formas virtuosas.

6. Ó sábio excelente, ouça os seus nomes sagrados que removem os obstáculos e conferem bênçãos.

7. Menā era a mais velha. Dhanyā era a do meio. Kalāvatī era a mais nova. Todas essas eram filhas mentalmente concebidas dos antepassados.

8. Elas não nasceram do ventre de Svadhā. Elas foram convencionalmente consideradas suas filhas. Ao recitarem os nomes delas, os homens podem realizar seus desejos.

9. As mães dos mundos são dignas de reverência de todo o universo sempre. Elas são as concessoras de grande alegria. Elas são grandes yoginīs, minas de conhecimento. Eles permeiam os três mundos.

10. Ó sábio excelente, uma vez as três irmãs foram a Śvetadvīpa (a Ilha Branca[4]) no mundo de Viṣṇu para fazer turismo.

11. Depois de reverenciarem e louvarem Viṣṇu com grande devoção elas se hospedaram lá a convite dele. Uma grande multidão de pessoas era mantida lá.

12. Ó sábio, ao mesmo tempo, os Siddhas, os filhos de Brahmā – Sanaka e outros, chegaram lá. Eles reverenciaram e louvaram Viṣṇu e ficaram lá a convite dele.

13. Quando viram aqueles sábios Sanaka e outros, as pessoas reunidas lá se levantaram. Quando eles, os primogênitos dos deuses respeitados pelo povo, se sentaram, todas elas se curvaram a eles.

14. Desamparadas por infortúnio e enganadas pela ilusão do Senhor Śiva, ó sábio, as três irmãs não se levantaram.

15. A ilusão de Śiva é pesada e capaz de enganar os mundos. O universo inteiro é subserviente a ela. Ela também é chamada de a Vontade de Śiva.

16. A mesma também é chamada de uma ação que começou a frutificar. Os seus nomes são muitos. Tudo acontece pelo desejo de Śiva. Não há nada a ser ponderado a esse respeito.

17. Tornando-se vítimas dela, as irmãs não prestaram homenagem a eles. Elas ficaram surpresas e atordoadas depois de vê-los.

---

[4] Não foi possível identificar essa ilha. 'O coronel Wilford tentou identificá-la com a Grã-Bretanha.' Dowson, – Classical Dictionary Of Hindu Mythology.

18. Ao verem esse comportamento da parte delas os grandes sábios, Sanaka e outros, embora fossem sábios, ficaram irresistivelmente furiosos.

19. Ele mesmo enganado pela ilusão de Śiva, Sanaka, um yogue perfeito, disse furiosamente a elas, dando uma maldição como castigo.

Sanatkumāra disse:

20. Apesar de serem as filhas dos antepassados, vocês três irmãs são tolas, desprovidas de sabedoria e ignorantes da essência dos Vedas.

21. Vocês não se levantaram nem apresentaram seus cumprimentos a nós. Vocês foram arrogantes e iludidas e assim revelaram uma disposição iludida de seres humanos. Por isso, todas vocês deixarão o céu.

22. Que as três irmãs iludidas pela ignorância nasçam como mulheres humanas. Que vocês colham esse fruto como resultado do poder da sua própria ação.

Brahmā disse:

23. Ao ouvirem isso, as donzelas castas ficaram perplexas. As três caíram aos pés dele e falaram de cabeça baixa.

As filhas dos antepassados disseram:

24. "Ó sábio excelente, oceano de misericórdia, fique satisfeito agora. Porque estávamos mentalmente confusas nós não nos curvamos a você.

25. Ó brâmane, o resultado disso foi obtido por nós. Ó grande sábio, isso não é sua culpa. Abençoe-nos agora de modo que recuperemos a morada celeste novamente."

Brahmā disse:

26. Ao ouvir suas palavras, ó caro, o sábio falou a elas. Ele tinha sido induzido pela ilusão de Śiva a dar-lhes redenção da maldição. Ele ficou um pouco confortado.

Sanatkumāra disse:

27. "Ó vocês três filhas dos antepassados, ouçam com prazer as minhas palavras que irão dissipar a sua tristeza e lhes dar felicidade.

28. Que a mais velha entre vocês se torne a esposa de Himavat a montanha que é uma parte de Viṣṇu. Pārvatī será sua filha.

29. A segunda filha Dhanyā será Yoginī, a esposa de Janaka. A sua filha será Mahālakṣmī com o nome de Sītā.

30. A mais nova Kalāvatī será a esposa do Vaiśya-Vṛṣabhāna. No final de Dvāpara, Rādhā será sua filha.

31. A Yoginī Menā alcançará a grande região de Kailāsa junto com seu corpo e na companhia de seu marido devido à benção de Pārvatī.

32. Janaka será abençoado por Sītā nascida na família de Janaka e ele será uma alma viva liberta. Um grande yogue, ele alcançará Vaikuṇṭha.

33. Kalāvatī pela virtude de Vṛṣabhāna se tornará uma alma viva liberta e alcançará Goloka[5] junto com sua filha. Não há dúvida disso.

34. Sem adversidade como se pode alcançar a grandeza? Para as pessoas de bons ritos, se a miséria desaparecer a felicidade provavelmente será de difícil acesso.

35. Vocês, as filhas dos antepassados, brilharão no céu. Pela visão de Viṣṇu as suas más ações foram suprimidas".

[5] Goloka é uma adição recente à série original de catorze lokas. Ele é identificado com Gokula, um distrito pastoral no rio Yamunā perto de Mathurā, onde Kṛṣṇa passou sua infância com o vaqueiro.

36. Após dizer isso, o sábio ficou livre de sua fúria ao pensar em Śiva, o concessor de sabedoria, prazeres mundanos e salvação.

37. "Ouçam mais as minhas palavras sempre agradáveis para vocês. Vocês são todas abençoadas pela vontade de Śiva. Por isso, vocês serão dignas de honra e respeito imediatamente.

38. A filha de Menā, a deusa Pārvatī, a mãe do universo, se tornará a amada de Śiva depois de fazer penitência severa.

39. Sītā, a filha de Dhanyā, se tornará a esposa de Rāma. Com base em convenções mundanas ela se divertirá por toda parte com Rāma.

40. A filha de Kalāvatī, Rādhā, residente de Goloka[5], se tornará a esposa de Kṛṣṇa unida a Ele em amor secreto".

Brahmā disse:

41. Depois de dizer isso, aquele sábio santo Sanatkumāra desapareceu lá mesmo junto com seus irmãos depois de ter sido louvado devidamente.

42. As três irmãs, as filhas mentalmente concebidas dos antepassados, ficaram livres de seus pecados e obtiveram felicidade. Elas voltaram para a sua residência rapidamente.

Capítulo 3. Hino a Śiva de Viṣṇu e outros deuses

Nārada disse:

1. Ó Brahmā, o melhor dos eloquentes, de grande sabedoria, por favor me diga: qual é a história seguinte da boa montanha auspiciosa?

2. Você narrou a história maravilhosa dos antecedentes auspiciosos de Menā. Os detalhes dos ritos matrimoniais também foram ouvidos. Por favor, continue a narrativa subsequente.

3. Depois de se casar com Menā o que a montanha fez depois? Como Pārvatī, a mãe do universo, nasceu dela?

4. Como é que ela obteve Śiva como marido depois realizar uma penitência severa? Narre todas essas coisas em detalhes a respeito da glória de Śiva.

Brahmā disse:

5. Ó sábio, ouça amavelmente a glória auspiciosa de Śiva, ao ouvir a qual até mesmo um assassino de um brâmane se torna puro e realiza todos os desejos.

6. Ó Nārada, houve grande pompa e cerimônia nos três mundos quando Himācala retornou à sua residência depois de se casar com Menā.

7. O contentíssimo Himācala também celebrou um grande festival. Com boa intenção ele adorou e reverenciou brâmanes, parentes e outros.

8. Os brâmanes satisfeitos voltaram para as suas respectivas moradas após abençoá-los. Os parentes e os outros também retornaram.

9. O satisfeito Himācala se divertiu com Menā em sua morada aconchegante, Nandana[6] e outros parques, bem como em vários lugares agradáveis.

10. Naquele tempo, ó sábio, Viṣṇu, os deuses e os sábios de alma nobre se aproximaram da montanha.

11. Ao ver os deuses após sua chegada, o nobre Himācala curvou-se a eles com alegria e os honrou com devoção. Ele louvou a sua própria boa sorte.

---

[6] Esse é um bosque de Indra, situado ao norte de Meru.

12. Com a cabeça baixa e as mãos unidas em reverência, ele os louvou com grande devoção. Os pelos de Himācala se arrepiaram e lágrimas de amor caíram de seus olhos.

13. Ó sábio, depois de se curvar a eles, o satisfeito Himācala falou assim a Viṣṇu e aos outros deuses.

Himācala disse:

14. Hoje a minha vida se tornou frutífera. A minha boa penitência se tornou frutífera. Hoje o meu conhecimento se tornou frutífero. Hoje os meus ritos sagrados se tornaram frutíferos.

15. Eu me tornei abençoado hoje. Todo o meu reino, minha esposa e família se tornaram abençoados. Tudo se tornou abençoado. Não há dúvida disso.

16. Por que todos vocês vieram em grupo? Amavelmente me ordenem, considerando-me como seu próprio servo.

Brahmā disse:

17. Ao ouvirem essas palavras de Himācala, Viṣṇu e os outros deuses consideraram seu objetivo alcançado e ficaram encantados. Eles falaram.

Os deuses disseram:

18. "Ó Himācala de grande intelecto, por favor, ouça as nossas palavras benéficas. Nós teremos prazer em lhe dizer porque viemos.

19. Ó Himācala, a mãe do universo, Umā, que nasceu como a filha de Dakṣa, tornou-se a esposa de Rudra e se divertiu por um longo tempo sobre a terra.

20. Ao ser desrespeitada por seu pai, Satī se lembrou de seu voto, abandonou seu corpo e voltou para a sua própria região.

21-22. Ó Himācala, essa história é bem conhecida no mundo. Você também a conhece. Se isso ocorrer será um trunfo para todos os deuses, bem como para você. Os deuses também ficarão sob o seu controle."

Brahmā disse:

23. Ao ouvir essas palavras de Viṣṇu e outros o encantado senhor Himācala disse: "Que assim seja", e os adorou com respeito.

24. Após instruí-lo no método a ser seguido com grande devoção eles se aproximaram de Umā, a consorte de Śiva.

25. Eles se posicionaram em um bom lugar e se lembraram da mãe do universo, e curvando-se a ela repetidamente a louvaram com devoção.

Os deuses disseram:

26. Ó deusa Umā, mãe do universo, residente de Śivaloka, favorita de Śiva, ó grande deusa, ó Durga, nós nos curvamos a você,

27. Com grande devoção nós reverenciamos a ilustre Energia, a santa, a tranquila, a nutrição sagrada e aquela com as formas de Mahat e Avyakta.

28. Nós adoramos você, Śivā, a causa do bem-estar, a pura, a grosseira, a sutil, a grande meta e aquela encantada com o conhecimento interno e bom.

29. Você é fé, força e prosperidade. Só você tem controle sobre tudo; você é o esplendor e a energia do sol que ilumina o seu próprio universo.

30. Nós nos curvamos àquela que promove a robustez em todos os seres do universo de Brahmā até uma folha de grama em todo o Cosmos.

31. Você é Gāyatrī, a mãe dos Vedas, Sāvitrī, Sarasvatī, o sustento de todo o universo; você é a tríade dos Vedas que têm Dharma como sua forma.
32. Você é o sono em todos os seres vivos; você é fome, saciedade, sede, esplendor, brilho e contentamento. Você é a alegradora de todos eternamente.
33. Para aqueles que realizam ações meritórias você é a deusa da fortuna. Para os pecadores você é a irmã mais velha, a divindade da Ignomínia; você é paz para o universo, e a mãe que sustenta vidas.
34. Você é a característica essencial dos cinco elementos. Você é Justiça naqueles que mantêm a justiça. Você é o esforço personificado.
35. Do Ṛgveda você é a invocação; do Yajurveda você é o nó da mistura dos mantras; do Sāmaveda você é a canção e do Ātharvaṇa Veda você é a medida de tempo, você é a meta final.
36. Ela, que é a energia tamásica de todos os deuses, ela que é visível na qualidade rajásica do Criador, ela que é conhecida por nós como a benfeitora e da forma de Śiva é louvada aqui.
37. Vamos reverenciar a ela que está interessada em residir nas montanhas Vindhya;[7] que é hábil na atividade lúdica de fornecer proteção ao Aṣṭāṅga Yoga; que é desprovida de cessação e que age como uma balsa que permite a travessia do oceano da existência mundana com suas misérias terríveis.
38. Que ela fique satisfeita conosco, para manter o sustento do mundo, ela, que na forma do sono que é extremamente alegrador para todos os nascidos no universo, estende prazer ao nariz, olhos, face, braços, ao peito e à mente.

Brahmā disse:
39. Assim louvando a grande deusa Satī, a mãe do universo, todos eles ficaram esperando amavelmente desejosos de vê-la.

Capítulo 4. A deusa consola os deuses

Brahmā disse:

1. Assim louvada pelos deuses, a deusa Durgā, a mãe do universo, a destruidora da angústia intrasponível, apareceu diante deles.
2. Ela estava sentada em uma carruagem divina maravilhosa cravejada de pedras preciosas sobre a qual uma almofada macia tinha sido estendida e que era decorada com ornamentos tilintantes.
3. Ela estava brilhando com o esplendor de seus membros, que superava até mesmo o brilho de um crore de sóis. Ela estava envolta em um halo criado pelo seu próprio brilho. Ela tinha esplendor simétrico.
4. Ela era a ilusão suprema inigualável, a bela esposa de Sadāśiva. Ela tinha todas as três qualidades e era desprovida de atributos[8] também, ela estava hospedada na região de Śiva.

[7] Como Vindhyavāsinī, moradora das Vindhyas, a deusa é adorada em um lugar onde as Vindhyas se aproximam do Ganges, perto de Mirzapur.
[8] Como a energia personificada dos deuses Viṣṇu, Brahmā e Rudra, representando as três qualidades Sattva, Rajas e Tamas, a deusa é chamada de 'Triguṇā', isto é, possuidora de três qualidades. Mas, como a energia personificada da Śiva, que é o Ser Supremo, desprovida de atributos, ela é chamada de Nirguṇā.

5. Ela era a mãe das três divindades[9], Caṇḍī, Śivā, a destruidora do sofrimento de todos, a mãe de todo o sono supremo e a redentora de todo o seu próprio povo.

6. Śivā foi vista pelos deuses através do poder da enorme coluna de brilho. Novamente os deuses a louvaram para ter uma visão dela.

7. Em seguida, Viṣṇu e os outros deuses, que estavam desejosos de vê-la, viram a mãe do universo lá mesmo, depois de receberem sua graça.

8. Os habitantes do céu ficaram extremamente satisfeitos, eles se curvaram a ela repetidamente e a louvaram especialmente.

Os deuses disseram:

9. Ó Śivā, ó grande deusa, ó mãe do universo, nós deuses nos curvamos a você, a destruidora de toda angústia.

10. Ó deusa, nem os Vedas nem os textos sagrados a conhecem perfeitamente. A sua grandeza, ó Śivā, está além do alcance da fala e da mente e não pode sequer ser meditada.

11. Até os Vedas mencionam você, tremendo de medo, por negarem o que você não é. Qual será o caso em relação aos outros?

12. Muitos devotos conhecem a mesma depois de receberem a sua graça através da devoção. Os devotos que procuram refúgio em você não têm nada a temer.

13. Ó grande deusa, ouça a proposta que nós, seus eternos escravos, vamos explicar.

14. Antigamente você nasceu como a filha de Dakṣa e se casou com Śiva. Você destruiu a grande miséria de Brahmā e outros.

15. Sendo desrespeitada por seu pai, você rejeitou seu corpo, de acordo com seu voto. Você então foi para o seu próprio mundo e Śiva tornou-se miserável.

16. Ó grande deusa, o propósito dos deuses não foi completamente realizado. Os sábios estão agitados. Daí nós, deuses, procuramos a sua proteção.

17. Ó grande deusa, por favor, realize o desejo do deus, ó Śivā, de modo que as palavras de Sanatkumāra possam ser frutíferas.

18. Ó deusa, encarnando-se novamente sobre a terra por favor seja a esposa de Rudra (Śiva) novamente. Continue os seus passatempos de uma forma adequada e que os deuses sejam felizes.

19. Ó deusa, que Rudra também, o residente de Kailāsa, seja feliz. Vamos todos ser felizes. Que a miséria pereça totalmente.

Brahmā disse:

20. Dizendo isso, Viṣṇu e os outros deuses, cheios de devoção amorosa, permaneceram esperando em silêncio e com humildade.

21-22. Śivā também ficou encantada ao ouvir o louvor dos deuses e, averiguando o curso do mesmo depois de se lembrar de seu Senhor Śiva, a compassiva Umā se dirigiu sorridente aos deuses, o principal dos quais era Viṣṇu. A deusa, favorável aos seus devotos, disse:

Umā disse:

23. Ó Viṣṇu, ó, Brahmā, ó deuses e sábios que estão livres da tristeza e da dor, ouçam as minhas palavras. Eu estou encantada, sem dúvida.

24. As minhas atividades são em prol da felicidade em toda parte nos três mundos. A ilusão de Dakṣa e outras coisas foram feitas por mim somente.

---

[9] Ela é a deusa-mãe de Viṣṇu, Brahmā e Rudra, a forma sintética das três qualidades responsáveis pela criação, manutenção e dissolução do universo.

25. Eu tomarei uma encarnação completa na terra, não há dúvida disso. Há muitas razões para isso. Eu vou mencioná-las com respeito.

26. Antigamente, ó deuses, com grande devoção, Himācala e Menā prestaram serviço a mim em minha vida como Satī, como meus pais.

27. Até agora eles continuamente me prestam serviço e Menā particularmente (o faz). Não há dúvida de que eu vou me tornar filha deles.

28. Assim como vocês Rudra também deseja a minha encarnação na morada de Himavat. Por isso eu vou encarnar. Isso será o fim da miséria no mundo.

29. Todos vocês podem voltar às suas residências. Vocês serão felizes por um longo tempo. Depois de encarnar eu darei à Menā felicidade plena.

30. Eu me tornarei esposa de Śiva. Mas esse desejo é um grande segredo meu. O passatempo divino de Śiva é extraordinário. Ele ilude até os sábios.

31-32. Desde quando eu rejeitei o meu corpo nascido de Dakṣa ao ver o desrespeito ao meu senhor nas mãos de meu pai no altar do sacrifício, o meu senhor Rudra é atormentado por pensamentos sobre mim.

33-34. Ele viu a minha raiva no altar de sacrifício de meu pai. Pensando que a dama virtuosa rejeitou seu corpo por amor a ele, ele se tornou um yogue e abandonou sua vida familiar. Ele assumiu uma forma e características sobrenaturais. Mas ele não pode suportar a minha separação.

35. Por minha causa ele ficou muito angustiado. Ele assumiu uma aparência anormal. Desde então ele deixou o excelente prazer do amor.

36. Ouçam ainda, ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó sábios e ó deuses, os passatempos divinos do Supremo Senhor Śiva, que protegem o universo.

37. Oprimido pelas dores do luto Ele fez uma guirlanda de meus ossos. Embora Ele seja o único Deus iluminado Ele não obteve paz em lugar nenhum.

38. Como um não-deus, como uma criatura indefesa ele vagava aqui e ali e gritava alto. O próprio Senhor não podia distinguir entre o próprio e o impróprio.

39. O Senhor Śiva fez isso só para mostrar o comportamento de um amante perdido de amor. Ele tagarelava como um amante em desespero devido à separação.

40. Mas realmente o Senhor Supremo não tem aberrações, ele não é afligido e permanece invicto. O meu mestre Śiva é perfeito, o senhor de tudo e o controlador da ilusão.

41. Ele não é manchado pela ilusão. De que serve a ilusão, o amor e outras emoções para Ele?

42. Rudra, o senhor, está ansioso para se casar comigo e daí a minha encarnação na terra na residência de Menā e Himācala, ó deuses.

43. Para propiciar Rudra, eu vou encarnar como a filha de Menā, a esposa de Himācala, de acordo com o caminho do mundo.

44. Depois de realizar uma penitência severa como Sua devota eu me tornarei a amada de Rudra e então realizarei a obra dos deuses. Essa é a verdade, a verdade real, não há nenhuma dúvida sobre isso.

45. Todos vocês retornem aos seus domicílios. Adorem Śiva continuamente. Sem dúvida as suas misérias serão suprimidas por Sua graça.

46. Pela graça do misericordioso Senhor Śiva vocês conseguirão resultados auspiciosos. Como a esposa daquele senhor eu serei honrada e adorada no mundo.

Brahmā disse:

47. Ó caro, mesmo enquanto os deuses estavam observando, Śivā, a mãe do universo, desapareceu depois de dizer isso e voltou imediatamente ao seu mundo.

48. Depois de fazerem uma reverência para a direção na qual ela foi, o encantado Viṣṇu e outros, os sábios e os deuses, voltaram para as suas residências.

49. Ó sábios excelentes, eu assim eu narrei para vocês a história auspiciosa da deusa Durgā. Ela é sempre agradável para os homens e concede prazeres mundanos e salvação.

50. Quem ouvi-la ou recitá-la com concentração, a ler ou a ensinar, obterá os frutos de todos os desejos.

Capítulo 5. Menā obtém a bênção

Nārada disse:

1. Quando a deusa Durgā desapareceu e os deuses voltaram para as suas residências, o que aconteceu em seguida?

2. Ó caro, como Menā e o senhor das montanhas fizeram a grande penitência? Como é ele gerou uma filha de Menā? Por favor, narre.

Brahmā disse:

3. Ó melhor dos brâmanes, ó mais excelente dos meus filhos, ouça esse grande relato. Depois de reverenciar Śiva com devoção vou narrar essa história que aumenta a devoção.

4. Quando Viṣṇu e os outros deuses voltaram após instruí-lo, o senhor das montanhas e Menā fizeram uma grande penitência.

5. Meditando sobre Śivā e Śiva dia e noite com mente sincera, o casal os adorou continuamente.

6. A amada da montanha adorou a deusa junto com Śiva, alegremente. Ela sempre dava presentes caridosos para os brâmanes para a satisfação deles.

7. Desejosa de obter um filho, ela adorou Śivā todos os dias por vinte e sete anos, começando no mês de março-abril.

8. Jejuando no oitavo dia da quinzena lunar, ela fazia doações caridosas de doces, oferendas de bolos de arroz de oblação, pudins e flores perfumadas no nono dia.

9. Ela fez uma imagem de argila da deusa e a adorou por oferecer várias coisas nas margens da Gaṅgā em Auṣadhiprastha[10].

10. Em alguns dias ela fazia um jejum completo. Em alguns dias, ela celebrava ritos sagrados. Alguns dias só o vento constituía seu alimento e alguns dias ela bebia apenas água.

11. Com a mente fixa em Śivā, Menā passou vinte e sete anos com prazer e brilho intenso.

12. No final de vinte e sete anos, Umā, a amada de Śiva, a mãe do mundo e idêntica ao universo, ficou muito satisfeita.

13. A deusa Śivā, encantada com a sua boa devoção, apareceu diante de Menā para abençoá-la.

14. Aparecendo para ela em uma forma de membros divinos através de uma zona brilhante, ela disse sorrindo a Menā.

A deusa disse:

[10] [Oṣadhiprastha] era a capital de Himavat. Compare com o Kumārasambhava de Kālidāsa, 6.33,36. O nome indica que era um mercado de ervas da montanha.

15. Ó amada da montanha, eu estou muito satisfeita com a sua penitência. Ó dama casta, me diga o que você deseja em sua mente.

16. Ó Menā, o que quer que seja desejado por você por penitência, ritos sagrados e contemplação estática eu lhe concederei e isso também sempre que você quiser.

17. Então, vendo a deusa em sua presença, Menā curvou-se e disse estas palavras:

Menā disse:

18. Ó Deusa, a sua forma foi percebida por mim diretamente, agora mesmo. Eu desejo louvar você. Por favor.

Brahmā disse:

19. Ao ser assim rogada por Menā, a deusa Umā, a encantadora de todos, abraçou Menā e ficou muito satisfeita.

20. Obtendo imensa sabedoria, Menā louvou Śivā, que havia aparecido pessoalmente, por meio de palavras agradáveis com grande devoção.

Menā disse:

21. Eu me curvo à Grande Deusa[11], a concessora de todos os desejos, eu me curvo a Ela que exerce grande ilusão, a criadora e sustentadora do universo.

22. Eu me curvo a Ela de sono contemplativo, e a Ela a portadora de grande ilusão e a causa de felicidade permanente. Eu me curvo à Mãe do Universo. Eu me curvo a Siddhā que tem a guirlanda de lótus auspiciosos.

23. Eu me curvo à Avó, de felicidade perpétua. Eu me curvo à Deusa que dissipa a tristeza dos devotos, que é um modelo para todas as mulheres e que constitui o intelecto de todos os seres vivos.

24. Você é a causa do rompimento de todos os grilhões dos ascetas. Qual dos seus poderes pode ser cantado por mulheres como eu? Você é a violência mencionada no Atharvaveda. Você (de tais meios poderosos) realiza o meu desejo.

25. Os seres vivos estão sendo unidos aos diferentes princípios da natureza da permanência e do contrário e aqueles sem substância são descartados. Você é o poder inerente desses princípios permanentes. No momento adequado você se torna uma mulher de habilidade com poderes yôguicos.

26. Você é a origem e a sustentadora dos mundos. Você é a eterna Prakṛti, a grandiosa, por quem até o Brahman é controlado. Ó você, de natureza nobre, ó Mãe, fique satisfeita comigo.

27. Você é o grande poder latente no fogo; você é o poder ardente dos raios solares; você é a energia agradável do vasto luar. Ó Deusa, eu me curvo a você.

28. Para as boas mulheres você se manifesta como o amado delas; para as pessoas de perfeito autocontrole e sublimação você se manifesta como eterna; para todo o universo você se manifesta como o desejo; como de Viṣṇu você é a Māyā assim você é de Śiva.

---

[11] A deusa Śivā é mencionada aqui sob uma variedade de nomes, formas, atributos e ações. Ela é contemplada pelos ascetas para a libertação da escravidão do mundo. Ela é propiciada para a realização de desejos com os sacrifícios sangrentos realizados de acordo com os ritos atharvânicos.

Ela é representada em suas formas mais brandas e mais ferozes. Em sua forma mais branda ela é agradável como a lua, graciosa como a mãe. Em seu aspecto terrível ela é furiosa como o fogo e escaldante como o sol.

29. Você assume diferentes formas à vontade para o propósito de criação, manutenção e aniquilação e dá à luz os corpos de Brahmā, Viṣṇu e Śiva. Você, de tal potencialidade, fique satisfeita. Reverências a você novamente.

Brahmā disse:
30. Assim louvada, a deusa falou com Menā desejando que ela escolhesse uma benção.

Umā disse:
31. Ó amada de Himācala, você é tão predileta para mim como o meu ar vital. Tudo o que você desejar eu lhe darei. Não há nada que eu possa negar a você.
32. Ao ouvir essas palavras como néctar da deusa, a encantada Menā, a esposa de Himācala, disse.

Menā disse:
33. Ó Śivā, Salve, Salve! Ó Grande Deusa, se você me considera digna de uma benção, eu vou escolher uma.
34. Ó Mãe do Universo, em primeiro lugar, deixe-me ter uma centena de filhos dotados de longevidade, heroísmo, prosperidade e realizações.
35. Depois disso, deixe-me ter uma filha de aspecto agradável e boas qualidades que encante ambas as famílias e que seja reverenciada pelos três mundos.
36. Ó Śivā, seja minha filha para satisfazer as necessidades dos deuses. Ó Deusa, seja a esposa de Rudra e se entregue a passatempos divinos com o Senhor.

Brahmā disse:
37. Ao ouvir as palavras de Menā, a deusa encantada falou sorrindo, realizando o seu desejo.

A deusa disse:
38. Que cem filhos heroicos nasçam para você. Um deles muito forte nascerá primeiro.
39. Eu vou nascer como sua filha já que eu estou encantada com a sua devoção. Visto que os deuses têm servido a mim eu vou realizar o desejo deles e executar as suas atividades.

Brahmā disse:
40. Dizendo isso, a deusa Śivā desapareceu de lá mesmo enquanto Menā estava observando.
41. Ó caro, ao obter a bênção desejada da deusa, Menā ganhou alegria imensurável. O seu sofrimento provocado pela penitência desapareceu.
42. Curvando-se naquela direção, a senhora casta de espírito satisfeito voltou para a sua morada repetindo a palavra de bênção "Jaya" (seja vitorioso).
43. Ela contou ao seu marido sobre a bênção, que já tinha sido entendida por ele através de bons presságios, por suas palavras que se tornaram desnecessárias.
44. Ao ouvir as palavras de Menā, o senhor das montanhas ficou encantado. Ele elogiou sua esposa que era devotada a Śiva afetuosamente.
45. Ó sábio, quando a relação sexual deles ocorreu, Menā concebeu e a criança no útero cresceu gradualmente.

46-48. Ela deu à luz um belo filho Maināka[12] que mais tarde se tornou o digno recebedor do amor de damas Nāga e que mais tarde fez uma aliança com o Senhor do Oceano. Ó sábio celeste, quando Indra, o matador de Vṛtra, ficou zangado e começou a cortar as asas das montanhas, ele manteve suas asas, não só isso, mas ele nem mesmo sentiu a dor de ser ferido pelo raio. Ele tinha bons membros. Ele tinha pura força e destreza. Ele teve a mais importante de todas as montanhas nascida dele. Ele também se tornou o senhor das montanhas.

49. Na cidade de Himācala houve uma celebração maravilhosa do evento. O casal ficou muito satisfeito. A sua dor tinha acabado.

50. Ele deu presentes monetários e oferendas caridosas aos brâmanes. A sua devoção por Śivā e Śiva aumentou.

Capítulo 6. O Nascimento de Pārvatī

Brahmā disse:

1. Então o casal com grande devoção se lembrou da deusa para o seu nascimento para realizar o trabalho dos deuses.

2. Então a deusa, que antigamente tinha rejeitado seu corpo para magoar seu pai, por meio de seus poderes yôguicos, desejou nascer da esposa da montanha.

3. Para tornar verdadeiras as suas próprias palavras, a grande deusa, que concede tudo o que é desejado, entrou alegremente na mente da montanha com todos os seus elementos constituintes.

4. Daí ele brilhou com um esplendor extraordinário e grande alegria. Com um brilho resplandecente, ele, de espírito elevado, tornou-se invencível como um fogo ardente.

5. Então, em uma hora benéfica, o senhor das montanhas depositou em sua amada todo o elemento constituinte de Śiva, por meio de contemplação estática.

6. A esposa da montanha, pela graça da deusa que tinha simpaticamente se posicionado na mente da montanha, concebeu.

7. A amada da montanha, Menā, brilhou ainda mais pela presença da deusa que portava o universo inteiro. Parecia que ela estava em uma esfera brilhante.

8. Menā tinha os sinais característicos de gravidez que quase indicavam o aumento iminente em prazer de seu senhor e serviam como a causa auspiciosa da futura bem-aventurança dos deuses.

9. A fraqueza de seu corpo não lhe permitia usar ornamentos. Seu rosto ficou pálido como a flor Lodhra. Ela parecia a noite em que há muito poucas estrelas e a lua está em um estado minguante[13].

10. Beijando seu rosto, emitindo a fragrância da terra no decorrer de seu flerte secreto, o senhor das montanhas não ficava saciado. O seu amor aumentou[14].

---

[12] Maināka, o filho de Menakā e Himavat, é representado como o mais valente de uma centena de filhos de seus pais. Quando Indra cortou as asas das montanhas dizem que ele foi o único que escapou.

Ele é situado perto do mar do sul entre a Índia e Ceilão, pois o presente texto glorifica a sua amizade com o oceano. Compare também com o Skanda P. 6.9.10-11: "Mainākaḥ Sumudrāntaḥ". ["Ó Śakra, com medo de você, Maināka afundou no oceano onde ele permanece seguro com seu par de asas intacto"].

[13] Para a semelhança de ideias e expressão verbal compare com o Raghuvaṃśa de Kālidāsa. 3.2:

[“Não usando todos os seus ornamentos em função da atenuação de seu corpo e com o rosto pálido como a flor lodhra, ela parecia a noite beirando à aurora, com apenas poucas estrelas exibidas (nela) e marcada pela lua brilhando vagamente”. – Tradução de Moreshwar Ramchandra Kale].

[14] Compare, ibid. 3.3:

11. O senhor das montanhas perguntava frequentemente aos amigos de Menā – "Quais são os desejos de Menā? Ela mesma não os expressa por timidez."[15]

12. Qualquer produto da montanha que ela desejasse ter no decorrer de sua gravidez era levado para ela. Não havia nada que ele, o senhor da montanha, não pudesse realizar no céu também.

13. Superando as dificuldades do início da gravidez, ela se tornou mais roliça em seus membros. Menā então brilhava como uma trepadeira tenra desenvolvendo mais folhas e flores.

14. O senhor das montanhas considerava a rainha grávida como a terra com um tesouro dentro e como o galho de Śamī com fogo latente nele[16].

15. O inteligente senhor das montanhas realizou todos os ritos sagrados condizentes com seu amor por sua esposa, a elevação de sua mente, a imensidão das riquezas obtidas por ele e as injunções dos Vedas.

16-17. No momento adequado ele viu sua esposa Menā prestes a dar à luz, com deleite, como alguém vê o céu envolto em nuvens. O senhor das montanhas sentiu-se muito alegre ao ver sua esposa de membros saudáveis e auspiciosos na "câmara de parto" presidida por médicos. Ela parecia muito brilhante com a mãe do universo em seu ventre.

18. Nesse meio tempo, ó sábio, Viṣṇu e outros deuses assim como os sábios chegaram lá e louvaram Śivā que estava no útero.

Os deuses disseram:

19. Ó Deusa, seja vitoriosa, ó inteligente, ó Mãe do Universo, ó Grande Deusa, ó você de ritos verdadeiros, inclinada para a verdade, verdadeira em três coisas, ó formada de verdade.

20. Ó você posicionada na verdade, nós procuramos refúgio em você. Ó você encantada com a verdade, Origem da Verdade, Verdade da Verdade, de visão verdadeira.

21. Ó Amada de Śiva, Grande Deusa, ó destruidora das misérias dos deuses, você é a Mãe dos três mundos, consorte de Śiva, difundida e favorável aos Seus devotos.

22. Ó Deusa dos três mundos, manifeste-se e exerça a função dos deuses. Ó Deusa, todos nós estamos bem protegidos apenas devido à Sua graça.

23. As pessoas felizes obtêm sua felicidade só de você. Nada brilha nos três mundos sem você.

Brahmā disse:

24. Louvando assim, de muitas maneiras, a grande deusa posicionada no útero, os deuses voltaram para as suas residências, altamente satisfeitos em suas mentes.

25. Quando nove meses estavam completos, no décimo mês, a deusa, a mãe do universo, tinha todos os estados de uma criança no útero na forma completa.

[“O rei cheirando, em particular, sua boca perfumada com argila (que ela comia), nunca sentia satisfação, como um elefante cheirando um pequeno lago na trilha da floresta; polvilhado com gotas das nuvens, no fim do verão”].

[15] Compare, ibid. 3.5:

[“‘Por timidez a princesa de Magadha não me conta seus desejos; quais são as coisas pelas quais ela tem um desejo?’ – assim o senhor dos Kosalas do Norte perguntava constantemente às companheiras de sua esposa em preocupação amorosa”].

[16] Compare, ibid. 3.9:

[“O monarca considerava a rainha grávida como se ela fosse a terra cercada pelo mar contendo no interior um tesouro escondido, ou a árvore Śamī com fogo escondido no interior, ou o rio Sarasvatī com seu (fluxo de) água subterrâneo”].

26. O tempo era bom. Os planetas, as estrelas e os corpos celestes luminares ficaram imóveis; o céu estava claro e havia brilho em todos os quadrantes.
27. A terra consistindo em florestas, vilas e oceanos estava muito auspiciosa. Lótus floresciam em lagos, rios e tanques.
28 Ó sábio excelente, diversos ventos suaves ao toque sopraram; bons homens se regozijaram e pessoas más ficaram infelizes.
29. Os deuses permaneceram no céu e soaram grandes tambores. Uma chuva de flores caiu. Gandharvas excelentes cantaram doces canções.
30. Mulheres Vidyādhara e as ninfas celestes dançaram no céu; na região celeste grandes festividades foram celebradas pelos deuses e outros.
31. Naquela hora Śivā, Satī de poder perfeito outrora, apareceu diante de Menā em sua forma real.
32. Ela nasceu à meia-noite, quando a constelação de Mṛgaśiras estava em conjunção com a lua no nono dia do mês de Madhu (março-abril) na primavera como a Gaṅgā da esfera da lua.
33. Saindo do ventre de Menā no momento adequado em sua forma real, ela parecia Lakṣmī saindo do oceano.
34. Quando ela nasceu, Śiva ficou feliz. Um vento lento, perfumado e auspicioso soprou favoravelmente.
35. Junto com a chuva, houve uma chuva de flores. Fogos brilhavam calmamente e as nuvens retumbavam.
36. No momento de seu nascimento, riqueza e prosperidade floresceram na cidade de Himavat. Todas as misérias pereceram.
37. Viṣṇu e outros deuses chegaram lá em tempo e viram a mãe do universo. Eles ficaram encantados e felizes.
38. Eles louvaram Śivā a mãe do universo, a amada de Śiva, de grande poder ilusório, de características divinas e residente da região de Śiva.

Os deuses disseram:
39. Ó Grande Deusa, ó Mãe do Universo, ó conquistadora de todas as realizações, só você pode realizar a obra dos deuses. Por isso nós reverenciamos você sempre.
40. Ó você favorável aos devotos, faça tudo o que leve à felicidade dos deuses. Você realizou o desejo de Menā. Agora, você realize o de Śiva.

Brahmā disse:
41. Depois de louvarem Śivā dessa maneira, Viṣṇu e os outros deuses se curvaram a ela novamente alegremente e voltaram para as suas residências louvando seus grandes caminhos divinos.
42. Ó Nārada, Menā alegrou-se muito ao ver a deusa Umā do esplendor do lótus azul como sua filha.
43. Ao ver os seus traços divinos, a amada da montanha obteve conhecimento perfeito. Depois dessa realização ela louvou a deusa suprema com grande prazer.

Menā disse:
44. "Grande bondade foi demonstrada por você, ó Deusa, ó Mãe do Universo, já que você se manifestou diante de mim brilhantemente.
45. Você é a primordial entre todas as energias. Ó Śivā, você é a Mãe dos três mundos. Ó Deusa, você é a amada de Śiva, você é Drande Deusa louvada pelos deuses.
46. Ó Grande Deusa, fique satisfeita. Permaneça em minha meditação nessa forma, mas tenha a forma de minha filha em público."

Brahmā disse:

47. Ao ouvir essas palavras de Menā, a esposa da montanha, a deusa satisfeita Śivā respondeu para Menā, a amada da montanha, assim.

A deusa disse:

48. "Ó Menā, antigamente você me serviu de modo excelente. Eu estou encantada com a sua devoção. Eu me aproximei de você para lhe conceder uma benção.

49. Ao ouvir as minhas palavras "Expresse o seu desejo e escolha uma benção" você escolheu a bênção: "Grande Deusa, torne-se minha filha. Faça o que é benéfico para os deuses."

50. Consequentemente, concedendo-lhe a bênção eu voltei para a minha casa. Ó amada da montanha, eu me tornei sua filha no momento adequado.

51. Eu assumi a forma divina agora para que você possa se lembrar de mim. Se eu tivesse aparecido em uma forma humana isso teria tirado o seu conhecimento sobre mim.

52. Pensando constantemente em mim na forma de sua filha, ou na forma divina com amor, vocês duas certamente chegarão à minha região, a grande meta.

53. Eu farei o trabalho dos deuses mostrando os meus passatempos maravilhosamente divinos. Eu me tornarei a esposa de Śiva e vou redimir os homens bons".

Brahmā disse:

54. Após dizer isso Śivā ficou em silêncio. Mesmo enquanto a mãe estava observando com prazer, ela assumiu o corpo de uma filha por seu poder de ilusão.

Capítulo 7. Os passatempos de infância de Pārvatī

Brahmā disse:

1. A deusa de grande brilho assumiu a forma de seu bebê na frente de Menā e começou a chorar conforme os costumes do mundo.

2. Por conta de seu esplendor que se difundiu por todo o leito-de-parto, as lâmpadas da meia-noite que queimavam no quarto de resguardo ficaram ofuscadas em um instante, ó sábio.

3. As mulheres da casa ficaram extremamente alegres ao ouvirem o choro suave da criança. Em sua agitação animada e grande prazer elas entraram.

4. O superintendente do harém informou imediatamente ao rei sobre o nascimento de Pārvatī que era agradável e propício para a obra dos deuses.

5. Para o superintendente do harém que trouxe a notícia, não havia nada que o rei não pudesse dar, incluindo até mesmo o seu guarda-sol branco real.

6. Acompanhado pelo sumo sacerdote e brâmanes eruditos, o senhor das montanhas chegou lá e viu a criança que brilhava em suas roupas adoráveis.

7. O senhor das montanhas se alegrou ao ver a criança brilhando em esplendor escuro como o do lótus azul.

8. Todos os cidadãos de lá, homens e mulheres, se regozijaram muito. Houve grandes festividades. Diferentes tipos de instrumentos musicais foram tocados.

9. Canções auspiciosas foram cantadas. As dançarinas exibiram sua habilidade saltitante. O senhor das montanhas realizou os ritos sagrados pós-natais e fez doações caridosas para os brâmanes.

10. Himavat foi ao portão externo do palácio e se juntou aos festejos. Com a mente muito satisfeita ele distribuiu presentes monetários para os mendigos.

11. Em uma hora auspiciosa, na companhia dos sábios, Himavat chamou sua filha de Kālī e atribuiu outros nomes agradáveis a ela.

12. Ele deu presentes caridosos para os brâmanes por amor e respeito. Variedades de festividades foram realizadas com música adequada.

13. Embora tivesse muitos filhos, o senhor da montanha e sua esposa se alegravam mais em verem Kālī com frequência, após essas celebrações.

14. Lá no palácio do senhor das montanhas a deusa Śivā cresceu como Gaṅgā na estação chuvosa e como a luz da lua no outono.

15. A deusa Kālī de corpo delicado e aparência graciosa adquiria cada vez mais esplendor como o disco da lua adquirindo mais e mais dígitos dia a dia.

16. A criança era carinhosamente apegada a cada membro da família, daí os parentes a chamavam de Pārvatī, um nome condizente com sua família. A menina tinha todas as qualidades de boa conduta e comportamento.

17. Depois, quando Kālī quis realizar uma penitência, ela foi proibida por sua mãe, que disse "Oh, não (U mā). Por isso, ó sábio, a dama de rosto doce veio a ser chamada de Umā no mundo.

18-19. Embora ele tivesse muitos filhos, os olhos da montanha nunca se saciavam em ver a criança Pārvatī dotada de boa sorte. Na primavera pode haver muitas flores em plena floração, mas os enxames de abelhas, ó sábio excelente, são especialmente atraídos para a flor de manga.

20. A montanha Himalāya era embelezada e santificada por sua filha como um homem erudito por seu discurso de pureza gramatical.

21. Assim como uma lâmpada na casa é elogiada por chamas saltantes de brilho, assim como o caminho dos bons pela Gaṅgā, assim também o senhor das montanhas era respeitado por conta de Pārvatī.

22. Durante a sua infância, a deusa brincava frequentemente nas margens de areia da Gaṅgā no meio de suas companheiras de brincadeiras com bolas e bonecas.

23. Ó sábio, a deusa Śivā quando chegou a hora adequada para a sua educação aprendeu todas as ciências de um bom preceptor, com a mente concentrada e grande prazer.

24. Assim como o bando de cisnes retorna à Gaṅgā no outono e assim como o esplendor brilhante se manifesta nas ervas medicinais durante a noite, assim também todo o conhecimento do nascimento anterior voltou a Kālī.

25. Ó sábio, assim eu descrevi um dos passatempos divinos de Śivā. Eu vou narrar outro de seus passatempos divinos. Ouça amavelmente.

Capítulo 8. A conversa entre Nārada e Himālaya

Brahmā disse:

1. Uma vez, induzido por Śiva, você foi para a morada de Himācala afavelmente, você que tem o conhecimento de Śiva e que é o mais notável entre aqueles que conhecem os passatempos divinos de Śiva.

2. Ó sábio Nārada, ao vê-lo, o senhor das montanhas curvou-se a você e o adorou. Ele chamou sua filha e pediu-lhe para cair aos seus pés.

3. Ó sábio excelente, ele o reverenciou novamente. Himavat uniu suas palmas em reverência e inclinou a cabeça considerando isso como seu dever e falou com você.

Himavat disse:

4. Ó sábio Nārada de bom conhecimento, ó senhor, o principal entre os filhos de Brahmā, você é onisciente. Você é solidário. Você está empenhado em prestar auxílio a outros.

5. Por favor, leia o horóscopo da minha filha e me conte sobre a sua boa ou má sorte. A minha filha afortunada será a esposa amada de quem?

Brahmā disse:

6-7. Ó sábio excelente, sendo assim requisitado por Himavat o senhor das montanhas, você olhou para a palma de Kālī e os membros também. Ó caro, você é sábio. Você conhece muitos fatos, você é eloquente em discurso. Você, então, falou.

Nārada disse:

8. "Ó Menā, ó rei das montanhas, essa sua filha tem todos os sinais auspiciosos. Tal como o primeiro dígito da lua ela vai crescer dia a dia.

9. Ela vai alegrar seu marido, e aumentar a glória de seus pais. Ela será uma grande dama casta. Ela dará felicidade a todos sempre.

10. Eu vejo todos os bons sinais na palma de sua filha, ó senhor das montanhas. Há uma linha anormal também. Ouça a indicação dela.

11. Seu marido será um yogue nu, sem nenhuma qualidade. Ele será livre de luxúria. Ele não terá mãe nem pai. Ele será indiferente a homenagens. O seu traje e modos serão inauspiciosos.

Brahmā disse:

12. Ao ouvirem suas palavras o casal considerou-as verdadeiras. Menā e Himavat ficaram muito angustiados.

13. Ó sábio, ao ouvir suas palavras, e inferindo que as indicações se referiam a Śiva, a alegria de Pārvatī foi ilimitada.

14. Convencida de que as palavras de Nārada não podiam ser falsas, Śivā dirigiu sua mente e amor aos pés de Śiva.

15. O senhor das montanhas que estava muito entristecido em mente falou a você, "Ó Nārada, ó sábio, qual é a saída? O que devo fazer? Uma grande miséria sobreveio a nós".

16. Ao ouvir isso, ó sábio, você, que é eloquente em discurso, alegrou Himavat por suas doces palavras de significado auspicioso e falou para consolá-lo.

Nārada disse:

17. "Ó senhor das montanhas, ouça as minhas palavras com amabilidade. Elas são verdadeiras. Elas não podem ser falsas. As linhas na palma são as linhas de Brahmā. Elas não podem estar incorretas.

18. Ó senhor das montanhas, não há dúvida que o marido dela será essa pessoa. Agora você ouvirá o que você tem que fazer pelo qual você será feliz.

19. Há um noivo assim. Ele é o Senhor Śiva que desportivamente assumiu uma forma física. Nele todas as características ruins são iguais às características boas.

20. Em uma pessoa majestosa um defeito não produz miséria. Ele pode muito bem causar miséria em uma pessoa não-majestosa. O sol, o fogo e Gaṅgā podem ser citados como exemplos.

21. Então dê a sua filha em casamento a Śiva. Esse será um passo sensato. O Senhor Śiva, que é o único Senhor, imutável e sem nenhuma anomalia, é digno de ser recorrido.

22. Por fazer penitência, Śiva pode ser propiciado rapidamente e Ele vai aceitá-la, sem dúvida.

23. Em todos os aspectos, Śiva, o senhor de tudo, é a pessoa mais adequada. Ele não pode ser morto nem por raios. Ele pode afligir Brahmā e outros.[17]

24. Ó caro sábio, depois de dizer isso, você continuou. Você o alegrou com palavras auspiciosas. Você falou ao rei das montanhas.

25. "Ó senhor das montanhas, ela será a esposa de Śiva e permanecerá a favorita dele sempre. Ela será uma moça casta de bons ritos. Ela vai aumentar o prazer de seus pais.

26. Realizando uma penitência ela vai fascinar a mente de Śiva em relação a ela mesma. Ele também não se casará com ninguém mais exceto ela.

27. Um amor semelhante ao desse casal não será encontrado em lugar nenhum. Nunca no passado ele foi visto nem ocorrerá no futuro. Também ele não está presente agora.

28. Ó melhor das montanhas, os dois vão realizar a obra dos deuses. Eles vão ressuscitar aqueles que deram seu último suspiro.

29. Ó senhor das montanhas, Śiva se tornará Ardhanārīśvara (metade homem e metade mulher), com a sua filha formando a metade de seu corpo. O seu encontro mais uma vez será encantador.

30. Depois de propiciar o Senhor Śiva, o senhor de todos, pelo poder de sua penitência, a sua filha tomará metade do corpo de Śiva.

31. Por propiciar Śiva com sua penitência ela irá adquirir o brilho do ouro e será conhecida como Svarṇagaurī. A sua filha terá a tez tão clara quando um relâmpago.

32. Essa menina será famosa com o nome de Gaurī. Ela merecerá o respeito de Viṣṇu, Brahmā e os outros deuses.

33. Ó montanha excelente, você não a entregará para ninguém mais. Esse é um segredo dos deuses. Isso não deve ser revelado para ninguém mais.

34. Ó sábio celeste, Nārada, ao ouvir essas palavras que você falou, ó sábio, o eloquente Himavat falou assim:

Himavat disse:

35. Ó sábio Nārada, ó inteligente, eu tenho uma consideração a fazer. Por favor, ouça-a amavelmente e nos torne muito contentes.

36. Ouve-se que o grande deus abomina todos os apegos. Ele tem autocontrole perfeito. Ele está sempre ocupado em penitência e está fora do alcance até mesmo dos deuses.

37. Ó sábio celeste, Ele está no caminho da meditação. Como Ele pode afastar a Sua mente do Brahman supremo? Eu tenho uma grande dúvida nesse sentido.

38-39. O Brahman supremo é grandioso e imperecível. Ele é como o raio (de luz) de uma lâmpada. Ele é denominado Sadāśiva. Ele não tem desvios. Ele está além de Brahmā. Ele é repleto e desprovido de qualidades. Ele não tem características especiais, nem desejos. Ele vê dentro e não fora.[18]

40. Ó sábio, dos Kinnaras que vêm aqui, essas são as coisas ouvidas sobre Ele. Isso pode estar incorreto?

41. Também é ouvido que Śiva fez um contrato com a senhora Satī. Ouve o que eu digo?

---

[17] A nossa tradução é baseada no seguinte texto corrigido:
"kuliśairapyavidhvaṃsī brahmādīnāmakapradaḥ".

[18] Nós adotamos a leitura "antaḥ" em vez de "ataḥ".

42. "Ó Satī, Dakṣāyaṅī, minha amada, eu não aceitarei a mão de nenhuma mulher exceto você como minha esposa. Essa é a verdade que eu digo."

43. Esse foi o acordo que ele fez com Satī antigamente. Ela está morta. Como, então Ele vai aceitar outra mulher para ser Sua esposa?

Brahmā disse:

44. Depois de dizer essas palavras, o senhor das montanhas ficou em silêncio na sua presença. Ó sábio divino, ao ouvir isso, você falou palavras que revelavam a verdade.

Nārada disse:

45. "Ó senhor das montanhas, de grande intelecto, você não precisa se preocupar. Essa sua filha, Pārvatī, antigamente era a filha de Dakṣa.

46. Satī era o seu nome auspicioso. Satī, que era filha de Dakṣa, tornou-se a esposa de Rudra.

47. Sendo desrespeitada no sacrifício de seu pai, e sendo a testemunha da desonra de Śiva, ela ficou furiosa e rejeitou seu corpo.

48. Ela mesma nasceu em sua casa como Pārvatī. Não há dúvida de que ela vai se tornar a esposa de Śiva".

Brahmā disse:

49-50. Ó sábio, todos esses detalhes você mencionou ao senhor das montanhas. Você contou a história prévia de Pārvatī que aumentou o prazer dela e ao ouvir a qual o senhor das montanhas, sua esposa e filhos se livraram de todas as suspeitas.

51. Ao ouvir a história de Nārada, Pārvatī baixou a cabeça em timidez, mas seu sorriso aumentou a beleza de seu rosto.

52. Ao ouvir a história, o senhor das montanhas a afagou com carinho, beijou-a na cabeça e a colocou no lugar dele.

53. Ó sábio, ao vê-la sentada lá você falou novamente alegrando o senhor das montanhas, Menakā e seus filhos.

54-55. "Ó rei das montanhas, ela terá um trono melhor do que esse. A coxa de Śiva será sua morada permanente. Ao receber o lugar na coxa de Śiva a sua filha vai para o mundo que nenhum olho ou mente pode alcançar."

Brahmā disse:

56. Ó Nārada, após dizer isso ao senhor das montanhas você foi para o céu imediatamente. O senhor das montanhas também, cuja mente se encheu de alegria, voltou para o seu palácio dotado de todas as riquezas.

Capítulo 9. Os pais aconselham Pārvatī a propiciar Śiva. Śiva aparece diante de Pārvatī em sonho

Nārada disse:

1. Ó Brahmā, ó caro, ó principal entre os devotos de Śiva, ó inteligente, tendo piedade de mim você narrou uma história maravilhosa para mim e desse modo aumentou o meu prazer.

2. Ó Brahmā, quando eu, de visão divina, fui para a minha casa, o que aconteceu depois? Por favor me diga agora.

Brahmā disse:

3. Depois que você foi para o céu, algum tempo passou. Uma vez Menā se aproximou do senhor das montanhas e se curvou a ele.

4. Depois de esperar por algum tempo com humildade, a amada da montanha abordou seu senhor; a senhora casta que amava a sua filha tão ardentemente como a sua própria vida falou com o senhor das montanhas assim.

Menā disse:

5. Como é natural às mulheres, as palavras do sábio não foram bem compreendidas por mim. (Eu acho que é melhor) que você realize o casamento da nossa filha com um noivo formoso.

6. Que o noivo de Pārvatī seja nascido de uma boa família dotada de bons sinais característicos. Em todos os aspectos esse casamento trará uma felicidade sem precedentes.

7. Reverências a você. Faça tudo o que for necessário para tornar a nossa filha, tão amada por nós quanto as nossas próprias vidas, muito feliz e contente depois de ser unida a um bom noivo.

Brahmā disse:

8. Depois de dizer isso, com lágrimas nos olhos Menā caiu aos pés de seu marido. Levantando-a, o senhor das montanhas, a mais excelente entre as pessoas inteligentes, fez uma declaração verdadeira.

Himācala disse:

9. Ó gentil senhora Menakā, ouça. Eu vou lhe dizer a verdade. Não fique sob falsas impressões. A declaração do sábio nunca será falsa.

10. Se você sente afeição por sua filha, a instrua zelosamente. Que ela faça penitência com Śiva como o objetivo, com devoção e constantemente.

11. Se Śiva ficar satisfeito, ó Menakā, Ele vai se casar com ela. Tudo será auspicioso. As características inauspiciosas indicadas por Nārada perecerão.

12. Todas as coisas inauspiciosas são auspiciosas em Sadāśiva. Por isso instrua imediatamente a sua filha para se apressar em realizar a penitência para alcançar Śiva.

Brahmā disse:

13. Ao ouvir essas palavras do senhor das montanhas, Menā ficou muito satisfeita. Ela se aproximou de sua filha para aconselhá-la a se interessar em penitência.

14. Ao ver os membros delicados de sua filha, Menakā se angustiou. Seus olhos se encheram de lágrimas imediatamente.

15. A amada do Senhor das montanhas foi incapaz de aconselhar sua filha a fazer penitência. Pārvatī compreendeu o desejo implícito de sua mãe rapidamente.

16. Então a onisciente deusa suprema Pārvatī falou imediatamente com sua mãe depois de consolá-la repetidamente.

Pārvatī disse:

17. Ó mãe, de grande inteligência, ouça hoje ao amanhecer. À noite eu tive um sonho que eu lhe contarei. Fique satisfeita.

18. Um sábio brâmane me aconselhou com amor e compaixão a realizar a penitência de Śiva, ó mãe.

Brahmā disse:

19. Ao ouvir isso, Menakā chamou seu marido lá e lhe contou o sonho, como visto por sua filha.
20. Depois de ouvir de Menakā o sonho de sua filha, o senhor das montanhas ficou satisfeito e ele falou assim à sua esposa.

O senhor das montanhas disse:
21. Ó querida, no final da segunda metade da noite, eu também tive um sonho. Por favor, ouça-o amavelmente. Eu vou explicá-lo zelosamente.
22. Um grande santo de membros excelentes, como mencionado por Nārada, se aproximou da minha cidade com grande prazer para fazer penitência lá.
23. Muito encantado eu levei a minha filha lá comigo. Ele foi reconhecido como o Senhor Śiva, o noivo citado por Nārada.
24. Aconselhando a nossa filha a prestar serviço àquele santo eu pedi a ele para aprovar isso, mas ele não o fez.
25. Uma grande discussão ocorreu (entre ela e Śiva, baseada em Sāṅkhya e Vedānta).[19] Depois disso por ordem dele a minha filha ficou lá.
26. Escondendo seu amor no coração ela serviu-lhe com devoção. Esse é o sonho que eu tive, ó dama de rosto brilhante, e eu lhe contei tudo.
27. Assim, querida Menā, por algum tempo o resultado disso deve ser observado. Certamente saiba que esse é o passo correto para mim.

Brahmā disse:
28. Ó sábio excelente, o senhor das montanhas, tendo assim explicado a Menakā, ambos permaneceram observando o seu resultado, puros em mente.
29-30. Quando alguns dias se passaram, o Senhor Śiva, o objetivo dos homens santos, a causa da proteção e do prazer, vagando aqui e ali em sua agitação e emoção devido à separação de Satī, chegou lá com prazer acompanhado por alguns de seus Gaṇas, para fazer penitência. O senhor estava totalmente agitado devido ao amor por Satī e à separação dela.
31. Ele realizou sua penitência lá. Pārvatī se ocupou em seu serviço continuamente acompanhada por duas de suas criadas.
32. Embora o Senhor Śiva tenha sido atingido e ferido pelas flechas de Kāma que foi enviado para lá pelos deuses para encantá-lo, ele não foi influenciado de nenhuma maneira.
33. Queimando Kāma lá pelo seu olhar de fogo, ao relembrar as minhas palavras, o senhor ficou zangado comigo e desapareceu de cena.
34. Depois de algum tempo, o Senhor Śiva reprimiu o orgulho de Pārvatī, mas ele foi propiciado por ela novamente, realizando grande penitência.
35. Seguindo as convenções do mundo, o Senhor se casou com Pārvatī depois de ser apadrinhado por Viṣṇu. Então, tudo de auspicioso se seguiu.
36. Ó caro, assim, a história do senhor, a divina história de Śiva, foi narrada em poucas palavras. O que é que você deseja ouvir novamente?

Capítulo 10. Marte nasce e é elevado ao status de planeta pela graça de Śiva

Nārada disse:

[19] Compare com um diálogo entre Śiva e Pārvatī, que representam as diferentes fases e aspectos de Puruṣa e Prakṛti respectivamente. Veja o cap. 13 dessa seção.

1. Ó Brahmā, discípulo afortunado de Viṣṇu, ó senhor, o principal entre os devotos de Śiva, por favor narre o passatempo divino de Śiva em detalhes para mim.
2. O que Śiva, separado de Satī, fez? Quando ele foi para o excelente cume do Himavat para fazer penitência?
3. Como ocorreu a discussão entre Śivā e Śiva? Como Pārvatī obteve Śiva através da realização de penitência?
4. Ó Brahmā, essas e outras coisas, ligadas à vida divina de Śiva, agradáveis e auspiciosas, narre bondosamente.

Sūta disse:
5. Ao ouvir essa indagação de Nārada, Brahmā, o excelente senhor dos mundos, lembrou-se dos pés de lótus de Śiva e falou.

Brahmā disse:
6. Ó sábio celeste, o mais excelente entre os devotos de Śiva, ouça a sua glória que santifica, torna tudo auspicioso e aumenta a devoção.
7. Voltando à sua montanha, Śiva, em sua agitação causada por sua separação de sua amada, se lembrou de Satī, que para ele era mais valiosa do que a sua própria vida.
8. Dirigindo-se aos seus Gaṇas, ele a pranteou e narrou as suas boas qualidades que aumentavam o amor. Dessa forma, ele mostrou a conduta do mundo para as pessoas.
9. Abandonando as maneiras polidas de um chefe de família, ele rejeitou seu traje e vagou por todos os mundos, hábil em esportes divinos como ele era.
10-11. Não a vendo em lugar nenhum, com as dores de sua separação de Satī aumentando, Śiva, o benfeitor de seus devotos, retornou à sua montanha e entrou em transe para a destruição da miséria. Então ele viu sua forma real imperecível.
12. Assim, Śiva permaneceu por um longo tempo eliminando os três atributos, e não afetado por aberrações. O próprio Senhor, o controlador da ilusão, permaneceu no estado de Brahman Supremo.
13. Então ele abandonou o transe. Muitos anos se passaram. O que aconteceu depois disso eu vou contar a você agora.
14. As gotas de suor causadas pela exaustão caíram sobre a Terra da testa do Senhor e tomaram a forma de uma criança imediatamente.
15. Ó sábio, o menino era moreno e tinha quatro braços. Ele tinha feições agradáveis. O seu brilho era de outro mundo e insuportável para os outros.
16. Como uma criança comum ele chorou em frente ao Grande Senhor, que estava ocupado em atividades mundanas.
17. Com medo de Śiva, a Terra ponderou profundamente sobre isso e apareceu diante dele sob o disfarce de uma boa senhora.
18. Ela ergueu o menino imediatamente e o segurou contra o peito. Afetuosamente ela amamentou a criança com seu excelente leite materno que fluía de seu corpo.
19. Ela beijou o rosto da criança com amor e o acariciou sorrindo. Na ausência de Satī ela mesma agiu como sua mãe, no interesse do Senhor Śiva.
20. Śiva sabia que ela era a Terra. Śiva, a causa da proteção e do prazer, a alma imanente, ao ver as atividades dela ficou satisfeito e ansiosamente disse a ela, sorridente.
21. "Ó Terra, você é abençoada. Crie esse meu filho com amor, nascido das minhas gotas brilhantes de suor sobre você.

22. Embora ele tenha nascido do suor do meu corpo, ó Terra, ele será famoso no mundo pelo seu nome. Ele será um concessor de prazeres e será livre das três angústias sempre.
23. Esse seu menino será um doador de terras e terá boas qualidades. Ele me fará muito feliz. Aceite-o com prazer".

Brahmā disse:
24. Depois de dizer isso ele parou. Ele ficou um pouco aliviado de Suas dores da separação. Śiva, livre de aberrações, e um amante dos bons, agiu assim apenas para seguir as convenções mundanas.
25. A Terra também, como Śiva lhe ordenou, voltou para casa junto com a criança. Ela ficou extremamente feliz.
26. A criança obteve o nome Bhauma (filho da Terra). Ele atingiu a juventude imediatamente. Por um longo tempo ele adorou o Senhor Śiva em Kāśī.
27. Pela graça do Senhor Śiva o filho da Terra adquiriu o status de um planeta. Ele foi para a esfera celeste além da região de Vênus.
28. Ó sábio, assim eu lhe contei a história de Śiva e sua separação de Satī. Agora ouça a história de sua realização de penitência.

Capítulo 11. Śiva e Himavat se reúnem

Brahmā disse:

1-2. Ó Nārada, a filha da montanha, honrada nos três mundos, foi criada no palácio de Himācala. Quando ela tinha oito anos, Śiva, angustiado pela separação de Satī, veio a saber de seu nascimento. Mantendo a maravilhosa memória dela dentro de seu coração ele se alegrou muito.
3. Entrementes, seguindo as convenções do mundo, Śiva quis fazer penitência para concentrar a sua mente corretamente.
4-5. Levando consigo alguns Gaṇas importantes de natureza tranquila, Nandin e outros, ele foi para o excelente cume himalaico – Gaṅgāvatāra, ó sábio, onde o grande rio sagrado Gaṅgā fluía de Brahmapura[20] antigamente, para acabar com os pecados.
6-7. Permanecendo lá, Śiva, de total autocontrole, iniciou suas atividades de penitência. Com o máximo de concentração e vigilância ele pensou em seu próprio Eu, a causa do conhecimento mental, o eterno, o luminoso, livre de aflição, idêntico ao universo, consciência e bem-aventurança, sem um segundo e que não tem nenhum suporte.
8-9. Quando Śiva começou sua meditação, os Pramathas também começaram sua meditação, bem como alguns Gaṇas, Nandin, Bhṛṇgi etc. Alguns dos Gaṇas prestaram serviço a Śiva, o Eu Supremo. Alguns deles se tornaram seus porteiros. Eles mantinham silêncio e não gritavam.
10. Entretanto, ao saber que Śiva tinha chegado a Auṣadhiprastha[21], a montanha Himavat também foi para lá.

[20] Cunningham (Ancient Geography Of India (1871) p. 355-56) identifica Brahmapura (Po-lo-ki-mo-pu-lo de Hwen Thsang: Waters, I. p. 329), com a capital Vairatapattana da região montanhosa situada entre os rios Alakanandā e Karnali. O território abrangia os distritos de Garhwal e Kumaon (compare com a Bṛhat Saṃhitā, cap. 14 e o Geographical Dictionary of Ancient and Medieval India, p. 40) e se estendia por 667 milhas em volta.
[21] [Oṣadhiprastha] era a capital de Himavat. [Veja a nota 10, p. 15].

11. Acompanhado de seus atendentes, o senhor das montanhas curvou-se ao Senhor Śiva, o adorou com prazer e o louvou com as palmas unidas em reverência.

O senhor Himavat disse:

12. Ó Grande Deus, Senhor dos Deuses, ó Senhor Śiva, os três mundos são sustentados por você somente que é Senhor dos Mundos.

13. Reverências a Ti, ó Senhor dos Deuses, reverências àquele que assumiu a forma de um yogue, reverências a Ti que és dotado de e desprovido de atributos e reverências a Ti que és esportivo.

14. Ó Śiva, reverências ao residente de Kailāsa, reverências àquele que vagueia por todos os mundos, reverências a Ti o Grande Senhor, ao que se entrega a passatempos divinos, reverências ao Portador do Tridente.

15. Ó Senhor, de qualidades completas e perfeitas, reverências a Ti, desprovido de aberrações. Reverências a Ti sem aspirações. Reverências a Ti sem desejos. Reverências ao ousado, à grande alma.

16. Ó Senhor dos três atributos, ó Senhor da ilusão, favorável aos povos, reverências a você, que concede os prazeres internos da alma. Reverências a Brahman, a grande alma.

17. Reverências a Ti; digno de ser servido por Viṣṇu, Brahmā e outros; reverências a Ti da forma de Viṣṇu e Brahmā; reverências a Ti, o criador de Viṣṇu e Brahmā, reverências a Ti, ó favorável aos devotos.

18. Ó envolvido em penitência, ó local de penitência; reverências a Ti o concessor dos frutos da penitência; reverências a Ti que amas a penitência; reverências a Ti da forma de Brahman e quiescente.

19. Reverências a Ti que estabeleces os princípios dos negócios e convenções mundanas; reverências ao grande Śiva cheio de atributos; reverências a Ti a grande alma.

20. Ó Senhor Grandioso, os seus passatempos divinos são incompreensíveis. Eles conferem felicidade aos homens santos. A sua natureza é subserviente aos devotos e você está sob o controle deles. Você é o realizador de todas as atividades.

21. Ó senhor, você veio aqui porque a minha fortuna está em sua ascensão. Você é descrito como um concessor de favores aos aflitos. Você me colocou sob o seu patrocínio e proteção.

22. Hoje a minha vida deu frutos, de fato, tudo conectado comigo tornou-se frutífero já que você veio aqui.

23. Reconhecendo-me como seu escravo de grande serenidade, ó Grande Senhor, você pode me comandar livremente. Com a minha mente não fascinada por outras coisas eu lhe servirei com muito prazer.

Brahmā disse:

24. Ao ouvir essas palavras do senhor das montanhas, o Senhor Śiva abriu levemente os olhos e lançou um olhar sobre o senhor das montanhas que estava acompanhado por seus atendentes.

25. Ao ver o senhor das montanhas com seus seguidores, o deus Śiva de estandarte de touro, o senhor do universo permanentemente engajado em meditação e prática de Yoga, disse sorrindo.

O Senhor Śiva disse:

26. Eu vim fazer penitência em segredo em seu topo. Tome providências para que ninguém seja capaz de se aproximar de mim.
27. Você é uma alma nobre, a morada da penitência e a residência permanente dos sábios, deuses, demônios e outros grandes homens.
28. Você é a residência permanente de brâmanes e outros; você é sempre santificado por Gaṅgā; você presta auxílio aos outros e você é o senhor e rei de todas as montanhas.
29. Ó rei das montanhas, encantado em recorrer a você e controlando os meus sentidos e mente eu vou fazer penitência aqui em Gaṅgāvataraṇa.[22]
30. Ó senhor das montanhas, ó melhor das montanhas, agora aplique todos os esforços pelos quais a minha penitência possa ser conduzida sem obstáculos.
31. Ó Montanha excelente, esse por si só é o maior serviço que você pode prestar. Por favor, providencie isso com o devido esforço. Por favor, volte para a sua residência com a mente cheia de prazer.

Brahmā disse:
32. Depois de dizer isso, o senhor dos mundos, a causa da proteção e prazer, ficou em silêncio. O senhor das montanhas então falou a Śiva com afeto.

Himācala disse:
33. Ó grande senhor do universo, eu mesmo vim e o adorei. O que eu pediria a você que permanece em meu próprio reino?
34. Ó Grande Senhor, você não pode ser alcançado por grande penitência, nem pelos deuses que aplicam grandes esforços. Mas você mesmo veio aqui.
35. Não há ninguém mais afortunado do que eu; não há ninguém mais meritório do que eu, já que você veio fazer penitência em meu topo.
36. Ó Grande Senhor, eu me considero maior do que o deus dos deuses. Você veio aqui com seus Gaṇas e me tornou abençoado.
37. Ó Senhor dos deuses, independentemente e sem nenhum obstáculo realize a sua grande penitência. Ó Senhor, eu sou seu escravo sempre. Eu lhe prestarei todos os serviços.

Brahmā disse:
38. Após dizer isso o senhor das montanhas voltou imediatamente para a sua morada e narrou entusiasticamente tudo para a sua amada esposa.
39. Ó Nārada, convocando todos os seus atendentes com os membros de suas famílias, o senhor das montanhas falou enfaticamente.

Himācala disse:
40. "A partir de agora nenhum de vocês deve ir ao meu cume chamado Gaṅgāvataraṇa. Essa é a minha ordem. Eu estou lhes dizendo a verdade.
41. Se algum de vocês for lá eu punirei esse tratante especialmente. Essa é a verdade que eu estou falando".
42. Ó sábio, depois de proibir, dessa maneira, todos os seus atendentes, a montanha fez outros arranjos também. Agora eu vou lhe contar tudo sobre isso.

[22] Esse é um lugar sagrado celebrado no Matsya e Vāyu Puraṇas onde o rio Gaṅgā emerge do Vindu Sarovara através de passagens visíveis e canais subterrâneos.

Capítulo 12. O diálogo entre Śiva e Himavat

Brahmā disse:

1. Então o encantado senhor das montanhas levou algumas flores e frutas frescas consigo e se aproximou Śiva juntamente com sua filha.

2. Aproximando-se do senhor dos três mundos engajado em meditação, e curvando-se a Ele, ele mentalmente dedicou a Ele a sua filha maravilhosa.

3. Colocando as frutas e flores na frente dele e fazendo a sua filha ficar diante dele, o senhor das montanhas falou a Śiva.

Himācala disse:

4. Ó senhor, a minha filha que está ansiosa para lhe servir, ó Senhor coroado de lua, eu a trouxe aqui com o desejo de propiciá-lo.

5. Deixe-a servir a você, o Benfeitor, para sempre, junto com duas de suas criadas. Ó Senhor, se você quiser me abençoar, por favor, permita-lhe.

Brahmā disse:

6-10. Então Śiva olhou para ela no primeiro frescor de sua juventude. Sua pele parecia as pétalas do lótus azul desabrochado. Seu rosto parecia a lua cheia. Seu traje e traços auspiciosos eram os repositórios de todos os encantos graciosos. Seu pescoço tinha a forma da concha. Seus olhos eram grandes e suas orelhas brilhavam primorosamente. Em ambos os lados, seus braços longos arredondados lembrando um caule de lótus brilhavam belamente. Seus dois seios semelhantes a botões de lótus eram robustos, cheios e firmes. Sua cintura era fina e as madeixas de seus cabelos cacheados brilhavam perfeitamente. Seus pés se assemelhavam ao de lótus da terra e tinham aparência formosa. Ela era competente para agitar as mentes até dos sábios profundamente envolvidos em meditação, mesmo com a própria visão. Ela era uma joia suprema de todas as donzelas do mundo.

11-12. Ao vê-la nessa forma excelente que aumentava o prazer e o amor até mesmo daqueles que meditam, o grande yogue Śiva fechou os olhos imediatamente e meditou sobre sua forma real, o grande princípio que está além dos três atributos e é imperecível.

13-14. Ao ver Śiva, o senhor de tudo, o principal daqueles dedicados à penitência, o senhor com a lua como seu ornamento, que pode ser conhecido por meio do discernimento espiritual e que estava sentado na postura de meditação fechando seus olhos, Himācala o saudou novamente. Embora não estivesse desanimado, ele teve algumas dúvidas. Assim ele, o senhor das montanhas, o principal dos eloquentes, falou a Śiva, o único parente do universo.

Himācala disse:

15. Ó Grande Senhor dos deuses, ó Śiva, o misericordioso, ó Senhor, abra os olhos e olhe para mim que procuro refúgio em você.

16. Ó Śiva, ó Grande Senhor, o alegrador do universo, ó Grande Deus, eu me curvo a você que destrói todas as adversidades.

17. Ó Senhor dos deuses, os Vedas e a sabedoria sagrada não o conhecem totalmente. A sua grandeza está além da esfera das palavras e mentes, inexprimível por meio de palavras e incompreensível.

18. Sem falar de outros, mesmo os Vedas o descrevem com reverência e timidez não positivamente, mas negando o que você não é.

19. Assegurando a sua graça através da devoção, muitos devotos se familiarizam com você. Buscando refúgio em você eles obtêm conhecimento correto sobre o seu verdadeiro eu.

20. Por favor, ouça a minha súplica com coração ansioso. Eu sou seu escravo. Ó caro Senhor, com humildade eu vou explicar o mesmo a você.

21. Ó Grande Deus Śiva, pelo seu favor eu me sinto muitíssimo afortunado. Ó Senhor, considere-me seu escravo e seja solidário para comigo. Reverências a você.

22. Ó Senhor, eu vou visitar você diariamente, junto com a minha filha. Ó Senhor, tenha a bondade de me ordenar adequadamente.

Brahmā disse:

23. Ao ouvir suas palavras, o grande senhor dos deuses interrrompeu sua meditação, abriu os olhos, pensou um pouco e falou.

O Senhor Śiva disse:

24. "Ó montanha, você virá me ver todos os dias, deixando a sua filha em sua casa. Caso contrário eu não poderei ser visto."

Brahmā disse:

25. Ao ouvir as palavras de Śiva nesse sentido, o pai de Śivā, a montanha, baixou a cabeça e respondeu a Śiva.

Himācala disse:

26. "Que seja por favor mencionado por que essa moça não pode me acompanhar aqui. Ela é indigna de seu serviço? Eu não sei a razão disso."

Brahmā disse:

27. Particularmente apontando a conduta mundana de ascetas falsos, o deus Śiva, de estandarte de touro, rindo, falou à montanha.

Śiva disse:

28. Essa donzela auspiciosa de corpo esbelto e quadris formosos e rosto como a lua não deve ser trazida para perto de mim. Eu lhe proíbo repetidamente.

29. Uma mulher é uma fase da ilusão. Como os estudiosos que dominaram os Vedas dizem particularmente, uma jovem donzela é um obstáculo para os ascetas.

30. Ó montanha, eu sou um asceta, um yogue, nunca afetado pela ilusão. De que serve empurrar uma mulher para mim?

31. Ó amigo frequentado por grandes ascetas, você não deve dizer isso de novo, já que você é um adepto da religião vêdica, um estudioso e um dos principais entre os sábios.

32. Ó montanha, pelo contato com uma mulher, o mundanismo brota; o desapego perece e a penitência virtuosa é destruída.

33. Por isso, ó montanha, nenhum asceta deve ter nenhuma relação com mulheres. Uma mulher é a raiz de todos os apegos mundanos. Ela destrói toda a sabedoria e o desapego juntos.

Brahmā disse:
31. Falando essas e muitas outras coisas semelhantes ao senhor das montanhas, o Senhor Śiva, o grande yogue, parou.
35. Ao ouvir essas palavras cruéis de Śiva livre de doença e desejo, o pai de Pārvatī ficou nervoso, ó sábio celeste, e um pouco agitado. Mas ele manteve o silêncio.
36. Ao ouvir as palavras do asceta e achar seu pai, o senhor das montanhas, assustado, Pārvatī se curvou a Śiva e disse estas palavras claramente.

Capítulo 13. O diálogo entre Śiva e Pārvatī

Pārvatī disse:
1. Ó Yogue, ó Senhor, sábio e inteligente, por favor, ouça a resposta ao que você, como um asceta, disse ao senhor das montanhas.
2. Ó Śiva, você faz essa grande penitência porque você possui a energia da penitência. O seu intelecto está inclinado a realizar a penitência, porque você é uma alma nobre.
3. Essa energia é a Prakṛti, a causa de todas as atividades. Tudo é criado, sustentado e destruído por ela.
4. Ó Senhor, por favor, reflita sobre quem você é e quem é essa Prakṛti sutil. Sem Prakṛti como pode existir o Grande Senhor de forma fálica?
5. Você é digno de adoração, respeito e meditação de todos os seres vivos eternamente, graças à Prakṛti. Pensando nisso em seu coração, por favor, responda.

Brahmā disse:
6. Ao ouvir essas palavras de Pārvatī, o grande senhor empenhado na causação grande prazer e proteção ficou encantado. Ele riu e disse.

O grande senhor disse:
7. Eu estou destruindo a Prakṛti com a minha grande penitência. Eu permaneço na realidade sem Prakṛti.
8. Na verdade Prakṛti não deve ser aceita por bons indivíduos. Eles devem permanecer inafetados evitando toda conduta mundana.

Brahmā disse:
9. Ó caro, isso foi dito por Śiva em conformidade com as convenções e comportamento mundano. Pārvatī então riu para si mesma e falou estas palavras doces.

Pārvatī disse:
10. Ó Yogue, ó Senhor Śiva, com base no que você disse, como essa Prakṛti pode cessar de existir e como você pode ser considerado além dessa Prakṛti?
11. Você deve refletir sobre isso e falar com relação aos fatos como eles são. Todos esses (o universo etc.) são ligados por Prakṛti continuamente.
12. Portanto, você não deve dizer nada, nem fazer nada. Saiba que falar, fazer, etc. é uma atividade Prākṛta.
13. O que você ouve, o que você come, o que você vê e o que você faz – todos esses são (essencialmente) as atividades de Prakṛti. Dizer que ela é irreal não tem sentido.

14. Ó Senhor, se você é maior que Prakṛti, para que você faz penitência, ó Śiva, agora, nessa montanha Himavat?

15. Ó Śiva, você foi engolido por Prakṛti, você não conhece a sua própria situação. Ó Senhor, se você não conhece a sua própria situação por que você faz penitência?

16. Ó Yogue, o que tenho eu a ver com uma discussão com você? Os estudiosos dizem que sem percepção a inferência não tem autoridade em absoluto.

17. Enquanto os seres incorporados permanecem como os objetos dos órgãos dos sentidos, tudo é Prākṛta. Os homens sábios consideram dessa maneira.

18. Ó Senhor dos ascetas, uma palestra enfadonha não serve de nada. Ouça a minha afirmação enfática. Eu sou Prakṛti e você é Puruṣa. Essa é a verdade. Não há dúvida.

19. Com as minhas bênçãos você se torna qualitativo e encarnado. Sem mim, você é sem atributos e incompetente para realizar qualquer atividade.

20. Sendo sempre subserviente a Prakṛti você realiza todas as atividades. Autocontrolado, livre de aberrações e não maculado por mim como você pode realizá-las?

21. Se você é realmente superior a Prakṛti, se o que você diz é verdade, você não precisa ter medo de ficar perto de mim, ó Śiva.

Brahmā disse:

22. Ao ouvir essas palavras de Pārvatī baseadas no sistema Sāṃkhya, Śiva respondeu a ela, defendendo o ponto de vista vedântico.

O Senhor Śiva disse:

23. Ó Pārvatī, ó apoiadora do sistema Sāṃkhya, se você diz assim, ó dama de voz doce, que você, não proibida, me preste serviço todos os dias.

24. Se eu sou o Brahman, o Senhor Supremo, não maculado pela ilusão, compreensível através do conhecimento espiritual e o mestre da ilusão, o que você vai fazer então?

Brahmā disse:

25. Tendo dito isso a Pārvatī, o senhor, o conciliador e o abençoador dos devotos, falou para a montanha desta maneira.

Śiva disse:

26. Ó senhor das montanhas, aqui mesmo em seu belo cume excelente eu farei a minha penitência mostrando ao mundo a minha forma e natureza real bem-aventurada.

27. Ó senhor das montanhas, a permissão deve ser dada a mim para realizar penitência. Sem a sua permissão, não é possível para mim (ou qualquer outra pessoa) executar qualquer penitência aqui.

Brahmā disse:

28. Ao ouvir essas palavras de Śiva, o senhor dos deuses, Himavat se curvou a Śiva e falou.

Himavat disse:

29. Todo o universo constituído por deuses, Asuras e os seres humanos, é seu. Ó Grande Deus, embora insignificante, eu balbucio algo para você.

Brahmā, disse:

30. Assim abordado por Himavat, Śiva, o benfeitor dos mundos, rindo, permitiu-lhe partir.

31. Permitido por Śiva, Himavat retornou à sua residência juntamente com Pārvatī. Ele queria visitá-lo diariamente.

32. Mesmo sem seu pai, mas acompanhada de suas criadas, Pārvatī se aproximava de Śiva todos os dias para servi-lo com devoção.

33. Ó caro, por ordem do Senhor Śiva, nenhum dos Gaṇas, Nandīśvara e outros, executando puramente as ordens de Śiva, a impediu.

34. A conversa entre Śivā e Śiva que representavam os princípios do Sāṃkhya e do Vedānta e que, se cuidadosamente considerados, não são diferentes um do outro, era muito feliz e agradável sempre.

35. A pedido do senhor das montanhas, Śiva permitiu que Pārvatī permanecesse com ele, sendo fiel às suas palavras, embora com toda a gravidade e seriedade.

36. Ele, o senhor das almas individuais, disse a Pārvatī na companhia de suas criadas: "Você pode servir a mim todos os dias. Você pode ir (como quiser). Você pode ficar aqui sem medo."

37. Dizendo isso, ele aceitou a deusa em seu serviço. Śiva é livre de aberrações. Ele é um grande yogue, o senhor que se dedica a diferentes tipos de passatempos divinos.

38. Essa é a suprema coragem de grandes ascetas possuidores de fortaleza que, embora cercados por obstáculos, eles não são dominados por eles.

39. Então o senhor das montanhas retornou à sua cidade e se alegrou na companhia de sua esposa, dos sábios e atendentes.

40. Śiva mencionou o Yoga da meditação no grande Ātman com Sua mente livre de obstáculos.

41. Pārvatī, junto com suas criadas, continuou o seu serviço diário ao Senhor coroado de lua, indo e vindo sem nenhum impedimento.

42. Ela lavava os pés de Śiva e bebia aquela água sagrada. Com um pano aquecido em fogo ela enxugava o corpo dele.

43. Depois de adorá-lo com dezesseis tipos de oferendas devidamente, e curvar-se a ele repetidamente, ela costumava voltar para a residência de seu pai.

44. Ó sábio excelente, um longo tempo decorreu enquanto ela continuou o seu serviço a ele, que estava absorto em meditação.

45. Às vezes, acompanhada por suas criadas, ela cantava canções primorosas de boa nota que aumentavam o amor no eremitério de Śiva.

46. Às vezes, ela trazia grama Kuśa, flores e galhos sacrificais. Às vezes, auxiliada por suas criadas, ela esfregava e limpava o local.

47. Às vezes ela ficava na casa do senhor coroado de lua, puro e santo. Às vezes, ela costumava olhar para o senhor com amor e com surpresa.

48-49. No decorrer de sua penitência, às vezes, o senhor dos duendes pensava nela como livre de apego. Mas como ela estava em sua forma física ele não a aceitou como sua esposa embora ela estivesse perto dele, embora ela fosse dotada de todos os recursos de beleza, embora ela fosse capaz de iludir até mesmo os sábios.

50. Ao vê-la com controle perfeito sobre seus órgãos sensoriais e absorta em servir a ele sempre, o senhor pensou misericordiosamente.

51. "Eu vou aceitá-la somente quando a última semente de ego sumir dela, quando ela mesma fizer uma penitência."

52. Pensando assim, o senhor dos Bhūtas voltou à meditação. O senhor que podia se entregar a grandes passatempos se tornou um grande yogue.

53. Ó sábio, quando Śiva, o grande Ātman, mergulhava em meditação, nenhum outro pensamento entrava em sua mente.
54. Quanto a Pārvatī, ela serviu a ele todos os dias com grande devoção, sempre pensando na forma daquela Grande Alma.
55. Śiva que estava absorto em meditação, a via todos os dias com total compostura. Esquecendo seus pensamentos anteriores sobre ela, ele não a via, embora ele a visse.
56. Nesse meio tempo Indra, outros deuses e os sábios ansiosamente enviaram Kāma por ordem de Brahmā.
57. Eles tinham sido atormentados pelo demônio Tāraka, um demônio de grande força. Por isso eles queriam unir Pārvatī e Śiva no amor.
58. Depois de chegar lá Kāma tentou todos os seus truques, mas Śiva não se agitou absolutamente. Ele reduziu Kāma a cinzas.
59. Ó sábio, Pārvatī também estava desprovida de seu ego. Por ordem dele ela realizou uma penitência e o obteve como marido.
60. Pārvatī e Śiva foram muito felizes. Absortos em ajudar os outros eles realizaram a obra dos deuses.

Capítulo 14. O nascimento de Tāraka e Vajrāṅga e sua penitência

Nārada disse:
1. Ó Brahmā, grande devoto de Śiva e discípulo de Viṣṇu, essa grande história de Śivā e Śiva foi muito bem narrada por você.
2. Quem era esse demônio Tāraka, ó Brahmā, por quem os deuses eram atormentados? Ele era filho de quem? Narre a história dele com relação a Śiva.
3. Como Śiva de pleno controle reduziu Kāma a cinzas? Por favor, narre isso também com prazer. A história do senhor é realmente maravilhosa.
4. Como Śivā realizou a penitência severa em busca de felicidade? Como a energia primordial que é maior que o universo obteve Śiva como marido?
5. Ó grande erudito, narre tudo isso completamente em todos os detalhes para mim, seu filho, que dedicou sua alma a Śiva e que desenvolveu plena fé nele.

Brahmā disse:
6. Ó sábio celeste, de grande intelecto, ó principal dos meus filhos, cujos ritos sagrados são louváveis, eu explicarei toda a história depois de pensar em Śiva. Ouça.
7. Ó Nārada, em primeiro lugar, ouça o nascimento do próprio Tāraka, para garantir cuja morte grande esforço foi feito pelos deuses dependentes de Śiva.
8. O meu filho Marīci gerou Kaśyapa que se casou com treze filhas de Dakṣa.
9. A mais velha delas, Diti, teve dois filhos: Hiraṇyakaśipu, o mais velho, e Hiraṇyākṣa, o mais novo.
10. Quando esses dois começaram a perseguir os deuses, Viṣṇu assumiu as formas de Homem-leão e Javali e os matou. Então os deuses ficaram destemidos e felizes.
11. A aflita Diti procurou a proteção de Kaśyapa e servindo a ele com devoção e praticando ritos sagrados ela concebeu.
12. Ao vir a saber disso, Indra entrou em seu ventre à força e o cortou muitas vezes com seu raio.

13. Pelo poder de seus ritos sagrados, a criança no útero não morreu enquanto ela estava dormindo naquele momento, por um golpe de sorte. Eles foram cortados em sete pedaços e por isso ela teve sete filhos.
14. Esses filhos se tornaram os deuses chamados Maruts. Todos eles foram para o céu junto com Indra e foram aceitos como seus próprios atendentes pelo rei dos deuses.
15. Diti recorreu novamente ao seu marido se arrependendo de sua ação. Ela satisfez o sábio por meio de um ótimo serviço.

Kaśyapa disse:
16. Seja pura e faça penitência por dez mil anos de Brahmā. Quando ela estiver concluída você terá um filho.
17. Ó sábio, a penitência foi completada por Diti que a executou com fé. Depois disso ela concebeu e deu à luz um filho.
18. Aquele filho de Diti chamado Vajrāṅga (de membros adamantinos) estava no mesmo nível que os deuses. Condizente com seu nome, o seu corpo era forte e poderoso desde o seu nascimento.
19. Por ordem de sua mãe, ele imediatamente sequestrou Indra, o senhor dos deuses, os outros deuses e os puniu de várias maneiras.
20. Vendo a aflição de Indra e outros, Diti ficou muito feliz. Indra e os outros deuses tornaram-se miseráveis devido às suas próprias ações.
21. Sempre empenhado no bem-estar dos deuses, eu fui lá acompanhado por Kaśyapa. Empregando palavras gentis e pacíficas eu consegui que os deuses fossem libertados.
22. Libertando os deuses com respeito, Vajrāṅga, um grande devoto de Śiva, ficou encantado em seu coração, e ele de alma pura, sem nenhuma aberração, falou.

Vajrāṅga disse:
23. Em interesse próprio, Indra matou o feto de minha mãe. Ele já provou o fruto disso. Que ele possa governar bem o seu reino.
24. Ó Brahmā, eu fiz isso apenas por ordem de minha mãe. Eu não tenho nenhum desejo pelos prazeres de qualquer um dos mundos.
25. Ó Brahmā, o mais notável daqueles que conhecem os Vedas, diga-me a essência da verdadeira filosofia pela qual eu possa sempre permanecer feliz, contente de coração e livre de aberrações.
26. Ao ouvir isso, ó sábio, eu disse: "Os sentimentos sátvicos constituem a essência da filosofia real. Eu amavelmente criarei uma dama excelente."
27. Depois de oferecer aquela que foi chamada de Vajrāṅgī para aquele filho de Diti, eu fui para a minha casa em grande alegria. Assim também Kaśyapa, o pai dele.
28. Depois disso o demônio evitou seus sentimentos diabólicos e recorreu a pensamentos sublimes. Visto que ele estava livre de sentimentos diabólicos ele tornou-se feliz.
29. Mas nenhum sentimento sublime entrou no coração de Vajrāṅgī. Com castidade e fé ela serviu ao seu marido amavelmente de diversas maneiras.
30. Seu marido Vajrāṅga de grande status nobre logo ficou contente por conta do serviço dela. Então ele falou assim:

Vajrāṅga disse:
31. Ó amada, o que você deseja? O que é que você estima em sua mente?
Ao ouvir isso, ela inclinou-se para o marido e revelou seu desejo.

Vajrāṅgī disse:

32. "Ó meu bom marido, se você está tão satisfeito conceda-me um filho poderoso, que conquiste três mundos e cause miséria a Viṣṇu".

Brahmā disse:

33. Ao ouvir as palavras de sua amada, ele ficou desagradavelmente surpreso e contrariado. Ele estava livre de pensamentos hostis. Com perfeita sabedoria e sentimentos sátvicos em seu coração, ele disse:

34. A minha amada deseja inimizade com os deuses. Isso não me interessa. O que devo fazer? Aonde irei? Como o meu voto pode ser protegido da destruição?

35. Se os desejos de minha esposa forem realizados, os três mundos serão muito afligidos, assim também os deuses e os sábios.

36. Se os desejos de minha amada não forem realizados, sem dúvida eu serei lançado no inferno. Em ambos os casos a virtude será perdida. Isso é o que temos ouvido.

37. Ó sábio, assim Vajrāṅga ficou muito confuso em um dilema. Inteligentemente ele considerou a força e a fraqueza correspondentes de ambas as alternativas.

38. Ó sábio, como desejado por Śiva, embora inteligente, o rei dos demônios concordou com a proposta. Ele disse à esposa "Que assim seja."

39. Para esse propósito ele realizou outra penitência muito difícil com grande zelo comigo como o objeto de adoração, por vários anos.

40. Ao ver a grande penitência eu fui até ele para conceder a bênção. Com a mente encantada eu disse a ele "Fale a bênção que você deseja ter."

41. Ao me ver no firmamento em humor agradável ele me adorou e me louvou, bem como almejou pela benção como desejada por sua esposa.

Vajrāṅga disse:

42. Ó senhor, dê-me um filho que realize o que for benéfico para a mãe dele, que seja forte, valoroso e eficiente, que seja uma mina de penitência.

Brahmā disse:

43. Ao ouvir suas palavras, ó sábio, eu disse: "Que assim seja." Após conceder o benefício eu voltei para a minha residência pensando em Śiva, embora um pouco angustiado.

Capítulo 15. A penitência e o reinado de Tārakāsura

Brahmā disse:

1. Então aquela Vajrāṅgī, devotada a ele, concebeu. A criança dentro do corpo dela se desenvolveu por muitos anos com seu brilho.

2. Aquela Vajrāṅgī, quando o tempo estava completo, deu à luz um filho de corpo enorme e de grande força deslumbrando os dez quadrantes.

3. Ao mesmo tempo, vários fenômenos de mau presságio predizendo miséria e angústia ocorreram quando o filho de Vajrāṅgī nasceu, tornando os deuses infelizes.

4. Ó caro, os fenômenos de três variedades indicando grande calamidade e aterrorizando os mundos ocorreram no firmamento, no céu e na terra. Eu vou narrá-los.

5. Com um barulho apavorante, relâmpagos caíram junto com cometas; meteoros cadentes surgiram, tornando o mundo miserável.

6. A terra tremeu com todas as suas montanhas; os quadrantes queimavam; os rios e oceanos ficaram especialmente agitados.

7. O vento forte soprou com som sibilante. Rajadas de vento com tropas de tempestades e poeira como bandeira arrancaram várias árvores.

8. Ó grande brâmane, os halos nebulosos em torno do sol e da lua sob o domínio de Rahu se tornaram os arautos de grande medo e infelicidade.

9. Naquele tempo sons aterrorizantes que se assemelhavam aos da carruagem emanavam de rachaduras e fendas nas montanhas.

10. Dentro de aldeias, raposas inauspiciosas uivavam horrendamente vomitando fogos, por assim dizer, através de suas bocas, junto com os sons sibilantes e vibrantes dos pios e uivos de corujas e chacais.

11. Levantando o pescoço, cães latiam de diversas maneiras produzindo sons de canto ou lamento aqui e ali.

12. Ó caro, grupos de asnos loucos corriam para lá e para cá zurrando alto e cavando o chão com seus cascos.

13. Aterrorizadas pelos asnos, as aves voavam de seus ninhos. Em sua agitação e alvoroço elas grasnavam e crocitavam. Elas não encontravam um poleiro tranquilo em lugar nenhum.

14. Animais em abrigos e florestas vagavam para cá e para lá apavorados como se açoitados e impelidos aqui e ali, expelindo urina e excremento à vontade.

15. Vacas assustadas borrifavam sangue através de seus úberes; seus olhos se encheram de lágrimas, nuvens derramando matéria pútrida tornaram-se terríveis.

16. Ídolos e imagens de divindades pareciam chorar e voar. Mesmo quando não havia vento forte, árvores caíram. Planetas no céu colidiram uns com os outros.

17. Ó sábio excelente, esses e fenômenos agourentos semelhantes ocorreram: as pessoas ignorantes pensaram que a submersão de todo o universo era iminente.

18. Então Kaśyapa Prajāpati pensou bem e deu nome ao poderoso demônio Tāraka.

19. Aquele demônio heroico, com seu valor e coragem manifestando-se rapidamente, cresceu e se desenvolveu com seu corpo de aço como o senhor das montanhas.

20. Então o demônio Tāraka, de grande força e bravura, dotado de uma mente elevada, pediu a permissão de sua mãe para fazer penitência.

21. A permissão tendo sido obtida, aquele demônio, dono de grande poder de ilusão e capaz de iludir até mesmo especialistas na arte da magia, pensou em fazer penitência para conquistar todos os deuses.

22. Aderindo estritamente às instruções de seus superiores e preceptores ele foi para a floresta de Madhu e realizou devidamente uma penitência severa, tendo Brahmā como seu objetivo.

23. Durante cem anos ele fez penitência com as mãos erguidas, de pé sobre uma perna só e olhando para o sol. Com sua mente estável e firme ele celebrou todos os ritos sagrados.

24. Então, por cem anos, o senhor e rei dos Asuras, Tāraka, realizou a penitência: ele ficou em pé firme tocando o chão com um único dedão.

25. Por cem anos ele fez penitência por beber apenas água; mais cem anos por se sustentar só de ar, mais cem anos permanecendo na água e mais cem anos de pé em terra firme.

26. Cem anos ele fez penitência em meio a fogos, cem anos em uma posição de pernas para o ar e cem anos apoiado no chão com as palmas das mãos.
27. Ó sábio, cem anos ele permaneceu de cabeça para baixo e com os pés para cima agarrados firmemente ao galho de uma árvore e inalando a fumaça pura do fogo sacrifical.
28. Assim, com ardor, o rei dos demônios realizou devidamente a penitência severa insuportável mesmo para aqueles que ouviam falar sobre ela.
29. Ó sábio, no processo dessa penitência, uma imensa massa de luz se projetou da cabeça dele e se espalhou por toda parte. Ela causou grandes estragos.
30. Todos os mundos dos deuses quase foram consumidos por ela. Ó sábio, todos os sábios celestes foram duramente atingidos e afligidos.
31-32. Indra, o senhor dos deuses, estava extremamente apavorado. Ele pensou "Alguém está fazendo uma penitência. Certamente ele vai usurpar a minha posição. Esse regente destruirá todo o cosmos em um instante." Todos aqueles que tinham dúvidas semelhantes não podiam decidir o que fazer.
33. Então todos os deuses e sábios deliberaram entre si e em seu grande pavor eles foram ao meu mundo e se aproximaram de mim em uma situação lastimável.
34. Curvando-se e louvando a mim com as palmas unidas em reverência, todos eles me explicaram tudo, mentalmente angustiados como eles estavam.
35. Chegando a uma conclusão definitiva com pensamento adequado quanto à razão para o mesmo, eu fui aonde o demônio estava fazendo penitência, para conceder-lhe o benefício.
36. Ó sábio, eu falei a ele assim: "Diga-me qual bênção você quer. A penitência severa foi realizada por você. Não há nada que não possa ser concedido a você".
37. Ao ouvir essas minhas palavras, Tāraka, o grande demônio, curvou-se e me louvou e pediu uma benção terrível.

Tāraka disse:
38. "Ó Pitāmaha, se você está contente e disposto a me conceder a bênção, o que é que não pode ser alcançado por mim? Por isso eu lhe peço esta benção. Por favor ouça.
39. Ó senhor dos deuses, se você está satisfeito e se um benefício será dado a mim, tenha a amabilidade de me conceder dois benefícios.
40. Ó grande senhor, sem dúvida não deve haver nenhum homem igual a mim em força em todo esse universo criado por você.
41. Se um filho nascido de Śiva se tornar o comandante supremo de um exército e disparar armas contra mim, que a minha morte ocorra então".
42. Ó sábio excelente, assim solicitado por aquele demônio, eu lhe concedi duas bênçãos e voltei rapidamente para a minha residência.
43. Garantindo a bênção excelente de acordo com seu desejo, o demônio ficou muito feliz e foi para a cidade de Śoṇita.[23]
44. Aquele grande demônio foi coroado o rei dos três mundos com a permissão de Śukra, o preceptor dos demônios.
45. Em seguida, o grande demônio tornou-se o líder dos três mundos. Ele inaugurou sua posição de comando ao atormentar os seres móveis e imóveis.

[23] Essa era a capital do território Asura, mais tarde chamada de Bāṇapura, porque foi governada pelo poderoso Asura Bāṇa, o devoto de Śiva. De acordo com Dey (Geographical Dictionary of Ancient and Medieval India, p. 21 e 189) Śoṇitapura ainda é chamada por esse nome, e está situada em Kamaun na margem do rio Kedāra-Gaṅgā ou Mandākinī, há cerca de 6 milhas de Uṣāmaṭha a uma curta distância de Guptakāśī".

46. Ele estabeleceu devidamente a sua soberania sobre os três mundos. Ele protegia seus súditos, mas infligia dor aos deuses e outros.

47. Então o demônio Tāraka confiscou as gemas e joias de todos os guardiões dos quadrantes, Indra e outros, oferecidas sob coação por eles estarem com medo dele.

48. Com medo dele, Indra entregou seu Airāvata (elefante branco), e Kubera todos os seus nove tesouros.

49. Cavalos brancos foram entregues por Varuṇa, a vaca realizadora de desejos Kāmadhenu pelos sábios, e o sol por medo entregou para ele o seu cavalo divino Uccaiḥśravas.

50. Sempre que um artigo excelente era avistado pelo demônio, ele se apoderava dele imediatamente. Os três mundos ficaram desprovidos de todas as coisas valiosas.

51. Ó sábio, os oceanos também lhe ofereceram suas gemas por causa do medo. Toda a terra tornou-se exuberante em produtividade sem ser lavrada e produzia o que seus súditos desejavam.

52. O sol brilhava suave e levemente para não afligi-lo. A lua estava sempre visível com sua luz brilhante e o vento soprava sempre favorecendo a ele.

53. Todas as riquezas que os deuses possuíam ou que os manes ou outros tinham foram confiscadas pelo demônio maligno.

54. Tendo os três mundos sob seu controle, ele se declarou Indra. Ele se tornou o senhor incontestável e os governou com autocontrole perfeito.

55. Destituindo os deuses ele instalou demônios em seus lugares. Alguns deuses ele empregou em seu serviço pessoal.

56. Ó sábio, os deuses, atormentados por ele, liderados por Indra, procuraram a minha proteção. Eles estavam desamparados e extremamente agitados.

Capítulo 16. Brahmā consola os deuses atormentados e amedrontados pelo demônio Tāraka

Brahmā disse:

1. Os deuses, terrivelmente atormentados por Tāraka, curvaram-se e louvaram a mim, o senhor dos súditos, com grande devoção.

2. Ao ouvir o louvor dos deuses agradável e fiel aos fatos eu fiquei muito satisfeito e respondi aos moradores do céu desta maneira.

3. Ó deuses, sejam bem-vindos. Eu espero que todos vocês estejam cumprindo os seus deveres sem obstáculos. Por que todos vieram aqui? Digam-me.

4. Ao ouvirem as minhas palavras aqueles deuses se curvaram a mim devidamente e falaram. Sendo atormentados por Tāraka eles estavam em uma situação lamentável.

Os deuses disseram:

5. Ó senhor dos mundos, graças à benção recebida de você, o demônio Tāraka é muito arrogante. Expulsando-nos com força ele tomou posse das nossas posições.

6. Você não se sabe que a miséria caiu sobre nós? Por favor dissipe a nossa miséria rapidamente. Nós procuramos a sua proteção.

7. Ele nos atormenta onde quer que estejamos de dia ou à noite. Para onde quer que fujamos nós vemos Tāraka.

8. Ó caro senhor de tudo, nós estamos extremamente incomodados e agitados devido a Tāraka.

9. Agni; Yama, Varuṇa, Nirṛti, Vāyu e outros guardiões das divindades estão sob o controle dele.

10. Nenhum deles jamais é independente. Todos lhe servem na forma de seres humanos, acompanhados por seus seguidores.

11. Sendo atormentados por ele, os deuses tornaram-se subservientes a ele. Eles estão empenhados em realizar os desejos dele. Todos nós somos seus servos.

12. As nossas mulheres, os grupos de ninfas celestes, foram capturadas por Tāraka, o poderoso.

13. Nenhum sacrifício está em formação. Nenhum asceta está em penitências. As atividades caridosas e virtuosas raramente estão sendo adotadas nos mundos.

14. O comandante supremo dele é um mero demônio Krauñca. Ele foi agora para os mundos inferiores e está atormentado muito as pessoas.

15. As regiões dos nossos três mundos foram tomadas à força, ó Brahmā, por esse Tāraka de temperamento pecaminoso e cruel.

16. Ó senhor dos mundos, nós estávamos no céu, mas agora que fomos expulsos por aquele demônio devemos ir para qualquer lugar que você possa gentilmente sugerir.

17. Você é o nosso último recurso. Você é o nosso soberano, criador e protetor. Mas nós fomos queimados no fogo de nome Tāraka. Nós estamos extremamente agitados.

18. As nossas atividades cruéis contra ele acabaram sendo fracas e ineficazes, assim como ervas medicinais de grande potência são ineficazes em uma doença provocada pela combinação de todos os humores desarranjados.

19. Nós tínhamos alguma esperança de vitória em Sudarśana, o disco de Viṣṇu. Mas mesmo aquele disco tornou-se ineficaz em seu pescoço, onde ele caiu como se fosse uma oferenda floral a uma divindade.

Brahmā disse:

20. Ó sábio, ao ouvir essas palavras dos deuses, eu falei a eles de acordo com a ocasião.

21. "Ó deuses, o demônio Tāraka prosperou graças às minhas palavras de bênção. A sua destruição através de mim não parece adequada.

22. Inadequada é a destruição através daquela fonte de onde ele prosperou. Mesmo uma árvore venenosa cuidada e alimentada por alguém não pode ser cortada e derrubada por ele mesmo.[24]

23. Śiva é o agente mais adequado para realizar a sua tarefa. Mas eu mesmo não posso fazer nada corretivo nesse caso.

24. Tāraka será destruído pelo seu próprio pecado. Como isso deve ser feito saibam de mim. Eu vou aconselhá-los.

25. Graças ao poder da bênção concedida por mim, Tāraka não pode ser morto por mim nem por Viṣṇu ou Śiva ou por qualquer um dos deuses. É verdade.

26. Ó deuses, se houver um filho nascido de Śiva, só ele poderá matar o demônio Tāraka.

27. Ó melhores dos deuses, usem o remédio que estou sugerindo. Pela graça do Senhor Śiva isso pode ser realizado com sucesso.

28. Satī, a filha de Dakṣa, antigamente rejeitou seu corpo. Ela agora nasceu do ventre de Menakā. Esse evento já é conhecido por todos vocês.

29. Ó deuses, é certo que o Senhor Śiva vai se casar com ela. Ainda assim vocês devem prosseguir o seu esforço.

---

[24] Para a semelhança de ideia e expressão verbal, compare com o Kālīdasa de Kumāra.

30. Tomem providências para garantir a soltura de sêmen em Pārvatī, a filha de Menakā.

31. Śiva é um grande yogue que pode fazer o sêmen fluir para cima no corpo. Apenas Pārvatī pode fazê-lo descarregar o sêmen para baixo, para fora do corpo. Não há outra mulher capaz disso.

32. Aquela filha do senhor das montanhas está agora no auge de sua juventude. Ela está servindo a Śiva em sua penitência nos Himalaias.

33. Como resultado dos pedidos tenazes de seu pai, ela está servindo a Ele em meditação.

34. Ela é a mulher mais bela nos três mundos. Ela fica na frente dele e o adora. Ainda assim o Senhor Śiva que está absorto em sua meditação não se distrai pela presença dela.

35. É seu dever apurar os meios de fazê-lo desejar Pārvatī como Sua esposa. Ó deuses, façam algo nesse sentido muito rapidamente.

36. Eu irei para a casa do demônio e tentarei dissuadi-lo de sua obstinação. Ó deuses, vocês podem ir para a sua residência.

37. Após dizer isso aos deuses eu fui depressa até o demônio Tāraka. Eu me dirigi a ele assim.

Brahmā disse:

38. Você está governando o nosso céu, que contém a essência de todo brilho. Você quer obter mais do que aquilo que você negociou no momento de sua penitência.

39. Eu lhe concedi uma benção, mas não o reino dos céus. Por isso deixe essa região. Você pode reinar sobre a terra.

40. Ó melhor dos Asuras, lá mesmo você pode conseguir o fruto de suas atividades como aqui em Devaloka. Não há nada a hesitar nessa questão.

41. Depois de exortar assim o demônio a abandonar o céu eu, o senhor de todos, me lembrei de Śiva e Śivā e desapareci de cena.

42. Deixando o céu, Tāraka desceu à terra. Posicionado na cidade de Śoṇita, ele governou todo o reino.

43. Ao ouvirem as minhas palavras, os deuses se curvaram a mim e foram para a residência de Indra. Eles foram devidamente recebidos por Indra.

44. Depois de chegarem lá e deliberarem entre si, os deuses em conjunto falaram amavelmente a Indra.

Os deuses disseram:

45. Ó senhor, você deve executar as sugestões de Brahmā e providenciar para que Śiva se incline amorosamente em relação a Śivā.

Brahmā disse:

46. Depois de explicar tudo para o senhor, os deuses partiram em todas as direções para as suas respectivas moradas com grande prazer.

Capítulo 17. O diálogo entre Indra e Kāmadeva

Brahmā disse:

1. Quando os deuses tinham partido, Indra se lembrou de Kāma. Ele estava sendo muito atormentado por Tāraka, o demônio maligno.

2. Em um instante, Kāma, o amante de Rati, chegou lá junto com Vasanta. Ele estava acompanhado por Rati também. Sendo poderoso o suficiente para conquistar os três mundos, ele era muito arrogante.

3. Prestando a devida homenagem diante de Indra, Kāma de espírito elevado uniu as palmas das mãos em reverência e falou.

Kāma disse:

4. Qual é a dificuldade que surgiu agora? Por causa do que eu fui lembrado? Por favor me diga. Eu estou aqui para realizá-lo.

Brahmā disse:

5. Ao ouvir as palavras de Kāma, Indra, o senhor dos deuses, falou, louvando-o amavelmente dizendo "Bem feito, muito apropriado".

Indra disse:

6. Ó Kāma você é abençoado de fato, já que você está de prontidão para realizar o propósito que eu tenho em vista. Você começou bem.

7. Ouça o que é relevante para o contexto. Eu vou contar-lhe tudo. O meu trabalho é igualmente o seu trabalho e não diferente.

8. Eu tenho muitos amigos e grandes amigos de fato. Mas, ó Kāma, eu não tenho nenhum outro amigo que esteja no mesmo nível que você em lugar nenhum.

9. Ó caro, para a minha conquista, o raio inigualável foi feito. Até aquela arma pode às vezes ser ineficaz, mas você nunca o é.

10. Quem pode ser mais estimado do que aquele de quem alguém deriva benefício? Por isso você, meu maior amigo, deve realizar a minha tarefa.

11. O tempo sendo amaldiçoado, uma grande miséria irremediável se abateu sobre mim. Ninguém além de você pode dissipá-la.

12. O teste de um doador é na época de penúria; o teste de um guerreiro é na hora da batalha; o teste de um amigo é na hora da adversidade e o teste de uma mulher é na fraqueza financeira da família.

13. Ó caro, o teste de um verdadeiro amigo é na hora de infortúnio e também é baseado no que ele faz por trás das costas. Não é de outra forma. Isso é verdade.

14. Agora que uma adversidade caiu sobre mim, a qual não pode ser impedida por ninguém mais, ó caro amigo, haverá um teste para você hoje.

15. Esse não é um assunto que traz prazer para mim somente. Esse é um assunto que diz respeito a todos os deuses e os outros também.

Brahmā disse:

16. Ao ouvir essas palavras de Indra, o deus Kāma de bandeira de peixe falou sorridente em palavras indicativas de amor e seriedade.

Kāma disse:

17. Por que você fala assim? Eu não lhe dou nenhuma resposta. Um amigo irreal que ajuda não é visto nem citado no mundo.

18. Aquele que fala muito na hora da adversidade não vai ser muito útil. No entanto, ó rei, meu senhor, eu vou dizer uma coisa. Por favor ouça.

19. Ó caro amigo, eu causarei a queda daquele seu inimigo que está fazendo uma penitência severa para usurpar a sua posição.

20. Eu derrubarei deuses, sábios, demônios e outros através dos olhares de uma mulher bonita. Eu não levo os seres humanos em consideração de modo algum.

21. Que o seu raio e outras armas de inúmeras variedades sejam colocadas de lado. O que elas vão fazer quando eu, seu amigo, estou presente?

22. Eu posso sem dúvida fazer Brahmā e Viṣṇu se desencaminharem. Outros não são levados em conta. Eu farei até Śiva cair.

23. Eu tenho apenas cinco flechas que são macias e floridas. O meu arco é de três tipos. Ele também é florido. A corda do arco consiste em abelhas.

24. O meu apoio e força é a minha amada esposa Rati. Primavera é meu ministro. Ó deus, eu tenho cinco forças. A lua, o depósito de néctar, é meu amigo.

25. O sentimento de amor é o meu comandante supremo. Os gestos coquetes e emoções são meus soldados. Todos esses são suaves e gentis. Ó Indra, eu também sou desse tipo.

26. Um homem inteligente deve juntar coisas que são mutuamente complementares. Você deve, portanto, me empenhar em uma tarefa que esteja de acordo com a minha capacidade.

Brahmā disse:

27. Ao ouvir as suas palavras, Indra ficou muito satisfeito. Agradando Kāma, o concessor de felicidade apreciada, por meio de suas palavras, ele falou.

Indra disse:

28. Ó caro Kāma, você é competente para realizar a tarefa que eu concebi em minha mente. Ela não pode ser realizada através de ninguém mais.

29. Ó Kāma, o mais notável entre os meus amigos, ouça. Eu vou explicar realmente porque eu me lembrei de você e desejei a sua presença, ó Kāma.

30. Obtendo uma benção maravilhosa de Brahmā, o grande demônio Tāraka tornou-se invencível e uma praga para todos.

31. O mundo inteiro é atormentado por ele. Muitos ritos virtuosos são destruídos. Os deuses ficaram infelizes e assim também os sábios.

32. Ele foi combatido pelos deuses com o máximo de sua capacidade antigamente. Mas as armas de todos os deuses se tornaram totalmente inúteis.

33. O laço de Varuṇa, o deus das águas, se rompeu. Quando lançado em seu pescoço por Viṣṇu, o disco Sudarśana ficou sem corte.

34. A morte desse demônio perverso foi predita por Brahmā, o senhor do povo, nas mãos do menino nascido de Śiva, o grande Yogue.

35. Ó caro amigo, essa tarefa deve ser realizada por você diligentemente. Então nós, os deuses, poderemos ser muito felizes.

36. Isso será benéfico para mim. Isso tornará o mundo inteiro feliz. Cumprindo os deveres de um amigo você deve agir agora.

37. Śiva está atualmente empenhado em uma grande penitência. O Senhor Supremo é sempre independente. Não é para realizar algum desejo que Ele faz a penitência.

38. Por causa dos deuses, por ordem de seu pai, Pārvatī o está acompanhando, eu fiquei sabendo.

39. Ó Kāma, você certamente deve fazer tudo o que for necessário para provocar um interesse por ela na mente de Śiva que tem autocontrole.

40. Você ficará satisfeito depois disso. As suas misérias serão destruídas. A sua façanha será permanentemente estabelecida no mundo. Não será de outro modo.

Brahmā disse:

41. Ao ser assim abordado, Kāma ficou feliz, com seu rosto radiante como uma flor de lótus desabrochada. Ele disse amavelmente ao senhor dos deuses, "Eu sem dúvida farei isso."

42-43. Depois de dizer isso quando ele falou: "Que assim seja", ele disse "sim". Kāma aceitou porque ele foi enganado pela ilusão de Śiva. Acompanhado por sua esposa e pela Primavera ele foi para o lugar onde Śiva, o Yogue, estava fazendo penitência.

Capítulo 18. A descrição da perturbação causada por Kāma

Brahmā disse:

1. Após chegar lá, o altivo Kāma, iludido pelo poder mágico de Śiva, posicionou-se, após primeiro estender o poder encantador da Primavera ao redor.

2. A influência encantadora da Primavera se espalhou por topa parte em volta de de Oṣadhiprastha, o bosque de penitência de Śiva, o Senhor Supremo, ó sábio excelente.

3. Ó grande sábio, os bosques floresceram com exuberância especial, ó sábio excelente, devido ao poder dele.

4. As flores perfumadas das mangueiras e das árvores Aśoka brilhavam aumentando os sentimentos de amor.

5. Os lírios d'água com abelhas pairando sobre eles vinham a ser as causas do surgimento do amor na mente de todos.

6. Os doces arrulhos dos cucos aumentavam as emoções de amor. Eles eram primorosos e agradáveis para a mente.

7. Ó sábio, diversos sons de zumbidos de abelhas soavam doces aos ouvidos de todos aumentando as tentações do amor.

8. A luz brilhante da lua espalhada por toda parte parecia ser a emissária dos amantes e suas amadas.

9. Nessa altura, a Kāladīpikā (lâmpada brilhante) induzia as pessoas arrogantes reticentes ao amor. Ó bom senhor, o vento soprava suavemente, mas afligia aqueles que estavam separados de seus amados.

10. Assim, a vasta difusão da Primavera causou a manifestação de emoções de amor. Ela era insuportável para os sábios moradores na floresta.

11. Ó sábio, naquele tempo, até mesmo os seres insensíveis tinham as emoções de amor. O que dizer do estado dos seres sensíveis?

12. Assim a primavera empregou seu poder irresistível aumentando o amor de todos os seres vivos.

13. Ao ver a manifestação prematura da primavera, Śiva o senhor, que tinha assumido um corpo físico e se entregado a passatempos divinos, achou isso surpreendente.

14. Mas Ele, o chefe dos autocontrolados e o removedor da miséria do homem, continuou sua penitência severa.

15. Quando a primavera se espalhou por toda parte, Kāma acompanhado por Rati ficou de seu lado esquerdo, com a seta de flor de manga tirada e preparada.

16. Encantando todas as pessoas, ele espalhou sua influência. Quem não ficava encantado ao ver Kāma na companhia de Rati?

17. Assim, eles iniciaram seu flerte. O sentimento de amor também acompanhado por gestos coquetes e emoções chegou às proximidades de Śiva, juntamente com seus atendentes.

18. Kāma, geralmente posicionado dentro da mente, manifestou-se no exterior. Mas ele não conseguiu encontrar nenhum buraco vulnerável em Śiva pelo qual ele pudesse entrar nele.

19. Quando Kāma não obteve nenhuma entrada no grande Yogue, ele ficou iludido e muito assustado por causa do poder mágico de Śiva.

20. Quem poderia ter acesso a Śiva em meditação, que podia fixar um olho em sua testa que parecia fogo com chamas ardentes flamejantes?

21. Nesse meio tempo Pārvatī chegou lá junto com suas duas criadas e trouxe vários tipos de flores para a adoração de Śiva.

22. Certamente Pārvatī tinha uma beleza maior do que a dama mais primorosa descrita pelas pessoas na terra.

23. Quando ela usava flores bonitas da estação, como a sua beleza poderia ser descrita mesmo em cem anos?

24. Logo que ela se aproximou de Śiva Ele saiu de sua meditação por um momento.

25. Se aproveitando desse momento oportuno, Kāma, por meio de sua flecha Harṣaṇa, encantou o deus Śiva coroado de lua que estava nas proximidades.

26. Ó sábio, em auxílio a Kāma, Pārvatī chegou ao local perto de Śiva com emoções de amor e acompanhada da Primavera.

27. Para fazer o senhor portador do tridente ter interesse nela, Kāma puxou seu arco com muito cuidado e disparou sua flecha florida nele.

28. Como era a sua prática usual ela se aproximou de Śiva, curvou-se a Ele, o adorou e ficou na frente dele (aguardando mais instruções).

29. Pārvatī foi encarada pelo Senhor Śiva, enquanto ela estava expondo alguns dos membros timidamente, como é natural das mulheres em tais circunstâncias.

30. Lembrando a bênção concedida a ela por Brahmā anteriormente, ó sábio, o Senhor Śiva começou a descrever os seus membros alegremente.

Śiva disse:

31. "Esse é o seu rosto ou a lua? Esses são os seus olhos ou pétalas de lótus? Essas duas sobrancelhas são os arcos de Kāma de alma nobre.

32. Esse é o seu lábio inferior ou a fruta Bimba? Esse é o seu nariz ou o bico de um papagaio? Eu ouço a sua voz ou o arrulho do cuco? Essa é a sua cintura fina ou o altar sacrifical?

33. Como o seu andar ser descrito? Como a sua aparência graciosa pode ser descrita? Como as flores podem ser descritas? Como as roupas podem ser descritas?

34. Tudo o que é gracioso e doce na criação foi incorporado aqui. De fato, todos os seus membros são excelentes em todos os aspectos.

35. Quão bem-aventurada é essa Pārvatī de características misteriosamente extraordinárias. Não há outra mulher igual a ela em beleza nos três mundos.

36. Ela é uma mina de beleza mais seleta. Ela tem membros belos maravilhosos. Ela é uma encantadora até de sábios. Ela aumenta grande felicidade".

Brahmā disse:

37. Depois de descrever o corpo dela repetidamente, se lembrando da bênção concedida por Brahmā, Śiva parou.

38. Quando Śiva colocou a mão dentro do traje dela e a moveu, ela, como é natural para as mulheres, timidamente recuou e se manteve afastada.

39. Ó sábio, em seguida, Pārvatī, sorrindo, desnudou algumas partes de seu corpo e lançou olhares graciosos para ele com grande prazer.
40. Ao ver esses movimentos e gestos Śiva ficou fascinado. O Senhor Śiva, entregando-se a grandes passatempos divinos, falou estas palavras.
41. "Eu sinto grande prazer em apenas vê-la. Qual prazer eu vou derivar por abraçá-la?"
42. Pensando assim apenas por um momento, o iluminado Śiva ficou desapegado, honrou Pārvatī e falou.
43. "Como é notável e misteriosa a situação que surgiu! Como é que eu fui iludido e fascinado? Embora eu seja o Senhor e Mestre, eu fui perturbado por Kāma.
44. Se eu, o mestre, ansiar pelo toque dos membros de uma mulher, o que não será feito por outras criaturas incompetentes e insignificantes?"
45. Desse modo, retomando o desapego, o Senhor Śiva a proibiu de sentar no sofá. Como pode haver uma queda para o grande Senhor Śiva?

Capítulo 19. A destruição de Kāma por Śiva

Nārada disse:
1. Ó Brahmā, o mais afortunado, o que aconteceu então? Tenha a bondade de me contar essa história que destrói completamente os nossos pecados.

Brahmā disse:
2. Ó caro, ouça a história do que aconteceu depois. Por amor a mim eu contarei os passatempos de Śiva que trazem alegria.
3. Ao ver a dissipação de sua coragem, o Senhor Śiva, o grande Yogue, pensou consigo mesmo admirando-se muito.

Śiva disse:
4. Como é que surgiram obstáculos enquanto eu estou realizando a grande penitência? Quem pode ser aquela pessoa perversa que tornou a minha mente altamente perturbada?
5. Com amor eu descrevi com mau gosto a mulher de outro homem. Eu infringi as regras de virtude e ultrapassei os limites dos Vedas.

Brahmā disse:
6. Depois de pensar assim, o grande Yogue, a meta dos bons, inspecionou tudo em volta, pois a sua suspeita tinha sido despertada.
7. Ele viu Kāma posicionado do Seu lado esquerdo com o seu arco totalmente puxado e pronto para disparar a seta. Kāma era arrogante e assim era muito insensato.
8. Ó Nārada, ao ver Kāma naquela postura, instantaneamente a raiva foi despertada no Senhor Śiva, a alma suprema.
9. Ó sábio, permanecendo no alto no ar, segurando a seta e o arco, Kāma disparou sua seta, geralmente infalível, em Śiva.
10. A arma infalível tornou-se inútil sobre o grande senhor. A arma furiosa se acalmou em consideração à grande alma, Śiva.
11. Kāma ficou assustado quando a sua arma falhou. Permanecendo lá e olhando para o Senhor Śiva, o conquistador da morte à frente, ele tremia.
12. Ó grande sábio, quando o seu esforço se tornou inútil, Kāma que estava com muito medo, se lembrou de Indra e de todos os outros deuses.

13. Ó grande sábio, lembrados por Kāma, Indra e os outros deuses foram lá, reverenciaram e louvaram Śiva.

14. Quando os deuses louvaram dessa maneira, uma grande chama de fogo brotou do terceiro olho do furioso Śiva.

15. Aquele fogo originado instantaneamente do olho no meio de Sua testa resplandeceu com chamas disparando para o alto e parecendo o fogo da dissolução final em refulgência.

16. Depois de se projetar para o alto no céu, ele caiu ao chão e rolou sobre a terra por toda parte.

17. Mesmo antes que os deuses tivessem tempo de dizer "Que ele seja perdoado, que ele seja desculpado" aquele fogo reduziu Kāma a cinzas.

18. Quando o heroico Kāma foi morto dessa maneira, os deuses ficaram infelizes. Em sua agitação eles lamentaram muito e dizendo "Ó que aconteceu?" eles choraram ruidosamente.

19. Com rosto e membros pálidos, a filha extremamente agitada do rei das montanhas voltou ao seu palácio levando as criadas junto com ela.

20. Devido à tristeza por causa da morte de seu marido, Rati caiu inconsciente, como se estivesse morta.

21. Quando recuperou a consciência depois de um tempo, Rati em sua grande agitação lamentou em voz alta e disse:

Rati disse:

22. "O que eu vou fazer? Aonde eu posso ir? O que é que os deuses fizeram ao fazerem do meu marido uma vítima dessa forma? Eles o chamaram aqui e o destruíram.

23. Ó! Ó! Ó senhor Kāma, mais precioso para mim do que os meus ares vitais, ó concessor de felicidade, o que aconteceu aqui? Hā, hā, meu amado, meu amado!"

Brahmā disse:

24. Lamentando assim e gritando várias palavras comoventes ela bateu com as mãos, chutou com as pernas e puxou seus cabelos.

25. Ó Nārada, ao ouvirem o seu lamento até mesmo os animais e moradores da floresta, não só isso, todas as árvores e arbustos imóveis ficaram infelizes.

26. Entrementes Indra e os outros deuses se lembraram do Senhor Śiva e consolaram Rati dizendo o seguinte:

Os deuses disseram:

27. Pegue algumas cinzas e as preserve. Com esforço detenha o seu medo. O senhor vai ressuscitar seu amado. Você vai recuperar o seu amado novamente.

28. Não há ninguém que nos dê felicidade ou tristeza. Todos desfrutam e experimentam os resultados do que eles fazem. Em vão você amaldiçoa os deuses.

Brahmā disse:

29. Depois de consolarem Rati desse modo, todos os deuses se aproximaram de Śiva e o propiciaram. Com grande devoção eles falaram essas palavras a Ele.

Os deuses disseram:

30. Ó senhor, ó grande deus, favorável aos que buscam refúgio em você, tenha a bondade de ouvir essas nossas palavras bem-intencionadas.

31. Ó Śiva, por favor pondere sobre a ação de Kāma. Ó Senhor Śiva, não há nenhum traço de egoísmo no que Kāma fez.
32. Ó senhor, ele foi induzido a fazê-lo por todos os deuses atormentados pelo perverso Tāraka. Ó Śiva, por favor, saiba que não é de outro modo.
33. Ó senhor, a casta Rati está solitária e infeliz agora. Ó Senhor Śiva, ela está em grande lamentação, ó concessor de tudo, por favor, a console.
34. Se você se desfez de Kāma definitivamente, ó Śiva, você está desejoso de aniquilar todos os deuses por meio de sua fúria.
35. Ao verem a aflição de Rati, os deuses estão quase condenados. Por isso você deve remover o sofrimento de Rati.

Brahmā disse:
36. Ao ouvir as suas palavras, o Senhor Śiva ficou satisfeito. Ele disse isto a todos os deuses.

Śiva disse:
37. Ó deuses, ó sábios, todos vocês ouçam atentamente as minhas palavras. O que aconteceu, graças à minha fúria, não pode ser alterado.
38. O senhor Kāma, o marido de Rati, permanecerá sem corpo até Viṣṇu encarnar como Kṛṣṇa na terra e se casar com Rukmiṇī.
39. Kṛṣṇa irá gerar Kāma em Rukmiṇī quando ele for para Dvārakā[25] e começar a gerar filhos.
40. O seu nome certamente será Pradyumna. O demônio Śambara vai raptar o menino no momento de seu nascimento.
41. Depois de sequestrar o menino, o grande demônio, Śambara, vai jogá-lo no mar. O sujeito tolo pensará que ele está morto e voltará para a sua cidade.
42. Ó Rati, você deve ficar na cidade dele até então. Só lá você obterá de volta o seu marido Pradyumna.
43. Kāma com o nome de Pradyumna vai recuperar a sua esposa depois de matar Śambara em uma batalha. Ó deuses, ele será feliz posteriormente.
44. Depois de tomar todas as propriedades valiosas de Śambara, ó deuses, ele irá para a cidade novamente junto com ela. Essas minhas palavras são verdadeiras.

Brahmā disse:
45. Ao ouvirem essas palavras de Śiva, os deuses deram um suspiro de alívio. Unindo as palmas das mãos em reverência e curvando-se a Ele eles falaram:

Os deuses disseram:
46. "Ó grande deus, senhor dos deuses, ó senhor, o oceano de misericórdia, por favor ressuscite Kāma rapidamente. Ó Śiva, salve a vida de Rati."

Brahmā disse:
47. Ao ouvir essas palavras dos deuses, o grande deus ficou encantado. O senhor de tudo, o oceano de misericórdia, falou novamente.

Śiva disse:
48. Ó deuses, eu estou muito satisfeito. Eu ressuscitarei Kāma dentro de mim mesmo. Ele será um dos meus Gaṇas e se divertirá por toda parte sempre.

[25] Essa cidade, associada com o senhor Kṛṣṇa, está situada em Kathiawar.

49. Ó deuses, essa história não deve ser narrada na presença de qualquer um. Todos vocês retornem às suas moradas. Eu destruirei todas as misérias.

Brahmā disse:
50. Depois de dizer isso Rudra desapareceu mesmo enquanto os deuses o estavam louvando. Os deuses ficaram satisfeitos e livres de suspense mental.
51. Ó sábio, obedecendo às instruções de Śiva e consolando Rati por meio das palavras conciliatórias de Śiva, os deuses voltaram para os seus respectivos lugares.
52. Ó sábio excelente, então Rati, a esposa de Kāma, foi para a cidade e esperou pelo tempo mencionado por Śiva.

Capítulo 20. A história do fogo submarino

Nārada disse:
1. Ó Brahmā, por favor me diga "Para onde é que foi a chama de fogo que emergiu do olho de Śiva?" Por favor, diga-me também a continuação história do senhor coroado de lua.

Brahmā disse:
2. Quando o fogo do terceiro olho do Śiva reduziu Kāma a cinzas ele começou a brilhar por toda parte sem queimar nada.
3. Um enorme clamor ergueu-se nos três mundos compostos de criaturas móveis e imóveis. Imediatamente os deuses e sábios procuraram a minha proteção.
4. Todos eles em sua agitação se curvaram a mim e me louvaram com suas palmas unidas em reverência e as cabeças baixas. Eles me informaram de sua aflição.
5. Ao ouvir isso eu refleti sobre o motivo da mesma, e me lembrando de Śiva humildemente eu fui lá para proteger os três mundos.
6. Aquele fogo, prestes a queimar tudo, muito brilhante com suas chamas flamejantes, foi frustrado por mim porque eu tinha a capacidade pela graça de Śiva.
7. Ó sábio, então eu tornei aquele fogo de fúria, para queimar os três mundos, fraco em seu fulgor e semelhante a uma égua em forma.
8. Pegando aquele fogo em forma de égua, pela vontade de Śiva eu, o senhor dos mundos, fui até a beira do mar, para o benefício dos mundos.
9. Ó sábio, ao me ver chegar lá, o mar tomou uma forma humana e se aproximou de mim com as palmas unidas em reverência.
10. Curvando-se a e louvando devidamente a mim, o avô de todos os mundos, o oceano falou amavelmente.

O oceano disse:
11-12. "Ó Brahmā, o senhor de tudo, por que você veio aqui? Por favor, ordene-me com prazer reconhecendo-me como seu servo". Ao ouvir as palavras do oceano eu me lembrei de Śiva. Eu falei com amor para beneficiar o mundo.

Brahmā disse:
13. Ó caro, inteligente, que causa o bem-estar de todos os mundos, ó oceano, induzido pela vontade de Śiva, eu vou lhe explicar.
14. Esse é o fogo da fúria do Senhor Śiva, o grande senhor. Ele está na forma de uma égua agora. Depois de queimar Kāma ele estava prestes a queimar tudo.

15. Pela vontade de Śiva eu fui rogado pelos deuses que foram atormentados por ele, e assim eu fui lá e suprimi o fogo.

16. Eu lhe dei a forma de uma égua. Eu o trouxe aqui. Ó oceano, eu lhe peço que seja misericordioso.

17. Essa fúria do Senhor Śiva, agora sob a forma de uma égua, você vai carregar até a dissolução final de todos os seres vivos.

18. Ó senhor dos rios, quando eu vier e ficar aqui, você deve liberá-lo. Esse é o maravilhoso fogo da fúria de Śiva.

19. A sua dieta perpétua consistirá em suas águas. Esse deve ser preservado por você com esforço para que ele não desça.

20. Assim solicitado por mim, o oceano concordou. Nada mais poderia ter dominado o fogo da fúria de Śiva dessa maneira.

21. Aquele fogo sob a forma de uma égua entrou no mar e começou a consumir as correntes de água. Ele resplandeceu com todas as suas chamas flamejantes.

22. Ó sábio, então com a mente satisfeita eu voltei para a minha casa. O oceano da forma divina se curvou a mim e desapareceu.

23. Ó grande sábio, todo o universo livre do medo daquele fogo ficou normal. Os deuses e os sábios ficaram felizes.

Capítulo 21. Nārada instrui Pārvatī

Nārada disse:

1. Ó caro Brahmā, ó discípulo de Viṣṇu, de grande intelecto, ó Criador dos três mundos, essa é uma história muito extraordinária de Śiva de grande alma que foi narrada.

2. Quando Kāma tinha sido reduzido a cinzas pelo fogo do terceiro olho de Śiva e quando aquele fogo tinha sido depositado no oceano o que aconteceu depois?

3. O que a deusa Pārvatī, a filha do senhor das montanhas, fez? Ó mina de misericórdia, por favor me diga agora para onde ela foi junto com suas criadas.

Brahmā disse:

4. Ó caro, de grande intelecto, ouça a história do senhor coroado de lua, meu mestre e a causa de grande prazer e proteção.

5. Um som maravilhosamente alto surgiu cobrindo todo o firmamento quando o fogo surgido do olho de Śiva queimou Kāma.

6. Ao ouvir aquele estrondo alto e vendo Kāma queimado, Pārvatī ficou terrivelmente assustada e ela voltou para a sua residência junto com suas criadas.

7. Himavat junto com seus assistentes e parentes ficou surpreso ao ouvir aquele estrondo alto. Ele ficou agitado ao lembrar que sua filha tinha ido lá.

8. Ao ver sua filha extremamente agitada, o senhor das montanhas ficou preocupado. O senhor das montanhas se aproximou dela gentilmente enquanto ela estava chorando devido à sua separação de Śiva.

9-10. Aproximando-se dela e enxugando seus olhos com a mão, ele disse: "Querida filha, não tenha medo, não chore. Ele pegou-a no colo e a consolou. O senhor das montanhas a levou imediatamente ao seu palácio.

11. Quando Śiva desapareceu após queimar Kāma, Pārvatī ficou extremamente agitada devida à Sua separação. Ela não tinha prazer em lugar nenhum.

12. Voltando para a residência de seu pai e encontrando sua mãe, Śivā, a filha da montanha, se considerou nascida de novo.

13. Ela amaldiçoou a sua própria beleza. Ela disse para si mesma. "Ó, eu estou condenada". A filha do senhor das montanhas não recuperou a compostura embora consolada e acalmada pelas criadas.

14. Ela não obtinha felicidade e paz em dormir, beber, tomar banho, ou sentar-se no meio de suas criadas.

15. Recordando os vários gestos e movimentos de Śiva, ela murmurava para si mesma de tempos em tempos: "Que vergonha da minha beleza. Que vergonha do meu nascimento e da atividade".

16. Assim Pārvatī estava muito angustiada em mente devido à separação de Śiva. Ela não se sentia feliz de modo algum. Ela sempre murmurava "Śiva, Śiva."

17. Ó caro, com sua consciência centrada em volta do senhor portador do Pināka, ela continuou hospeada no palácio de seu pai. Śivā chorava muito e desmaiava com frequência.

18. O senhor das montanhas, Menakā e seus filhos, o chefe dos quais era Maināka de mente imperturbável, tentaram consolá-la, mas ela ainda assim não esqueceu Śiva.

19. Ó sábio celeste, ó inteligente, empregado por Indra, o matador de Bala, você veio à montanha Himālaya vagueando aqui e ali como lhe agradava.

20. Você foi então adorado pela montanha de alma nobre. Você perguntou pela saúde e felicidade dele e você sentou-se em um assento nobre.

21. Então o senhor das montanhas lhe contou a história de sua filha, desde o seu serviço a Śiva até a queima de Kāma por Ele.

22. Ó sábio, ao ouvir isso, você disse ao senhor das montanhas: "Adore Śiva." Você se levantou, se lembrou de Śiva mentalmente e se despediu dele.

23. Ó sábio, deixando-o você se apressou para encontrar Pārvatī secretamente, você, um favorito de Śiva, totalmente sábio e empenhado em ajudar o mundo.

24. Aproximando-se de Pārvatī e dirigindo-se a ela, você falou com ela respeitosamente. Você é o principal entre os sábios e você estava interessado em seu bem-estar. As suas palavras eram verdadeiras.

Nārada disse:

25. Ó Pārvatī, ouça. Eu sou solidário a você. Eu vou falar a verdade. As minhas palavras serão benéficas para você em todos os aspectos. Elas levarão à realização de seu desejo. Elas são livres de aberrações.

26. O grande deus foi servido por você sem austeridades. Você tinha algum orgulho que Ele, o abençoador dos aflitos, erradicou.

27. Ó Śivā, depois de queimar Kāma, o Senhor Śiva, embora favorável a Seus devotos, a deixou, já que o senhor é um grande Yogue e assim não é apegado a você.

28. Por isso você deve propiciá-lo através da realização de uma grande penitência. Śiva irá aceitá-la como sua esposa depois que você tiver sido santificada por austeridades.

29. Você nunca abandonará o auspicioso Śiva. Ó deusa, você não aceitará nenhum outro senão Śiva como seu marido.

Brahmā disse:

30. Ao ouvir suas palavras, ó sábio, Pārvatī, a filha da montanha, deu um suspiro de alívio e falou-lhe alegremente com as palmas unidas em reverência.

Pārvatī disse:

31. Ó sábio, ó onisciente, você auxilia todos os mundos, por favor me diga uma fórmula para a propiciação do Senhor Śiva.
32. Nenhum rito sagrado jamais frutificará sem um bom preceptor. Realmente essa declaração eterna dos Vedas foi ouvida por mim antes.

Brahmā disse:
33. Ao ouvir essas palavras de Pārvatī, ó sábio excelente, você ensinou-lhe o mantra de cinco sílabas de Śiva[26] de acordo com a lei sagrada.
34. Ó sábio, gerando a sua fé você revelou a ela a eficácia suprema da grande fórmula assim.

Nārada disse:
35. Ó deusa, ouça a maravilhosa eficácia dessa fórmula ao ouvir a qual Śiva fica extremamente satisfeito.
36. Essa fórmula é um rei de todas as fórmulas. Ela realiza todos os desejos, confere todos os prazeres mundanos e salvação, e agrada muito a Śiva.
37. Repetindo essa fórmula de acordo com as injunções você propiciará Śiva. Ele certamente aparecerá diante de você.
38. Ó Śivā, medite em Sua forma, observando todas as restrições. Repita o mantra de cinco sílabas. Śiva ficará satisfeito rapidamente.
39. Ó dama casta, faça a penitência dessa maneira. O Senhor Śiva pode ser alcançado através da penitência. Cada um alcança os frutos desejados em penitência e não o contrário.

Brahmā disse:
40. Ó Nārada, depois de dizer isso para Pārvatī, você, o favorito de Śiva, foi para o céu, um visitante ocasional dedicado ao bem-estar dos deuses.
41. Ó Nārada, ao ouvir suas palavras e obter o excelente mantra de cinco sílabas, Pārvatī ficou extremamente satisfeita.

Capítulo 22. A descrição da penitência de Pārvatī

Brahmā disse:
1. Depois de sua partida, ó sábio celeste, convencida de que Śiva poderia ser alcançado por meio de penitência, Pārvatī ficou contente e decidiu fazer penitência.
2. Ela tinha confiança em suas criadas Jayā e Vijayā e através delas avisou a seus pais.
3. Primeiro ela quis que seu pai Himavat, o senhor das montanhas, ouvisse as suas palavras humildes.

As criadas disseram:
4-5. Ó Himavat, que as palavras de sua filha sejam ouvidas através de nós. Ela pretende tornar seu corpo, beleza e família produtivos. Isso pode ser conseguido através de penitência e não de outra forma.
6. Ó montanha excelente, a permissão pode ser dada gentilmente "Que Pārvatī vá para a floresta e faça a penitência lá".

---

[26] O Mantra de cinco sílabas [pañcākṣara] de Śiva: [ॐ नमः शिवाय; Om Namaḥ Śivāya. Sobre o assunto veja 'Mantras no Śivapurāṇa'].

Brahmā disse:
7. Ó sábio excelente, assim solicitado por Pārvatī através das criadas, o senhor das montanhas considerou cuidadosamente a proposta e disse:

Himācala disse:
8. Isso me agrada. Se isso agradar a Menā, como deve ser, que outro pode ser um procedimento melhor?
9. Não há dúvida de que a minha casa será afortunada. Se a sua mãe também gostar disso, o que poderá ser mais auspicioso?

Brahmā disse:
10. Depois de ouvirem as palavras ditas pelo pai dela e (de certo modo) ordenadas por ele, as duas criadas foram até sua mãe junto com ela.
11. Ó Nārada, aproximando-se da mãe de Pārvatī, elas se curvaram e com as palmas unidas em reverência elas falaram respectivamente desta maneira.

As camareiras disseram:
12. Ó mãe, ó senhora gentil, por favor, escute as palavras de sua filha. Reverências a você. Você ouvirá com prazer e agirá de acordo.
13. Para obter Śiva, a sua filha deseja fazer uma penitência severa. Ela garantiu a permissão de seu pai. Ela agora quer obtê-la de você.
14. Ó dama casta, ela quer tornar a sua beleza frutífera. Se a sua permissão também for recebida, a penitência poderá ser realizada.

Brahmā disse:
15. Ó sábio excelente, depois de dizerem isso, as criadas ficaram em silêncio. Aflita em mente, Menā não aceitou a proposta.
16. Então a própria Pārvatī falou com sua mãe unindo as palmas das mãos em humildade e lembrando-se dos pés de lótus de Śiva.

Pārvatī disse:
17. Ó mãe, eu estarei indo de manhã para fazer penitência para alcançar Śiva. Por favor, permita-me ir para o bosque de penitências para a tarefa.

Brahmā disse:
18. Ao ouvir as palavras de sua filha, Menā ficou angustiada. Aquela senhora casta chamou sua filha para perto e falou com ela com desânimo.

Menā disse:
19. Ó filha Śivā, se você está angustiada, se você quer fazer penitência, você pode fazê-la em casa. Ó Pārvatī, não saia.
20. Para onde você quer ir para fazer penitência? Todas as divindades estão em minha casa. Todos os centros sagrados e os diferentes templos também estão aqui.
21. Não seja teimosa, cara filha. Você não sairá de sua casa. O que você conseguiu quando saiu anteriormente? O que você vai conseguir agora?
22. Querida criança, o seu corpo é delgado e a penitência é difícil. Portanto, você deve fazer penitência aqui. Você não deve sair.

23. Pois uma mulher ir a um bosque de penitências para a realização de seu desejo é algo que nós nunca ouvimos falar de antes. Assim, filha querida, não saia para penitência.

Brahmā disse:

24. Assim, de várias maneiras, a filha foi dissuadida pela mãe. Mas ela não encontrava nenhum prazer exceto em propiciar Śiva.

25. Pārvatī adquiriu o nome de Umā já que ela foi impedida de ir à floresta por Menā e proibida de fazer penitência.

26. Ó sábio, ao perceber que Pārvatī estava muito abatida, Menā, a amada da montanha, permitiu que ele fizesse penitência.

27. Ó sábio excelente, ao obter a permissão de sua mãe, Pārvatī se lembrou de Śiva e sentiu-se feliz.

28. Curvando-se aos seus pais com alegria, Pārvatī lembrou-se de Śiva e partiu para fazer a penitência, junto com suas criadas.

29. Descartando todas as roupas refinadas de seu gosto, ela usava cascas de árvores e o fino cinto de grama Muñja.

30. Ela se absteve de usar colares e usava a pele pura de veado. Ela chegou ao Gaṅgāvataraṇa[27] para a realização de penitência.

31. O Gaṅgāvataraṇa ficava no cume himalaico onde Kāma tinha sido queimado por Śiva que estava fazendo meditação.

32. Oh caro, aquele cume himalaico desprovido de Śiva foi dolorosamente visto por Pārvatī, a mãe do universo, a filha da montanha.

33. Ela ficou por um tempo no local onde anteriormente Śiva tinha realizado penitência e ficou desanimada pelas dores da separação.

34. Gritando "Ai! ó Śiva", ela, a filha da montanha, lamentou tristemente e ansiosamente.

35. Suprimindo a ilusão com fortaleza depois de um longo tempo Pārvatī, a filha de Himavat, foi iniciada para a prática de atividades ritualísticas.

36. Ela fez penitência no excelente centro sagrado Śṛṅgitīrtha que (mais tarde) adquiriu o título de "Gaurī-Śikhara[28]" devido a ela realizar penitência nele.

37. Ó sábio, muitas belas plantas sagradas foram colocadas lá por Pārvatī para testar a fecundidade de sua penitência.

38. Limpando o chão asseadamente, a bela dama construiu o altar. Em seguida, a penitência, difícil de ser realizada mesmo pelos sábios, foi iniciada.

39. Suprimindo os seus órgãos dos sentidos com sua mente, ela começou a grande penitência em um lugar nas proximidades.

40. No verão ela manteve um fogo queimando perpetuamente em volta e permanecendo dentro continuou murmurando o mantra.

41. Na estação chuvosa ela permaneceu continuamente sentada no chão nu na rocha e se encharcou com a chuva torrencial.

42. Durante o inverno, com grande devoção que ela permaneceu o tempo todo na água. Durante a queda de neve e nas noites também ela fez sua penitência praticando jejum.

43. Realizando essas austeridades e absorta em murmurar o mantra de cinco sílabas, Pārvatī meditou em Śiva, o concessor dos frutos dos nossos desejos.

44. Todos os dias durante o tempo livre ela costumava regar as árvores plantadas por ela juntamente com suas criadas e oferecia atos de hospitalidade.

---

[27] Veja a nota 22.

[28] Esse é o um dos famosos picos dos Himalaias.

45. Rajadas gélidas de vento, chuvas frias, e calor insuportável ela suportou com equanimidade.

46. Diferentes tipos de preocupações não lhe importavam em absoluto. Ó sábio, fixando a sua mente só em Śiva ela permaneceu firme e constante.

47. O primeiro ano ela passou ingerindo frutas, o segundo ingerindo folhas, no decorrer de sua penitência. Ela passou muitos anos dessa maneira.

48. Então Śivā, a filha de Himavat, se absteve até das folhas. Ela não ingeriu nenhum alimento. Ela estava absorta na realização de penitência.

49. Já que ela, a filha de Himavat, evitou as folhas em sua dieta, ela foi chamada de Aparṇā pelos deuses.

50. Em seguida, Pārvatī fez grande penitência de pé sobre uma perna e, se lembrando de Śiva, ela continuou murmurando o mantra de cinco sílabas.

51. Vestida em cascas de árvores, usando cabelo emaranhado e zelosa na meditação em Śiva, ela superou até mesmo sábios pela sua penitência.

52. Pārvatī passou, assim, três mil anos no bosque de penitências fazendo penitência e meditando no Senhor Śiva.

53. Permanecendo por um tempo curto no lugar onde Śiva tinha feito penitência por sessenta mil anos, Pārvatī pensou assim.

54. O Senhor Supremo não sabe que eu estou praticando essas atividades ritualísticas agora? Por que eu não sou seguida por ele também engajado em penitência?

55. Nos Śāstras e nos Vedas, o Senhor Śiva é sempre cantado em louvor pelos sábios como o concessor de bem-estar, onisciente, onipenetrante, onividente.

56. O Senhor é o concessor de todas as riquezas, o moldador de emoções boas, o realizador dos desejos dos devotos e o removedor de sua aflição.

57. Se eu sou devotada ao senhor estandarte de touro, descartando todos os desejos, que Ele fique satisfeito comigo.

58. Se o mantra do Nārada Tantra, que consiste em cinco sílabas, tem sido continuamente repetido por mim com grande devoção, que Ele fique satisfeito comigo.

59. Se eu sou uma devota sem aberrações de Śiva, o senhor de tudo, que Ele fique extremamente satisfeito comigo

60. Ponderando frequentemente assim incessantemente, ela fez penitência por um longo tempo, com o rosto voltado para baixo, em seu traje de cascas e com a mente sem nenhuma aberração.

61. Ela fez uma penitência difícil de ser realizada até pelos sábios, tanto assim que as pessoas foram tomadas de surpresa.

62. Todas elas foram lá testemunhar sua penitência. Considerando-se abençoadas, elas proclamaram assim com aprovação:

63. "Seguir o padrão dos personagens virtuosos é declarado como conducente à grandeza. Não há delimitação em penitência. A virtude será honrada pelos sábios sempre.

64. Depois de ver ou ouvir sobre a penitência dessa dama, qual penitência será adotada por um homem? Uma penitência maior do que essa nunca houve antes, nem nunca haverá".

65. Flando assim, elas louvaram a penitência de Pārvatī e voltaram alegremente para suas residências. Mesmo as pessoas de semblante inflexível elogiaram a sua penitência.

66. Ó sábio, ouça outra influência surpreendente da penitência de Pārvatī, a mãe do universo.

67. Até mesmo os seres naturalmente hostis dentro e em torno de seu eremitério ficaram livres de animosidade devido ao poder dela.
68. Leões e vacas propensos às paixões de amor, ódio etc. deixaram de perseguir uns aos outros, graças à grandeza dela.
69. Ó sábio excelente, criaturas como gatos, ratos etc. que nascem inimigos uns dos outros, não apresentaram quaisquer características ruins lá.
70. Ó sábio excelente, árvores deram frutos, ervas cresceram em abundância e flores de natureza e cores variadas floresceram lá.
71. A floresta inteira tornou-se comparável a Kailāsa como se fosse a realização de sua penitência.

Capítulo 23. A tentativa de Himavat de dissuadir Pārvatī; os deuses vão encontrar Śiva

Brahmā disse:
1. Ó sábio excelente, enquanto Pārvatī estava empenhada em penitência dessa maneira para alcançar Śiva, um longo tempo passou, mas Śiva não apareceu.
2. Então Himavat foi lá junto com sua esposa, filhos e ministros, e falou com Pārvatī, que tinha decidido continuar a penitência.

Himavat disse:
3. Ó Pārvatī, ó afortunada, não se torture por essa penitência. Querida menina, Śiva não é visto. Certamente, ele é desapegado.
4. Você é uma jovem de membros delicados. Você será subjugada e esgotada por essa penitência. Não há dúvida disso. Eu estou falando a verdade.
5. Assim, ó dama graciosa, levante-se. Volte para a nossa casa. De que serve Śiva por quem Kāma foi reduzido a cinzas?
6. Ó deusa, portanto, não sendo emocional, Śiva não virá reivindicar você como a dama excelente. Por que você anseia por ele?
7. Assim como a lua no céu não pode ser pega, ó moça impecável, assim também Śiva é inacessível. Saiba disso.

Brahmā disse:
8-9. A mesma coisa foi dita por Menā, a montanha Sahya,[29] Meru,[30] Mandara,[31] Maināka[32] e Krauñca[33] e outras. Assim, por meio de vários argumentos, eles procuraram dissuadir a inalterada Pārvatī.
10. Quando foi assim abordada por todos eles, ela com um sorriso largo falou com Himavat.

Pārvatī disse:
11. Ó pai, ó mãe, ó parentes, todos vocês esqueceram o que eu tinha dito anteriormente. Agora mesmo ouçam o meu voto.

---

29 Essa é uma das sete principais cadeias de montanhas da Índia, uma parte dos Ghats Ocidentais a alguma distância do mar. Para detalhes veja 1.25.9-10 [Notas 151 e 152].
30 É uma montanha lendária, diferentemente identificada, supostamente situada no centro da terra.
31 É uma grande montanha que os deuses usaram para bater o oceano. Supõe-se que ela é a montanha assim chamada em Bhagalpur. Para detalhes, veja 1.4.17 [Nota 12].
32 Veja a nota 12 em 2.3.5.46-48.
33 É uma montanha nos Himalaias que se estende de Kailāsa até o sul. Ela é personificada aqui.

12. Esse grande Deus por quem Kāma foi queimado em fúria é desapegado (vocês dizem). Eu vou propiciá-lo, por meio de penitência. Ele é favorável a Seus devotos.

13. Todos vocês por favor vão para as suas respectivas residências com prazer. Ele certamente ficará satisfeito. Vocês não precisam ficar ansiosos sobre isso.

14. Só com a minha penitência aqui mesmo, eu trarei Aquele que queimou Kāma e a floresta montanhosa.

15. Sadāśiva pode ser facilmente servido através de penitência. Ó senhores afortunados, por favor conheçam essa verdade. Eu estou lhes dizendo a verdade.

16. Depois de discursar dessa maneira para o seu pai Himālaya, sua mãe Menakā, seus irmãos Maināka e Mandara, a eloquente Pārvatī, a filha do rei das montanhas, ficou em silêncio.

17. Assim abordado por Pārvatī, o senhor das montanhas e as outras montanhas voltaram por onde vieram, intimamente surpresos e a elogiando.

18. Depois que todos eles partiram, ela com firme resolução na grande Verdade, acompanhada de suas criadas, fez uma penitência severa.

19. Ó sábio excelente, por aquela grande penitência os três mundos, incluindo os deuses, Asuras e homens, não só isso, todos os seres móveis e imóveis, ficaram aquecidos.

20-21. Os Prajāpatis, os Guhyakas e outros sentiram grande aflição, mas não conseguiam entender o motivo disso. Os deuses, Asuras, Yakṣas, Kinnaras, Cāraṇas, Siddhas, Sādhyas, os sábios, as serpentes e os Vidyādharas também tiveram a mesma experiência.[34]

22. Todos eles, Indra e outros, que estavam extremamente agitados, se despediram de seu preceptor e procuraram a minha proteção na montanha Sumeru. Todos os membros deles tinham sido chamuscados.

23. Desprovidos de esplendor e extremamente agitados eles se curvaram e me louvaram. Eles falaram simultaneamente assim.

Os deuses disseram:

24. "Ó senhor, todo esse universo composto pelos móveis e imóveis foi criado por você. Por que ele está sendo tão queimado? Nós não entendemos.

25. Ó Brahmā, por favor nos diga a razão. Ó senhor, você deve proteger a nós, os deuses cujos corpos foram chamuscados. Não há ninguém mais para nos proteger".

Brahmā disse:

26-27. Ao ouvir as suas palavras eu me lembrei de Śiva e ponderei sobre tudo. Eu percebi que o universo tinha sido queimado como resultado da penitência de Pārvatī. Acompanhado por eles eu me apressei respeitosamente para o oceano de leite para informar a Viṣṇu sobre isso.

28. Chegando àquele local junto com os deuses eu vi Viṣṇu brilhando intensamente em um assento esplêndido. Curvando-me e louvando-o com as palmas unidas em reverência, eu falei.

29. "Salve, salve, ó Viṣṇu, salve a nós que procuramos a sua proteção, sendo queimados pela penitência grandiosa e severa de Pārvatī.

---

[34] Siddhas, Sādhyas, Yakṣas, Kinnaras, Vidyādharas, Nāgas e Guhyakas são uma classe de seres semidivinos, milhares em número, de grande pureza e santidade, que residem nos Himalaias acompanhando Śiva.

Prajāpatis são os dez senhores das criaturas criados primeiro por Brahmā.

30. Ao ouvir essas minhas palavras em nome dos moradores do céu, o Senhor Viṣṇu sentado no leito de Serpente[35] falou conosco:

Viṣṇu disse:
31. Eu sei todo o motivo. Isso é causado pela penitência de Pārvatī. Eu irei agora até o Senhor Śiva acompanhado por todos vocês.
32. Ó deuses, vamos pedir ao Senhor Śiva para se aproximar de Pārvatī e se casar com ela para o bem-estar de todos os mundos.
33. Vamos fazer tudo o que for necessário para fazer com que o senhor dos deuses portador do Pināka vá até lá conceder a bênção a Śivā.
34. Portanto, agora vamos ao lugar onde o grande Senhor Śiva de penitência severa, o concessor de todas as coisas auspiciosas, permanece.

Brahmā disse:
35. Ao ouvirem essas palavras de Viṣṇu, os deuses e os outros ficaram com muito com medo de Śiva, o furioso, o aniquilador e aquele desejoso de queimar tudo.

Os deuses disseram:
36. Nós não ousamos nos aproximar do grande Senhor Śiva, que é muito terrível, furioso e que tem o brilho ardente do fogo mortal da dissolução.
37. Sem dúvida ele vai queimar a nós todos em sua ira como Kāma, o deus infatigável, foi queimado por ele.

Brahmā disse:
38. Ó sábio, ao ouvir as palavras de Indra e outros, Viṣṇu, o senhor de Lakṣmī, falou estas palavras, consolando todos os deuses.

Viṣṇu disse:
39. Ó deuses, ouçam com prazer e atenção as minhas palavras. O senhor, o destruidor do temor dos deuses, não vai consumi-los no fogo.
40. Considerando Śiva como benevolente vocês devem astuciosamente procurar a proteção dele.
41. Vamos todos buscar refúgio em Śiva, o antigo Puruṣa, o senhor, de características excelentes, maior que os maiores, o Eu supremo, o grandioso que recorre à penitência.

Brahmā disse:
42. Assim incitados pelo grande Senhor Viṣṇu eles partiram desejosos de ver o Senhor Śiva portador do Pināka.
43. A princípio Viṣṇu e os outros que estavam ansiosos para ver a penitência de Pārvatī foram para o eremitério dela que era no caminho.
44. Ao verem a penitência excelente de Pārvatī e sendo envolvidos por seu esplendor eles se curvaram a ela, que estava empenhada em penitência e que tinha feições brilhantes.
45. Depois de louvarem a penitência de Pārvatī, cujo corpo era a realização personificada, os deuses foram até o local onde o senhor de estandarte de touro estava presente.

[35] Viṣṇu é representado em forma humana adormecido sobre a serpente Śeṣa e flutuando sobre as águas do oceano.

46. Depois de chegarem lá, os deuses enviaram você, ó sábio, e ficaram a uma distância de Śiva, que tinha reduzido Kāma a cinzas. Eles ficaram observando.

47. Ó Nārada, você, o devoto destemido de Śiva, se aproximou de Śiva e viu o senhor extremamente satisfeito.

48. Ó sábio, você voltou novamente e, acenando para os deuses, com esforço você os levou, Viṣṇu e outros, até Ele.

49. Então Viṣṇu e os outros deuses foram lá e viram o Senhor Śiva, favorável a Seus devotos, encantado e sentado confortavelmente.

50-51. Então, Viṣṇu, os deuses, os Siddhas, os sábios e eu nos curvamos e louvamos Śiva sentado na postura de Yoga, rodeado pelos Gaṇas. Ele estava sentado sob a forma de penitência. Nós o louvamos com hinos dos Vedas e das Upaniṣads.

Capítulo 24. Śiva concorda em se casar com Pārvatī

Os deuses disseram:

1. Reverências ao Senhor Śiva, reverências ao destruidor de Kāma; reverências, reverências àquele digno de louvor; àquele de profuso esplendor, ao senhor de três olhos.

2. Reverências a Śiva vestido em pele; reverências ao terrível, ao de olhos terríveis, ao grande senhor e o senhor dos três mundos.

3. Você é o senhor dos mundos; você é o pai, a mãe e o senhor; você é Śiva o benfeitor. Você é especialmente compassivo.

4. Você é o criador de todos os mundos; ó senhor, você deve nos salvar. Ó grande Deus, exceto você, quem mais é competente para destruir a miséria?

Brahmā disse:

5. Ao ouvir essas palavras dos deuses, Nandikeśvara, que era dotado de grande simpatia, começou a informar a Śiva.

Nandikeśvara disse:

6. Ó principal entre os deuses, Viṣṇu, outros deuses, os sábios e os Siddhas o louvam para vê-lo. Eles estão sendo ameaçados por Asuras. Por isso eles procuram algum remédio e recorrem aos teus pés, a sede de grande destemor.

7. Assim, ó senhor de tudo, os sábios e os deuses devem ser protegidos por você. Você tem sido particularmente mencionado como o parente dos aflitos e favorável aos seus devotos.

Brahmā disse:

8. Śiva, que foi dessa maneira informado por Nandin, e que era extremamente solidário, voltou lentamente de sua meditação e abriu os olhos.

9. Em seguida o Senhor Śiva, o grande Ātman altamente eficiente, voltou de seu transe e falou com os deuses.

Śiva disse:

10. "Ó grandes deuses, Viṣṇu, Brahmā e outros, porque vocês se aproximaram de mim? Mencionem o motivo disso."

Brahmā disse:

11. Ao ouvirem essas palavras de Śiva, todos os deuses se regozijaram. Eles olharam para Viṣṇu como se para induzi-lo a falar.

12. Então Viṣṇu, o grande devoto e benfeitor dos deuses, mencionou o assunto de grande importância dos deuses, como falado por mim (antes).

Viṣṇu disse:

13. "Ó Śiva, todos os deuses vieram aqui para apresentar a você a miséria deles perpetrada misteriosamente por Tāraka.

14-15. Ó Śiva, o demônio Tāraka será morto somente pelo seu filho autogerado e não de outra maneira. Pondere sobre o que eu disse e tenha pena de mim. Reverências, ó grande senhor, a você. Ó senhor, resgate os deuses da miséria provocada por Tāraka.

16. Por isso, ó Senhor Śiva, Pārvatī deve ser aceita por você e pega com a mão direita. Aceite a mão dela quando oferecida em casamento pelo senhor das montanhas. Ela é cheia de atributos nobres."

17. Ao ouvir essas palavras de Viṣṇu, Śiva ficou satisfeito e disse indicando-lhes a meta dos bons, ávido em feitos yôguicos como Ele era.

Śiva disse:

18-19. "Se a deusa Pārvatī, a mulher mais bela, for aceita por mim, ela será capaz de ressuscitar Kāma por conta do casamento. Então todos os deuses, sábios e ascetas se tornarão luxuriosos e incompetentes no grande caminho do Yoga.

20. Kāma foi queimado por mim para a realização do objetivo universal. Isso foi por sugestão de Brahmā, ó Viṣṇu. Nenhuma ansiedade precisa ser sentida a respeito disso.

21. Ó senhor dos deuses, ó inteligente, é seu dever não ser obstinado depois de considerar a situação do que deve e do que não deve ser feito.

22. Ó Viṣṇu, um grande favor aos deuses foi feito por mim quando Kāma foi queimado. Que todos vocês fiquem livres da luxúria, certamente, junto comigo.

23. Assim como eu, assim também vocês, ó deuses, podem sem esforço realizar tarefas difíceis sendo dotados da energia de grande penitência.

24. Kāma não estando com vocês, vocês podem ser dotados de bem-aventurança suprema e ser livres de aberrações por meio de contemplação espiritual, ó deuses.

25. Ó Brahmā, ó Viṣṇu, ó Indra, ó sábios e ó deuses, o que foi feito por Kāma antigamente e esquecido por vocês pode ser relembrado e ponderado.

26. Ó deuses, a meditação de todos tinha sido arruinada pelo teimoso Kāma, o grande arqueiro, anteriormente.

27. Kāma leva ao inferno; a luxúria à ira, a ira à ilusão e a ilusão destrói a penitência.

28. A raiva e a luxúria devem ser evitadas por vocês, os melhores dos deuses. As minhas palavras devem receber a atenção de todos vocês e não o contrário.

Brahmā disse:

29. Depois de falar assim, o Senhor Śiva de estandarte de touro expressou o desejo de que Brahmā, Viṣṇu, os deuses e os sábios falassem.

30. Śiva ficou em silêncio depois de recorrer à meditação novamente. Śiva, como antes, estava cercado por seus Gaṇas.

31-33. Śiva pensou consigo mesmo em Sua própria Alma, a forma que é imaculada, livre de distorções, aberrações e doenças, a forma que é maior que os maiores, eterna, livre do senso de posse, livre de obsessões, além do alcance de sons e palavras, desprovida de atributos e cognoscível através da sabedoria perfeita. Pensando

em Suas próprias características dessa maneira em sua meditação, o senhor, a causa de grande prazer e proteção, ficou absorto em êxtase supremo.

34. Ao verem Śiva novamente ocupado em meditação, todos os habitantes do céu, Viṣṇu, Indra e outros, falaram humildemente a Nandin.

Os deuses disseram:

35. O que vamos fazer agora? Śiva ficou desapegado e entrou em meditação. Você é um companheiro e assistente puro de Śiva. Você é onisciente.

36. Ó chefe dos Gaṇas, nós procuramos a sua proteção. Por favor, guie-nos. Qual é o remédio pelo qual Śiva pode ser propiciado?

Brahmā disse:

37. Ó sábio, assim incitado pelos deuses, Viṣṇu e outros, Nandin, o Gaṇa favorito de Śiva, respondeu aos deuses.

Nandīśvara disse:

38. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó Indra, ó deuses e ó sábios, prestem atenção às minhas palavras agradáveis para Śiva.

39. Se vocês ainda persistem em seu desejo de que Śiva se case, vocês devem louvar com respeito e pedido comovente.

40. Ó deuses, não se pode tornar o grande senhor subserviente pela devoção comum. O Senhor Supremo faz até o que não deve ser feito quando movido pela devoção extraordinária.

41. Ó Brahmā, Viṣṇu e outros deuses, então ajam conformemente, do contrário voltem por onde vieram. Não se demorem.

Brahmā disse:

42. Ó sábio, ao ouvirem suas palavras, Viṣṇu e os outros deuses, considerando que deveria ser assim, louvaram Śiva com prazer.

43. Ó grande senhor, senhor dos deuses, ó oceano de misericórdia, nos tire do grande infortúnio. Salve a nós que procuramos a sua proteção.

Brahmā disse:

44. Assim, os deuses louvaram Śiva com muitas súplicas comoventes. Eles gritaram bem alto, estando agitados por sua devoção.

45. Viṣṇu acompanhado por mim falou muitas palavras comoventes, se lembrando de Śiva com grande devoção.

46. Śiva foi, assim, louvado pelos deuses, por Viṣṇu e por mim, Ele, o grande senhor, deixou sua meditação, devido ao seu afeto por seus devotos.

47. O encantado Śiva falou, aumentando o prazer de Viṣṇu e outros deuses, depois de olhar para eles com olhares misericordiosos. Śiva é favorável aos seus devotos.

Śiva disse:

48. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó Indra e outros deuses, por que todos vocês vieram coletivamente aqui à minha presença? Contem-me a verdade.

Viṣṇu disse:

49. Ó grande senhor, você é onisciente. Você é o ser imanente e o senhor de tudo. Você não sabe o que está em nossa mente? Contudo, eu falo por sua ordem.

50. Ó Śiva, muitos tipos de misérias caíram sobre nós devido ao demônio Tāraka. É por isso que você foi propiciado pelos deuses.

51. Para obtê-lo Śivā nasceu da montanha Himācala. A morte do demônio pode estar nas mãos de seu filho gerado dela.

52. Essa é bênção concedida a ele por Brahmā. Incapaz de ser morto por outros, o demônio atormenta todo o universo.

53. Por insistência de Nārada ela está realizando uma grande penitência. Todos os três mundos compostos de seres móveis e imóveis foram envolvidos pelo esplendor dela.

54. Ó Senhor Śiva, por favor, vá e conceda a bênção à Śivā. Ó senhor, destrua a nossa tristeza e nos conceda felicidade.

55. Ó Śiva, há um grande entusiasmo em meu coração, bem como nos dos deuses, para testemunhar seu o casamento. Por favor, realize-o de forma adequada.

56. O momento oportuno para o cumprimento da bênção concedida por você a Rati chegou. Legitime a sua promessa.

Brahmā disse:

57. Depois de dizerem isso e curvando-se e louvando-o com diferentes hinos, Viṣṇu, os deuses e os sábios, todos nós esperamos na frente dele.

58. Ao ouvir as palavras dos deuses Śiva, subserviente aos seus devotos, riu e respondeu. Śiva é um estrito preservador das convenções vêdicas.

Śiva disse:

59. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó deuses, todos vocês, por favor, ouçam com atenção. Eu vou dizer uma coisa específica de uma maneira adequada.

60. Casar não é uma coisa adequada para os homens. O casamento é um grande obstáculo que amarra firmemente.

61. Há muitas amarras vis no mundo. A associação com mulheres é a mais resistente de todas. Alguém pode se libertar de todas as escravidões, exceto a das mulheres.

62. Qualquer pessoa amarrada com laços de ferro e de madeira pode obter a libertação, mas aquele amarrado com laços de mulheres nunca se liberta.

63. O prazer mundano aferra à escravidão. A salvação é inacessível para um homem atraído por prazeres mundanos mesmo em seu sonho.

64. Se ele deseja a felicidade, um homem inteligente deve abandonar devidamente todos os prazeres mundanos. O prazer mundano que condena as pessoas equivale a veneno.

65. Ó Indra, um homem atinge a queda mesmo por conversar com uma pessoa sensual. Grandes preceptores dizem que o prazer mundano é uma cerveja amarga misturada com açúcar.

66. Embora eu saiba e perceba tudo isso, embora eu tenha sabedoria específica, ainda assim eu devo concordar com o seu pedido e torná-lo frutífero.

67. Eu sou definitivamente subserviente aos meus devotos. Por isso eu posso fazer tudo. Eu sou conhecido em todos os três mundos como aquele que realiza coisas inapropriadas.

68. O voto do rei de Assam (Kāmarūpa)[36] deu resultado. Eu salvei o rei Sudakṣiṇa, que tinha se tornado um mercenário e um prisioneiro.

---

[36] Kāmarūpa também era conhecido como Prāgjyotiṣa. A designação se aplica ao país agora chamado de Assam. Nós tempos antigos ele abrangia a parte nordeste de Bengala e a parte oeste de Assam.

69. Eu sou o deus de três olhos que concede a felicidade, mas que provocou a miséria de Gautama. Eu amaldiçoo particularmente aquelas pessoas más que atormentam os meus devotos.

70. Eu tenho sentimentos de apreço pelos devotos. Eu bebi veneno para o bem-estar dos deuses. Ó deuses, as tristezas dos deuses sempre foram removidas por mim.

71. Pelos meus devotos, eu passei por muitos sofrimentos. Eu removi a miséria do sábio Viśvānara por me tornar um chefe de família.

72. De que serve falar muito? Ó Viṣṇu, ó Brahmā, eu falo a verdade. Todos vocês sabem realmente que eu jurei o seguinte.

73. Sempre que algum devoto meu estiver envolvido em alguma adversidade eu a removerei instantaneamente e completamente.

74. Eu sei os sofrimentos pelos quais vocês passam por causa do demônio Tāraka. Eu vou removê-los. Realmente, eu lhes digo a verdade.

75. Embora eu não esteja de jeito nenhum interessado em namoro eu vou me casar com Pārvatī para gerar um filho.

76. Ó deuses, todos vocês voltem para as suas respectivas residências sem medo. Eu realizarei a sua tarefa. A esse respeito vocês não precisam ficar estar ansiosos de modo algum.

Brahmā disse:

77. Ó sábio, depois de dizer isso, Śiva ficou em silêncio e entrou em contemplação espiritual. Viṣṇu e os outros deuses voltaram para as suas respectivas moradas.

Capítulo 25. Os sete sábios celestes testam Pārvatī

Nārada disse:

1. Quando Brahmā, Viṣṇu e os outros deuses tinham partido junto com os sábios, o que aconteceu então?

2. Ó caro, o que Śiva fez? Dentro de quanto tempo Ele foi conceder a bênção? Como? Por favor, diga-me para o meu prazer.

Brahmā disse:

3. Quando Brahmā e os outros deuses tinham voltado para as suas respectivas moradas, Śiva entrou em contemplação espiritual para testar sua penitência.

4. Ele meditou em sua própria alma dentro de si mesmo, o Ātman que é maior que os maiores, livre de ilusão e obsessões e localizado dentro de si.

5. O Senhor Śiva de estandarte de touro, o objeto da expressão Aquilo,[37] cujos movimentos são desconhecidos, é a causa do prazer e da proteção. Śiva é o Senhor Supremo.

Brahmā disse:

6. Ó caro, então Pārvatī estava empenhada em grande penitência. Até Śiva se admirou com isso.

7. Ele se distraiu da contemplação espiritual. Uma divindade subserviente aos seus devotos não pode ser de outra forma. Śiva, a causa de grande prazer e proteção, se lembrou dos sete sábios celestes, Vasiṣṭha e outros.

---

[37] Isso se refere à fórmula "Aquilo é você", que identifica a alma com a Alma Suprema.

8. Imediatamente após serem lembrados, os sete sábios[38] chegaram lá com o rosto radiante de alegria e louvando a sua boa sorte.
9. Curvando-se a ele com os braços dobrados e ombros curvados eles louvaram o Senhor Śiva com extremo prazer por meio de palavras embargadas com sentimentos devocionais.

Os sete sábios disseram:
10. "Ó grande deus, senhor dos deuses, ó senhor, ó oceano de misericórdia, nós nos tornamos muito bem abençoados já que fomos lembrados por você agora.
11. Por que fomos lembrados? Nós podemos gentilmente ser comandados. Ó Senhor, tenha piedade de nós como de seus próprios escravos. Reverências a você.

Brahmā disse:
12. Ao ouvir as palavras dos sábios, o Senhor Śiva, a mina de simpatia, falou amavelmente e sorridentemente com olhos radiantes como o lótus desabrochado.

O Senhor Śiva disse:
13. Ó caros sete sábios celestes, ouçam as minhas palavras. Vocês todos são meus benfeitores. Vocês são inteligentes e perfeitamente sensatos.
14. A grande deusa Pārvatī, a filha da montanha, está fazendo uma penitência agora na montanha chamada Gaurīśikhara, com a mente firme.
15. Ó brâmanes, ela quer obter a mim como seu marido. Ela está sendo servida por suas criadas. Ela descartou todos os outros desejos. Ela é determinada em sua resolução.
16. Ó sábios excelentes, vão vocês para lá por ordem minha. Com amor em mente, realizem o teste de sua determinação.
17. Ó virtuosos de bons ritos, por minha ordem, vocês não precisam hesitar em empregar observações mesmo que sejam fraudulentas e críticas.

Brahmā disse:
18. Assim ordenados, aqueles sábios foram rapidamente para lá onde a mãe do universo, a brilhante filha da montanha, reluzia com esplendor.
19. Lá, ela era vista como a realização personificada da penitência em si. Ela estava brilhando intensamente com grande esplendor.
20. Curvando-se mentalmente a ela, os sete sábios, de bons ritos, falaram com ela humildemente depois de terem sido muito bem recebidos e adorados por ela.

Os sábios disseram:
21. Ó filha da montanha, ouça. Por que você faz essa penitência? Qual deus você deseja propiciar? Para qual propósito? Por favor, nos diga agora.

Brahmā disse:
22. Assim abordada pelos brâmanes, a deusa Śivā, filha do senhor das montanhas, respondeu sinceramente diante deles embora fosse um grande segredo.

Pārvatī disse:
23. Ó grandes sábios, ouçam as minhas palavras com afeição genuína. Eu vou dizer apenas o que eu pensei da minha própria maneira.

---

[38] Os sete sábios, ou seja, Marīci, Atri, Aṅgiras, Pulastya, Pulaha, Kratu e Vasiṣṭha, são representados por um grupo de sete estrelas chamado Ursa Maior.

24. Ao ouvirem as minhas palavras vocês vão rir de mim, considerando a minha proposta impossível. Ó brâmanes, eu hesito em revelar isso, mas o que posso fazer?

25. Essa minha mente está resolutamente e forçosamente se esforçando em uma grande tarefa. Realmente ela está tentando construir um muro alto sobre a superfície da água.

26. Por ordem do sábio celeste eu estou realizando essa penitência constante com o desejo de que Rudra seja meu marido.

27. A pequena ave implume da minha mente voa tenazmente. Que o Senhor Śiva, a mina de misericórdia, realize o desejo dela.

Brahmā disse:

28. Ao ouvirem suas palavras, os sábios honraram Pārvatī mentalmente com prazer, mas falaram estas palavras falsas enganosas, rindo.

Os sábios disseram:

29. Ó filha da montanha, embora você seja sábia e inteligente, você não é capaz de ver através da conduta desse sábio celeste que professa ser um grande erudito, mas que tem espírito cruel.

30. Nārada é um embusteiro. Ele engana os outros. Se você prestar atenção às palavras dele, você se submeterá a perder em todos os aspectos.

31. Agora ouça uma história verdadeira que lança luz sobre isso, com intelecto aguçado. Nós a estamos instruindo por amor e carinho, leve a sério.

32. Dakṣa, filho de Brahmā, a mando de seu pai, gerou dez mil filhos de sua esposa. Ele os amava muito e os empregou na realização de uma grande penitência.

33. Os filhos foram para o lago sagrado Nārāyaṇasaras[39] na zona oeste para fazer penitência. Descobrindo isso, Nārada também foi lá.

34. O sábio Nārada os desencaminhou com suas instruções enganosas. Por insistência dele, eles nunca voltaram para casa para seu pai.

35. Ao ouvir isso, Dakṣa ficou furioso, mas seu pai o consolou. Depois ele gerou mil outros filhos e os ocupou em penitência.

36. Os filhos também foram para o mesmo lugar de penitência por ordem de seu pai. Nārada também foi lá, como um instrutor autonomeado para eles.

37. Ele deu-lhes a mesma instrução e eles seguiram o caminho de seus irmãos. Eles nunca mais voltaram para a casa paterna. Eles ficaram absortos na ocupação de mendicantes.

38. Ó filha da montanha, a boa conduta de Nārada é, portanto, bem conhecida. Agora ouça sobre outra atividade dele ao tornar os homens desapegados.

39. Havia um Vidyādhara chamado Citraketu. O sábio o instruiu e o tornou desapegado de sua casa.

40. Ele deu suas instruções a Prahlāda e fez sofrer muito nas mãos de Hiraṇyakaśipu. Ele é definitivamente uma pessoa que divide o intelecto dos outros.

41. Para quem quer que esse sábio defenda a sua filosofia, muito agradável para os ouvidos, geralmente a mesma pessoa rejeita sua casa e lar e começa a pedir esmolas.

42. Nārada tem uma alma suja que ele é dotado de uma aparência brilhante branca eternamente. Nós o conhecemos particularmente porque somos seus associados.

---

[39] O lago Nārāyaṇa não foi identificado. Provavelmente é um lago na colina Nārāyaṇa, perto de Badrinath, em Garhwal.

43. As pessoas a uma distância podem descrever uma cegonha como uma ave delicada que não mata peixes. Mas, de fato um associado conhece a conduta de seus associados.

44. Você também que é honrada pelos sábios seguiu seu conselho e, assim, tornou-se uma tola. É por isso que você está fazendo essa penitência severa.

45. Ó jovem, Ele, por quem você está fazendo essa penitência elaborada, é uma pessoa perpetuamente indiferente sem nenhuma perturbação emocional. Sem dúvida Ele é um inimigo de Kāma.

46. Śiva o portador do tridente tem um corpo inauspicioso, não tem vergonha e não tem casa ou linhagem. Ele é nu e de má aparência. Ele se associa com fantasmas e duendes e afins.

47. Aquele sábio desonesto destruiu a sua discrição com sua fraude. Ele a iludiu com argumentos aparentemente bons e fez com que você fizesse essa penitência.

48. Ó grande deusa, filha da montanha, pense só consigo mesma quanto prazer poderia ser derivado pela obtenção de um noivo assim.

49. A princípio ele se casou com Satī, a filha casta de Dakṣa, ansiosamente, mas, tolo como ele era, ele não pode manter o lar nem mesmo por alguns dias.

50. Ele a acusou e a abandonou. O Senhor seguiu meditando em sua própria forma, livre de máculas e tristezas e se divertiu alegremente.

51. Ele é único sem um segundo e sem apego. Ele está em busca da salvação, ó dama gentil, como pode uma mulher pode suportá-lo?

52. Ó abençoada, agora mesmo, a nosso pedido, volte para a sua casa. Abandone essa intenção tola. Você vai se beneficiar por isso.

53. Um noivo adequado para você é o Senhor Viṣṇu dotado de todas as boas qualidades. Ele é um residente de Vaikuṇṭha,[40] o senhor da riqueza e é hábil em esportes.

54. Ó Pārvatī, com ele vamos fixar o seu casamento que vai lhe dar toda felicidade. Deixe dessa obstinação. Seja feliz.

Brahmā disse:

55. Ao ouvir essas palavras, Pārvatī, a mãe do universo, riu e falou com os sábios.

Pārvatī disse:

56. Ó sábios excelentes, o que vocês disseram pode ser verdade de acordo com o seu ponto de vista e sabedoria; mas, ó brâmanes, a minha tenacidade pode não ser afetada.

57. Tendo nascido de uma montanha, a resistência é inerente ao meu corpo. Ponderando um pouco sobre isso por favor desistam de me impedir.

58. Eu nunca vou descartar o conselho saudável do sábio celeste. Estudiosos vêdicos sabem e afirmam que o conselho de um preceptor é saudável.

59. Aqueles que acreditam firmemente que o conselho do preceptor é verdadeiro experimentarão grande felicidade aqui e após a morte. Eles não terão infelicidade em lugar nenhum.

60. Aqueles que no fundo de seus corações não confiam na máxima de que o conselho dos preceptores é verdadeiro experimentarão somente tristeza aqui e após a morte, sem felicidade em lugar nenhum.

---

[40] Vaikuṇṭha, também chamado de Vaibhra, é a morada de Viṣṇu descrita como situada no pico leste do Monte Meru ou no Mar do Norte.

61. Ó brâmanes, o conselho dos preceptores não deve ser evitado em absoluto. Se ela leva ao apego a uma casa ou não, a minha tenacidade permanecerá agradável para mim sempre.

62. Ó sábios excelentes, o que vocês acabaram de falar deve ser interpretado de uma outra maneira. Eu vou explicar isso em resumo.

63. Quando vocês glorificam Viṣṇu como a morada das qualidades nobres ou como um deus esportivo eu não discordo. Quanto à sua afirmação de que Sadāśiva é desprovido de atributos eu lhes direi o motivo.

64. Śiva é Brahman, imutável e sem aberração. Ele assume aparências e formas para o bem-estar de seus devotos. Ele não faz uma exibição de domínio mundano.

65. Portanto, ele assume a atitude e o comportamento dos grandes Yogues. Śiva é a bem-aventurança suprema personificada e um Avadhūta em forma.

66. O interesse no embelezamento e em ornamentos deve ser encontrado naqueles que são enganados pela ilusão e que não estão em harmonia com Brahman. O senhor é desprovido de atributos, não-nascido, livre de ilusão, de movimento invisível e um Ser Cósmico.

67. Ó brâmanes, Śiva não derrama suas bênçãos no terreno da fé, casta etc. Eu conheço Śiva realmente apenas através das bênçãos do preceptor.

68. Ó brâmanes, se Śiva não se casar comigo eu permanecerei virgem para sempre. Realmente, eu lhes digo a verdade.

69. Mesmo que o sol nascesse no oeste, mesmo que a montanha Meru se movesse; mesmo que o fogo fosse frio e mesmo que o lótus florescesse em uma rocha no topo de uma montanha, a minha teimosia não poderia ser anulada. Eu estou lhes dizendo a verdade.

Brahmā disse:

70. Depois de falar assim e reverenciar aqueles sábios, a filha da montanha parou e se lembrou de Śiva com a mente serena.

71. Ao perceberem a firmeza de Pārvatī, os sábios a saudaram e deram bênçãos excelentes a ela.

72. Ó sábio, depois de se curvarem à deusa, os sábios, que queriam testá-la, ficaram encantados. Eles imediatamente voltaram para a residência de Śiva.

73. Tendo chegado ao lugar eles informaram a Śiva de todos os detalhes. Despedindo-se dele com respeito, eles foram para o céu.

Capítulo 26. O Diálogo Pārvatī-Jaṭila

Brahmā disse:

1. Quando aqueles sábios retornaram às suas moradas, o Senhor Śiva, a causa de grande prazer e proteção, quis testar a penitência da deusa.

2. Sob o pretexto de testá-la, Śiva quis vê-la. Com a mente encantada Ele assumiu a forma de um Jaṭila (um asceta de cabelo emaranhado) e foi para a floresta de penitência de Pārvatī.

3. Ele tomou a forma de um homem muito velho com o corpo de um brâmane. O seu brilho resplandecia. Ele estava muito contente. Ele tinha um guarda-sol e um bastão (para apoiá-lo).

4. Lá ele viu a deusa cercada por suas criadas na plataforma, tão pura quanto o dígito da lua.

5. Śiva, que é favorável aos seus devotos, aproximou-se dela com prazer sob o disfarce de um celibatário.

6. Ao ver aquele brâmane de esplendor maravilhoso chegar, a deusa Pārvatī o adorou com todos os artigos de culto.

7. Ela o adorou com grande alegria por meio de artigos de culto bem preparados e arranjados. Então Pārvatī perguntou pela saúde do brâmane com respeito.

Pārvatī disse:

8. Quem é você e de onde você veio no disfarce de um Brahmācarin? Você está tornando essa floresta refulgente por seu esplendor. Por favor, fale, ó principal entre estudiosos vêdicos.

O brâmane disse:

9. Eu sou um brâmane idoso que vago à vontade. Eu sou um asceta inteligente que concede felicidade e ajuda os outros.

10. Quem é você? Qual é a sua origem? Por que você faz penitência nessa floresta isolada? A sua penitência não pode ser superada nem mesmo pelos sábios de status eminente.

11. Você não é nem uma menina pequena nem uma mulher velha. Você parece ser uma mulher jovem e auspiciosa. Como é que você está fazendo essa penitência mesmo quando você não é casada?

12. Ó senhora amável, você é a esposa de um asceta que não lhe fornece comida e abrigo que deixou você e foi para outro lugar?

13. Diga-me, em qual família você nasceu? Quem é o seu pai? Quais são os seus compromissos? Você é muito afortunada. Fútil é o seu interesse em penitência.

14. Você é a mãe dos Vedas? Você é Lakṣmī ou Sarasvatī? Eu não me atrevo a adivinhar quem você é.

Pārvatī disse:

15. Ó brâmane, eu não sou a mãe dos Vedas, nem Lakṣmī, nem Sarasvatī. Eu sou a filha de Himācala e meu nome é Pārvatī.

16. Anteriormente eu nasci como Satī, a filha de Dakṣa. Por meio de Yoga eu rejeitei o meu corpo já que o meu marido foi insultado pelo meu pai.

17. Mesmo nessa vida, Śiva veio a mim, mas, devido à má sorte, ele reduziu Kāma a cinzas, me deixou e foi embora.

18. Ó brâmane, quando Śiva foi embora, eu saí da casa de meu pai, estando muito abatida, para fazer essa penitência constante nas margens do rio celeste.[41]

19. Mesmo depois de fazer essa penitência severa por um longo tempo, eu não consegui obtê-lo. Eu estava prestes a me entregar ao fogo, mas, ao ver você, eu parei por um momento.

20. Agora você pode ir. Eu entrarei fogo já que eu não fui aceita por Śiva. Onde quer que eu nasça eu almejarei apenas Śiva.

Brahmā disse:

21. Depois de dizer isso, Pārvatī saltou para o fogo na presença do brâmane embora ela fosse proibida por ele repetidamente.

---

[41] Dizem que a Gaṅgā celeste flui do dedo do pé de Viṣṇu e foi trazida do céu pelas preces de Bhagīratha para purificar as cinzas dos sessenta mil filhos do rei Sagara que foram queimados pelo olhar irritado do sábio Kapila.

22. Quando ela pulou no fogo, ele ficou tão frio quanto pasta de sândalo, devido ao poder ascético dela.

23. O brâmane parou em seu caminho enquanto ela estava tentando ir embora e pediu a ela, rindo.

O brâmane disse:

24. Ó dama amável, eu não consigo entender nada. A sua penitência é extraordinária. O seu corpo não foi carbonizado pelo fogo. Ainda assim o seu desejo continua insaciado até agora.

25. Ó dama amável, conte-me sobre o seu desejo; eu sou um brâmane que pode dar prazer a todos.

26. Por favor, diga-me tudo realmente e metodicamente. Já que nós nos tornamos amigos nada deve ser mantido em segredo de mim.

27. Eu quero lhe perguntar agora. Ó dama amável, a quem você deseja ter como marido? É em você que o fruto da penitência é visto.

28. Se a sua penitência é para outros ou para o objetivo supremo, por que você deve realizá-la? Você tinha uma joia em sua mão, você a rejeitou e em lugar dela pegou um metal vil.

29. Por que você tornou a sua beleza inútil ao recorrer a essa penitência, evitando diferentes tipos de roupas finas e usando uma pele?

30. Por isso diga-me a razão, sinceramente, para essa penitência. Deixe que eu, um grande brâmane, fique satisfeito ao ouvir a mesma.

Brahmā disse:

31. Assim questionada por ele, Pārvatī incitou sua criada. Ela de bons ritos fez tudo ser narrado para ele através de sua criada.

32. Induzida por Pārvatī, sua amiga do peito Vijayā, que sabia tudo sobre os seus bons ritos, falou com o asceta.

A criada disse:

33. Ó senhor santo, ouça. Eu vou contar a história de Pārvatī, bem como a razão para a penitência, se você deseja ouvir.

34. Essa minha amiga é a filha de Himācala, o senhor das montanhas. Ela é a filha de Menakā chamada Kālī, mas famosa como Pārvatī.

35. Ela não é casada com ninguém, e não deseja ninguém além de Śiva como marido. Ela tem realizado essa penitência por três mil anos.

36. Foi para esse objetivo que a minha amiga começou uma penitência como essa. Eu direi o motivo. Ouça, ó brâmane excelente, ó santo.

37. Deixando Indra e outros deuses, Viṣṇu e Brahmā, Pārvatī pretende obter Śiva o portador do Pināka como marido.

38. Ela, a minha amiga, plantou muitas árvores antes. Ó brâmane, todas elas desenvolveram flores e frutos.

39-40. A minha amiga vem fazendo penitência severa por ordem de Nārada para tornar produtiva a sua beleza, para embelezar a família de seu pai e para abençoar Kāma. Ela dirigiu essa penitência para o Senhor Śiva. Ó santo asceta, como é que o desejo dela não é realizado?

41. Ó brâmane excelente, você perguntou sobre o desejo dela. Eu acabei de lhe contar por meu amor por ela. O que mais você deseja saber?

Brahmā disse:
42. Ao ouvir essas palavras verdadeiras de Vijayā, ó sábio, Śiva, que veio disfarçado como um asceta, falou, rindo.

O asceta disse:
43. A criada disse algo, mas disso eu deduzo apenas uma grande piada. Se isso é verdade, que a dama amável fale.

Brahmā disse:
44. Quando essas palavras foram proferidas por aquele brâmane asceta, a deusa Pārvatī falou com o brâmane assim.

Capítulo 27. A descrição das palavras fraudulentas do Brahmācarin

Pārvatī disse:
1. Ó grande brâmane, ouça a minha história inteiramente. O que a minha amiga acabou de dizer é toda a verdade, não o contrário.
2. Eu estou dizendo a verdade e não uma mentira. Śiva tem sido cortejado por mim pela mente, palavras e ações, bem como por meio de sentimentos ascéticos.
3. Eu sei que esse é um objetivo inacessível. Como eu posso alcançá-lo? Contudo, pela minha impetuosidade eu estou fazendo essa penitência.

Brahmā disse:
4. Depois de dizer essas palavras a ele, a filha da montanha ficou em silêncio. Ao ouvir as palavras de Pārvatī o brâmane falou.

O brâmane disse:
5. Até agora eu queria saber pelo que a nossa dama amável anseia que ela realiza essa grande penitência.
6. Ó querida dama, eu agora o soube através de suas próprias palavras. Agora eu estou indo embora desse lugar. Você pode fazer o que quiser.
7. O que deve ser feito por você não será mencionado por mim. Para mim mais amizade com você é inútil. Mas isso deve ser mencionado para que o seu futuro seja feliz.

Brahmā disse:
8. Depois de dizer essas palavras a ela quando ele propôs partir, a deusa Pārvatī curvou-se a e falou ao brâmane.

Pārvatī disse:
9. "Ó brâmane excelente, por que você vai? Fique e me ofereça conselhos saudáveis". Quando ela disse isso, o brâmane portador de bastão parou e falou.

O brâmane disse:
10. Se você está me parando com devoção, verdadeiramente desejosa de ouvir, então eu vou explicar tudo através do que você pode ganhar um pouco de sabedoria.
11. Eu conheço Śiva por completo com todos os seus atributos significativos. Eu vou lhe dizer a verdade. Ouça com atenção.

12. O grande senhor tem estandarte de touro. Seu corpo é coberto de cinzas. Seu cabelo é emaranhado. Ele está vestido com a pele de um tigre. Ele cobriu Seu corpo com o couro de um elefante.

13. Ele porta a caveira. Serpentes se enroscam em Seus membros. O veneno deixou uma marca em Seu pescoço. Ele come até coisas proibidas. Ele tem olhos estranhos e é definitivamente horrível.

14. Seu nascimento e linhagem não podem ser rastreados. Ele é desprovido do prazer de um chefe de família. Ele tem dez braços. Ele na maioria das vezes está nu e está sempre acompanhado por fantasmas e duendes.

15. Qual é a razão pela qual você deseja que Ele seja o seu marido? Ó dama amável, para onde foi a sua sabedoria? Pense bem e diga-me.

16. Uma atividade terrível anterior dele foi ouvida por mim. Se você estiver interessada em ouvir que lhe direi.

17. A filha de Dakṣa, a dama casta Satī, cortejou Vṛṣabhavāhana (Śiva) como seu marido. Felizmente a sua união era bem-conhecida.

18. Satī foi rejeitada por Dakṣa porque ela era a esposa de Śiva o portador da caveira. Śiva também foi evitado na atribuição de partes do sacrifício.

19. Por causa do insulto Satī ficou furiosa e ela rejeitou sua vida preciosa. Śiva também foi abandonado por ela.

20. Você é uma joia entre as mulheres. Seu pai é o rei de todas as montanhas. Por que você almeja um marido como esse e isso também por meio de uma penitência severa?

21. Entregando uma moeda de ouro que você deseja comprar um pedaço de vidro. Deixando de lado a pura pasta de sândalo você deseja espalhar lama sobre o seu corpo.

22. Não consciente da luz do sol você deseja a luz do pirilampo. Jogando fora a fina seda da China[42] você deseja usar o couro.

23. Descartando a vida em casa você anseia por uma vida na floresta, ó dama, jogando fora um tesouro excelente você deseja um pedaço de ferro em troca.

24. Deixando os guardiões dos quadrantes você corre atrás de Śiva. Isso não é bem-dito. Isso é contra as convenções do mundo.

25. Onde você com olhos como as pétalas de uma flor de lótus? Onde essa criatura de três olhos – Śiva? Você tem face de lua, enquanto Śiva tem cinco faces.[43]

26. Sobre a sua cabeça o cabelo divino trançado cintila com esplendor brilhante como uma serpente. Mas Śiva tem apenas o cabelo emaranhado do qual se orgulhar.

27. Pasta de sândalo é aplicada em seu corpo, enquanto as cinzas da pira fúnebre no de Śiva. Onde o seu traje de seda e onde a pele de elefante de Śiva?

28. Onde os ornamentos divinos e onde as serpentes de Śiva? Onde as divindades que se movem por toda parte e onde Śiva, amante de duendes e suas oblações?

29. Onde o som agradável de seu tambor? Onde o seu tambor peculiar chamado Damaru? Onde o conjunto de tambores finos e o som pouco auspicioso de seu chifre?

30. Onde o som inauspicioso do tambor duplo e onde o som de sua garganta? Não há igualdade de beleza entre ambos.

31. Se Ele tivesse dinheiro de sobra como Ele poderia ter sido um ser nu? O seu veículo é um touro. Ele não tem outros apêndices.

32. Não há nem mesmo uma única qualidade em Śiva de olhos ímpares das inúmeras qualidades agradáveis para as mulheres e esperadas em noivos.

---

[42] O tecido de seda chinesa também é mencionado por Kālidāsa em Śākuntala I.34.

[43] Sobre a característica de cinco faces de Śiva, veja a nota 1 da Parte 1.

33. Seu amigo Kāma foi queimado por Śiva. Ele insultou você também por deixar você e ir para outro lugar.

34. Sua casta não é reconhecida. Ele não tem erudição nem sabedoria. Seus assistentes são fantasmas. Até veneno é visto em sua garganta.

35. Ele também se move por toda parte isoladamente. Ele é desapegado de tudo particularmente. Por isso você não pode fixar a sua mente nele.

36. Onde o seu colar e onde a guirlanda de caveiras que ele usa? Onde o seu rico unguento divino e onde as cinzas da pira funerária que Ele tem em seu corpo?

37. Ó dama divina, tudo sobre você e Śiva, tal como forma, feições etc. é mutuamente discordante. Eu não gosto da sua resolução. Você pode fazer o que quiser.

38. Você mesmo desenvolveu gosto por todos os objetos ruins. Afaste a sua mente dele. Se não, faça o que quiser.

Brahmā disse:

39. Ao ouvir essas palavras daquele brâmane, Pārvatī disse com raiva ao brâmane que desacreditava Śiva.

Capítulo 28. Pārvatī vê a forma real de Śiva

Pārvatī disse:

1. Enquanto eu estava pensando isso uma outra pessoa chegou. Agora tudo se tornou claro. Você é uma pessoa que não pode ser morta.

2. Ó senhor, o que foi dito por você é conhecido. Não é diferente. Se o que foi dito por você é real, isso não pode ser chamado de irreal.

3. Às vezes o Senhor Śiva é visto nesse disfarce. Mas Ele é o Brahman supremo que, por vontade própria, assume corpos em seus próprios passatempos.

4. Agora você veio na forma de um asceta estudante para me enganar. Usando argumentos falsos, você tem falado palavras fraudulentas.

5. Eu conheço a verdadeira forma de Śiva muito detalhadamente. Eu vou, portanto, explicar a realidade de Śiva na perspectiva adequada após consideração cuidadosa.

6. Ele é, de fato, desprovido de atributos. Mas por alguma razão Ele assume atributos. Como Ele pode ter um nascimento, Aquele que é realmente sem atributos, mas assume atributos?

7. Sadāśiva é o suporte e o receptáculo de todas as ciências. De que vale o conhecimento para Ele que é perfeito e a alma suprema?

8. No início do Kalpa, todos os Vedas foram dados por Śiva a Viṣṇu na forma de fôlego. Quem pode ser um bom senhor igual a Ele?

9. Como Ele pode ser medido em idade, Ele que é primordial a tudo e a todos? Até a natureza primordial (Prakṛti) é nascida dele. De que serve então a energia para Ele?

10. Com as Energias triplas,[44] Śiva abençoa aqueles que o adoram sempre como o Senhor das Energias.

11. Cada alma individual se torna destemida e vence a morte por adorar a Ele. Daí a sua designação 'o conquistador da morte' é famosa em todos os três mundos.

---

[44] Os três elementos da Energia consistem em (1) posição preeminente, (2) bom conselho e (3) empreendimento aventureiro.

12. Viṣṇu alcança e mantém sua condição de Viṣṇu por Sua graça. Da mesma forma Brahmā a sua condição de Brahmā e os deuses a sua divindade.

13-14. Sempre que o senhor dos deuses quer ver Śiva ele tem que propiciar Seus porteiros, os fantasmas etc., do contrário a sua coroa vem a ser quebrada por bastões. Realmente Śiva é um grande senhor. Ele não tem necessidade de muitos atendentes.

15. O que é que não pode acontecer a quem serve a Śiva de feições auspiciosas? O que é imperfeito naquele senhor? Sadāśiva gosta de mim?

16. Mesmo que uma pessoa seja perpetuamente pobre por sete vidas, depois de servir a Śiva, a sua prosperidade torna-se desimpedida.

17. Como ele pode encontrar benefício inacessível – ele em cuja presença as oito Siddhis[45] (habilidades) dançam sempre por propiciação com bocas silenciosas ou com os rostos abaixados.

18. Embora Śiva recorra a coisas inauspiciosas, ainda assim por pensar nele tudo se torna auspicioso.

19. Sua adoração realiza todos os desejos. Como pode haver aberração nele que permanece sempre em um estado não-modificado?

20. As pessoas são santificadas por meramente verem a pessoa em cuja boca o nome auspicioso "Śiva" está sempre presente.

21. Se, como você diz, a cinza da pira funerária é profana, como é que a mesma transferida para o corpo de Śiva é tirada dali e usada na cabeça pelos deuses?

22. Como Ele pode ser facilmente realizado, Ele que é a divindade que cria, sustenta e aniquila os mundos, e ainda assim é desprovido de atributos e é denominado Śiva?

23. A forma de Śiva, a alma suprema, é a de Brahman, desprovida de atributos. Como pessoas como você podem conhecê-lo, pessoas com faces extrovertidas?

24. Pessoas de má conduta, pecadores e os que se desviaram do caminho dos deuses não conhecem em absoluto a realidade de Śiva de forma sem atributos.

25. Se, por ignorância de Sua realidade, alguém desacreditasse Śiva, o seu mérito acumulado desde o nascimento seria reduzido a cinzas.

26. Você criticou Śiva de esplendor imensurável e eu adorei você, daí eu me tornei pecadora.

27. Ao ver uma pessoa que odeia Śiva deve-se tomar banho junto com a própria roupa. Ao ver uma pessoa que odeia Śiva deve-se realizar ritos expiatórios.

28. Ó perverso, você professa conhecimento de Śiva. Mas você deve saber que o eterno Śiva não é conhecido de modo algum.

29. Qualquer que seja a forma ou característica de Śiva, Ele é multiforme. Ainda assim Ele é o meu favorito. Ele não tem anomalias e é amado pelos bons.

30. Nem Viṣṇu nem Brahmā podem ser iguais àquela alma nobre. Como então os deuses e os outros podem ser? Eles são sempre dependentes do tempo e não são eternos.

31. Depois de perceber isso com o meu intelecto aguçado realmente, eu vim a essa floresta e estou fazendo a penitência elaborada para alcançar Śiva.

32. A minha ambição é alcançar o Senhor Supremo que é favorável aos Seus devotos e que abençoa os aflitos.

Brahmā disse:

---

[45] As oito siddhis são aṇimā, laghimā, mahimā, prāpti, prākāmya, īśitva, vaśitva e kāmāvasāyitā. Algumas outras siddhis como anūrmimattvam, dūraśravaṇa etc. também são acrescentadas a essas.

33. Depois de dizer isso, ó sábio, Pārvatī, a filha da montanha, parou e meditou em Śiva com mente inafetada.

34-35. Após ouvir as palavras da deusa, quando o asceta brâmane começou a dizer algo, Pārvatī, cuja mente estava fixa em Śiva e que era avessa a ouvir quaisquer observações depreciativas sobre Śiva, falou imediatamente para Vijayā, sua empregada.

Pārvatī disse:

36. Esse brâmane vil deve ser evitado tenazmente. Ele está disposto a dizer algo novamente. Ele certamente irá criticar Śiva.

37. Não só aquele que deprecia Śiva incorre em pecado, mas também aquele que ouve o mesmo.[46]

38. Uma pessoa que deprecia Śiva definitivamente merece ser morta pelos atendentes de Śiva. Se for um brâmane, ele deve ser dispensado ou o ouvinte deve ir embora daquele lugar imediatamente.

39. Esse homem mau voltará a depreciar Śiva. Visto que ele é um brâmane, ele não deve ser morto. Ele deve ser abandonado. Ele não deve ser visto em absoluto.

40. Vamos deixar esse lugar de uma vez e ir para outro lugar. Não demore. Que não haja mais conversa com esse homem ignorante.

Brahmā disse:

41. Dizendo isso, ó sábio, exatamente quando Pārvatī estava prestes a avançar, o brâmane manifestando-se como Śiva abraçou sua amada.

42. Depois de assumir a forma bela da maneira que Pārvatī tinha meditado, e manifestando-a para Pārvatī, Śiva se dirigiu a ela enquanto ela estava de cabeça baixa.

Śiva disse:

43. "Para onde você vai, me deixando? Você não será rejeitada por mim novamente. Eu estou muito contente. Diga-me a bênção que devo lhe conceder. Não há nada que não possa ser dado a você.

44. A partir de hoje eu sou seu escravo comprado por você pela realização de penitência.[47] Eu fui comprado por sua beleza. Mesmo um instante parece um Yuga.

45. Ó Pārvatī, ó grande deusa, você é a minha eterna esposa. Que essa timidez seja evitada. Por favor, pondere com o seu intelecto aguçado.

46. Ó de mente firme, você foi testada por mim de várias maneiras. Que o meu delito seja perdoado por adotar esse jogo mundano.

47. Mesmo nos três mundos eu não vejo uma amada como você. Ó Pārvatī, em todos os aspectos eu sou subserviente a você. Você pode realizar todos os seus desejos.

48. Ó amada, venha para perto de mim. Você é minha esposa. Eu sou seu noivo. Eu irei imediatamente para a minha residência – a montanha excelente, junto com você.

Brahmā disse:

49. Quando o senhor dos deuses falou dessa maneira Pārvatī se regozijou. Toda a angústia que ela sentiu durante a penitência ela rejeitou como algo velho.

50. Ó sábio excelente, o seu cansaço sumiu. De fato, quando o resultado é alcançado, o esforço sentido durante o processo de realização perece.

---

[46] Para a semelhança de ideias e de expressão verbal, compare com o Kumāra de Kālidāsa V. 83.

[47] Para a semelhança de ideias e de expressão verbal, compare com Ibid V. 86.

Capítulo 29. O Diálogo Śivā-Śiva

Nārada disse:

1. Ó Brahmā, ó afortunado, o que aconteceu depois? Eu quero ouvir tudo. Por favor, narre a glória de Pārvatī para mim.

Brahmā disse:

2. Ó sábio celeste, que isso seja ouvido. Eu vou retomar a história alegremente, a história que suprime todos os pecados e aumenta a devoção por Śiva.

3. Ó brâmane, ao ouvir as palavras de Śiva, a grande Alma, e ao ver sua forma e feições agradáveis, Pārvatī ficou muito encantada.

4. A dama altamente casta, a deusa Pārvatī, respondeu ao senhor que estava próximo com grande prazer e rosto radiante de amor.

Pārvatī disse:

5. Ó senhor, ó senhor dos deuses, você é meu marido. Você se esqueceu do motivo pelo qual destruiu o sacrifício de Dakṣa antigamente com grande tenacidade?

6. Ouça, ó senhor dos deuses, eu nasci de Menā para a realização do objetivo dos deuses aterrorizados até o âmago por Tāraka.

7. Ó senhor dos deuses, se você está muito satisfeito, se você é compassivo, ó senhor, torne-se meu marido. Ó senhor, faça como eu digo.

8. Com a sua permissão eu vou para a residência de meu pai. Que sua grande glória pura se torne bem conhecida.

9. Ó senhor, por favor vá até Himavat. Talentoso em passatempos divinos, seja o mendicante e me peça dele como as suas esmolas.

10. Espalhando a sua glória nos mundos você tornará produtivo tudo sobre o meu pai. Assim você começa a sua vida de chefe de família.

11. Não há dúvida de que o meu pai com seus parentes irá concordar com o seu pedido porque ele já foi incitado pelos sábios amavelmente.

12. Antigamente como a filha de Dakṣa eu fui oferecida a você por meu pai. Mas os ritos de casamento não foram devidamente celebrados então.

13. Os planetas não foram adorados pelo meu pai. Portanto, um grande defeito ocorreu em nosso casamento em relação aos planetas.

14. Por isso, ó senhor, você celebrará o casamento de acordo com as regras para a realização do objetivo dos deuses.

15. Os procedimentos usuais do casamento certamente serão seguidos. Que Himavat saiba que uma penitência auspiciosa foi bem executada por sua filha.

Brahmā disse:

16. Ao ouvir essas palavras Sadāśiva ficou muito encantado. Alegremente e amavelmente ele falou com Pārvatī.

Śiva disse:

17. Ó grande Deusa, ouça a minha declaração importante. Cuide para que os nossos ritos de casamento sejam realizados de forma adequada, sem imperfeições.

18. Ó de rosto doce, todos os seres vivos, Brahmā e outros, são não-eternos. Ó dama bela dama, reconheça todas essas coisas visíveis como perecíveis.

19. Saiba que os seres individuais assumiram múltiplas formas. O sem atributos assumiu os atributos. Aquilo que é autoluminoso teve outras luzes impostas sobre ele.

20. Ó dama gentil, eu, o independente, me tornei subserviente a você. Só você é o grande poder ilusório, a natureza primordial que cria.

21. Esse universo inteiro foi feito de ilusão; ele é mantido pela alma suprema com seu intelecto grandioso. Ele é unido e envolvido pelos Gaṇas da natureza de almas permeantes de atos meritórios, afins à natureza da alma suprema.

22. Quais são esses planetas? Quais são esses conjuntos de estações? Quais são esses outros planetas? Ó dama gentil, o que é dito por você, ó de pele clara?

23. Nós dois criamos o universo diferente em atributos e ações por causa dos devotos e com uma disposição favorável a eles.

24. Você é realmente a natureza primordial sutil que consiste em Rajas, Sattva e Tamas. Você é capaz de atividade perpétua. Você é tanto possuidora quanto desprovida de atributos.

25. Ó dama de cintura fina, de todos os seres vivos eu sou a alma sem anomalia e sem anseios. Eu assumo corpos pelos pedidos e desejos de meus devotos.

26. Ó filha da montanha, eu não irei até Himavat o seu pai. Eu não vou me tornar um mendicante e pedir você a ele.

27. Ó filha do senhor das montanhas, até mesmo uma pessoa importante dotada de grandes qualidades, mesmo uma alma nobre, é considerada vil imediatamente após proferir as palavras: "Por favor, me dê".

28. Ó dama benevolente, depois de saber disso qual é que você diz que é o nosso dever? Dama gentil, faça como quiser.

Brahmā disse:

29. Assim abordada, a grande deusa, a dama casta de olhos de lótus, disse a Śiva com devoção depois de se curvar a ele repetidamente.

Pārvatī disse:

30. "Você é a alma cósmica e eu sou a natureza cósmica. Não há nada a deliberar sobre isso. Nós dois somos independentes e subservientes aos devotos. Nós dois sonos possuidores e desprovidos de atributos.

31. Ó Senhor Śiva, com esforço, você por favor fará conforme o meu pedido. Ó Śiva, peça-me a Himavat, Você concederá uma fortuna a ele.

32. Ó grande senhor, seja compassivo. Eu sou sua devota eternamente. Eu sou a sua esposa para sempre em cada nascimento.

33. Você é Brahman, a grande alma, desprovido de atributos, maior do que a natureza primordial, sem anomalias, livre de anseios, independente, o grande senhor.

34. Porém você é dotado de atributos também e entusiástico na elevação dos devotos. Você se diverte em sua própria alma absorto nela e você é hábil em seus diferentes passatempos.

35. Ó grande senhor, eu o conheço em todos os aspectos. Ó onisciente, de que serve uma conversa detalhada? Tenha piedade de mim.

36. Espalhe a sua glória no mundo entregando-se aos seus passatempos divinos maravilhosos. Cantando-os, ó senhor, as pessoas podem atravessar o oceano da existência mundana.

Brahmā disse:

37. Depois de dizer essas palavras ao grande senhor, Pārvatī parou e curvou-se a Ele frequentemente com os ombros baixos e as palmas unidas em reverência.

38. Assim abordado por ela, Śiva de alma nobre, apenas para seguir e imitar as convenções mundanas, pensou que deveria ser assim. Desejando fazer isso, ele se alegrou.

39. Então Śiva desapareceu. Com grande deleite ele foi para Kailāsa, mas pela sua separação de Pārvatī a sua mente ficou angustiada.

40. Depois de chegar lá ele contou a notícia para Nandin e outros. Ele estava muitíssimo encantado.

41. Aqueles Gaṇas, Bhairava e outros, ficaram muito satisfeitos. Eles comemoraram a ocasião com grandes festividades.

42. Ó Nārada, tudo seguiu auspiciosamente. Toda a miséria acabou. Śiva também estava em um humor agradável.

Capítulo 30. A celebração do regresso de Pārvatī

Nārada disse:

1. Ó Brahmā, ó caro, de grande fortuna, você tem a visão real e é abençoado. Essa história maravilhosa foi ouvida por mim, graças às suas bênçãos.

2. Quando Śiva retornou à sua montanha, ó inteligente, o que Pārvatī a todo-auspiciosa fez e para onde ela foi? Por favor, diga-me.

Brahmā disse:

3. Ó caro, ouça com prazer o que aconteceu depois, quando Śiva voltou para a sua residência. Eu mencionarei isso lembrando-me de Śiva.

4. Acompanhada por suas criadas e assumindo trajes e feições significativas ela voltou para a casa de seu pai repetindo o nome do Senhor Śiva.

5. Ao saber que Pārvatī estava voltando, Menā e Himavat extremamente alegres partiram à frente sentados em um veículo divino.

6-7. O sumo sacerdote, os cidadãos, as empregadas, os parentes também outros os acompanharam. Todos os irmãos com Maināka, o mais velho, os acompanharam altamente satisfeitos e dando gritos de vitória.

8-12. O cântaro auspicioso foi colocado na estrada principal enfeitado com pasta de sândalo, aguru, almíscar e ramos de árvores com frutas. Os sacerdotes, brâmanes e sábios recitando os Vedas, dançarinas, todos avançaram sentados em elefantes majestosos para recebê-la. Por toda parte troncos de bananeiras foram fixados. Mulheres junto com seus filhos e maridos seguravam lâmpadas nas mãos. Brâmanes estavam gritando mantras etc. numa voz auspiciosa. Vários instrumentos foram tocados. Conchas foram soadas. Entrementes Pārvatī chegou aos arredores da cidade. Entrando na cidade, ela viu seus pais novamente.

13. Ao ver os pais correndo para ela em sua grande alegria, ela curvou-se alegremente a eles, juntamente com suas criadas.

14. Eles deram-lhe suas bênçãos e a abraçaram. Dizendo "Ó querida", eles derramaram lágrimas em seu entusiasmo de amor.

15. Mulheres próximas e queridas, como também as esposas de seus irmãos, a abraçaram apertado com grande prazer.

16. "Uma grande tarefa foi bem realizada por você. Isso salvou toda a família. Todos nós fomos santificados pela sua conduta nobre".

17. Louvando-a com essas e palavras semelhantes, eles a reverenciaram com grande prazer. Eles a adoraram com pasta de sândalo e flores de perfume doce com grande alegria.

18. Naquela hora os deuses, sentados em seus carros aéreos no céu, despejaram flores auspiciosas, curvaram-se e a louvaram com hinos.

19. Então os brâmanes e os outros com alegria levaram você para dentro da cidade em uma carruagem resplandecente.

20. Em seguida os brâmanes, as criadas e outras mulheres a levaram para dentro da casa com a devida honra.

21. Ó grande sábio, as senhoras realizaram a ablução cerimonial dela; os brâmanes ofereceram bênçãos. Himavat e Menakā se regozijaram muito.

22. Himavat considerou sua vida familiar frutuosa. Uma filha é muito melhor do que um filho ignóbil. Ele elogiou você também, Nārada, dizendo "Bem feito, bem feito".

23. O senhor das montanhas deu presentes monetários para brâmanes e senhores. Ele fez os brâmanes recitarem hinos auspiciosos, como parte das festividades.

24. Os pais encantados com sua filha, os irmãos e as irmãs se reuniram alegremente no pátio, ó sábio.

25. O feliz e encantado Himavat honrou a todos. Em seguida ele foi à Gaṅgā para o seu banho.

26. Entrementes, Śiva, favorável aos seus discípulos e propenso a passatempos divinos, assumiu o disfarce de um dançarino e se aproximou de Menakā.

27-28. Ele segurava o berrante na mão esquerda e o tambor na mão direita. Ele usava um traje vermelho e tinha sua mochila pendurada atrás de suas costas. Sob o disfarce de um dançarino com a habilidade de dançar e cantar, ele dançou bem e cantou muitas canções com voz doce.

29. Ele soprou o chifre e tocou o tambor em tons muito doces. Tudo era muito agradável.

30. Todos os cidadãos, homens, mulheres, crianças e idosos se reuniram lá para testemunhar a performance.

31. Ó sábio, ao ouvirem as doces canções, e verem a dança encantadora, as pessoas entravam em arrebatamentos de êxtase.

32-35. Pārvatī ficou inconsciente. Ela viu a bela forma de Śiva, portando o tridente e outros símbolos, diante de sua visão. Ele tinha espalhado cinzas por todo o seu corpo. Ele usava uma guirlanda de ossos. Seu rosto estava radiante com seus três olhos brilhantes. O seu cordão sagrado era uma serpente. De cor extraordinariamente branca, o belo Senhor Śiva, o amigo dos aflitos, o oceano de misericórdia, estava repetindo as palavras "Escolha a bênção (ou o noivo)." Ao vê-lo assim em sua mente ela se curvou a ele. Mentalmente, ela tinha escolhido a bênção quando disse: "Seja meu marido".

36. E ele concedeu-lhe a bênção auspiciosa com prazer e desapareceu. O mendicante agora continuou a dança.

37. Menā que estava muito encantada pegou pedras preciosas e joias em vasos de ouro, para dá-las a ele.

38. Mas o dançarino não aceitou os presentes. Ele pediu a mão de Pārvatī e começou a dançar e a cantar novamente.

39. Menā ficou surpresa ao ouvir as palavras dele e ficou furiosa. Ela repreendeu o mendicante e quis expulsá-lo.

40. Entrementes, o senhor das montanhas voltou da Gaṅgā. Ele viu o mendicante em forma humana em seu pátio.

41. Ao ouvir os detalhes de Menā ele ficou muito zangado. Ele mandou seus atendentes expulsarem o dançarino.

42. Mas, ó sábio excelente, nenhum deles pode empurrá-lo para fora porque ele era quente ao toque como um fogo ardente e muito brilhante.

43. Ó caro, então o mendicante que era hábil em diversos esportes mostrou seu grande poder infinito para a montanha.

44. A montanha o viu imediatamente transmutado para a forma de Viṣṇu de quatro braços, com brincos, coroa e roupa amarela.

45. Flores etc., que tinham sido oferecidas ao senhor portador da maça, Viṣṇu, no momento da adoração, ele viu sobre o corpo e sobre a cabeça do mendicante.

46. Então o senhor das montanhas viu a divindade de quatro faces, o criador dos mundos, de cor vermelha e recitando os hinos vêdicos.

47. Então o senhor das montanhas viu, para seu espanto entusiasmado, a forma do sol, o olho do universo.

48. Em seguida, ó caro, ele o viu na maravilhosa forma de Śiva acompanhado por Pārvatī. Ele estava sorrindo e brilhando belamente.

49. Então ele o viu na forma de uma massa de esplendor sem forma específica. Ela era imaculada, livre de atributos e desejos peculiares. Ela era maravilhosamente informe.

50. Assim ele viu muitas formas e feições lá. Ele ficou muito surpreso e encantado.

51. Em seguida, o chefe dos mendicantes pediu a Himavat e Menā a mão de Pārvatī como esmola. Ele, a fonte de grande prazer, não aceitou nada mais.

52-54. O senhor das montanhas iludido pela magia de Śiva não concedeu esse pedido. O mendicante também não levou nada. Ele desapareceu de cena. Então Himavat e Menā perceberam que Śiva os tinha iludido e ido para a sua morada. Depois de alguma ponderação, eles desenvolveram um sentimento de devoção por Śiva que é a causa da salvação, o concessor de felicidade divina.

Capítulo 31. A descrição da magia de Śiva

Brahmā disse:

1. Ao saberem de sua grande devoção total a Śiva, ó Nārada, Indra e os outros deuses pensaram assim.

Os deuses disseram:

2. Se a montanha der sua filha para Śiva com devoção unidirecionada ele vai alcançar a salvação imediatamente e desaparecerá de Bhārata.[48]

3. A montanha é o depósito de pedras preciosas sem fim. Se ele for deixar a Terra e partir, o nome da Terra – Ratnāgarbhā (de gemas no ventre) será um termo errôneo.

4. Ele rejeitará o seu aspecto imóvel e assumirá uma forma divina. Ele dará sua filha ao deus portador do tridente e irá para a região de Śiva.

5. Ele indubitavelmente obterá fusão no Senhor Śiva. Tendo desfrutado de prazeres lá, ele vai alcançar a salvação.

Brahmā disse:

[48] Bhārata, a terra dos Bharatas, deriva seu nome dos Bharatas, uma antiga e poderosa tribo ariana mencionada no Ṛgveda.

6. Pensando assim e consultando uns aos outros em sua confusão, eles decidiram enviar o deus Bṛhaspati lá.

7. Ó Nārada, então Indra e os outros deuses foram até a residência de Bṛhaspati afetuosamente e com humildade, em sua ânsia de garantir seus próprios interesses.

8. Chegando lá, todos os deuses, inclusive Indra, reverenciaram Bṛhaspati e deram todos os detalhes a ele.

Os deuses disseram:

9. Ó preceptor venerável, por favor, vá para a morada de Himavat para a realização do nosso objetivo. Depois de ir lá, você deve fazer comentários depreciativos sobre o deus portador do tridente.

10-11. Pārvatī não vai se casar com nenhuma outra pessoa exceto Śiva. A montanha vai derivar o benefício só depois algum tempo se ele der a filha em casamento sem o seu consentimento completo. Que a montanha fique na terra por ora. Ó preceptor, você deve fazê-lo ficar na terra porque ele é o suporte de muitas pedras preciosas.

Brahmā disse:

12. Ao ouvir essas palavras dos deuses, o preceptor dos deuses tapou os ouvidos com as mãos. Ele não aceitou a proposta dos deuses. Ele se lembrou do nome "Śiva".

13. Então, recordando o Senhor Śiva, Bṛhaspati[49] de espírito liberal repreendeu os deuses repetidamente e falou.

Bṛhaspati disse:

14. Todos vocês deuses parecem ser egoístas por natureza. Vocês querem destruir os interesses de outros. De fato, eu vou para o inferno por afrontar Śiva.

15. Ó deuses, um de vocês deve ir à montanha. Que ele incite o senhor das montanhas e realize o objetivo desejado.

16. Que ele fique em Bhārata depois de entregar sua filha, sem boa vontade. É certo que ele irá atingir a salvação se der a sua filha com devoção.

17. Depois disso os sete sábios celestes vão persuadir a montanha corretamente. Exceto o deus portador do Pināka, Pārvatī não vai se casar com ninguém mais.

18. Ou, ó deuses, vão todos vocês para a região de Brahmā levando Indra com vocês. Contem a Brahmā todos os seus detalhes. Ele fará o seu trabalho imediatamente.

Brahmā disse:

19. Ao ouvirem isso e deliberarem entre si os deuses vieram à minha Assembleia. Depois de se curvarem devidamente a mim eles me informaram sobre os detalhes.

20. Ao ouvir as palavras dos deuses sobre censurar Śiva, ó sábio, eu, o recitador dos Vedas, lhes falei em um tom aflito.

21. "Queridos filhos, eu sou incompetente para caluniar Śiva. Isso é intolerável. Isso destrói todas as riquezas. Isso é a semente de todas as adversidades.

22. Ó deuses, vão todos vocês para Kailāsa e propiciem Śiva. Façam com que ele vá para a residência de Himavat rapidamente.

23. Que ele se aproxime do senhor das montanhas e faça comentários depreciativos sobre si mesmo. Repreender os outros é conducente à destruição. Repreender a si mesmo é conducente à fama".

24. Ao ouvirem as minhas palavras todos os deuses se curvaram a mim alegremente e foram para Kailāsa, a principal das montanhas.

---

[49] Bṛhaspati é designado como o sacerdote familiar da comunidade divina. Ele é o preceptor dos deuses e intercede em seu nome com a tríade – Brahmā, Viṣṇu e Śiva, buscando o seu apoio.

25. Chegando lá e vendo Śiva eles se inclinaram a ele com cabeças curvadas e palmas unidas em reverência. Os deuses louvaram Śiva.

Os deuses disseram:

26. Ó grande senhor, senhor dos deuses, ó Śiva, o misericordioso, nós procuramos a sua proteção. Seja solidário. Reverências a você.

27. Ó senhor, você é favorável aos seus devotos, sempre executando suas tarefas. Você é o que eleva os aflitos, e um oceano de misericórdia. Você nos salva de todas as nossas misérias e angústias.

Brahmā disse:

28. Louvando o Senhor Śiva dessa maneira, Indra e os outros deuses respeitosamente apresentaram todos os detalhes.

29. Ao ouvir as palavras dos deuses, o Senhor Śiva concordou com a proposta. Ele fez os deuses retornarem após lhes assegurar sorridentemente.

30. Apressando-se para as suas residências, os deuses se alegraram muito, considerando o seu trabalho totalmente cumprido e louvando Sadāśiva.

31. Então o Senhor Śiva, que é favorável aos seus devotos, o senhor da magia e livre de aberrações, foi até o senhor das montanhas.

32-33. Quando o senhor das montanhas estava sentado em sua assembleia real junto com Pārvatī e parentes, Sadāśiva chegou há, entretanto, portando um bastão e um guarda-sol. Ele estava vestido com roupas divinas e tinha uma marca brilhante na testa.

34. Ele estava sob o disfarce de um brâmane santo. Ele estava repetindo o nome de Viṣṇu com devoção. Ele tinha a guirlanda de contas de cristal na mão e a pedra Śālagrama em volta do pescoço.

35. Ao ver aquele convidado extraordinário, Himavat com seus assistentes levantou-se em reverência e prostrou-se diante dele com devoção.

36. Pārvatī curvou-se com devoção ao seu querido amante disfarçado de brâmane. Ao percebê-lo mentalmente a deusa o louvou com grande alegria.

37. Com grande prazer Śiva concedeu suas bênçãos a todos. Ó caro, além disso, ele concedeu a Pārvatī o seu desejo acalentado.

38. O brâmane recebeu com prazer os artigos de homenagem[50] etc. oferecidos por Himavat, o senhor das montanhas.

39. Ó sábio, depois de adorar devidamente o brâmane excelente com prazer, a montanha Himavat perguntou sobre o seu bem-estar.

40. Mais uma vez, o senhor das montanhas lhe perguntou, "Quem é você, por favor?" Imediatamente o chefe dos brâmanes falou ao senhor das montanhas assim.

O chefe dos brâmanes disse:

41. Ó mais notável entre as montanhas, eu sou um brâmane devoto de Viṣṇu, e um grande estudioso. Minha profissão é a de um casamenteiro. Eu percorro a terra.

42. Eu vou para onde eu quero. Eu vou a todo lugar. Pelo poder do meu preceptor eu sou onisciente. Eu sou sincero e por natureza e ajudo os outros e eu sou empático e acabo com as aberrações.

43. Eu vim a saber que você deseja dar a sua filha para Śiva, essa filha tão suave como uma flor de lótus, de forma divinamente excelente e dotada de todos os talentos.

---

[50] Madhuparka é uma mistura de mel, manteiga, açúcar, coalhada e água oferecida a um convidado quando ele chega a uma casa.

44-47. Para Śiva – que não tem sustento, que é desprovido de associações, que é deformado, que não tem atributos, que reside na área de cremação, que tem a forma de um apanhador de cobras, que é um Yogue, que é nu, que tem membros defeituosos, que usa cobras como ornamentos, cujo nome e linhagem são desconhecidos, cuja conduta é má, que não tem nenhum passatempo, cujo corpo é coberto de cinzas, que é furioso, que carece de discernimento, cuja idade não é conhecida, cujo cabelo emaranhado é mal usado, que sustenta todos os que vagueiam, que tem guirlanda de cobras, que é um mendicante, que está empenhado em seguir caminhos errados e que rejeita tenazmente o caminho vêdico.

48. Ó montanha, essa sua inclinação não é de modo algum conducente à auspiciosidade. Ó principal entre os sábios, nascido da família de Nārāyaṇa, saiba a opinião geral.

49. Para o casamento de Pārvatī, ele não é em absoluto uma pessoa digna. Ao saber disso, o público em geral vai sorrir de escárnio.

50. Ó senhor das montanhas, veja por si mesmo. Ele não tem um único parente. Você é o depósito de grandes pedras preciosas e joias. Ele não tem nenhuma posse.

51. Ó senhor das montanhas, você deve consultar os seus parentes, filhos, esposa e sábios conselheiros, exceto Pārvatī.

52. Ó senhor das montanhas, o remédio não é atrativo em absoluto para o paciente. A dieta errada que causa grandes males sempre agrada a ele.

Brahmā disse:

53. Dizendo isso, o brâmane parou. Ele comeu e deixou o local com prazer para a sua morada. Śiva é aquele que calmamente se entrega aos seus passatempos divinos.

Capítulo 32. Os sete sábios celestes chegam

Brahmā disse:

1. Ao ouvir as palavras do brâmane, Menā falou com Himavat com lágrimas nos olhos, devido à aflição e com o coração extremamente abatido.

Menā disse:

2. Ó senhor das montanhas, por favor ouça as minhas palavras conducentes à felicidade. Por favor, consulte devotos importantes de Śiva sobre o que foi mencionado pelo brâmane.

3. Muitos comentários depreciativos sobre Śiva foram feitos por esse devoto bramânico de Viṣṇu. Ó senhor das montanhas, ao ouvir essas palavras, a minha mente está muito abatida.

4. Ó senhor das montanhas, eu não vou dar a minha filha dotada de todas as boas habilidades para Śiva de feições feias, conduta ignóbil e nome aviltado.

5. Se você não concordar com o meu pedido, sem dúvida eu vou morrer. Eu vou sair imediatamente dessa casa ou engolir veneno.

6. Com uma corda eu vou amarrar Pārvatī em volta do meu pescoço e ir para uma floresta densa. Eu preferiria me afogar no grande oceano. Eu nunca vou dar a minha filha para ele.

7. Após dizer isso com grande angústia, Menā entrou na câmara da raiva. Rejeitando seus colares ela se deitou no chão suspirando e soluçando.

8. Ó caro, entrementes todos os sete sábios celestes foram lembrados por Śiva, cuja mente estava agitada pelas dores da separação de Pārvatī.

9. Todos aqueles sete sábios,[51] logo que eles foram lembrados por Śiva, foram lá em pessoa como se eles fossem outro conjunto de árvores Kalpa realizadoras de desejos.

10. Arundhatī também chegou lá como se ela fosse uma realização personificada. Ao vê-los resplandecentes como o sol, Śiva parou a sua recitação de mantras.

11. Ó sábio, permanecendo na frente de Śiva e curvando-se a ele e louvando-o, os sete sábios de grande austeridade se consideraram abençoados.

12. Então, porque estavam tomados de surpresa, eles uniram suas palmas em reverência, curvaram-se e se dirigiram a Śiva o adorado por todos os mundos:

13. Os sábios disseram: "Ó mais excelente de todos, ó grande soberano, ó Imperador dos moradores do céu, como a nossa boa sorte, que é muito excelente, pode ser descrita por nós?

14-15. Antigamente nós tínhamos realizado três tipos de penitência; nós estudamos os excelentes Vedas; nós fizemos oferendas no fogo, nós visitamos muitos centros sagrados; assim, todo o mérito que adquirimos verbalmente, mentalmente e fisicamente, todo esse mérito agora adveio a nós por sua bênção em se lembrar de nós.

16. Um homem que adora você será sempre abençoado. Como pode ser devidamente descrito o mérito daqueles de quem você mesmo se lembra?

17. Ó Sadāśiva, nós nos tornamos as mais excelentes de todas as pessoas por você se lembrar de nós. Normalmente, você nunca nem mesmo se depara com o caminho das ambições e aspirações das pessoas comuns.

18-19. Ó senhor, a sua visão, muito difícil de ser obtida, é como o fruto abaixando-se para ficar ao alcance do anão, como a visão para um cego de nascença, como a eloquência adquirida por um homem mudo, como o indigente encontrando um tesouro, como o aleijado chegando ao topo de uma montanha alta e como a mulher estéril dando à luz uma criança.

20. Por vê-lo hoje nós nos tornamos os sábios mais respeitáveis dignos da adoração de todos os mundos. Nós chegamos à posição mais alta.

21. Ó senhor dos deuses, por ver você que é o senhor de todos os deuses nós nos tornamos dignos de grande respeito. Não há necessidade de falar mais.

22. Se algum dever nos for atribuído, isso será um favor para nós. Uma tarefa auspiciosa condizente conosco, seus absolutos escravos, deve ser dada a nós.

Brahmā disse:

23. Ao ouvir as suas palavras, Śiva o grande senhor, em conformidade com as convenções do mundo, falou estas palavras agradáveis:

Śiva disse:

24. Os sábios devem sempre ser adorados e, especialmente, vocês todos. Ó brâmanes, foi por uma razão específica que vocês foram convocados aqui.

25. O meu propósito de ser útil é conhecido por vocês. Isso deve ser realizado, especialmente no interesse da realização dos desejos do mundo.

26. Um motivo de grande tristeza surgiu para os deuses pelas mãos de Tāraka o perverso. A bênção já foi concedida. Ele é invencível. O que eu vou fazer?

27. Ó grandes sábios, todos os oito corpos cósmicos[52] que eu possuo não são para promover o meu próprio interesse, eles são para ajudar o mundo inteiro.

---

[51] Os Sete Sábios, ou seja, Marīci, Atri, Aṅgiras, Pulastya, Pulaha, Kratu e Vasiṣṭha, são representados por um grupo de sete estrelas chamado Ursa Maior.

[52] Veja a nota 71 em 1.19.8.

28-29. Uma grande penitência foi realizada por Pārvatī. Essa não poderia ser realizada nem mesmo por grandes sábios. Eu tenho que dar-lhe o grande fruto dela. De fato, o meu voto é para dar deleite aos meus devotos. O fruto que eu conceder a ela será conducente ao bem-estar dela. Por isso eu quero me casar com ela.

30. A pedido de Pārvatī eu fui para a morada da montanha sob o disfarce de um mendicante. Hábil em passatempos divinos eu assim a santifiquei.

31. Ao saberem que eu sou o Brahman Supremo, o casal estava desejoso de me dar a sua filha com grande devoção de acordo com a maneira vêdica.

32. Por indução dos deuses, a fim de reduzir a qualidade da devoção (de Himavat e Menā) eu tomei a aparência de um devoto de Viṣṇu e me critiquei.

33. Ó sábios, ao ouvirem isso eles ficaram desanimados e agora perderam o interesse em mim e não querem me entregar sua filha.

34. Por isso, vão vocês todos para a morada de Himavat e incitem a excelente montanha e sua esposa.

35. Falem palavras tão veneráveis quanto os Vedas. Façam tudo o que for necessário para endireitar e resolver o assunto.

36. Ó excelentes, eu quero me casar com a filha deles. Eu concordei em me casar com ela e já lhe concedi essa bênção.

37. De que serve falar demais? Himavat deve ser convencido. Menā também deve sesr convencida da mesma forma, de modo que o propósito dos deuses seja bem cumprido.

38. Qualquer que seja o modo escolhido por vocês deve ser mais do que o necessário. A tarefa é sua. Vocês são os únicos compartilhadores do crédito.

Brahmā disse:

39. Ao ouvirem essas palavras, os sete sábios da mente pura ficaram muito contentes e se consideraram abençoados pelo Senhor.

40. "Nós nos tornamos abençoados e satisfeitos em todos os aspectos. Nós nos tornamos veneráveis para todos, especialmente adoráveis.

41. Aquele que é digno de ser respeitado por Brahmā e Viṣṇu, aquele que assegura que tudo seja realizado nos envia, como seus emissários, em uma missão que é conducente à felicidade de todos os mundos.

42. Ele é o mestre dos mundos e seu pai. Ela é considerada a mãe. Que essa aliança adequada cresça para sempre como a lua".

43. Dizendo isso os sábios celestes se curvaram a Śiva e foram pelo caminho aéreo na direção da cidade de Himavat.

44. Ao verem aquela cidade de esplendor celeste, os sábios ficaram surpresos. Discorrendo sobre a sua boa sorte eles conversaram entre si.

Os sábios disseram:

45. Nós somos realmente abençoados e meritórios por sermos capazes de ver essa cidade[53] porque estamos empenhados em uma tarefa como essa.

46. Essa cidade parece ser melhor do que Alakā,[54] o céu,[55] Bhogavatī[56] e até mesmo Amarāvatī.[57]

---

[53] Himavatpura é provavelmente idêntica a Auṣadhiprastha, a capital da Himavat. Veja a nota 10 em 2.3.5.9.
[54] Veja a nota 56 em 2.1.18.61.
[55] Isso significa o céu de Indra, que se supõe estar situado no Monte Meru.
[56] A capital subterrânea dos Nāgas na parte Nāgaloka de Pātāla.
[57] Isso se refere à famosa cidade de Indra, que se supõe estar situada no Monte Meru.

47. As casas são belas e bem-construídas. Os pátios são bem projetados e pavimentados com diferentes tipos de cristais e joias de cores variadas.

48. Lajes de pedras solares e lunares são encontradas em cada casa. Diferentes tipos de árvores celestes também estão crescendo aqui.

49. O esplendor de festões também é visto em todas as casas. Eles são de diferentes cores e tipos com formas de papagaios e cisnes esculpidas nas paredes dos palácios.

50. Os dosséis com festões pendurados são de carácter diverso. Há muitos lagos e lagoas.

51. Os jardins e parques são de vários tipos frequentados por pessoas alegres. Aqui os homens são como deuses e as mulheres são como as donzelas celestes.

52. Na terra de atividades (isto é, Bhārata), os sacerdotes sacrificais e os seguidores de Purāṇas realizam ritos sagrados com o desejo de alcançar o céu. Isso é em vão, porque eles deixaram de fora a cidade de Himavat.

53. Os homens estão ansiosos para ir para o céu apenas enquanto essa cidade não é vista. Ó brâmanes, quando essa cidade é vista, de que serve o céu?

Brahmā disse:

54. Descrevendo a cidade dessa maneira todos aqueles sábios excelentes foram para a residência rica e bem provida de Himavat.

55. Ao ver aqueles sete sábios, resplandecentes como o sol, vindo ao longo do caminho aéreo de longe, Himavat ficou surpreso e falou:

Himavat disse:

56. As sete pessoas veneráveis, resplandecentes como o sol, estão se aproximando de mim. Esses sábios serão adorados por mim agora.

57. Nós chefes de família somos realmente abençoados, a quem grandes homens como esses, que concedem felicidade a todos, prestam sua visita.

Brahmā disse:

58. Nesse meio tempo eles desceram do céu para o chão. Ao vê-los Himavat se adiantou para recebê-los.

59. Com as palmas unidas em reverência ele se curvou a eles com ombros inclinados e os adorou com o devido respeito e honra.

60. Desejando o bem-estar dos outros, os sete sábios abraçaram Himavat, o senhor das montanhas, e falaram auspiciosas palavras de bênção com faces agradáveis.

61. Mantendo-os à frente ele disse: "O meu lar é abençoado". Com grande devoção ele arranjou e lhes ofereceu assentos.

62. Quando eles estavam devidamente sentados, ele também se sentou com a permissão deles. Então Himavat falou com os sábios refulgentes.

Himavat disse:

63-64. Eu sou abençoado. Eu estou contente. A minha vida é frutífera. Eu sou a melhor pessoa digna de ser vista nos três mundos. Eu sou tão puro quanto qualquer um dos centros sagrados. Tudo isso é porque vocês, realmente nas formas do Senhor Viṣṇu, vieram à minha morada. Perfeitos como vocês são, que propósito especial pode haver em visitar pobres pessoas como eu?

65. Todavia, eu sou seu servo. Pode haver alguma tarefa a ser confiada a mim. Misericordiosamente que ela seja comunicada. Que a minha vida seja frutífera.

Capítulo 33. O apaziguamento de Himavat

Os sábios disseram:

1. Śiva é o pai do universo. Pārvatī é a mãe do universo. Por isso a sua filha deve ser entregue a Śiva, a alma suprema.

2. Ó Himālaya, por essa atividade a sua vida será frutífera. Você se tornará a pessoa venerável dos mais veneráveis no universo. Não há dúvida disso.

Brahmā, disse:

3. Ó grande sábio, ao ouvir essas palavras dos sete sábios, o senhor das montanhas curvou-se a eles com as palmas unidas e falou assim.

Himavat disse:

4. Ó sete sábios de grande iluminação, o que vocês acabaram de dizer já foi apreciado por mim, pela vontade de Śiva.

5. Agora, certo brâmane professando culto Vaiṣṇava veio aqui e falou muito criticamente sobre Śiva.

6. Desde então, a mãe de Pārvatī perdeu o juízo. Por isso ela não quer o casamento de sua filha com Śiva.

7. Ela entrou na câmara da raiva. Ela está aflita e suas roupas estão sujas. Ó brâmanes, a sua obstinação é tão grande que ela não dá atenção a nenhum conselho.

8. Eu também estou, pode-se dizer, fora da razão. Eu estou lhes dizendo a verdade. Eu não quero dar a minha filha para Śiva, que é aparentemente um mendicante.

Brahmā disse:

9. Ó sábio, depois de dizer essas palavras, o rei das montanhas, iludido pela magia de Śiva, ficou em silêncio e sentou-se em meio aos sábios.

10. Os sete sábios celestes elogiaram a magia de Śiva e enviaram Arundhatī[58] até Menakā.

11. Então, a pedido de seu marido, Arundhatī, a concessora de conhecimento, foi rapidamente ao local onde Menā e Pārvatī estavam sentadas.

12. Depois de entrar ela viu Menā deitada em sua aflição. A dama casta falou a ela estas palavras doces e salutares escolhidas cuidadosamente:

Arundhatī disse:

13. Ó Menakā, levante-se. Ó dama casta, eu, Arundhatī, vim à sua casa. Os sete sábios de natureza empática também vieram.

Brahmā disse:

14. Ao ouvir a voz de Arundhatī, Menā levantou-se rapidamente e curvou-se àquela que estava no mesmo nível que Lakṣmī em seu brilho.

Menā disse:

---

[58] Ela é a esposa de Vasiṣṭha, um dos sete sábios. Na mitologia hindu ela é considerada como o modelo mais sublime de excelência e devoção conjugal.

15. Ah! Que coisa meritória é essa! Nós fomos abençoados. Arundhatī, a nora do Criador do universo, a esposa de Vasiṣṭha, veio aqui.

16. Ó gentil senhora, para quê é a sua visita agora? Por favor me diga especificamente. Minha filha e eu somos suas escravas. Seja misericordiosa para conosco.

Brahmā disse:

17. Arundhatī, a dama casta assim abordada, aconselhou-a de várias maneiras e voltou para o lugar onde os sábios estavam sentados.

18. Em seguida, eles começaram a aconselhar o senhor das montanhas, depois de pensarem nos pés de Śiva. Eles eram talentosos em discurso e eles falaram respeitosamente.

Os sábios disseram:

19. Ó senhor das montanhas, que as nossas palavras, a causa de tudo o que é auspicioso, sejam ouvidas. Dê Pārvatī a Śiva. Torne-se o sogro do destruidor mundo.

20. Para a destruição de Tāraka, antigamente Brahmā pediu a Śiva, que é o senhor de tudo e que não pede nada a ninguém, para se esforçar por essa aliança.

21. Śiva, o principal dos Yogues, não estava ansioso para se casar. Mas, já que foi solicitado por Brahmā, o senhor concordou em aceitar sua filha.

22. Pārvatī fez uma penitência e o senhor prometeu a ela. Assim, por essas duas razões, o senhor dos Yogues quer se casar com ela.

Brahmā disse:

23. Ao ouvir as palavras dos sábios, Himavat riu, mas ele ficou um pouco assustado. Ele falou com humildade.

Himavat disse:

24. Eu não vejo nenhuma parafernália real com Śiva, ele não tem ninguém para apoiá-lo, ele não tem posses. Ele não tem nenhum parente.

25. Eu não quero dar a minha filha a um Yogue que é extremamente desapegado. Ó filhos do Criador dos Vedas, digam-me decisivamente.

26. Se um pai for dar sua filha em casamento a uma pessoa inadequada, por amor, ilusão, medo ou cobiça, ele estará condenado. Ele irá para o inferno.

27. Por minha própria vontade eu não vou dá-la a Śiva o portador do tridente. Ó sábios, qualquer que seja arranjo adequado aqui, que ele seja gentilmente realizado.

Brahmā disse:

28. Ó sábios excelentes, ao ouvir essas palavras da montanha Himavat, Vasiṣṭha,[59] o mais eloquente entre eles, respondeu:

Vasiṣṭha disse:

29. Ó senhor das montanhas, ouça as minhas palavras conducentes em todos os aspectos ao seu bem-estar; elas não são contra a virtude. Elas são verdadeiras e causarão a sua alegria aqui e após a morte.

---

[59] Vasiṣṭha era um dos sete grandes sábios e um dos dez Prajāpatis. Há vários relatos sobre a sua origem. Ele é declarado ter sido tanto um filho nascido da mente de Brahmā quanto o filho de Mitra e Varuṇa com Urvaśī.

30. As declarações, na linguagem corrente e nos Vedas, são de três formas. Um estudioso que conhece todas as ciências as entende por meio de sua visão pura do conhecimento.

31. É somente um inimigo, embora de intelecto potente, que diz o que é agradável aos ouvidos, mas que ocorre de ser falso e nocivo depois. Ele nunca fala coisas salutares.

32. Apenas um amigo virtuoso e simpático vai falar palavras que são desagradáveis no início, mas que levam à felicidade no final.

33. Mas a terceira variedade de comportamento, como néctar para os ouvidos, que leva à alegria em todas as ocasiões, essencial e verdadeira, é considerada como a mais excelente.

34. Ó montanha, esses são os três tipos de comportamento, como mencionados nos tratados sobre política. Diga-me qual o tipo de comportamento que devo adotar para agradá-lo.

35. Śiva, o senhor dos deuses, é desprovido de riquezas criadas por Brahmā. Mas a sua mente está absorta no oceano de conhecimento verdadeiro.

36. Como pode o Senhor Śiva, que é o próprio conhecimento-Bem-aventurança, ter algum desejo pelos artigos criados por Brahmā? Um chefe de família comum dá sua filha para aquele que tem um reino e riquezas em seu poder?

37. Ao oferecer sua filha para uma pessoa miserável, um pai pode ser culpado de assassinar sua filha. Quem pode considerar Śiva miserável, cujo servo é Kubera?

38. Ele é sem atributos, a alma suprema, o grande senhor e maior que Prakṛti. Ele pode criar e aniquilar coisas por um simples toque esportivo de suas sobrancelhas.

39. As suas manifestações são triplas, Ele é a causa da criação, sustento e aniquilação em nome de Brahmā, Viṣṇu e Śiva.

40. Brahmā fica em Brahmāloka, Viṣṇu no oceano de leite, Śiva em Kailāsa, todos esses são os atributos de Śiva.

41. A natureza primordial, nascida de Śiva, mantém formas triplas na atividade criativa, parcialmente por passatempo com diversos dígitos.

42 Vāṇī, a divindade que preside a atividade da fala, nasce de sua boca; Lakṣmī, sob a forma de riquezas, nasce de seu peito.

43. Pārvatī se manifestou nos esplendores dos deuses. Depois de matar todos os demônios ela concedeu riqueza e glória aos deuses.

44. Em outro Kalpa ela nasceu do ventre da esposa de Dakṣa. O nome dela era Satī. Ela obteve Śiva. Dakṣa a deu para ele.

45. Por seu poder yôguico ela rejeitou seu corpo ao saber sobre o insulto a seu marido. Ela agora nasceu de você no ventre de Menā.

46. Essa Pārvatī é a esposa de Śiva em todo nascimento. Em cada Kalpa ela é o grande intelecto cósmico, mãe de sábios.

47. Ela é sempre vitoriosa na forma de Siddhā, a concessora de Siddhi (conquista) e é a Siddhi personificada. Śiva preserva cuidadosamente os ossos e cinzas da pira funerária de Satī.

48. Por isso, entregue a sua filha, essa dama gentil, para Śiva por sua própria vontade. Do contrário, ela mesma irá e se entregará como sua amada esposa.

49. Tomando a decisão firme ao ver os inúmeros sofrimentos dela ele veio ao lugar da penitência de sua filha disfarçado de brâmane.

50. Depois de consolá-la e conceder-lhe a bênção ele retornou à sua morada. Foi por realizar o pedido dela que Śiva pediu-lhe a mão de Śivā, ó montanha.

51. Vocês dois aceitaram a proposta pois foram atraídos pela devoção a Śiva. Ó senhor das montanhas, como é que a sua mente deu uma cambalhota agora? Por favor, diga.

52. Ao ser solicitado pelos deuses, o senhor nos enviou, os sábios e Arundhatī, a você.

53. Ó montanha, nós o instruímos claramente. Ao dar Pārvatī para Śiva você encontrará grande bem-aventurança.

54. Ó senhor das montanhas, mesmo se você não der Pārvatī para Śiva por iniciativa própria, o casamento deles ocorrerá como resultado das operações implacáveis do destino.

55. Ó caro, Śiva já concedeu a bênção a Pārvatī no momento de sua penitência. Uma promessa de Śiva não pode ser desordenada.

56. Oh! até mesmo a promessa de bons homens comuns que agem sob a orientação de Śiva não pode ser contrariada em todos os mundos. Ó montanha, o que dizer então sobre a do próprio Śiva?

57. Agindo sozinho, o Senhor Indra cortou as asas das montanhas, como se de brincadeira. Pārvatī também esportivamente quebrou o pico de Meru.

58. Todas as riquezas podem ser sacrificadas, ó senhor das montanhas, por causa de uma única entidade, mas a Śruti eterna afirma que se deve abandonar uma única entidade pelo bem de uma unidade.

59. Quando o perigo era iminente nas mãos de um brâmane, o chefe dos reis, Anaraṇya,[60] salvou todas as suas posses por dar sua filha a ele.

60. Quando ele foi ameaçado pela maldição do brâmane seus preceptores, parentes sábios e pessoas bem-versadas na ciência da política o aconselharam às pressas.

61. Ó rei das montanhas, você também salve seus parentes dando sua filha a Śiva. Você pode reivindicar, assim, os deuses também para o seu lado.

Brahmā disse:

62. Ao ouvir as palavras de Vasiṣṭha, Himavat, com o coração abatido, mas rindo externamente, perguntou-lhe sobre os detalhes da história do rei.

Himavat disse:

63. Ó brâmane, qual é a linhagem à qual o rei Anaraṇya pertencia? Como ele salvou suas posses ao entregar sua filha?

Brahmā disse:

64. Ao ouvir essas palavras da montanha, Vasiṣṭha ficou contente e lhe contou os detalhes da história interessante do rei.

Capítulo 34. A história de Anaraṇya

Vasiṣṭha disse:

1. O rei Anaraṇya proveio da linhagem do décimo quarto Manu Indrasāvarṇi.

[60] De acordo com o verso 1 do capítulo seguinte, o rei Anaraṇya pertencia à linhagem do 14º Manu chamado Indra-Sāvarṇi. Dizem que ele realizou cem sacrifícios de cavalo com Bhṛgu como seu sacerdote oficiante, mas não aceitou o cargo de Indra.

2. O grande rei Anaraṇya, nascido de Maṅgalāraṇya[61] era muito forte. Ele era um devoto especial de Śiva e governava os sete continentes.[62]

3. Tendo Bhṛgu como seu sacerdote ele realizou cem sacrifícios. Ele não aceitou a posição de Indra, mesmo quando oferecida pelos deuses.

4. Ó Himavat, cem filhos nasceram dele e uma linda filha Padmā que era igual a Lakṣmī.

5. Ó montanha excelente, ele gostava mais de sua filha do que de seus cem filhos.

6. Ele tinha cinco rainhas que eram dotadas de grandes qualidades e fortunas e eram amadas por ele acima de sua vida.

7. A menina entrou no auge de sua juventude no palácio de seu pai. O rei emitiu cartas de convite para a requisição de bons noivos.

8. Enquanto isso, o sábio Pippalāda, voltando ansiosamente para o seu eremitério, viu certo Gandharva em um local isolado no bosque de penitências.

9. O Gandharva era um especialista na ciência erótica. Ele estava na companhia de uma mulher. Ele estava, portanto, totalmente submerso no oceano de prazer, brincadeira sexual e era luxurioso.

10. Ao vê-lo o grande sábio tornou-se muito lascivo. Ele perdeu o interesse em penitência e começou a pensar em adquirir uma esposa.

11. Assim, o bom sábio passou um longo tempo com a mente totalmente agitada pelas dores do amor.

12. Uma vez, enquanto o bom sábio estava em seu caminho para o rio Puṣpabhadrā[63] para tomar seu banho, aconteceu de ele ver a jovem donzela Padmā que era tão encantadora quanto a deusa Lakṣmī.

13. O sábio perguntou às pessoas que estavam próximas, "Quem é essa moça?" As pessoas, com medo da maldição, se curvaram ao sábio e responderam.

As pessoas disseram:

14. Essa dama excelente, o repositório de todas as boas qualidades, é a filha de Anaraṇya e se chama Padmā. Ela é outra Lakṣmī (deusa da fortuna). Ela está sendo cortejada por grandes reis.

Brahmā disse:

15. Ao ouvir as palavras das pessoas que falaram a verdade, o sábio ficou muito agitado mentalmente e ficou ansioso para possuí-la.

16. Ó montanha, o sábio tomou banho e adorou a sua divindade favorita, Śiva, devidamente. O sábio lascivo foi para a câmara de conselho de Anaraṇya em busca de esmolas.

17. Imediatamente depois de ver o sábio, o rei foi tomado de espanto e curvou-se a ele. Ele ofereceu-lhe homenagem (Madhuparka)[64] e o adorou devotadamente.

18. Por amor, o sábio aceitou tudo e, finalmente, pediu a mão da filha dele. O rei ficou em silêncio, sendo incapaz de dar alguma resposta decisiva.

19. O sábio repetiu o pedido dizendo, "Ó grande rei, me dê sua filha. Do contrário em um instante eu vou reduzir tudo a cinzas".

---

[61] Compare com Pargiter, Ancient Indian Historical Tradition, p. 145, 246. Anaraṇya nasceu de Sambhūta.

[62] Não foi possível identificar esse rio. [Também citado no Bhāgavata Purāṇa, 12.8.17 e 12.9.10, relacionado ao sábio Mārkaṇḍeya].

[63] Essa é uma divisão do mundo terrestre. O número dessas divisões varia de acordo com diferentes autoridades. Geralmente é sete. Esses estão situados em volta do monte Meru como as pétalas de uma flor de lótus, e sendo cada um separado do outro por um oceano distinto. O central é Jambudvīpa no qual está incluído Bharata Khaṇḍa (Índia).

[64] Veja a nota em 2.3.31.38.

20. O rei e seus atendentes ficaram surpresos com o esplendor do sábio. Olhando para o velho brâmane emaciado, eles começaram a chorar.
21. As rainhas, não sabendo o que deveria ser feito, lamentaram. A rainha principal, a mãe da moça, caiu inconsciente no extremo de sua dor.
22. Os irmãos da moça ficaram agitados com tristeza. Ó senhor das montanhas, tudo e todos ligados ao rei foram dominados pela tristeza.
23. Entrementes o brâmane sábio, o excelente preceptor do rei, bem como seu sacerdote inteligente, chegaram lá.
24. O rei curvou-se a eles e lhes prestou homenagem. Ele chorou diante deles. Ele explicou-lhes tudo e perguntou-lhes qual era o passo correto a ser dado imediatamente.
25-26. O brâmane, o preceptor do rei e o sacerdote erudito eram especialistas em ciência sagrada e política. Eles aconselharam o rei nessa questão.

O preceptor e o sacerdote disseram:
27. Ó rei sábio, ouça as nossas palavras benéficas. Não fique ansioso. Na companhia de seus parentes volte a sua boa atenção para os textos sagrados.
28. Ó rei, seja hoje ou depois de um ano, a princesa deve ser dada a uma pessoa merecedora, um brâmane ou qualquer outra pessoa.
29. Nos três mundos nós não vemos pessoa mais digna do que esse brâmane. Dê a sua filha para esse sábio e salve as suas riquezas.
30. Ó rei, se todas as riquezas enfrentam o perigo de destruição por um objeto ou pessoa, o homem sábio salva tudo ao abandonar o objeto ou a pessoa a não ser que ele seja aquele procurou proteção.

Vasiṣṭha disse:
31. Ao ouvir as palavras dos sábios, o rei lamentou repetidamente, mas finalmente ofereceu a sua filha totalmente enfeitada com ornamentos ao sábio excelente.
32. Ó montanha, aceitando e se casando com a bela donzela Padmā, nivelada com a deusa Lakṣmī, de acordo com as leis sagradas, o sábio satisfeito voltou para a sua morada.
33. Depois de dar sua filha para um homem velho, o rei ficou muito desanimado. Abandonando tudo ele foi para a floresta fazer penitência.
34. Ó montanha, quando o rei foi para a floresta, a rainha faleceu, devido às dores da separação de seu marido e filha.
35. Sem o rei, os filhos respeitáveis e oficiais do rei ficaram inconscientes. As outras pessoas, pensando que o rei estava morto, lamentaram muito.
36. Anaraṇya foi para a floresta, realizou grande penitência, e adorou Śiva com devoção. No final, ele atingiu Śivaloka livre de todas as doenças.
37. O filho mais velho do rei, Kīrtimān, governou o reino virtuosamente e cuidou dos súditos como se fossem seus próprios filhos.
38. Assim, ó montanha, eu narrei para você a história auspiciosa de Anaraṇya, de como ele salvou sua família e sua riqueza, oferecendo sua filha para o sábio.
39. Ó rei das montanhas, você também, dê a sua filha para Śiva, salve toda a família e mantenha até mesmo os deuses sob o seu controle.

Capítulo 35. A história de Padmā e Pippalāda

Nārada disse:

1. Ó caro, o que a montanha excelente fez depois de ouvir a história de Anaraṇya e do casamento de sua filha? Por favor, diga.

Brahmā disse:

2. Depois de ouvir a história de Anaraṇya incluindo a história do oferecimento de sua filha, o senhor das montanhas novamente questionou Vasiṣṭha com as palmas unidas em reverência.

O senhor das montanhas disse:

3. Ó sábio principal Vasiṣṭha, ó filho de Brahmā, ó misericordioso, você narrou a história maravilhosa de Anaraṇya.

4. O que Padmā, a filha de Anaraṇya, fez depois de se casar com sábio Pippalāda? Por favor, mencione a história dela integralmente.

Vasiṣṭha disse:

5-6. O sábio muito idoso e venerável Pippalāda retornou ao seu eremitério junto com sua esposa Padmā e passou o tempo em prazer. Ele não era muito sensual. Ele continuou a fazer sua penitência e ritos sagrados na floresta e na montanha.

7. A filha de Anaraṇya serviu devotadamente ao sábio fisicamente, mentalmente e verbalmente como Lakṣmī servindo a Viṣṇu.

8. Uma vez Dharma (Virtude) assumiu o disfarce de um rei por seu poder mágico e viu no caminho aquela dama de sorrisos gentis indo para o rio celeste para o seu mergulho sagrado.[65]

9-10. O senhor Dharma estava sentado em uma bela carruagem cravejada de pedras preciosas. Ele estava enfeitado com muitos tipos de ornamentos. Ele estava no auge da juventude, glorioso e brilhante como o cupido. Ao ver Padmā ele falou assim, a fim de conhecer os sentimentos mais profundos de esposa do sábio.

Dharma disse:

11. Ó bela mulher, você é a própria Lakṣmī; você é encantadora, você é digna de um rei; você está bem no auge da juventude; você será sempre jovem; você é uma dama encantadora e doce.

12. Eu estou lhe dizendo a verdade, ó dama esbelta. Falta-lhe brilho e cor na presença do sábio Pippalāda que é velho e fraco.

13. Rejeite aquele brâmane velho e cruel sempre envolvido em penitências. Olhe para mim, um grande rei, heroico em flerte sexual e agitado por Kāma.

14. Uma mulher bonita adquire beleza como resultado do mérito de um nascimento anterior. A beleza se torna completamente proveitosa somente depois de abraçar um homem de gosto estético.

15. Eu sou o amante de mil mulheres bonitas. Eu sou um especialista na ciência e literatura erótica. Abandone esse marido e faça de mim seu escravo.

16. Você pode se entregar ao prazer sexual nas belas florestas isoladas, montanhas e margens de rios em minha companhia. Torne a sua vida frutífera.

Vasiṣṭha disse:

17. Após dizer isso, ele desceu e estava ansioso para pegar as mãos dela. A senhora casta então se dirigiu a ele assim.

[65] Compare com a nota em 2.3.26.18.

Padmā disse:

18. Vá embora, vá embora, vá embora rei pecaminoso. Se você lançar seus olhares lascivos em mim você estará condenado em um instante.

19. Como eu posso recorrer a você, lascivo e louco atrás de mulheres, depois de abandonar o sábio excelente Pippalāda cujo corpo é santificado pela austeridade?

20. Pelo próprio toque de uma pessoa sob a influência de mulheres todos os méritos são destruídos. Ele é um grande pecador. A sua própria visão promove pecados.

21. Mesmo que realize os ritos sagrados, um homem que sucumbe às vilezas das mulheres é sempre impuro. Os manes, os deuses e todos os homens o desprezam.

22. De que serve o conhecimento, a penitência, a repetição de mantras sagrados, sacrifício, adoração, erudição e caridade para aquele que é dominado pela mulher?

23. Já que você fala comigo me vendo com os sentimentos que eu sou sua esposa embora eu deveria ter sido vista como sua mãe, você terá um declínio gradual, como resultado da minha maldição.

Vasiṣṭha disse:

24. Ao ouvir a maldição da mulher casta, ó senhor das montanhas, Dharma abandonou o disfarce de rei e assumiu sua forma real. Tremendo ele falou assim:

Dharma disse:

25. Ó mãe, saiba que eu sou Dharma ancião e venerável para os homens de sabedoria e preceptores. Ó dama casta, eu sempre considero as esposas de outros como mães.

26. Foi para conhecer os seus sentimentos mais íntimos que eu me aproximei de você. Eu sabia a sua opinião, contudo eu fui incitado pelo destino.

27. Apenas a supressão adequada, não o contrário, é realizada por você. O castigo daqueles que se desviam do caminho certo é realizado pelo próprio Śiva.

28. Reverências a Śiva que distribui felicidade, miséria, bênçãos, prosperidade ou adversidade para todos.

29. Reverências a Śiva que pode tornar as pessoas inimigas ou amigas, criar afeição ou disputa, gerar ou destruir coisas.

30. Reverências a Śiva que tornou branco o leite, que concedeu frieza à água e calor ao fogo.

31. Reverências a Śiva, por quem a natureza primordial, os princípios Mahat etc., Brahmā, Viṣṇu, Śiva e outros são criados.

Brahmā disse:

32. Depois de dizer isso, Dharma, o deus mais venerável no universo, ficou em frente a ela, atordoado, mas feliz pela castidade dela. Mas ele não disse nada.

33. A princesa Padmā, a casta amada de Pippalāda, ó montanha, ficou surpresa ao perceber que ele era Dharma e disse.

Padmā disse:

34. Ó Dharma, você é a testemunha sempre presente de todas as atividades. Ó senhor, por que você se dignou a me enganar para conhecer a minha opinião?

35. Ó Dharma, o que já foi feito não equivale a nenhuma culpa de minha parte. Você foi amaldiçoado em vão por mim, mas foi devido à minha ignorância e natureza inata de mulher.

36. Agora eu estou pensando sobre o que deve ser feito sobre isso. Que me venha aquela ideia pela qual eu possa obter paz.
37. Esse céu, esses quadrantes e os ventos podem ser destruídos, mas a maldição de uma senhora casta jamais será destruída.
38. No Satyayuga[66] você brilha com todas as pernas, ó rei dos deuses, em todas as ocasiões, dia e noite, como a lua em uma noite de lua cheia.
39. Se você for destruído, a aniquilação de todas as criações ocorrerá. Mas um sentimento de desespero impotente é desnecessário. Então eu vou explicar.
40. No Tretāyuga uma perna será extinta, ó deus excelente. Outra perna também será extinta em Dvāpara e a terceira na era de Kali, ó senhor.
41. Na segunda metade de Kali, todas as pernas vão ser cortadas. Novamente no Satyayuga você obterá perfeição.
42. No Satyayuga você será onipenetrante e nos outros Yugas parcialmente assim. Desse modo, de acordo com os Yugas, você estará mantendo a sua posição.
43. Que essas minhas palavras sejam verdadeiras e agradáveis para você. Eu vou agora servir ao meu marido. Ó senhor, retorne à sua morada.
44. Ao ouvir as palavras dela Dharma ficou muito satisfeito. Então Dharma, o filho de Brahmā, falou com a senhora casta que tinha falado com ele.

Dharma disse:
45-46. Ó dama casta, você é abençoada, você é devotadamente afeiçoada ao seu marido. Saudações a você. Receba esta benção. O seu marido é a causa de sua grande proteção. Que ele seja um jovem de vigor sexual e virtude. Ele será formoso em aparência, bom em conduta, eloquente em discurso e perpetuamente estável em juventude.
47. Que ele desfrute de mais longevidade do que Mārkaṇḍeya,[67] que ele seja mais rico que Kubera. Que ele desfrute de mais prosperidade e poder do que Indra.
48. Que ele seja um devoto de Śiva comparável a Viṣṇu. Que ele seja um Siddha maior que Kapila.[68] Que ele dipute com Bṛhaspati em inteligência e com Brahmā em equanimidade.
49. Você será abençoada com todas as fortunas de seu mestre enquanto você viver. Você também será perpetuamente jovem.
50. Sem dúvida você vai se tornar a mãe de dez filhos, que serão maiores do que o seu marido; eles terão todas as boas qualidades e viverão por muito tempo.
51. Ó dama casta, que a sua residência seja dotada de todas as riquezas, sempre iluminada brilhantemente e superior até mesmo à morada de Kubera.

Vasiṣṭha disse:
52. Ó montanha excelente, depois de falar dessa maneira, Dharma ficou lá em silêncio. Ela o circungirou, o reverenciou e voltou para sua casa.
53. Concedendo bênçãos a ela, Dharma voltou para sua morada. Ele elogiava Padmā amavelmente em cada assembleia que ele visitava.

---

[66] Sobre o tempo histórico como dividido em quatro eras, chamadas Yugas, veja a nota 8 em 1.2.58.
[67] Ele era o filho de Mṛkaṇḍa, notável por suas austeridades e idade avançada. Ele é representado como uma das sete pessoas que são consideradas "imortais". Compare com:

> aśvatthāmā balirvyāso hanumāṃśca bibhīṣaṇaḥ |
> kṛpāḥ parśurāmaśca saptaite cirajīvanaḥ ||

[68] Ele é representado como um sábio famoso e um dos fundadores da filosofia Sāṅkhya. Dizem que ele destruiu os cem mil filhos do rei Sagara com um olhar.

54. Ela se divertiu por toda parte em segredo com seu marido, que se tornou um homem jovem. Ela deu à luz filhos que superaram seu marido em boas qualidades.

55. Todos os tipos de riquezas foram concedidos ao casal aumentando a sua felicidade. Elas eram conducentes à prosperidade aqui e após a morte.

56. Ó senhor das montanhas, essa antiga história do casal foi narrada para você. Você já ouviu a história com prazer e respeito.

57. Conhecendo a situação real dê sua filha Pārvatī para Śiva. Rejeite os pecados, ó senhor das montanhas, na companhia de sua esposa Menā.

58-61. Daqui a uma semana há uma hora muito auspiciosa muito rara de se encontrar. O planeta que preside o lagna está no lagna. A lua está em conjunção com seu filho, Mercúrio, bem como a constelação Rohiṇī.[69] A lua e as estrelas ocupam posições puras. O mês é Mārgaśīrṣa e o dia é segunda-feira livre de todos os defeitos. Todos os planetas estão em conjunção auspiciosa. Eles não são aspectados por maus planetas. Júpiter está em uma posição que é propícia para o nascimento de um bom filho e para a boa sorte para o noivo. Ó senhor das montanhas, dê a sua filha Pārvatī, a mãe do universo, o Ser primordial, para Śiva, o pai do universo. Você então obterá sossego e contentamento.

Brahmā disse:

62. Depois de dizer isso, o excelente sábio Vasiṣṭha, o mais excelente dos sábios, parou depois de se lembrar do Senhor Śiva, o criador de passatempos divinos de diversas variedades.

Capítulo 36. As declarações dos sete sábios

Brahmā disse:

1. Ao ouvirem as palavras dos sete sábios, Himācala, sua esposa e atendentes ficaram muito surpresos. O senhor das montanhas falou com as outras montanhas.

Himācala disse:

2. Ó senhor das montanhas – Meru,[70] ó Sahya,[71] ó Gandhamādana,[72] ó Mandara,[73] ó Maināka,[74] ó Vindhya,[75] todos vocês ouçam as minhas palavras.

3. Vasiṣṭha fala dessa maneira. Deve ser considerado o que eu vou fazer agora. Vocês considerem bem, decidam e me avisem.

Brahmā disse:

4. Ao ouvirem suas palavras, Sumeru e as outras montanhas decidiram cuidadosamente e falaram amavelmente com Himālaya.

---

[69] Rohiṇī: o quarto dos asterismos lunares, a filha de Dakṣa e a esposa da lua.

[70] A montanha fica no centro da terra e é descrita como o pericarpo da terra-lótus com grandes ilhas ou continentes formando suas pétalas. Para detalhes, veja a nota 16 em 2.2.9.15.

[71] Sahya é o nome aplicado àquela parte dos Ghats Ocidentais que fica ao norte das colinas de Travancore.

[72] Gandhamādana é aquela parte dos Himalaias em que o Badarikāśrama está situado. Veja a nota 78 em 2.2.28.2.

[73] Veja a nota 31 em 2.3.23.8. Para mais detalhes veja a nota 12 em 1.4.17.

[74] Maināka: Veja a nota 12 em 2.3.5.46.

[75] O nome Vindhya é aplicado a toda a cadeia de colinas que se estende de Gujrat até a região de Gayā e situada em ambos os lados do rio Narmadā.

As montanhas disseram:
5. De que serve uma longa discussão e deliberação agora? O que deve ser feito é só isso. Ela só nasceu para o propósito dos deuses.
6. Encarnada por causa de Śiva, ela deve ser dada a Śiva. Śiva foi propiciado por ela e Śiva também falou com ela.

Brahmā disse:
7. Ao ouvir as palavras de Meru e outros, Himācala ficou muito contente e Pārvatī riu consigo mesma.
8. Arundhatī também convenceu Menā com declarações e exemplos fundamentados em várias lendas mitológicas.
9. Então a esposa da montanha também foi alegremente convencida. Ela entreteve Arundhatī, os sábios e a montanha com um grande banquete e então se alimentou.
10. Em seguida, o chefe das montanhas, livre de noções errôneas e esclarecido, falou com as palmas unidas em reverência e com a mente extremamente satisfeita.

Himācala disse:
11. Ó sábios afortunados, por favor, ouçam as minhas palavras. Toda a minha confusão desapareceu desde que eu ouvi a história de Śivā e Śiva.
12. Tudo o que eu tenho, meu corpo, esposa, Menā, filhos, filha, posses e conquistas e outras coisas pertencem a Śiva e não o contrário.

Brahmā disse:
13-14. Depois de dizer isso ele enfeitou sua filha com vários ornamentos. Então ele pegou todos eles e os colocou no colo do sábio dizendo "Esses são os presentes que eu tenho para dar a ela."

Os sábios disseram:
15. Ó montanha, você é o doador, Śiva é o mendicante, e a deusa Pārvatī a esmola. O que mais pode ser melhor do que isso?
16. Já que o curso de seus topos é adequado, você é abençoado, você é o chefe de todas as montanhas, você é grandioso em todos os aspectos.

Brahmā disse:
17. Após dizerem isso, os sábios de mente pura ofereceram suas bênçãos à moça, "Seja agradável para Śiva."
18. Eles a tocaram com as mãos e continuaram, "Tudo vai ficar bem com você. Como a lua na metade clara do mês, que as suas qualidades aumentem."
19. Depois de falarem assim e oferecerem frutas e flores para o senhor das montanhas, os sábios o fizeram acreditar que a aliança era um fato estabelecido.
20. A grande dama casta Arundhatī tentou Menā ainda mais com as boas qualidades de Śiva.
21. De acordo com a convenção mundana eles cobriam o bigode da montanha com cúrcuma em pó e açafrão como um costume auspicioso.
22. Depois de fixarem o Lagna auspicioso para o casamento e parabenizarem e cumprimentarem uns aos outros, os sábios foram à residência de Śiva no quarto dia.
23. Depois de chegaram ao lugar, Vasiṣṭha e os outros sábios reverenciaram Śiva e o louvaram com diferentes hinos. Eles então falaram ao Senhor Śiva.

Os sábios disseram:
24. Ó Senhor Śiva, senhor dos deuses, ó grande Senhor Śiva, por favor, ouça amavelmente a narração do que nós, seus atendentes, fizemos.
25. Ó grande senhor, o senhor das montanhas e Menā foram incitados com diferentes tipos de demonstrações e exemplos de lendas mitológicas. Sem dúvida ele foi iluminado.
26. Pārvatī foi prometida a você pelo senhor das montanhas. Não é de outra forma. Agora, por favor parta para o casamento com seus atendentes e os deuses.
27. Ó grande deus, ó senhor, vá para a residência de Himācala e se case com Pārvatī, de acordo com os costumes por causa de um filho.

Brahmā disse:
28. Ao ouvir suas palavras, o Senhor Śiva, que estava muito satisfeito e que gostava de seguir as convenções mundanas, riu e disse:

O Senhor Śiva disse:
29. Ó afortunados, uma cerimônia de casamento nunca foi testemunhada nem sequer descrita para mim antes. Os detalhes da mesma devem ser mencionados por todos vocês, especificamente.

Brahmā disse:
30. Ao ouvirem essas palavras em um estilo mundano proferidas por Śiva, eles responderam alegremente para Sadāśiva, o senhor dos deuses.

Os sábios disseram:
31-33. Por favor, convide e convoque Viṣṇu com sua comitiva, Brahmā com seus filhos, o senhor Indra,[76] todos os sábios, Yakṣas, Gandharvas, Kinnaras, Siddhas, Vidyādharas, ninfas celestes e outros. Todos eles em conjunto vão realizar tudo para você. Não há dúvida disso.

Brahmā disse:
34. Dizendo isso, e recebendo a sua permissão os sete sábios voltaram alegremente para as suas residências louvando o caminho de Śiva.

Capítulo 37. A carta de noivado é despachada, os requisitos para a celebração são reunidos e os convidados da montanha chegam

Nārada disse:
1. Querido pai sábio, quando os sete sábios retornaram, o que Himācala fez? Por favor, conte-me, ó senhor.

Brahmā disse:
2. Ó grande sábio, eu te direi o que Himācala fez quando os sete sábios e Arundhatī partiram.

---

[76] Indra é chamado de Śatakratu, 'um Deus de cem ritos', pois ele obtém o cargo de Indra – domínio sobre os deuses – por realizar cem sacrifícios de cavalo.

3. Despedindo-se de seus irmãos, Meru e outros, Himācala, o senhor das montanhas, se alegrou na companhia de seus filhos, filha e esposa.

4. Incitado por eles amavelmente, Himācala fez a carta de noivado ser escrita por Garga, seu sacerdote.

5. Ele despachou a carta de noivado para Śiva juntamente com artigos de homenagem através de seus parentes.

6. Aquelas pessoas chegaram a Kailāsa e entregaram a carta a Śiva após aplicarem a marca sagrada na testa dele.

7. Depois de serem devidamente honradas pelo senhor, elas voltaram muito satisfeitas para a residência da montanha.

8. Ao ver aquelas pessoas que tinham sido altamente honradas pelo Senhor Śiva e que tinham voltado extremamente satisfeitas, a montanha se alegrou muito.

9. Em seguida, ele estendeu seu convite altamente agradável a seus parentes situados em diferentes lugares com grande prazer.

10. Então ele começou a reunir alimentos e outros artigos necessários destinados à realização do casamento.

11. Massas montanhosas de arroz, arroz batido, açúcar mascavo, doces açucarados e sal foram empilhados.

12. Ele fez enormes tanques e recipientes serem construídos para o leite, ghee e coalhada, bem como para bolos fritos de farinha de cevada e outros cereais e doces semelhantes a bolas.

13. Grandes tanques e recipientes foram feitos para o néctar, caldo de cana, bolos assados e os doces de açúcar.

14. Tanques foram construídos para a manteiga, as bebidas alcoólicas, os sucos doces de vários tipos e preparações de arroz de vários tipos.

15. Diferentes tipos de picles e acompanhamentos foram preparados que poderiam agradar aos Gaṇas de Śiva e aos deuses. Diferentes tipos de trajes valiosos purificados no fogo foram mantidos prontos.

16. Gemas e joias de diferentes tipos, ouro, prata e outros artigos foram reunidos devidamente.

17. Ritos auspiciosos foram iniciados pela montanha em um dia auspicioso. As mulheres da montanha realizaram a cerimônia de purificação para Pārvatī.

18. Mulheres enfeitadas com ornamentos realizaram ritos auspiciosos. As alegres mulheres brâmanes da cidade fizeram tudo de acordo com a tradição e o costume.

19. Grandes festas e ritos sagrados auspiciosos foram realizados pelo encantado Himavat também.

20-21. Muito satisfeito em todos os aspectos e aguardando ansiosamente a chegada de seus parentes ele estava animado com várias emoções. Os convidados chegaram lá junto com suas esposas, filhos e atendentes. Ó sábio celeste, ouça uma narração detalhada da chegada daquelas montanhas.

22-24. Para aumentar a devoção por Śiva eu vou explicar em resumo. Mandara, a montanha principal no céu, veio a Himavat em uma forma divina. Ele era altamente refulgente. Ele estava acompanhado por sua esposa e filhos. A sua comitiva brilhava intensamente. Ele tinha trazido com ele muitas gemas e joias.

25. Trazendo com ele muitos artigos de presente, a generosa montanha Ocidental[77] chegou lá em uma forma divina.

26. A montanha Oriental chegou lá com gemas e joias brilhantes. Ele parecia muito satisfeito e extremamente brilhante.

27. O altamente venerável senhor das montanhas, Malaya,[78] chegou lá com seus seguidores. Ele estava feliz com seus excelentes seguidores.

28. A montanha Dardura[79] chegou junto com sua esposa. Ele estava muito bem vestido. Ele estava encantado.[80] Ele tinha muitos atendentes com ele.

29. Ó caro, a alegre montanha Niṣadha veio junto com seus atendentes. Ele era muito brilhante.

30. A afortunada montanha Gandhamādana veio com grande prazer, juntamente com seus filhos e mulheres.

31. As montanhas Karavira[81] e Mahendra[82] de grande riqueza e prosperidade também chegaram lá.

32. Pāriyātra[83] veio com atendentes, filhos e mulheres. Ele era brilhante e feliz. Ele tinha trazido muitas gemas e joias com ele.

33. Krauñca[84], o chefe das montanhas, veio com um grande exército de atendentes. Ele tinha artigos de presente com ele. Ele estava acompanhado de seus amigos e parentes.

34. A montanha Puruṣottama[85] veio com muitos presentes. Ele foi muito honrado junto com seus seguidores.

35. A montanha Nīla[86] com abundância de riqueza veio junto com seus filhos e mulheres.

36. As montanhas Trikūṭa,[87] Citrakūṭa,[88] Veṅkaṭa,[89] Śrīgiri,[90] Gokāmukha[91] e Nārada[92] vieram também.

37. A excelente montanha Vindhya[93], dono de muitas riquezas, chegou lá alegremente junto com sua esposa e filhos.

---

[77] 'Asta' é uma montanha mítica do pôr do sol no Ocidente, enquanto 'Udaya' é uma montanha mítica do nascer do sol no Oriente.

[78] Malaya (derivado da palavra dravidiana ‘malai’ que significa ‘colina’, foi o nome dado às colinas de Travancore e à parte mais ao sul dos Ghats Ocidentais.

[79] Dardura, também escrito como Darddara ou Darddura, é identificado com o pico de Deogarh na parte oriental dos Vīndhyas. G. E. Parte I, p. 504.

[80] Uma cadeia de montanhas mítica situada ao sul de Meru, mas às vezes descrita como no leste. H. M. p. 24.

[81] Não foi possível identificar essa montanha.

[82] Mahendra, o mesmo que Mahendragiri, era o nome dado aos Ghats Orientais.

[83] Pāriyātra ou Pāripātra era o nome aplicado aos Vindhyas Ocidentais juntamente com a cordilheira de Aravelly.

[84] Krauñca é o nome de uma montanha mítica considerado o neto de Himālaya que foi perfurado por Kārtikeya e Paraśurāma.

[85] Uma colina sagrada de Orissa associada com o Senhor Viṣṇu intitulado Puruṣottama.

[86] Nīlagiri, ‘a Montanha Azul’, parece ser a Nīlādri ou Nīlakūṭa, o nome da ‘colina Kāmākhyā’ de acordo com o Kālikāpurāṇa 79. 74. Compare com o Śaktisaṅgama tantra III. 7. 10.

[87] Uma montanha no Ceilão no topo da qual era situada Laṅkā, a capital de Rāvaṇa.

[88] Citrakūṭa é uma montanha perto de Prayāga.

[89] Veṅkaṭa – uma famosa colina no sul, que é a sede de Viṣṇu.

[90] Śrīgiri ou Śrīśaila está situada em Telangana. Compare com o Śaktisaṅgama-tantra III. 7. 14.

[91] Gokāmukha é provavelmente a mesma que Kokāmukha. É uma cordilheira dos Himalaias localizada no Nepal. Compare com o Varāha Purāṇa 140; GAMI cap. XVII.

[92] Vindo na lista de montanhas ela significa uma montanha que não foi identificada até agora.

[93] Veja a nota 75 em 2.3.36.2.

38. A montanha Kālañjara,[94] muito resplandecente e extremamente satisfeita, veio junto com seus atendentes.

39. A montanha Kailāsa favorecendo a todos por causa do brilhante Senhor Śiva chegou lá muito satisfeita.

40. Todas as outras montanhas de vários continentes, ó brâmane, se reuniram na residência da Himavat.

41. Ó sábio, todas essas montanhas, convidadas por Himavat, chegaram lá para presenciar o casamento de Śiva e Śivā.

42. Os rios brilhantes, Śoṇabhadra[95] e outros, vieram alegremente para estarem presentes no casamento de Śiva e Śivā.

43. Todos os rios enfeitados com ornamentos chegaram adoravelmente em formas divinas ao casamento de Śiva e Śivā.

44. Os rios Godāvarī,[96] Yamunā,[97] Brahmāstrī[98] e Veṇikā[99] vieram presenciar o casamento de Śiva e Śivā.

45. Com grande prazer Gaṅgā também, assumindo uma forma divina e totalmente enfeitada com ornamentos, veio presenciar o casamento de Śiva e Śivā.

46. O melhor dos rios Narmadā,[100] a filha de Rudra, veio alegremente e rapidamente presenciar o casamento de Śiva e Śivā.

47. Toda a cidade de Himavat ficou cheia de emoção e fervor ardente quando os convidados se reuniram lá.

48. Grandes festividades aconteceram na cidade. Estandartes, bandeiras e festões brilhavam em todos os lugares. Os pavilhões escondiam a luz solar.

49. Himavat os acolheu com grande alegria e reverência. As montanhas e os rios, os senhores e as senhoras foram devidamente recebidos.

50. Ele os alojou adequadamente em lugares separados. Eles ficaram satisfeitos com as comodidades fornecidas por Himavat.

Capítulo 38. A descrição do estrado

Brahmā disse:

1. Então o senhor das montanhas, ó sábio excelente, acompanhou a decoração de toda a cidade condizente com as grandes festividades vindouras.

2. As estradas foram regadas e varridas. Em cada porta tocos de bananeira e outros símbolos auspiciosos foram fixados.

3. O pátio foi embelezado com bananeiras amarradas com cordões de seda. Havia festões de folhas de mangueira.

4. Festões com guirlandas de flores de jasmim brilhavam em todos os lugares. Outros artigos de presságio auspicioso foram fixados em cada quadrante.

5. Essas e outras coisas foram realizadas por Himavat por causa de sua filha. Toda a atividade foi supervisionada por Garga de grande habilidade. Tudo auspicioso digno de menção encontrou um lugar lá.

---

[94] Essa é uma colina sagrada no Distrito de Banda em U.P.

[95] Śoṇabhadra mais provavelmente é o mesmo que Aruṇācala no Distrito de Arcot do Sul. Veja Avasthi: Estudos sobre o Sk. P. p. 142.

[96] Godāvarī. Veja a nota 35 em 1.12.14.

[97] Yamunā. Veja a nota 48 em 1.12.20-28.

[98] O rio Brahmāstri pode ser identificado com o rio Sarasvatī. Veja a nota 11 em 1.4.7.

[99] Veja a nota 36 em 1.12.15.

[100] Veja a nota 34 em 1.12.13.

6. Ele chamou Viśvakarman[101] e pediu-lhe para construir um belo estrado grande e espaçoso com tribunas laterais, altares etc.

7. O estrado, ó sábio celeste, tinha dez mil Yojanas de largura. Ele foi maravilhosamente construído e tinha todos os traços característicos.

8. Todos os objetos móveis e imóveis do mundo estavam representados lá com aparência realista. Tudo foi maravilhosamente retratado.

9. Os objetos móveis apresentados lá superavam os imóveis e os imóveis superavam os móveis em excelência.

10. Os lugares aquosos apresentados lá sobrepujavam as áreas sólidas. Nem peritos podiam distinguir o que era água e o que era terra firme.

11. Havia leões artificiais. Havia fileiras de cegonhas. Havia pavões artificiais, mas muito belos em aparência.

12. Mulheres artificiais foram representadas como dançando com homens artificiais lançando olhares desejosos para elas e encantando-as.

13. Belas representações de porteiros com arcos erguidos nas mãos se pareciam com originais reais.

14. A estátua de Mahālakṣmī na entrada principal parecia a deusa recém-emergida do oceano de leite. Isso era porque todas as características eram perfeitas.

15. Elefantes com seus cornacas e cavalos com seus cavaleiros eram tão naturais que ninguém diria que eles eram artificiais.

16. Carruagens eram conduzidas por aurigas, outros veículos por outros condutores. Havia soldados de infantaria também. Todos eles eram artificiais.

17. Ó sábio, Viśvakarman estava tão feliz que ele fez todas essas coisas para fascinar os dignitários visitantes, os deuses e os sábios.

18. Ó sábio, a estátua de Nandin, nos portais, de pureza e brilho cristalino, era um protótipo do real Nandin.

19. Acima disso havia o carro celeste Puṣpaka decorado com brotos. Ele brilhava com deuses representados nele.

20. No lado esquerdo havia dois enormes elefantes de cor de açafrão com quatro presas e parecendo ter sessenta anos de idade. Eles brilhavam intensamente.

21. Havia dois cavalos também, brilhantes como o sol. Eles estavam enfeitados com ornamentos divinos e outros ornamentos necessários.

22. Os guardiões dos quadrantes foram mostrados como adornados com grandes pedras preciosas. Todos os deuses foram retratados por Viśvakarman de forma realista.

23. Bhṛgu[102] e outros sábios, deuses secundários, Siddhas e outros foram representados por Viśvakarman.

24. Uma imagem maravilhosa de Viṣṇu com seus atendentes Garuḍa e outros foi criada por ele com características extraordinárias.

25. Eu também fui retratado como cercado por meus filhos, Vedas e Siddhas. Ó Nārada, eu fui representado como recitando os hinos.

26. Uma imagem artificial de Indra sentado em Airāvata e acompanhado por seus atendentes foi feita por ele que parecia tão bela quanto a lua cheia.

27. Ó sábio celeste, de que vale uma descrição prolongada? Os deuses foram desenhados por Viśvakarman como desejado por Himavat.

28. O altar foi erguido por ele com traços notáveis, fascinante para os deuses e de forma requintada.

[101] Veja a nota 70 em 2.2.27.10; e a nota 64 em 2.2.25.1.

[102] Veja a nota 68 em 2.2.27.19.

29. Ao ser comandado pelo senhor das montanhas, o inteligente Viśvakarman criou moradas diferentes para a residência dos deuses e outros.

30. Grandes sofás de brilho maravilhoso muito aconchegantes e primorosos foram feitos por Viśvakarman por causa deles.

31. Para a residência de Brahmā, sete moradas maravilhosas foram criadas em um instante. Elas tinham grande esplendor.

32. Uma brilhante morada de Viṣṇu chamada Vaikuṇṭha, com traços maravilhosos, foi criada em um instante.

33. Viśvakarman criou um palácio maravilhosamente divino para o senhor dos deuses dotado de todas as riquezas.

34. Mansões maravilhosas para os guardiões dos quadrantes foram erguidas por Viśvakarman. Elas eram belas e espaçosas.

35. Mansões de vários tipos foram construídas por ele para outros deuses também.

36. O altamente inteligente Viśvakarman construiu tudo muito rapidamente para a propiciação de Śiva, de quem ele tinha assegurado grandes favores.

37. Da mesma forma ele ergueu a mansão de Śiva de várias formas e de grande brilho. Tendo o símbolo de Śiva ela foi designada como Śivaloka. Ela foi admirada por todos os deuses.

38. Assim, para propiciar Śiva, estruturas notáveis e muito brilhantes foram erguidas por Viśvakarman.

39. Fazendo todos os preparativos de acordo com as convenções mundanas, Himavat esperou com grande expectativa pela chegada de Śiva.

40. Assim, ó sábio divino, eu narrei a história agradável de Himavat inteiramente. O que mais você quer ouvir?

Capítulo 39. Os deuses chegam a Kailāsa a convite e Śiva se prepara para partir

Nārada disse:

1. Ó caro pai Brahmā, ó discípulo inteligente de Viṣṇu, reverências a você. Ó misericordioso, essa história maravilhosa foi ouvida por nós de você.

2. Agora eu gostaria de ouvir a história do casamento auspicioso do senhor coroado de lua que dissipa todos os pecados.

3. O que o Senhor Śiva fez ao receber a carta auspiciosa de noivado? Por favor, narre essa história de Śiva, a alma suprema.

Brahmā disse:

4. Caro filho de grande intelecto, ouça a glória de Śiva, o que o Senhor Śiva fez ao receber a carta auspiciosa.

5. Ao ler a carta auspiciosa com alegria, Śiva riu de prazer. O senhor os honrou devidamente.

6. Fazendo com que a carta fosse lida em voz alta, ele aceitou a proposta devidamente. Honrando os mensageiros ele informou a eles.

7. Ele disse aos sábios: "Cada coisa é auspiciosa e bem-feita. Todos vocês devem agraciar a celebração do meu casamento. A proposta de casamento foi aceita por mim".

8. Ao ouvirem essas palavras de Śiva, eles ficaram muito satisfeitos. Depois de se curvarem e circungirarem a ele eles voltaram alegres por sua grande sorte e graça.

9. Então Śiva, o senhor dos deuses, o senhor que se entrega a passatempos divinos, se lembrou de você, ó sábio, de acordo com as convenções mundanas.

10-11. Você chegou lá louvando a sua boa sorte. Curvando-se a ele humildemente com as palmas unidas em reverência e com ombros inclinados você o louvou com as declarações de palavras "Saudações a Ti". Ó sábio, você pediu-lhe por sua ordem.

12. Então o satisfeito Śiva, aumentando o seu prazer com discurso agradável e demonstrando interesse em convenções mundanas, falou-lhe desta maneira, ó sábio excelente.

Śiva disse:

13. Ó sábio excelente, ouça-nos amavelmente. Eu estou falando com você porque você é a joia suprema dos meus devotos.

14. Por sua ordem uma grande penitência foi realizada por Pārvatī. Propiciado por ela eu lhe concedi a bênção de ser seu marido.

15. Sendo subserviente a ela por sua devoção eu vou me casar com ela. A hora auspiciosa livre de defeitos foi fixada pelos sete sábios.

16. Ó Nārada, o casamento ocorrerá daqui a sete dias. Seguindo as convenções mundanas eu farei um grande festival do mesmo.

Brahmā disse:

17. Ó caro, ao ouvir essas palavras de Śiva, a alma suprema, você ficou muito encantado e você falou depois se curvar ao senhor.

Nārada disse:

18. Esse é o seu rito sagrado. Você foi considerado subserviente aos seus devotos. Você realizou o desejo de Pārvatī.

19. Ó senhor, uma tarefa condizente com a minha capacidade deve ser mencionada por você. Considerando-me o seu próprio servo por favor tenha piedade de mim. Reverências a você.

Brahmā disse:

20. Ó grande sábio, Śiva, favorável aos seus devotos, ao ser assim solicitado por você, respondeu muito satisfeito.

Śiva disse:

21. Ó sábio, em meu nome, convide todos os deuses começando com Viṣṇu, e sábios, Siddhas e outros.

22. Dando a devida importância à minha ordem, que todos eles venham aqui com entusiasmo, em todo o seu esplendor, juntamente com suas mulheres e filhos.

23. Ó sábio, aqueles que não participarem da celebração do meu casamento não serão o meu povo, mesmo se eles forem deuses.

Brahmā disse:

24. Dando atenção a esse comando de Śiva, ó sábio, você, um grande favorito de Śiva, convidou todos eles se aproximando de cada um individualmente.

25. Ó Nārada, após cumprir os seus deveres como emissário dele, você, o grande sábio, voltou a Śiva e lá permaneceu com a sua permissão.

26. Śiva também esperou lá aguardando ansiosamente a chegada deles, enquanto seus atendentes estavam celebrando uma grande festa de dança e músicas.

27. Ao mesmo tempo, Viṣṇu, junto com sua comitiva, chegou lá vestido adequadamente.

28. Acompanhado por sua esposa e seguidores ele se curvou a Śiva com grande devoção e alegria, e com a sua permissão ficou lá em uma boa morada.

29. Eu também acompanhado por meus atendentes fui a Kailāsa. Depois de me curvar ao Senhor, eu também esperei lá com prazer, junto com os meus seguidores.

30. Indra e outros guardiões dos quadrantes chegaram lá com sua comitiva e mulheres ricamente enfeitadas e em clima festivo.

31. Similarmente os sábios, os Nāgas, os Siddhas, os deuses secundários e outros que tinham sido devidamente convidados chegaram lá em humor jovial.

32. O Senhor Śiva recebeu e acolheu devidamente todos aqueles deuses e outros individualmente.

33. Então um grande festival foi celebrado em Kailāsa. Ele foi extraordinário. As donzelas celestes dançaram de maneira apropriada.

34. Ó sábio, entrementes, Viṣṇu e os outros deuses que tinham chegado lá, desejaram fazer com que a procissão de Śiva partisse.

35. Por ordem de Śiva, todos eles prestaram serviço a Śiva considerando a sua obra como deles mesmos.

36. As Sete Mães realizaram os ritos de enfeitar Śiva de forma apropriada muito alegremente.

37. Mesmo o traje e traços muito naturais de Śiva assumiram o trabalho de ornamentação, ó sábio excelente, pela vontade do Senhor Śiva.

38. A lua tomou o lugar da coroa. O terceiro olho tornou-se o belo enfeite na testa.

39. Ó sábio, as serpentes que estavam embelezando as suas orelhas antes tornaram-se os brincos cravejados de várias pedras preciosas.

40. As serpentes nas outras partes se tornaram os ornamentos adequados àquelas partes, muito belos e cravejados de pedras preciosas.

41. As cinzas se tornaram o unguento doce espalhado sobre o seu corpo. O couro de elefante etc. tornou-se o belo tecido de seda.

42. A forma assumiu uma beleza indescritível. O Senhor Śiva parecia ter adquirido de si mesmo todas as riquezas.

43. Em seguida, todos os deuses, demônios, Nāgas, Pataṅgas, Apsarasas, sábios e outros se aproximaram de Śiva e proclamaram jovialmente.

Todos eles disseram:

44. Ó senhor, parta na viagem para se casar com a grande deusa, a filha da montanha, acompanhado por nós. Seja misericordioso.

45. Então o onisciente Viṣṇu de espírito alegre falou condizentemente com a ocasião depois de se curvar a Śiva com devoção.

Viṣṇu disse:

46. Ó senhor dos deuses, favorito daqueles que buscam refúgio em você, por favor, cumpra a tarefa de seus devotos. Ó senhor, por favor, ouça a minha submissão.

47. Ó Śiva, que os ritos de seu casamento com a filha do senhor das montanhas sejam realizados de acordo com as leis estabelecidas nos Gṛhya Sūtras.

48. Os ritos adotados em seu casamento, ó Śiva, se tornarão famosos e serão seguidos no mundo.

49. Por favor, mande fazer a construção do altar e do Nāndīmukha[103] de acordo com a tradição da família. Assim você estará difundindo a sua glória no mundo, ó senhor.

Brahmā disse:
50. O Senhor Śiva, assim solicitado por Viṣṇu, e estando ele mesmo ansioso para seguir as convenções mundanas, realizou o mesmo devidamente.
51. Autorizado por ele, eu realizei todos os ritos conducentes à prosperidade, ajudado pelos sábios.
52-55. Os sábios Kaśyapa, Atri, Vasiṣṭha, Gautama, Bhāguri, Bṛhaspati, Kaṇva, Śakti,[104] Jamadagni, Parāśara, Mārkaṇḍeya, Śilāpāka, Aruṇapāla, Akṛtaśrama, Agastya, Cyavana, Garga, Śilāda, Dadhīci, Upamanyu, Bharadvāja, Akṛtavraṇa, Pippalāda, Kuśika, Kautsa, Vyāsa com seus discípulos e outros sábios vieram a Śiva. Incitados por mim eles realizaram os ritos sagrados devidamente.
56. Todos eles, que tinham dominado os Vedas e Vedāṅgas, realizaram os ritos de segurança para Śiva e amarraram o fio auspicioso em torno de seu pulso.
57. Por recitarem hinos do Ṛk, do Yajus, e do Sāman eles realizaram os ritos sagrados. Todos os sábios ficaram muito satisfeitos.
58. Para afastar obstáculos eles realizaram a adoração dos planetas sob a minha instrução. Eles adoraram os deuses posicionados no altar.
59. Após realizar os ritos sociais e vêdicos de forma adequada Śiva ficou satisfeito e reverenciou os brâmanes alegremente.
60. Então o senhor de todos partiu da excelente montanha Kailāsa mantendo os brâmanes e os deuses à frente.
61. Fora da montanha Kailāsa, Śiva parou por um tempo junto com os deuses e os brâmanes, recebendo diferentes ovações.
62. Em seguida, um grande festival jovial foi celebrado pelos deuses e outros para propiciar Śiva. Canções foram cantadas. Instrumentos foram tocados. Danças foram realizadas.

Capítulo 40. A procissão de casamento de Śiva

Brahmā disse:
1. Então Śiva chamou Nandin e outros Gaṇas e ordenou que o acompanhassem.
Śiva disse:
2. Posicionem alguns Gaṇas aqui e o resto de vocês me acompanhe até a cidade da montanha em ânimo jovial.

Brahmā disse:
3. Então os senhores dos Gaṇas assim ordenados pegaram seus exércitos e partiram alegremente. Eu vou explicar isso em termos gerais.
4. O senhor dos Gaṇas, Śaṅkhakarṇa, partiu com um crore de Gaṇas para a cidade de Himavat junto com Śiva.
5. Kekarākṣa levou dez crores de Gaṇas com alegria. Vikṛta, o líder dos Gaṇas, levou oito crores de Gaṇas.
6. Viśākha levou quatro crores e Pārijāta levou nove crores de Gaṇas.

[103] Nāndīmukha é uma cerimônia de Śrāddha realizada em memória dos Manes, preliminar para qualquer ocasião festiva como o casamento.
[104] Śakti era o filho mais velho de Vasiṣṭha.

7. Os gloriosos Sarvāntaka e Vikṛtānana levaram sessenta crores. Dundubha levou oito crores.

8. Ó sábio, Kapāla levou cinco crores e o heroico Sandāraka levou seis crores de Gaṇas.

9. Kanduka e Kuṇḍaka levaram um crore de Gaṇas. Viṣṭambha levou oito crores.

10. O líder Pippala seguiu alegremente com mil crores. Ó sábio excelente, Sanādaka o herói também tinha o mesmo número.

11. Āveśana foi com oito crores. Mahākeśa levou milhares de crores.

12. Ó sábio, Kuṇḍa e Parvataka levaram cada um doze crores de Gaṇas. O heroico Candratāpana foi com oito crores.

13. Kāla, Kālaka e Mahākāla seguiram cada um com cem crores de Gaṇas. O líder de Gaṇas chamado Agnika foi com um crore.

14. Agnimukha, o líder de Gaṇas, foi com um crore. Ādityamūrdhā e Ghanāvaha seguiram cada um com um crore de Gaṇas.

15. Sannāha e Kumuda foram com cem crores. Assim também Amogha e Kokila foram com cem crores cada um.

16. Sumantra, o líder de Gaṇas, foi com um crore de Gaṇas. Kākapādodara e Santānaka foram com seis crores de Gaṇas cada um.

17. Mahābala, Madhupiṅga e Kokila foram com nove crores cada um. Nīla e Pūrṇabhadra foram com noventa crores de Gaṇas cada um.

18. Caturvaktra com sete crores, Karaṇa com vinte crores e o líder de Gaṇas Ahiromaka foi com noventa crores.

19. Ó Nārada, Yajvākṣa, Śatamanyu e Meghamanyu, cada um desses líderes também foi com o mesmo número de crores.

20. Kāṣṭhāgūḍha, o líder de Gaṇas, foi com sessenta e quatro crores. Assim também Virūpākṣa, Sukeśa, Vṛṣabha e Sanātana,

21. Similarmente Tālaketu, Ṣaḍāsya, o eterno Cañcvāsya, Saṁvartaka, Caitra e o próprio senhor Lakulīśa.

22-23. O brilhante Lokāntaka, Daityāntaka, o senhor Bhṛṇgiriṭi, o glorioso Devapriya, Aśani e Bhānuka foram com sessenta e quatro crores. Outros com disposição jovial foram aos milhares com Śiva para assistir ao casamento dele, ó sábio.

24. Mil crores de Bhūtas e três crores de Pramathas partiram. Vīrabhadra foi com sessenta e quatro crores de Gaṇas e três crores de Romajas.

25. Na procissão de casamento de Śiva, Nandin e outros líderes de Gaṇas seguiram cercados por centenas e vintenas de crores de Gaṇas.

26. Sabendo alegremente que era o casamento de Śiva, Bhairava o Kṣetrapāla partiu jovialmente com crores e crores de Gaṇas.

27. Esses e outros líderes de Gaṇas de grande força e em grande número se uniram à procissão com alegria e entusiasmo.

28. Eles tinham mil mãos. Eles usavam cabelos emaranhados e coroas. Eles estavam enfeitados com raios da lua. Eles tinham três olhos e gargantas azuis (como o Senhor Śiva).

29. Todos eles usavam guirlandas de contas de Rudrākṣa. Eles tinham as cinzas sagradas espalhadas sobre o corpo. Eles tinham os ornamentos de colares, brincos, pulseiras, coroas etc.

30. Os líderes eram tão refulgentes como Brahmā, Viṣṇu e Indra, Aṇimā e outras energias.[105] Eles eram tão brilhantes e reluzentes quanto crores de sóis.

[105] Veja a nota 31 em 2.1.19.47-53.

31. Ó sábio, alguns deles pertenciam a esse mundo terrestre, alguns vieram através dos mundos inferiores, alguns vieram através do céu e alguns vieram através dos sete céus.

32. De que serve essa conversa? Ó sábio celeste, os próprios Gaṇas de Śiva residentes em todos os mundos vieram e se juntaram à procissão de Śiva, com prazer.

33. Assim o Senhor Śiva, acompanhado por seus Gaṇas, deuses e outros, foi para a cidade de Himagiri para a celebração de seu casamento.

34. Ó grande sábio, ouça outro incidente que aconteceu quando Śiva, o senhor de todos, foi para o seu casamento junto com os deuses e outros.

35. A irmã de Rudra, Caṇḍī, assumindo uma grande disposição festiva, chegou lá com grande prazer, mas inspirando terror em outros.

36. Ela estava montada em um fantasma. Ela estava enfeitada em ornamentos de serpentes. Um pote de ouro cheio (de água) brilhava sobre a sua cabeça.

37. Ela estava acompanhada por seus atendentes. Seu rosto era radiante. Seus olhos deslumbravam. Ela era entusiástica e contente. Ela era forte.

38. Os divinos atendentes Bhūta eram crores e mais crores em número. Eles brilhavam em diversas formas.

39. Acompanhada por eles Caṇḍī de rosto deformado foi em frente com alegria e entusiasmo. Ela era igualmente competente para agradar e para atormentar.

40. Todos os Gaṇas de Śiva chegando a onze crores, terríveis, mas os prediletos de Śiva, foram mantidos muito atrás por ela.

41. Os sons altos de Ḍamarus, o som Jhaṅkāra das Bherīs e o som das conchas permeavam todos os três mundos.

42. O som tumultuado dos Dundubhis se ergueu no ar abençoando o universo auspiciosamente e destruindo tudo que não fosse auspicioso.

43. Ó sábio, atrás dos Gaṇas, os deuses entusiásticos, os Siddhas, os guardiões dos quadrantes e outros seguiram.

44. Ó sábio, Viṣṇu, sentado em Garuḍa e indo no meio do grupo, brilhava com o grande guarda-sol mantido no alto.

45. Ele estava cercado por seus atendentes que o abanavam com Cāmaras. Os seus Pārṣadas também brilhavam muito. Ele estava enfeitado com todos os seus ornamentos.

46-47. Eu também brilhava muito no bom caminho com os Vedas, Śāstras, Purāṇas e Āgamas personificados e junto com meus filhos, Prajāpatis, Sanaka e outros Siddhas. Eu estava ansioso para prestar serviço a Śiva.

48. Indo junto, sentado sobre o elefante Airāvata no meio de seus exércitos, Indra, o senhor dos deuses, brilhava muito totalmente enfeitado de diversas maneiras.

49. Muitos outros sábios entusiasmados com o casamento de Śiva brilhavam muito em seu caminho.

50-51. Śākinīs, Yātudhānas, Vetālas, Brahmarākṣasas, Bhūtas, Pretas e Pramathas, Tumburu, Nārada, Hāhā, Hūhū,[106] Gandharvas e Kinnaras seguiram em frente tocando seus instrumentos musicais com grande prazer.

52-53. As mães do universo, as virgens celestes, Gāyatrī, Sāvitrī, Lakṣmī, as donzelas celestes, as esposas dos deuses, as mães dos mundos, seguiram adiante com grande alegria, só porque era o casamento de Śiva.

54-55. O Senhor Śiva, favorável à virtude, estava sentado em seu touro de pureza e beleza cristalinas – o touro que é chamado de Dharma pelos Vedas, Śāstras, Siddhas

[106] Tumburu, Hāhā e Hūhū eram os Gandharvas que serviam a Kubera. Eles eram músicos experientes que tocavam Vīṇā e outros instrumentos musicais e eram geralmente convidados em festividades.

e sábios. Śiva estava sendo servido pelos deuses e sábios em seu caminho. Ele brilhava muito.

56. Acompanhado por todos esses sábios e decorado de diversas maneiras, o Senhor Śiva estava indo para a morada da montanha Himālaya para o casamento com Pārvatī. Ele brilhava bastante.

57. Assim, a história da grande procissão de Śiva foi narrada para você. Ó Nārada, ouça os incidentes de bons portentos que ocorreram na cidade de Himavat.

Capítulo 41. A descrição da estrutura do altar

Brahmā disse:

1. Em seguida, após consulta mútua e recebendo a permissão de Śiva, ó sábio, Viṣṇu o enviou à frente para a residência da montanha.

2. Incitado por Viṣṇu, ó Nārada, você se curvou ao Senhor Śiva e foi à frente de todos para a morada de Himavat.

3. Ó sábio, depois de chegar lá, você viu a sua própria imagem feita por Viśvakarman e ficou surpreso. Você ficou um pouco envergonhado também.

4. Ó grande sábio, cansado de ver o retrato de si mesmo, você se dedicou a ver as outras construções de Viśvakarman.

5. Você entrou no grande altar de Himavat, cravejado de várias pedras preciosas e decorado com vasos de ouro e tocos de bananeiras.

6. Ele tinha mil colunas. Ele era maravilhoso. Ó sábio, você foi tomado de surpresa ao ver os altares.

7. Então você ficou um pouco confuso e muito desnorteado. Você falou ao senhor das montanhas assim.

8-9. Ó senhor das montanhas, me diga a verdade. O Senhor Śiva sentado em seu touro e cercado por seus Gaṇas já chegou para o casamento? Porventura os deuses com Viṣṇu e outros em sua dianteira, os sábios, os Siddhas e os deuses secundários já chegaram?

Brahmā disse:

10. Ao ouvir suas palavras cheias de surpresa, ó sábio, a montanha Himavat lhe disse a verdade.

Himavat disse:

11. Ó Nārada, ó altamente inteligente, Śiva com o grupo de casamento não chegou até agora para o propósito de se casar com Pārvatī.

12. Ó Nārada, saiba que todas essas coisas foram retratadas por Viśvakarman. Ó sábio celeste, livre-se de sua perplexidade. Fique calmo. Lembre-se de Śiva.

13. Mostrando bondade para comigo que você se alimente e descanse por um tempo. Então alegremente acompanhe Maināka e outros à presença de Śiva.

14. Acompanhado por essas montanhas que você solicite Śiva juntamente com os deuses, e os grandes sábios, Śiva cujos pés como brotos são adorados por deuses e demônios. Traga-os aqui.

Brahmā disse:

15. Você aceitou a sugestão nobremente e cumpriu os deveres lá. Em seguida, acompanhado dos filhos da montanha e outros, você foi à presença de Śiva.

16. Lá o deus brilhante Śiva rodeado pelos deuses e os outros foi visto e reverenciado por você e as montanhas com devoção.
17. Então todos os deuses, incluindo Indra, Viṣṇu e eu e os atendentes de Śiva lhe questionamos, ó sábio.
18. Eles tinham sido tomados de surpresa e desconfiança ao verem as montanhas Maināka, Sahya, Meru e outros enfeitados com todos os tipos de ornamentos.

Os deuses disseram:
19. Ó Nārada, ó inteligente, você parece estar desnorteado. Você foi devidamente honrado por Himavat ou não? Conte-nos em detalhes.
20. Por que essas montanhas excelentes, Maināka, Sahya, Meru e outros altamente enfeitados e de grande valor, vieram aqui?
21. Ó Nārada, a montanha realmente pretende dar a sua filha para Śiva ou não? O que é que está acontecendo na residência de Himavat agora? Por favor nos diga.
22. Nós estamos tendo dúvidas em nossas mentes. Por isso nós, os moradores do céu, lhe perguntamos. Por favor, diga tudo, ó virtuoso, e dissipe as nossas suspeitas.

Brahmā disse:
23. Ao ouvir essas palavras de Viṣṇu e outros habitantes do céu, ó sábio, você, que tinha sido fascinado pela magia de Tvaṣṭṛ (Viśvakarman) falou com eles.
24. Indo para um lugar isolado, ó sábio, você falou estas palavras para mim, para Viṣṇu e também para Indra que é o senhor dos deuses e um antigo inimigo das montanhas, tendo cortado as asas delas.[107]

Nārada disse:
25. A representação distorcida dos habitantes do céu é algo encantador. Ele deseja iludir os deuses de uma maneira amável, porém astuta.
26. Ó senhor de Śacī, você se esqueceu de tudo? Antigamente você o enganou. Daí ele deseja superá-lo aqui na morada da montanha de coração nobre.
27. Eu fiquei fascinado pelo meu retrato brilhante. Viṣṇu, Brahmā e Indra foram realisticamente retratados por ele.
28. Ó senhor dos deuses, por que eu deveria falar muito? Ele fez protótipos artificiais de todos os deuses. Ninguém, nem um único detalhe, foi deixado de fora.
29. É com a finalidade de encantar os deuses particularmente que esse feitiço foi empregado por ele através dessa caricatura.

Brahmā disse:
30. Ao ouvir suas palavras o senhor Indra, que estava amedrontado da cabeça aos pés, falou imediatamente com Viṣṇu.

O senhor Indra disse:
31. Ó senhor de Lakṣmī, ó senhor dos deuses, Tvaṣṭṛ, que está agitado devido à tristeza por seu filho, certamente irá me matar sob esse pretexto.

Brahmā disse:
32. Ao ouvir suas palavras Viṣṇu, o senhor dos deuses, rindo, consolou Indra ao falar assim.

[107] Dizem que Indra cortou as asas das montanhas quando elas se tornaram problemáticas.

Viṣṇu disse:

33. Ó senhor de Śacī, antigamente você foi encantado pelos demônios Nīvatakavacas, seus inimigos anteriores, pelo poder do seu grande feitiço.

34. Ó Indra, por insistência minha, essa montanha Himavat e outras também ficaram sem asas.

35. Deixe que as montanhas agora criem magia ao se lembrarem disso e queiram nos superar tolamente. Nós não devemos ter medo de nossos inimigos.

36. Ó Indra, Śiva, favorável aos seus devotos, sem dúvida cuidará do nosso bem-estar.

37. Enquanto ele falava isso para Indra de mente agitada, Śiva falou com Viṣṇu seguindo o costume mundano.

Śiva disse:

38. "Ó Viṣṇu, ó senhor dos deuses, o que vocês estão falando entre si?" Ó sábio, depois de falar assim com eles Śiva abordou você.

39. "Ó Nārada, o que a grande montanha disse? Diga-me a verdade com detalhes. Você não deve manter nenhum segredo.

40. A montanha quer dar a filha ou não? Diga-me isso rapidamente. Ó caro, ao ir lá, o que você viu? O que você fez? Conte-me isso rapidamente.

Brahmā disse:

41. Abordado assim por Śiva, ó sábio, você, dotado de visão divina, lhe disse secretamente o que você viu no altar.

Nārada disse:

42. Ó grande senhor, senhor dos deuses, ouça as minhas palavras auspiciosas. Ó senhor, não há medo de nenhum obstáculo na celebração do casamento.

43. O senhor das montanhas sem dúvida dará a filha dele para você. É certamente para levá-lo até lá que essas montanhas vieram aqui.

44. Mas, para iludir os deuses, um feitiço notável foi criado. Ó onisciente, isso é apenas para inspirar curiosidade. Não há possibilidade de qualquer obstáculo.

45. Ó senhor, Viśvakarman, um grande perito na criação de ilusão, construiu um altar peculiar em sua casa a seu pedido. Ele é cheio de coisas surpreendentes.

46. Uma assembleia fascinante de deuses foi construída lá. Ao vê-la eu fui iludido por sua habilidade e fui tomado de surpresa.

Brahmā disse:

47. Ó caro, ao ouvir suas palavras, o Senhor Śiva, seguindo a convenção mundana, falou alegremente a Viṣṇu e aos outros deuses.

Śiva disse:

48. Ó Viṣṇu, se a montanha Himavat der sua filha para mim, o que eu devo fazer com essa magia? Falem-me o que é verdadeiro.

49. Ó Brahmā, ó Indra, ó sábios, ó deuses, digam a verdade. O que eu devo fazer com o feitiço se a montanha der sua filha?

50. É afirmado por estudiosos, que conhecem razões convincentes, que de alguma forma ou de outra o fruto deve ser alcançado. Por isso vocês, com Viṣṇu na dianteira, se apressarão se empenhando apenas na tarefa à mão.

Brahmā disse:

51. Discutindo assim com os deuses, Śiva parecia estar completamente dominado por Kāma como um homem comum.

52-54. Por ordem de Śiva, Viṣṇu e os outros deuses, os sábios e os outros nobres, ó sábio, mantiveram você e montanhas à frente e partiram para a morada de Himavat. Eles ficaram surpresos ao verem a residência extraordinária. O satisfeito Śiva chegou aos arredores da cidade acompanhado por Viṣṇu e outros, bem como pelos seus encantados Gaṇas.

Capítulo 42. A descrição do encontro entre o Senhor e a montanha

Brahmā disse:

1. Ao ouvir que o onipenetrante Śiva tinha se aproximado bastante de sua cidade, o senhor das montanhas Himavat se alegrou muito.

2. Então, reunindo todas as coisas necessárias, ele enviou as montanhas e os brâmanes para receberem Śiva.

3. Com sua mente tomada pela devoção e louvando a sua sorte alegremente, a montanha foi pessoalmente ver Śiva tão precioso quanto o próprio ar vital.

4. Ao ver o exército dos deuses Himavat foi tomado de admiração. Considerando-se abençoado ele apareceu diante deles.

5. Os deuses também foram tomados de admiração ao verem o exército dele. Os deuses e as montanhas ficaram encantados.

6. O vasto exército das montanhas e dos deuses, ó sábio, ao se unirem brilharam como os oceanos do leste e do oeste em justaposição.

7. Reunindo-se, os deuses e as montanhas se consideraram abençoados. Eles ficaram muito satisfeitos.

8. Vendo Śiva na frente, Himavat curvou-se a ele. As montanhas e os brâmanes reverenciaram Sadāśiva.

9-14. Ele estava sentado em seu touro, totalmente enfeitado com ornamentos e de rosto radiante. A beleza de sua pessoa divina iluminava os quadrantes. Seu corpo brilhava nas delicadas vestes de seda. Sua coroa era brilhante com pedras preciosas incrustradas nela. Ele estava sorrindo derramamento puro brilho por toda parte. Serpentes tinham se transformado em ornamentos em seu corpo. Ele tinha um esplendor magnífico e uma refulgência divina. Deuses serviam-lhe com leques nas mãos. Viṣṇu estava posicionado à esquerda, Brahmā à direita, Indra às suas costas. Atrás e de cada lado, os deuses estavam posicionados. Ele estava sendo louvado pelos deuses e outros. Ele parecia benevolente para as pessoas. Sendo um só ele tinha assumido diferentes corpos físicos por suas próprias razões. Ele era o próprio Brahman, o senhor de tudo e o concessor de bênçãos. Ele era tanto dotado quanto livre de atributos, subserviente aos devotos, misericordioso, maior do que o Ser primordial e a natureza primordial, Existência, Conhecimento e a própria Bem-aventurança.

15. A montanha viu Viṣṇu, enfeitado com ornamentos e sentado em Garuḍa à direita do Senhor Śiva.

16. Ó sábio, à esquerda do senhor estava eu, o deus de quatro faces, brilhando intensamente e acompanhado por meus atendentes.

17. Ao ver nós dois, eternamente grandes favoritos de Śiva, o senhor das montanhas com toda a sua comitiva respeitosamente se curvou a nós.

18. Da mesma forma, ao ver os deuses e os outros reluzindo brilhantemente atrás do Senhor Śiva e ao seu lado, o senhor das montanhas curvou-se a eles.

19. Por ordem de Śiva a montanha foi adiante para a sua cidade. Atrás dele foram Viṣṇu, Brahmā, os sábios e os deuses.

20. Ó Nārada, os sábios, os deuses e os outros que acompanhavam o senhor elogiaram a cidade de Himavat com grande prazer.

21. Posicionando os deuses e outros em seu belo topo organizado especialmente para eles, Himavat foi para o local onde o altar para os ritos tinha sido erguido.

22. Depois de fazer praças e pátios serem feitos com festões, ele executou as abluções cerimoniais, fez doações de caridade e supervisionou tudo.

23. Então ele enviou seus filhos até Śiva acompanhado por todos os seus atendentes e seguidores, Viṣṇu e outros.

24. O extremamente satisfeito senhor das montanhas na companhia de seus parentes desejou realizar a recepção para o noivo com grande pompa e cerimônia.

25. Os filhos da montanha acompanhados pelos seus familiares foram até Śiva e o familiarizaram com o pedido da montanha.

26. Os filhos de montanha voltaram para as suas residências com a permissão dele e informaram alegremente ao rei das montanhas que o noivo e o grupo estavam a caminho de lá.

27. Ó sábio, ao ouvirem o pedido assim feito, Viṣṇu e os outros deuses com o senhor se regozijaram muito.

28. Vestidos ricamente e requintadamente os deuses, os gaṇas, os sábios e outros partiram para a morada do senhor Himavat.

29. Entrementes, Menā desejou ver Śiva. Ó sábio, por meio do marido dela, você, o sábio excelente, foi requisitado lá.

30. Ó sábio, incitado pelo senhor que desejar cumprir a tarefa de Śiva você foi lá.

31. Ó sábio, depois de se curvar a você, Menā com o coração cheio de surpresa lhe disse que ela queria ver a forma real do Senhor Śiva que dissipa a arrogância.

Capítulo 43. A descrição do passatempo extraordinário de Śiva

Menā disse:

1. Ó sábio, eu devo ver primeiro o noivo de Pārvatī. Deixe-me ter uma ideia da forma e aspecto de Śiva pelo qual ela realizou a grande penitência.

Brahmā disse:

2. Assim incitada pela ignorância, ó sábio, ela foi para o terraço junto com você para ver Śiva.

3. Em seguida, Śiva, percebendo o seu falso orgulho em si mesma, falou a Viṣṇu e a mim como uma parte de seu maravilhoso passatempo.

Śiva disse:

4. "A meu pedido, ó caros, vão vocês dois um por um, acompanhados pelos deuses, para o limiar da montanha. Eu irei depois."

Brahmā disse:

5. Ao ouvir isso Viṣṇu chamou a todos e contou-lhes sobre a sugestão dele. Os deuses, então, caminharam entusiasticamente de acordo com aquela sugestão.

6. Ó sábio, o senhor do universo deixou Menā ficar no terraço e ver a procissão junto com você para confundir a mente dela.

7. Entretanto, vendo o vasto exército esplêndido, ó sábio, Menā ficou encantada como de costume.

8. À frente da procissão vinham os belos e delicados Gandharvas, vestidos em roupas suntuosas e enfeitados com ornamentos finos.

9. Eles andavam em diferentes veículos. Eles tocavam instrumentos musicais. Bandeiras e estandartes de várias cores e tamanhos tremulavam sobre os seus carros. As ninfas celestiais os acompanhavam.

10. Ao ver Vasu,[108] o Senhor dos Vasus, junto com os Vasus, Menā ficou encantada e exclamou: "Oh, esse é Śiva."

11. Ó sábio excelente, você disse a ela "Esses são apenas os atendentes de Śiva. Esse não é Śiva, o noivo."

12. Ao ouvir isso, Menā passou a pensar: "Uma pessoa maior do que essa! Ah! Como ele será!"

13. Nesse meio tempo ela viu Maṇigrīva,[109] os outros Yakṣas e seu vasto exército com duas vezes o esplendor dos Vasus.

14. Ao ver o esplendoroso Maṇigrīva, o senhor dos Yakṣas, Menā ficou encantada e disse, "Esse é Śiva, o noivo de Pārvatī."

15. "Esse não é Śiva, o noivo de Pārvatī. Ele é apenas um atendente de Śiva", você disse a Menā, a esposa da montanha. Naquela hora o deus do fogo passou.

16. Ao ver seu esplendor, duas vezes o dos Yakṣas, ela disse: "Esse é Śiva, o noivo de Pārvatī," mas você disse "Não".

17. Naquele momento Yama passou, com duas vezes o esplendor do anterior. Ao vê-lo a encantada Menā exclamou "Esse é Śiva."

18. "Não", você disse. Nessa hora Nirṛti, o senhor da Puṇyajanas, passou tendo duas vezes o esplendor de Yama.

19. Ao vê-lo a encantada Menā disse: "Esse é Śiva". "Não", você disse a ela. Naquela hora Varuṇa passou por ali.

20. Ao ver seu esplendor, o dobro do de Nirṛti, ela disse: "Esse é Śiva, o noivo de Pārvatī". Mas você disse "Não".

21. Nessa hora passou Vāyu, com duas vezes o esplendor de Varuṇa. Ao vê-lo a encantada Menā disse: "Esse é Śiva".

22. "Não", você disse. Nesse momento Kubera, o senhor dos Guhyakas, passou com duas vezes com o esplendor de Vāyu.

23. Ao vê-lo a encantada Menā disse: "Esse é Śiva". "Não", você disse a ela. Naquela hora Īśāna passou.

24. Ao ver o seu esplendor, o dobro do de Kubera, ela disse: "Esse é Rudra, o noivo de Pārvatī". Mas você disse "Não".

25. Então veio Indra, o mais importante de todos os deuses, o senhor dos três mundos, dotado de esplendor divino e que tinha duas vezes o esplendor de Īśāna.

26. Ao vê-lo Menakā disse, "Esse é Śiva". "Não ele", você disse então, "Esse é Indra, o senhor dos deuses".

27. Naquela hora a lua passou com duas vezes com o esplendor de Indra. Ao vê-lo, ela disse: "Esse é Śiva" e você negou.

---

108 Vasu é o chefe dos oito Vasus, que na verdade são personificações de fenômenos naturais, ou seja, água, a estrela polar, lua, terra, vento, fogo, amanhecer e luz. Compare com a nota 147 em 1.24.102.

109 Maṇigrīva é um dos filhos de Kubera, distinto de Maṇibhadra que também é um Yakṣa.

28. Naquele momento o Sol passou com duas vezes o esplendor da lua. Ao vê-lo, ela disse: "É ele". Você disse a ela: "Não".

29. Daí Bhṛgu e outros sábios, todos altamente brilhantes e acompanhados por seus discípulos, passaram.

30. Ao ver Bṛhaspati no meio deles Menakā disse, "Esse é Śiva o mestre de Pārvatī". Então você disse "Não".

31. Nessa hora Brahmā passou. Ele estava em uma excelente forma de esplendor, era louvado pelos sábios excelentes e parecia um próprio Dharma encarnado.

32. Ó sábio, vendo-me a altamente satisfeita Menā disse, "Esse é o marido de Pārvatī". Você disse a ela: "Não".

33-35. Entrementes o Senhor Viṣṇu passou por aquele caminho. Ele parecia glorioso e esplêndido, azul-escuro como a nuvem nova e tendo quatro braços. Ele tinha as belas feições de inúmeros cupidos. Ele usava trajes amarelos. Ele era o rei do céu com olhos semelhantes às pétalas de um lótus, e parecia muito calmo. Ele tinha Garuḍa como seu veículo. Ele possuía todos os sinais característicos, a concha etc. Ele estava enfeitado com coroa e outros ornamentos. Ele usava o Śrīvatsa em seu peito. Ele tinha um esplendor incomum que era incompreensível.

36. Ao vê-lo os olhos de Menā ficaram ofuscados. Com grande deleite ela disse, "Esse é o próprio Śiva o noivo de Pārvatī. Não há dúvida disso".

37-39. Ao ouvir as palavras de Menakā você disse "Não, esse não é o senhor, a causa da proteção e do prazer. Esse não é o noivo de Pārvatī. Esse é Viṣṇu, o oficial a cargo do grupo de casamento de Śiva e um grande favorito de Śiva. O noivo Śiva é melhor do que ele. Ó Menā, é impossível para mim descrever sua beleza. Ele é o senhor de todo o universo, o senhor de tudo, o Autoimperador".

Brahmā disse:

40. Ao ouvir suas palavras, Menā pensou em sua filha auspiciosa, rica, afortunada e a precursora de felicidade para as três famílias.

41. Seu rosto estava radiante de prazer e seu coração estava encantado. Congratulando-se com frequência pela sua boa sorte, ela falou:

Menā disse:

42. Pelo nascimento de Pārvatī eu me tornei abençoada em todos os aspectos. O senhor das montanhas também é abençoado. Cada coisa ligada a mim é abençoada.

43. O futuro marido dela é o senhor desses líderes de grande brilho que eu vi agora.

44. Como eu posso descrever a boa sorte dela, mesmo em cem anos? É impossível descrevê-la quando vejo o brilho desses líderes.

Brahmā disse:

45. Assim falou Menā com a mente cheia de amor e esperança. Naquela hora Śiva, a magnífica fonte de prazer e proteção, passou por aquele caminho.

46. Ele mostrou-se em sua forma real livre da mudança de ilusão. Ó caro, os Gaṇas de formas extraordinárias vieram a ser os dissipadores do orgulho de Menā.

47. Ó sábio Nārada, ao vê-lo chegar, você amavelmente o apontou para ela como o noivo de Śivā e falou a ela.

Nārada disse:

48. Esse é o próprio Śiva; ó donzela formosa, veja. Foi por ele que Pārvatī realizou uma grande penitência na floresta.

Brahmā disse:

49. Assim abordada por você a satisfeita Menā olhou para o senhor com alegria; o senhor Īśāna de traços maravilhosos e de atendentes maravilhosos.

50. Imediatamente o exército de Śiva chegou lá, composto de magníficas formações de Bhūtas, Pretas e Gaṇas.

51. Alguns tinham a forma de violentas rajadas de vento, produzindo sons de assobio com bandeiras tremulantes. Alguns tinham rostos tortos. Outros eram deformados.

52. Alguns eram terríveis com bigodes e barbas enormes. Alguns eram coxos. Alguns eram cegos. Alguns seguravam bastões e laços e alguns grandes maças de ferro nas mãos.

53. Alguns andavam em veículos peculiares. Alguns tocavam chifres. Alguns tocavam Ḍamarus. Alguns tocavam Gomukhas.

54. Alguns não tinham rosto. Alguns tinham rostos distorcidos e deformados. Alguns tinham muitas faces. Alguns não tinham mãos. Outros tinham mãos deformadas. Alguns deles tinham muitas mãos.

55. Alguns não tinham olhos. Alguns tinham muitos olhos. Alguns não tinham cabeça. Alguns tinham cabeças deformadas. Alguns não tinham orelhas. Alguns tinham muitas orelhas. Os Gaṇas tinham todos os tipos de trajes e características.

56. Esses e outros inúmeros Gaṇas deformados, heroicos e terríveis, fortes e ativos passaram, ó caro.

57. Ó sábio, você apontou os Gaṇas de Śiva para ela com o dedo e disse: "Ó senhora adorável, veja os atendentes de Śiva e o próprio Śiva."

58. Ó sábio, ao ver os inúmeros Gaṇas, Bhūtas e Pretas, Menakā instantaneamente ficou terrivelmente assustada.

59-61. Ao ver Śiva no meio deles, a mãe de Pārvatī tremeu. Ela viu Śiva que, embora desprovido de atributos, era melhor do que aqueles que tinham todos os atributos. Ele estava sentado sobre o Touro. Ele tinha cinco faces[110] e três olhos. Ele tinha cinzas espalhadas sobre o corpo. Ele tinha cabelo emaranhado com a lua crescente em sua cabeça. Ele tinha dez mãos com o crânio de uma delas. Seu traje superior era uma pele de tigre. Ele segurava o arco Pināka em uma das mãos e o Tridente em outra. Ele tinha olhos ímpares, feições feias totalmente desalinhadas e desleixadas. Ele usava o couro de um elefante.

62. Ela ficou pasma, trêmula, agitada e confusa. Você disse a ela "Esse é Śiva" e o apontou para ela.

63. Ao ouvir suas palavras ela caiu ao chão como uma trepadeira delicada soprada pelo vento. Menā, a dama casta, estava angustiada.

64. "O que é isso? Eu fui enganada por ser ambiciosa demais. De que serve ver essa deformidade?" Dizendo isso, Menakā caiu inconsciente lá num instante.

65. As suas criadas se esforçaram de várias maneiras e cuidaram dela. Então gradualmente ela, a amada do senhor das montanhas, recuperou a consciência.

Capítulo 44. Menā recupera a consciência

[110] Sobre a forma de cinco faces do Senhor Śiva veja a nota 1 em 1.1 (na prece de bênção).

Brahmā disse:

1-2. Ao recuperar a consciência, a casta amada da montanha lamentou com grande agitação e começou a repreender a todos. Em palavras vacilantes ela frequentemente censurou seus filhos a princípio e, em seguida, repreendeu sua filha.

Menā disse:

3. Ó sábio, anteriormente foi mencionado por você que Pārvatī se casaria com Śiva. Depois você atribuiu alguma atividade de adoração a Himavat.

4. O fruto disso é visível agora, sem dúvida. Mas isso é adverso e sem sentido. Ó sábio, ó perverso, eu, a mulher inocente, fui enganada por você de todas as maneiras.

5. O fruto da penitência que ela realizou e que é muito difícil, mesmo para os sábios, de realizar, foi esse, doloroso para cada espectador.

6. O que devo fazer? Para onde irei? Quem dissipará a minha tristeza? A minha família está destruída. A minha vida está condenada.

7. Onde estão aqueles pretensos sábios celestes? Eu vou arrancar suas barbas. Onde está aquela mulher maldosa que veio aqui sozinha sob o disfarce de esposa de um deles?

8. Por cuja culpa eu fui arruinada agora?" Dizendo isso, ela virou-se para sua filha e começou a dizer palavras duras.

9. Ó filha miserável, o que é que você fez? Isso é extremamente doloroso para mim. Você deu ouro e trouxe um pedaço de vidro, ó moça má.

10. Você rejeitou a pasta de sândalo e se cobriu com lama. Você expulsou o cisne e segurou um corvo em suas mãos.

11. Deixando de lado a água do rio sagrado você bebeu água de poço. Perdendo o sol você se agarrou ao pirilampo com toda a determinação.

12. Jogando fora o arroz cozido você comeu a casca. Derramando fora a manteiga clarificada você avidamente engoliu óleo de rícino.

13. Deixando de lado o leão você serviu a um chacal. Sem ouvir o conhecimento do Brahman Supremo[111] você ouviu baladas vis.

14. Ó filha, rejeitando as cinzas sagradas sacrificais em casa você pegou as cinzas inauspiciosas da pira funerária.

15. Abandonando os grandes senhores, Viṣṇu e outros, você fez penitência por Śiva. O seu intelecto realmente se desencaminhou.

16. Que vergonha para você. Que vergonha para o seu intelecto. Que vergonha para a sua beleza e conduta. Que vergonha para o seu conselheiro. Que vergonha para as suas criadas também.

17. Que vergonha para nós que trouxemos você assim para o mundo, ó filha. Ó Nārada, que vergonha para a sua inteligência e que vergonha para aqueles sete sábios que nos deram conselhos errados.

18. Que vergonha para toda a família. Que vergonha para a eficiência da realização dos ritos. Que vergonha para tudo o que foi feito por você. Você incendiou essa casa. Esse foi quase um golpe fatal para mim.

19. Que o rei das montanhas não chegue perto de mim. Que os sete sábios não mostrem seus rostos para mim.

20. Alguma coisa foi alcançada? Toda a nossa linhagem foi destruída por todos conspirando juntos. Como é que eu não permaneci uma mulher estéril? Como é que um aborto não ocorreu quando eu concebi?

[111] Isso se refere ao conhecimento espiritual como revelado nas Upaniṣads e outros tratados, por exemplo, a identidade da alma individual com a alma universal, a realidade do espírito sobre a irrealidade da matéria e assim por diante.

21. Como é que eu não morri? Como é que essa menina não morreu? Por que ela não é devorada pelos demônios e outros do céu?

22. Eu vou cortar sua cabeça. O que farei com os corpos? Abandonando você aonde eu irei? Ai, toda a minha vida está condenada.

Brahmā disse:

23. Depois de dizer isso Menā caiu inconsciente no chão. Agitada pela angústia e raiva ela não se aproximou de seu marido.

24. Houve um grande clamor nesse momento, ó grande sábio. Os deuses se aproximaram dela.

25. Ó sábio celeste, eu mesmo também cheguei. Ao me ver, ó sábio excelente, você falou com ela.

Nārada disse:

26. A bela forma real de Śiva não é conhecida por você. Essa forma é assumida por Śiva por diversão. Ela não é a forma real.

27. Por isso, ó dama casta, rejeite a raiva. Fique calma. Deixe a sua obstinação. Faça o que é correto a ser feito. Entregue Pārvatī a Śiva.

Brahmā disse:

28. Ao ouvir suas palavras, Menā disse a você: "Ó perverso, se levante e vá embora. Você é vil".

29. Quando ela disse isso, Indra e todos os outros deuses e os guardiões dos quadrantes vieram e falaram.

Os deuses disseram:

30. Ó Menā, ó filha dos Pitṛs, ouça as nossas palavras alegremente. Esse Śiva é o próprio Senhor Supremo; o concessor da maior felicidade.

31. Ele é favorável aos bons devotos. Ao ver a penitência severa de sua filha ele apareceu diante dela e concedeu-lhe a bênção.

Brahmā disse:

32. Menā gritou alto frequentemente e falou aos deuses: "A minha filha não vai ser dada a Śiva de traços ferozes.

33. Por que vocês todos conspiraram para tornar a sua beleza inútil?"

34. Ó sábios excelentes, quando ela se expressou assim, os sete sábios, Vasiṣṭha e outros, foram lá e falaram:

Os sete sábios disseram:

35. "Ó filha dos Pitṛs, ó amada da montanha, nós viemos aqui para realizar um propósito. Nesse caso importante como podemos ter pontos de vista opostos?

36. A própria visão de Śiva é o maior ganho. Ele veio ao seu palácio como o suplicante pela sua doação".

Brahmā disse:

37. Embora aconselhada por eles, Menā não aceitou sua proposta. Fraca em conhecimento ela falou com raiva aos sábios.

Menā disse:

38. Eu preferiria matá-la com armas do que a dar a Śiva. Vão embora todos vocês. Vocês nunca mais devem chegar perto de mim.

Brahmā disse:

39. Ó sábio, dizendo isso, ela parou. Ela gritava alto em grande agitação. Um grande clamor se seguiu devido à sua intercessão.

40. Então o próprio Himācala chegou lá extremamente agitado. Para convencê-la ele falou carinhosamente apontando para ela a realidade da situação.

Himācala disse:

41. Ó amada Menā, ouça as minhas palavras. Como é que você ficou desanimada? Quantas pessoas importantes vieram à nossa casa! E você as está insultando!

42. Você não conhece Śiva. Śiva tem muitos nomes e muitas formas. Ao ver uma forma distorcida peculiar você ficou agitada.

43. Ele foi realizado por mim. Ele é o protetor de todos. Ele é digno do culto dos mais adoráveis. Ele pode abençoar e contraordenar.

44. Não seja teimosa. Ó amada impecável, não fique angustiada. Levante-se. Se apresse. Ó virtuosa, cumpra os seus deveres.

45. Deixe-me lembrá-la de um incidente anterior, quando Śiva veio à nossa residência em uma forma hedionda e exibiu seus passatempos.

46. Mas, ao vermos sua grandeza nós dois concordamos em entregar a nossa filha em casamento a ele. Ó amada, mantenha essa promessa.

Brahmā disse:

47. Depois de dizer isso, o senhor das montanhas parou, ó sábio. Ao ouvir isso Menā, a mãe de Śivā, falou com Himavat.

Menā disse:

48-50. "Ó senhor, que as minhas palavras sejam ouvidas. Você pode realizar o que eu digo. Leve a sua filha Pārvatī, a amarre e jogue em um precipício abismal profundo. Ou a afogue no mar profundo e seja feliz. Eu não vou dá-la a Śiva. Se você der sua filha para ele que tem feições hediondas, ó senhor, eu sem dúvida vou deixar esse corpo mortal.

Brahmā disse:

51. Quando essas palavras foram ditas por Menā em sua obstinação, Pārvatī falou voluntariamente com uma voz doce.

Pārvatī disse:

52. "Ó mãe, o seu intelecto nobre se tornou deturpado. Por que você abandona a virtude, você que deveria depender somente da virtude?

53. Esse Śiva não tem mais ninguém maior do que ele. Ele é Śiva, a fonte de tudo. Ele é belo, agradável e louvado em todos os Vedas.

54. Śiva é o benfeitor. Ele é o senhor dos deuses. Ele é autogovernante. Ó mãe, Ele tem muitas formas e nomes. Ele é servido por Viṣṇu, Brahmā e outros.

55. Ele é o suporte de tudo. Ele é o criador e aniquilador. Ele é livre de aberrações. Ele é o senhor das três divindades. Ele é indestrutível e eterno.

56. É por ele que todos os deuses, como atendentes, vieram aqui. Eles estão em um clima festivo em sua soleira. Que maior prazer você precisa?

57. Portanto, levante-se. Se esforce para tornar a sua vida proveitosa. Entregue-me a Śiva. Torne significativo o meu esforço.
58. Ó mãe, entregue-me ao Senhor Śiva. Ó mãe, concorde com a minha humilde súplica. Eu lhe peço.
59. Se você não me der a Śiva, eu não vou cortejar ninguém. Como pode um chacal, um trapaceiro astuto, se apoderar da parte do leão?
60. Ó mãe, Śiva foi cortejado, sim, cortejado por mim mentalmente, verbalmente e fisicamente. Você pode fazer o que você quiser.

Brahmā disse:
61-62. Ao ouvir essas palavras de Pārvatī, Menā, a amada do senhor das montanhas, lamentou muito. Ela ficou zangada. Ela segurou Pārvatī e a golpeou com os punhos e cotovelos, rangendo os dentes. Ela estava muito agitada e furiosa.
63. Ó caro, ó sábio, você e outros sábios que estavam lá a separaram da mãe e a levaram para longe.
64. Menā, em seguida, os repreendeu repetidamente. Ela proferiu palavras duras repulsivas para todos eles.

Menā disse:
65. Vejam o que eu farei a Pārvatī de má inclinação. Eu vou lhe dar veneno mortal ou vou empurrá-la para um poço profundo.
66. Ou eu vou cortá-la em vários pedaços com armas e flechas. Ou vou afogar minha filha Pārvatī no mar profundo.
67. Ou eu certamente rejeitarei o meu corpo. Mas eu nunca vou dar a minha filha para Śiva de forma hedionda.
68. Que noivo medonho foi obtido por essa moça perversa? A montanha e eu, ou melhor, toda a família, nos tornamos motivo de chacota.
69. Ele não tem nem mãe nem pai. Ele não tem nenhum irmão nem parente. Ele não tem nem mesmo um companheiro de tribo. Ele não tem beleza, nem habilidade, nem mesmo uma casa própria!
70. Ele não tem bons trajes, nem enfeites, nem atendentes. Seu veículo não é bom. Ele não é nem rico e nem está no auge da juventude.
71. Ele não tem asseio. Ele não é erudito. Que corpo repulsivo ele tem! O que ele tem, ao ver o qual eu possa ser tentada a dar a minha boa filha a ele?"

Brahmā disse:
72. Ó sábio, ela lamentou assim, e de muitos modos semelhantes ela chorou no excesso de sua dor.
73. Então eu cheguei lá rapidamente e narrei para ela os princípios de Śiva que deveriam ter dissipado o seu conhecimento corrompido.
74. "Ó Menā, você deve ouvir amavelmente as minhas palavras auspiciosas pelas quais a sua má tendência cessará.
75. Śiva é o criador, sustentador e aniquilador do universo. Você não conhece a forma real dele. Por que você, então, procura a tristeza?
76. O senhor tem várias formas e nomes. Ele se entrega a muitos tipos de passatempos divinos. Ele é o senhor de tudo e independente. Ele é o mestre da ilusão e livre de alternativas duvidosas.
77. Percebendo isso, ó Menā, dê a sua filha para Śiva. Abandone a sua teimosia inapropriada. A sua má tendência é destrutiva de todos os assuntos".

78. Assim abordada por mim Menā continuou a chorar repetidamente. Lentamente, ó sábio, ela evitou toda a vergonha e falou comigo.

Menā disse:

79. Ó Brahmā, por que você torna inútil a beleza excelente dela? Por que você mesmo não a mata?

80. Você não deve me dizer mais uma vez que ela deve ser dada a Śiva. Eu não vou dar a minha filha, mais preciosa do que a minha própria vida, a Śiva.

Brahmā disse:

81. Ó grande sábio, quando ela se expressou assim, Sanaka e outros Siddhas chegaram lá e falaram amavelmente.

Os Siddhas disseram:

82. Esse Śiva é o Ser Supremo, o concessor de felicidade suprema. Por sua simpatia ele concedeu sua visão à sua filha.

Brahmā disse:

83. Então Menā disse a eles depois a soluçar frequentemente: "As minhas riquezas não serão dadas a Śiva de forma hedionda.

84. Por que vocês Siddhas estão tentando coletivamente tornar inútil a sua beleza rara?"

85. Quando isso foi mencionado por ela eu fiquei atordoado. Todos os deuses, Siddhas, os sábios e os seres humanos ficaram desnorteados.

86. Entrementes, ao saber de sua obstinação persistente, Viṣṇu, um favorito de Śiva, chegou lá e falou o seguinte.

Viṣṇu disse:

87-88. Você é a amada filha mental dos Pitṛs. Você é dotada de todas as boas qualidades. Você é esposa do próprio Himavat. Sua é a linhagem excelente de Brahmā. Os seus benquerentes no mundo também são como ele (Brahmā). Você é realmente abençoada. O que mais posso dizer? Você tem a fama de ser uma protetora da virtude. Por que você então foge da virtude?

89. Que isso seja ponderado por você mesma. Algo contra você pode ser mencionado pelos deuses, sábios, ou Brahmā ou por mim?

90. Você não conhece Śiva. Ele é dotado e desprovido de atributos. Ele é horrendo bem como gracioso. Ele é digno da adoração de todos. Ele é a meta final dos bons.

91. A natureza primordial é criada só por ele. Perto dela, o Ser primordial excelente também foi criado por ele.

92. Brahmā e eu fomos criados depois. Então, com os três atributos, o próprio Śiva se encarnou para ser benéfico para os mundos.

93. Os Vedas se originaram dele. Os deuses surgiram dele. Tudo o que há de móvel e imóvel no universo surgiu dele.

94. Quem descreveu sua forma? Por quem ela pode ser conhecida? Nem Brahmā nem eu fomos capazes de medi-lo.

95. Tudo o que é visto no universo, de Brahmā até uma folha de grama, é idêntico a Śiva. Saiba disso. Não precisa haver nenhuma hesitação nessa questão.

96. Só ele, no decorrer de seu passatempo divino, encarnou-se em forma divina. Foi pelo fascínio da penitência de Pārvatī que ele veio à sua porta.

97. Por isso, ó esposa de Himavat, evite a sua tristeza. Adore Śiva. Você terá grande prazer. Toda a dor será suprimida.

Brahmā disse:
98. Ó sábio, quando instruída por Viṣṇu, a mente de Menakā foi um pouco acalmada.
99. Mas ela não abandonou sua obstinação. Ela não concordou com a proposta de dar sua filha para Śiva. Menā tinha sido iludida pela magia de Śiva.
100. Ao ouvir as palavras agradáveis de Viṣṇu a amada da montanha, a mãe de Pārvatī, tornou-se levemente esclarecida e falou com Viṣṇu.
101. Se ele assumir uma forma e corpo belos a minha filha pode ser dada a ele e não o contrário, mesmo se você tentar fazê-lo mil vezes. Essa é a minha decisão firme.
102. Depois de dizer isso Menā de determinação constante manteve-se quieta. Ela foi induzida pela vontade de Śiva cujo poder mágico ilude a todos.

Capítulo 45. A forma graciosa de Śiva e o júbilo dos cidadãos

Brahmā disse:
1. Entrementes, ó sábio; incitado por Viṣṇu você foi imediatamente até Śiva para conciliá-lo.
2. Depois de chegar lá, com o desejo de cumprir a tarefa dos deuses, você suplicou a Śiva depois de louvá-lo com diferentes tipos de hinos.
3. Ao ouvir as suas palavras Śiva alegremente assumiu uma forma maravilhosamente excelente e divina e mostrou sua misericórdia.
4. Ó sábio, ao ver a forma graciosa de Śiva, o receptáculo de rara beleza, muito melhor do que a do cupido, você ficou muito satisfeito.
5. Altamente satisfeito você o louvou repetidamente com diferentes tipos de hinos e voltou para o lugar onde Menā estava sentada junto com outros deuses.
6. Chegando lá, ó sábio, com grande afeto e alegria, você falou para o grande prazer de Menā, a esposa de Himavat.

Nārada disse:
7. Ó Menā de olhos grandes, veja as feições excelentes de Śiva. O misericordioso Śiva tem grande piedade de nós.

Brahmā disse:
8. Extremamente surpresa ao ouvir suas palavras, Menā, a amada esposa da montanha, viu a forma de Śiva que proporcionava grande êxtase.
9-12. Ela era tão refulgente como a de mil sóis. Cada parte do corpo era primorosa. As roupas eram de cores variadas. Ele estava embelezado com diferentes ornamentos. Ele estava sorrindo com grande deleite. A sua beleza era altamente agradável. Ele tinha tez clara e brilhante. A lua crescente contribuía para a sua beleza. Viṣṇu e outros deuses amavelmente lhe serviam. O sol agia como seu guarda-sol real. A lua o embelezava. Em todos os sentidos ele era extremamente belo enfeitado com ornamentos. Era impossível descrever adequadamente a grande beleza de seu veículo.

13. Gaṅgā e Yamunā agitavam os abanadores. As oito Siddhis[112] dançavam diante dele.

14. Viṣṇu, eu, Indra e os outros deuses enfeitamos nossos corpos e trajes e acompanhamos Śiva.

15. Os Gaṇas de várias formas e aspectos davam gritos de "Vitória" " Vitória" e andavam na frente de Śiva.

16. Os Siddhas, os deuses secundários, os sábios extremamente satisfeitos seguiam em companhia de Śiva. Os outros também estavam igualmente alegres.

17. Assim, os deuses totalmente enfeitados estavam muito jubilantes e na companhia de suas esposas eles louvavam Śiva, o Brahman Supremo.

18. Viśvāvasu[113] e outros, junto com as donzelas celestiais, cantavam canções sobre a glória de Śiva.

19. Ó sábio excelente, quando Śiva estava se aproximando do limiar do palácio de Himavat, houve muita exultação lá.

20. Ó sábio excelente, quem pode descrever o esplendor extraordinário do Senhor Supremo naquele momento?

21. Ao vê-lo naquela forma Menā ficou atordoada, como se desenhada em um quadro por um momento, ó sábio, e falou estas palavras.

Menā disse:

22. Ó grande senhor, a minha filha é realmente abençoada, ela por quem a grande penitência foi realizada. É em virtude daquela penitência que você veio à minha porta.

23. Ó senhor de Pārvatī, fique satisfeito agora. Perdoe-me pela quantidade de palavras repulsivas que eu despejei sobre Śiva.

Brahmā disse:

24. Depois de dizer isso e louvar o senhor coroado de lua, Menā, a amada da montanha, curvou-se a ele com as palmas unidas em reverência e ficou tímida.

25. Nessa altura as senhoras da cidade tinham deixado o trabalho em que elas estavam ocupadas, em sua ânsia de ver Śiva.

26. Certa senhora no meio de seu banho e toalete foi tomada pelo desejo de ver Śiva, o esposo de Pārvatī. Ela saiu com o pó de xampu ainda em suas mãos.

27. Certa senhora ocupada em abanar seu marido na companhia de sua empregada deixou a tarefa e saiu para ver Śiva com o abanador ainda nas mãos.

28. Outra senhora ocupada em amamentar seu bebê no peito o deixou insatisfeito e saiu ansiosamente para ver o senhor.

29. Outra senhora ocupada em provar sua cinta saiu com ela. Outra senhora saiu com roupas vestidas ao contrário.

30. Outra senhora deixou o marido que tinha se sentado para jantar e saiu ávida e entusiasmada para ver o noivo.

31. Certa senhora segurando o colírio na mão depois de aplicá-lo em um de seus olhos saiu para ver o noivo da filha da montanha com o bastão de unguento ainda na mão.

---

[112] As oito Siddhis são personificadas aqui. [Elas são: aṇimā, laghimā, mahimā, prāpti, prākāmya, īśitva, vaśitva e kāmāvasāyitā. Algumas outras siddhis como anūrmimattvam, dūraśravaṇa, etc. também são acrescentadas a essas].

[113] Viśvāvasu é o chefe dos Gandharvas no céu de Indra. Ele é um músico famoso e é dito possuir todas as moças a partir do advento de sua juventude e transferi-las para Agni de quem os noivos as obtêm para produzir riquezas e filhos.

32. Outra moça ocupada em aplicar o suco de laca vermelha em seus pés ouviu o tumulto do lado de fora e assim o abandonou no meio e saiu para ver a procissão.

33. Desse modo as senhoras abandonaram as suas atividades, deixaram suas casas e saíram. Ao verem a forma extraordinária de Śiva elas ficaram muito fascinadas.

34. Encantadas por verem Śiva e dominadas pela afeição elas apreciaram a forma graciosa em seus corações e falaram o seguinte:

As senhoras disseram:

35. Os olhos dos moradores dessa cidade se tornaram frutíferos. A vida das pessoas que viram essa forma graciosa tornou-se significativa.

36. A vida é proveitosa e os ritos são frutíferos só para a pessoa que viu Śiva, o destruidor de todos os pecados.

37. Pārvatī realizou tudo, visto que ela fez penitência por Śiva. Ela é abençoada, ela está satisfeita por obter Śiva como marido.

38. Se Brahmā não tivesse unido esse casal, Śiva e Śivā, o seu esforço de criação teria se tornado totalmente inútil.

39. Isso foi bem feito. O par excelente foi unido. Tudo se tornou significativo em todas as atividades.

40. Uma visão de Śiva é inacessível para os homens sem penitência. Todas nós ficamos satisfeitas por vermos Śiva.

41. Assim como Lakṣmī foi abençoada ao obter Viṣṇu como seu senhor, antigamente, assim também a gentil senhora Pārvatī embelezou-se ao obter Śiva.

42. Assim como Sarasvatī foi abençoada por obter Brahmā como marido, assim também a gentil senhora Pārvatī tornou-se embelezada ao obter Śiva como marido.

43. Todos nós, homens e mulheres, somos abençoados – nós que vemos Śiva, o senhor de tudo, o marido de Pārvatī.

Brahmā disse:

44. Falando assim, elas adoraram Śiva com pasta de sândalo e grãos de arroz cru. Elas o banharam com grãos fritos respeitosamente.

45. As senhoras que estavam perto de Menā estavam elogiando entusiasticamente a boa sorte de Menā e da montanha.

46. Ouvindo as histórias e contos auspiciosos das senhoras, o senhor ficou encantado, ó sábio, junto com Viṣṇu e outros.

Capítulo 46. A chegada do noivo

Brahmā disse:

1. O satisfeito Śiva acompanhado por seus Bhūtas, Gaṇas, deuses e outros foi para a morada da montanha zelosamente.

2. Menā, a excelente amada de Himācala, levantou-se de seu assento e foi para o harém junto com as mulheres.

3. Para os habituais ritos Nīrājana (aceno de luzes) de Śiva, a dama casta se aproximou da entrada com luzes e vasos nas mãos, juntamente com as mulheres dos sábios.

4. Menā viu com prazer o Senhor Śiva, o noivo de Pārvatī, servido por todos os deuses, e que naquele momento tinha chegado lá.

5-11. Śiva tinha a tez da cor da flor Campaka. Ele tinha apenas um rosto, mas manteve os três olhos. O rosto estava radiante com um simples sorriso. Ele estava enfeitado com ouro e pedras preciosas e usava uma guirlanda de flores Mālatī. A coroa cravejada de joias era resplandecente. Ele usava colares brilhantes. Ele estava enfeitado com braceletes e pulseiras de fino acabamento. Ele estava brilhando muito com os dois trajes de grande valor, de textura excelente e beleza incomparável e purificados no fogo. Altamente embelezado com pasta de sândalo, aguru, almíscar e açafrão de excelente qualidade, ele tinha um espelho cravejado de pedras preciosas em sua mão e seus olhos estavam lustrosos com o colírio. Ele estava derramando um halo em torno dele que envolvia tudo. Ele era extremamente belo. Ele parecia ser muito jovem. Seus membros tinham o complemento abundante de seus ornamentos. Ele era muito atraente para as damas. Ele não estava nervoso ou constrangido. Seu rosto como lótus tinha o brilho de mil luas. Seu corpo brilhava com um esplendor maior do o de mil cupidos. Ele era belo em cada membro. Vendo o senhor assim como seu genro, Menā esqueceu todo o seu sofrimento. Ela estava feliz.

12. Ela louvou a sua boa sorte. Ela felicitou Pārvatī, a montanha e toda a sua família. Ela congratulou-se. Ela se regozijava repetidamente.

13. Olhando para o seu genro alegremente com rosto radiante, a senhora casta realizou o rito Nīrājana.

14. Lembrando o que Pārvatī tinha dito a ela, Menā ficou agradavelmente surpresa e com o rosto radiante como lótus cheio de alegria ela murmurou para si mesma.

15. "Eu vejo a beleza do grande senhor muito além do que Pārvatī havia me dito antes.

16. O encanto de Śiva não pode ser expresso adequadamente agora." No mesmo estado de agradável surpresa ela entrou.

17. As jovens senhoras proclamaram que a filha da montanha era afortunada. Algumas moças disseram que ela havia se tornado uma deusa.

18. Algumas disseram: "Tal noivo nunca foi visto, não que saibamos." Algumas moças disseram a Menā: "Pārvatī é realmente abençoada."

19. Os principais dos Gandharvas cantaram canções. As donzelas celestes dançaram. Ao verem a forma adorável de Śiva, os deuses ficaram encantados.

20. Os tocadores de instrumentos tocaram instrumentos musicais em tons doces mostrando a sua habilidade diversificada.

21. O encantado Himācala também realizou os ritos habituais de recepção na entrada. Menā também participou jubilantemente do mesmo, juntamente com todas as mulheres.

22. Ela fez as perguntas formais sobre a saúde do noivo e entrou alegremente em casa. Śiva foi para os apartamentos atribuídos a ele, junto com os Gaṇas e os deuses.

23. Entrementes, as servas no harém da montanha levaram Pārvatī para adorar a divindade tutelar da família.

24-30. Lá os deuses viram alegremente com olhos sem piscar a noiva de cor escura como o colírio, e totalmente enfeitada com ornamentos em cada membro. Com um olhar de lado ela estava respeitosamente olhando para o senhor de três olhos evitando os olhos dos outros. Com um sorriso gentil vibrando em seu rosto, ela parecia muito bela. Seu cabelo entrançado era abundamentemente crescido e parecia muito bonito. Linhas decorativas sobre o seu corpo eram primorosas. Ela tinha o Tilaka com almíscar e açafrão. Um colar cravejado de predas preciosas brilhava sobre seu peito. Pulseiras e braceletes de gemas e joias brilhavam intensamente. Com brincos de

diamante seu rosto parecia brilhante. Suas fileiras de dentes cintilavam como diamantes. A laca vermelha aplicada sobre os seus lábios, que eram naturalmente vermelhos como frutas Bimba, era primorosa. Ela tinha um espelho incrustrado de joias em sua mão. Um lótus em miniatura também a embelezava. Pasta de sândalo, almíscar, aguru e açafrão foram espalhados sobre o corpo por ela. Seus pés e solas eram naturalmente vermelhos. Tornozeleiras tilintantes contribuíam para a sua beleza.

31. Ao ver a divindade primordial, a mãe do universo junto com Menakā, os deuses e outros abaixaram a cabeça com grande devoção.

32. A divindade de três olhos a viu com o canto de um olho e se alegrou. Ao ver o corpo bem feito de Satī ele esqueceu as dores da separação.

33. Com os olhos fixos nela, ele se esqueceu de tudo mais. Seus cabelos se arrepiaram por todo o seu corpo, enquanto ele continuava vendo-a com prazer.

34. Então Pārvatī saiu da cidade, adorou a deusa da família e voltou para a sua morada parental, junto com as mulheres brâmanes.

35. Śiva foi para os apartamentos indicados por Himācala alegremente junto com os deuses, Viṣṇu e Brahmā.

36. Todos eles se hospedaram lá com alegria, acompanhando Śiva. Eles foram devidamente honrados por Himavat, o senhor da montanha.

Capítulo 47. A entrada solene de Śiva nos aposentos internos do palácio de Himavat

Brahmā disse:

1. Em seguida, o chefe das montanhas efetuou o rito de investidura do cordão sagrado de Pārvatī e Śiva com os hinos vêdicos recitados com entusiasmo.

2. Então Viṣṇu, os outros deuses e os sábios entraram nos aposentos internos do palácio da montanha entusiasticamente a pedido de Himācala.

3. Após a realização dos ritos convencionais de acordo com os preceitos vêdicos e os costumes sociais que eles enfeitaram Pārvatī com os ornamentos fornecidos por Śiva.

4. Em primeiro lugar ela foi banhada, então enfeitada com ornamentos. Os ritos Nīrājana também foram realizados pelas criadas e as mulheres brâmanes.

5. A filha da montanha e amada de Śiva, a dama encantadora, brilhava com o par de roupas novas.

6. Ó sábio, uma jaqueta divina requintada cravejada de várias pedras preciosas era usada pela deusa que brilhava ainda mais.

7. Ela usava um colar cravejado de joias divinas. Braceletes caros de ouro puro eram usados por ela.

8. A dama encantadora, a filha da grande montanha, a mãe dos três mundos permanecendo lá mesmo meditava em Śiva e brilhava assim.

9. Em seguida, houve grande júbilo deleitando ambos os lados. Diferentes tipos de doações de caridade foram distribuídos entre os brâmanes.

10. Presentes monetários foram distribuídos entre outros. Eles eram diversos. Muitas canções foram cantadas jubilantemente.

11. Então Viṣṇu, eu o criador, Indra e outros deuses, assim como os sábios, nos unimos em júbilo com grande prazer.

12. Em seguida, depois de nos curvarmos humildemente a Pārvatī com devoção e nos lembrarmos dos pés de lótus de Śiva nós retornamos aos nossos acampamentos tendo obtido a permissão de Himavat.

13. Entrementes Garga, um grande especialista na ciência da astrologia, falou com Himavat, o senhor das montanhas.

Garga disse:
14. Ó Himavat, ó senhor, ó pai de Pārvatī, agora traga Śiva ao seu palácio para os ritos de casamento.

Brahmā disse:
15. Ao perceber que a hora auspiciosa para os ritos de casamento tinha sido anunciada por Garga, a montanha se alegrou muito.
16. Com o desejo de levar Śiva lá, a montanha alegremente enviou montanhas, brâmanes e outros.
17. As montanhas e os brâmanes com objetos auspiciosos sagrados nas mãos foram jubilantemente para o lugar onde o Senhor Śiva estava.
18. Então o som de cânticos vêdicos, instrumentos musicais, canções e danças surgiu lá triunfantemente.
19. Ao ouvirem o som alto de trombetas, instrumentos musicais etc., os atendentes de Śiva, simultaneamente, levantaram-se alegremente junto com os deuses e os sábios.
20. Com grande alegria em suas mentes eles disseram uns aos outros: "Ó, aí vêm as montanhas para levarem Śiva para lá!
21. A hora auspiciosa dos ritos de casamento chegou. Nós consideramos que a nossa fortuna é iminente.
22. Na verdade nós somos altamente abençoados por testemunharmos a cerimônia de casamento de Śiva e Pārvatī, altamente portentosa da boa fortuna de todos os mundos."

Brahmā disse:
23. Justamente enquanto essas confabulações estavam ocorrendo, os ministros do senhor das montanhas chegaram lá.
24. Eles se aproximaram de Śiva, Viṣṇu e outros e fizeram a sua alegação de que a hora da celebração do casamento tinha chegado e que eles deveriam fazer o favor de se apressar para o palácio.
25. Ao ouvirem isso, ó sábio, Viṣṇu e os outros se alegraram muito e deram gritos de vitória para a montanha.
26. Śiva também se alegrou muito, ansioso porque ele estava se aproximando de Pārvatī, mas manteve os sinais de alegria dentro de sua mente apenas de uma forma maravilhosamente serena.
27. Então a ablução cerimonial com os artigos sagrados de toalete foi realizada pelo encantado senhor portador do tridente ansioso para abençoar os mundos.
28. O banho estando terminado ele vestiu roupas finas. Ele estava acompanhado pelos guardiões dos quadrantes e cercado por vários outros. Ele estava, então, sentado nos ombros do Touro.
29. Com o senhor na frente, todos eles entraram no palácio de Himavat tocando vários instrumentos musicais e exibindo sua vivacidade.
30. Os brâmanes enviados por Himavat e as montanhas excelentes entusiasticamente seguiram à frente de Śiva.
31. O grande guarda-sol real era mantido sobre o grande senhor. Ele era abanado por cāmaras e um dossel estava estendido sobre ele.
32. Viṣṇu, Indra, os outros guardiões dos quadrantes e eu indo em frente brilhávamos com grande magnificência e esplendor.

33. Naquela grande festividade conchas foram sopradas, tambores foram batidos e os instrumentos musicais, paṭaha, Ānaka e Gomukha foram tocados repetidamente.

34. Os músicos cantavam canções auspiciosas. Bailarinas dançavam ao som.

35. Acompanhado por esses e por todos os deuses importantes e com flores derramadas sobre ele alegremente, o único parente do universo andou à frente emitindo esplendor majestoso.

36. O Senhor Śiva, elogiado com muitos hinos de louvor, entrou no altar sacrifical. Ele foi adorado devidamente.

37. As montanhas excelentes jubilantemente fizeram Śiva desmontar do touro e amavelmente o levaram para dentro.

38. Depois de se curvar devidamente a Śiva que chegou lá com os deuses e os Gaṇas, Himavat realizou o Nīrājana com grande devoção.

39. Louvando a sua própria boa sorte e curvando-se a todos os deuses, sábios e outros com júbilo ele os honrou adequadamente.

40. A montanha, depois de oferecer Pādya e Arghya a eles, levou Śiva, junto com Viṣṇu e os deuses importantes, para dentro.

41. No pátio quadrangular interno ele fez com que nós, Viṣṇu, Śiva e outras pessoas importantes, nos sentássemos em tronos cravejados de joias.

42. Os ritos Nīrājana foram então realizados por Menā, suas criadas e as mulheres brâmanes, bem como outras senhoras da cidade com alegria.

43. Os ritos necessários, tais como o oferecimento de Madhuparka etc. para Śiva, a alma suprema, foram realizados alegremente pelo sacerdote que conhecia os seus deveres.

44-45. Ó sábio, incitado por mim, o sacerdote executou os ritos auspiciosos relevantes para o contexto, depois de entrar no recinto onde o altar foi construído junto com Himavat. Pārvatī enfeitada com todos os seus ornamentos estava sentada como a noiva.

46. Ela estava sentada sobre a plataforma elevada e Śiva foi levado adiante com Viṣṇu e comigo.

47. Esperando o Lagna auspicioso adequado para casamento, Bṛhaspati e outros ficaram exultantes.

48. Garga estava sentado no lugar onde o cronômetro[114] era mantido. O Mantra Oṁkāra foi repetido durante o intervalo antes do Lagna.

49. Repetindo os mantras Puṇyāha, Garga ergueu o punhado de grãos de arroz e entregando-os para Pārvatī fez com que ela o derramasse sobre Śiva.

50. Śiva foi devidamente adorado pela alegre Pārvatī de rosto doce com os grãos de arroz misturados com coalhada e água Darbha.

51. Olhando para Śiva para quem grande penitência tinha sido realizada por ela anteriormente, Pārvatī brilhava radiante de prazer.

52. Requisitado por mim e os sábios Garga e outros, Śiva, seguindo as convenções do mundo, a adorou.

53. Assim, adorando um ao outro, Śiva e Pārvatī, identificando-se com o universo, brilhavam muito.

54. A ambos, envoltos pela glória dos três mundos e olhando um para o outro, foi oferecido o Nīrājana por Lakṣmī e outras damas especialmente.

55. As senhoras brâmanes e as cidadãs realizaram os ritos Nīrājana. Todas elas derivaram grande prazer e alegria ao verem Śiva e Pārvatī.

---

[114] Ghaṭikā ou relógio de água era não só útil para a realização do programa nupcial em momentos apropriados, mas também simbolizava o tempo que governava todo o universo.

Capítulo 48. A descrição do casamento

Brahmā disse:

1. Entrementes, incitado pelo sacerdote Garga, Himavat começou o rito de casamento na companhia de Menā.

2. Himavat e Menā seguraram o pote de ouro de cada lado. Himavat estava enfeitado com roupas e ornamentos excelentes.

3. A montanha alegre com a ajuda de seu sacerdote cortejou o noivo depois de oferecer água, roupas, enfeites, pasta de sândalo etc.

4. Em seguida, os brâmanes foram solicitados por Himavat "Que o rito seja formalmente iniciado após narrar a Tithi etc. A hora auspiciosa chegou."

5. Depois de dizer "Que assim seja", os brâmanes excelentes que sabiam a hora adequada proclamaram a Tithi etc. muito alegremente.

6. Então Himācala, incitado mentalmente com prazer pelo Senhor Śiva, a causa de grande alegria, falou sorrindo para Śiva.

7. "Ó Śiva, por favor, não demore. Por favor mencione a sua genealogia, linhagem santa,[115] família, nome e seu Veda, juntamente com o seu ramo dos Vedas."

Brahmā disse:

8. Ao ouvir essas palavras de Himavat, Śiva de rosto doce virou o rosto. Ele sem tristeza atingiu uma situação lamentável.

9. Quando o Senhor Śiva ficou desse modo incapaz de dizer qualquer coisa em resposta e foi visto assim pelos deuses, sábios, Gandharvas, Yakṣas, e Siddhas, ó Nārada, você fez algo risível.

10. Incitado por Śiva mentalmente, ó Nārada, você, o conhecedor de Brahman com a mente fixa em Śiva, tocou a sua Vīṇā.

11. Você foi estritamente proibido pelo senhor das montanhas, por Viṣṇu, pelos deuses e os sábios e por mim.

12. Quando, pela vontade de Śiva, você não desistiu disso, isso lhe foi pedido novamente, pela montanha então, "Não toque a Vīṇā agora."

13. Ó sábio celeste, ó sagaz, quando focê foi assim tenazmente proibido, você se lembrou de Śiva e falou com o senhor das montanhas.

Nārada disse:

14. Você foi totalmente iludido. Você não sabe nada sobre Śiva de quem você fala. Você não tem visão interna.

15. Śiva foi solicitado diretamente por você a mencionar o seu Gotra. Nessa ocasião essas palavras são absolutamente ridículas e risíveis.

16. Ó montanha, nem Viṣṇu, Brahmā e outros deuses sabem o seu Gotra, família e nome. O que pode então ser dito sobre os outros?

17. Foi um resultado da penitência severa de Pārvatī que Śiva foi visto por você, ó montanha, em um dia de acordo com cujo cálculo um crore de Brahmās vêm a ser aniquilados.

---

[115] Antes que a noiva seja entregue ao noivo, os nomes dos antepassados de ambos os partidos com Gotra e Pravara são anunciados em voz alta, para que o povo reunido saiba que ambos, a noiva e o noivo, vêm de boas famílias, cuja árvore genealógica pode ser delineada até muitas gerações. A cerimônia é chamada de Gotroccāra nos Gṛhyasūtras.

18. Ele é o Brahman supremo informe. Ele não tem atributos. Ele é maior do que a Natureza Primordial. Ele não tem forma, é livre de aberrações. Ele é o mestre da ilusão. Ele é maior que os maiores.

19. Ele não tem Gotra, família ou nome. Ele é independente. Ele é favorável aos seus devotos. Por sua vontade, ele assume corpos recebendo muitos nomes. Ele é cheio de atributos.

29. Ele é sugotrin (o que tem bom gotra), bem como desprovido de gotra. Ele é de família nobre, bem como desprovido de uma família. Graças à penitência de Pārvatī, ele agora tornou-se o seu genro, não há dúvida disso.

21. O mundo inteiro que consiste no móvel e imóvel foi iludido por ele em seu seu passatempo divino. Ó montanha excelente, até mesmo o mais sábio dos homens não o conhece.

22. A cabeça do Senhor Śiva de imagem fálica não foi vista por Brahmā. Viṣṇu que foi para os mundos inferiores não viu o seu pé. Ele ficou muito surpreso.

23. Ó montanha excelente, de que adianta essa conversa? O poder mágico de Śiva é inescrutável. Os três mundos, Viṣṇu, Brahmā e outros também são subservientes a ele.

24. Daí, ó pai de Pārvatī, reflita sobre isso profundamente. Nenhuma dúvida precisa de ser nutrida por você nem levemente em relação a esse noivo de sua escolha.

Brahmā disse:

25. Ó sábio, depois de dizer isso, você, de sabedoria perfeita, que realizava a vontade de Śiva, respondeu novamente à montanha após encantá-lo com suas palavras.

Nārada disse:

26. Ó caro, ó grande montanha, ó pai de Pārvatī, ouça as minhas palavras. Depois de ouvi-las, dê a sua filha para Śiva.

27. Saiba que só o som divino é o gotra e a família de Śiva em sua forma divina, que assume formas em seu passatempo divino.

28. Śiva é idêntico ao Nāda.[116] E o Nāda é idêntico a Śiva. Não há nenhuma diferença entre os dois – Nāda e Śiva.

29. Ó senhor das montanhas, Nāda sendo anterior a Śiva em sua forma esportiva e atributiva, Nāda é o mais excelente de todos.

30. Assim, ó Himācala, incitado mentalmente por Śiva, o senhor de tudo, eu toquei o meu alaúde.

Brahmā disse:

31. Ó sábio, ao ouvir suas palavras, Himavat, o senhor das montanhas, ficou satisfeito e a confusão em sua mente desapareceu.

32. Em seguida, Viṣṇu, os outros deuses e os sábios disseram: "Bem feito, bem feito". Eles ficaram livre de toda confusão.

33. As pessoas sagazes perceberam a majestade do Senhor Śiva. Elas ficaram agradavelmente surpresas e começaram a dizer umas às outras:

34. "Śiva tem a forma do conhecimento. Ele é maior que os maiores. É por sua ordem que o vasto universo nasceu. Ele tem movimento independente. Ele pode ser percebido pela maior concentração. Ele, o senhor dos três mundos, é agora visto por nós."

---

[116] Nāda é um som místico idêntico a Śiva, que simboliza a sua origem mística.

35. Então Meru e as montanhas excelentes ficaram agitadas e falaram simultaneamente com Himavat, o senhor das montanhas.

As montanhas disseram:

36. Ó montanha, seja firme e mantenha a sua decisão de entregar sua filha. Se você dizer "não", você só tem a perder. Nós falamos a verdade. Não hesite. Deixe a moça ser dada a Śiva.

Brahmā disse:

37. Ao ouvir as palavras de seus amigos, Himavat incitado por Brahmā deu sua filha para Śiva.

38. "Ó Senhor Śiva, eu estou entregando essa moça, minha filha, para você como sua esposa. Ó senhor de tudo, tenha a bondade de aceitá-la."

39. Himavat deu sua filha Pārvatī, a mãe dos três mundos, para Śiva o grandioso, repetindo o mantra "Tasmai Rudrāya Mahāte".

40. Colocando a mão de Pārvatī na mão de Śiva a montanha se alegrou muito mentalmente. Ele teve a satisfação de atravessar o oceano de sua ambição.

41. Śiva pegou a mão como lótus de Pārvatī em sua mão repetindo os mantras vêdicos. O Senhor Śiva ficou muito contente.

42. Tocando o solo e demonstrando o curso mundano de ação, ó sábio, Śiva recitou o mantra "Kāmasya Kodāt."[117]

43. Houve grande júbilo em toda parte que alegrou a todos. Gritos de "Vitória" ergueram-se no céu, na terra e no firmamento.

44. O povo encantado gritou: "Bem feito" e "Reverências a você". Os Gandharvas cantaram docemente com prazer. As donzelas celestiais dançaram.

45. Os cidadãos, os súditos de Himavat, se regozijaram em suas mentes. Houve grande júbilo auspicioso.

46. Viṣṇu, Indra, eu e os deuses ficamos satisfeitos com os rostos radiantes como lótus totalmente desabrochados.

47. Então o alegre senhor das montanhas deu os artigos auxiliares de presente para Śiva de uma forma adequada.

48. Em seguida, os seus parentes adoraram Śiva com devoção e deram Pārvatī e os presentes monetários para Śiva, de acordo com as diversas injunções dos Śāstras.

49. Ó sábio excelente, para agradar Śiva e Pārvatī, o satisfeito Himavat deu muitos artigos de presente.

50. Ele deu a Śiva alguns artigos como dote. Diferentes tipos de gemas e recipientes cravejados de pedras preciosas foram dados a ele.

51. Ele deu cem mil vacas, cem cavalos devidamente equipados e cem mil servas de natureza amável e dotadas de todos os artigos necessários.

52. Ó sábio, ele deu um crore de elefantes e carruagens ornadas com ouro e embelezadas por joias.

53. Assim Himavat obteve total satisfação após entregar sua filha Pārvatī a Śiva, o grande senhor, de acordo com as regras.

54. Então o senhor das montanhas com as palmas unidas em reverência louvou o Senhor Śiva alegremente com os hinos do Yajurveda.[118]

---

[117] Yajur-Veda Branco [Vājasaneyi Saṃhitā], 7.48: ["Quem o concedeu? A quem o concedeu? O Desejo o concedeu, para o Desejo ele o deu. O Desejo é o dador e o Desejo é o recebedor. Isso, ó Desejo, é dedicado a ti." – Tradução de Griffith. Praticamente o mesmo texto do Atharva-Veda 3.29.7].

[118] Mādhyandina é uma recensão popular do Yajurveda Branco do qual os mantras são usados pelos sacerdotes nas cerimônias nupciais e outras.

55. Em seguida, a seu pedido, os sábios realizaram jubilantemente a ablução sagrada sobre a cabeça de Pārvatī. Sendo familiarizado com os Vedas, ele pediu-lhes especialmente para fazerem isso.

56. Repetindo os nomes do Senhor Śiva, eles realizaram o rito Paryukṣaṇa.[119] Houve um grande júbilo e alegria, ó sábio.

Capítulo 49. A ilusão de Brahmā

Brahmā disse:

1. Então, a meu pedido, o senhor fez os brâmanes acenderem o fogo sacrifical e realizou o homa, colocando Pārvatī no colo.

2. Śiva derramou oferendas no fogo com Mantras do Ṛk, Yajus e Sāma Vedas. O irmão de Pārvatī, Maināka, ofereceu punhados de grãos fritos.[120]

3. Em seguida, de acordo com a convenção mundana, Pārvatī e Śiva executaram a circunvolução[121] em volta do fogo, ó caro.

4. O marido de Pārvatī exibiu um feito maravilhoso. Ó sábio celeste, ouça. Eu vou mencioná-lo por amor a você.

5. Na ocasião, iludido pelo poder de ilusão de Śiva, eu olhei para os pés da deusa, bem como para as unhas em forma de meia-lua.

6. Ao vê-los, ó sábio celeste, eu fui dominado pela paixão. A minha mente ficou muito perturbada.

7. Iludido pelo cupido eu olhei para os seus membros frequentemente. Então, imediatamente após olhar para eles, o meu sêmen caiu ao chão.

8. Eu, o avô, fiquei envergonhado pela emissão de meu sêmen. Ó sábio, eu pressionei o pênis secretamente com meus pés.

9. Ó Nārada, ao vir a saber disso, o grande deus Śiva ficou furioso. Ele quis me matar imediatamente porque eu tinha sido dominado pela luxúria.

10. Ó Nārada, houve grande clamor em toda parte. Todas as pessoas tremiam. Até Viṣṇu, o sustentador do universo, ficou apavorado.

11. Ó sábio, em seguida, Viṣṇu e os outros deuses louvaram Śiva que ardia furiosamente e que tentava me matar.

Os deuses disseram:

12. Ó senhor dos deuses, ó permeador do universo, ó Sadāśiva, ó senhor do universo, ó senhor do mundo ou o próprio mundo em si, fique satisfeito.

13. Você é a alma suprema, o Senhor Supremo e a causa de todas as emoções. Você é livre de aberrações, desprovido de perda. Você é eterno, livre de suspeitas e dúvidas. Você é imortal. Você é o Grande Deus.

14. Você é a Verdade, Brahman e Consciência. Você é imperecível, de quem se originou o início, o fim e o meio dos mundos visíveis, até eu mesmo também. Essas coisas visíveis não são as verdadeiras.

15. Os sábios, querendo libertação, adoram e meditam em seus pés de lótus. Eles são firmes em sua determinação. Eles evitam apegos em ambos os lados.

---

[119] Esse é uma aspersão de água coletada dos rios sagrados por meio de folhas de árvores sagradas.

[120] O irmão da noiva derrama de suas mãos unidas nas mãos unidas dela grãos de arroz fritos misturados com folhas de Śamī. A noiva os sacrifica com as mãos firmemente unidas em pé, enquanto o noivo recita os versos. Para mais detalhes veja o Pāraskaragṛhyasūtra, 1.6.1-2.

[121] Veja a nota 39 em 2.2.19.11.

16. Você é o Brahman perfeito, o néctar, livre de aflição, desprovido de atributos e o grandioso. Você é a única bem-aventurança, livre de excitação, aberrações e até mesmo estático e insensível.

17. Você é a causa da produção, sustento e dissolução do universo. Śiva, o Senhor das Almas, é maior que o universo. Ele é livre da necessidade de seu auxílio. Ele é sempre difuso.

18. Você é o Único, Sat e Asat. Você é não-dual. O ouro, seja como o metal básico ou como o ornamento pronto, não se altera em sua essência básica e intrínseca.

19. As pessoas têm dúvidas sobre você por ignorância. O remédio para a ilusão está em pensar em seu aspecto Nirguna, não por si só.

20. Ó Senhor Supremo, nós somos abençoados pela sua própria visão. Ó Śiva, você é o concessor de felicidade suprema para as pessoas que são firmes em sua devoção. Tenha piedade.

21. Você é o Ser primordial. Você não tem início. Você é o Puruṣa além da Prakṛti. Você é o Senhor do Universo. Você é o Senhor do Mundo. Você é livre de aberrações. Você é maior que os maiores.

22. A sua manifestação rajásica é Brahmā, o avô. Ó senhor, pela sua graça, Viṣṇu é Puruṣottama por sua natureza sátvica.

23. A sua manifestação tamásica é Rudra, o fogo da dissolução. Śiva está além dos atributos, é o Grande Senhor e é onipresente.

24. Ó Grande Senhor de forma universal, o manifestado, o grande princípio, os elementos, os Tanmātras e os órgãos sensórios são presididos por você.

25. Ó Senhor Supremo, ó Śiva misericordioso, ó Senhor dos Deuses, fique satisfeito, ó melhor dos seres, fique satisfeito.

26. Os sete oceanos[122] são suas roupas. Os quadrantes são os seus braços longos. O firmamento é a sua cabeça, ó ubíquo. O céu é seu umbigo. O vento é seu nariz.

27. Ó senhor, o fogo, o sol e a lua são os seus olhos. As nuvens são seu cabelo. Os planetas e as estrelas são seus ornamentos.

28. Ó Senhor dos Deuses, como eu devo louvá-lo? Ó Senhor Supremo, você está além de qualquer descrição. Ó Śiva, você é incompreensível para a mente.

29. Reverências a ti, o Rudra de cinco faces. Reverências a ti, com cinquenta crores de formas. Reverências a ti, o senhor das três divindades. Reverências ao mais excelente. Reverências ao princípio da aprendizagem.

30. Reverências, reverências ao inexprimível, o eterno, o de fulgor de relâmpago, o de cor de chama. Reverências ao Senhor Śiva.

31. Reverências, reverências a ti posicionado no mundo com a forma semelhante a um crore de faixas de relâmpago, composto de oito cantos e muito brilhante.

Brahmā disse:

32. Ao ouvir suas palavras, o Senhor Śiva ficou encantado. Favorável aos seus devotos, ele me ofereceu liberdade do medo.

33. Ó caro, então Viṣṇu, os outros deuses e os sábios começaram a sorrir e ficaram alegres.

34. Ó caro, o meu sêmen, pressionado muito frequentemente, se transformou em várias gotas brilhantes.

35. Milhares de sábios chamados Vālakhilyas surgiram das gotas brilhantes.

36. Ó sábio, então os sábios se reuniram perto de mim com grande prazer e disseram: "Ó pai, ó pai".

---

[122] Os sete oceanos míticos são personificados aqui. Para mais detalhes veja S. M. Ali, Geography of Purāṇas, Cap. II. sobre sete continentes e oceanos.

37. Em seguida, você falou severamente com eles incitado pelo desejo de Śiva. Os Vālakhilyas foram repreendidos irritadamente por você.

Nārada disse:
38. Todos vocês juntos vão para a montanha Gandhamādana.[123] Vocês não devem ficar aqui. A sua estada aqui não servirá a nenhum propósito.
39. Depois de realizarem grande penitência vocês se tornarão grandes sábios e discípulos do sol. Isso foi dito por mim a mando de Śiva.

Brahmā disse:
40. Assim abordados, todos os Vālakhilyas foram imediatamente para a montanha Gandhamādana após se curvarem a Śiva.
41. Ó sábio excelente, eu pude respirar sem medo graças a Viṣṇu e aos outros, as almas nobres impelidas pelo Senhor Śiva.
42. Depois de saber que Śiva favorável aos seus devotos pode fazer tudo e acabar com o orgulho dos perversos, eu louvei a ele, o senhor de todos.
43. Ó Grande Deus, ó Senhor dos Deuses, o oceano de misericórdia, você é o criador, o sustentador e o aniquilador de tudo.
44. É pela sua vontade que o mundo inteiro, incluindo os móveis e fixos, e é mantido sob controle como os touros entre uma série de vacas.
45. Depois de dizer isso eu me curvei a ele com as palmas unidas em reverência. Viṣṇu e outros também louvaram o Senhor Śiva.
46. Ao ouvir os louvores comoventes feitos por mim, bem como por Viṣṇu e outros, o Senhor Śiva ficou encantado.
47. Ele me concedeu alegremente a bênção de destemor. Todos estavam felizes, ó sábio, e eu me regozijei muito.

Capítulo 50. A descrição dos festejos e diversão

Brahmā disse:
1. Ó Nārada, posteriormente, sob as ordens de Śiva, eu realizei as cerimônias finais do casamento de Śiva e Pārvatī alegremente através dos sábios.
2. Seu banho de cabeça cerimonial[124] foi realizado respeitosamente. Os brâmanes mostraram a Estrela Polar Dhruva[125] com respeito.
3. Em seguida, o rito de Hṛdayālambhana[126] foi realizado. Ó grande brâmane, então Svastipāṭha[127] foi celebrado jubilantemente.

---

[123] Veja a nota 78 em 2.2.28.2.
[124] A noiva é aspergida sobre a cabeça. A cerimônia torna a noiva livre de problemas físicos e a santifica para a vida de casada.
[125] À noite o noivo mostra à noiva a Estrela Polar – uma realização sugestiva de firmeza na vida conjugal.
[126] O marido toca o coração da noiva se estendendo sobre o ombro direito dela. O coração é o centro dos sentimentos. Ao tocá-lo o marido simbolicamente tenta despertá-los e fazê-los fluir de encontro ao seu próprio coração e, assim, uni-los no mundo do amor.
[127] Vājasaneyi Saṃhitā [Yajur Veda Branco] 25.19 e 25.14. Esses versos são geralmente recitados em ocasiões auspiciosas. [Eles são: 25.19. "Ilustre em toda parte, que Indra nos torne prósperos; que Pūṣan nos torne prósperos, o Mestre de toda a riqueza. Que Tārkṣya de rodas intactas nos torne prósperos; Bṛhaspati nos conceda prosperidade." E 25.14. "Que poderes auspiciosos venham a nós de todos os lados,

4. A pedido dos brâmanes, Śiva aplicou pó vermelho[128] na cabeça de Pārvatī. O esplendor de Pārvatī naquela hora era indescritível e muito notável.

5. Posteriormente, a convite dos brâmanes, ambos se sentaram na mesma almofada e obtiveram tal brilho que acentuou a alegria nos corações dos devotos.

6. Ó sábio, então eles voltaram para seu apartamento e, a meu pedido, realizaram o rito de Saṁsrava Prāśana,[129] de natureza maravilhosa esportiva como eles eram.

7. Quando os ritos sacrificais da cerimônia de casamento foram assim concluídos devidamente, o Senhor Śiva deu o Pūrṇapātra[130] para mim, o criador dos mundos.

8. Śiva então fez a doação de vacas para o sacerdote presidente. Outros presentes de natureza auspiciosa também foram feitos.

9. Ele deu aos brâmanes cem moedas de ouro para cada um. Um crore de pedras preciosas e outros artigos foram distribuídos entre as pessoas como presentes.

10. Os deuses, criaturas móveis e imóveis, se alegraram muito. Gritos de vitória se ergueram.

11. Sons auspiciosos de música eram ouvidos em toda parte. O som dos instrumentos musicais era agradável e aumentava a alegria de todos.

12. Viṣṇu, acompanhado por mim, todos os deuses e sábios nos despedimos da montanha e retornamos para as nossas residências.

13. As senhoras na cidade da montanha, em seguida, levaram Śiva e Pārvatī para a residência de Kubera.

14. Lá vários costumes e convenções sociais foram cumpridos pelas senhoras. Por toda parte havia grande júbilo.

15. Então, o casal, os benfeitores do povo, foram conduzidos para perto do quarto de dormir. Ele estava muito bem decorado de acordo com a convenção.

16. As senhoras da cidade de Himavat se aproximaram deles e executaram os ritos auspiciosos habituais.

17. Dando gritos de vitória elas desataram o nó.[131] Eles estavam sorrindo e admirando um ao outro com os cabelos arrepiados devido ao prazer.

18-20. Ao entrarem no quarto e olharem para o Senhor Śiva, as belas donzelas ficaram muito fascinadas e elas louvaram a sua boa sorte. Ele estava maravilhosamente vestido com roupas finas. Ele estava enfeitado com ornamentos cravejados de joias. Ele parecia estar no auge da juventude. Ele fascinava as senhoras com beleza encantadora. Ele estava sorrindo suavemente e olhando amavelmente para todas.

21-23. Em seguida, as dezesseis damas celestes chegaram lá e viram o casal com grande respeito. Elas eram Sarasvatī, Lakṣmī, Sāvitrī, Jāhnavī, Aditi, Śacī, Lopāmudrā, Arundhatī, Ahalyā, Tulasī, Svāhā, Rohiṇī, Vasundharā, Śatarūpā, Saṁjñā e Rati.

24. Havia várias virgens dos deuses, Nāgas, e dos sábios. Elas eram charmosas e atraentes. Quem pode enumerá-las?

---

nunca iludidos, desimpedidos e vitoriosos, que os Deuses possam estar conosco para o nosso ganho, nossos guardiões dia a dia, incessantes em seus cuidados." – Tradução de Griffith].

[128] A fixação de vermelhão na cabeça da noiva pelo noivo é a característica mais marcante das cerimônias de casamento atuais, não mencionada em nenhum lugar nos Gṛhyasūtras. As Paddhatis posteriores, no entanto, fazem alusão a esse costume. Compare com Gadādhara no Pāraskaragṛhyasūtra, 1.8.9. [Ṛgveda 10.85.33].

[129] É o ato cerimonial de lamber os restos de libação.

[130] No final da cerimônia nupcial, um vaso cheio de grãos de arroz crus é dado ao sacerdote oficiante que conduz as núpcias. Uma vaca, como um presente cerimonial, também é oferecida junto com algum dinheiro vivo e roupas.

[131] Amarrar juntos, de modo a formar um nó, os trajes da noiva e do noivo no início da cerimônia de casamento é chamado de Granthibandhana, enquanto desamarrar os mesmos após a cerimônia é chamado de Granthinirmocana.

25. Um trono cravejado de pedras preciosas foi oferecido para Śiva que se sentou sobre ele alegremente. As damas celestes fizeram esses doces comentários espirituosos para ele uma por uma.

Sarasvatī disse:
26. Ó grande senhor, Satī, que era mais do que a sua vida para você, agora voltou alegremente para você. Ó amante, vendo a face de sua amada de esplendor de luar, rejeite o ardor de sua aflição.
27. Passe o seu tempo, ó senhor do tempo, no abraço apertado de Satī. Graças ao meu desejo fervoroso, nunca haverá separação entre vocês dois.

Lakṣmī disse:
28. Ó senhor dos deuses, deixe de fora a sua timidez. Tome Satī em seu peito e fique próximo a ela. Por que você sente tímido com ela sem a qual os seus ares vitais podem partir?

Sāvitrī disse:
29. Ó Śiva, dê os doces para Satī e os coma você mesmo. Não fique todo agitado. Execute ācamana e ofereça a ela folhas de bétele junto com cânfora.

Jāhnavī disse:
30. Segure a mão de sua amada esposa adornada com ouro e acaricie seu cabelo. Não há prazer maior nas mãos de seu amante para uma donzela amorosa do que esse.

Aditi disse:
31. Na conclusão da refeição, para a pureza da boca, por favor, dê água. O amor desse casal é muito raro de ser visto.

Śacī disse:
32. Por que você ficaria tímido com sua amada por quem você lamentou e vagou aqui e ali sempre a mantendo em seu coração?

Lopāmudrā disse:
33. Ó Śiva, um dever será cumprido pelas mulheres no quarto de dormir após a refeição. Daí dê Tāmbūla (folhas de bétele com especiarias) a Śivā e vá para a cama.

Arundhatī disse:
34. Essa dama a princípio não estava destinada a ser entregue a você. Mas foi depois de meus esforços que ela foi dada a você. Portanto, você deve ter uma boa diversão com ela.

Ahalyā disse:
35. Deixe de lado a sua velhice. Seja extremamente jovem para que Menā cuja mente está fixa em sua filha possa aprovar você.

Tulasī disse:
36. Satī antigamente foi abandonada por você. Kāma também foi queimado. Então, ó senhor, como é que Vasiṣṭha foi enviado como emissário agora?

Svāhā disse:

37. Agora, ó grande senhor, seja firme nas palavras das mulheres. Há um dever para as mulheres depois do casamento, maturidade e grandeza de comportamento.

Rohiṇī disse:
38. Ó senhor, especialista em ciência e técnica erótica, satisfaça o desejo de Pārvatī. Amoroso como você é, tente atravessar o oceano do amor de sua amada.

Vasundharā disse:
39. Ó senhor, o conhecedor dos pensamentos mais íntimos, você conhece as emoções das donzelas oprimidas pelo amor. Não é somente o marido que ela preza em seu coração, mas ela mantém o Senhor Supremo também lá para sempre.

Śatarūpā disse:
40. Uma pessoa com fome não ficará satisfeita até que compartilhe de uma doce refeição saudável. Ó Śiva, faça tudo pelo qual a mulher fique saciada.

Saṁjñā disse:
41. Agora, por favor, enviem Śiva junto com Pārvatī para um local isolado, depois de fazerem a cama, lhes darem bétele e manterem a lâmpada enfeitada com joias preparada por perto.

Brahmā disse:
42. Ao ouvir essas palavras das mulheres, o Senhor Śiva, que era livre de aberrações e era o preceptor supremo de grande Yogues, falou com elas.

Śiva disse:
43. Ó damas dignas, não profiram essas palavras para mim. Vocês são as castas mães dos mundos, como é que vocês falam tão trivialmente em relação ao seu filho?

Brahmā disse:
44. Ao ouvirem as palavras de Śiva, as damas celestes se envergonharam. Em seu entusiasmo elas ficaram imóveis como bonecas em uma tela.
45. Comendo os doces e realizando ācamana o Senhor Śiva ficou muito satisfeito. Na companhia de sua esposa ele mastigou bétele com cânfora.

Capítulo 51. A ressuscitação de Kāma

Brahmā disse:
1. Naquele momento, achando que a hora era favorável, Rati falou esperançosamente com Śiva, que é favoravelmente disposto em relação às pessoas deprimidas.

Rati disse:
2. Por que você reduziu o meu marido amado a cinzas sem ganhar nenhum benefício quando ele se aproximou de você com Pārvatī? Ele era o meu único bem auspicioso muito raro de obter.
3. Devolva-me o meu marido, o senhor da minha jornada de vida que costumava trabalhar comigo com amor. Remova a minha angústia causada pela separação.

4. Ó Senhor Śiva, na grande festa do seu casamento, todas as pessoas estão felizes. Só eu estou infeliz sem meu marido.

5. Ó Senhor, torne-me possuidora de meu marido. Ó Śiva, tenha a bondade. Ó senhor, amigo dos aflitos, por favor torne as suas palavras verdadeiras.

6. Exceto você, quem há nos três mundos, incluindo as criaturas móveis e imóveis, que possa destruir a minha tristeza? Sabendo disso, seja misericordioso.

7. Ó Senhor, misericordioso para com os deprimidos, torne-me exultante na celebração jubilosa de seu casamento que dá prazer a todos.

8. Não há dúvida de que só quando o meu senhor for ressuscitado é que a sua diversão esportiva com a sua amada Pārvatī será completa e perfeita.

9. Você é competente para fazer tudo, porque você é o Senhor Supremo. Ó senhor de tudo, de que vale serve essa conversa? Por favor, reanime o meu marido rapidamente.

Brahmā disse:

10. Depois dizer isso ela lhe deu as cinzas do cupido juntamente com a bolsa na que elas tinham sido mantidas. "Ó senhor, ó senhor", falando assim, ela lamentou muito diante de Śiva.

11. Ao ouvir o lamento de Rati, Sarasvatī e outras damas celestes choraram amargamente e falaram em tons comoventes.

As damas celestes disseram:

12. Reverências a você, ó senhor, você é conhecido como favorável aos seus devotos. Você é amigo dos aflitos, a mina de misericórdia. Ressuscite o cupido. Torne Rati jubilante.

Brahmā disse:

13. Ao ouvir suas palavras, o Senhor Śiva ficou encantado. O senhor, o oceano de misericórdia, olhou compassivamente.

14. Graças ao olhar nectáreo do senhor portador do tridente, Kāma saiu das cinzas, um corpo gracioso inspirador de admiração com trajes e feições esplêndidas.

15. Ao ver seu marido na mesma forma que antes, empunhando o arco e as flechas e sorrindo, Rati curvou-se ao Senhor Śiva.

16. Ela ficou contente. Com seu marido ressuscitado e com as palmas unidas em reverência ela louvou o senhor, o concessor de seu marido, frequentemente.

17. Ao ouvir o louvor de Kāma e sua esposa, Śiva ficou encantado e falou com seu coração se derretendo de piedade.

Śiva disse:

18. Ó Kāma, eu estou satisfeito com o seu louvor na companhia de sua esposa. Ó autonascido, diga-me a bênção que você deseja. Eu vou concedê-la.

Brahmā disse:

19. Ao ouvir essas palavras de Śiva, Kāma ficou muito contente. Humildemente e em tons vacilantes ele falou com as palmas unidas em reverência.

Kāma disse:

20. Ó Senhor dos Deuses, ó oceano de misericórdia, se você, o senhor de tudo, está satisfeito comigo, por favor, seja agradável para mim.

21. Ó senhor, por favor, perdoe o meu erro cometido antigamente por mim. Por favor, conceda-me grande afeição para com o meu povo e devoção aos seus pés.

Brahmā disse:

22. Ao ouvir as palavras de Kāma, o Senhor Śiva ficou encantado. Dando o seu consentimento, o senhor de misericórdia disse sorridente.

O Senhor Śiva disse:

23. Ó Kāma, eu estou muito satisfeito. Ó inteligente, não tema. Aproxime-se de Viṣṇu e espere lá fora.

Brahmā disse:

24. Ao ouvir essas palavras, ele curvou-se, circungirou e louvou o senhor. Em seguida, ele saiu e curvou-se a Viṣṇu e aos deuses.

25. Dirigindo-se a Kāma, os deuses o felicitaram e lhe ofereceram as suas bênçãos auspiciosas. Lembrando-se de Śiva, Viṣṇu e os outros falaram com ele.

Os deuses disseram:

26. Ó Kāma, você é abençoado. Queimado por Śiva você foi abençoado por ele. O senhor de tudo ressuscitou você por meio de seu olhar simpático, a parte sátvica.

27. Nenhum homem causa felicidade ou tristeza para outro homem. O homem experimenta os frutos do que ele faz. Quem pode afastar a proteção destinada, casamento ou consumação no momento adequado?

Brahmā disse:

28. Após dizerem isso, os deuses o honraram alegremente. Viṣṇu e os outros deuses que tinham realizado seu desejo ficaram lá com prazer.

29. Ele também permaneceu lá, a convite de Śiva, com grande prazer. Houve gritos de "Vitória" "Reverências" e "bem-feito".

30. No quarto de dormir Śiva colocou Pārvatī em seu lado esquerdo e a alimentou com doces. Ela também alegremente o alimentou com doces em troca.

31. Śiva de acordo com as convenções do mundo realizou os ritos habituais. Despedindo-se de Menā e da montanha ele foi para o salão de audiências.

32. Ó sábio, houve grande júbilo então. Sons de cantos vêdicos se ergueram. Pessoas tocaram os quatro tipos de instrumentos musicais.

33. Voltando ao seu apartamento, Śiva saudou os sábios, Viṣṇu e a mim segundo a convenção mundana. Ele foi devidamente saudado pelos deuses e outros.

34. Gritos de "Vitória" e "Reverências" ergueram-se junto com o som de mantras vêdicos que eram auspiciosos e que removiam todos os obstáculos.

35. Em seguida Viṣṇu, eu (Indra), deuses, sábios, Siddhas, deuses secundários e os Nāgas o louvamos individualmente.

Os deuses disseram:

36. Ó Śiva, seja vitorioso. Ó Senhor Śiva, o amparo de todos, seja vitorioso. Ó Rudra, ó Grande Senhor, o sustentador do mundo, seja vitorioso.

37. Ó Senhor de Pārvatī, ó Senhor, acentuador do prazer, ó de três olhos, ó senhor de tudo, o senhor da ilusão, seja vitorioso, seja vitorioso.

38. Ó senhor, desprovido de atributos, desprovido de desejos, ó senhor além de todas as causas, ó onipresente, ó suporte lúdico de tudo, ó você que assume formas, reverências a você, seja vitorioso.

39-40. Ó senhor, concessor de bons desejos a seus devotos, ó misericordioso, ó formado de bem-aventurança, assumindo formas através de ilusões mágicas, seja vitorioso. Seja vitorioso, ó bondoso, ó de alma plena, amigo dos aflitos, mina de misericórdia, ó senhor da ilusão, livre de aberrações, cujo corpo está além do alcance da fala e da mente.

Brahmā disse:

41. Louvando dessa maneira, Viṣṇu e outros serviram alegremente ao Senhor Śiva, o marido de Pārvatī, devidamente, e com grande amor.

42. Ó Nārada, Śiva, o senhor que havia assumido corpo desportivamente, concedeu bênçãos e honra a todos os presentes lá.

43. Ó caro, Viṣṇu e outros, se despedindo do grande senhor, voltaram alegremente aos seus respectivos lugares. Eles foram devidamente honrados e os seus rostos estavam radiantes de prazer.

Capítulo 52. O partido do noivo é alimentado e Śiva se retira para a cama

Brahmā disse:

1. Ó caro, então o inteligente chefe das montanhas fez com que os arranjos adequados fossem feitos no pátio para alimentar os visitantes.

2. Ele fez com que o terreno fosse varrido e bem esfregado. Diferentes tipos de materiais aromáticos foram usados para tornar o local atraente e agradável.

3. Em seguida, a montanha convidou todos os deuses e outros juntamente com o senhor para comer, através de seus filhos e outros.

4. Ó sábio, ao ouvir o convite da montanha, o senhor, acompanhado por Viṣṇu, os deuses e outros, alegremente foi fazer sua refeição.

5. A montanha recebeu devidamente o senhor e todos aqueles e deu-lhes bons lugares no apartamento interno.

6. Depois de servir alimentos deliciosos doces e bem-cozidos, ele pediu-lhes, com as palmas unidas em reverência e de cabeça baixa, que comessem sua comida.

7. Então, devidamente honrados, Viṣṇu e os outros deuses, mantendo Sadāśiva na dianteira, se alimentaram.

8. Eles se sentaram juntos em fileiras, ingeriram seu alimento rindo (e falando) simultaneamente.

9. Nandin, Bhṛṇgi, Vīrabhadra e seus Gaṇas fizeram suas refeições separadamente. As pessoas afortunadas comeram com entusiasmo.

10. Os deuses, com Indra, os guardiões dos quadrantes, todos afortunados e brilhantes, comeram seu alimento contando piadas e conversando.

11. Os sábios e brâmanes, Bhṛgu e outros sábios sentaram-se em fileiras separadas e se alimentaram com prazer.

12. Os Gaṇas de Caṇḍī fizeram suas refeições e então contaram piadas e conversaram alegremente.

13. Depois de se alimentarem e lavarem a boca Viṣṇu e outros foram para os seus apartamentos para descansar.

14. A convite de Menā, as damas castas requisitaram Śiva humildemente e o fizeram ficar no quarto de dormir, onde grandes festas estavam ocorrendo.

15. Sentado em um trono cravejado de gemas oferecido por Menā, Śiva inspecionou o quarto de dormir com prazer.

16. Ele estava iluminado com centenas de lâmpadas cravejadas de joias. Havia muitos vasos enfeitados com pedras preciosas. Pérolas etc. eram exibidas magnificamente.

17. Espelhos cravejados de joias, abanadores brancos, colares de pérolas e coisas suntuosas eram ricamente exibidas.

18. Ele era inigualável em sua perfeição divina altamente agradável e ricamente decorado.

19. Ele estava evidenciando a influência poderosa do benefício concedido por Śiva. Ele parecia ser uma réplica do próprio Śiva Loka.

20. Ele era ricamente aromatizado com várias substâncias de cheiro doce. Ele era muito brilhante. Havia pasta de sândalo e aguru. Camas estavam ricamente adornadas com flores.

21. Muitas coisas maravilhosas de cores e formas variadas estavam expostas lá. Ele tinha sido construído em gemas pelo próprio Viśvakarman[132].

22. Em alguns lugares réplicas de Vaikuṇṭha, Brahmaloka e das cidades dos guardiões dos quadrantes eram vistas.

23. Em um determinado lugar o belo Kailāsa estava representado. Em outro lugar o palácio de Indra era retratado. Acima de todos estava representado o Śivaloka.

24. Vendo todas essas representações maravilhosas o Senhor Śiva louvou Himavat e ficou muito feliz.

25. Nesse quarto, em um belo leito cravejado de pedras preciosas, o Senhor Śiva deitou-se com prazer.

26. Himavat alimentou todos os seus irmãos e outros com prazer e cuidou dos deveres subsequentes.

27. Enquanto o senhor supremo dormia e o senhor das montanhas estava ocupado nesses deveres, a noite passou dando lugar ao amanhecer.

28. De manhã as pessoas entusiasmadas começaram a tocar diferentes tipos de instrumentos musicais.

29. Viṣṇu e os outros deuses se levantaram com alegria, se lembraram do senhor dos deuses e ficaram prontos animadamente.

30. Eles aprontaram seus veículos para a partida para Kailāsa e enviaram Dharma até Śiva.

31. Por ordem de Viṣṇu, Dharma se aproximou do quarto de dormir. O yogue Dharma se dirigiu a Śiva, o senhor dos yogues, de forma condizente com o contexto.

Dharma disse:

32. Levante-se, levante-se, ó Śiva, ó senhor dos Pramathas. Por favor, venha para o salão de audiências. Gratifique o povo reunido.

Brahmā disse:

33. Ao ouvir essas palavras de Dharma o Senhor Śiva riu. Ele o examinou com olhares simpáticos e se levantou da cama.

34. Ele disse, rindo, a Dharma: "Vá na frente. Eu chegarei lá em breve. Não há dúvida nessa questão."

35. Assim abordado por Śiva, ele voltou para a sala de audiências. O Senhor Śiva também quis ir.

36. Ao saberem disso as senhoras vieram entusiasticamente. Com os olhos fixos nos pés de Śiva, elas cantaram canções auspiciosas.

---

[132] Veja a nota 70 em 2.2.27.10 e 64 em 2.2.25.1.

37. Śiva então, de acordo com os costumes do mundo, passou por sua rotina matinal. Ele se despediu de Menā e da montanha e foi para a sala de audiências.

38. Havia grande júbilo lá, ó sábio. Mantras vêdicos eram recitados em voz alta. As pessoas tocavam os quatro tipos de instrumentos musicais.

39. Śiva foi ao seu apartamento e se curvou aos sábios, a Viṣṇu e a mim de acordo com as convenções mundanas e foi saudado pelos deuses e outros.

40. Gritos de Vitória e Reverências ergueram-se junto com o som auspicioso de cantos vêdicos. Houve grande tumulto.

Capítulo 53. A descrição da viagem de regresso de Śiva

Brahmā disse:

1. Então Viṣṇu e outros deuses, os sábios e ascetas enviaram uma mensagem para a montanha sobre a sua intenção de partir depois de terminarem os seus deveres imediatos.

2. Em seguida, o senhor das montanhas terminou sua ablução cerimonial e a adoração de sua divindade favorita. Chamando seus parentes na cidade, ele veio para o salão de audiências alegremente.

3. Lá ele adorou o senhor com prazer e pediu-lhe para ficar em sua casa por alguns dias mais, junto com todas as pessoas.

4. "Ó Śiva", ele disse: "Eu estou contente por sua visão. Eu sou abençoado visto que você veio aqui com os deuses".

5. Dizendo essas palavras e muitas mais, o senhor das montanhas rogou com as palmas unidas em reverência ao senhor, junto com Viṣṇu e outros deuses.

6. Então os deuses e os sábios se lembraram de Śiva e falaram com deleite.

Os deuses disseram:

7. Ó senhor das montanhas, você é abençoado. A sua glória é grande. Mesmo nos três mundos, não há ninguém igual a você em mérito.

3. Na sua própria porta, o Senhor Śiva, o Brahman Supremo, a meta dos bons e favorável aos seus devotos, se dignou a vir junto conosco, seus servos.

9. Ó senhor das montanhas, esse salão de audiências é muito excelente. Você tem nos honrado de diversas maneiras. Os alimentos servidos para nós eram extraordinários. É impossível descrevê-los adequadamente.

10. Não é de admirar que tudo seja perfeito onde a deusa Pārvatī está presente. Nós também somos abençoados já que viemos.

Brahmā disse:

11. Assim, houve admiração e glorificação mútuas de uma natureza iluminada. Houve grande júbilo. O som do canto vêdico e gritos de vitória eram ouvidos em todos os lugares.

12. Havia canções auspiciosas. As donzelas celestes dançavam. Os bardos cantavam canções de louvor. Houve uma troca generosa de presentes monetários.

13. Em seguida, a montanha se despediu do senhor dos deuses e foi para casa. Ele fez arranjos para um festejo alegre com todos os apetrechos de acordo com as regras.

14. Ele levou o senhor com todos os seus atendentes e seguidores para a festa. Ele estava muito entusiasmado.

15-16. Ele lavou os pés de Śiva, Viṣṇu e os meus com reverência. Ele fez com que todos nós, incluindo os deuses, os sábios e outros, nos sentássemos no altar. O senhor das montanhas estava acompanhado por seus parentes.

17. A montanha os satisfez com vários tipos de alimentos suculentos. Todos eles se alimentaram, inclusive Śiva, Viṣṇu e eu.

18. Então as senhoras da cidade se entregaram à declaração habitual de palavras abusivas dando risada, tilintando e espreitando todos eles.

19. Ó Nārada, eles comeram e enxaguaram suas bocas. Despedindo-se da montanha eles voltaram para os seus apartamentos totalmente satisfeitos e contentes.

20. Ó sábio, no terceiro dia da mesma forma eles foram, assim, devidamente honrados pelo senhor das montanhas com presentes habituais.

21. No quarto dia, o rito de Caturthīkarman[133] foi realizado com a devida observância. Sem isso os ritos de casamento teriam ficado incompletos.

22. Houve diversas festividades jubilantes. Gritos de "bem-feito", "Vitória" etc. foram ouvidos. Houve troca de presentes, música agradável e diferentes tipos de danças.

23. No quinto dia os deuses satisfeitos anunciaram cordialmente à montanha o seu desejo de voltar.

24. Ao ouvir isso, o senhor das montanhas falou aos deuses com as palmas unidas em reverência "Ó deuses, por favor, fiquem mais alguns dias".

25. Falando assim com grande amor ele fez com que todos nós, o senhor, Viṣṇu e outros, ficássemos lá por muitos dias, honrando-nos devidamente todos os dias.

26. Assim muitos dias decorreram enquanto os deuses permaneciam lá. Então os deuses enviaram os sete sábios para o senhor das montanhas.

27. Eles esclareceram a montanha e Menā sobre o que era relevante para a ocasião. Eles lhes contaram sobre os princípios de Śiva com o devido louvor.

28. Ó sábio, a proposta foi aceita pelo grande senhor. Então Śiva foi até a montanha para contar-lhe sobre a viagem pretendida, junto com os deuses e outros.

29. Quando o senhor dos deuses partiu em sua jornada para a sua montanha junto com os deuses, Menā clamou em alta voz e disse ao senhor misericordioso.

Menā disse:

30. Ó senhor misericordioso, proteja Pārvatī misericordiosamente. Você é satisfeito rapidamente. Por isso, por favor, perdoe mesmo mil falhas nela.

31. A minha filha querida é devotada a seus pés de lótus em todo nascimento. Mesmo dormindo ou acordada ela não pensa em mais nada.

32. Ó vencedor da morte, mesmo ao ouvir sobre a sua devoção ela se enche de lágrimas de prazer e arrepios. Ao ouvir sua crítica ela fica silenciosa como se estivesse morta.

Brahmā disse:

33. Dizendo isso, Menakā dedicou sua filha a ele e chorando ruidosamente ficou inconsciente diante deles.

34. Quando ela recuperou a consciência, Śiva despediu-se dela e da montanha e partiu em viagem com os deuses em júbilo.

35. Os deuses com o senhor e seus Gaṇas partiu em sua viagem em silêncio. Eles desejaram o bem à montanha.

---

[133] Esse rito é assim chamado porque é realizado no quarto dia após o casamento. Ele é realizado na casa do pai da noiva antes que o grupo de casamento a deixe. O propósito desse rito é remover a má influência do corpo da noiva que possa causar danos à família. Para mais detalhes veja o Pāraskaragṛhyasūtra 1.11.1-3.

36-37. O senhor e os deuses esperaram em uma parte fora da cidade de Himavat pela chegada de Pārvatī lá. Ó grande sábio, assim eu narrei a viagem de Śiva. Agora ouça a jornada de Pārvatī e sobre a sua partida com festividades.

Capítulo 54. A descrição das funções da esposa casta

Brahmā disse:

1. Então os sete sábios falaram ao senhor das montanhas: "Ó montanha, tome as providências para a viagem de sua filha hoje mesmo."

2. Ó grande sábio, ao ouvir essas palavras e conhecendo as dores da separação dela, o senhor das montanhas ficou muito afetado pelo seu amor por ela e permaneceu em silêncio por um momento.

3. Depois de um tempo, o senhor das montanhas recuperou a consciência e disse: "Que assim seja". Em seguida, ele enviou a mensagem para Menā.

4. Ó sábio, ao ouvir a mensagem da montanha, Menā ficou ao mesmo tempo encantada e pesarosa. Ela começou imediatamente a organizar a viagem dela.

5. Ó sábio, Menā, a amada da montanha, fez preparativos para todos os tipos de festividades de acordo com a tradição de sua família e as injunções dos Vedas.

6. Ela enfeitou Pārvatī com doze tipos de ornamentos e boas vestes de seda de borda delicada. Todos os tipos de enfeites condizentes com o seu estado real foram feitos.

7. Percebendo as inclinações de Menā, uma dama brâmane casta instruiu Pārvatī nos deveres de uma esposa casta.

A senhora brâmane disse:

8. Ó Pārvatī, ouça com amor as minhas palavras que acentuam a virtude, que aumentam o prazer aqui e no futuro e proporcionam felicidade para aqueles que dão atenção a elas.

9. Uma dama casta santifica os mundos, destrói os pecados e é abençoada. Nada mais é tão digno de respeito.

10. Ó Pārvatī, aquela que serve a seu marido com amor e o considera como seu único senhor desfruta de todos os prazeres aqui e obtém a salvação após a morte junto com seu marido.

11-13. As damas castas – Sāvitrī, Lopāmudrā, Arundhatī, Śāṇḍilyā, Śatarūpa, Anasūyā, Lakṣmī, Svadhā, Satī, Saṁjña, Sumati, Śraddhā, Menā, Svāhā e várias outras cujos nomes não são mencionados para que a lista não fique detalhada demais obtiveram a adoração de todas as pessoas por sua virtude de castidade. Elas foram honradas por Brahmā, Viṣṇu, Śiva e grandes sábios.

14. O Senhor Śiva, o benfeitor dos deprimidos, digno de adoração e a meta dos bons deve ser servido por você sempre.

15. O dever de uma dama casta é muito importante e foi mencionado nos Vedas e Smṛtis. Nenhum outro dever é tão admirável como esse.

16. Uma senhora casta se alimentará somente depois que o seu marido tiver se alimentado. Ó Śivā, se ele ficar de pé, a mulher também deve permanecer de pé.

17. Quando ele dormir ela também poderá dormir. Mas ela deve inteligentemente acordar antes dele. Ela deve fazer o que é benéfico para ele. Ela deve amá-lo sem nenhum tipo de engano.

18. Ó Śivā, ela nunca deve se mostrar não embelezada para ele. Se para algum trabalho importante ele estiver no exílio ela nunca deve se adornar.

19. Uma senhora casta nunca deve mencionar o nome de seu marido. Se o marido a xingar ou repreender ela não deve insultá-lo em retorno. Mesmo quando espancada por ele ela deve permanecer feliz e dizer "Eu posso até ser morta, ó senhor. Seja bondoso para comigo."

20. Quando chamada por ele ela deve deixar o trabalho no qual ela está ocupada e se aproximar dele imediatamente. Com as palmas unidas em reverência e amor ela deve se curvar a ele e dizer o seguinte.

21. "Ó senhor, tenha a bondade de dizer para que eu fui chamada." Sempre que ele a mandar fazer alguma tarefa ela deve fazê-lo de bom grado.

22. Ela não deve ficar perto da entrada por muito tempo. Ela não deve ir para a casa de outras pessoas. Ela não deve pegar o dinheiro dele, mesmo que seja um pouco, e o dar para outros.

23. Sem que lhe seja dito ela deve providenciar os requisitos necessários para a sua adoração diária. Ela deve aguardar a oportunidade de fazer-lhe um serviço oportuno.

24. Sem a permissão do marido, ela não deve nem sair em peregrinação. Ela deve evitar o desejo de participar de festividades sociais.

25. Se uma mulher quiser água sagrada ela deve beber a mesma com a qual os pés de seu marido foram lavados. Todos os rios sagrados estão presentes naquela água.

26. Ela deve compartilhar das sobras de comida do marido ou do que for dado por ele dizendo "Essa é a tua grande graça".

27. Ela nunca deve se alimentar sem antes oferecer a devida parte aos deuses, aos Pitṛs, aos convidados, aos servos, às vacas e aos mendicantes santos.

28. A dama gentil de ritos castos deve sempre ser inteligente para gerir a casa com requisitos limitados. Ela deve ser avessa a gastar desnecessariamente.

29. Sem ser permitida por seu marido, ela não deve praticar jejum e outros ritos. Caso assim seja, ela não vai derivar nenhum benefício. Ela pode cair no inferno em outros mundos.

30. Enquanto o marido estiver desportivamente ocupado ou sentado confortavelmente ela não deve o importunar para se levantar, sob o pretexto de cuidar de algum trabalho doméstico.

31. Se ele for impotente, aflito, doente ou senil, feliz ou infeliz, o marido nunca deve ser contrariado.

32. Durante os três dias de seu curso mensal ela não deve mostrar o rosto nem falar com ele. Ela não deve falar dentro da audição dele até que ela se torne pura após o banho.

33. Após o seu banho, ela deve ver o rosto de seu marido e não o de qualquer outra pessoa. Ou, depois de pensar em seu marido, ela deve então olhar para o sol.

34-35. Se uma dama casta deseja a longevidade de seu marido ela não deve abandonar cúrcuma, vermelhão, açafrão, colírio, uma blusa, o bétele, o colar, ornamentos, escovação e o trançar do cabelo, pulseiras e brincos.

36. Uma mulher casta nunca deve se associar intimamente com uma lavadeira, uma prostituta, uma mulher asceta ou uma mulher decaída.

37. Ela não deve falar com nenhuma mulher que deprecie ou odeie o marido. Ela não deve ficar sozinha em lugar nenhum nem deve tomar banho nua.

38. Uma senhora casta jamais deve dormir em um pilão, uma haste debulhadora, uma vassoura, uma pedra de amolar, uma máquina ou na soleira.

39. Exceto no momento da relação sexual, ela nunca deve mostrar sua maturidade e iniciativa. Ela deve gostar daquilo no qual seu marido tiver interesse.

40. Uma dama casta deve ficar alegre quando o seu marido estiver alegre, e desanimada quando ele estiver deprimido. Ela deve sempre desejar o benefício dele.

41. Ela deve ser virtuosa e equânime na afluência e adversidade. Ela deve ter coragem e nunca deve se desviar.

42. Mesmo quando ghee, sal, óleo ou outras coisas estiverem esgotadas ela não deve contar ao marido abertamente sobre isso para que ele não seja submetido à tensão indevida.

43. Ó Deusa, o marido é superior a Brahmā, Viṣṇu ou Śiva, para uma senhora casta o marido está em pé de igualdade com Śiva.

44. Aquela que desobedece ao marido e pratica jejum e outros ritos destrói a longevidade de seu marido e depois da morte vai para o inferno.

45. Se ela responde furiosamente ao marido ela nasce como uma cadela em uma aldeia ou como uma raposa em um lugar isolado.

46. A senhora casta jamais deve ocupar um assento mais elevado, nunca se aproximar de uma pessoa contaminada, nunca falar com o marido em agitação.

47. Ela deve evitar palavras caluniosas, evitar brigas e não deve falar em voz alta ou rir na presença de anciãos.

48-49. Aquela que deleita o marido encanta todos os mundos. Quando vir o marido chegar em casa ela deve se apressar para servir-lhe comida e água, lhe entregar bétele e trocas de roupas, e servir-lhe por massagear seus pés. Por meio de palavras agradáveis ela deve fasciná-lo e dissipar a sua tristeza.

50. O que o pai dá é limitado, o que o irmão dá é limitado e o que o filho dá também é limitado. Uma senhora casta deve adorar o marido que dá o que não tem limite.

51. Para uma esposa o marido é deus, preceptor, virtude, centro sagrado e rito sagrado. Ela deve rejeitar tudo e adorar somente a ele.

52. Aquela que abandona o marido e secretamente viola sua fidelidade nasce como uma coruja de natureza cruel desperdiçando seus dias no oco de uma árvore.

53. Se ela quiser bater em seu marido em retaliação, ela se torna um tigre ou um gato selvagem. Aquela que cobiça outro homem torna-se vesga.

54. Aquela que compartilha do prato doce negando o mesmo para seu marido torna-se um porco na aldeia ou uma cabra selvagem que come o seu próprio esterco.

55. Aquela que se dirige ao marido no singular torna-se muda. Aquela que tem ciúmes de uma co-esposa se torna malfadada em matrimônio repetidamente.

56. Aquela que lança um olhar sobre outra pessoa ocultando isso de seu marido vem a ser caolha, de rosto distorcida ou feia.

57. Assim como um corpo desprovido de alma se torna impuro em um instante, da mesma forma uma mulher sem marido é sempre impura mesmo que ela tome um banho esmerado.

58. A mãe, o pai e o marido são abençoados se houver uma dama casta na casa.

59. As três famílias – a do pai, da mãe e a do marido – desfrutam dos prazeres do céu devido ao mérito da mulher casta.

60. Mulheres desleais causam a queda das três famílias, a do pai, da mãe e do marido, e vêm a ser afligidas aqui e após a morte.

61. Onde quer que a senhora casta coloque o pé, o pecado é dissipado de lá e o lugar é santificado.

62. Até mesmo o sol, a lua e vento tocam a mulher casta para se santificarem e não de outro modo.

63. As águas desejam o toque da senhora casta pensando: "Agora a nossa lentidão acabou. Agora somos capazes de purificar os outros".

64. A esposa é a base do lar e de sua felicidade; ela é a fonte do fruto da virtude e do florescimento da família.

65. Em cada casa há mulheres orgulhosas de sua beleza rara e aparência graciosa. Mas é apenas devido à devoção a Śiva que uma dama casta é obtida.

66. O mundo presente e o seguinte podem ser obtidos através dela. Um homem sem esposa não está autorizado a realizar os ritos de deuses, Pitṛs, convidados e sacrifícios.

67. Só é o verdadeiro chefe de família aquele em cuja casa há uma senhora casta. Os outros são devorados por uma ogra ou pela velhice.

68. Assim como o corpo é purificado por um mergulho na Gaṅgā, assim tudo é santificado ao ver uma mulher casta.

69. Uma dama casta não é diferente de Gaṅgā. Ela e seu marido são como Pārvatī e Śiva. Portanto um homem sensato deve adorá-los.

70. O marido é o tom alto e a mulher é o quarto de tom. O marido é austeridade e a mulher é paciência. O marido é o fruto e a esposa é um rito sagrado. Ó Pārvatī, um par desses é abençoado.

71. Ó filha do senhor das montanhas, assim o dever de uma esposa casta é descrito para você. Agora, ouça as suas classificações com atenção e amor.

72. Ó dama gentil, as mulheres castas podem ser divididas em quatro classes. Mesmo quando elas são lembradas elas dissipam pecados. As divisões abrangem as superiores etc.

73. Elas são superiores, medianas, inferiores e muito inferiores. Eu vou explicar as suas características. Ouça com atenção.

74. Ó gentil senhora, aquela cuja mente não está ciente de ninguém mais e que está consciente de seu marido mesmo em seus sonhos é a mais nobre de todas.

75. Ó filha da montanha, aquela que vê um outro homem como seu pai, irmão ou filho com uma consciência limpa é a mediana entre as senhoras castas.

76. Ó Pārvatī, aquela que pondera sobre o seu dever mentalmente e desiste de se desviar é inferior entre as castas. Naturalmente ela tem conduta pura.

77. Aquela que permanece casta por medo de seu marido ou da família é muito inferior entre as mulheres castas, assim dizem os poetas antigos.

78. Ó Pārvatī, esses quatro tipos de senhoras castas dissipam pecados. Elas santificam todos os mundos. Elas são contentes aqui e na vida após a morte.

79. Um brâmane que morreu devido à maldição de Varāha (Javali) foi, a pedido das três divindades, ressuscitado pela esposa de Atri (Anasūyā), graças ao poder da castidade.

80. Ó Śivā, ó filha da montanha, sabendo bem disso, você deve prestar serviço a seu marido todos os dias com prazer já que isso concede todos os desejos.

81. Você é a Deusa e a mãe do universo. O próprio Śiva é seu marido. Ao se lembrarem de você as mulheres se tornam castas.

82. Ó Pārvatī, ó dama gentil, de que serve mencionar tudo isso para você? Ainda assim eu menciono isso apenas para seguir a convenção mundana.

Brahmā disse:

83. Dizendo isso, a senhora brâmane parou de falar e se curvou a ela. Pārvatī, a amada de Śiva, derivou grande prazer.

Capítulo 55. Śiva retorna para Kailāsa

Brahmā disse:

1. Assim instruindo a deusa nos ritos de uma dama casta, a senhora brâmane disse a Menā, ao se despedir dela: "Tome providências para a viagem dela".

2. Dizendo "Que assim seja", ela ficou agitada com sua afeição. Controlando-se um pouco ela chamou Pārvatī para si quando a sua agitação devido à separação iminente se tornou ainda mais insuportável.

3. Abraçando-a ela gritou ruidosamente e frequentemente. Pārvatī também chorou proferindo palavras comoventes.

4. A amada da montanha e sua filha ficaram inconscientes devido à dor. As esposas dos deuses também desmaiaram ao ouvirem Pārvatī chorar.

5. Todas as senhoras choraram. Tudo tornou-se sem sentido. Todos os outros, até mesmo o grande senhor, o líder dos yogues, choraram na hora da partida.

6. Entrementes, Himavat chegou às pressas juntamente com seus filhos, ministros e brâmanes.

7. Abrançando a sua filha querida contra o peito e dizendo "Aonde você vai?" com frequentes olhares vazios e inexpressivos, ele chorou devido ao seu enlevo.

8. Então, o sumo sacerdote, na companhia de outros brâmanes, esclareceu a todos. O sacerdote sábio por seu discurso espiritual foi capaz de convencê-los facilmente.

9. Com grande devoção Pārvatī se curvou aos seus pais e ao preceptor. Seguindo a convenção mundana ela chorava alto frequentemente.

10. Quando Pārvatī chorou as senhoras também choraram, especialmente a mãe Menā, irmãs e irmãos.

11. Sua mãe, irmã, irmãos, pai e outras senhoras que eram ligadas afetuosamente a ela choraram.

12. Então os brâmanes lhes anunciaram respeitosamente a hora auspiciosa para o início da viagem e as consolaram.

13. Então Himavat e Menā se recompuseram e fizeram com que fosse trazido o palanquim para Pārvatī entrar.

14. As senhoras brâmanes a ajudaram a entrar no palanquim. Elas deram suas bênçãos. Seus pais e os brâmanes também ofereceram suas bênçãos.

15. Menā e o senhor das montanhas deram-lhe uma festa de despedida real com vários presentes raros auspiciosos não acessíveis às pessoas comuns.

16. Ó sábio, Pārvatī partiu depois de reverenciar os preceptores, anciãos, pai, mãe, os brâmanes, o sumo sacerdote, irmãs e as outras mulheres.

17. Himavat, o pai afetuoso e sensível, com seus filhos a acompanhou até o local onde o senhor estava esperando alegremente junto com os deuses.

18. Todo mundo estava radiante e alegre com amor. Eles se curvaram ao senhor com devoção. Louvando-o eles retornaram para Kailāsa.

19. Então Śiva disse a Pārvatī: "Eu estou lhe fazendo lembrar, embora você conheça, o seu nascimento anterior. Se você se lembra, fale. No meu passatempo divino você é sempre a minha amada."

Brahmā disse:

20. Ao ouvir as palavras de Śiva, Satī Pārvatī, a amada de Śiva, respondeu sorrindo:

Pārvatī disse:

21. Ó caro senhor, eu me lembro de tudo, bem como do fato de que você se tornou um asceta silencioso. Reverências a você. Por favor, faça tudo o que for necessário agora de acordo com a ocasião.

Brahmā disse:
22. Ao ouvir as suas palavras tão agradáveis quanto o fluxo constante de néctar, Śiva se alegrou muito, avidamente devotado ao costume do mundo.
23. Preparando todas as coisas necessárias, ele alimentou os deuses inclusive Viṣṇu e outros com várias coisas agradáveis.
24. Ele alimentou todos os outros que tinham acompanhado o seu casamento com alimentos cozidos suculentos de vários tipos.
25. Depois de se alimentarem, os deuses e os Gaṇas, com suas mulheres totalmente enfeitadas com pedras preciosas e joias, se curvaram ao senhor coroado de lua.
26. Depois, louvando-o com palavras agradáveis e circungirando-o com alegria, eles elogiaram a festa de casamento e voltaram para as suas residências.
27. Ó sábio, o próprio Śiva se curvou a mim e a Viṣṇu seguindo a convenção mundana como Viṣṇu tinha se curvado a Kaśyapa.
28. Considerando-o o Brahman supremo eu o louvei de maneira excelente após abraçá-lo e lhe oferecer a minha bênção.
29. Viṣṇu e eu, com as palmas unidas em reverência, nos despedimos e, louvando o casamento de Śiva e Pārvatī, voltamos para a residência de Viṣṇu.
30. Na montanha, Śiva ficou com Pārvatī e continuou com seus passatempos divinos com alegria. Os Gaṇas também estavam felizes e eles adoravam o casal.
31. Ó caro, eu assim narrei a história auspiciosa do casamento de Śiva, que dissipa a tristeza, gera prazer e aumenta a riqueza e a longevidade.
32. Aquele que ouvir essa história com a mente pura fixa neles ou narrar a mesma alcançará Śivaloka.
33. Essa narrativa é considerada maravilhosa e a causa de tudo o que é auspicioso. Ela suprime todos os obstáculos e doenças.
34. Ela é conducente à glória e à obtenção do céu. Ela concede longevidade, filhos e netos, a realização de todos os desejos, prazeres mundanos e salvação também.
35. Ela afasta a morte prematura. Ela é auspiciosa e ela produz paz. Ela faz com que os pesadelos diminuam. Ela é um instrumento para a aquisição de intelecto aguçado.
36. Ela deve ser lida em todas as ocasiões de festivais de Śiva pelas pessoas que desejam resultados auspiciosos. Ela dá satisfação a Śiva.
37. Na instalação dos ídolos de divindades ela deve ser lida especialmente. No início de todos os ritos auspiciosos ela deve ser lida com prazer.
38. Com pureza mental e corporal ela deve ser ouvida. Todos os negócios se tornam produtivos por meio dela. Isso é verdade, realmente verdade.

RUDRASAṀHITĀ

Seção 4: KUMĀRAKHAṆḌA

Capítulo 1. O namoro de Śiva

1. Eu saúdo Śiva, que é satisfeito por saudação, que ama grande devoção, que concede afeição, que torna outros também perfeitos e completos, e que é a morada de toda sorte e realizações. Eu saúdo Śiva, que é louvado por Viṣṇu e Brahmā, que, incitado por sua simpatia, assume formas visíveis, que concede a verdade, que ama a verdade, cujas posses são as verdades triplas e que é idêntico à verdade.

Nārada disse:
2. Ó Brahmā, após se casar com Pārvatī e retornar à sua montanha o que Śiva, o benfeitor dos mundos, fez? Por favor, narre isso para mim.
3. Quem foi o filho nascido de Śiva, a grande alma, para o que o senhor, embora ele repouse e se deleite em si mesmo, se casou com Pārvatī?
4. Ó Brahmā, o benfeitor dos deuses, como Tāraka[134] foi morto? Por favor, tenha piedade de mim e narre tudo isso na íntegra.

Sūta disse:
5. Ao ouvir essas palavras de Nārada, o Prajāpati ficou altamente satisfeito e ele respondeu, depois de pensar em Śiva.

Brahmā disse:
6. Ó Nārada, ouça a história de Śiva, o senhor coroado de lua. Eu narrarei a história do nascimento de Guha[135] e da morte do demônio Tāraka.
7. Que isso seja ouvido. Eu vou lhe contar a história que destrói todos os pecados, ao ouvir a qual um homem fica livre de todos os pecados.
8. Essa narrativa é impecável. Ela é um segredo maravilhoso. Ela dissipa o sofrimento causado pelo pecado e afasta todos os obstáculos.
9. Ela concede tudo o que é auspicioso. Ela é a essência dos Vedas e é agradável aos ouvidos. Ela leva à felicidade. Ela é a causa da libertação e corta as raízes de todas as ações.
10. Voltando para Kailāsa após se casar com Pārvatī, Śiva obteve brilho aumentado. Ele pensou sobre a tarefa dos deuses e a dor das pessoas envolvidas no cumprimento dessa tarefa.
11. Quando Śiva voltou a Kailāsa, os Gaṇas alegres fizeram todos os preparativos para a sua felicidade.
12. Quando Śiva voltou a Kailāsa, houve grande júbilo lá. Os deuses voltaram para os seus reinos com suas mentes cheias de alegria.

---

[134] Tāraka, o filho de Vajrāṅga, era um Daitya cujas austeridades o tornaram formidável para os deuses. A presente seção narra o nascimento de Kumāra, conhecido como Skanda, Guha, Kārttikeya etc. que matou o demônio Tāraka.

[135] Guha, mais conhecido como Kārttikeya, era o filho de Śiva. Nascido em uma moita em uma floresta, a partir do sêmen de Śiva, sem a intervenção de Pārvatī, ele foi alimentado pelas Plêiades (Kṛttikās), de onde ele recebeu o título de Kārttikeya. Quando se tornou um jovem, ele veio a ser o comandante supremo (senāpati) do exército de Śiva, lutou com o Daitya Tāraka e o matou. Visto que ele matou (māra) o Asura mau (ku) ele ficou conhecido como Kumāra.

13. Em seguida, levando Pārvatī, a filha da montanha, consigo, Śiva, o grande senhor, foi para um lugar encantador brilhante isolado.

14-15. Fazendo uma cama maravilhosa propícia para um bom prazer sexual, suave e perfumada com flores e pasta de sândalo e completada auspiciosamente com objetos de prazer, o senhor Śiva, o concessor de honra, se entregou ao namoro com Pārvatī por mil anos dos deuses.[136]

16. Naquela diversão divina, ao mero contato com Pārvatī Śiva caiu em inconsciência. Ela também ficou inconsciente devido ao contato com Śiva. Ela não conhecia nem o dia nem a noite.

17. Quando Śiva, seguindo o costume mundano, começou seu desfrute de prazeres, ó impecável, um grande período de tempo passou como se fosse um mero instante na consciência deles.

18. Então, ó caro, Indra e os deuses se reuniram na montanha Meru e começaram a discutir entre si.

Os deuses disseram:

19. É para o cumprimento de nossa tarefa que o Senhor Śiva, o líder dos Yogues, livre de aberrações, o imaculado, que se deleita e repousa em seu próprio Eu, se casou.

20. Nenhum filho nasceu dele. Nós não sabemos a razão. Como é que o senhor dos deuses está protelando a ação?

Brahmā disse:

21. Entrementes, a partir de Nārada que tem visão divina, os deuses vieram a saber da extensão do desfrute do casal envolvido em namoro.

22. Percebendo que o seu desfrute tinha se estendido por um longo tempo, os deuses ficaram preocupados. Fazendo de mim, Brahmā, o seu líder, eles se aproximaram de Viṣṇu Nārāyaṇa.[137]

23. Depois de reverenciá-lo eu narrei para ele todos os detalhes do que nós desejávamos transmitir. Os deuses ficaram firmes e silenciosos como bonecos pintados em uma imagem.

24. Por mil anos, de acordo com o cálculo dos deuses, Śiva o Yogue tem estado ocupado em atividade sexual. Ele não desiste disso.

O Senhor Viṣṇu disse:

25. Ó criador do universo, não há nada para se preocupar. Tudo vai ficar bem. Ó senhor dos deuses, busque refúgio no grande Senhor Śiva.

26. Ó senhor dos súditos, as pessoas que dedicam suas mentes e buscam refúgio nele com alegria e devoção não têm nada a temer de nenhum quadrante.

27. A interrupção do flerte amoroso ocorrerá no momento adequado, não agora, ó Brahmā. Toda tarefa realizada no momento adequado será coroada de êxito, e não o contrário.

28. Se o prazer é desejado por Śiva quem pode impedir isso? Quando mais mil anos estiverem concluídos ele vai desistir disso, por sua própria vontade.

29. Se alguém separar o casal unido por meio de um recurso traiçoeiro, ele terá as dores da separação de sua esposa e filhos em todo nascimento.

---

[136] Para diferentes cálculos de durações de tempo, veja Sk. P. Cap. 142-145.

[137] O epíteto 'Nārāyaṇa' é aplicado a Viṣṇu porque as águas (nāra) foram o seu primeiro lugar de movimento (ayana). Na mitologia hindu Viṣṇu é representado como deitado no sofá de serpente no meio do oceano.

30. Ele perderá a sabedoria perfeita. A sua glória será destruída. Ele perderá sua fortuna. Esse pecador após a sua morte sofrerá as torturas do inferno Kālasūtra[138] por cem mil anos.

31. O sábio Durvāsas[139] separou Indra em cópula com Rambhā[140] e o sábio teve que se separar de sua esposa como resultado disso.

32. Ele recebeu outra mulher como sua esposa e, assim, pôr fim às dores da separação com a duração de mil anos dos deuses.

33. Bṛhaspati obstruiu Kāma em cópula com Ghṛtācī,[141] mas dentro de seis meses a lua sequestrou sua esposa.

34. Então ele propiciou Śiva, travou uma batalha por causa de Tārā, desfrutou dela mesmo enquanto ela estava grávida e tentou dissipar as dores da separação.

35. O sábio Gautama forçou a lua na companhia de Rohiṇī a desistir da relação sexual e sofreu as dores da separação de sua esposa.

36-37. Hariścandra expulsou um lavrador em cópula com uma mulher Śūdra, para vagar em uma floresta solitária. Ouça o efeito disso. Ele perdeu sua esposa, filho e reino. Ele foi atormentado por Viśvāmitra. Foi só depois de propiciar Śiva que ele pode ser libertado desse pecado.

38. Embora Ajāmila,[142] um brâmane nobre, estivesse em cópula com uma mulher śūdra, os deuses não interferiram devido a esse medo.

39. Tudo pode ser alcançado através da liberação do sêmen. Ó Brahmā, o processo de liberação é muito eficaz. A liberação que é frutífera ninguém pode reter.

40-41. Ó deuses, o ato de prazer de Śiva vai se prolongar por milhares de anos de cálculo celeste. Após esse período terminar vocês podem ir lá e fazer as coisas que irão forçar a queda do sêmen ao chão. O filho do senhor chamado Skanda nascerá disso.

42. Ó Brahmā, volte à sua residência junto com os deuses. Que Śiva continue o divertimento no lugar isolado na companhia de Pārvatī.

Brahmā disse:

43. Depois de dizer isso, o senhor de Lakṣmī voltou imediatamente ao seu harém. Ó grande sábio, os deuses também voltaram às suas moradas junto comigo.

44. Por causa do namoro de Śiva e Pārvatī, a terra tremeu com o peso, juntamente com Śeṣa (a serpente) e Kacchapa[143] (a tartaruga).

45. Pelo peso de Kacchapa, o ar cósmico, o suporte de tudo, ficou atordoado, e os três mundos ficaram apavorados e agitados.

46. Então os deuses junto comigo procuraram refúgio em Viṣṇu e em nossa depressão demos a ele a notícia.

Os deuses disseram:

47. Ó Viṣṇu, senhor dos deuses, ó senhor e protetor de todos, salve a nós que procuramos a sua proteção e cujas mentes estão intensamente apavoradas.

---

[138] Kālasūtra é um dos vários infernos em que os perversos são torturados. Para mais detalhes veja o Viṣṇu Purāṇa 2.214. [Livro 2, cap. 6, pág. 189 da tradução em português].

[139] Durvāsas, filho de Atri e Anasūyā, era um sábio de temperamento irascível.

[140] Rambhā, uma donzela celeste, é representada como o modelo de beleza feminina. Ela foi uma das raridades produzidas no batimento do oceano.

[141] Ghṛtācī, uma donzela celeste, era conhecida pela sua rara beleza e encantos.

[142] Ajāmila era um brâmane de Kanauj que se casou com uma mulher śūdra e teve filhos aos quais ele era muito afeiçoado.

[143] É dito que Śeṣa (o chefe das serpentes) e Kacchapa (a tartaruga) suportam a terra alternadamente no capelo e nas costas respectivamente.

48. O ar vital dos três mundos está atordoado. Nós não sabemos pelo que. Os três mundos, inclusive os móveis e imóveis, bem como os deuses e os sábios, estão agitados.

Brahmā disse:

49. Após dizerem isso, ó grande sábio, todos os deuses deprimidos ficaram em silêncio junto comigo diante de Viṣṇu com grande tristeza.

50. Ao ouvir essas palavras, Viṣṇu levou todos nós imediatamente para o monte Kailāsa, o favorito de Śiva.

51. Depois de chegar lá na companhia dos deuses e de mim, a divindade favorita dos deuses foi para o excelente recanto de Śiva com o desejo de ver Śiva.

52. Incapazes de vê-lo lá, Viṣṇu e os deuses ficaram surpresos. Com humildade ele questionou os Gaṇas de Śiva que estavam lá.

Viṣṇu disse:

53. Ó Gaṇas de Śiva, aonde Śiva, o senhor de tudo, foi? Simpaticamente anunciem isso para nós, que estamos desanimados.

Brahmā disse:

54. Ao ouvirem essas palavras de Viṣṇu na companhia dos deuses, os Gaṇas de Śiva responderam amavelmente a Viṣṇu.

Os Gaṇas de Śiva disseram:

55. Ó Viṣṇu, por favor, ouça junto com Brahmā e os deuses, nós vamos lhes dizer a verdade e os detalhes por amor a Śiva.

56. Śiva, o senhor de tudo, entrou no apartamento de Pārvatī depois de nos posicionar aqui com amor. Ele é um especialista em se entregar a passatempos divinos.

57. Ó senhor de Lakṣmī, muitos anos se passaram. Nós não sabemos o que Śiva, o grande senhor, está fazendo dentro do apartamento dela.

Brahmā disse:

58. Ao ouvirmos as palavras deles, ó sábio excelente, Viṣṇu, os deuses e eu ficamos perplexos e fomos para a porta do apartamento de Śiva.

59. Ao chegar lá junto comigo e com os deuses, Viṣṇu, a divindade favorita dos deuses, falou em desânimo, mas com alegria no coração.

60. Ó sábio excelente, ali de pé, junto comigo e os deuses, ele louvou Śiva, o senhor de todos os mundos, com grande prazer.

Viṣṇu disse:

61. Ó grande senhor, o que você está fazendo aí dentro? Salve a nós que somos atormentados por Tāraka e que procuramos a sua proteção.

62. Ó grande sábio, louvando e rogando assim a Śiva, Viṣṇu lamentou amargamente, junto com os deuses atormentados por Tāraka.

63. Ó grande sábio, o grito tumultuado dos moradores do céu afligidos pelo demônio se misturou com o som de louvor a Śiva.

Capítulo 2. O nascimento do filho de Śiva

Brahmā disse:

1. Ao ouvir isso, o grande senhor, um especialista em teoria yôguica, embora livre de luxúria, não emitiu o sêmen, temendo ofender Pārvatī.

2. Ele veio até a porta, perto dos deuses afligidos pelo demônio. Śiva é o benfeitor favorável aos seus devotos.

3. Ao vermos o Senhor Śiva, favorável aos seus devotos, os deuses, inclusive eu e Viṣṇu, ficamos extremamente felizes.

4. Ó sábio, nos curvando com ombros abaixados, nós, os deuses e Viṣṇu, louvamos Śiva com grande prazer.

Os deuses disseram:

5. "Ó Grande Deus, ó senhor dos deuses, ó oceano de misericórdia, ó Śiva, você é a alma imanente de todos. Você sabe tudo.

6. Ó senhor, realize a tarefa dos deuses. Ó Grande Senhor, salve os deuses. Mate Tāraka e outros demônios e tenha compaixão de nós."

7. Ao ouvir essas palavras dos deuses, o Senhor Śiva de alma agitada e mente desanimada respondeu.

Śiva disse:

8. "Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó deuses, vocês são a meta da mente de todos. O que deve acontecer necessariamente deve acontecer. Não há ninguém para parar isso.

9-11. O que aconteceu já aconteceu. Agora, ó deuses, ouçam o que é relevante para o contexto. Que aquele que quiser pegue esse sêmen expelido." Depois de dizer isso ele o deixou cair no chão. Incitado pelos deuses Agni tornou-se uma pomba e o engoliu com seu bico. Ó sábio, entrementes Pārvatī chegou lá.

12. Quando Śiva demorou muito para voltar, ela apressou-se lá e viu os deuses. Ao vir a saber do incidente, ela ficou muito furiosa.

13. Ela disse a Viṣṇu e aos deuses o seguinte.

A deusa disse:

14. Oi oi, ó deuses, vocês são maus e particularmente egoístas e para esse propósito vocês causam dor a outros.

15. Ó deuses, para realizar os seus próprios interesses todos vocês propiciaram o senhor e arruinaram o meu namoro. Eu me tornei uma mulher estéril, portanto.

16. Ó deuses, depois de me ofender ninguém pode ser feliz. Por isso, ó perversos moradores do céu, vocês permanecerão infelizes.

Brahmā disse:

17. Depois de dizer essas palavras, Pārvatī, a filha do rei das montanhas, brilhando com fúria, amaldiçoou Viṣṇu e todos os outros deuses.

Pārvatī disse:

18. A partir de agora que as esposas dos deuses sejam totalmente estéreis e que os deuses que me ofenderam sejam infelizes.

Brahmā disse:
19. Amaldiçoando Viṣṇu e os outros deuses, Pārvatī falou furiosamente a Agni que tinha engolido o sêmen de Śiva.

Pārvatī disse:
20. Ó Agni, seja o devorador de tudo e que a sua alma seja angustiada. Você é um tolo. Você não conhece os princípios fundamentais de Śiva. Você se apresentou para realizar a tarefa dos deuses.
21. Não é nem adequado nem benéfico para você ter comido o sêmen de Śiva. Você é um trapaceiro, um vil desgraçado, que presta atenção aos maus conselhos dos ímpios.

Brahmā disse:
22. Após amaldiçoar o fogo dessa maneira, ó sábio, Pārvatī, a filha da montanha, insatisfeita, retornou imediatamente ao seu apartamento junto com Śiva.
23. Ó grande sábio, depois de voltar ela argumentou persistentemente com Śiva e deu à luz um filho chamado Gaṇeśa.
24. Ó sábio, os detalhes dessa história eu narrarei para você mais tarde. Agora ouça a história do nascimento de Guha que eu vou narrar.
25. Os deuses estão acostumados a compartilhar das oferendas de comida etc. entregues ao fogo de acordo com o texto vêdico. Daí os deuses ficaram grávidos.
26. Incapazes de suportar a força do sêmen eles ficaram aflitos. Viṣṇu e outros deuses já tinham perdido a razão pela maldição de Pārvatī.
27. Então Viṣṇu e outros deuses foram oprimidos e queimados. Nesse estado eles procuraram refúgio em Śiva.
28. Depois de chegarem à soleira de porta do apartamento de Śivā, os deuses humildemente louvaram Pārvatī e Śiva com prazer e com as palmas unidas em reverência.

Os deuses disseram:
29. Ó senhor dos deuses, ó grande senhor, consorte de Pārvatī, o que aconteceu agora? O seu poder mágico não pode ser contrariado.
30. Nós ficamos grávidos e também chamuscados pelo seu sêmen. Ó Śiva, tenha compaixão de nós. Remova a nossa situação miserável.

Brahmā disse:
31. Ó sábio, ao ouvir o louvor dos deuses, Śiva, o senhor de Pārvatī, foi imediatamente ao limiar onde os deuses estavam esperando.
32. Os deuses inclusive Viṣṇu se curvaram humildemente com grande devoção e louvaram Śiva, que é favorável aos seus devotos, que se aproximou da entrada.

Os deuses disseram:
33. Ó Śiva, ó grande senhor, nós nos curvamos a você particularmente, salve a nós que buscamos a sua proteção ao sermos queimados pelo seu sêmen.
34. Ó Śiva, remova a nossa miséria. Do contrário nós certamente vamos morrer. Exceto você, ninguém pode remover a miséria dos deuses.

Brahmā disse:

35. Ao ouvir essas palavras comoventes, o senhor dos deuses respondeu rindo aos deuses com a sua simpatia habitual em relação aos seus devotos.

Śiva disse:

36. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó deuses, ouçam todos vocês as minhas palavras com atenção. Vocês serão felizes. Sejam cuidadosos.

37. Por minha ordem vocês devem vomitar esse meu sêmen viril. Vocês serão felizes assim.

Brahmā disse:

38. Aceitando esse comando com a cabeça inclinada Viṣṇu e os outros deuses o vomitaram imediatamente após se lembrarem devidamente de Śiva o imperecível.

39. O sêmen de Śiva brilhante e de cor dourada caindo ao chão pareceu tocar o céu como se ele fosse tão grande quanto uma montanha.

40. Viṣṇu e os outros deuses ficaram aliviados e louvaram o grande Senhor Śiva, que é favorável aos seus devotos.

41. Ó grande sábio, só Agni não ficou feliz. Śiva, o grande senhor, deu uma dica separada para ele.

42. Então o fogo aflito, ó sábio, louvou Śiva com as palmas unidas em reverência e falou comoventemente estas palavras.

Agni disse:

43-44. Ó senhor dos deuses, eu sou seu servo estúpido e iludido. Perdoe-me pelo meu erro. Por favor, remova a minha sensação ardente. Ó senhor, você é o benfeitor e solidário com os aflitos.

Brahmā disse:

45. Ao ouvir as palavras de Agni, o grande Senhor Śiva falou alegremente a Agni. Ele é favorável aos seus devotos.

Śiva disse:

46. Uma ação imprópria foi cometida por você ao engolir o meu sêmen. Daí o seu pecado tornou-se formidável por minha ordem e a sensação de queimação não foi curada.

47. Agora que você procurou refúgio em mim você com certeza será feliz. Eu estou satisfeito com você. Todo o seu sofrimento será dissolvido.

48. Deposite cuidadosamente aquele sêmen no útero de uma boa mulher. Você se tornará feliz e particularmente aliviado da sensação ardente.

Brahmā disse:

49. Ao ouvir essas palavras de Śiva, Agni respondeu a Śiva, o benfeitor dos devotos, com prazer e se curvando com as palmas unidas em reverência.

50. "Ó Senhor Śiva, esse seu esplendor é inacessível e insuportável. Não há nenhuma mulher nos três mundos exceto Pārvatī para mantê-lo em seu ventre."

51. Ó sábio excelente, quando o fogo disse isso, você, incitado por Śiva, falou assim para ajudar Agni.

Nārada Disse:

52. "Ó Agni, ouça as minhas palavras que irão dissipar a sua sensação de queimadura. Isso trará grande prazer e afastará as suas dores.

53. Ó Agni, recorrendo ao seguinte recurso você será aliviado da sensação de ardor e será feliz. Ó caro, isso foi explicado por mim apropriadamente pela vontade de Śiva.

54. Ó Agni, você deve depositar esse sêmen de Śiva nos corpos das senhoras que tomam seus banhos matinais no mês de Māgha."

Brahmā disse:

55. Ó sábio, enquanto isso as esposas dos sete sábios celestes chegaram lá querendo tomar o seu banho de manhã cedo no mês de Māgha com outras práticas de ritos.

56. Após o banho, seis delas ficaram aflitas pelo frio e desejaram se aproximar da chama de fogo.

57. Arundhatī de boa conduta e conhecimento perfeito as viu iludidas e as dissuadiu a mando de Śiva.

58. Ó sábio, as seis damas insistiram teimosamente em ir lá para afastar o seu frio porque foram enganadas pela arte mágica de Śiva.

59. Imediatamente as partículas do sêmen entraram em seus corpos através dos poros dos pelos, ó sábio. O fogo ficou livre de sua sensação de queimação.

60. Desaparecendo de cena imediatamente, Agni, na forma de uma chama, voltou feliz para a sua região, lembrando-se mentalmente de você e de Śiva.

61. Ó santo, as mulheres engravidaram e foram afligidas pela sensação ardente. Elas foram para casa. Ó caro, Arundhatī ficou descontente com o fogo.

62. Ó caro, os maridos, ao verem a situação de suas esposas, ficaram furiosos. Eles deliberaram entre si e as rejeitaram.

63. Ó caro, ao verem o seu próprio estado as seis senhoras se sentiram muito infelizes e angustiadas.

64. As esposas dos sábios rejeitaram seu sêmen na forma de um feto no topo do Himavat. Eles se sentiram então aliviadas de sua sensação de ardor.

65. Incapaz de suportar aquele sêmen de Śiva e tremendo muito, Himavat foi queimado por ele e o atirou na Gaṅgā.

66. Ó grande sábio, o sêmen intolerável do Senhor Śiva foi depositado por Gaṅgā na floresta de grama Śara por meio de suas ondas.

67. O sêmen que caiu foi transformado em um belo menino de boas feições, cheio de glória e esplendor. Ele aumentou o prazer de todos.

68. Ó grande sábio, no sexto dia da metade brilhante do mês lunar de Mārgaśīrṣa o filho de Śiva nasceu no mundo.

69. Naquele momento, ó brâmane, em sua montanha, Pārvatī, a filha de Himavat, e Śiva ficaram muito felizes.

70. Por alegria, leite exsudou dos seios de Pārvatī. Ao chegarem ao local todos se sentiram muito felizes.

71. Ó caro, houve auspiciosidade nos três mundos, agradável para os bons. Ocorreram obstáculos para os ímpios e, particularmente, para os demônios.

72. Ó Nārada, houve um som misterioso de tambor Dundubhi no céu. Chuvas de flores caíram sobre o menino.

73. Ó sábio excelente, houve grande deleite para Viṣṇu e os deuses. Houve grande alegria em todos os lugares.

Capítulo 3. Os passatempos de infância de Kārttikeya

Nārada disse:

1. Ó senhor dos súditos, ó brâmane, ó criador, o que aconteceu depois disso? Por favor, conte-me isso.

Brahmā disse:

2. Ó caro, então o poderoso sábio Viśvāmitra, incitado por Brahmā, chegou lá casualmente e ficou encantado.

3. Ao ver o esplendor sobrenatural daquele menino brilhante, ele ficou muito satisfeito. Ele curvou-se ao menino.

4. Com a mente satisfeita por ele o louvou com as palavras motivadas por Brahmā. Viśvāmitra percebeu seu poder.

5. O menino também ficou encantado e se tornou a fonte de grande prazer. Rindo, ele falou com Viśvāmitra. Isso foi muito surpreendente.

O filho de Śiva disse:

6. "Ó grandioso de sabedoria perfeita, é devido à vontade de Śiva que você veio aqui por acaso. Ó caro, execute os meus ritos de purificação de acordo com as injunções vêdicas.

7. De agora em diante permaneça como meu sacerdote concedendo seu amor a mim. É certo que você se tornará o objeto de adoração de todos."

Brahmā disse:

8. Ao ouvir suas palavras, o filho de Gādhi[144] (Viśvāmitra) ficou muito satisfeito e surpreso. Ele falou com ele em um tom, de modo algum altamente acentuado.

Viśvāmitra disse:

9. Ouça, ó caro, eu não sou um brâmane. Eu sou um kṣatriya, filho de Gādhi, famoso como Viśvāmitra e um servo de brâmanes.

10. Ó menino excelente, eu assim narrei a minha vida a você. Quem é você? Agora mencione tudo sobre a sua vida a mim que estou surpreso.

Brahmā disse:

11. Ao ouvir suas palavras o menino contou a ele sobre a sua vida. O menino divino, a causa de grande prazer e proteção, falou ao filho de Gādhi com grande prazer.

O filho de Śiva disse:

12. Ó Viśvāmitra, graças ao meu favor, você agora se tornou um sábio brâmane. Vasiṣṭha e outros vão sempre considerá-lo com respeito.

13. Assim, a meu convite você deve realizar os meus ritos purificatórios. Mantenha isso como um grande segredo. Você não deve mencionar isso em lugar nenhum.

---

[144] Viśvāmitra, filho de Gādhi ou Gāthin, nasceu como um kṣatriya que, por meio de austeridades intensas, obteve a condição de brâmane. O Śiva Purāṇa atribui essa mundaça ao favor de Kumāra que o elevou à condição de brâmane, para habilitá-lo a realizar os seus ritos de purificação.

Brahmā disse:

14. Ó sábio celeste, da maneira prescrita nos Vedas ele executou os ritos de purificação para o filho de Śiva.

15. O filho de Śiva, a causa de grande prazer e proteção, estava feliz e concedeu sabedoria divina ao sábio.

16. O filho de Agni fez de Viśvāmitra seu sacerdote. Daquele momento em diante ele se tornou um grande brâmane e um especialista em passatempos divinos de vários tipos.

17. Ó sábio, o primeiro passatempo que ele realizou dessa maneira foi narrado a você por mim. Ó caro, ouça outro passatempo dele com admiração. Eu vou narrá-lo a você.

18-19. Naquela época ele era conhecido como de cor branca. Agni foi lá, e vendo seu filho, que era divino e muito santo, o chamou "Ó filho querido." Agni o abraçou e o beijou também. Ele lhe deu uma arma milagrosa, uma lança.

20 Guha pegou a lança e subiu o pico. Ele atingiu o pico com sua lança e o pico caiu.

21. Dez mil bilhões de demônios heroicos chegaram lá para atacá-lo, mas foram mortos ao serem atingidos pela lança.

22. Houve grande clamor. A Terra, as montanhas e os três mundos tremeram. Indra, o senhor dos deuses, chegou lá.

23. Com seu raio ele atingiu seu lado direito. Uma pessoa chamada "Śākha"[145] de grande força saiu daquele lado.

24. Śakra o atingiu novamente com seu raio em seu lado esquerdo. Outra pessoa forte chamada Viśākha saiu daquele lado.

25. Então Indra atingiu seu coração com seu raio. Outra pessoa muito poderosa como ele chamada Naigama saiu.

26. Em seguida, os quatro de grande força heroica incluindo Skanda correram para atacar Indra. Eu ofereci a minha proteção a Indra.

27. Com medo de Guha, Indra e todos os deuses partiram para a sua região agitadamente. Ó sábio, ele não conhecia o seu segredo.

28. O menino permaneceu lá mesmo tão destemido quanto antes. Ó caro, ele estava muito satisfeito e continuou seus passatempos divinos de vários tipos.

29. Enquanto isso, as seis damas chamadas Kṛttikās foram lá para se banhar e viram o menino majestoso.

30. Todas elas desejaram pegá-lo e afagá-lo, ó sábio, como resultado de seu desejo simultâneo de pegar a afagar o menino, surgiu uma disputa.

31. A fim de acabar com sua disputa mútua o menino assumiu seis faces e bebeu o leite de seus seios. Ó sábio, todas elas ficaram satisfeitas.

32-33. Realizando o desejo dele, as Kṛttikās, ó sábio, o levaram para a região delas alegremente. Alimentando-o com seu leite materno elas cuidaram e alimentaram o filho de Śiva que era mais refulgente que o sol.

---

[145] Śākha, Śākha e Naigama são os três irmãos de Kumāra. De acordo com o Śivapurāṇa eles são ele mesmo. 2.4.4.23-25.

V. S. Agrawal dá uma interpretação bastante diferente. Segundo ele Kumāra é o símbolo do princípio vital se manifestando em cada indivíduo. Kṛttikās são os seis cakras yôguicos localizados no corpo humano no junco de ouro. Kumāra, que nasce nesse junco único de seis juntas é chamado (i) Kārttikeya e (ii) Śākha. O princípio vital então se ramifica na forma de cinco elementos grosseiros e da mente que, juntos, são chamados de (iii) Viśākha. Como o deus popular da comunidade de comerciantes, Kumāra é chamado de (iv) Naigama ou Naigameya.

34. Elas nunca o deixavam sair de sua vista. Ele tornou-se o objeto de seu amor, mais precioso para elas do que as suas próprias vidas. Em verdade aquele que cuida e alimenta a criança tem o direito de posse sobre o filho.[146]

35. Com grande amor elas lhe deram os trajes mais raros e os ornamentos mais excelentes nos três mundos.

36. Alimentando-o especialmente com as iguarias mais seletas dia a dia elas criaram o menino prodígio.

37. Ó caro, uma vez aquele filho das Kṛttikās foi à assembleia celeste e mostrou feitos maravilhosos.

38. O menino de milagres extraordinários mostrou o seu esplendor raro aos deuses incluindo Viṣṇu.

39-40. Ao vê-lo, os deuses e sábios inclusive Viṣṇu ficaram surpresos e perguntaram ao menino "Por favor, quem é você?" Ao ouvir isso, ele não disse nada em resposta. Ele voltou para sua morada e permaneceu escondido como antes.

Capítulo 4. A busca por Kārttikeya e sua conversa com Nandin

Nārada disse:

1. Ó senhor das pessoas, ó Brahmā, ó senhor dos deuses, o que aconteceu depois disso? Narre isso para mim gentilmente além da descrição dos passatempos de Śiva.

Brahmā disse:

2. Ó sábio, depois que o filho de Śiva tinha sido assumido pelas Kṛttikās algum tempo passou, mas a filha de Himavat não teve conhecimento disso.

3. Enquanto isso, Pārvatī radiante com seu rosto como lótus falou a seu marido Śiva, o senhor dos deuses.

Pārvatī disse:

4. Ó senhor dos deuses, ouça as minhas palavras auspiciosas. Ó senhor, você foi obtido por mim graças aos meus méritos anteriores.

5. Embora você seja o mais excelente entre os yogues, ó senhor, você tornou-se desejoso de namoro. Mas o meu namoro com você foi interrompido no meio pelos deuses.

6. Ó senhor, o seu sêmen caiu no chão e não no meu ventre. Para onde ele foi? Entre os deuses por quem ele poderia ter sido escondido?

7. Ó senhor, o seu sêmen é infalível, como ele pode ser infrutífero? Ou ele se desenvolveu em uma criança em algum lugar?

Brahmā disse:

8. Ó grande sábio, ao ouvir as palavras de Pārvatī, o senhor do universo chamou os deuses e os sábios e rindo, falou a eles.

O Senhor Śiva disse:

9. Ó deuses, ouçam as minhas palavras. A declaração de Pārvatī foi ouvida por vocês? Aonde foi o meu sêmen infalível? Por quem ele foi escondido?

---

[146] Os versos 34-36 desse capítulo são os mesmos versos 31-32 do capítulo seguinte.

10. Se ele, por medo, cair aos meus pés rapidamente ele pode não ser punido. Se um rei, competente o bastante, não governar firmemente, ele será atormentado pelos súditos. Ele não poderá ser um protetor.

Brahmā disse:
11. Ao ouvir as palavras de Śiva e após deliberarem entre si, eles responderam, um por um. Eles estavam com muito medo do grande senhor.

Viṣṇu disse:
12. Que aqueles que esconderam o seu sêmen incorram nos pecados daqueles que proferem mentiras, daqueles que ultrajam a modéstia da esposa do preceptor, e daqueles que estão empenhados em insultar o preceptor sempre.

Brahmā disse:
13. Que aquele que escondeu o seu sêmen em algum lugar nos centros sagrados de Bhārata seja privado do privilégio de servir ou adorar você.

Os guardiões dos quadrantes disseram:
14. Que aquele que escondeu o seu sêmen sofra continuamente de angústia como resultado dessa ação pecaminosa.[147]

Os deuses disseram:
15. Que aquele que escondeu o seu sêmen incorra no pecado daquela pessoa estúpida que não cumpre a promessa que ela mesma fez.

As esposas dos deuses disseram:
16. Que aquele que escondeu o seu sêmen seja privado de mãe e parentes e incorra no pecado daquelas mulheres vis que odeiam o marido e têm um caso com outro homem.

Brahmā disse:
17. Ao ouvir as palavras dos deuses, Śiva, o senhor dos deuses, ameaçou Dharma e outros, a testemunha cósmica de todas as atividades.

O Senhor Śiva disse:
18. O meu sêmen infalível não foi escondido pelos deuses. Por quem ele poderia então ter sido escondido?
19. Todos vocês são testemunhas de todas as ações sempre. Ele foi escondido por vocês? Vocês vieram a saber disso? Por favor, narrem.
20. Ao ouvirem as palavras de Śiva eles se entreolharam nervosamente e falaram um por um diante do senhor.

Brahmā disse:
21. O sêmen infalível de Śiva, furioso com a intervenção no decurso de seu flerte sexual, caiu ao chão. Isso foi observado por mim.

A Terra disse:

[147] O original dessa tradução é defeituoso.

22. Eu não consegui suportar o sêmen terrível. Por isso eu o coloquei no fogo. Ó senhor, por favor me perdoe.

O fogo disse:
23. Ó Śiva, assumindo a forma de uma pomba eu engoli o sêmen, mas não pude suportar aquela coisa terrível. Daí eu imediatamente o soltei na montanha Kailāsa.

A montanha disse:
24. Ó senhor dos mundos, eu também fui incapaz de suportar a coisa terrível. Ó senhor, eu a deixei cair na Gaṅgā.

Gaṅgā disse:
25. Ó senhor dos mundos, eu também não pude suportar o seu sêmen terrível. Ó senhor, completamente exausta, eu o soltei no bosque de plantas Śara.

Vāyu disse:
26. Ó Śiva, o sêmen que caiu entre as plantas Śara tornou-se imediatamente um belo menino nas margens sagradas do rio divino.

O sol disse:
27. Ao ver o menino chorando, ó senhor, eu fui para a montanha ocidental, incitado pela roda giratória do tempo, sendo incapaz de ficar lá à noite.

A lua disse:
28. Pegando o menino que chorava, as Kṛttikās voltaram para sua morada. Ó Śiva, elas foram para o eremitério de Badarikā.

As águas disseram:
29. Ó senhor, levando a criança chorosa com elas e o alimentando com o seu próprio leite materno elas nutriram seu filho, tão refulgente quanto o sol.

O crepúsculo disse:
30. Agora ele é o filho lactente das Kṛttikās na floresta. Em seu zelo elas o chamaram de Kārttikeya amorosamente.

A noite disse:
31. Elas nunca deixam o menino sair de sua vista. Ele é o objeto de seu amor, mais caro para elas do que as suas próprias vidas. Em verdade, aquele que alimenta, possui o filho.

O dia disse:
32. Elas o alimentaram com as iguarias mais seletas. Elas lhe deram as vestes mais raras e ornamentos excelentes.

Brahmā disse:
33. Ao ouvir suas palavras, o destruidor de Pura[148] ficou feliz. Em sua alegria, ele deu presentes monetários para os brâmanes.

---

[148] Śiva é chamado Purasūdana, Tripurāri ou Purāri, "o matador de Pura", pois ele destruiu Bāṇa, que era chamado de Tripurāsura porque ele tinha recebido de presente três cidades de Śiva, Brahmā e Viṣṇu.

34. Ao receber as notícias sobre seu filho, Pārvatī ficou encantada. Ela distribuiu um crore de pedras preciosas e muita riqueza entre os brâmanes.

35. Lakṣmī, Sarasvatī, Menā, Sāvitrī e todas as outras mulheres, Viṣṇu e todos os outros deuses deram muita riqueza para os brâmanes.

36. Incitado pelos deuses, sábios e montanhas, o senhor enviou os seus Gaṇas como emissários para o lugar onde o seu filho estava.

37-39. Ó Nārada, ele enviou Vīrabhadra, Viśālākṣa, Śaṅkukarṇa, Parākrama, Nandīśvara, Mahākāla, Vajradaṁṣṭra, Mahonmada, Gokarṇāsya, Dadhimukha, que era comparável à chama de fogo ardente, cem mil Kṣetrapālas, trezentos mil Bhūtas, Rudras, Bhairavas, e inúmeros outros da mesma bravura que a de Śiva e de feições hediondas.

40. Todos os emissários de Śiva foram e altivamente cercaram a morada das Kṛttikās com várias armas milagrosas em suas mãos.

41. Ao verem a eles as Kṛttikās ficaram extremamente aterrorizadas. Elas falaram com Kārttikeya brilhante com esplendor divino.

As Kṛttikās disseram:

42. Caro menino, inúmeros soldados cercaram a casa. O que deve ser feito? Aonde devemos ir? Um grande perigo nos sitiou.

Kārttikeya disse:

43. Ó boas mulheres, ó mães, abandonem o seu medo. Quando eu estou aqui o que vocês têm a temer? Embora eu seja um menino eu sou invencível. Quem pode me impedir?

Brahmā disse:

44. Entrementes, Nandīśvara, o comandante supremo, sentou-se na frente de Kārttikeya e disse.

Nandīśvara disse:

45. Ó irmão, ó mães, ouçam a minha missão auspiciosa. Eu fui incumbido pelo Senhor Śiva, o aniquilador.

46. Ó caro, todos os deuses, Brahmā, Viṣṇu, Śiva e os outros estão realizando uma conferência jubilante em Kailāsa.

47. Naquele momento Pārvatī se dirigiu a Śiva, o benfeitor de todos, naquela assembleia solicitando uma busca por você.

48. Śiva questionou a assembleia separadamente sobre você para obtê-lo de volta. Eles também responderam de forma adequada.

49. Eles disseram a Śiva que você estava aqui na morada das Kṛttikās. Dharma e outros que são as testemunhas cósmicas de todas as atividades justas e injustas revelaram o seu paradeiro.

50. Antigamente Pārvatī e Śiva se entregaram ao seu flerte sexual secreto. O sêmen de Śiva visto pelos deuses caiu ao chão.

51. A terra o deixou cair no fogo, o fogo na montanha, a montanha na Gaṅgā e a Gaṅgā o passou para o bosque de plantas Śara por suas correntes e ondas seguidas.

52. Lá você se desenvolveu em um menino, o senhor com a missão de cumprir a tarefa dos deuses. Lá você foi apanhado pelas Kṛttikās. Agora você descerá à Terra.

53. Śiva irá coroá-lo na companhia dos deuses. Você obterá armas miraculosas e matará o demônio Tāraka.

54. Você é o filho do aniquilador do universo e essas (Kṛttikās) estão impacientes para obter a posse de você como a árvore seca tenta esconder o fogo dentro de seu oco embora ela seja incapaz de segurá-lo.

55. Você é brilhante o bastante para iluminar o universo. Você não se encaixa bem nessa morada assim como um elefante majestoso caído em um poço profundo não retém esplendor.

56. Você poderá derramar esplendor se o seu brilho não for escondido assim como o sol ilumina o mundo só quando ele não está escondido pela nuvem.

57. Em matéria de onipresença no universo só você é Viṣṇu, ó filho de Śiva. O céu onipenetrante não é permeado por nada mais.

58. Um yogue não se enreda nas atividades de nutrir-se. A alma não se envolve nas atividades físicas.

59. Você é o criador do universo, você é o senhor. O seu lugar não é entre essas. Você é uma massa de atributos e esplendor como a alma de um yogue.

60. Ó irmão, aqueles que não conhecem você têm intelecto condenado. Embora os sapos e os lótus estejam na mesma lagoa os sapos não são honrados.

Kārttikeya disse:

61. Ó irmão, você sabe tudo. Você é perfeitamente sábio possuindo o conhecimento do passado, presente e futuro, já que você é um atendente de Śiva. Por isso nenhum louvor a você é especialmente requerido.

62. Ó irmão, as pessoas se reconciliam com qualquer forma de espécie de vida em que elas nascem. As suas próprias ações são responsáveis pelo seu nascimento e elas são satisfeitas.

63. As Kṛttikās são mulheres sábias de prática yôguica. Elas são os dígitos de Prakṛti. Elas me ajudaram ao me nutrir com o seu próprio leite materno.

64. Eu sou o filho adotivo. Elas são minha parte e parcela. Eu nasci de Prakṛti e do sêmen do senhor de Prakṛti.

65. Ó Nandikeśvara, eu não estou separado da filha do senhor das montanhas, que é praticamente a minha mãe assim como essas senhoras com base em ritos virtuosos.

66. Você foi enviado por Śiva. Você é como um filho para Śiva. Eu estou indo com você. Eu verei os deuses.

67. Depois de dizer isso e se despedir rapidamente das Kṛttikās, Kārttikeya partiu junto com os atendentes de Śiva.

Capítulo 5. Kārttikeya é coroado

Brahmā disse:

1-2. Nesse meio tempo ele viu uma carruagem excelente, brilhante e maravilhosa, feita por Viśvakarman. Ela era ampla com cem rodas. Ela era bela e tinha a rapidez da mente. Ela tinha sido enviada por Pārvatī e estava cercada pelos excelentes atendentes de Śiva.

3. Com o coração doendo, Kārttikeya, nascido do sêmen do Senhor Śiva, o Ser perfeitamente sábio e eterno, entrou nela.

4. Ao mesmo tempo, as Kṛttikās angustiadas se aproximaram dele com cabelos desgrenhados e começaram a falar como mulheres loucas.

As Kṛttikās disseram:

5. Ó oceano de misericórdia, como é que você impiedosamente nos deixa e vai? Não é uma coisa virtuosa um filho adotivo abandonar suas mães.

6. Você foi criado por nós afetuosamente. Daí você é nosso filho em virtude disso. O que faremos? Aonde nós iremos? O que podemos fazer?

7. Depois de dizerem isso e abraçarem estreitamente Kārttikeya, as Kṛttikās caíram em um desmaio devido à separação iminente de seu filho.

8. Restaurando-as à consciência e instruindo-as com expressões espirituais, ó sábio, ele entrou no carro junto com elas e os Pārṣadas também.

9. Vendo e ouvindo várias coisas auspiciosas e agradáveis Kumāra foi para o palácio de seu pai junto com os Pārṣadas.

10. Kumāra chegou ao pé de uma árvore Nyagrodha em Kailāsa na carruagem veloz junto com Nandin sentado à sua direita.

11. Lá Kumāra, o filho de Śiva, um perito em vários passatempos divinos, esperou junto com as Kṛttikās e os principais dos Pārṣadas, com grande prazer.

12. Então todos os deuses, sábios, Siddhas, Cāraṇas, Viṣṇu e Brahmā anunciaram a sua chegada.

13. Em seguida, para vê-lo, Śiva, junto com Viṣṇu, Brahmā, os deuses, sábios e outros foram lá.

14. Muitas conchas, Bherīs e Tūryas foram soados. Houve grande júbilo entre os deuses satisfeitos.

15. Vīrabhadra e outros Gaṇas os seguiram com diferentes pratos marcando o tempo todo e se divertindo por toda parte.

16. Louvando e sendo louvados eles cantaram canções de louvor.

17. Dando gritos de "Vitória" e "Reverência" o povo encantado foi ver o excelente filho de Śiva nascido no bosque de plantas Śara.[149]

18. Pārvatī fez com que toda a periferia da cidade fosse totalmente decorada com Padmarāga e outras pedras preciosas. A rodovia principal tornou-se bela e auspiciosa.

19. A trinta Deusas Lakṣmī e outras ficaram adiante, juntamente com as damas castas cujos maridos e filhos estavam vivos, e Pārvatī ficou à frente delas.

20. A pedido de Pārvatī, as donzelas celestes sorridentes, Rambhā e outras, vestidas de modo deslumbrante, estavam ocupadas em cantar e dançar.

21. Aqueles que olharam para Kumāra semelhante a Śiva viram um grande halo permeando os três mundos.

22. Imediatamente eles saudaram Kumāra que estava envolto pelo halo brilhante, o brilho do ouro fundido e a refulgência do sol.

23. Com ombros abaixados e avidamente empenhados em gritar "Reverência" eles o ladearam à direita e à esquerda e ficaram em espera.

24. Viṣṇu, Indra e eu, assim como os deuses nos prostramos no chão e andamos em volta de Kumāra.

25. Entrementes, Śiva e Pārvatī muito felizes e exultantes chegaram lá e viram seu filho.

26. Ao ver seu filho, o grande Senhor Śiva, o único parente do universo, junto com a grande deusa Pārvatī, ficou cheio de alegria e de amor – o senhor que usava cobras em seu corpo e estava cercado pelos Pramathas.

---

[149] Dizem que Kumāra nasceu do sêmen de Śiva que foi a princípio engolido pelo Fogo que assumiu a forma de um pombo, em seguida, pelas Kṛttikās, as seis esposas dos sábios, então por Gaṅgā que o depositou nos juncos.

27. Ao ver Pārvatī e Śiva, Kārttikeya desceu da carruagem imediatamente e os cumprimentou.

28. Abraçando-o com amor, Śiva beijou Kumāra na cabeça. Ele, a causa de grande afeição, estava altamente satisfeito.

29. Abraçando-o com grande entusiasmo e se derretendo de amor, Pārvatī o amamentou.

30. O rito Nīrājana foi realizado pelos deuses encantados na companhia de suas esposas.

31. Os sábios adoraram Kumāra com os cânticos vêdicos, os músicos ao cantarem canções, e outros, ao tocarem instrumentos musicais.

32. Colocando Kumāra brilhante com esplendor cintilante em seu colo, Pārvatī brilhou com glória como a maior entre as mulheres que carregavam filhos.

33. A pedido de Śiva, Kumāra na companhia de seus Gaṇas foi à residência de Śiva. Ele se sentiu muito feliz na companhia dos deuses jubilosos.

34. O casal brilhava simultaneamente sendo saudado pelos sábios e cercado pelos deuses importantes.

35. Kumāra brincou alegremente no colo de Śiva. Ele provocou Vāsuki[150] em torno do pescoço de Śiva com as mãos.

36. Vendo esse ato esportivo com a sua visão misericordiosa, o Senhor Śiva falou sobre isso com Pārvatī, rindo.

37. Vendo o sorriso gentil de Kumāra, o Senhor Śiva e Pārvatī obtiveram grande alegria. O senhor, o único governante dos mundos e parente do universo, não proferiu nada com sua garganta embargada pelo afeto.

38. Então Śiva, o senhor do universo, seguindo a convenção mundana, alegremente colocou Kārttikeya em um belo trono cravejado de joias.

39. Com centenas de potes enfeitados com pedras preciosas enchidos com as águas de centros sagrados santificados pelos mantras vêdicos, ele realizou sua ablução cerimonial alegremente.

40. Viṣṇu deu-lhe uma coroa, uma pequena coroa e bracelentes moldados e cravejados de joias, o seu próprio colar Vaijayanti e o disco.

41. Śiva deu-lhe o tridente, o arco Pināka, o machado, a seta Pāśupata, a arma de destruição e a maior sabedoria.

42. Eu lhe dei o fio sagrado, os Vedas, o mantra Gāyatrī, o vaso Kamaṇḍalu, a seta Brahmāstra e o conhecimento que destrói o inimigo.

43. Então Indra deu-lhe um elefante majestoso e um raio. O senhor das águas, Varuṇa, deu-lhe um guarda-sol branco e um colar de pedras preciosas para usar.

44. O sol deu-lhe um carro tão rápido quanto a mente e uma cota de malha com grandes equipamentos; Yama o seu próprio bastão; a lua um vaso cheio de néctar.

45. Agni amavelmente deu-lhe uma lança; Nirṛti a sua própria arma e o vento a sua própria arma.

46. Kubera deu-lhe uma maça; Śiva uma lança; os deuses diferentes tipos de armas e acessórios.

47. O encantado senhor de Kāma deu-lhe a arma do amor, uma maça e a sua própria sabedoria com grande prazer.

48. O oceano de leite lhe deu pedras preciosas e uma tornozeleira esplêndida cravejada de joias. Himavat deu-lhe ornamentos e trajes divinos.

---

[150] Dizem que Vāsuki, o rei dos Nāgas, adorna o pescoço de Śiva.

49. Garuḍa deu-lhe o seu próprio filho Citrabarhaṇa; Aruṇa um galo poderoso Tāmracūḍa.

50. Pārvatī deu-lhe poder e prosperidade, sorridente e alegremente. Ela deu-lhe longevidade também com grande prazer.

51. Lakṣmī deu-lhe riqueza divina e um grande e belo colar. Sāvitrī deu-lhe toda a Siddhavidyā[151] com alegria.

52. Ó sábio, as outras deusas também que tinham ido lá lhe deram os seus respectivos presentes. As Kṛttikās também fizeram o mesmo.

53. Ó sábio excelente, houve grande júbilo lá. Todos estavam felizes, especialmente Pārvatī e Śiva.

54. Entrementes, ó sábio, o poderoso Śiva falou com Brahmā e os outros deuses, sorridentemente e alegremente.

Śiva disse:

55. "Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó deuses, ouçam as minhas palavras. Eu estou muito satisfeito em todos os aspectos. Por favor, escolham as bênçãos que vocês desejam."

Brahmā disse:

56. Ó sábio, ao ouvirem essas palavras de Śiva, Viṣṇu e os outros deuses falaram com Śiva com faces radiantes de prazer.

Os deuses disseram:

57. "Ó senhor, Tāraka certamente será morto por Kumāra. É para esse propósito que ele nasceu.

58. Por isso, em nosso esforço para matá-lo, nós devemos começar hoje mesmo. Por favor, dê as suas instruções para Kumāra. Que ele mate Tāraka para a nossa felicidade."

59. Pensando que deveria ser assim, o Senhor Śiva confiou seu filho aos deuses a fim de matar Tāraka, incitado por sua misericórdia como ele era.

60. Por ordem de Śiva, Brahmā, Viṣṇu e os outros deuses partiram em conjunto da montanha mantendo Kumāra na frente.

61. Depois de saírem de Kailāsa, a mando de Viṣṇu, Tvaṣṭṛ construiu uma cidade maravilhosamente bela muito perto da montanha.

62. Lá ele construiu uma casa divina, requintada e admiravelmente brilhante para Kumāra. Tvaṣṭṛ instalou um trono excelente lá.

63. O inteligente Viṣṇu realizou a cerimônia auspiciosa da coroação de Kārttikeya na companhia dos deuses por meio de águas de todos os centros sagrados.

64. Ele enfeitou Kārttikeya de todas as maneiras e o vestiu de modo deslumbrante. Ele executou a cerimônia brevemente e fez com que todos comemorassem o evento com prazer.

65. Viṣṇu alegremente deu-lhe a soberania do universo. Ele aplicou a marca de Tilaka e o adorou junto com os deuses.

66. Curvando-se a Kārttikeya com prazer, junto com os deuses e sábios, ele louvou a forma eterna de Śiva com vários hinos.

67. Kārttikeya sentado no trono excelente e assumindo o domínio e protetorado do universo brilhava extremamente bem.

[151] Siddhavidyā é o conhecimento supremo de realização yôguica que torna uma pessoa espiritualmente eficaz.

Capítulo 6. A façanha milagrosa de Kārttikeya

Brahmā disse:

1. Lá Kumāra apresentou um feito milagroso. Ó Nārada, ouça isso que concede devoção.

2. Então certo brâmane Nārada chegou lá, procurando a proteção de Kumāra. Ele era glorioso e tinha realizado um sacrifício.

3. Aproximando-se de Kumāra, curvando-se e louvando-o com hinos auspiciosos, o brâmane encantado contou sua história.

O brâmane disse:

4. Ó senhor, ouça as minhas palavras. Alivie a minha angústia. Você é o senhor do universo. Eu busco refúgio em você.

5. Eu comecei um sacrifício de cabra. A cabra soltou-se e se perdeu longe de minha casa.

6. Eu não sei para onde ela foi. Eu tenho procurado aqui e ali, mas não a encontrei. Daí, isso irá causar um defeito grave em meu sacrifício.

7. Enquanto você é o senhor, como pode haver um obstáculo para o meu sacrifício? Ó senhor, depois de ponderar sobre esse assunto por favor cumpra a minha tarefa.

8. Ó senhor, ó filho de Śiva, de quem mais eu posso me aproximar, exceto você, que é digno de ser procurado, que é o senhor de todo o universo e é servido por todos os deuses?

9-10. Você é o parente dos aflitos. Você é digno de ser bem servido. Você é favorável aos seus devotos. Você é o grande senhor elogiado por Viṣṇu, Brahmā e outros deuses. Você é Skanda o alegrador de Pārvatī, o único destruidor de inimigos, a grande alma, o senhor que concede o seu próprio eu aos bons que buscam a sua proteção.

11. Ó senhor dos aflitos, ó grande senhor, ó filho de Śiva, ó senhor dos três mundos, ó mestre da arte mágica, eu tenho que procurar refúgio em você. Ó favorito dos brâmanes, me salve. Você é o senhor de tudo. Você é louvado por Brahmā e outros deuses que se curvam a você. Você assumiu formas através da arte mágica. Você é o concessor de felicidade aos seus devotos. Você está ansioso para proteger. Você exerce o poder de iludir os outros.

12. Você ama os devotos como o seu próprio ar vital. Você é o receptáculo de todos os atributos. Você está além dos três atributos. Você é o amado de Śiva. Você é próprio Śiva. Você confere bem-estar. Você é o concessor de felicidade com deleite. Você é o grande Existente e a consciencia cósmica. Você é o filho de Śiva, o onisciente que destruiu as três cidades dos Asuras. Você é sempre subserviente ao amor grandioso e piedoso. Você tem seis faces. Você ama as pessoas santas que se ajoelham a você. Você é o senhor de todas as pessoas e seu benfeitor. Você destrói aqueles que perseguem os bons. Você é o preceptor até mesmo de Śiva. Você é o senhor de todo o universo. Os seus pés são servidos por todos os deuses. Ó amante de serviço, salve-me.

13. Ó Skanda, terrível para os inimigos, o benfeitor dos devotos, eu me curvo aos seus pés de lótus. Você é o amparo das pessoas e a fonte de sua felicidade. Por favor, ouça o meu pedido através de seus ouvidos. Por favor, instile no coração de todos sentimentos de devoção por você.

14. Se você é o protetor com honra eficiente, que mal pode fazer um adversário, mesmo que ele seja forte e eficiente e protegido de ambos os lados? Que mal pode até Takṣaka[152] ou mesmo um animal carnívoro fazer a ele?

15. Nem mesmo o preceptor dos deuses pode louvá-lo adequadamente. Então me diga, como posso eu, uma criatura tola e miserável? Ó Skanda, puro ou impuro, nobre ou ignóbil, de qualquer natureza que eu seja, eu rezo à poeira de seus pés de lótus.

16. Ó senhor de tudo, oceano de misericórdia, favorável aos devotos, eu sou o seu próprio servo. Que mesmo uma centena de pecados de seu próprio servo ou de um líder dos Gaṇas seja perdoado. Ó senhor, você conhece mesmo o menor ato de devoção feito em qualquer lugar. Você é o destruidor do sofrimento de seus servos. Ó senhor, não há nenhum outro protector exceto você e nenhuma outra pessoa vulgar miserável além de mim.

17. Ó senhor, você é a causa do bem-estar, o destruidor dos pecados da era de Kali e um amigo de Kubera. O seu coração se derrete com piedade. Você tem doze olhos e você brilha com seis faces. Por favor, torne o meu sacrifício completo e perfeito.

18. Você é o protetor dos três mundos, o favorito daqueles que buscam refúgio em você. Você é o realizador e o sustentador de sacrifícios. Você remove aqueles que causam obstáculos.

19. Ó removedor de obstáculos, a causa da criação do bem em todos os aspectos, ó filho de Īśāna, por favor, torne o meu sacrifício completo. Reverências a você.

20. Ó Skanda, você é o protetor de todos, o conhecedor de todos e o senhor de todos e Īśāna. Por sua penetração você protege a todos.

21. Só você é o conhecedor da música, o grande senhor e conhecedor dos Vedas. Você é tudo em tudo, o criador, o senhor dos deuses e a meta dos bons.

22. Você é a alegria de Pārvatī, o filho de Śiva. Você é a sabedoria perfeita, o autogovernante, o meditador e o objeto de meditação. Você é o pai dos pais e a fonte de origem das boas almas.

Brahmā disse:

23. Ao ouvir suas palavras, o filho de Śiva, o imperador dos deuses, enviou seu atendente Vīrabāhu naquela missão.

24. Por sua ordem, o grande herói Vīrabāhu que se curvou ao seu mestre com devoção partiu em busca dela.

25. Ele procurou por todo o universo, mas em lugar nenhum ele encontrou a cabra, (embora) ele ouvisse falar sobre a devastação causada por ela.

26. Então ele foi para Vaikuṇṭha onde viu a poderosa cabra causando estragos com a estaca sacrifical amarrada ao pescoço.

27. O herói a arrastou agarrando seus chifres e a levou rapidamente para o seu senhor enquanto ela balia alto.

28. Ao vê-la, o senhor Kārttikeya, que poderia carregar o universo pesado, e o fazedor de grandes milagres, rapidamente montou nela.

29. Dentro de um Muhūrta, ó sábio, a cabra deu a volta ao universo e sem exaustão voltou ao mesmo lugar.

30. Então o senhor desceu e retomou seu assento. A cabra ficou lá mesmo. Então o brâmane Nārada falou ao senhor.

Nārada disse:

---

[152] Takṣaka, o filho de Kadru, é um líder das serpentes venenosas.

31. Reverências a você, ó senhor dos deuses, ó fonte de misericórdia, dê-me a cabra. Deixe-me realizar o sacrifício com prazer. Por favor, ajude-me como meu amigo.

Kārttikeya disse:
32. Ó brâmane Nārada, essa cabra não merece ser morta. Volte para casa. Que o seu sacrifício esteja completo. Isso foi assim ordenado pela minha graça.

Brahmā disse:
33. Ao ouvir as palavras do senhor, o brâmane ficou encantado. Ele voltou para casa depois de conceder suas bênçãos excelentes.

Capítulo 7. O início da guerra

Brahmā disse:
1. Ao verem esse feito milagroso de Kumāra, Viṣṇu e os outros deuses ficaram satisfeitos. Eles ficaram convencidos de sua bravura.
2. Mantendo Kumāra na dianteira, gritando e rugindo, purificados pelo esplendor de Śiva eles partiram para atacar Tāraka.
3. Quando ouviu falar sobre a preparação dos deuses, o poderoso Tāraka avançou para lutar contra os deuses com um grande exército.
4. Ao verem o grande exército de Tāraka se aproximando, os deuses ficaram surpresos, mas rugiram como leões.
5. Em seguida, uma voz celestial, incitada por Śiva, dirigiu-se a Viṣṇu e a todos os outros deuses.

A Voz celeste disse:
6. Ó deuses, mantendo Kumāra na dianteira vocês entraram na disputa. Derrotando os Asuras na batalha, vocês serão vitoriosos.

Brahmā disse:
7. Ao ouvirem a voz celeste, os deuses ficaram entusiasmados. Sem medo eles rugiram como heróis.
8. Com o seu medo apaziguado, e mantendo Kumāra à frente, os deuses foram para a confluência do rio Mahī e o oceano[153] desejosos de lutar.
9. Imediatamente Tāraka, junto com um grande exército, chegou ao lugar onde os deuses estavam e foi cercado por eles em um grupo.
10. Tambores de batalha soavam tão alto quanto o som retumbante das nuvens na dissolução do mundo. Instrumentos musicais desarmônicos também foram tocados quando ele chegou.
11. Os Asuras na companhia de Tāraka rugiram e sacudiram o chão com seus passos, saltos e pulos.
12. Não intimitados por aquele barulho terrível, os deuses ergueram-se simultaneamente para lutar com Tāraka.

[153] A cena da batalha entre os deuses e os asuras é colocada na Índia Ocidental, na costa do Mar Arábico, onde o rio sagrado Mahī que brota da colina Sahyapāda cai nele. Para mais detalhes veja Dr. Avasthi: Estudies in Skandapurāṇa, pp. 128, 140, 160, 168.

13. Acompanhado pelo grande exército dos deuses e os guardiões dos quadrantes, o senhor Indra colocou Kumāra em um elefante e avançou.

14. Grandes tambores de guerra, Dundubhis, Bherīs e Tūryas, alaúdes, flautas e mṛdaṅgas foram tocados e os Gandharvas cantaram canções de guerra.

15. Deixando o elefante para o senhor Indra, Kumāra entrou em uma carruagem aérea de feitura extraordinária e cravejada com diferentes conjuntos de pedras preciosas.

16. Sentado na carruagem aérea, o filho de Śiva dotado de boas qualidades e de grande renome brilhava com grande esplendor. Ele estava sendo abanado por leques brilhantes.

17. O guarda-sol brilhante presenteado por Varuṇa, reluzindo com várias pedras preciosas, estava erguido sobre a sua cabeça. Feixes de luz como se de luas infinitas derramavam grande brilho em volta.

18. Indra e outros deuses de grande força, desejosos de lutar, se juntaram a ele com as suas próprias divisões do exército.

19. Os deuses e os demônios permaneceram em suas formações no solo com um vasto exército pronto para iniciar a batalha.

20. Com os bardos cantando suas canções de louvor, os exércitos dos deuses e dos asuras brilhavam em sua ânsia de atacar e esmagar o outro.

21. Os dois exércitos, tão vastos quanto uma floresta selvagem, rugiram. Eles eram aterradores para os covardes e agradáveis para os corajosos.

22. Entrementes, as linhas e fileiras dos asuras e dos deuses, orgulhosos de sua força e resplandecendo com fúria, se reuniram em um confronto mútuo.

23. A luta tumultuada terrificante entre os deuses e os asuras se seguiu. Em um instante o lugar estava cheio de cabeças cortadas e troncos sem cabeça.

24. Feridos e mortos por grandes armas, centenas e milhares de soldados heroicos caíam ao chão.

25. Os braços de alguns foram cortados por terríveis golpes de espadas. Outros perderam suas coxas na batalha daqueles indivíduos honrados e heroicos.

26. O corpo inteiro de alguns tinha sido esmagado por maças; os peitos e corações de alguns foram esmagados por maças de ferro; alguns foram derrubados ao chão por lanças e arrastados com laços.

27. As costas de alguns foram rasgadas com dardos e aguilhões. Várias cabeças cortadas por espadas de dois gumes caíram ao chão.

28. Centenas de troncos sem cabeça e sem membros foram vistos dançando e saltando com setas cravadas em suas mãos.

29. O sangue corria como rios em centenas de lugares. Centenas de fantasmas e duendes se reuniram lá.

30. Chacais e raposas começaram a comer carne. Bandos de abutres, milhafres, corvos e aves carnívoras devoravam a carne daqueles que caíam.

31. Entrementes Tāraka, o demônio de grande força, chegou lá com um enorme exército para lutar com os deuses.

32. Ao verem o guerreiro arrogante avançando para eles, Indra e outros se voltaram contra ele. Então um som tumultuoso se ergueu de ambos os exércitos.

33. Duelos foram travados pelos deuses e os asuras esmagando uns aos outros, ao verem os quais heróis ficavam satisfeitos e covardes ficavam aterrorizados.

34. O asura Tāraka de grande força lutou com Indra, Saṁhrāda com Agni e Yama com Jambha.

35. O senhor Varuṇa lutou com Nairṛta e Bala. Suvīra, o rei dos Guhyas, lutou com Vāyu.

36. Śambhu lutou com Īśāna. Śumbha, um perito em batalha, lutou com Śeśa. Kumbha o Asura lutou com a Lua.

37. Kuñjara de grande força e bravura, um especialista em diferentes tipos de batalhas, lutou com Mihira, usando grandes armas.

38. Assim, os deuses e os asuras travaram duelos usando a sua força total com resolução.

39. Ó sábio, desejando ganhar vantagem e competindo entre si, os deuses poderosos e os asuras eram igualmente invencíveis na batalha.

40. A luta entre os deuses e os asuras desejosos de vitória uns sobre os outros foi muito tumultuada. Ela era agradável para os bravos e terrível para os outros.

41. O campo de batalha tornou-se intransitável e medonho com os cadáveres dos deuses e asuras jazendo lá aos milhares, mas ele era muito agradável para os corajosos.

Capítulo 8. A batalha entre os deuses e asuras

Brahmā disse:

1. Ó Nārada, ó caro, assim eu descrevi a você a luta entre as fileiras de ambos os exércitos dos deuses e asuras. A luta foi muito tumultuada. Agora ouça a luta entre os dois líderes em ambos os lados.

2-3. Na luta tumultuada que se seguiu reduzindo o número de deuses e de demônios, o senhor Indra, atingido pela grande lança caiu de seu elefante e ficou inconsciente. O senhor dos deuses portador do raio teve grande diminuição de força e desmaiou.

4. Da mesma forma, ó caro, os guardiões dos quadrantes, embora poderosos, foram derrotados na batalha pelos asuras, grandes peritos em guerra.

5. Os outros deuses também foram combatidos e derrotados pelos Asuras. Incapazes de suportar sua ferocidade eles se puseram em fuga.

6. Os Asuras vitoriosos, o seu esforço tendo sido bem-sucedido, rugiram como leões e deram gritos de júbilo.

7. Entrementes, Vīrabhadra chegou ao local furiosamente junto com seus heroicos Gaṇas e se aproximou de Tāraka que professava ser um grande herói.

8. O líder dos Gaṇas, o forte nascido da ira de Śiva, manteve os deuses na retaguarda e enfrentou Tāraka desejoso de lutar com ele.

9. Então os Pramathas e os Asuras jubilantes, amantes de grande batalha, lutaram entre si.

10. Hábeis peritos na arte da guerra eles atingiram e destruíram uns aos outros com tridentes, espadas de dois gumes, laços, machados e ferrões de pontas afiadas.

11. Imediatamente depois de ser duramente atingido com um tridente por Vīrabhadra, Tāraka caiu inconsciente ao chão.

12. Recuperando a consciência rapidamente, Tāraka o excelente Asura se levantou e vigorosamente atingiu Vīrabhadra com sua lança.

13. Da mesma forma, o heroico Vīrabhadra de grande brilho atingiu Tāraka com seu tridente terrível afiado.

14. O poderoso rei dos Asuras, o heroico Tāraka, atingiu Vīrabhadra[154] novamente com uma lança.

15. Lutando entre si dessa maneira eles golpearam um ao outro com várias armas e mísseis, ambos sendo igualmente hábeis na arte da guerra.

16. Enquanto os outros estavam olhando, os dois de grande energia continuaram seu duelo de arrepiar os cabelos, com barulho tumultuado.

17. Então várias bandas militares e tambores como Bherīs, Mṛdaṅgas, Paṭahas, Āṇakas e Gomukhas foram tocados pelos soldados, apavorando aqueles que por acaso ouviram.

18. Os dois estavam gravemente feridos pelos golpes e ataques mútuos, mas ainda assim eles continuaram a sua luta com vigor aumentado como Mercúrio e Marte.

19. Ao ver a luta entre ele e Vīrabhadra, você, o favorito de Śiva, foi lá e falou a Vīrabhadra.

Nārada disse:

20. "Ó Vīrabhadra, de grande heroísmo, você é o líder dos Gaṇas. Por favor, desista dessa luta. Você matá-lo não se enquadra propriamente".

21. Ao ouvir suas palavras, o líder dos Gaṇas, Vīrabhadra, ficou furioso, mas falou-lhe com as palmas unidas em reverência.

Vīrabhadra disse:

22. Ó sábio excelente, de grande sabedoria, ouça as minhas palavras graves. Eu vou matar Tāraka. Veja a minha bravura hoje.

23. Os soldados que trazem seus mestres ao campo de batalha são pecadores. Eles não são melhores que eunucos. Eles estão condenados na batalha.

24. Eles seguirão o caminho dos ímpios. O inferno está definitivamente reservado para eles. Vīrabhadra nunca deve ser considerado por você como uma pessoa tão desprezível.

25. Aqueles cujos corpos foram cortados e partidos por armas e mísseis, mas que ainda assim lutam destemidamente, serão louvados aqui e no futuro. Eles obterão felicidade extraordinária.

26. Que Viṣṇu e os outros deuses ouçam as minhas palavras – eu tornarei a terra livre de Tāraka hoje, mesmo sem trazer o meu mestre aqui.

27. Falando assim e pegando seu tridente, Vīrabhadra meditou em Śiva e lutou com Tāraka, acompanhado pelos Pramathas.

28. Com muitos soldados heroicos montados em touros, empunhando tridentes e dotados de três olhos, ele brilhava bem no meio da batalha.

29. Mantendo Vīrabhadra em sua dianteira, e gritando sem medo jubilantemente, centenas de Gaṇas lutaram com os Asuras.

30. Os Asuras também, os dependentes do demônio Tāraka, todos igualmente fortes e heroicos, começaram a destruir os Gaṇas furiosamente.

31. As lutas mútuas tremendas entre os demônios e os Gaṇas ocorreram repetidamente. Finalmente os Gaṇas, peritos na utilização de grandes mísseis, saíram vitoriosos e ficaram exultantes.

---

[154] Vīrabhadra, o chefe dos gaṇas de Śiva, tornou-se um ser mítico. Nas escrituras nas cavernas de Elefanta e Ellora ele é representado com oito mãos. Segundo a tradição, ele foi criado por Śiva para destruir o sacrifício de Dakṣa, para destruir os deuses e sábios que se reuniram lá. Dawson: Hindu Mythology.

No presente contexto, ele figura como um combatente de destaque no lado dos deuses contra o Asura chefe Tāraka.

32. Derrotados pelos Gaṇas de grande força, os Asuras viraram seus rostos e começaram a fugir. Eles estavam angustiados e agitados.

33. Ao ver seu exército desaparecendo assim em fuga, seu protetor, o Asura Tāraka, avançou furiosamente nos deuses e nos Gaṇas.

34. Ele assumiu dez mil mãos e montou em um leão. Na batalha que se seguiu ele derrubou os deuses e os Gaṇas rapidamente.

35-36. Ao ver essa perpetração de Tāraka, Vīrabhadra, o líder dos Gaṇas, ficou muito furioso. A fim de matá-lo, ele ergueu seu tridente depois de se lembrar dos pés de lótus de Śiva. Seu esplendor então iluminou brilhantemente todos os quadrantes e o céu.

37. Nesse meio tempo, o mestre parou a guerra. Ele deteve Vīrabāhu e outros imediatamente, para mostrar o seu próprio poder.

38. Por sua ordem Vīrabhadra voltou para a batalha. O líder heroico dos Asuras, Tāraka, ainda estava em sua fúria inabalável.

39. Então o Asura despejou setas sobre os deuses e lhes causou aflição. Ele era hábil no uso de vários mísseis na guerra.

40. Depois de causar um grande massacre, Tāraka, o protetor dos Asuras, o mais excelente entre os bravos, parecia invencível para os deuses.

41. Ao ver os deuses aterrorizados e massacrados, Viṣṇu ficou furioso e se preparou para lutar.

42. Levando o disco Sudarśana, o arco Śārṅga e outras armas com ele, o Senhor Viṣṇu avançou para enfrentar o grande Asura em combate.

43. Ó sábio, uma grande luta se seguiu entre Viṣṇu e Tāraka. Ela foi muito violenta. Ela causou arrepios aos espectadores.

44. Erguendo sua maça, Viṣṇu atingiu o Asura com muita força, mas o poderoso Asura a partiu com seu tridente.

45. O senhor furioso, oferecendo proteção aos deuses, atingiu o líder dos Asuras com flechas lançadas de seu arco.

46. O heroico Asura Tāraka, o matador de inimigos, partiu imediatamente as flechas dos deuses com as suas próprias flechas afiadas.

47. O Asura Tāraka então rapidamente atingiu Viṣṇu[155] com sua lança. Ao ser atingido dessa maneira, Viṣṇu caiu inconsciente ao chão.

48. Num instante, Viṣṇu levantou-se e com raiva e agarrou seu disco que ardia em chamas e ele rugiu como um leão.

49. Viṣṇu atingiu o rei dos Asuras com ele. Subjugado pelo golpe violento ele caiu ao chão.

50. Erguendo-se novamente, o principal entre os Asuras e seu líder, Tāraka, usando toda a sua força, quebrou imediatamente o disco com sua lança.

51. Mais uma vez ele atingiu Viṣṇu, o favorito dos deuses, com aquela grande lança. O heroico Viṣṇu o acertou de volta com Nandaka.

52. Ó sábio, Viṣṇu e o Asura, igualmente poderosos, golpearam um no outro na batalha com força inabalável.

Capítulo 9. A gabolice de Tāraka e a luta entre ele e Indra, Viṣṇu e Vīrabhadra

Brahmā disse:

[155] Murāri: 'O inimigo de Mura', é um título de Viṣṇu que matou o Asura Mura. O último era um aliado do Asura Naraka que governou Prāgjyotiṣa (atual Assam).

1. Ó Guha, ó senhor dos deuses, ó filho de Śiva e Pārvatī, a luta entre Viṣṇu e Tāraka não é adequada. Ela é inútil.

2. Tāraka o poderoso não pode ser morto por Viṣṇu. Ele recebeu essa bênção minha. É verdade. Eu sou dizendo a verdade.

3. Ó filho de Pārvatī, ninguém exceto você pode ser o matador desse pecador. Ó grande senhor, as minhas palavras devem ser realizadas por você.

4. Ó opressor de inimigos, por favor, prepare-se para matá-lo. Ó filho de Pārvatī, você nasceu de Śiva para matar esse demônio.

5. Ó grande herói, salve os deuses afligidos na batalha. Você não é nem um menino, nem um jovem, mas o senhor de tudo.

6. Veja Indra e Viṣṇu. Eles estão agitados e aflitos, como também os deuses e os Gaṇas. Mate esse grande demônio. Faça os três mundos felizes.

7. Antigamente, Indra e os guardiões dos quadrantes foram conquistados por ele. Devido ao poder de sua penitência, o heroico Viṣṇu também foi ameaçado por ele.

8. Todo o universo dos três mundos foi derrotado por esse Asura perverso. Agora, por causa de sua presença, eles lutaram novamente.

9. Assim, ó filho de Śiva, esse ser pecaminoso, Tāraka, deve ser morto por você. Devido à bênção concedida por mim ele não pode ser morto por ninguém mais."

Brahmā disse:

10. Ao ouvir essas minhas palavras, Kumāra, o filho de Śiva, ficou encantado e ele riu. "Que assim seja", ele disse.

11. Resolvendo matar o Asura, o grande senhor, filho de Śiva, desceu da carruagem aérea e ficou no chão.

12. Correndo a pé, agarrando sua lança brilhante ardente como um meteoro, o poderoso guerreiro Kumāra nascido de Śiva brilhava muito.

13. Ao ver o deus incompreensível de seis cabeças avançando, feroz e sem agitação, o Asura falou aos deuses zombeteiramente: "Oh, essa criança vai realmente matar os inimigos!

14. Eu vou lutar com ele sozinho. Eu vou matar os soldados, os Gaṇas e os guardiões dos quadrantes liderados por Viṣṇu."

15. Dizendo isso, o poderoso Asura avançou em Kumāra para lutar com ele. Tāraka pegou sua lança maravilhosa e falou com os deuses.

Tāraka disse:

16. "Como é que vocês todos mantiveram Kumāra face a face comigo? Vocês deuses são desavergonhados, especialmente Indra e Viṣṇu.

17. Antigamente, os dois agiram em violação do caminho védico. Ouçam. Eu vou descrever isso.

18. Viṣṇu é enganoso, enganoso e indiscreto. Foi por ele que Bali[156] foi confinado antigamente por recorrer à fraude e com intenção pecaminosa.

---

[156] Bali, filho de Virocana, era um Asura-chefe. Ele foi enganado por Viṣṇu na forma de um brâmane anão. O último pediu a Bali para lhe dar três passos de terra, e após Bali concordar o anão deu um passo e cobriu o céu e a terra em dois passos. No entanto, ele desistiu de dar o terceiro passo e deixou a região inferior para Bali.

19. Os Asuras Madhu e Kaiṭabha[157] foram decapitados por sua picardia. Ele abandonou o caminho vêdico.

20. Quando os deuses e os Asuras sentaram-se para beber o néctar foi ele quem violou a santidade dos votos quando assumiu a forma de uma feiticeira.[158] Assim, ele menosprezou o caminho vêdico.

21. Tomando nascimento como Rāma ele matou uma mulher (Tāḍakā). A morte de Bāli foi provocada por ele com um truque vil. Um descendente brâmane de Viśravas foi morto por ele.[159] Assim, ele violou a injunção da Śruti.

22. Pecaminoso como ele era, ele abandonou a sua própria mulher inocente. Lá também, ele violou o caminho da Śruti para alcançar seu objetivo egoísta.

23. Em sua sexta encarnação (como Paraśurāma)[160] ele cortou a cabeça de sua própria mãe. Esse homem perverso insultou o filho do seu próprio preceptor.[161]

24. Encarnando-se como Kṛṣṇa ele corrempeu as esposas de outros e as obrigou a violarem as virtudes tradicionais da família. Ele contraiu seus casamentos sem quaisquer referências ao caminho vêdico.

25. Novamente, em sua nona encarnação,[162] ele desprezou o caminho vêdico e, contrário aos seus princípios, pregou e estabeleceu a filosofia ateísta chamada budismo.

26. Como é que ele pode ser considerado um homem excelente e virtuoso, como pode ser vitorioso em batalha aquele que cometeu pecado sem se importar com o culto vêdico?

27. Indra, seu irmão mais velho, é um pecador maior. Ele cometeu muitos pecados por seu egoísmo.

28. Para alcançar o seu objetivo egoísta, por ele o feto de Diti foi destruído;[163] a modéstia da esposa de Gautama foi insultada,[164] Vṛtra, o filho de um brâmane, foi morto.[165]

29. Ele decapitou o brâmane Viśvarūpa,[166] o sobrinho de Bṛhaspati. Assim, ele contrariou o caminho vêdico.

30. Por fazer tais atos pecaminosos frequentemente Viṣṇu e Śiva já são deficientes em esplendor e a sua bravura se esgotou.

31. Vocês nunca obterão a vitória em batalha por confiarem neles. Por que então vocês vieram aqui tolamente para perder suas vidas?

32. Esses dois, sempre em busca de objetivos egoístas, não sabem o que é virtude. Ó deuses, sem virtude todo rito se torna inútil.

---

[157] Madhu e Kaiṭabha foram os dois demônios que surgiram do ouvido de Viṣṇu enquanto ele dormia no final de um Kalpa. Eles estavam prestes a matar Brahmā, mas foram traiçoeiramente mortos por Viṣṇu e lançados ao mar.

[158] Disfarçado de feiticeira, Viṣṇu privou os Asuras de seu direito de beberem o néctar produzido a partir do batimento do oceano.

[159] Isso se refere ao assassinato da mulher Tāḍakā e do chefe macaco Bāli, bem como do rei brâmane Rāvaṇa por Rāma, o filho de Daśaratha, a sétima encarnação de Viṣṇu.

[160] Dizem que Viṣṇu em sua sexta encarnação como Paraśurāma cortou a cabeça de sua mãe Reṇukā que tinha enfurecido seu marido por nutrir pensamentos impuros.

[161] O evento pode se referir a Paraśurāma que cortou uma presa de Gaṇeśa, o filho de seu preceptor.

[162] Gotama Buda, a nona encarnação de Viṣṇu, havia se revoltado contra as doutrinas vêdicas e pregado os seus próprios pensamentos hereges e revolucionários.

[163] Isso se refere ao episódio de Indra, o irmão mais velho de Viṣṇu, que entrou no útero de Diti, a esposa de Kaśyapa, e cortou a criança não-nascida em quarenta e nove pedaços com seu raio.

[164] Indra seduziu Ahalyā, a esposa de Gautama, e teve que sofrer por seu adultério.

[165] Indra incorreu no pecado de matar Vṛtra, um brâmane Asura.

[166] Indra cortou as três cabeças de Viśvarūpa, o filho de Tvaṣṭṛ.

33. Esses dois indivíduos insolentes são presunçosos o suficiente para colocar uma criança diante de mim. Por quê? Eu vou matar a criança também. Eles também terão isso.

34. Mas que a criança saia daqui e salve sua vida." Depois de dizer isso, referindo-se a Indra e Viṣṇu, ele se virou para Vīrabhadra e disse.

35. "Antigamente no sacrifício de Dakṣa muitos brâmanes foram mortos por você, ó impecável, eu vou lhe mostrar a consequência disso."

Brahmā disse:

36. Dizendo isso e despojando-se de seu próprio mérito por esse ato de censura, Tāraka, o principal entre os belicistas, pegou sua lança extraordinária.

37. Indra que estava indo à frente de Kumāra, atingiu o demônio Tāraka violentamente com seu raio enquanto ele se aproximava do menino.

38. Tāraka foi quebrado e partido por esse golpe do raio, o seu poder já estando enfraquecido pelo ato de crítica. Ele caiu ao chão.

39. Embora tivesse caído, ele se levantou imediatamente e furiosamente atingiu Indra, que estava sentado em um elefante, com sua lança e o derrubou no chão.

40. Quando Indra caiu houve um grande clamor. Ao verem isso uma grande dor tomou conta do exército dos deuses.

41. Ouça de mim a ação vil que Tāraka cometeu contra a virtude que sem dúvida provocou a sua própria ruína.

42. Ele bateu em Indra com o pé depois que ele caiu e agarrou seu raio, com o qual ele o golpeou com muita força.

43. Vendo Indra insultado dessa maneira, o poderoso Senhor Viṣṇu ergueu o disco e golpeou Tāraka.

44. Atingido pelo disco ele caiu ao chão. Levantando-se novamente, o senhor dos Asuras atingiu Viṣṇu com sua lança.

45. Ao ser atingido pela lança Viṣṇu foi ao chão. Houve um grande alvoroço. Os deuses lamentaram muito.

46-47. Dentro de um instante Viṣṇu se levantou, mas nesse meio-tempo Vīrabhadra se aproximou do demônio e habilmente ergueu seu tridente. O poderoso Vīrabhadra o acertou com toda a sua força.

48. Atingido pelo tridente ele caiu. Embora tivesse caído, Tāraka de esplendor imenso se levantou novamente.

49. O grande herói, o líder de toda a hoste de Asuras golpeou Vīrabhadra no peito com sua grande lança.

50. Vīrabhadra, atingido violentamente no peito pela lança, foi ao chão inconsciente.

51. Os deuses, os Gaṇas, Gandharvas, Serpentes e Rakṣasas lamentavam frequentemente com gritos de "Ai" "Ai de mim."

52. Em um instante, o poderoso Vīrabhadra, o matador de inimigos, levantou-se erguendo seu tridente no alto, que tinha o brilho de um relâmpago e estava resplandecendo.

53. O tridente tinha um halo em volta, como o do sol, da lua e do fogo. Ele iluminava os quadrantes por meio de seu brilho; ele causava espanto até mesmo nos corações dos bravos. Ele tinha um esplendor mortal e reluzia muito.

54. Quando o poderoso Vīrabhadra estava prestes a atingir o Asura com seu tridente ele foi impedido por Kumāra.

Capítulo 10. O júbilo dos deuses com a morte de Tāraka

Brahmā disse:

1. Depois de impedir Vīrabhadra, Kumāra, o matador de inimigos, desejou a destruição de Tāraka após se lembrar dos pés de lótus de Śiva.

2. Então o poderoso Kārttikeya de grande esplendor rugiu. Furiosamente, ele se preparou para a luta. Ele estava cercado por um vasto exército.

3. Gritos de vitória foram erguidos pelos deuses e os Gaṇas. Ele foi elogiado pelos sábios celestes com palavras agradáveis.

4. A luta entre Tāraka e Kumāra foi grandiosa e insuportável. Todos os seres vivos ficaram com medo.

5. Ó sábio, enquanto todas as pessoas permaneceram olhando admiradas, ambos lutaram entre si com lanças nas mãos.

6. Cada um foi ferido no coração pelo outro com a lança. Cada um tentava escapar do avanço do outro. Ambos eram igualmente fortes como dois leões. Ambos estavam totalmente equipados para a luta.

7. Eles lutaram e atingiram a lança um do outro recorrendo aos mantras Vaitālika, Khecaraka, Prāptika etc.[167]

8. Com esses mantras eles foram dotados de propriedades mágicas. Eles lutaram maravilhosamente entre si usando toda a sua força e bravura.

9. Eles eram igualmente bons peritos em combate. Cada um queria matar o outro. Eles utilizaram todo o seu poder. Com as extremidades das lanças eles golperam um ao outro.

10. Eles atingiram ou cortaram a cabeça, pescoço, coxas, joelhos, quadris, coração, peito e costas um do outro.

11. Eles continuaram a lutar se gabando e se vangloriando com palavras heroicas. Eles eram especialistas em diferentes táticas de guerra. Eles eram igualmente fortes. Eles desejavam matar um ao outro.

12. Todos os deuses, Gandharvas e Kinnaras se mantiveram como meros espectadores. "Quem vai ganhar essa batalha?" eles perguntavam uns aos outros.

13. Então uma voz celestial surgiu apaziguando os deuses "Nessa batalha Kumāra matará o Asura Tāraka.

14. Nenhum dos deuses precisa ficar ansioso. Todos devem ter essa certeza. Para o seu bem-estar o próprio Śiva está aqui na forma de seu filho."

15. Ao ouvir as palavras auspiciosas proferidas pela voz celeste, Kumāra ficou feliz. Ele estava cercado pelos Pramathas. Ele resolveu matar Tāraka, o rei dos Asuras.

16. O furioso Kumāra de braços poderosos usou toda a sua força e atingiu o Asura Tāraka entre seus mamilos.

17. Desprezando esse golpe, o líder demônio Tāraka atingiu Kumāra furiosamente com sua lança.

18. Pelo golpe da lança, o filho de Śiva ficou inconsciente. Ele recuperou a consciência em poucos minutos. Ele foi elogiado pelos grandes sábios.

19. Kumāra ficou furioso como um leão enlouquecido e quis matar o Asura. O poderoso Kumāra golpeou Tāraka com sua lança.

[167] Vaitālika, Khecaraka e Prāpti significam as várias realizações de tipo mágico ou sobrenatural, que podem ser exploradas para diversos fins.

20. Assim, Kumāra e Tāraka igualmente inflamados e igualmente bem-versados em combate com lanças lutaram entre si.

21. Ambos pareciam possuir muita prática. Ambos tinham o desejo de ganhar vantagem. Ambos lutavam a pé, tinham formas e feições extraordinárias e eram igualmente corajosos.

22. Com pilhas enormes de mísseis fatais eles atingiram um ao outro. Eles tinham vários modos de ataque. Eles rugiam. Eles exibiam todas as suas proezas.

23. Os espectadores, os deuses, os Gandharvas e os Kinnaras ficaram muito surpresos. Eles não falaram nada lá.

24. O vento não soprava. O sol ficou fraco. A terra tremeu junto com as montanhas e as florestas.

25. Entrementes, Himalāya e as outras montanhas, ansiosas para verem Kumāra, por afeto chegaram lá.

26. Ao ver as montanhas extremamente aterrorizadas, Kumāra, o filho de Śiva e Pārvatī, falou esclarecendo-os desta maneira.

Kumāra disse:

27. Ó montanhas, ó senhores afortunados, não fiquem inquietos nem preocupados. Exatamente enquanto vocês ficam observando eu vou matar esse pecador.

28. Consolando as montanhas, os deuses e os Gaṇas dessa maneira, e curvando-se a Śiva e Pārvatī, ele ergueu sua lança brilhante.

29. O heroico Kumāra, filho de Śiva o grande senhor, com a lança na mão brilhava em sua determinação de matar Tāraka.

30. Possuindo o brilho de Śiva, Kumāra com a lança atingiu Tāraka que tinha atormentado os mundos.

31. Imediatamente o Asura Tāraka, o governante de hostes de Asuras, embora fosse muito heroico, caiu ao chão, com todos os seus membros quebrados.

32. O grande guerreiro Tāraka foi morto por Kumāra. Ó sábio, enquanto todos estavam olhando, ele faleceu.

33. Ao ver o poderoso Asura caído morto em batalha, o herói não foi atacá-lo novamente.

34. Quando o poderoso Asura foi morto, os outros Asuras foram mortos pelos deuses e os Gaṇas.

35. Alguns dos Asuras que estavam com medo uniram suas palmas em reverência. Na batalha os membros de muitos Asuras foram cortados e partidos. Milhares foram mortos também.

36. Alguns dos Asuras gritando "Ó salve! Ó salve!" com as palmas unidas em reverência procuraram refúgio em Kumāra.

37. Inúmeros Asuras foram mortos. Muitos fugiram. Os Asuras em fuga foram atacados e perseguidos pelos deuses e os Gaṇas.

38. Milhares deles fugiram para Pātāla por sua vida. Aqueles que tentaram fugir foram frustrados e afligidos.

39. Ó grande sábio, assim, todo o exército dos Asuras desapareceu. Ninguém se atreveu a permanecer lá por medo dos deuses e dos Gaṇas.

40. Quando o Asura perverso foi morto, todo o universo ficou livre de incômodos, livre do perigo e estorvo dos Asuras. Indra e os outros deuses ficaram felizes.

41. Assim, quando Kumāra saiu vitorioso, os deuses se alegraram. Os três mundos obtiveram grande prazer.

42. Ao saber da vitória de Kārttikeya, Śiva foi lá alegremente com sua amada e os Gaṇas.

43. Ele pegou seu filho no colo e o acarinhou alegremente. Pārvatī em sua agitação de afeto pegou Kumāra, resplandecente como o sol, no colo e o afagou com prazer.

44. Então Himavat chegou lá junto com seus filhos, parentes e servos. Ele elogiou Śiva e Guha.

45. Os deuses encantados, Gaṇas e sábios, Siddhas e Cāraṇas louvaram Pārvatī, Śiva e o filho de Śiva.

46. Os deuses secundários derramaram uma grande chuva de flores. Os principais dos Gandharvas cantaram. As donzelas celestes dançaram.

47. Instrumentos musicais foram tocados docemente então. Gritos frequentes de "Vitória" e "Reverência" foram erguidos.

48. Viṣṇu também em minha companhia estava muito feliz. Ele respeitosamente louvou Śiva, Pārvatī e Kumāra.

49. Mantendo Kumāra na frente, Brahmā, Indra e outros deuses realizaram amavelmente o rito de Nīrājana. Outros sábios também fizeram o mesmo.

50. Em seguida, houve grande júbilo com música vocal e instrumental e cânticos dos Vedas. Hinos também foram cantados.

51. O senhor do universo foi louvado, ó sábio, pelos deuses e Gaṇas exultantes por meio de música vocal e instrumental.

52. Então, louvado por todos, o Senhor Śiva, junto com Pārvatī a mãe do universo, foi para a sua montanha cercado pelos Gaṇas.

Capítulo 11. A vitória de Kumāra e a morte de Bāṇa e Pralamba

Brahmā disse:

1. Ó sábio, entrementes a montanha Krauñca, atormentada por Bāṇa, chegou lá e procurou a proteção de Kumāra.

2. Esse Bāṇa tinha fugido da batalha anterior, incapaz de suportar o brilho do senhor. Ele, com um exército de dez mil pessoas, feriu Krauñca com a ponta de seus mísseis.

3. A montanha Krauñca devotadamente se curvou aos pés de lótus de Kumāra e o louvou com reverência, com palavras cheias de amor.

Krauñca disse:

4. Ó Kumāra, ó Skanda, ó senhor dos deuses, ó matador do Asura Tāraka, proteja a mim que procuro refúgio em você. Eu estou sendo atormentado pelo Asura Bāṇa.

5. Ó Mahāsena, ó senhor, ó misericordioso, derrotado e expulso da batalha com você, ele veio e me incomodou.

6. Afligido por ele eu corri dele e procurei amparo em você. Ó senhor dos deuses, nascido entre os juncos, seja misericordioso.

7. Ó senhor, por favor, mate o Asura Bāṇa, Faça-me feliz. Você é o matador de Asuras e um salvador especial dos deuses. Você é um autogovernante.

Brahmā disse:

8. Skanda que tinha sido assim louvado por Krauñca ficou muito satisfeito. Ele, o salvador dos devotos, pegou a sua lança incomparável e se lembrou de Śiva.

9. O filho de Śiva atirou a lança visando Bāṇa. Ela produziu um estrondo alto, iluminando os quadrantes e o céu.

10. Ó sábio, reduzindo os Asuras a cinzas, juntamente com seu exército, em um instante, a grande lança voltou a Kumāra.

11. O senhor Kumāra disse Krauñca, o chefe das montanhas, "Vá para casa sem medo. Aquele Asura foi morto junto com seu exército."

12. Ao ouvir as palavras do senhor, o encantado senhor das montanhas elogiou Kumāra o matador de seu inimigo e voltou para sua morada.

13. Ó sábio, com grande prazer e seguindo as regras Skanda instalou três emblemas fálicos de Śiva que suprimem todos os pecados.

14. O primeiro é chamado Pratijṇeśvara, o segundo Kapāleśvara e o último Kumāreśvara. Os três são capazes de conceder todas as conquistas.

15. Depois disso Kumāra, o senhor de tudo, alegremente instalou a imagem fálica Stambheśvara,[168] perto da coluna da vitória.

16. Em seguida, Viṣṇu e os outros deuses alegremente instalaram o emblema fálico de Śiva, o senhor dos deuses.

17. A glória dos emblemas fálicos de Śiva era maravilhosa, conferindo todos os desejos e salvação para os devotos.

18. Então o satisfeito Viṣṇu e os deuses desejaram ir até a principal das montanhas alegremente colocando Bṛhaspati à frente.

19. Então Kumuda,[169] o filho de Śeṣa, que era atormetado pelos Asuras, veio e procurou refúgio em Kumāra.

20. Outro seguidor de Tāraka – Pralamba que tinha fugido da batalha anterior, causou grandes estragos com força total.

21. Kumuda, o grande filho de Śeṣa, o senhor das serpentes, procurou a proteção de Kumāra, o filho de Pārvatī, e o louvou.

Kumuda disse:

22. Ó filho excelente do grande senhor, senhor dos deuses, ó grande chefe, eu sou afligido por Pralamba e estou em busca de sua proteção.

23. Ó Kumāra, ó Skanda, ó senhor dos deuses, ó grande senhor, ó matador de Tāraka, salve a mim que sou atormentado pelo Asura Pralamba e que busco a sua proteção.

24. Você é o parente dos aflitos, o oceano de misericórdia, favorável aos devotos, o matador dos ímpios, digno de refúgio e a meta dos bons.

25. Louvado dessa maneira por Kumuda e pedido para matar o demônio Pralamba, o senhor pegou sua lança depois de se lembrar dos pés de lótus de Śiva.

26. O filho de Pārvatī atirou a lança em Pralamba. Ela produziu um estrondo alto. Os quadrantes e o céu brilharam.

27. Reduzindo aquele Asura poderoso a cinzas em um instante a lança executou o trabalho sem esforço e retornou para Kumāra.

---

[168] As quatro imagens fálicas de Śiva chamadas Pratijṇeśvara, Kapāleśvara, Kumāreśvara e Stambheśvara foram instaladas em Cambaia, a cena do campo de batalha, para comemorar a vitória de Guha sobre Tāraka, o Asura-chefe.

[169] De acordo com esse relato, Kumuda, o filho da serpente-chefe Śeṣa, foi incomodado pelo Asura Pralamba que era o aliado de Tāraka. Kumuda matou Pralamba e livrou Kumuda da aflição.

Esse Pralamba é distinto do Asura do mesmo nome, cuja destruição nas mãos de Balarāma é registrada no Mahābhārata.

28. Então Kumāra disse ao filho do Nāga, Kumuda, "Vá para casa sem medo. Aquele Asura foi morto junto com seu exército."

29. Ao ouvir as palavras de Guha, Kumuda, o filho do chefe Nāga, louvou e reverenciou Kumāra e foi para Pātāla[170] com grande alegria.

30. Assim, a história[171] da vitória de Kumāra, inclusive a maneira extraordinária pela qual Tāraka foi morto, foi narrada por mim, ó sábio nobre.

31. Essa é a história divina que remove todos os pecados. Ela realiza todos os desejos dos homens. Ela leva ao aumento da riqueza, glória e longevidade. Ela concede prazeres mundanos e salvação aos bons.

32. Aqueles que recitam essa história divina de Kumāra e a glorificam são infinitamente afortunados e atingem Śivaloka.

33. Aqueles que ouvem a sua glória com devoção e fé obterão a salvação divina na vida futura depois de desfrutarem de grande felicidade aqui.

Capítulo 12. A história de Śiva e Pārvatī incluindo a de Kārttikeya

Brahmā disse:

1. Ao ver Tāraka morto, Viṣṇu e os outros deuses, com rostos refulgentes de alegria, louvaram Kārttikeya com devoção.

Os deuses disseram:

2. Reverências a você de boas feições, reverências a você que confere auspiciosidade ao universo, ó parente do universo, reverências a você. Reverências a você, ó purificador do universo.

3. Reverências a você, ó matador do chefe dos Asuras. Ó senhor, reverências ao matador do Asura Bāṇa. Reverências ao destruidor de Pralamba. Reverências a você de feições sagradas. Reverências a você, ó filho de Śiva.

4. Só você é o criador, sustentador e aniquilador do universo. Que você, nascido do deus do fogo, fique satisfeito. A sua imagem cósmica é idêntica ao universo. Ó filho de Śiva, parente dos aflitos, fique satisfeito.

5. Ó senhor, protetor dos deuses, ó senhor, nos salve sempre. Ó misericordioso, protetor dos deuses, fique satisfeito.

6. Depois de matar o Asura Tāraka junto com seus seguidores, ó grande senhor, os deuses ficaram livres de adversidades através de você.

Brahmā disse:

7. Ó sábio, assim louvado por Viṣṇu e os outros deuses, o senhor Kumāra lhes concedeu novas bênçãos em ordem.

8. Ao ver as montanhas louvando, filho de Śiva ficou muito feliz e falou com eles depois de conceder bênçãos.

---

[170] Pātāla é uma ilha acessível através de rota marítima. Ela é uma residência dos Nāgas com Bhogavatī como a capital. (Compare com Mañjuśrī Mūlakalpa, Pātāla, XL P. 454) Ela é diversamente identificada com o Ceilão, no meio do oceano. (Geography of the Purāṇas I. 69. 24), Indo-China e a antiga Annam. Veja Avasthi, Studies in the Skanda Purāṇa, p. 113.

[171] Como o Śiva Purāṇa declara, a vitória de Kumāra sobre o Asura Tāraka é um acontecimento real (vṛttam), enquanto V. S. Agrawal insiste na interpretação simbólica da lenda. Segundo ele, Tāraka é a forma asúrica no indivíduo a qual permanece em contato com a matéria e é poluída por ela. Essa forma é suprimida e sublimada por Kumāra, que é o símbolo de Śakti vivificada por Śiva.

Skanda disse:

9. Todos vocês montanhas se tornarão dignos de serem adorados pelos sábios e frequentados pelas pessoas que seguem os caminhos da ação e do conhecimento.

10. Ó montanhas, por minha ordem vocês estarão assumindo as formas de emblemas fálicos, as formas especiais de Śiva. Não há dúvida disso.

11. Meu avô materno, a excelente montanha Himavat, se tornará o afortunado concessor de frutos para os ascetas.

Os deuses disseram:

12. Por matar Tāraka o senhor dos Asuras, e por conceder bênçãos dessa maneira, todos nós, incluindo os seres móveis e imóveis, fomos feitos felizes por você.

13. Agora, cabe a você ir para Kailāsa com grande prazer, para a morada de Śiva, para ver os seus pais Śiva e Pārvatī.

Brahmā disse:

14. Depois de falarem assim e obterem sua permissão, Viṣṇu e os outros deuses foram jubilosamente para aquela montanha, juntamente com Kumāra.

15. Quando o senhor Kumāra partiu para Kailāsa, a morada de Śiva, sons de "Vitória" ergueram-se indicando grande auspiciosidade.

16. Kumāra entrou na carruagem aérea ricamente decorada que brilhava acima de todas as coisas.

17. Ó sábio, com grande prazer, Viṣṇu e eu seguramos os abanadores no alto acima da cabeça do senhor com vigilância.

18. Indra e outros deuses, prestando serviço adequado a Kumāra, foram adiante com alegria flanqueando-o por todos os lados.

19. Eles chegaram à montanha de Śiva dando gritos de vitória para Śiva. Eles entraram no recinto com deleite. Sons auspiciosos se ergueram.

20. Ao verem Śiva e Pārvatī, Viṣṇu e os outros deuses se curvaram a Śiva com devoção e ficaram lá humildemente com as palmas unidas em reverência.

21. Kumāra desceu da carruagem aérea com toda humildade e curvou-se alegremente a Śiva e Pārvatī sentados em um trono,

22. Ó Nārada, ao ver seu filho amado Kumāra, o casal majestoso Śiva e Pārvatī se regozijou muito.

23. O grande senhor levantou-se, beijou-o na cabeça com alegria, o afagou com a mão e o colocou em seu colo.

24. Com grande afeto, o altamente satisfeito Śiva beijou o rosto de Kumāra, o grande senhor e o matador de Tāraka.

25. Pārvatī também se levantou e colocou-o no colo. Mantendo-o perto de sua cabeça com muita afeição ela beijou o seu rosto de lótus.

26. Ó caro Nārada, a alegria do casal, Śiva e Pārvatī, que seguia as convenções mundanas, aumentou muito.

27. Houve grande júbilo na morada de Śiva. Em todos os lugares o som de gritos de "Vitória" e "Reverência" se ergueu.

28. Ó sábio, então Viṣṇu, os outros deuses e os sábios se curvaram alegremente a Śiva. Eles o louvaram.

Os deuses disseram:

29. Ó senhor dos deuses, ó concessor de proteção aos seus devotos, reverências, reverências a você muitas vezes, ó misericordioso Senhor Śiva.

30. Maravilhoso de fato, ó grande senhor, é o seu passatempo divino, que confere felicidade a todos os homens bons, ó Śiva, parente dos aflitos, ó senhor.

31. Nós estamos iludidos em nossos intelectos. Nós somos ignorantes do procedimento de sua adoração, ó eterno. Nós não sabemos a sua invocação, nem o seu método maravilhoso, ó senhor.

32. Reverências a você, o suporte das águas da Gaṅgā, ao deus dotado de atributos, reverências ao senhor dos deuses, reverências a Śiva.

33. Reverências ao Senhor Śiva de estandarte de touro, reverências ao senhor dos Gaṇas; reverências ao senhor de tudo. Reverências ao senhor dos três mundos.

34. Ó senhor, reverências a você, o aniquilador, o sustentador e criador dos mundos. Ó senhor dos deuses, reverências a você, o senhor dos três atributos e o eterno.

35. Reverências ao senhor livre de apego; reverências a Śiva a grande alma. Reverências ao puro além do mundo da matéria, reverências ao grandioso, o imperecível.

36. Reverências a você o deus da morte portando o bastão de punição e o laço na mão. Reverências ao principal dos deuses invocados por mantras védicos. Reverências a você o deus de cem línguas.

37. Ó senhor, tudo saiu de seu corpo, seja passado, presente ou futuro, seja móvel ou imóvel.

38. Ó senhor, proteja-nos sempre. Ó senhor supremo, nós procuramos refúgio em você em todos os aspectos.

39. Reverências a você, o Rudra de pescoço azul, da forma da oferenda. Reverências a você, dotado e desprovido de formas, o multiforme.

40. Reverências a Śiva, o de pescoço azul, o utente de cinzas nos membros, cinzas provenientes da pira funerária. Reverências a você Śrīkaṇṭha e Nīlaśikhaṇḍa.

41. Reverências a você saudado por todos, saudado pelos yogues. Reverências a você, o grande senhor, cujos pés são adorados por todos.

42. Você é Brahmā dentre todos os deuses, você é Nīlalohita entre os Rudras; você é a alma em todos os seres vivos; você é o Puruṣa e o sistema Sāṅkhya.

43. Você é Sumeru entre as montanhas, você é a lua entre as estrelas. Você é Vasiṣṭha entre os sábios e você é Indra entre os deuses.

44. Você é Oṁkāra entre todas as passagens védicas; ó grande senhor, seja o nosso protetor. Para o benefício dos mundos você nutre os seres.

45. Ó grande senhor, ó afortunado, ó escrutinador do bem e do mal, ó senhor dos deuses, nos faça prosperar como aqueles que executam as suas instruções.

46. Em seus milhões e milhões de formas nós somos incapazes de perceber o seu verdadeiro eu. Ó senhor dos deuses, reverências a você.

Brahmā disse:

47. Depois de louvarem dessa maneira e de se curvarem a ele repetidamente, Viṣṇu e os outros deuses ficaram diante dele depois de colocarem Skanda à frente.

48. Ao ouvir o louvor dos deuses, Śiva, o senhor de tudo, o autogovernante, ficou encantado. O senhor compassivo então riu.

49. Śiva o grande Īśāna, o parente dos aflitos, a meta dos bons, ficou muito contente e falou com Viṣṇu e outros deuses importantes.

Śiva disse:

50. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó deuses, ouçam as minhas palavras com atenção. Eu sou misericordioso. Eu protegerei vocês, os deuses, de todas as maneiras.

51. O senhor dos três mundos é um matador de perversos. Ele é favorável aos seus devotos. Ele é o criador, sustentador e aniquilador de tudo, porém livre de aberrações.

52. Ó deuses excelentes, sempre que vocês se depararem com a miséria vocês deve me adorar para a sua felicidade.

Brahmā disse:

53-54. Ó sábio, assim ordenados, Viṣṇu, os outros deuses e os sábios se curvaram a Śiva, Pārvatī, e Kumāra alegremente, e voltaram para as suas residências em grande alegria cantando a glória agradável de Śiva, Pārvatī e seu filho.

55. Śiva ficou na montanha alegremente junto com Pārvatī, os Gaṇas e Kumāra. O Senhor Śiva estava muito satisfeito.

56. Assim, ó sábio, a história divina e agradável de Kumāra e Śiva foi narrada para você. O que mais você gostaria de ouvir?

Capítulo 13. O nascimento de Gaṇeśa

Sūta disse:

1. Ao ouvir a história maravilhosamente excelente do matador de Tāraka dessa maneira, Nārada ficou altamente satisfeito e ele amavelmente pediu a Brahmā.

Nārada disse:

2. Ó senhor dos deuses e das pessoas, ó mina de culto a Śiva, a história excelente de Kārttikeya, muito melhor do que o néctar, foi ouvida por mim.

3. Agora eu gostaria de ouvir a excelente história de Gaṇeśa, os detalhes de seu nascimento divino, o auspicioso dos auspiciosos.

Sūta disse:

4. Ao ouvir as palavras de Nārada o grande sábio, Brahmā ficou encantado e respondeu-lhe lembrando-se de Śiva.

Brahmā disse:

5. Devido à diferença de Kalpas, a história do nascimento de Gaṇeśa é contada de maneiras diferentes. De acordo com um relato ele é nascido do grande senhor. A sua cabeça olhada por Śani[172] foi cortada e uma cabeça de elefante foi colocada nele.

6. Agora vamos narrar a história do nascimento de Gaṇeśa no Śvetakalpa,[173] quando a sua cabeça foi cortada pelo misericordioso Śiva.

---

172 Śani (o planeta Saturno) é chamado de o de mau olhado (Krūradṛś), pois o seu olhar lança um mau efeito. O presente contexto se refere a uma lenda de Pārvatī que, orgulhosa de seu filho Gaṇeśa, pediu a Śani para olhar para ele. Śani olhou e a cabeça da criança foi reduzida a cinzas. Pārvatī ficou muito aflita e Brahmā lhe ofereceu consolo aconselhando-a a substituir a cabeça com a primeira que ela pudesse encontrar e que foi a de um elefante.

173 Śvetakalpa, uma forma abreviada de Śvetavārāha Kalpa, é um dos trinta Kalpas. De acordo com os Purāṇas as lendas de um Kalpa são repetidas no outro. Nesse processo algumas modificações nos relatos estão destinadas a acontecer com as mudanças nos acontecimentos. A lenda de Gaṇeśa como registrada nesse capítulo pertence ao Śvetavārāhakalpa. Ela é diferente daquela mencionada acima.

7. Nenhuma suspeita precisa ser nutrida, ó sábio. Śiva é sem dúvida a causa do gozo e da proteção. Ele é o senhor de tudo. Śiva é dotado e desprovido de atributos.

8. É pelo seu passatempo divino que o universo inteiro é criado, sustentado e aniquilado. Ó sábio excelente, ouça o que é relevante para o contexto, com atenção.

9. Foi muito tempo após o casamento de Śiva e seu retorno à Kailāsa que Gaṇeśa nasceu.

10. Uma vez as amigas Jayā e Vijayā trocaram ideias com Pārvatī e discutiram:

11. Todos os Gaṇas de Rudra cumprem as ordens de Śiva. Todos eles, Nandin, Bhṛṅgin e outros são de certo modo nossos.

12. Os Pramathas são numerosos. Mas nenhum deles pode ser chamado de nosso. Todos eles permanecem nos portais, subservientes às ordens de Śiva.

13. Eles também podem ser chamados de nossos, mas a nossa mente não está em harmonia com eles. Assim, ó dama impecável, um, nosso, deve ser criado.

Brahmā disse:

14. A deusa Pārvatī, para quem essa sugestão encantadora foi feita pelas duas amigas, a considerou saudável e resolveu executá-la.

15. Uma vez, quando Pārvatī estava tomando seu banho, Sadāśiva repreendeu Nandin e entrou no apartamento interno.

16. A mãe do universo, vendo a chegada prematura de Śiva no meio de seu banho e toalete, se levantou. A bela senhora ficou muito acanhada então.

17. A deusa decidiu que a sugestão de sua amiga seria conducente ao seu bem e ficou muito entusiasmada.

18. No momento em que ocorreu o incidente, Pārvatī, a grande Māyā, a grande deusa, pensou o seguinte.

19. "Deve haver um servo meu que seja um perito em suas funções. Ele não deve se desviar nem um pouco do meu comando."

20. Pensando assim, a deusa criou uma pessoa com todas as características, a partir da sujeira[174] de seu corpo.

21. Ele era impecável e belo em todas as partes de seu corpo. Ele era grande em tamanho e tinha todo brilho, força e coragem.

22-23. Ela deu-lhe várias roupas e ornamentos. Ela deu-lhe bênção e disse: "Você é meu filho. Você é meu. Eu não tenho ninguém mais para chamar de meu". Assim abordada, a pessoa se curvou a ela e disse:

Gaṇeśa disse:

24. "Qual é a sua ordem? Eu vou realizar o que você mandar." Assim abordada, Pārvatī respondeu ao seu filho.

Pārvatī disse:

25. "Ó caro, ouça as minhas palavras. Trabalhe como meu porteiro a partir de hoje. Você é meu filho. Você é meu. Não é de outra forma. Não há ninguém mais que pertença a mim.

26. Ó bom filho, sem a minha permissão, ninguém, de maneira nenhuma, deve se intrometer em meu apartamento. Eu lhe digo a verdade."

Brahmā disse:

---

[174] De acordo com esse relato, Gaṇeśa nasceu da descamação da pele do corpo de Pārvatī, sem a intervenção de Śiva.

27. Ó sábio, dizendo isso, ela lhe deu um bastão duro. Ao ver as suas belas feições ela ficou encantada.

28. Por amor e misericórdia ela o abraçou e o beijou. Ela o colocou, armado com um bastão, em sua entrada como o porteiro.

29. Então o filho da deusa, de grande poder heroico, ficou na porta armado com um bastão com o desejo de fazer o que era bom para ela.

30. Assim colocando seu filho na entrada, Pārvatī começou a tomar banho com suas amigas, despreocupada.

31. Ó sábio excelente, nesse mesmo momento Śiva, que é ansiosamente indulgente e um perito em vários passatempos divinos, se aproximou da porta.

32. Não sabendo que ele era o Senhor Śiva, o consorte de Pārvatī, Gaṇeśa disse-lhe: "Ó senhor, sem a permissão de minha mãe você não deve entrar agora.

33. Minha mãe entrou no banho. Aonde você está indo agora? Vá embora", dizendo isso, ele pegou seu bastão para afastá-lo.

34. Ao vê-lo Śiva disse: "Ó rapaz tolo, a quem você está proibindo? Ó patife perverso, você não me conhece? Eu sou Śiva, ninguém mais".

35. Então Gaṇeśa golpeou Śiva com o bastão. Śiva, perito em vários esportes, se enfureceu e falou com seu filho assim.

Śiva disse:

36. "Você é um tolo, Você não sabe que eu sou Śiva, o marido de Pārvatī. Ó menino, eu entro na minha própria casa. Por que você me proíbe?"

Brahmā disse:

37. Quando o Senhor Śiva tentou entrar na casa, Gaṇeśa ficou furioso, ó brâmane, e o golpeou com seu bastão mais uma vez.

38. Então Śiva também ficou furioso. Ele ordenou seus próprios Gaṇas: "Quem é esse homem aqui? O que ele está fazendo? Ó Gaṇas, investiguem."

39. Depois de dizer isso, o furioso Śiva ficou do lado de fora da casa. O senhor, seguindo as convenções mundanas, é capaz de vários passatempos maravilhosos.

Capítulo 14. Os Gaṇas discutem e disputam

Brahmā disse:

1. Os Gaṇas de Śiva enfurecidos por sua ordem foram lá e questionaram o filho de Pārvatī, que estava no portão.

Os Gaṇas de Śiva disseram:

2. "Quem é você? De onde você vem? O que você pretende fazer? Se você tem o desejo de permanecer vivo, saia daqui."

Brahmā disse:

3. Ao ouvir suas palavras, o filho de Pārvatī, que estava armado com o bastão, falou aos Gaṇas o seguinte:

Gaṇeśa disse:

4. "Ó belos companheiros, quem são vocês? De onde vocês vieram? Vão embora. Por que vocês vieram aqui e por que vocês estão contra mim?"

Brahmā disse:

5. Ao ouvirem suas palavras, os Gaṇas de Śiva, de grande heroísmo e arrogância, rindo, falaram uns aos outros.

6. Depois de conferenciarem entre si, os furiosos Pārṣadas de Śiva responderam a Gaṇeśa, o porteiro.

Os Gaṇas de Śiva disseram:

7. "Ouça. Nós somos os excelentes Gaṇas de Śiva. Nós somos seus porteiros. Nós viemos aqui para expulsá-lo por ordem do Senhor Śiva.

8. Considerando você, também, como um dos Gaṇas, nós não vamos matá-lo. De outro modo você teria sido morto. É melhor ficar longe por você mesmo. Por que você corteja a morte?"

Brahmā disse:

9. Ainda que advertido dessa maneira, Gaṇeśa, o filho de Pārvatī, permaneceu sem medo. Ele não deixou o seu posto na porta. Ele repreendeu os Gaṇas de Śiva.

10. Depois de ouvirem as suas palavras, os Gaṇas de Śiva voltaram e informaram a Śiva sobre a resistência dele.

11. Ó sábio, ao ouvir suas palavras, o Senhor Śiva, de passatempos divinos maravilhosos, seguindo as convenções mundanas, repreendeu os seus Gaṇas.

O Senhor Śiva disse:

12. "Quem é esse homem? O que ele diz? Ele está de pé lá arrogantemente como se ele fosse nosso inimigo. O que aquele patife perverso fará? Certamente, ele quer morrer.

13. Por quê? Vocês são eunucos covardes de ficarem aqui impotentemente e reclamarem para mim sobre ele. Que esse novo porteiro seja expulso."

Brahmā disse:

14. Assim comandados pelo Senhor Śiva de passatempos maravilhosos, os Gaṇas retornaram ao local e falaram com o porteiro.

Os Gaṇas de Śiva disseram:

15. Ó porteiro, por que você está aqui? Por que você foi posicionado aqui? Por que você não se importa conosco? Como você pode, assim, permanecer vivo?

16. Nós somos aqui os porteiros devidamente designados. O que você está dizendo? Um chacal sentado no lugar de um leão deseja felicidade.

17. Ó tolo, você vai rugir apenas enquanto você não sentir o ímpeto do nosso ataque. Dentro em breve você cairá por sentir o mesmo".

18. Assim insultado por eles, Gaṇeśa ficou furioso e pegou o bastão nas mãos e atingiu os Gaṇas enquanto eles continuavam a falar palavras duras.

19. Então o destemido Gaṇeśa, o filho de Pārvatī, repreendeu os Gaṇas heroicos de Śiva e falou o seguinte:

O filho de Pārvatī disse:

20. "Fiquem longe. Afastem-se. Ou eu vou lhes dar uma amostra da minha bravura feroz. Vocês serão o alvo de riso de todos."

21. Ao ouvirem essas palavras de Gaṇeśa, os Gaṇas de Śiva conversaram entre si.

Os Gaṇas de Śiva disseram:
22. O que deve ser feito? Aonde devemos ir? Por que não devemos agir? Os limites da decência são observados por nós. Do contrário, ele não teria agido assim.

Brahmā disse:
23. Então os Gaṇas de Śiva foram até Śiva que estava permanecendo à distância de um Krośa de Kailāsa e falaram com ele.
24. Śiva ridicularizou todos eles. O grande senhor armado de tridente, de temperamento feroz, falou aos seus Gaṇas que professavam ser heróis.

Śiva disse:
25. "Olá, Gaṇas, patifes impotentes, vocês professam ser heroicos, mas nunca são assim. Vocês são indignos de ficarem diante de mim e falarem. Se ele só for insultado ele falará em tom semelhante novamente.
26. Vão e batam nele. Algum entre vocês pode ser competente para fazer isso. Por que eu deveria falar mais? Ele deve ser expulso."

Brahmā disse:
27. Ó grande sábio, quando repreendidos assim pelo Senhor Śiva, os Gaṇas excelentes voltaram e falaram com ele.

Os Gaṇas de Śiva disseram:
28. Olá garoto aí, ouça. Por que você fala com tanta arrogância? Vá embora daqui. Senão, a sua morte é certa.

Brahmā disse:
29. Ao ouvir as palavras dos servos de Śiva, o filho de Pārvatī ficou infeliz e pensou: "O que devo fazer?"
30. Entrementes, a deusa ouviu o barulho da disputa entre os Gaṇas e o porteiro, então olhou para a amiga e falou, "Vá ver."
31. A amigo foi até a porta e os viu por um momento. Ela entendeu toda a questão. Ela ficou encantada e voltou para Pārvatī.
32. Ó sábio, voltando ela relatou o caso para Pārvatī como tinha ocorrido.

A amiga disse:
33. Ó grande deusa, os Gaṇas heroicos de Śiva estão insultando e repreendendo o nosso próprio Gaṇa que está em pé na porta.
34. Como é que esses Gaṇas e Śiva entram em seu apartamento de repente, sem considerarem a sua conveniência? Isso não é bom para você.
35. Mesmo depois de ser submetido à miséria de repreensão etc., ele, o nosso Gaṇa, fez bem em não permitir que ninguém entrasse.
36. O que mais? Eles estão discutindo também. Quando a discussão começou, eles não puderam entrar alegremente.
37. Agora que eles começaram a discussão que eles o vençam e entrem vitoriosamente. Não de outra maneira, minha cara amiga.

38. Quando esse homem pertencente a nós é insultado, isso equivale a nós sermos insultadas. Assim, ó dama gentil, você não deve abandonar o seu prestígio de alta ordem.

39. Śiva sempre a aperta como um caranguejo, ó Satī. O que ele vai fazer agora? Seu orgulho tomará um rumo favorável a nós.

Brahmā disse:

40. Ai! sendo subserviente ao desejo de Śiva, Pārvatī ficou lá por um momento.

41. Então, assumindo uma disposição altiva, ela falou consigo mesma.

Pārvatī disse:

42. "Ai de mim! ele não esperou nem por um momento. Por que ele deveria forçar sua entrada? O que deve ser feito agora? Ou eu devo adotar uma atitude humilde?

43. O que é para acontecer acontece. O que está feito não pode ser alterado?" Depois de dizer isso, Pārvatī a enviou amavelmente mais uma vez.

44. A amiga foi até a porta e disse a Gaṇeśa o que Pārvatī tinha falado com afeição.

A amiga disse:

45. Ó senhor gentil, bem feito. Não deixe que eles entrem à força. O que são esses Gaṇas diante de você? Eles podem vencer uma pessoa como você?

46. Seja bom ou mau, que o seu dever seja cumprido. Se você for vencido não haverá mais a inimizade em absoluto.

Brahmā disse:

47. Ao ouvir as palavras da amiga e de sua mãe, Gaṇeśvara ficou muito satisfeito, se fortaleceu e se ergueu.

48. Se preparando, amarrando o seu turbante com firmeza e batendo em suas pernas e coxas, ele falou sem medo a todos os Gaṇas.

Gaṇeśa disse:

49. Eu sou o filho de Pārvatī. Vocês são os Gaṇas de Śiva. Nós somos assim iguais. Que o seu dever seja cumprido, agora.

50. Vocês são todos porteiros. Como é que eu não sou? Vocês estão permanecendo lá e eu estou aqui. Isso é certo.

51. Quando é certo que vocês estão aqui, vocês devem executar as instruções de Śiva.

52. Ó heróis, agora eu tenho que executar as ordens de Pārvatī fielmente. Eu decidi o que é apropriado.

53. Assim, ó Gaṇas de Śiva, vocês devem ouvir com atenção. Vocês não devem entrar no apartamento, nem à força nem humildemente.

Brahmā disse:

54. Os Gaṇas, quando decisivamente ordenados por Gaṇeśa, ficaram envergonhados. Eles foram até Śiva. Depois de se curvarem a ele eles ficaram na frente dele.

55. Em seguida, eles o familiarizaram com aquela notícia de natureza maravilhosa. Eles uniram suas palmas, inclinaram seus ombros, louvaram Śiva e ficaram diante dele.

56. Ao ouvir a notícia detalhada mencionada por seus Gaṇas, Śiva respondeu seguindo as convenções mundanas.

Śiva disse:
57. Ó Gaṇas, ouçam todos vocês. Uma batalha não pode ser um rumo correto. Vocês são todos meus. Ele é o Gaṇa de Pārvatī.
58. Mas se nós formos humildes provavelmente haverá um boato: "Śiva é subserviente à sua esposa." Ó Gaṇas, isso é certamente aviltante para mim.
59. A política de enfrentar uma ação com outra (olho por olho) é um fardo pesado. Aquele Gaṇa sozinho é um mero garoto. Que bravura pode ser esperada dele?
60. Ó Gaṇas, vocês são todos peritos em guerra e assim reputados no mundo. Vocês são os meus próprios homens. Como vocês podem abandonar a guerra e se humilhar?
61. Como pode uma mulher ser obstinada especialmente com seu marido? Pārvatī certamente obterá o resultado do que ela fez.
62. Portanto, meus homens heroicos, ouçam as minhas palavras com atenção. Essa guerra deve ser lutada por todos os meios. Deixem que o que está reservado aconteça."

Brahmā disse:
63. Ó sábio excelente, ó brâmane, depois de dizer isso, Śiva, um perito em vários esportes divinos, ficou em silêncio observando os caminhos do mundo.

Capítulo 15. A batalha de Gaṇeśa

Brahmā disse:
1. Quando Śiva lhes falou dessa maneira, eles chegaram a uma resolução decisiva. Eles se prepararam e foram para o palácio de Śiva.
2. Ao ver os Gaṇas excelentes, totalmente equipados para a guerra, chegando, Gaṇeśa falou assim para eles.

Gaṇeśa disse:
3. Bem-vindos, líderes dos Gaṇas, que cumprem as ordens de Śiva. Eu sou apenas um e também um mero menino executando as instruções de Pārvatī.
4. Contudo, que a deusa veja a força de seu filho. Que Śiva veja a força de seus Gaṇas também.
5. A luta entre os partidos de Pārvatī e de Śiva é aquela entre um exército forte e um menino. Vocês são todos peritos em guerra e lutaram em muitas batalhas.
6. Eu nunca lutei em uma batalha antes. Eu sou um mero rapaz. Eu vou lutar agora. Ainda assim, se vocês forem envergonhados, será vergonhoso para Śiva e Pārvatī.
7. Mas isso não vai acontecer comigo. Se eu for envergonhado, o contrário acontecerá comigo. Pārvatī e Śiva serão envergonhados, mas não eu.
8. Ó líder dos Gaṇas, a guerra deve ser travada depois de perceber isso. Vocês devem honrar o seu senhor e eu a minha mãe.
9. Que tipo de luta deve ser travada? Que o que está destinado a ocorrer, ocorra. Ninguém nos três mundos pode evitá-lo.

Brahmā disse:

10. Quando assim insultados e repreendidos eles avançaram em direção a ele com grandes bastões, decorando seus braços e pegando diferentes tipos de armas.

11. Rangendo os dentes, grunhindo e gritando e gritando "Veja, Veja", os Gaṇas correram até ele.

12. Nandin chegou primeiro e agarrou sua perna. Ele a puxou. Bhṛṅgin então avançou nele e agarrou sua outra perna.

13. Antes que os Gaṇas de Śiva tivessem tempo de puxar suas pernas Gaṇeśa desferiu um golpe em suas mãos e livrou suas pernas.

14. Em seguida, pegando uma grande clava de ferro e permanecendo na porta, ele esmagou os Gaṇas.

15. Alguns tiveram as mãos quebradas, outros tiveram as costas destruídas. As cabeças de outros foram despedaçadas e as testas de alguns foram esmagadas.

16. Os joelhos de alguns foram fraturados, os ombros de outros foram quebrados. Aqueles que vieram na frente foram atingidos no peito.

17. Alguns caíram ao chão, alguns fugiram em várias direções, alguns tiveram as pernas quebradas e alguns fugiram para Śiva.

18-19. Ora, nenhum entre eles ficou frente a frente. Assim como os veados fogem para qualquer direção ao verem um leão, os Gaṇas, que eram milhares em número, fugiram daquela maneira. Então Gaṇeśa voltou para a porta e ficou lá.

20. Ele foi visto como o aniquilador de tudo, à maneira de Yama, o terrível deus da morte, no fim de um Kalpa.

21. Nesse momento, incitados por Nārada, todos os deuses, inclusive Viṣṇu e Indra, chegaram lá.

22. Estando diante de Śiva e curvando-se a ele com o desejo de assegurar o bem dele eles disseram: "Ó senhor, tenha a bondade de nos comandar.

23. Você é o grande Brahman, o senhor de tudo, o criador, o sustentador e o aniquilador de todas as coisas criadas. Todos são seus servos.

24. Você é intrinsecamente desprovido de atributos, mas por meio de seus passatempos você assume formas rajásicas, sátvicas e tamásicas. Ó senhor, a qual tipo de passatempo você está se dedicando agora?"

Brahmā disse:

25. Ó sábio excelente, ao ouvir suas palavras e vendo os Gaṇas completamente destruídos, o Senhor Śiva lhes contou tudo.

26. Ó sábio excelente, Śiva, o senhor de tudo, o consorte de Pārvatī, então, rindo, falou a mim, Brahmā.

Śiva disse:

27. Ó Brahmā, ouça. Um menino está de pé na entrada da minha casa. Ele é muito forte. Ele tem um bastão na mão. Ele me impede de entrar na casa.

28. Ele bate muito habilmente. Ele destruiu muitos dos meus Pārṣadas. Ele derrotou violentamente os meus Gaṇas.

29. Ó Brahmā, só você deve ir lá. Esse menino forte deve ser propiciado. Ó Brahmā, você deve fazer de tudo para controlá-lo.

Brahmā disse:

30. Ao ouvir as palavras do senhor e incapaz de conhecer a realidade, estando iludido pela ignorância, ó caro, eu me aproximei de Gaṇeśa acompanhado pelos sábios.

31. Ao me ver me aproximando, o poderoso Gaṇeśa veio a mim muito furiosamente e arrancou o meu bigode e a minha barba.

32. "Perdoe-me. Perdoe-me, ó senhor. Eu não vim para lutar. Eu sou um brâmane e devo ser abençoado. Eu vim fazer as pazes e eu não causarei nenhum dano."

33. Enquanto eu dizia isso, ó brâmane, o heroico Gaṇeśa, o menino de grande valor incomum nos rapazes, ergueu a clava de ferro.

34. Ao ver o poderoso Gaṇeśa pegando a clava de ferro eu comecei a fugir imediatamente.

35. Os outros também que estavam gritando "Vão, vão" foram golpeados com a clava de ferro. Alguns caíram por si só e alguns foram derrubados por ele.

36. Alguns deles fugiram até Śiva em um instante e lhe contaram os detalhes do incidente.

37. Em vê-los naquela situação e ao ouvir a notícia, Śiva, um perito em esportes, ficou muito irritado.

38. Ele emitiu ordens para Indra e outros deuses, aos Gaṇas liderados por Kumāra o de seis faces e aos duendes, fantasmas e espíritos.

39. Por ordem de Śiva todos eles desejaram matar Gaṇeśa. Erguendo suas armas de uma maneira adequada eles chegaram lá de todas as direções.

40. Todas as armas que eles tinham foram lançadas em Gaṇeśa com força.

41. Houve um grande clamor em todos os três mundos compostos de móveis e imóveis. Os habitantes dos mundos estavam em grande dificuldade e incerteza.

42. "O tempo de vida de Brahmā ainda não acabou, mas todo o universo está sofrendo destruição prematura. Certamente isso é devido ao desejo de Śiva."

43. O deus de seis faces e os outros deuses que foram há não conseguiram usar suas armas eficazmente. Eles ficaram muito surpresos.

44. Entrementes, a deusa, a mãe do universo, de conhecimento especial, veio a saber de todo o incidente e ficou muito furiosa.

45. Ó grande sábio, a deusa criou duas Śaktis[175] lá mesmo para ajudar o seu próprio Gaṇa.

46. Ó grande sábio, uma Śakti assumiu uma forma muito feroz e ficou lá abrindo a boca tão ampla quanto a caverna de uma montanha escura.

47. A outra assumiu a forma de um relâmpago. Ela usava muitos braços. Ela era uma deusa enorme e terrível pronta para punir os maus.

48. As armas arremessadas pelos deuses e os Gaṇas eram apanhadas na boca e atiradas de volta para eles.

49. Nenhuma das armas dos deuses era vista em nenhum lugar em torno do cassetete de ferro de Gaṇeśa. Essa façanha maravilhosa foi realizada por eles.

50. Um único menino agitou e bateu o grande exército intransponível da mesma maneira que a grande montanha[176] bateu o oceano de leite antigamente.

51. Indra e outros deuses foram atingidos por ele, sozinho. Então os Gaṇas de Śiva ficaram agitados e angustiados.

52. Com frequência arfando para respirar, sendo totalmente abalados por seus golpes, eles se reuniram e falaram entre si.

Os deuses e os Gaṇas disseram:

---

[175] Uma é o aspecto terrível da deusa personificada como Kālī, Caṇḍī e Bhairavī, a outra uma forma bela amarela chamada Durgā com várias mãos e montada em um tigre em uma atitude feroz e ameaçadora.

[176] O termo 'girivara', a melhor das montanhas, se refere à fabulosa montanha Meru que foi usada para bater o oceano.

53. "O que deve ser feito? Para onde iremos? As dez direções ficaram visíveis. Ele está girando a clava de ferro para a direita e a esquerda."

Brahmā disse:

54-55. Entrementes, as ninfas excelentes chegaram lá com flores e pasta de sândalo nas mãos. Você e outros deuses, que estavam ansiosos para testemunhar a luta, chegaram lá. Ó sábio excelente, o excelente caminho do firmamento foi totalmente preenchido por eles.

56. Vendo a batalha, eles ficaram muito surpresos. Uma batalha assim nunca tinha sido testemunhada por eles antes.

57. A terra com todos os oceanos tremeu. Como resultado da batalha violenta até mesmo as montanhas caíram.

58. O céu girou com os planetas e as estrelas. Tudo estava agitado. Os deuses fugiram. Os Gaṇas também fizeram o mesmo.

59. Só o bravo deus de seis faces não fugiu. O grande guerreiro parou todos e ficou na frente.

60. Mas os Gaṇas lutaram em vão com as duas Śaktis. As armas dos deuses e dos Gaṇas foram quebradas e, portanto, retiradas por eles.

61. Aqueles que permaneceram foram até Śiva. Todos os deuses e Gaṇas fugiram.

62. Aqueles que foram em um grupo até Śiva curvaram-se a ele repetidamente e perguntaram a Śiva imediatamente: "Ó senhor, quem é aquele Gaṇa excelente?

63. Nós ouvimos dizer que batalhas costumavam ser lutadas antigamente. Até agora muitas batalhas estão sendo travadas. Mas nunca uma batalha como essa foi vista ou conhecida.

64. Ó senhor, que isso seja ponderado um pouco. Do contrário nenhuma vitória é possível. Ó senhor, só você é o salvador do universo. Não há dúvida disso."

Brahmā disse:

65. Ao ouvir suas palavras, o furioso Rudra ficou mais furioso e foi lá junto com seus Gaṇas.

66. Todo o exército dos deuses junto com Viṣṇu, o portador do disco, gritaram em júbilo e seguiram Śiva.

67. Nesse meio tempo, curvando-se a Śiva, o senhor dos deuses com as palmas unidas em reverência, ó Nārada, você falou o seguinte.

Nārada disse:

68. "Ó senhor dos deuses, por favor, ouça as minhas palavras. Você é o senhor onipenetrante e perito em vários passatempos.

69. Por se entregar a um grande passatempo, a arrogância dos Gaṇas foi removida por você. Ó Śaṅkara, a impudência dos deuses também foi removida por dar muita força a esse (Gaṇeśa).

70. Ó Senhor Śiva, a sua própria força maravilhosa é conhecida pelos mundos, você que remove independentemente a arrogância de todos.

71. Ó senhor que é favorável aos seus devotos, não se entregue a esse esporte. Por favor, honre os seus próprios Gaṇas e os deuses adequadamente e os faça prosperar.

72. Ó concessor da região de Brahman, por favor, não o trate vagarosamente, mas o mate em seu jogo agora." Ó Nārada, depois de dizer isso, você desapareceu do lugar.

Capítulo 16. A cabeça de Gaṇeśa é cortada durante a batalha

Brahmā disse:

1. Ó Nārada, ao ouvir as suas palavras, o grande senhor que concede bênção aos seus devotos quis lutar com o menino.

2. Ele chamou Viṣṇu e o consultou. Então, com um grande exército e os deuses, ele, o senhor de três olhos, ficou cara a cara com ele.

3. Depois de recordarem os pés de lótus de Śiva, os deuses, dotados de grande força, olharam bondamente para Śiva e, altamente jubilantes, lutaram com ele.

4. Viṣṇu de grande força, coragem e habilidade e dotado de grandes armas divinas e da forma de Śivā lutou com ele.

5. Gaṇeśa atingiu todos os principais deuses com seu bastão. Ele atingiu Viṣṇu também, de repente. O herói tinha recebido grande força das Śaktis.

6. Ó sábio, todos os deuses, inclusive Viṣṇu, foram atingidos por ele com o bastão. Eles foram afugentados com a sua força minada.

7. Ó sábio, depois de lutar por um longo tempo junto com o exército e vê-lo terrível, até mesmo Śiva ficou muito surpreso.

8. Pensando consigo mesmo "Ele tem de ser morto apenas por meio de fraude e não de outra maneira", ele ficou no meio do exército.

9-10. Quando o Senhor Śiva que, embora desprovido de atributos, tinha assumido a forma atributiva, foi visto na batalha, quando Viṣṇu também tinha chegado lá, os deuses e os Gaṇas de Śiva ficaram muito satisfeitos. Eles se reuniram e ficaram jubilantes.

11. Então Gaṇeśa, o filho heroico de Śakti, seguindo o costume dos heróis, a princípio adorou (ou seja, atingiu) Viṣṇu com seu bastão, Viṣṇu, que concede felicidade a todos.

12-13. "Eu vou lhe causar ilusão. Então que ele seja morto por você, ó senhor. Sem fraude ele não pode ser morto. Ele é de natureza tamásica e inacessível." Pensando assim e consultando Śiva, Viṣṇu obteve a permissão de Śiva e se engajou nas atividades da ilusão.

14. Ó sábio, ao verem Viṣṇu dessa maneira, as duas Śaktis entregaram seu poder a Gaṇeśa e ficaram submersas.

15. Quando as duas Śaktis ficaram submersas, Gaṇeśa com mais força infundida nele atirou a clava de ferro no lugar onde Viṣṇu estava.

16. Viṣṇu tenazmente se esquivou da mesma depois de se lembrar de Śiva, o grande senhor, favorável a seus devotos.

17. Vendo o seu rosto de um lado, o enfurecido Śiva pegou seu tridente com o desejo de lutar e foi lá.

18. O filho de Pārvatī, de grande força e heroísmo, viu Śiva chegar lá com vontade de lutar com ele para uma finalização, o grande senhor com o tridente na mão.

19. Gaṇeśa, o grande herói, que tinha sido tornado mais poderoso por Pārvatī e as Śaktis, lembrou-se dos pés de lótus de sua mãe e o atingiu na mão com sua Śakti.

20. Então o tridente caiu da mão de Śiva de alma suprema. Vendo isso, Śiva, a fonte de grande prazer e proteção, pegou seu arco Pināka.

21. Gaṇeśa o derrubou ao solo por meio de sua clava de ferro. Cinco de suas mãos também foram atingidas. Ele pegou o tridente com as outras cinco mãos.

22. "Ai de mim! isso foi mais doloroso até mesmo para mim. O que não pode acontecer aos Gaṇas?" Śiva, que seguia as convenções mundanas, gritou assim.

23. Entrementes, o heroico Gaṇeśa, dotado do poder excedente concedido pelas Śaktis, golpeou os deuses e os Gaṇas com o seu bastão de ferro.

24. Os deuses e os Gaṇas, reprimidos por aquele atacante extraordinário com a clava de ferro, fugiram para as dez direções. Nenhum deles permaneceu no campo de batalha.

25-27. Ao ver Gaṇeśa, Viṣṇu disse: "Ele é abençoado. Ele é um grande herói de grande força. Ele é valoroso e gosta de batalha. Eu já vi muitos deuses, Dānavas, Daityas, Yakṣas, Gandharvas e Rākṣasas. Em toda a extensão dos três mundos, nenhum deles pode se igualar Gaṇeśa em relação a brilho, forma, feições, valor e outras qualidades."

28. Gaṇeśa, o filho das Śaktis, girou a maça de ferro e a arremessou em Viṣṇu, enquanto ele estava dizendo isso.

29. Depois de recordar os pés de lótus de Śiva, Viṣṇu pegou seu disco e partiu a clava de ferro por meio do disco.

30. Gaṇeśa atirou o pedaço da clava de ferro em Viṣṇu, o qual foi pego pela ave Garuḍa e inutilizado.

31. Assim, por um longo tempo os dois heróis, Viṣṇu e Gaṇeśa, lutaram um com o outro.

32. Novamente o principal entre os heróis, o filho de Pārvatī, pegou seu bastão de poder inigualável lembrando-se de Śivā e atingiu Viṣṇu com ele.

33. Atingido por aquele golpe insuportável ele caiu ao chão. Mas ele se levantou rapidamente e lutou com o filho de Pārvatī.

34. Obtendo essa oportunidade, o deus portador do tridente chegou lá e cortou-lhe a cabeça com seu tridente.

35. Ó Nārada, quando a cabeça de Gaṇeśa foi cortada, os exércitos dos deuses e os Gaṇas ficaram imóveis.

36. Você, Nārada, então foi lá e avisou Pārvatī do ocorrido, "Ó mulher orgulhosa, ouça. Você não deve abandonar o seu orgulho e prestígio."

37. Ó Nārada, dizendo isso, você, que gosta de brigas, desapareceu de lá. Você é o sábio imutável e um seguidor das inclinações de Śiva.

Capítulo 17. A ressurreição de Gaṇeśa

Nārada disse:

1. Ó Brahmā, de grande intelecto, por favor, narre. Quando toda a notícia foi ouvida o que a grande deusa Pārvatī fez? Eu gostaria de ouvir tudo na verdade.

Brahmā disse:

2. Ó principal entre os sábios, ouça. Eu mencionarei a história da mãe do universo da maneira como aconteceu em seguida.

3. Quando Gaṇeśa foi morto, os Gaṇas ficaram muito jubilantes. Eles tocaram Mṛdaṅgas e Paṭahas.

4. Depois de cortar a cabeça de Gaṇeśa, assim como Śiva ficou pesaroso, a deusa Pārvatī ficou furiosa, ó grande sábio.

5. "Ó, que eu farei? Para onde irei? Ai de mim! uma grande miséria me sobreveio. Como é que essa miséria, essa grande miséria, pode ser dissipada agora?

6. O meu filho foi morto por todos os deuses e os Gaṇas. Eu vou destruí-los todos ou criar um dilúvio."

7. Lamentando dessa maneira, a grande deusa de todos os mundos criou furiosamente em um instante centenas e milhares de Śaktis.

8. As Śaktis que foram assim criadas se curvaram a Pārvatī, a mãe do universo, e resplandecendo brilhantemente falaram, "Ó mãe, tenha a bondade de nos comandar."

9. Ó grande sábio, ao ouvir isso, Pārvatī, a Śakti de Śiva, a Prakṛti, a grande Māyā, falou com todas elas em grande fúria.

A deusa disse:

10. Ó Śaktis, ó Deusas, agora um grande dilúvio deve ser criado por vocês por minha ordem. Vocês não precisam hesitar em relação a isso.

11. "Ó amigas, devorem violentamente todos esses sábios, deuses, Yakṣas, Rākṣasas pertencentes a nós e aos outros."

Brahmā disse:

12. Ao serem comandadas por ela, as Śaktis furiosas se prepararam para destruir os deuses e outros.

13. Assim como o fogo consome grama seca assim também essas Śaktis tentaram destruir.

14-15. Líderes de Gaṇas ou Viṣṇu, Brahmā ou Śiva, Indra ou Kubera, Skanda ou o Sol – as Śaktis começaram a destruí-los. Para onde quer que se olhasse, as Śaktis estavam presentes.

16. Karālīs (as Terríveis), Kubjakās (as corcundas), Khañjās (as mancas), Lambaśīrṣās (as de cabeças altas), as inúmeras Śaktis pegavam os deuses com as mãos e os jogavam em suas próprias bocas.

17-18. Ao verem isso Śiva, Brahmā, Viṣṇu, Indra, os outros deuses, os Gaṇas e os sábios começaram a duvidar do que a deusa Pārvatī estaria fazendo, se ela iria criar uma dissolução prematura. As suas esperanças e aspirações para a vida foram suprimidas.

19. Todos eles se reuniram e discutiram, "O que deve ser feito agora? Vamos ponderar." Discutindo assim, eles falaram uns com os outros.

20. "Só quando a deusa Pārvatī estiver satisfeita poderá haver um alívio, não de outra forma, mesmo com os nossos esforços máximos.

21. Mesmo Śiva, que é um perito em diferentes passatempos e que está nos enganando a todos, parece angustiado como um homem comum.

22. Quando os quadris de todos os deuses estão quebrados e Pārvatī está abrasadora em fúria, nenhum deles ousa ficar diante dela.

23-24. Fosse uma pessoa pertencente a ela ou a outros, um deus, um demônio, um Gaṇa, um guardião dos quadrantes, um Yakṣa, um Kinnara, um sábio, Brahmā, Viṣṇu ou até mesmo o próprio Senhor Śiva, ninguém podia ficar diante de Śivā.

25. Ao verem seu brilho ofuscante queimando tudo em volta, todos eles estavam assustados e ficaram bem longe.

26. Entretanto, ó sábio Nārada, você de visão divina foi lá para a felicidade dos deuses e Gaṇas.

27. Depois de se curvar a mim, Brahmā, Viṣṇu e Śiva e discutir em conjunto, ele disse, "Vamos pensar e agir juntos."

28. Os deuses então discutiram com você de alma nobre "Como a nossa miséria pode ser mitigada." Eles então disseram:

29. Enquanto a deusa Pārvatī não nos favorecer não haverá felicidade. Nenhuma suspeita precisa ser nutrida nessa questão.

30. Você e outros sábios foram até Pārvatī para apaziguar sua ira. Eles, então, a propiciaram.
31. Eles se curvaram a ela repetidamente. Eles a louvaram com muitos hinos. Eles tentaram agradá-la com devoção e a mando dos deuses e Gaṇas falaram assim.

Os sábios celestes disseram:
32. Ó Mãe do universo, reverências a você. Reverências a você, ó Śivā. Reverências a você, ó Caṇḍikā. Reverências a você, Kalyāṇī.
33. Ó mãe, só você é a Śakti primordial. Você é a causa eterna da criação. Só você é o poder de sustentação. Só você é a causa da dissolução.
34. Ó deusa, fique satisfeita. Espalhe a paz. Reverências a você. Ó deusa, os três mundos estão agitados pela sua fúria.

Brahmā disse:
35. A grande deusa Pārvatī, assim louvada por você e outros sábios, olhou para eles furiosamente. Ela não disse nada.
36. Então os sábios se curvaram aos seus pés de lótus e falaram com ela em voz baixa com devoção unindo suas palmas em reverência.

Os sábios disseram:
37. Ó deusa, perdoe, perdoe. A dissolução final parece próxima. O seu senhor está aqui. Ó mãe, você o vê.
38. O que somos nós, os deuses, Viṣṇu, Brahmā e outros? Nós somos apenas seus súditos. Nós estamos aqui com as palmas unidas em reverência.
39. Ó grande deusa, os nossos delitos devem ser perdoados. Nós estamos agitados e angustiados. Ó Pārvatī, dê-nos paz.

Brahmā disse:
40. Após dizerem isso, os sábios agitados e angustiados ficaram na frente dela com as palmas unidas em reverência.
41. Ao ouvir suas palavras Pārvatī ficou satisfeita e ela respondeu aos sábios com a mente cheia de compaixão.

A deusa disse:
42-43. Se o meu filho recuperar a vida pode não haver mais aniquilação. Se vocês puderem arranjar para ele um status e posição honorável entre vocês como o principal oficial presidente, poderá haver paz no mundo. Do contrário vocês nunca serão felizes.

Brahmā disse:
44. Assim advertidos, vocês e outros sábios retornaram e contaram tudo a todos os deuses em detalhes.
45. Ao ouvirem isso, Indra e os outros deuses uniram as palmas das mãos em reverência e comunicaram piedosamente a Śiva o que havia acontecido lá.
46. Ao ouvir o que os deuses disseram, Śiva falou assim, "Deve ser feito conformemente para que possa haver paz sobre todos os mundos."
47. "Vocês devem ir para a direção norte e qualquer pessoa que vocês encontrem por primeiro cortem-lhe a cabeça e a encaixem nesse corpo."

Brahmā disse:

48. Então eles cumpriram as ordens de Śiva e agiram em conformidade. Eles trouxeram o corpo decapitado de Gaṇeśa e o lavaram bem.

49. Eles prestaram homenagem a ele e partiram em direção ao norte. Foi um de elefante de uma única presa que eles encontraram.

50-51. Eles pegaram a cabeça e a encaixaram ao corpo. Depois de juntá-la, os deuses se curvaram a Śiva, Viṣṇu e Brahmā e falaram, "O que foi ordenado por vocês foi realizado por nós. Que a tarefa deixada incompleta seja desempenhada agora."

52. Então os Pārṣadas brilharam alegremente. Depois de ouvirem essas palavras eles aguardaram ansiosamente o que Śiva diria.

53. Em seguida Brahmā, Viṣṇu e outros deuses falaram depois de se curvarem ao Senhor Śiva que está livre dos maus efeitos dos atributos.

54. Eles disseram: "Visto que todos nascemos da sua Energia brilhante, que essa Energia entre nele pela recitação dos mantras vêdicos.

55. Dizendo isso, juntos eles aspergiram água sagrada, invocada pelos mantras, sobre aquele corpo depois de se lembrarem de Śiva.

56. Imediatamente após o contato da água sagrada o menino foi ressuscitado e unido à consciência. Como Śiva queria, o menino acordou como se fosse de um sono.

57. Ele era belo, extremamente gracioso. Ele tinha o rosto de um elefante. Ele era de cor vermelha. Ele estava encantado com face radiante. Ele era brilhante e tinha feições excelentes.

58. Ó grande sábio, ao ver o filho de Pārvatī devolvido à vida, todos eles se regozijaram e as suas misérias chegaram ao fim.

59. Eles o mostraram alegremente à deusa. Ao vê-lo de volta à vida, a deusa ficou muito satisfeita.

Capítulo 18. Gaṇeśa coroado como o chefe dos Gaṇas

Nārada disse:

1. Ó senhor dos súditos, quando o filho de Pārvatī foi ressuscitado e visto pela deusa, o que aconteceu então? Por favor, narre para mim agora.

Brahmā disse:

2. Ó grande sábio, quando o filho de Pārvatī foi reanimado e visto pela deusa, ouça o que aconteceu lá. Eu vou narrar o júbilo que se seguiu.

3. Ó sábio, aquele filho de Pārvatī foi ressuscitado. Ele estava livre de angústia e perturbação. Então ele foi coroado pelos deuses e os líderes dos Gaṇas.

4. Ao ver seu filho, Pārvatī ficou muito satisfeita. Segurando-o com ambas as mãos, ela o abraçou alegremente.

5. Ela então afetuosamente lhe deu diferentes roupas e ornamentos.

6. Ele foi honrado pela deusa que concedeu todas as Siddhis a ele e o tocou com sua mão que remove toda a angústia.

7. Depois de adorar seu filho, e beijar seu rosto, ela lhe concedeu dádivas com afeto e disse, "Você tem tido muitas dores desde o seu próprio nascimento.

8. Seja abençoado e contente agora. Você receberá culto diante de todos os deuses. Você será livre de angústia.

9. Vermelhão é visível em seu rosto agora. Por isso você será adorado com vermelhão por todos os homens sempre.

10-12. Todas as conquistas sem dúvida advêm àquele que realiza a sua adoração com flores, pasta de sândalo, aromas, oferendas de alimentos auspiciosos, ritos Nīrājana, folhas de bétele, doações caridosas, circunvoluções e reverências. Todos os tipos de obstáculos certamente perecerão.

13. Depois de dizer isso, ela adorou o seu bom filho com vários artigos, mais uma vez.

14. Ó brâmane, em seguida, com as bênçãos graciosas de Pārvatī, instantaneamente a paz reinou sobre os deuses e, particularmente, sobre os Gaṇas.

15. Enquanto isso, Indra e outros deuses elogiaram e propiciaram Śiva com alegria e o levaram devotamente para perto de Pārvatī.

16. Depois de agradá-la eles colocaram o menino no colo dela para a felicidade dos três mundos.

17. Colocando sua mão de lótus sobre a cabeça dele, Śiva disse aos deuses, "Esse é outro filho meu."

18-19. Levantando-se e se curvando a Śiva, Pārvatī, Viṣṇu e a mim, Gaṇeśa ficou na frente de Nārada e outros sábios e disse, "O meu delito deve ser perdoado. A arrogância é a característica da natureza do Homem."

20. Nós três, Śiva, Viṣṇu e eu, falamos aos deuses, simultaneamente, com prazer, depois de concedermos a ele bênçãos excelentes.

21. "Ó grandes deuses, assim como nós três somos adorados em todos os três mundos, assim também ele deve ser adorado por todos vocês."

22. Nós somos os descendentes da natureza primordial. Ele também é o mesmo e, portanto, digno de adoração. Ele é o removedor de todos os obstáculos e o concessor dos frutos de todos os ritos.

23. Ele deve ser adorado em primeiro lugar e nós devemos ser adorados depois. Se ele não for adorado, nós também não seremos adorados.

24. Se outras divindades forem adoradas quando ele não for adorado, o fruto daquele rito será perdido. Não há dúvida sobre esse assunto."

25-26. Depois que dissemos isso, nós o adoramos. Śiva adorou Gaṇeśa com vários artigos de culto. Viṣṇu o adorou depois. Eu, Brahmā, e Pārvatī também o adoramos. Ele então foi adorado por todos os deuses e Gaṇas com grande alegria.

27. Para satisfazer Pārvatī, Gaṇeśa foi proclamado como o oficial presidente por todos, Brahmā, Viṣṇu, Śiva e outros.

28. Mais uma vez, com uma mente alegre, várias bênçãos foram concedidas por Pārvatī a ele, sempre favorável a todos no mundo.

Śiva disse:

29. "Ó filho de Pārvatī, eu estou satisfeito, não há dúvida disso. Quando eu estou satisfeito o universo inteiro está satisfeito. Nada será contra isso.

30. Uma vez que, mesmo como um menino você mostrou grande bravura como filho de Pārvatī, você permanecerá brilhante e feliz para sempre.

31. Que o seu nome seja o mais auspicioso na questão de superar obstáculos. Seja o oficial presidente de todos os meus Gaṇas e digno de adoração agora."

32. Depois de dizer isso, Śiva prescreveu vários modos de adoração e deu bênçãos instantaneamente.

33. Os deuses, os Gaṇas e as donzelas celestes cantaram alegremente, dançaram e tocaram instrumentos.

34. Outra bênção foi concedida a Gaṇeśa pelo satisfeito Śiva de grande alma.

35-37. Ó Gaṇeśa, você nasceu no primeiro Prahara no quarto dia da metade escura do mês de Bhādra na hora auspiciosa do nascer da lua. Visto que a sua forma se manifestou da boa mente de Pārvatī, o seu excelente Vrata deve ser realizado naquela mesma Tithi ou começando a partir daquele dia. Isso será muito auspicioso e propício para a obtenção de todas as Siddhis.

38. Por ordem de nós dois, o Vrata deve ser realizado até o quarto dia no fim de um ano.

39. Que aqueles que anseiam por felicidade inigualável no mundo adorem você devotadamente de várias maneiras no quarto dia de acordo com as regras.

40. No quarto dia de Lakṣmī no mês de Mārgaśīrṣa ele deverá realizar ablução de manhã cedo e confiar o Vrata aos brâmanes.

41. Ele deve realizar a adoração com a grama Dūrvā e fazer jejum. Depois que um Prahara tiver passado à noite o devoto deve tomar banho e adorar.

42-43. O ídolo deve ser feito de metal, coral, flores Arka brancas ou barro. Ele deve ser instalado e adorado pelo devoto com toda pureza, com aromas de vários tipos, pasta de sândalo divino e flores.

44-45. Um punhado de grama Dūrvā tendo três nós e sem raízes deve ser utilizado para o culto. Os brotos devem ser em número de cento e um. Com vinte e um o ídolo deve ser adorado. Gaṇeśa deve ser adorado com incenso, lâmpadas e diferentes tipos de oferendas de alimentos.

46. Após adorar você com vários artigos de culto como bétele etc., e louvando-o com hinos, o devoto deve adorar a lua crescente.

47. Depois, ele deve alimentar os brâmanes alegremente com doces com a devida honra. Ele próprio deve ingerir doces e evitar sal.

48. Em seguida, os ritos devem ser formalmente dispensados. Então ele deve se lembrar de Gaṇeśa. Assim o Vrata será concluído auspiciosamente.

49. Quando desse modo o Vrata estiver devidamente completado em um ano, o devoto deve realizar o rito de dispensa formal para a conclusão do Vrata.

50. Por minha ordem doze brâmanes devem ser alimentados. Depois de colocar um jarro a sua imagem deve ser adorada.

51. Depois de fazer o diagrama de lótus de oito pétalas no chão de acordo com os preceitos vêdicos, um sacrifício deve ser realizado pelas pessoas generosas que não têm aversão a gastar dinheiro.

52. Duas mulheres e dois estudantes devem ser adorados e alimentados na frente do ídolo devidamente.

53. O devoto deve se manter acordado à noite e realizar culto de manhã. Depois disso os ritos de dispensa formal com o mantra "Kṣemāya Punarāgamanāya Ca." (Para o bem-estar e retorno) devem ser realizados.

54. A bênção bem como bons desejos devem ser recebidos do menino. Para completar o Vrata, punhados de flores devem ser oferecidos.

55. Depois de prostrações, várias rotinas devem ser continuadas. Aquele que realiza Vratas como esse pode garantir os frutos desejados.

56. Ó Gaṇeśa, aquele que realiza o seu culto da melhor maneira que pode, com fé, obterá o fruto de todos os desejos.

57. O devoto deve adorar você, o senhor dos Gaṇas, com vermelhão, pasta de sândalo, grãos de arroz cru e flores Ketaka, bem como com outros serviços.

58. Aqueles que o adorarem devotamente com atos de serviço alcançarão o sucesso. Os seus obstáculos serão eliminados.

59. Esses Vratas devem ser realizados por pessoas de todas as castas, especialmente por mulheres, bem como por reis visando e começando a ser prósperos e florescentes.

60. Ele certamente derivará tudo o que ele desejar. Portanto, você deve sempre ser servido por aquele que deseja frutos, seja quem for.

Brahmā disse:

61-62. Quando isso foi mencionado por Śiva para Gaṇeśa de grande alma, ó sábio, os deuses, os sábios e os Gaṇas, os favoritos de Śiva, disseram: "Que assim seja" e adoraram Gaṇeśa de acordo com as regras prescritas.

63. Todos os Gaṇas particularmente se curvaram a Gaṇeśa e o adoraram respeitosamente com vários artigos.

64. Ó grande sábio, como eu posso descrever, mesmo com as minhas quatro bocas, a alegria indescritível de Pārvatī?

65. Os tambores divinos foram tocados. As donzelas celestes dançaram. Os principais Gandharvas cantaram. Flores foram derramadas sobre ele.

66. Quando Gaṇeśa foi instalado, todo o universo obteve paz e normalidade. Houve grande júbilo. Todas as misérias terminaram.

67. Ó Nārada, Pārvatī e Śiva se alegraram especialmente. Auspiciosidade boa e abundante era conducente à felicidade em todos os lugares.

68-69. Os deuses e os sábios, que tinham ido lá, voltaram a mando de Śiva louvando Pārvatī e Gaṇeśa repetidamente, louvando Śiva e dizendo "Ó, que batalha!"

70. Quando Pārvatī ficou livre da fúria, Śiva e Pārvatī se comportaram como antes.

71. Desejando o bem-estar dos mundos, o grande deus que repousa em sua própria alma e envolvido nas atividades dos devotos conferiu diferentes tipos de felicidade.

72. Viṣṇu e eu nos despedimos de Śiva e depois de homenagearmos Pārvatī e Śiva voltamos para as nossas moradas.

73. Ó santo sábio Nārada, depois de cantar a glória de Pārvatī e Śiva e de se despedir deles você também retornou à sua residência.

74. Assim requisitado por você, eu narrei a história gloriosa de Pārvatī e Śiva, junto com a de Gaṇeśa com grande reverência.

75. Aquele que ouve essa narrativa auspiciosamente com a mente pura terá tudo o que é auspicioso e será a morada da auspiciosidade.

76. O sem filhos terá um filho, o indigente riquezas; o que busca por uma esposa obterá uma esposa e buscador de herdeiros terá filhos.

77. O doente vai recuperar a saúde; o miserável terá boa fortuna. A esposa sem filhos, empobrecida e banida vai se reunir com seu marido.

78-79. Os infelizes serão aliviados da tristeza, sem dúvida. A casa que contém essa história certamente será auspiciosa. Aquele que ouve essa narrativa na hora da viagem ou em ocasiões sagradas com a mente pura realizará todos os desejos, graças à benevolência do senhor Gaṇeśa.

Capítulo 19. O casamento de Gaṇapati

Nārada disse:

1. Ó caro pai, a história excelente da natividade de Gaṇeśa e de sua conduta divina embelezada por valor foi bem ouvida.

2. Ó caro pai, ó senhor dos deuses, o que aconteceu depois? Por favor, narre. A grande glória de Pārvatī e Śiva confere grande prazer.

Brahmā disse:
3. Ó sábio excelente, você pediu bem com uma disposição simpática. Ouça atentemente, ó sábio excelente, o que eu vou narrar.
4. Ó brâmane excelente, vendo frequentemente os passatempos divinos de ambos os filhos, o amor de Pārvatī e Śiva aumentou.
5. A felicidade dos pais não conhecia limites. O filho também costumava se divertir em alegria e amor.
6. Ó grande sábio, os filhos prestaram um grande serviço aos seus pais com grande devoção.
7. O amor e carinho dos pais para com o senhor seis faces e Gaṇeśa aumentou em grande medida como a lua na metade clara do mês.
8. Ó sábio celeste, uma vez os pais amorosos Pārvatī e Śiva tiveram uma conversa e discussão secreta.
9. Eles achavam que os dois filhos tinham chegado à idade núbil, e o seu casamento deveria ser celebrado da melhor forma agora.
10. O senhor Kārttikeya de seis faces era o seu grande filho amado. Gaṇeśa também o era. Pensando assim, eles ficaram preocupados e também alegres.
11. Ó sábio, vindo a saber da opinião dos pais, os filhos também ficaram ansiosos para se casar.
12. "Eu me casarei, eu casarei", dizendo assim um ao outro eles sempre brigavam entre si.
13. O casal, os governantes dos mundos, ao ouvirem suas palavras, ficaram muito surpresos, seguindo as convenções mundanas.
14. Um recurso extraordinário foi planejado por eles depois de pensarem sobre o rumo a ser seguido na celebração de seu casamento.
15. Uma vez eles chamaram os filhos e falaram o seguinte.

Śiva e Pārvatī disseram:
16. Ó bons filhos, nós concebemos as regras conducentes à sua felicidade. Ouçam amavelmente. Nós vamos lhes dizer a verdade.
17. Vocês dois são bons filhos e iguais aos nossos olhos. Não há diferença. Assim, uma condição que é benéfica para ambos foi feita.
18. Será celebrado o casamento auspicioso daquele rapaz que chegar aqui primeiro após dar a volta na terra inteira.

Brahmā disse:
19. Ao ouvir suas palavras, o poderoso Kumāra partiu imediatamente do ponto fixado, para dar a volta na terra.
20. Gaṇeśa de intelecto excelente ficou lá mesmo depois de ter ponderado frequentemente em sua mente com seu intelecto aguçado.
21. "O que deve ser feito? Para onde eu devo ir? Eu não posso atravessar a terra. Na melhor das hipóteses, pode ser possível percorrer um Krośa. Eu não posso ir além disso.
22. De que vale aquela felicidade que é alcançada depois de andar ao redor da terra?" Por favor, ouça o que Gaṇeśa fez depois de pensar assim.

23. Ele executou a ablução cerimonial e voltou para casa. Ele então falou com seu pai e sua mãe.

Gaṇeśa disse:
24. Para a sua adoração eu coloquei dois assentos aqui. Por favor, sentem-se, caros pais. Que o meu desejo seja realizado.

Brahmā disse:
25. Ao ouvirem suas palavras, Pārvatī e Śiva ocuparam os assentos para receberem adoração.
26. Eles foram adorados por ele e circungirados sete vezes e reverenciados também sete vezes.
27. Unindo as palmas das mãos em reverência e louvando seus pais agitados por amor e afeição, muitas vezes, Gaṇeśa, o oceano de inteligência, falou assim.

Gaṇeśa disse:
28. "Ó mãe, ó pai, por favor, ouçam as minhas palavras significativas. O meu casamento auspicioso deve ser celebrado rapidamente."

Brahmā disse:
29. Ao ouvirem as palavras do nobre Gaṇeśa, os pais falaram a ele, o depósito de grande intelecto.

Śiva e Pārvatī disseram:
30. Você deve circungirar a terra com todas as suas florestas. Kumāra já foi. Parta você também e volte primeiro.

Brahmā disse:
31. Ao ouvir as palavras de seus pais, Gaṇeśa falou imediatamente e furiosamente, mas com alguma restrição.

Gaṇeśa disse:
32. Ó mãe, ó pai, vocês dois são inteligentes e a virtude encarnada. Por isso, ó excelentes, tenham a bondade de ouvir as minhas palavras virtuosas.
33. A terra foi circungirada por mim com frequência, por sete vezes. Por que, então, os meus pais falam assim?

Brahmā disse:
34. Ao ouvirem as suas palavras, os pais desportivamente inclinados, seguindo as convenções mundanas, falaram com ele assim:

Os pais disseram:
35. "Ó filho, quando é que a grande terra foi circungirada por você, a terra composta por sete continentes[177] e que se estende aos oceanos e que consiste em vastas selvas?

Brahmā disse:

[177] Sobre os sete continentes, veja S. M. Ali, Geography of the Purāṇas, Cap. II.

36. Ó sábio, ao ouvir as palavras de Pārvatī e Śiva, Gaṇeśa, a mina de grande intelecto, falou assim.

Gaṇeśa disse:

37. Por adorar vocês, Pārvatī e Śiva, eu inteligentemente circungirei a terra que se estende até os oceanos.

38. Este não é o veredicto dos Vedas ou dos Śāstras ou de qualquer outro código sagrado? Isto é verdade ou não?

39. "Aquele que adora seus pais e os circungira sem dúvida derivará o fruto e mérito de circungirar a terra.

40. Aquele que deixa seus pais em casa e sai em peregrinação incorre no pecado de tê-los assassinado.

41. O centro sagrado de um filho consiste nos pés de lótus de seus pais. Os outros centros sagrados podem ser alcançados apenas depois de percorrer uma longa distância.

42. Esse centro sagrado é próximo, facilmente acessível e um meio de virtude. Para um filho e esposa, o centro sagrado auspicioso está na própria casa."

43. Essas coisas são mencionadas com frequência nos Śāstras e nos Vedas. Agora, eles serão contraditados por vocês?

44. Se for o caso, as suas próprias formas se tornarão falsas. Até mesmo os Vedas se tornarão falsos. Não há dúvida disso.

45. Que o meu casamento auspicioso seja celebrado e isso também muito rapidamente. Do contrário, que os Vedas e os Śāstras sejam declarados falsos.

46. Das duas alternativas aquela que for excelente deve ser seguida, ó pais, virtudes encarnadas!

Brahmā disse:

47. Dizendo assim, Gaṇeśa de intelecto excelente, de grande sabedoria e o principal entre as pessoas inteligentes assumiu o silêncio.

48. Ao ouvirem suas palavras, Pārvatī e Śiva, os governantes do universo, ficaram muito surpresos.

49. Então Śiva e Pārvatī elogiaram seu filho, que era esperto e inteligente, e falaram a ele que tinha falado a verdade.

Pārvatī e Śiva disseram:

50. Ó filho, você é uma alma suprema e os seus pensamentos são puros. O que você disse é verdade e não o contrário.

51. Quando o infortúnio vem, se uma pessoa é profundamente inteligente, os seus infortúnios perecem assim como a escuridão perece quando o sol nasce.

52. Quem tem inteligência possui força também. Como aquele que é desprovido de intelecto pode ter força? O leão orgulhoso foi afogado em um poço por um truque de uma pequena lebre.[178]

53. Tudo o que foi mencionado nos Vedas, Śāstras e Purāṇas por um menino, tudo aquilo foi realizado por você, ou seja, a observância da virtude.

54. O que foi executado por você deverá ser feito por qualquer pessoa. Nós honraremos isso. Isso não será alterado agora.

Brahmā disse:

---

[178] Esse verso introduz a história do leão e da lebre no Pañcatantra.

55. Depois de dizerem isso e apaziguarem Gaṇeśa, o oceano de inteligência, eles resolveram realizar seu casamento.

Capítulo 20. A celebração do casamento de Gaṇeśa

Brahmā disse:

1. Entrementes, o Prajāpati Viśvarūpa ficou encantado e feliz ao saber da intenção deles.

2. O Prajāpati Viśvarūpa tinha duas filhas de feições divinas. Elas eram famosas como Siddhi e Buddhi.[179] Elas eram excelentes em cada parte de seus corpos.

3. O senhor Śiva e Pārvatī celebraram jubilosamente o casamento de Gaṇeśa com elas.

4. Os deuses satisfeitos compareceram ao seu casamento, como desejado por Śiva e Pārvatī.

5. Viśvakarman fez todos os preparativos para o casamento. Os sábios e os deuses ficaram cheios de grande alegria.

6. A felicidade que Gaṇeśa obteve em virtude dessa união, ó sábio, não pode ser descrita adequadamente.

7. Depois de algum tempo, o nobre Gaṇeśa gerou dois filhos, um de cada uma de suas esposas. Eles eram dotados de características divinas.

8. O filho Kṣema nasceu de Siddhi. O filho altamente brilhante Lābha nasceu de Buddhi.

9. Enquanto Gaṇeśa estava desfrutando de felicidade inconcebível, o segundo filho retornou após circungirar a terra.

10. Então ele foi abordado por Nārada, a grande alma. "Eu estou falando a verdade, sem mentiras. Eu não sou impulsionado por engano ou rivalidade.

11. O que foi feito por Śiva e Pārvatī, seus pais, nenhuma outra pessoa no mundo nunca vai fazer. Verdade. É a verdade que eu estou falando.

12. Depois de afastá-lo sob o pretexto de circungirar a terra, eles celebraram o casamento excelente e auspicioso de Gaṇeśa.

13. Por esse casamento que foi celebrado, Gaṇeśa obteve duas esposas alegremente. Elas são as excelentes filhas do Prajāpati Viśvarūpa.

14. Ele gerou, de suas duas esposas de corpo auspicioso, dois filhos, Kṣema de Siddhi e Lābha de Buddhi. Eles concedem felicidade a todos.

15. Gerando dois filhos de feições auspiciosas de suas esposas Gaṇeśa está desfrutando continuamente de felicidade, como concebido por seus pais.

16. A terra inteira composta de oceanos e florestas foi percorrida por você, devido à sua ordem enganosa. Ó caro, esse é o resultado disso.

17. Ó caro, considere. Se os pais começarem a enganar ou especialmente se nossos mestres começarem a enganar, os outros também não começarão a enganar?

18. Os seus pais não fizeram bem. Apenas pondere sobre isso. Eu não acho que a ação deles foi boa.

19. Se a mãe envenenasse o filho, se o pai vendesse o filho, se o rei confiscasse os bens de seus súditos, o que poderia ser dito e para quem?

---

[179] Siddhi e Buddhi eram as duas filhas do progenitor Viśvarūpa, e essas se casaram com Gaṇeśa. Siddhi deu à luz Kṣema e Lābha nasceu de Buddhi.

20. Ó caro, uma pessoa inteligente amante da paz nunca deve olhar para o rosto da pessoa que cometeu esse ato prejudicial.

21. Essa política é mencionada nos Vedas, Smṛtis e textos sagrados. Ela foi anunciada para você agora. Faça como quiser."

Brahmā disse:

22. Ó Nārada, seguindo o processo mental do senhor Śiva, você falou essas palavras para Kumāra e então se manteve quieto.

23. Depois de se curvar ao seu pai, o enfurecido Skanda foi para a montanha Krauñca[180] embora proibido por seus pais.

24. "Mesmo quando proibido por nós, por que você vai?" Embora ele fosse contestado por dizerem isso, ele foi embora dizendo "Não".

25. "Ó pais, eu não ficarei aqui nem mesmo um momento quando a fraude foi praticada sobre mim abandonando a afeição por mim."

26. Ó sábio, ele foi embora dizendo isso. Até hoje ele permanece lá removendo o pecado de todos pela sua própria visão.

27. Desde aquele dia, ó sábio celeste, o filho de Śiva, Kārttikeya, continua celibatário.

28. O seu nome dá auspiciosidade ao mundo. Ele é famoso nos três mundos. Ele dissipa todos os pecados, é meritório e confere a santidade do celibato.

29. No mês de Kārttika, os deuses, os sábios santos e grandes ascetas vão lá para ver Kumāra.

30. Aquele que tem a visão do senhor no Kṛttikā nakṣatra no mês de Kārttika fica livre de todos os pecados. Ele deriva todos os frutos desejados.

31. Pārvatī ficou aflita por se separar de Skanda. Ela disse comoventemente ao seu senhor, "Ó senhor, vamos lá."

32. Śiva foi para aquela montanha parcialmente pela felicidade dela. Ele assumiu a forma agradável do Jyotirliṅga chamado Mallikārjuna.[181]

33. Até hoje Śiva é visto lá com Pārvatī satisfazendo os desejos de seus devotos. Ele é a meta dos bons.

34. Ao saber que Śiva tinha chegado lá com Pārvatī, Kumāra ficou desapegado e ansioso para ir para outro lugar.

35. Ao ser solicitado pelos deuses e sábios ele ficou em um lugar a três Yojanas de distância.

36. Ó Nārada, nos dias de lua cheia e lua nova, Pārvatī e Śiva são incitados pelo amor por seu filho e eles vão lá para vê-lo.

37. Em novas dias de lua, o próprio Śiva vai lá. Em dias de lua cheia, Pārvatī vai lá com certeza.

38. Ó grande sábio, o que você pediu em relação a Kārttikeya e Ganeṣa foi narrado por mim.

39. Ao ouvir isso, um homem inteligente fica livre de todos os pecados. Ele obtém todos os frutos desejados de natureza auspiciosa.

40. Aquele que lê, ensina, ouve ou narra essa história deriva todos os desejos. Nenhuma dúvida precisa ser nutrida a esse respeito.

---

[180] Essa colina famosa representa parte do monte Kailāsa no qual Mānasarovara está situado. Veja a nota 84 em 2.3.37.33.

[181] De acordo com o presente contexto, o Mallikārjuna Jyotirliṅga foi estabelecido na montanha Krauñca. É difícil saber como ele veio a ser identificado com aquele em Śrīśaila que se projeta sobre o rio Kṛṣṇā, no sul.

41. Um brâmane deriva esplendor brahmínico, um kṣatriya se torna vitorioso, um Vaiśya próspero e um Śūdra obtém igualdade com os bons.

42. Um homem doente fica livre da doença; um homem amedrontado fica livre do medo; nenhum homem é atormentado pela visitação de duendes, fantasmas etc.

43. Essa narrativa é impecável, conducente à glória e potenciadora de felicidade. Ela leva à longevidade e obtenção do céu. Ela é inigualável e concede filhos e netos.

44. Ela dá salvação e revela os princípios de Śiva. Ela é agradável para Pārvatī e Śiva e aumenta a devoção por Śiva.

45. Ela deve sempre ser ouvida pelos devotos e por aqueles que buscam a libertação e estão livres dos desejos mundanos. Ela confere identidade com Śiva. Ela leva ao bem-estar e é idêntica ao próprio Śiva.

RUDRASAṀHITĀ

Seção 5: YUDDHAKHAṆḌA

Capítulo 1. A descrição dos Tripuras[182]

Nārada disse:

1. A história excelente do chefe de família Śiva, inclusive a de Ganeṣa, Skanda e outros, que concede bem-aventurança, foi ouvida por nós.

2. Agora, por favor, narre amavelmente a história de como Śiva matou pessoas más alegremente.

3. Como o senhor queimou três cidades dos Asuras com uma única seta simultaneamente? Era uma seta de que tipo?

4. Por favor, narre a história do senhor coroado de lua, propícia à felicidade dos deuses e sábios e uma atividade da mágica de Śiva.

Brahmā disse:

5. Quando lhe foi pedido por Vyāsa anteriormente, o excelente sábio Sanatkumāra narrou a história. Eu vou repeti-la.

Sanatkumāra disse:

6. Ó Vyāsa de grande intelecto, ouça a história do senhor coroado de lua, como o aniquilador do universo queimou as três cidades com uma única flecha.

7. Ó grande sábio, quando o Asura Tāraka foi morto por Skanda, o filho de Śiva, os três filhos dele realizaram austeridades.

8. O mais velho deles era Tārakākṣa, o do meio Vidyunmāli e o mais novo Kamalākṣa. Todos eles eram iguais em força.

9. Eles eram autocontrolados, bem preparados, disciplinados, sinceros, de mente firme, heroicos e inimigos dos deuses.

10. Evitando todos os prazeres que cativam a mente, eles foram para a caverna da montanha Meru[183] e fizeram uma penitência extraordinária.

11. Os três filhos de Tāraka se abstiveram de todos os desejos na primavera. Eles desdenharam a música, o som de instrumentos, bem como o júbilo, e executaram penitências.

---

[182] De acordo com a presente versão, três Asuras, Tāraka, Vidyunmāli e Kamalākṣa, fizeram penitências e obtiveram uma bênção de Brahmā para construir três castelos, um de cobre na terra, outro de prata no céu e o terceiro de ouro. Brahmā pediu ao Asura Māyā para construir esses castelos para os Asuras que posteriormente foram destruídos por Śiva. De acordo com outra versão, o Asura Bāṇa recebeu de presente três cidades de Śiva, Brahmā e Viṣṇu.

Os Chedis adotaram o nome Tripurī para a sua capital nas margens da Narmadā. Ela agora é rastreável à aldeia insignificante de Tewar, a treze milhas de Jabalpur.

A lenda das três cidades é tão antiga quanto a literatura Brahmāṇa. Dizem que os Asuras construíram a cidade de cobre na terra, a de prata no céu e a de ouro na região celeste:

> "Os próprios Asuras então construíram castelos nesses mundos, um de ferro nesse mundo, um de prata no ar e um de ouro no céu."
>
> Śatapatha Brāhmaṇa 3.4.4.3.
> [Tradução de Julius Eggeling].

[183] Para a Motanha Meru, veja a nota 16 em 2.2.9.15 e a nota 70 em 2.3.36.2.

12. No verão eles dominaram a luz do sol. Eles acenderam fogos em todas as direções. Em pé no meio deles eles realizaram sacrifícios com grande devoção para a obtenção de sucesso.

13. Eles ficaram inconscientes sob o sol escaldante. Durante a estação chuvosa, eles suportaram destemidamente todas as chuvas sobre as suas cabeças.

14-15. No outono eles controlaram sua fome e sede. Todos os bons produtos alimentares, firmes, saudáveis e viscosos, frutas, raízes e bebidas eles distribuíram entre os famintos. Eles próprios se mantiveram como pedras.

16. No início do inverno eles permaneceram no topo da montanha com firmeza, sem suporte em nenhum um dos quatro quadrantes.

17. No final do inverno eles ficaram sob a água ou usaram tecido de seda encharcado ou se permitiram serem cobertos por gotas de orvalho.

18. Eles não ficaram absolutamente aflitos ou angustiados por isso. Eles aumentaram gradualmente a severidade de suas austeridades. Assim, os três filhos excelentes de Tāraka fizeram penitência com Brahmā como o objeto de sua adoração.

19. Mantendo a estrita gravidade em suas austeridades, os Asuras excelentes tornaram seus corpos emaciados pela sua penitência.

20. Permanecendo na terra nua em um pé só, os Asuras fortes executaram a penitência por cem anos.

21. Ingerindo apenas ar e suportando calor excessivo e aflição, as almas terríveis e más continuaram a penitência por mil anos.

22. Eles permaneceram sobre suas cabeças por mil anos. Eles permaneceram em pé com os braços erguidos por cem anos.

23. Assim eles suportaram extrema aflição em sua má intenção tenaz. Eles ficavam alertas dia e noite.

24. Ó sábio, assim muitos anos se passaram enquanto eles realizavam a penitência. Eu penso que eles tinham uma devoção virtuosa de suas almas a Brahmā, esses filhos de Tāraka.

25. Satisfeito com sua penitência, Brahmā, o senhor supremo dos deuses e Asuras, de grande glória, apareceu diante deles para lhes conceder bênçãos.

26. Ele estava acompanhado por sábios, deuses e Asuras. O avô de todos os seres vivos falou-lhes assim, apaziguando-os.

Brahmā disse:

27. Ó grandes Asuras, agora eu estou satisfeito com a sua penitência. Eu lhes concederei tudo. Falem as bênçãos que vocês desejam ter.

28. Ó inimigos dos deuses, me digam por que vocês vêm realizando essa penitência. Eu sou o concessor dos frutos de todos os tipos de penitência. Eu sou o criador de tudo sempre.

Sanatkumāra disse:

29. Ao ouvirem as suas palavras eles se curvaram ao avô, com as palmas unidas em reverência, e lhe falaram revelando o desejo de sua mente lentamente.

Os Asuras disseram:

30. Ó senhor dos deuses, se você está satisfeito, se dádivas serão dadas a nós, por favor, conceda-nos indestrutibilidade pelas mãos de todos, de todo ser vivo.

31. Ó senhor do universo, nos torne firmes. Nos proteja dos inimigos. Que a velhice, a doença e a morte nunca sobrevenham a nós.

32. Nós queremos nos livrar da velhice e da morte. Nos três mundos nós sujeitaremos todos os outros à morte.

33. De que servem riquezas, vasta terra, cidades excelentes, outros tipos de prazeres extensos ou grandes posições e poder?

34. Se alguém será engolido pela morte em cinco dias, ó Brahmā, tudo o mais que lhe pertence é inútil. Esse é o nosso pensamento decisivo.

Sanatkumāra disse:

35. Ao ouvir as palavras daqueles Asuras ascetas, Brahmā respondeu a eles depois de se lembrar de Śiva, o seu senhor.

Brahmā disse:

36. Ó Asuras, não pode haver indestrutibilidade invariável. Por favor, desistam de solicitá-la. Peçam alguma outra dádiva que vocês queiram.

37. Ó Asuras, uma criatura nasce, morre e nascerá com certeza. Mas ninguém ficará livre da velhice ou da morte nesse mundo.

38. Exceto Śiva, o destruidor da Morte, e Viṣṇu, todos os outros são mortais. Esses dois são os supervisores da virtude e do mal e têm formas manifestadas e imanifestadas.

39. Se a penitência for feita para o tormento do mundo, ela deve ser considerada como perdida. É apenas uma penitência bem-realizada que pode ser frutífera.

40. Ponderem sobre isso intensamente, ó impecáveis, e desistam de buscar a imortalidade. A imortalidade é impossível para os deuses e os Asuras. Ela é inacessível. Isso não pode ser evitado.

41. Por isso, escolham uma benção pela qual vocês façam algo à altura da sua própria força.[184]

Sanatkumāra disse:

42. Ao ouvirem as palavras de Brahmā, eles pensaram por um tempo e então responderam ao avô de todos os mundos.

Os Asuras disseram:

43. Ó senhor, nós não temos uma mansão onde possamos ficar felizes embora sejamos valorosos e invencíveis para nossos inimigos.

44. Construa e nos dê três cidades maravilhosas ricamente dotadas de riquezas e inexpugnável até mesmo para os deuses.

45. Ó Preceptor do universo, Senhor dos mundos, por sua graça nós nos moveremos sobre a terra ocupando essas cidades.

46. Tārakākṣa então disse: "Que Viśvakarma faça uma cidade que não possa ser destruída nem mesmo pelos deuses. Que aquela cidade dourada seja minha".

47. Kamalākṣa requisitou uma grande cidade de prata. O encantado Vidyunmāli solicitou uma cidade magnética de aço firme.

48-50. Nós nos uniremos durante o meio-dia na hora de Abhijit quando a lua estiver na constelação de Puṣya, quando as nuvens escuras Puṣkara e Āvarta[185] derramarem em abundância sem serem visíveis no firmamento com nuvens difusas, no final de mil anos. Essas cidades não se unirão de outra forma.

---

184 O original dessa tradução é defeituoso.

185 Puṣkara e Āvarta: uma classe de nuvens que derrama chuva em torrentes na dissolução do mundo.

51-53. Ó Brahmā, quando essas cidades estiverem unidas, o senhor que incorpora todos os deuses sentados em uma carruagem maravilhosa contendo todos os adjuntos necessários poderá, em seu passatempo tortuoso, disparar uma única seta extraordinária e perfurar as nossas cidades. O senhor Śiva é livre de inimizade para conosco. Ele é digno de nossa adoração e respeito. Como ele pode nos queimar? Isso é o que nós pensamos em nossas mentes. Uma pessoa como ele é difícil de obter no mundo.

Sanatkumāra disse:

54. Ao ouvir suas palavras, Brahmā, o avô e criador dos mundos, se lembrou de Śiva e lhes disse: "Que assim seja."

55. Ele ordenou Maya[186]: "Ó Maya, construa três cidades, uma de ouro, outra de prata e uma terceira de aço".

56. Depois de pedir assim diretamente, Brahmā retornou à sua morada no céu, enquanto os filhos de Tāraka estavam observando.

57-58. Então o inteligente Maya construiu as cidades por meio de sua penitência: a de ouro para Tārakākṣa, a de prata para Kamalākṣa e a de aço para Vidyunmāli. As três cidades excelentes como fortalezas estavam em ordem no céu, no firmamento e na terra.

59. Após a construção das três cidades para os Asuras, Maya os estabeleceu lá, desejando o seu bem-estar.

60. Entrando nas três cidades dessa maneira, os filhos de Tāraka, de grande força e valor, experimentaram todos os prazeres.

61. Eles tinham muitas árvores Kalpa[187] lá. Havia elefantes e cavalos em abundância. Havia muitos palácios cravejados de pedras preciosas.

62. Carros aéreos brilhantes como a esfera solar, cravejados de pedras Padmarāga, que se moviam em todas as direções parecendo a luz da lua iluminavam as cidades.

63-64. Havia muitos palácios, minaretes divinos semelhantes aos topos do monte Kailāsa. Donzelas celestes, Gandharvas, Siddhas, e Cāraṇas também se encontravam lá. Havia templos de Rudra. Em toda casa, as pessoas realizavam os ritos de Agnihotra. Havia brâmanes excelentes bem-versados em textos sagrados e devotados a Śiva sempre.

65-66. As cidades eram ornamentadas com muitas árvores nos jardins e parques bem planejados como se eles tivessem caído do céu. Havia belos tanques, lagos, poços, rios e lagoas enormes. Eles eram muito belos com abundância de árvores frutíferas.

67. As cidades eram decoradas com acampamentos e tendas de vários tamanhos e carruagens com belos cavalos. Havia manadas de elefantes no cio também.

68. Havia indicadores de tempo, parques infantis e diferentes salões para estudos vêdicos.

69. Havia pessoas de vários tipos – pecadoras, virtuosas, piedosas, nobres e aquelas de boa conduta também.

70. O lugar era santificado em todos os lugares por senhoras castas empenhadas em servir aos seus maridos e contrárias a práticas nocivas.

71. As cidades continham Asuras heroicos de grande fortuna acompanhados por suas esposas, filhos e brâmanes bem-versados nos princípios e práticas dos ritos vêdicos e Smārta. Eles eram rigorosos cumpridores de seus deveres.

[186] Maya: um artífice Asura dos Daityas.
[187] Kalpadruma: uma das cinco árvores do paraíso de Indra, famosa por realizar todos os desejos.

72. Os indivíduos tinham peitos largos e ombros como os de touros. Alguns tinham natureza pacífica e alguns tinham temperamento bélico. Alguns eram calmos e alguns furiosos. Alguns eram corcundas. Alguns eram anões.

73. Eles eram protegidos por Maya. Alguns tinham as pétalas do lírio azul. Seu cabelo era crespo e escuro. Maya os havia instruído nas artes da guerra.

74. As cidades estavam cheias de pessoas envolvidas em batalhas terríveis. Havia muitos Asuras cujo heroísmo era santificado pela adoração a Brahmā e Śiva. Os Asuras se assemelhavam ao sol, aos Maruts e a Mahendra. Eles eram robustos.

75. Todos os ritos sagrados que são mencionados em Śāstras, Vedas e Purāṇas como favoritos de Śiva, como também as divindades, os prediletos de Śiva, eram encontrados lá.

76. Assim os Asuras, os filhos de Tāraka, depois de obterem as bênçãos, viveram lá subservientes a Maya, um grande devoto de Śiva.

77. Abandonando as outras partes nos três mundos eles entraram nas cidades e governaram o reino seguindo os princípios de Śiva.

78. Ó sábio, um longo tempo decorreu enquanto eles estavam engajados em atividades meritórias e vivendo alegremente governando o bom reino.

Capítulo 2. A prece dos deuses

Vyāsa disse:

1. Ó filho de Brahmā, de grande intelecto, e o mais eloquente, por favor narre. O que aconteceu depois disso? Como os deuses se tornaram felizes?

Brahmā disse:

2. Ao ouvir as palavras de Vyāsa de intelecto incomensurável, Sanatkumāra falou depois de se lembrar dos pés de lótus de Śiva.

Sanatkumāra disse:

3. Indra e outros deuses queimados pelo brilho deles e angustiados consultaram uns aos outros e procuraram refúgio em Brahmā.

4. Depois de se curvarem e circungirarem Brahmā, eles fizeram suas queixas a ele após aguardarem a oportunidade adequada.

Os deuses disseram:

5. Ó Brahmā, os habitantes do céu têm sido submetidos a grande angústia por Maya, o governante virtual das três cidades, acompanhado dos filhos de Tāraka.

6. Por isso, ó Brahmā, nós estamos angustiados e procuramos a sua proteção. Por favor, planeje o modo de sua aniquilação pelo qual nós possamos ser felizes.

Sanatkumāra disse:

7. Assim solicitado pelos deuses, Brahmā, o criador dos mundos, riu e respondeu a todos eles que estavam totalmente intimidados por Maya.

Brahmā disse:

8. Ó deuses, eu lhes digo, não tenham nenhum medo daqueles Asuras. Śiva encontrará uma boa maneira de matá-los.

9. Os Asuras properaram devido ao meu favor. Eles não merecem destruição pelas minhas mãos. O seu mérito está destinado a aumentar nas três cidades[188] novamente.

10. Todos vocês deuses, inclusive Indra, rezem para Śiva. Se o senhor de tudo ficar satisfeito, ele levará a cabo a sua tarefa.

Sanatkumāra disse:

11. Ao ouvirem as palavras de Brahmā, os deuses angustiados, incluindo Indra, foram para o lugar onde o deus Śiva de estandarte de touro estava morando.

12. Curvando-se devotadamente a Śiva, o senhor dos deuses, com as palmas unidas em reverência, todos eles curvaram seus ombros e louvaram Śiva, o benfeitor dos mundos.

Os deuses disseram:

13. Reverências ao senhor de ventre de ouro, o criador de tudo. Reverências a Ti, o sustentador, o onipresente e o onipotente.

14. Reverências a Ti da forma do destruidor, o aniquilador de seres vivos. Reverências a Ti desprovido de atributos, e de esplendor imensurável.

15. Reverências a Ti desprovido de estados, dotado de esplendor e livre de aberrações; reverências a Ti da alma dos Grandes Elementos; reverências ao imaculado, o grande Ātman.

16. Reverências a Ti, o Senhor de todos os seres, o sustentador de grande carga; o removedor de sede, a Ti cuja forma é desprovida de inimizade, de Ti de esplendor descomunal.

17. Reverências a Ti, o destruidor da grande floresta na forma de grandes Asuras, como conflagração. Reverências ao Senhor portador do tridente que age como o machado para as árvores de Asuras.

18. Ó grande senhor, reverências a Ti, o destruidor de grandes Asuras; reverências a Ti o senhor de Pārvatī, ó portador de todas as armas.

19. Ó senhor de Pārvatī, reverências a Ti, ó grande alma, ó grande senhor. Reverências a ti, o Rudra de pescoço azul e da forma de Rudra.

20. Reverências a Ti, cognoscível através do Vedānta; reverências a Ti que estás além dos caminhos. Reverências a Ti da forma de atributos, dotado de atributos e também desprovido deles.

21. Ó grande deus, Reverências a Ti o alegrador dos três mundos. Reverências a Pradyumna, Aniruddha e Vāsudeva (esses sendo as suas manifestações). Reverências a Ti.

22. Reverências a Ti, o Senhor Saṁkarṣaṇa. Reverências a Ti o destruidor de Kaṁsa. Reverências a Ti, ó Dāmodara, o batedor de Cāṇūra,[189] o tomador de veneno.

23. Reverências a Ti, ó senhor, Hṛṣīkeśa, Acyuta, Mṛḍa, Śaṅkara, Adhokṣaja, inimigo dos Asuras, Gaja e Kāma. Reverências a você, ó tomador de veneno.

24. Reverências a Ti, ó senhor Nārāyaṇa, devotado a Nārāyaṇa, da forma de Nārāyaṇa, oh! nascido do corpo de Nārāyaṇa.

25. Reverências a Ti de todas as formas, o destruidor de grandes infernos, destruidor de pecados. Reverências a você, ó deus de veículo de touro.

---

[188] Tripura: Veja a nota 182 em 2.5.1.

[189] Cāṇūra era um lutador a serviço de Kaṁsa. Ele foi morto por Kṛṣṇa.

26. Reverências a Ti da forma do tempo, momento etc. Reverências a Ti que concedes força a teus devotos; reverência ao multiforme; reverências ao aniquilador das hostes de Asuras.

27. Reverências ao senhor, conducente ao bem-estar dos brâmanes e das vacas. Reverências ao de mil formas, reverências a Ti de mil órgãos.

28. Ó Śiva, reverências a Ti da forma de virtude, ao Sattva, ao Ātman de Sattva. Reverências a Ti cuja forma é cognoscível através dos Vedas. Reverências a Ti, o amado dos Vedas.

29. Reverências a Ti cuja forma é o Veda, Reverências ao recitador dos Vedas. Reverências a Ti que trilhas o caminho da boa conduta e que és acessível através do caminho da boa conduta.

30. Reverências a Ti o de assento de glória; ao Verdadeiro, amado da verdade, à verdade. Reverências a Ti conhecível por meio da verdade.

31. Reverências a Ti possuidor de poder mágico, reverências ao senhor da magia; reverências a Ti (cognoscível através dos Vedas), a Brahman, ao nascido de Brahmā.

32. Reverências a Ti, ó senhor, a penitência, o concessor dos frutos da penitência, reverências a Ti, digno de louvor, o louvor, e a Ti cuja mente está satisfeita com louvor sempre.

33. Reverências a Ti encantado com a conduta vêdica, ao que gosta de conduta louvável; àquele que tem quatro formas e as formas de seres aquáticos e terrestres.

34. Ó senhor, os deuses e todos os outros, sendo excelentes, são as suas excelências. Entre os deuses você é Indra; entre os planetas você é o sol.

35. Entre os mundos você é Satyaloka. Entre os rios você é o rio celeste Gaṅgā. Entre as cores você é a cor branca. Entre os lagos você é o lago Mānasa.

36. Entre as montanhas você é a montanha Himālaya. Entre as vacas você é a Kāmadhenu.[190] Entre os oceanos você é o oceano de leite. Entre os metais você é o ouro.

37. Entre as quatro castas você é o brâmane. Ó Śiva, entre os homens, você é o rei. Entre os centros sagrados de salvação você é Kāśī. Entre os rios sagrados você é o rio sagrado supremo.

38. Entre todas as pedras, você é o cristal, ó grande deus, entre as flores você é o lótus; entre as montanhas você é Himavat.

39. Entre todas as atividades você é a fala; entre os poetas você é Bhārgava. Entre as aves você é o Śarabha de oito patas. Entre os animais predadores você é o leão.

40. Ó deus de estandarte de touro, entre as rochas você é Śālagrāma; entre as formas de culto você é o Narmadā Liṅga.

41. Entre os animais, você é o touro Nandīśvara, ó senhor Śiva. Entre os textos vêdicos você está na forma de Upaniṣads; entre os sacrificadores você é a lua de raios frios.

42. Entre os ardentes, você é o fogo; entre os devotos de Śiva, você é Viṣṇu, entre os Purāṇas você é Bhārata; entre as letras do alfabeto você é a letra Ma.[191]

43. Entre os Bījamantras você é o Praṇava; entre os terríveis você é o veneno; entre os que permeiam você é o firmamento; entre os Ātmans você é o Ātman supremo.

---

[190] Kāmadhenu: uma vaca mítica produzida no batimento do oceano, da qual o sábio Vasiṣṭha se apropriou. Dizem que a sua adoração realiza desejos.

[191] A letra 'M' é considerada a melhor entre as letras, pois representa os cinco requisitos para o culto tântrico, ou seja: Madya (vinho), Māṁsa (carne), Matsya (peixe), Mudrā (gesticulações místicas) e Maithuna (relação sexual). Esses são interpretados diversamente pelos adoradores da direita e da esquerda de Śakti.

44. Entre os órgãos dos sentidos você é a mente; entre os presentes de caridade você é o dom da liberdade do medo; entre os agentes santificadores e vivificantes você é considerado as águas.

45. Entre todas as aquisições que é a aquisição de filhos; entre aqueles com velocidade você é o vento; entre os ritos sagrados de rotina você é o culto Sandhyā.

46. Entre os sacrifícios você é o sacrifício de cavalo. Entre os Yugas você é o Kṛta yuga; entre os asterismos você é Puṣya; entre as Tithis você é Amāvāsyā.

47. Entre as estações você é a primavera; entre as ocasiões sagradas você é o Saṁkrama; entre as ervas você é a erva Kuśa; entre as árvores grossas você é a figueira-de-bengala.

48. Entre os Yogas você é o Vyatīpāta; entre as trepadeiras você é a trepadeira Soma; entre as atividades intelectuais você é a inclinação virtuosa, entre os íntimos você é a esposa.

49. Entre as atividades puras do aspirante, ó grande senhor, você é o Prāṇāyāma; entre todos os Jyotirliṅgas você é Viśveśvara.

50. Entre todos os seres afins você é Dharma. Em todas as fases da vida você é Sannyāsa. Você é a libertação suprema em todos os Vargas. Entre os Rudras você é Nīlalohita.

51. Entre todos os Ādityas você é Vasudeva; entre os macacos você é Hanumat; entre os sacrifícios você é o Japayajña; entre os portadores de armas você é Rāma.

52. Entre os Gandharvas você é Citraratha; entre os Vasus certamente você é o fogo; entre os meses você é o mês intercalado; entre os ritos sagrados você é o rito Caturdaśī.

53. Entre todos os elefantes imponentes você é Airāvata;[192] entre todos os Siddhas você é Kapila; entre todas as serpentes você é Ananta, entre todos os Pitṛs você é Aryaman.

54-55. Você é Kāla (o Tempo) entre aqueles que calculam; entre os Asuras você é Bali. Ó senhor dos deuses, de que serve uma narração detalhada? Você preside todo o universo e permanece parcialmente posicionado dentro e parcialmente fora.

Sanatkumāra disse:

56-57. Louvando desse modo o Senhor Śiva de estandarte de touro, o portador do tridente, com vários tipos de hinos divinos, os deuses responderam assim, apropriado ao contexto. Ó sábio, todos eles, inclusive Indra e outros, estavam muito angustiados. Eles eram muito astutos na gestão de seus interesses egoístas e assim os mencionaram para Śiva com ombros e abaixados e as palmas unidas em reverência.

Os deuses disseram:

58. Ó Senhor Śiva, os deuses, incluindo Indra, foram derrotados pelo Asura acompanhado por seus irmãos. Ó senhor, todos os deuses foram derrotados pelos filhos de Tāraka.

59. Os três mundos estão sob o domínio deles. Os sábios excelentes e os Siddhas foram destruídos. O universo inteiro foi exterminado por eles.

60. Os Asuras terríveis pegam toda a parte dos benefícios sacrificais para si mesmos. Eles iniciaram atividades malignas. Eles têm impedido os sábios de realizarem os seus ritos virtuosos.

---

[192] Airāvata: ele é o elefante produzido no batimento do oceano e do qual o deus Indra se apropriou. Ele é o deus guardião que preside o leste e participa da defesa e proteção do quadrante.

61. Definitivamente, os filhos de Tāraka não podem ser mortos por nenhum ser vivo. Por isso, ó Śiva, eles fazem tudo o que querem.

62. Que alguma política seja estabelecida para a proteção do universo para que os Asuras terríveis, os habitantes das três cidades, não destruam o mundo.

Sanatkumāra disse:

63. Ao ouvir essas palavras de Indra e dos outros moradores do céu, que estavam discorrendo sobre a angústia, Śiva falou em retorno.

Capítulo 3. As virtudes dos Tripuras

Śiva disse:

1. Uma pessoa meritória é o governante que preside os Tripuras agora. Aquele que pratica atos meritórios não deve ser morto por pessoas sensatas.

2. Ó deuses, eu conheço totalmente a miséria dos deuses. Ela é grande. Aqueles Asuras são muito fortes. Eles não podem ser mortos pelos deuses ou demônios.

3. Os filhos de Tāraka e Maya são igualmente meritórios. Ó sensatos, eles são invencíveis para todos os cidadãos.

4. Como eu posso conscientemente cometer atos mal-intencionados contra os meus amigos, embora eu seja forte e poderoso em batalhas? Até mesmo Brahmā disse que há um grande pecado acompanhando as más ações, mesmo as casuais.

5. Existem formas de expiação e reparações para um assassino de brâmanes, um viciado em vinho, um ladrão ou uma pessoa que viola ritos sagrados. Mas não há expiação para homens ingratos.

6. Os Asuras são meus devotos. Ó deuses, como eles podem ser mortos por nós? Que esse aspecto seja pensado por vocês que sabem o que é virtude. Vocês devem considerar isso virtuosamente.

7. Eles não devem ser mortos enquanto eles permanecerem em sua devoção por mim. No entanto, isso pode muito bem ser sugerido a Viṣṇu.

Sanatkumāra disse:

8. Ó sábio, assim que ouviram essas palavras Indra e os outros deuses imediatamente informaram isso a Brahmā primeiramente.

9. Então, com Brahmā em sua dianteira, os deuses incluindo Indra foram rapidamente para Vaikuṇṭha em toda a glória.

10. Ao chegarem lá e verem Viṣṇu, os deuses se curvaram a ele em agitação, e com as palmas unidas em reverência eles o louvaram com grande devoção.

11. Eles declararam a Viṣṇu, o poderoso, as razões para a sua miséria, as mais antigas bem como as mais recentes.

12. Ao ouvir a angústia dos deuses, bem como os votos cumpridos pelos Tripuras, Viṣṇu falou o seguinte.

Viṣṇu disse:

13. É verdade que, quando a virtude eterna reina suprema, nenhuma miséria ergue a cabeça como a escuridão quando o sol é visto.

Sanatkumāra disse:

14. Ao ouvirem essas palavras, os deuses ficaram tristes e abatidos. Eles falaram a Viṣṇu, com seus rostos de lótus deprimidos.

Os deuses disseram:

15. Como é que vamos fazer as nossas atividades? Como é que a nossa miséria pode ser dissipada? Como podemos ser felizes? Como podemos permanecer firmes?

16. Enquanto os Tripuras estão vivos, como podemos praticar atividades virtuosas? Todos os moradores das três cidades causam problemas para nós.

17. O que mais podemos dizer? Ou a aniquilação dos Tripuras deve ser feita ou a destruição prematura dos deuses deve ocorrer.

Sanatkumāra disse:

18. Depois de dizerem isso e lamentarem frequentemente, os deuses ficaram em um dilema e não podiam nem permanecer nem deixar a proximidade de Viṣṇu.

19-21. Ao vê-los naquela situação, afligidos e humilhados, Viṣṇu pensou consigo mesmo: "Eu sou o benfeitor dos deuses. Mas o que posso fazer nesse caso? Os filhos de Tāraka são os devotos de Śiva." Depois de pensar assim, ele pensou no Viṣṇu Supremo, o senhor dos sacrifícios, o Puruṣa primordial.

22. Imediatamente após serem pensados por Viṣṇu todos os sacrifícios foram até onde Viṣṇu estava posicionado.

23. Com as palmas unidas em reverência eles se curvaram e louvaram Viṣṇu, o senhor dos sacrifícios e o Puruṣa primordial.

24. O eterno Senhor Viṣṇu viu os sacrifícios eternos e lhes falou, olhando para os deuses também incluindo Indra.

Viṣṇu disse:

25. Para destruir as três cidades e causar prosperidade nos três mundos, ó deuses, realizem a adoração do Senhor Śiva, junto com o senhor dos sacrifícios.

Sanatkumāra disse:

26. Ao ouvirem as palavras de Viṣṇu, o senhor inteligente dos deuses, e curvando-se a ele amavelmente, os deuses louvaram o senhor dos sacrifícios.

27. Ó sábio, louvando dessa maneira, os deuses adoraram o Ser Sacrifical de acordo com as normas que regem o mesmo com os ritos completos.

28. Então, do poço sacrifical ergueram-se milhares de Bhūtas do tamanho enorme e armados com tridentes, lanças, maças de ferro e outras armas.

29-31. Os deuses viram milhares de Bhūtasaṅghas armados com tridentes e lanças e possuidores de várias armas, tais como bastões, arcos, pedras, etc. Eles tinham vários mísseis com os quais atacar. Eles tinham diferentes aspectos. Eles pareciam o fogo destruidor e Rudra. Eles estavam no mesmo nível que o Sol destrutivo. Quando eles se curvaram a ele e ficaram esperando na frente, Viṣṇu os viu. O glorioso senhor dos sacrifícios, que cumpria as ordens de Rudra, falou-lhes.

32. Viṣṇu disse, "Ó Bhūtas, ouçam a minha declaração. Vocês são todos muito poderosos e surgiram para o cumprimento da tarefa dos deuses. Todos vocês vão imediatamente para as três cidades.

33. Vão lá, ataquem, quebrem e queimem as três cidades dos Asuras. Ó Bhūtas, então vocês poderão ir embora como quiserem em busca de prosperidade.

Sanatkumāra disse:

34. Ao ouvirem as palavras do senhor, as hostes de Bhūtas se curvaram ao senhor dos deuses e foram para as três cidades dos Asuras.

35. Imediatamente após a sua entrada nas cidades eles foram reduzidos a cinzas como mariposas no fogo.

36. Aqueles que escaparam fugiram das cidades e foram aflitos até Viṣṇu.

37. Ao vê-los e ouvir os incidentes em detalhes, o Senhor Viṣṇu ponderou sobre isso.

38. Ao perceber que todos os deuses estavam angustiados e abatidos, ele também ficou extremamente triste.

39. Ele ficou muito preocupado ao pensar: "Como eu posso destruir as três cidades dos Asuras com força e realizar a tarefa dos deuses?"

40. O senhor, que tinha estabelecido com autoridade as regras de conduta de acordo com os Vedas, disse: "Não há dúvida de que os virtuosos não podem ser destruídos por magia negra.

41. Ó bons deuses, esses Asuras e os outros residentes das três cidades são virtuosos. Portanto, eles se tornaram invencíveis. Não é de nenhuma outra maneira.

42. Depois de cometerem grandes pecados eles adoram Śiva e por isso eles se livram de todos os pecados, assim como as folhas de lótus da água.

43. Ó deuses, graças à adoração de Śiva, os seus desejos são realizados. Diferentes meios de diversão no mundo estão sob o controle deles.

44. Por isso esses Asuras, que se dedicam ao culto fálico, desfrutam de diferentes tipos de prazeres e prosperidade e da salvação após a morte.

45. Então, colocando obstáculos em suas atividades de ritos virtuosos, por meio da arte mágica eu vou destruir as três cidades dos Asuras rapidamente para realizar a tarefa dos Suras."

46. Depois de pensar assim, o Senhor Viṣṇu pôs-se à tarefa de interferir com os ritos sagrados dos Asuras.

47. Enquanto o culto de Śiva é continuado e enquanto as atividades puras são estritamente respeitadas, não há nenhuma possibilidade de sua ruína.

48. Por isso, devem ser adotados os meios que façam com que o Dharma védico desapareça de lá. Sem dúvida, os Asuras vão abandonar a sua adoração do emblema fálico de Śiva.

49. Decidindo assim, Viṣṇu começou a ridicularizar os Vedas para colocar obstáculos nas atividades virtuosas dos Asuras.

50. Por ordem de Śiva, Viṣṇu, cuja ordem era proteger os três mundos, e que presta ajuda aos deuses, falou com eles.

Viṣṇu disse:

51. Ó deuses, vão para as suas próprias casas. Sem dúvida, eu vou continuar a tarefa dos deuses até o máximo do meu intelecto.

52. Tenazmente eu vou torná-los avessos a Śiva. Ao saber que eles são desprovidos de devoção por ele, ele vai reduzi-los a cinzas.

Sanatkumāra disse:

53. Ó sábio, aceitando a sua ordem de cabeça baixa, os deuses e Brahmā se sentiram satisfeitos, e com fé em seus corações voltaram para as suas residências.

54. Depois disso Viṣṇu realizou atos conducentes ao bem-estar dos deuses. Ouça aquelas ações excelentes destrutivas de todos os pecados.

Capítulo 4. Os Tripuras são iniciados

Sanatkumāra disse:

1. Para criar obstáculos em suas atividades virtuosas, Viṣṇu de grande brilho criou um Puruṣa[193] nascido de si mesmo.

2. Ele tinha a cabeça raspada, usava roupas sujas, e nas mãos segurava um vaso de vime e um rolo de algodão que ele balançava a cada passo.

3. As suas mãos que comprimiam o tecido eram fracas. Seu rosto era pálido e fraco. Em uma voz balbuciante ele ficava murmurando "Dharma, Dharma."

4. Ele se curvou a Viṣṇu e ficou diante dele. Ele falou a Viṣṇu com as mãos unidas em reverência.

5. "Ó louvável, venerável, por favor me diga quais são os meus nomes e qual será o meu lugar."

6. Ao ouvir essas palavras auspiciosas, o Senhor Viṣṇu ficou muito satisfeito e disse estas palavras.

Viṣṇu disse:

7. Ó inteligente, nascido de mim, você é certamente idêntico a mim em forma. Saiba o motivo de ter sido criado. Eu vou lhe contar.

8. Você nasceu de mim. Você pode realizar a minha tarefa. Você é meu. Sem dúvida, você será digno de adoração sempre.

9. Que o seu nome seja Arihat. Você terá outros nomes auspiciosos também. Eu vou lhe atribuir um local mais tarde. Agora ouça com reverência o que é relevante para o contexto.

10-11. Ó você que controla Māyā, crie um texto sagrado enganoso de um milhão e seiscentos mil versos[194] contrário às Śrutis e Smṛtis no qual Varṇas e Āśramas devem ser evitados. Que esse texto sagrado seja no idioma Apabhraṁśa. Que haja ênfase em ações. Você deve se esforçar para estendê-lo ainda mais.

12. Eu vou lhe conceder a capacidade de criá-lo. Diferentes tipos de artes mágicas serão subservientes a você."

13. Ao ouvir as palavras de Viṣṇu, a grande alma, o Māyā Puruṣa curvou-se e respondeu a Viṣṇu.

O de cabeça raspada, disse:

14. Ó senhor, ordene-me rapidamente o que eu devo fazer. Por sua ordem, todas as atividades serão proveitosas.

Sanatkumāra disse:

---

[193] De acordo com o presente contexto Viṣṇu criou um professor ilusório chamado Māyāmoha que criou um Māyāśāstra de dezesseis lakhs de ślokas em Apabhraṁśa pregando Jina Dharma para desorientar os Asuras. Māyāmoha criou quatro tipos de pregadores para a propagação do Jina Dharma. Ele pregava a não-violência, proibia ritos Śrauta e ritos Smārta, descartou o sistema Varṇāśrama, criou uma ordem para as mulheres, que resultava em elas deixarem suas casas e levarem a vida de freiras. Em algumas versões, o papel é atribuído a Bṛhaspati, o preceptor dos deuses, que sob o disfarce de seu preceptor Śukra ilude os Asuras. Para mais detalhes veja Māyāmohaprakaraṇa no Padma, Viṣṇu, Liṅga, Matsya etc.

[194] A leitura "ṣoḍaśahasrakam" encontrada nas edições impressas do Śivapurāṇa está incorreta. Sob a autoridade do Matsyapurāṇa (Cap. 24) nós adotamos a leitura "ṣoḍaśalakṣakam" e traduzimos em conformidade.

15. Dizendo isso, ele recitou a doutrina principal da filosofia enganosa. "O céu e o inferno estão atuando aqui mesmo."

16. Recordando os pés de lótus de Śiva, Viṣṇu disse-lhe novamente. "Esses Asuras, os moradores das três cidades, devem ser enganados.

17. Ó inteligente, eles devem ser iniciados por você. Eles devem ser ensinados tenazmente. Por minha ordem, você não incorrerá em nenhum pecado por conta disso.

18. Ó asceta, sem dúvida, ritos vêdicos e ritos Smārta florescem e brilham lá. Mas esses certamente serão destruídos através dessa Vidyā.

19. Ó você de cabeça raspada, você deve ir lá para destruir os moradores das três cidades. Revelando os ritos tamásicos, destrua as três cidades.

20. Depois disso, ó grandioso, você deve ir para a região do deserto e ficar lá cumprindo os seus próprios deveres e atividades até o advento da era de Kali.

21. Quando a era de Kali começar deixe o seu Dharma ser revelado. Você deverá então continuar a fazer isso por meio de discípulos e discípulos de discípulos.

22. Por minha ordem o seu culto certamente se expandirá. Dependente da minha permissão e orientação você alcançará a mim como sua meta."

23. Por ordem do Senhor Śiva transmitida através do processo de pensamento, Viṣṇu, o poderoso, o comandou dessa maneira e desapareceu.

24. Em seguida, o asceta de cabeça raspada, agindo em conformidade com a ordem de Viṣṇu, criou quatro discípulos de forma semelhante a ele mesmo e ensinou-lhes o culto enganoso.

25. Os quatro discípulos tinham cabeças raspadas e tinham feições auspiciosas. Eles se curvaram a Viṣṇu, a grande alma, e ficaram à espera.

26. Ó sábio, o encantado Viṣṇu também, que executa as ordens de Śiva, falou aos quatro discípulos.

27. "Assim como o seu preceptor vocês também se tornarão abençoados por minha ordem. Não há nenhuma dúvida de que vocês alcançarão uma boa meta."

28. Os quatro discípulos de cabeças raspadas seguiam o culto herege. Eles tinham o vaso de vime nas mãos. Eles cobriam a boca com uma peça de tecido.

29. Eles habitualmente usavam roupas sujas. Eles não falavam muito. Alegremente eles costumavam dizer "Dharma é o grande ganho, a verdadeira essência" e algumas palavras semelhantes.

30. Eles portavam uma vassoura de ramo de árvore feita de pedaços de panos. Eles costumavam andar passo a passo muito lentamente, porque eles tinham medo de ferir os seres vivos.

31. Ó sábio, com grande alegria eles se curvaram ao senhor e ficaram diante dele.

32. Eles foram segurados pela mão por Viṣṇu e formalmente confiados ao preceptor. Os seus nomes também foram anunciados por ele particularmente e amavelmente.

33. "Assim como você, esses também pertencem a mim. O prefixo inicial de seus nomes deve ser a palavra "Pūjya" porque eles são dignos de respeito.

34. Que os nomes Ṛṣi, Yati, Ācārya, e Upādhyāya também sejam anexos bem-conhecidos a todos vocês.

35. Os meus nomes também serão igualmente assumidos por vocês. O nome auspicioso "Arihat" será considerado como destrutivo de pecados.

36. Todas as atividades conducentes à felicidade dos mundos devem ser realizadas por vocês. A meta daqueles que exercem atividades favoráveis para os mundos se tornará excelente."

Sanatkumāra disse:

37. Então, curvando-se a Viṣṇu que executava os desejos de Śiva, o sábio enganoso foi alegremente para as três cidades, acompanhado por seus discípulos.

38. Incitado por Viṣṇu de grande magia, aquele sábio de grande autocontrole entrou nas três cidades e criou ilusão.

39. Posicionando-se em um jardim na periferia da cidade, acompanhado por seus discípulos ele colocou a sua magia em movimento. Ela era poderosa o suficiente para fascinar até mesmo os magos peritos.

40. Ó sábio, a magia dele foi ineficaz nas três cidades, em virtude do culto a Śiva. Então o sábio herege ficou aflito.

41. Ele mentalmente relembrou e louvou Viṣṇu muitas vezes, com o coração angustiado. Ele estava muito desanimado e apático.

42. Ao ser lembrado por ele Viṣṇu mentalmente pensou em Śiva. Recebendo a sua ordem pelo processo de formas-pensamento ele se lembrou de Nārada.

43. Imediatamente Nārada se aproximou de Viṣṇu. Depois de se curvar a ele e louvá-lo, ele ficou diante de Viṣṇu com as palmas unidas em reverência.

44. Viṣṇu, o principal entre os inteligentes e que sempre realizava as tarefas dos deuses, e que estava empenhado em prestar ajuda aos mundos, falou com Nārada então.

45. "Ó caro, isso está sendo mencionado para você por ordem de Śiva. Vá para as três cidades imediatamente. O sábio já foi lá para iludir os moradores das cidades."

Sanatkumāra disse:

46. Ao ouvir suas palavras, Nārada, o sábio excelente, foi rapidamente para onde o asceta especialista em magia estava posicionado.

47. Nārada, um perito em magia, sob as ordens do senhor, um especialista na arte da ilusão, entrou nas três cidades, junto com o sábio enganoso, e foi iniciado.

48. Então Nārada se aproximou do senhor das três cidades. Após as perguntas preliminares sobre a sua saúde e bem-estar, ele falou ao rei.

Nārada disse:

49. Certo sábio, um mestre de ciências muito virtuoso e excelente, chegou aqui. Ele possui conhecimento completo da sabedoria vêdica.

50. Muitos cultos foram observados por mim, mas nenhum deles é como o dele. Vendo a virtude eterna nesse culto nós nos iniciamos nele.

51. Ó grande rei, ó Asuras excelentes, se você tiver algum interesse nesse culto, você deve se iniciar nele.

Sanatkumāra disse:

52. Ao ouvir as suas palavras cheias de significado, o senhor dos Asuras foi iludido e exclamou com surpresa em seu coração.

53. "Já que Nārada foi iniciado nós também seremos iniciados." Decidindo assim, o Asura se aproximou do sábio.

54. Ao ver seu rosto, o Asura foi iludido por sua magia. Depois de se curvar a ele, ele falou assim.

O governante de Tripura disse:

55. Ó sábio de mente pura, você deve realizar a minha iniciação. Eu vou me tornar seu discípulo. É verdade. Isso é indubitavelmente verdadeiro.

56. Ao ouvir as palavras francas do governante dos Asuras o sábio herege, professando ser eterno, falou enfaticamente.

57. Ó Asura excelente, se você estiver preparado para agir de acordo com as minhas ordens eu vou iniciá-lo, do contrário não, mesmo se você se esforçar por várias vezes.

58. Ao ouvir essas palavras, o rei foi iludido pela magia. Com as palmas unidas em reverência ele respondeu imediatamente ao sábio.

O Asura disse:

59. Eu vou cumprir qualquer comando que você quiser dar. Eu não vou desobedecer às suas ordens. É verdade. Sem dúvida essa é a verdade.

Sanatkumāra disse:

60. Ao ouvir as palavras do soberano de Tripura, o sábio excelente retirou o tecido da boca e disse.

61. "Ó senhor dos Asuras, receba iniciação nesse mais excelente de todos os cultos. Por essa iniciação você se tornará contente."

Sanatkumāra disse:

62. Dizendo assim, o sábio enganoso realizou imediatamente a iniciação do governante dos Asuras, de acordo com o seu culto observando todas as regras.

63. Ó sábio, quando o chefe dos Asuras foi iniciado junto com seus irmãos, os moradores das três cidades também foram iniciados.

64. Ó sábio, todos os Tripuras foram colocados na linha de discípulos do sábio, um especialista na grande arte da ilusão.

Capítulo 5. Os Tripuras são fascinados

Vyāsa disse:

1. Quando o chefe dos Asuras foi iniciado depois de ter sido iludido pelo sábio enganoso perito na arte mágica, o que o sábio disse? O que o chefe dos Asuras fez?

Sanatkumāra disse:

2. Depois de lhe oferecer a iniciação, o asceta Arihan, ajudado por seus discípulos, Nārada e outros, falou com o chefe dos Asuras.

Arihan disse:

3. Ó governante dos Asuras, ouça a minha declaração, repleta de sabedoria. Ela é a essência do Vedānta e tem grande importância esotérica.

4. Todo o universo é eterno. Ele não tem nenhum criador nem é um objeto de criação. Ele se desenvolve por si mesmo e é aniquilado por si só.

5. Há muitos corpos, de Brahmā até uma folha de grama. Eles próprios são os deuses para eles. Não há outro deus.

6. O que entendemos por Brahmā, Viṣṇu e Rudra são apenas os nomes de seres encarnados assim como meu nome Arihan etc.

7. Assim como os nossos corpos perecem quando chega a hora, assim também os corpos de todos os seres de Brahmā a um mosquito perecem quando chega a hora.

8. Quando consideramos, nenhum desses corpos é superior a nenhum outro visto que em relação a ingerir alimentos, cópula, sono e medo esses são invariavelmente os mesmos em toda parte.

9. Ingerindo água e alimentos na quantidade necessária, todos os seres vivos derivam uma satisfação semelhante, nem mais nem menos.

10. Após bebermos água potável somos alegremente aliviados da sede. Outros também são igualmente aliviados. Não há desvio de um jeito ou de outro.

11. Pode haver mil donzelas de beleza e feições graciosas. Mas apenas uma delas pode ser usada de cada vez para a relação sexual.

12. Que haja centenas de cavalos, de diferentes variedades. Mas para cavalgar apenas um pode ser usado em uma ocasião.

13. O prazer que se deriva naquele sono em uma cama almofadada é o mesmo que alguém deriva por dormir no chão nu.

14. Assim como nós, os seres encarnados, temos medo da morte, assim também os corpos, de Brahmā até o verme, têm medo da morte.

15. Se analisarmos com um intelecto aguçado, todos os seres encarnados são iguais. Depois de chegar a essa conclusão não convém a ninguém ferir outro alguém.

16. Não há nenhuma outra virtude igual à misericórdia mostrada pelos seres vivos. Daí todos os homens devem praticar ativamente atos de piedade para com os seres vivos.

17. Se um único ser vivo for protegido isso equivale à proteção dos três mundos. Se ele for morto isso equivale à morte de todos os outros. Por isso, é nosso dever proteger e nos abster de matar outros.

18. A não-violência é a maior virtude. Afligir os outros é um grande pecado. A salvação é definida como a não-dependência de outros. Comer o alimento de nossa escolha é bem-aventurança celestial.

19. Isso foi mencionado pelos sábios antigos com boa justificativa sem dúvida. Daí nenhuma violência deve ser praticada pelos homens que têm medo do inferno.

20. Não existe pecado igual à violência nos três mundos, que consiste nos móveis e imóveis. Uma pessoa que aflige os outros violentamente vai para o inferno. Um homem não-violento vai para o céu.

21. Existem muitos tipos de presentes de caridade. De que servem esses que dão resultados muito insignificantes? Não há nenhum presente igual ao de proteção.

22. Quatro tipos de presentes foram mencionados pelos grandes sábios para o bem-estar das pessoas aqui e no futuro como resultado de discussões e deliberações sobre vários textos sagrados.

23. Proteção deve ser concedida aos amedrontados, remédios para os doentes, conhecimento para o estudante e alimento para os famintos.

24. Todos os tipos de doações de caridade recomendadas pelos sábios não têm o mérito nem mesmo de uma décima sexta parte do presente de proteção a um ser vivo.

25. A força que se obtém com o uso de gemas, mantras e ervas tem influência inconcebível. Mas isso é praticado tenazmente apenas para ganhar dinheiro.

26. O acúmulo e amontoamento de vasta riqueza é útil apenas para a propiciação dos doze órgãos dos sentidos. De que serve a propiciação de outras coisas?

27. Os doze órgãos dos sentidos são os cinco órgãos de atividade e os cinco órgãos de conhecimento, junto com a mente e o intelecto.

28. Os seres vivos têm o céu e o inferno aqui mesmo e em nenhum outro lugar. A felicidade é o céu e a tristeza é o inferno.

29. Se o corpo for rejeitado no meio do prazer essa é a maior libertação concebida pelos filósofos.

30. Quando a dor acaba junto com as suas impressões, se a ignorância também morre, isso é concebido como a maior salvação pelos filósofos.

31. Defensores e expoentes dos Vedas aceitam como um texto vêdico autorizado que nenhum ser vivo deve ser ferido. A violência é injustificável.

32. O texto vêdico que encoraja a matança de animais não pode ser considerado como autorizado pelos eruditos. Dizer que a violência é permitida no Agniṣṭoma é uma visão errônea dos ímpios.

33. É surpreendente que o céu seja procurado por cortar árvores, abater animais, fazer uma bagunça enlameada com sangue e por queimar sementes de gergelim e ghee.

34. Narrando as suas opiniões para o líder dos Tripuras, o asceta se dirigiu aos cidadãos com grande zelo.

35. Ele mencionou coisas que davam credibilidade, sendo visíveis, que traziam felicidade para o corpo, que são indicadas em teologia budista e que são consistentes com as passagens vêdicas.

36. É dito nos Vedas que a Bem-aventurança é um aspecto de Brahman. Isso deve ser aceito como é. É falso introduzir várias alternativas.

37. Deve-se procurar e desfrutar de felicidade enquanto o corpo é forte e vigoroso, enquanto os órgãos dos sentidos não estão prejudicados e enquanto a velhice está longe.

38. Quando há doença, comprometimento dos órgãos dos sentidos e velhice, como se pode derivar felicidade? Daí, aqueles que buscam a felicidade devem estar preparados para entregar até mesmo o corpo.

39. A Terra está sobrecarregada por aqueles que não estão prontos para agradar e satisfazer os suplicantes. Ela é sobrecarregada por oceanos, montanhas e árvores.

40. O corpo está pronto para partir em um instante, e as coisas acumuladas são acompanhadas do risco de desaparecer. Percebendo isso, um homem sensato deve cuidar do prazer de seu corpo.

41. É mencionado nos Vedas que esse corpo vai constituir o café da manhã para cães, corvos e vermes. O corpo tem seu fim último ao ser reduzido a cinzas.

42. Não é necessário dividir as pessoas em diferentes castas. Quando todos são seres humanos, quem é superior e quem é inferior?

43. Os idosos dizem que a criação começou com Brahmā. Ele gerou dois filhos, os famosos Dakṣa e Marīci.

44. Kaśyapa, o filho de Marīci, se casou com treze das filhas de olhos doces de Dakṣa, dizem eles, de acordo com o caminho justo.

45. Mas as pessoas dos tempos modernos cuja inteligência e valor são mínimos discutem desnecessariamente se isso é adequado ou inadequado.

46. Alguns dos antepassados pensavam que as quatro castas nascem da boca, braços, coxas, etc. de Brahmā.[195] Mas quando consideramos, isso não se encaixa corretamente.

47. Como podem os filhos nascidos de um mesmo corpo ou a partir do mesmo corpo ser de quatro castas diferentes?

48. Por isso, as divisões de castas e párias não parecem ser corretas. Por isso, nenhuma diferença entre os homens deve ser cogitada.

[195] Isso se refere à classificação vêdica e purânica da sociedade em quatro Varṇas, ou seja, brahmāṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra, ditas terem emanado da boca, braços, coxas e dos pés do criador.

Sanatkumāra disse:

49. Ó sábio, abordando o senhor dos Asuras e os cidadãos dessa maneira, o sábio com seus discípulos arruinou os ritos vêdicos de forma definitiva.

50. Em seguida, ele criticou as virtudes femininas de castidade e virtudes masculinas de continência etc.

51. Da mesma forma, ele atacou e repudiou os ritos divinos, ritos Śrāddhika, ritos sacrificais e práticas e festivais sagrados, peregrinações e aniversários.

52. A adoração a Śiva, a propiciação de sua forma fálica, a adoração a Viṣṇu, ao Sol, a Gaṇeśa e a outras divindades de acordo com os textos sagrados foi repudiada por ele.

53. O sábio herege, um perito em manipular a arte da magia, o principal entre os enganosos, criticou as abluções cerimoniais e presentes de caridade que são feitos em ocasiões auspiciosas.

54. Ó principal entre os brâmanes, por que eu me estenderia sobre esse tema? Basta dizer que nas três cidades todos os tipos de ritos vêdicos foram totalmente interrompidos por aquele sábio herege enganoso.

55. As mulheres das três cidades que até então eram devotadamente apegadas aos seus maridos foram iludidas e desencaminhadas e elas abandonaram as suas inclinações nobres de servir aos maridos.

56. Os homens fascinados praticaram ritos de sedução e conquista e tornaram seus artifícios vantajosos na obtenção de esposas de outros homens.

57. As empregadas que atendiam nos haréns, os príncipes, os cidadãos e as damas foram totalmente encantados por ele.

58. Assim, quando os cidadãos se tornaram avessos a ritos e ações virtuosas, o mal reinava supremo.

59. Por ordem do Senhor Viṣṇu, a sua arte mágica e má sorte visitou as três cidades.

60. A glória que eles tinham adquirido pela benção de Brahmā, o senhor dos deuses, partiu abandonando-os, por ordem de Brahmā.

61. Abençoando-os com a ilusão absoluta de seu intelecto, perpetrada pela ilusão de Viṣṇu, Nārada ficou contente.

62. Embora Nārada e o sábio herege tivessem permanecido sob aquele disfarce por muito tempo, eles não se contaminaram, graças à bênção do Senhor Śiva.

63. Como Śiva queria, ó sábio, a capacidade do chefe dos Asuras ficou diminuída e frustrada como também a de seus irmãos e de Maya.

Capítulo 6. Oração a Śiva

Vyāsa disse:

1. Quando o governante dos Asuras, seus irmãos e os cidadãos foram assim iludidos, ó senhor Sanatkumāra, o que aconteceu? Por favor mencione tudo.

Sanatkumāra disse:

2-3. Quando os Asuras tinham se tornado dessa maneira, quando eles tinham abandonado o culto a Śiva, quando os ritos virtuosos das mulheres castas chegaram ao fim e a má conduta veio para ficar, Viṣṇu ficou aparentemente satisfeito. Acompanhado pelos deuses, Viṣṇu foi para Kailāsa, para anunciar as atividades deles para Śiva.

4-5. Viṣṇu, os deuses, Brahmā e outros ficaram perto dele e com grande concentração eles meditaram nele. Viṣṇu e Brahmā louvaram o onisciente Śiva com palavras agradáveis.

Viṣṇu disse:

6. "Reverências a você, grande senhor, a grande alma, Nārāyaṇa, Rudra e Brahmā, reverências a você na forma de Brahman."

7. Depois de louvar o Senhor Śiva dessa maneira e se prostrar demoradamente, ele repetiu o mantra de Dakṣināmūrti Rudra.

8-9. Ele repetiu o mantra quinze milhões de vezes em pé na água e concentrando a mente nele. O Senhor Viṣṇu meditou sobre o grande Senhor Śiva. Enquanto isso, os deuses também o louvaram com devoção.

Os deuses disseram:

10. Reverências a você, a alma de tudo, reverências a Śiva o removedor de angústia, reverências ao Rudra de pescoço azul, reverências a Śiva da forma do conhecimento, de grande mente.

11. Você é a nossa meta máxima eternamente. Você é o removedor de todas as adversidades. Ó destruidor de inimigos dos deuses, só você deve ser respeitado por nós eternamente.

12. Você é o início. Você é o ser primordial. Você é a auto-bem-aventurança. Você é o senhor eterno. Você é o senhor do universo, o criador direto de Prakṛti e Puruṣa.

13. Você é o único criador, sustentador e o aniquilador dos mundos. Assumindo os Guṇas de Rajas, Sattva, e Tamas você é Brahmā, Viṣṇu e Śiva.

14. Nesse universo, você permite que as pessoas cruzem o oceano da Existência. Você é o senhor sempiterno de todos. Você é o concessor de bênçãos. Você é o sujeito e não o objeto de expressão e conteúdo.

15. Você deve ser solicitado por salvação pelos yogues, o principal entre aqueles que conhecem a teoria do Yoga. Você está posicionado dentro do coração de lótus dos yogues.

16. Os Vedas e os homens santos falam de você como o Brahman supremo. Você é uma massa empilhada de esplendor e maior que os maiores. Eles o chamam de o grande princípio.

17. O que eles chamam de grande alma do universo, ó senhor, é você mesmo, ó Śiva, a alma de tudo, soberano dos três mundos.

18. Tudo o que é visto, ouvido ou elogiado, tudo o que está sendo realizado, ó preceptor do universo, é só você. Eles o chamam de menor do que o átomo e maior que o maior.

19. Eu me curvo a você em todos os lugares, você que têm mãos, pernas, olhos, cabeças, bocas, orelhas e narizes em toda parte.

20. Eu me curvo a você em todos os lugares, você que é onisciente, que permeia tudo, você que é revelado como o senhor de tudo, vocês que é oniforme e de olhos ímpares.

21. Eu me curvo a você em todos os lugares, que é o senhor de tudo, que preside os mundos, que é o excelente Satya e Śiva, e que tem o esplendor de inúmeros sóis.

22. Eu me curvo a você em todos os lugares, você o senhor do universo desprovido de início e fim, o senhor dos vinte e seis Tattvas[196] e o ativador de tudo.

23. Eu me curvo a você em todos os lugares, você o ativador de Prakṛti, o bisavô de todos, o senhor, o corpo de todos.

24. As Śrutis e aqueles que conhecem a essência das Śrutis falam de você assim. Você é a morada de todos, o autonascido e o conhecedor da essência das Śrutis.

25. Os vários seres vivos criados por você e os que serão criados no futuro são invisíveis para nós. Os deuses, os Asuras, os brâmanes, ou melhor, os seres móveis e imóveis, só louvam você.

26. Ó Śiva, amado pelos deuses, salve a nós, os deuses que não têm outro impulso, ao matar todos os Asuras instantaneamente. Nós fomos praticamente destruídos pelos Tripuras.

27. Ó Senhor Śiva, agora eles estão iludidos pela sua magia. Ó senhor, eles se desviaram do caminho virtuoso através do expediente ensinado por Viṣṇu.

28. Ó senhor, favorável aos seus devotos, aqueles Asuras recorreram à religião e filosofia de Buda, graças à nossa boa sorte e, portanto, eles têm evitado todos os ritos sagrados vêdicos.

29. Você sempre foi o único realizador da tarefa dos deuses e o concessor de refúgio. Nós procuramos amparo em você. Por favor, faça como quiser.

Sanatkumāra disse:

30. Depois de louvarem o Senhor Śiva dessa maneira, os deuses aflitos ficaram na frente dele ajoelhados e com as palmas unidas em reverência.

31. Louvado assim por Indra e outros, e pela repetição de Japas por Viṣṇu, o senhor encantado chegou lá montado em seu touro.

32. Descendo de Nandīśa e abraçando Viṣṇu, o Senhor Śiva alegre em sua mente lançou seu olhar benigno sobre todos com a mão apoiada em Nandin.

33. Lançando um olhar simpático sobre os deuses, o encantado Śiva, o senhor de Pārvatī, falou com Viṣṇu em um tom majestoso.

Śiva disse:

34. "Ó senhor dos deuses, todas as intenções dos deuses foram entendidas por mim agora. O poder da magia de Viṣṇu e aquele do inteligente Nārada foi conhecido.

35. Ó mais excelente dos deuses, não há dúvida de que eu vou destruir as três cidades dos Asuras se eles persistirem em adotar atividades prejudiciais.

36. Mas os grandes Asuras são meus devotos firmes. Eles devem ser mortos apenas por mim, porque eles foram forçados a abandonar a sua virtude excelente sob falsa persuasão.

37. Que Viṣṇu ou qualquer outra pessoa os mate agora que eles abandonaram o seu Dharma. Os Asuras das três cidades se tornaram desprovidos de devoção por mim."

---

[196] Substitua "ṣoḍviṃśakamanīśvaram" por "ṣoḍtriṃśakamanīśvaram." Essa última leitura, que é encontrada na maioria das edições impressas do Śivapurāṇa, está incorreta. Compare com o Liṅgapurāṇa, 1.71.109.

De acordo com o presente texto, o intelecto, ego, mente, os 10 sentidos, os 5 elementos grosseiros e os 5 sutis, a natureza primordial invisível (Pradhāna), a alma individual (Jīva) e o Deus transcendente (Īśvara) constituem um grupo de vinte e seis categorias em que Jīva é o desfrutador dos resultados e Īśvara é o espectador do trabalho de Prakṛti. Mas há outra vigésima sétima categoria chamada Śiva ou Sadāśiva, o ser divino supremo (parātparataraḥ) que por si só é capaz de conceder graça aos seus devotos.

38. Ó grande sábio, ao ouvirem essas palavras de Śiva, todos os moradores do céu e Viṣṇu ficaram desanimados.

39. Ao ver os deuses e Viṣṇu sentados tristes, Brahmā, o criador dos mundos, falou com Śiva com as palmas unidas em reverência.

Brahmā disse:

40. Não há pecado nisso, já que você é o mais importante entre aqueles que conhecem a teoria do Yoga; você é o grande senhor, o grande Brahman e o salvador dos deuses e sábios sempre.

41. Foi pela sua própria ordem que eles foram iludidos. Você os induziu a se iludirem. Embora os Asuras tenham abandonado seu dever e seu culto, eles não podem ser mortos por outros.

42. Assim, ó grande senhor, o salvador da vida dos deuses e dos sábios, os Mlecchas[197] devem ser mortos por você para a proteção dos bons.

43. Como esse é o dever de um rei, você não estará pecando ao destruí-los. Assim, as pessoas boas, brâmanes etc. serão salvos e os espinhos arrancados.

44. Mesmo um rei comum faria isso se ele se preocupasse em manter o seu domínio. Você tem a soberania de todos os mundos. Por isso, não se demore em nos proteger.

45. Os grandes sábios, Indra, os sacrifícios, os Vedas, todos os Śāstras, Viṣṇu e até mesmo eu, todos esses dependem de você, ó senhor dos deuses.

46. Ó senhor, você é o imperador de todas as divindades, o senhor de tudo. Viṣṇu e todo o universo constituem o seu séquito.

47. Viṣṇu é o seu herdeiro legítimo, ó não-nascido; eu, Brahmā, sou seu sacerdote, e Śukra que cumpre as suas ordens é o oficial real.

48. Os outros deuses também, ó senhor, estão sujeitos ao seu controle. Eles continuam a realizar as suas próprias funções. É verdade. Isso sem dúvida é verdade.

Sanatkumāra disse:

49. Ao ouvir as palavras de Brahmā, Śiva, o encantado senhor dos deuses, respondeu a Brahmā.

Śiva disse:

50. Ó Brahmā, se eu estou sendo proclamado o imperador dos deuses, eu não tenho a parafernália característica do meu domínio.

51. Eu não tenho uma carruagem divina e um auriga divino. Eu não possuo arcos e flechas que fornecem vitória em uma batalha.

52. Se houvesse uma carruagem eu me sentaria nela e com arco e flechas eu mataria até mesmo os Asuras mais poderosos, com uma determinação resoluta.

Sanatkumāra disse:

53. Ao ouvirem essas palavras do senhor, os deuses incluindo Brahmā, Indra e Viṣṇu ficaram encantados. Depois de se curvarem a ele eles falaram ao Senhor Śiva.

Os deuses disseram:

---

[197] Os mlecchas são representados como violentos, carnívoros, atormentadores, tribos selvagens não-arianas que causavam terror na vida social do país.

54. Ó senhor dos deuses, ó grande deus, nós vamos constituir aquela parafernália – carruagem etc. Ó senhor, nós estamos prontos para a batalha.

55. Depois de dizerem isso em conjunto depois de perceberem o desejo de Śiva, eles, os deuses satisfeitos, falaram desse modo a ele individualmente, com as palmas unidas em reverência.

Capítulo 7. Os deuses oram

Sanatkumāra disse:

1. Ao ouvir as palavras dos deuses e outros, Śiva aceitou a proposta. O senhor é digno de ser procurado e também é favorável aos seus devotos.

2. Ó sábio, entrementes, a deusa Pārvatī chegou lá com os dois filhos, onde Śiva estava conversando com os deuses.

3. Ao verem Pārvatī lá, Viṣṇu e os outros ficaram surpresos, mas sem agitação se curvaram a ela com grande humildade.

4. Ó sábio, eles deram gritos de "Vitória". Mas, incapazes de saber a causa de sua chegada, eles permaneceram em silêncio.

5. Ao ser louvada pelos deuses, a deusa Pārvatī cheia de entusiasmo maravilhoso falou amorosamente ao seu senhor, um perito em diferentes tipos de esportes.

A deusa disse:

6. "Ó senhor, veja o esportivo Kārttikeya de seis faces,[198] refulgente como o sol, o nosso filho excelente embelezado por ornamentos excelentes."

Sanatkumāra disse:

7. Assim abordado pela mãe dos mundos com palavras agradáveis, o Senhor Śiva nunca ficava saciado em beber o néctar da beleza do rosto de Skanda.

8. Ele recordou os Asuras que tinham vindo (para lutar e) sido esmagados pela sua bravura esplendorosa. Abraçando e beijando Skanda na cabeça o Senhor Śiva se alegrou muito.

9. Então, a mãe do universo ficou lá por um tempo e conversou com o senhor. Depois disso a deusa, uma perita em diferentes tipos de passatempos, se levantou.

10. Então Śiva de bons passatempos entrou em seu apartamento acompanhado por Nandin e Pārvatī. Ele foi, então, saudado por todos os deuses.

11. Ó sábio, todos os deuses desanimados e preocupados ficaram de ambos os lados da porta da mansão de Śiva, o inteligente senhor dos deuses.

12. Eles começaram a murmurar, "O que vamos fazer? Para onde devemos ir? Quem vai nos fazer felizes? Tudo aconteceu com um "porém". Nós estamos condenados."

13. Indra e os outros olharam para os rostos uns dos outros. Eles estavam muito agitados. Eles falavam em palavras vacilantes. Eles amaldiçoaram a sua sorte.

14. Alguns deuses disseram: "Nós somos pecadores." Outros disseram, "Nós somos infelizes." Outros ainda disseram: "Os grandes Asuras são muito afortunados."

---

[198] Kārttikeya é chamado de deus de seis faces (ṣaṇmukha), pois de acordo com a lenda Kārttikeya ao nascer foi alimentado pelas seis Kṛttikās que ofereceram seus seis seios para ele, então ele veio a ter seis cabeças.

15. Entrementes, ao ouvir suas vozes múltiplas, Kumbhodara[199] de extrema refulgência golpeou os deuses com um bastão.

16. Os deuses aterrorizados gritando "Hā Hā" fugiram de lá. Os sábios oscilaram e caíram no chão. Houve agitação e uma grande confusão.

17. Enfraquecido e lânguido, Indra se arrastou de joelhos. Os sábios celestes caíram no chão.

18. Os sábios e os deuses extremamente agitados se reuniram e se aproximaram de Brahmā e Viṣṇu de temperamento amigável.

19. Os sábios Kaśyapa e outros disseram para Viṣṇu que remove o medo de todos os mundos, "Ó, isso é devido à nossa má sorte."

20. Os outros brâmanes disseram, "A nossa tarefa não foi concluída devido à nossa má sorte." Ainda outros, que estavam muito surpresos, disseram, "Como é que esse obstáculo apareceu?"

21. Ó sábio, ao ouvir essas palavras de Kaśyapa e outros, Viṣṇu consolou os sábios e os deuses e falou assim.

Viṣṇu disse:

22. Ó deuses, ó sábios, ouçam as minhas palavras com atenção. Por que vocês estão angustiados? Evitem as suas tristezas.

23. Ó deuses, reflitam sobre isso. Essa propiciação do grandioso não é uma tarefa fácil. Ouve-se que há grande dificuldade a princípio em propiciar o grandioso. O senhor certamente ficará satisfeito depois de vir a conhecer a sua natureza resoluta.

24. Que isso seja bem meditado por todos vocês, como o Senhor Śiva, o deus que preside os Gaṇas, pode se tornar favorável imediatamente.

25-26. Ó estudiosos, o seguinte mantra deve ser repetido, pronunciem a sílaba Oṁkāra primeiro, em seguida, repitam a palavra Namaḥ (reverência). Então digam Śivāya (a Śiva). Então repitam "Śubham" duas vezes e "Kuru" duas vezes. Depois digam "Śivāya Namaḥ Om."[200]

27. Se vocês repetirem esse mantra um crore de vezes pensando em Śiva, Śiva irá realizar a tarefa.

28. Ó sábio, quando isso foi mencionado por Viṣṇu o poderoso, os deuses começaram a propiciar Śiva.

29. Para o cumprimento da tarefa dos deuses e dos sábios, Viṣṇu e Brahmā, com as mentes fixas em Śiva, realizaram o Japa.

30. Ó sábio excelente, eles permaneceram lá firmes e repetiram o mantra um crore de vezes proferindo o nome "Śiva" várias vezes.

31. Entrementes, Śiva ficou diretamente visível assumindo a sua forma real e falou.

O Senhor Śiva disse:

32. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó deuses e ó sábios de ritos auspiciosos, eu estou encantado pelo seu Japa. Falem a bênção desejada.

Os deuses disseram:

33. Ó Śiva, senhor dos deuses, senhor do universo, se você está satisfeito, percebendo que os deuses são desalentados, que os Tripuras sejam destruídos.

---

[199] Kālīdasa menciona Kumbhodara como um atendente de Śiva. Compare com Raghu. II.35.

[200] A fórmula é a seguinte: oṃ namaḥ śivāya śubhaṃ śubhaṃ kuru kuru śivāya namaḥ oṃ |

34. Ó Senhor Śiva, ó misericordioso, ó parente dos aflitos, nos salve. Nós, deuses, sempre fomos salvos de adversidades somente por você.

Sanatkumāra disse:
35. Ó brâmane, ao ouvir essas palavras proferidas por eles, inclusive por Viṣṇu e Brahmā, o Senhor Śiva riu consigo mesmo e falou novamente.

O Senhor Śiva disse:
36. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó deuses, ó sábios, todos vocês ouçam as minhas palavras com atenção, considerando que as três cidades já foram destruídas.
37. Daí providenciem a carruagem, o auriga, arco divino e setas excelentes, conforme acordado por todos vocês. Não demorem.
38. Ó Brahmā, ó Viṣṇu, vocês são os senhores dos três mundos, sem dúvida. Portanto, me forneçam a parafernália de um imperador.
39. A vocês também foram confiadas as tarefas de criação e sustento. Vocês devem fazer todos os esforços, considerando a destruição das três cidades como um ato de ajuda aos deuses.
40. Esse mantra é altamente meritório e auspicioso. Ele gera o prazer dos deuses. Ele concede ambos os mundos por prazer e salvação, realiza desejos e causa a felicidade dos devotos de Śiva.
41. Ele é conducente à bem-aventurança, fama, longevidade daqueles que buscam o céu. Aqueles que estão livres de desejos derivam o benefício da salvação.
42. O homem que repete esse mantra em pureza ou o ouve ou o narra para alguém realiza todos os desejos.

Sanatkumāra disse:
43. Ao ouvirem essas palavras de Śiva, o grande Ātman, os deuses derivaram mais prazer do que Viṣṇu e Brahmā.
44. Por ordem dele, Viśvakarman fez uma carruagem esplêndida de boas características, composta por todos os deuses, para o bem-estar das pessoas.

Capítulo 8. A descrição detalhada da carruagem etc.

Vyāsa disse:
1. Ó Sanatkumāra, de bom intelecto, ó onisciente, ó principal entre os devotos de Śiva, essa história maravilhosa do Senhor Śiva foi narrada para nós.
2. Agora por favor mencione a estrutura da carruagem[201] que consistia em todos os deuses e que tinha sido feita pelo inteligente Viśvakarman.

Sūta disse:
3. Ao ouvir essas palavras de Vyāsa, Sanatkumāra, o grande sábio, lembrou-se dos pés de lótus de Śiva e falou assim.

Sanatkumāra disse:

---

[201] A presente descrição da carruagem cósmica feita para Śiva corresponde àquela do Matsya Purāṇa (capítulo 133).

4. Ó sábio Vyāsa, de grande intelecto, ouça a descrição da estrutura da carruagem etc. que eu darei na medida do meu intelecto depois de relembrar os pés de lótus de Śiva.

5. A carruagem divina do Senhor Śiva, consistindo em todos os mundos, foi construída por Viśvakarman com esforço dedicado.

6. Ela foi apreciada por todos. Ela era de cor dourada e todos os elementos tinham entrado em sua fabricação. A roda direita era o sol e a roda esquerda era a lua.

7-8. A roda direita tinha doze raios. Ó grande brâmane, os doze Ādityas os presidiam. A roda esquerda tinha dezesseis raios. Ó você de ritos excelentes, os dezesseis raios da roda esquerda consistiam nos dezesseis dígitos da lua. Todos os asterismos embelezavam o lado esquerdo.

9. As seis estações constituíam os aros das rodas da carruagem, ó grande brâmane. O Puṣkara da carruagem era o céu. O lado interno da carruagem era Mandara.

10. As montanhas da aurora e do ocaso constituíam as lanças. Mahāmeru era o suporte e as montanhas Keśara os lados afiados.

11. O ano constituía sua velocidade. Os dois Ayanas do norte e do sul constituíam as junções das rodas e eixos. Os Muhūrtas constituíam as articulações e os Kālas os pinos do jugo.

12. A divisão de tempo kāṣṭhā constituía a ponta dianteira da carruagem e os Kṣaṇas a haste do eixo. Os Nimeṣas constituíam o fundo da carruagem e as minúsculas divisões de tempo constituíram as varas.

13. O firmamento constituía o pára-choque da carruagem; o Céu e a salvação os mastros de bandeira; Abhṛamu e Kāmadhenu constituídam suas grades na extremidade das hastes.

14. O princípio imanisfesto formava seu eixo e o intelecto cósmico os juncos da carruagem. O Ego cósmico constituía os cantos e os elementos sua força.

15. Ó sábio excelente, os órgãos dos sentidos cósmicos constituíram os enfeites dessa carruagem por todos os lados. A fé era seus movimentos.

16. Os seis Vedāṅgas eram seus ornamentos. Ó notáveis de bons ritos, os Purāṇas, Nyāya, Mimāṃsā e os Dharma Śāstras constituíam os adornos laterais.

17. Os mantras potentes e excelentes com suas sílabas e pés, de todas as feições características e as fases da vida constituíram os sinos tilintantes.

18. Ananta embelezado com mil capelos constituída seus complementos, e os quadrantes principais e secundários os pedestais da carruagem.

19. As nuvens Puṣkara e outras constituíam os estandartes cravejados de joias de cores brilhantes. Os quatro oceanos são lembrados como os touros da carruagem.

20. Gaṅgā e outros rios que brilham nas excelentes formas femininas e decoradas em todos os ornamentos seguravam os cāmaras em suas mãos.

21. Tomando os seus lugares nas diferentes partes da carruagem, elas a iluminaram. Os sete cursos do vento Āvaham[202] etc. constituíram os excelentes degraus de ouro que levavam à carruagem.

22. A montanha Lokāloka[203] formava seus degraus laterais. O lago mānasa etc. constituída seus degraus externos e oblíquos.

23. As montanhas Varṣa constituíram as cordas e correntes em volta de toda a carruagem. Todos os moradores da região de Tala constituíam a superfície inferior da carruagem.

---

[202] "āvaha, pravaha, saṃvaha, udvaha, vivaha, parivaha, parāvaha" são os sete grupos de ar atribuídos à região da atmosfera entre bhūrloka e svarloka.

[203] Um lendário cinturão de montanhas que limita o mais externo dos sete mares e separa o mundo visível das regiões de escuridão. H. M.

24. O Senhor Brahmā era o auriga, os deuses seguravam o freio. Praṇava, a divindade vêdica, constituía o longo chicote de Brahmā.

25. A sílaba A constituía o grande guarda-sol, Mandara o bastão lateral. O senhor das montanhas se tornou seu arco e o senhor das serpentes a corda do arco.

26. A deusa Sarasvatī na forma dos Vedas contituía os sinos do arco. O brilhante Viṣṇu tornou-se a seta e Agni a cabeça da lança.

27. Ó sábio, dizem que os quatro Vedas são seus cavalos. Os planetas restantes se tornaram seus enfeites.

28. O seu exército veio da água. Os ventos eram suas penas, asas etc. Vyāsa e outros sábios eram os condutores do veículo.

29. Ó grande sábio, por que eu deveria me estender? Eu falarei sucintamente. Tudo no mundo encontrava um lugar na carruagem.

30. Por ordem de Brahmā e Viṣṇu a carruagem e seus adjuntos foram criados pelo inteligente Viśvakarman.[204]

Capítulo 9. A campanha de Śiva

Sanatkumāra disse:

1. Brahmā entregou aquela carruagem divina de várias características maravilhosas para Śiva depois de atrelar os Vedas como os cavalos.

2. Depois de dedicar a mesma para Śiva, ele pediu a Śiva, o senhor dos deuses, aprovado por Viṣṇu e outros deuses, para subir na carruagem.

3. O grande Senhor Śiva, identificando-se com todos os deuses, entrou naquela carruagem que tinha vários andaimes ligados a ela.

4. Ele foi então louvado pelos deuses, Gandharvas, serpentes, sábios, Viṣṇu, Brahmā e os guardiões dos quadrantes.

5-6. Śiva, o concessor de bênçãos, rodeado pelos grupos de donzelas, peritas em música, brilhava muito. Olhando para o auriga quando ele subiu na carruagem forjada com tudo no mundo, os cavalos constituídos pelos Vedas caíram de cabeça no chão.

7. A terra estremeceu. As montanhas ficaram trêmulas. Śeṣa, incapaz de suportar seu peso, ficou angustiado e logo começou a tremer.

8. O Senhor Viṣṇu assumiu a forma de um touro majestoso e ficou sob a carruagem. Ele a ergueu e a firmou por um tempo curto.

9. Mas, em outro instante, incapaz de suportar o esplendor pesado do Senhor Śiva sentado na carruagem, o touro majestoso teve que se ajoelhar e rastejar no chão.

10-12. Mas o Senhor tocou o freio e firmou os cavalos. Então Brahmā, sentado na carruagem excelente, dirigiu o veículo excelente com a velocidade da mente e do vento, sob as ordens do Senhor, para as três cidades dos valentes Asuras. As cidades estavam, então, no céu. O Senhor Śiva estava sentado no interior.

13. Então o Senhor Śiva olhou para os deuses e disse, "Deem-me o domínio sobre os animais. Então eu vou matar os Asuras.

[204] Sobre a construção da Carruagem Cósmica compare com o Matsya P. Cap. 133.

14. Ó deuses excelentes, os excelentes Asuras poderão ser mortos somente após a atribuição de uma condição de animal separada para os deuses e outros. Não o contrário."[205]

Sanatkumāra disse:

15. Ao ouvirem essas palavras do inteligente senhor dos deuses, eles ficaram desanimados ficando desconfiados da animalidade.

16. Ao saber o que estava passando por suas mentes, Śiva, o senhor dos deuses, a consorte de Pārvatī, simpatizou com os deuses e, rindo, falou.

Śiva disse:

17. "Ó deuses excelentes, vocês não vão decair nem mesmo em sua animalidade. Que seja ouvido, e que o processo de libertação da condição de animal seja praticado.

18. Aquele que realiza o rito divino de Pāśupata será libertado da animalidade. Eu prometo isso a vocês. Fiquem atentos.

19. Ó deuses excelentes, não há dúvida de que aqueles que realizarem o meu rito Pāśupata serão libertados.

20. Aquele que presta serviço perpetuamente ou por doze anos fica livre da condição de animal.

21. Por isso, ó deuses excelentes, celebrem esse rito divino. Vocês ficarão livres da animalidade. Não há dúvida disso."

Sanatkumāra disse:

22. Ao ouvirem essas palavras do Senhor Śiva, a grande alma, Viṣṇu, Brahmā e os outros deuses disseram. "Que assim seja."

23. Assim todos os deuses e Asuras se tornaram os animais do senhor. Śiva tornou-se o senhor dos animais. Ele é a pessoa que desata os laços dos animais.

24. Então o nome Paśupati, que concede bem-estar, espalhou-se em todos os mundos e tornou-se famoso.

25. Em seguida, o sábio celeste, Indra, Brahmā, Viṣṇu e outros se regozijaram gritando "Vitória!"

26. Mesmo em centenas de anos é impossível descrever adequadamente a forma da grande alma que ele assumiu então.

27. Śiva, o senhor de Pārvatī e de todos, o concessor de felicidade a todos, foi em frente para destruir as três cidades.

28. Em seguida todos os deuses, resplandecentes como o sol, sob o senhor dos deuses e outros seguiram em elefantes, cavalos, leões, touros e carruagems para matar os Tripuras, os líderes dos Asuras.

29. Os deuses principais, tão grandes quanto montanhas, foram adiante satisfeitos e bem-armados com todos os tipos de mísseis, lâminas de arado, morteiros, bastões de ferro e árvores arrancadas tão grandes quanto montanhas.

---

[205] Śiva é chamado de Paśupati, o senhor dos animais. Segundo a lenda, registrada no presente capítulo, Śiva pediu que cada divindade se declarasse um mero Paśu ou animal antes que os Tripuras pudessem ser mortos na batalha. Os deuses aceitaram a proposta, se declararam como animais e lutaram brutalmente. O Senhor Śiva ganhou a batalha para eles, mas os deuses ainda estavam aflitos. O senhor, então, ordenou a observância do Pāśupata Vrata para a obtenção de libertação da sua natureza animal.

Essa lenda é a base para a formulação da seita Pāśupata que visa a libertação de um Paśu (a alma individual) da escravidão do renascimento.

30. Então Indra, Brahmā, Viṣṇu e outros foram à frente do Senhor Śiva jubilantemente dando gritos de vitória para Śiva, bem-armados com várias armas e resplandecendo brilhantemente.

31. Sábios de cabelo emaranhado e bastões nas mãos se regozijaram. Siddhas e Cāraṇas movendo-se no céu derramaram flores.

32. Ó grandes brâmanes, todos os Gaṇeśvaras foram para as três cidades. Quem pode enumerá-los totalmente? Eu vou mencionar alguns.

33. Bhṛṅgin, o chefe de todos os Gaṇeśas, cercado pelo senhor dos Gaṇas e deuses foi rapidamente destruir as três cidades como Mahendra sentado em uma carruagem aérea.

34-39. Estes eram os mais importantes que estavam lá: Keśa, Vigatavāsa, Mahākeśa, Mahājvara, Somavallīsavarṇa, Somapa, Sanaka, Somadhṛk, Sūryavarcas, Sūryapreṣaṇaka, Sūryākṣa, Sūrināman, Sura, Sundara, Praskanda, Kundara, Caṇḍa, Kampana, Atikampana, Indra, Indrajava, Yantṛ, Himakara, Śatākṣa, Pañcākṣa, Sahasrākṣa, Mahodara, Satījahru, Śatāsya, Raṅka, Karpūrapūtana, Dviśikha, Triśikha, Ahaṁkārakāraka, Ajavaktra, Aṣṭavaktra, Hayakāraka e Ardhavaktraka. Esses e outros inúmeros senhores de Gaṇas que não podem ser caracterizados e classificados cercaram Śiva e seguiram em frente.

40. Eles eram capazes de queimar o mundo inteiro, incluindo os seres móveis e imóveis, em um instante pelo seu próprio pensamento. Circundando Śiva, o grande senhor, eles foram em frente.

41. Śiva é capaz de queimar o mundo inteiro. De que servem os Gaṇas, deuses, carruagem, e flechas para Śiva, para queimar as três cidades?

42. Ó Vyāsa, aquele senhor portador do tridente, do poder maravilhoso de fornecer prazer e proteção, ele mesmo foi lá com seus próprios Gaṇas e os deuses para queimar as três cidades dos inimigos dos deuses.

43. Eu vou lhe dizer qual era a razão, ó sábio excelente. Era para tornar a sua glória conhecida por todos os mundos, a glória que dissipa todos os pecados e a vileza.

44. Outra razão era convencer os ímpios, pois não há ninguém que o supere entre os deuses.

Capítulo 10. A queima dos Tripuras[206]

Sanatkumāra disse:

1. Então Śiva, o grande senhor, sentado na carruagem e equipado com tudo, ficou pronto para queimar completamente as três cidades, as cidades dos inimigos dos deuses.

2-3. O senhor permaneceu na maravilhosa postura de Pratyālīḍha por cem mil anos. O arco foi bem encordoado e mantido perto da cabeça. A seta foi fixada. Os dedos cerrados no arco com firmeza. Os olhos estavam fixos.

4. Gaṇeśa estava posicionado no polegar. Durante esse tempo as três cidades não ficaram dentro do caminho da mira do senhor portador do tridente.

[206] Os Purāṇas registram diferentes versões da queima de Tripurī. A versão atual é uma lenda corrente baseada em uma tradição antiga. Há, no entanto, outra versão que descreve graficamente a devastação, opressão e barbaridades praticadas pelos Gaṇas, que nos fazem lembrar daquelas perpetradas pelo chefe-Hūṇa Mihirakula em suas invasões. Há uma alusão velada a esse evento, pois Agni é abordado como um Mleccha (Matsya P.188.51). Não existe esse anacronismo no relato do Śiva Purāṇa do Tripuradāha.

5. Então, do firmamento, Śiva o de olhos ímpares que estava parado lá segurando o arco e a flecha ouviu uma voz auspiciosa.

6. "Ó senhor do mestre do universo, você não matará os Tripuras enquanto o senhor Gaṇeśa não for adorado".

7. Ao ouvir essas palavras, Śiva, o destruidor de Andhaka, chamou Bhadrakālī e adorou o deus Gaṇeśa de rosto de elefante.

8-9. Quando Gaṇeśa foi adorado, quando ele permanecendo adiante estava satisfeito, o Senhor Śiva viu as três cidades dos poderosos Asuras, os filhos de Tāraka, unidas.

10. Dizem que quando o grande Senhor Śiva, o senhor dos deuses, o Brahman supremo, adorado por todos, está lá, não é apropriado dizer que ele alcançou o sucesso com a graça de outro deus.

11. Ele é independente, o grande Brahman, dotado e desprovido de atributos. Ele é invisível, a alma suprema e imaculada.

12. Ele é a alma dos cinco deuses. Ele é adorado pelos cinco deuses.[207] Ele é o grande senhor. Não há ninguém mais digno de adoração. Ele é a última morada de todos.

13. Ou, ó sábio, as atividades de Śiva, o senhor dos deuses, o concessor de bênçãos, são adequadas, visto que constituem os seus passatempos divinos.

14. Quando o grande deus se levantou após adorar Śiva, as três cidades se reuniram em uma unidade.

15. Ó sábio, quando as três cidades se tornaram um todo unificado, um grito tumultuoso de alegria ergueu-se entre os deuses nobres e outros.

16. Então todos os deuses, Siddhas e os sábios gritaram "Vitória" e louvaram Śiva que tem oito corpos cósmicos.[208]

17-18. Em seguida, Brahmā e Viṣṇu, os senhores dos mundos, disseram, "Chegou a hora de matar os Asuras, ó grande deus. As três cidades dos filhos de Tāraka se tornaram um todo unificado. Ó senhor, por favor execute a tarefa dos deuses.

19. Ó senhor dos deuses, por favor dispare a seta e reduza as três cidades a cinzas para que elas não se separem novamente."

20. Então, encordoando o arco firme e fixando a seta Pāśupata digna de adoração, ele pensou nos Tripuras.

21. Então o Senhor Śiva, um especialista em esportes divinos excelentes, por algum motivo olhou para elas com desprezo.

22. Śiva é capaz de reduzir as três cidades a cinzas em um instante, contudo o Senhor Śiva, a meta dos bons, esperou o momento propício.

23. O senhor dos deuses é capaz de queimar os três mundos com um único olhar. Ó senhor, para o florescimento da nossa fama você deve disparar a seta.

24. Ao ser louvado por Viṣṇu, Brahmā e outros deuses, o Senhor Śiva desejou de reduzir as três cidades a cinzas com sua flecha.

25-26. No momento auspicioso chamado Abhilāṣa ele puxou o arco e produziu um som vibrante extraordinário e insuportável. Ele se dirigiu aos grandes Asuras e proclamou o seu próprio nome. Śiva disparou uma seta que tinha o esplendor de inúmeros sóis.

[207] Os cinco deuses Brahmā, Viṣṇu, Rudra, Skanda e Indra são, em essência, idênticos a Śiva, mas eles também têm as suas formas distintas nas quais eles permanecem subservientes a ele.

De acordo com outra versão, os cinco deuses são o Sol, Gaṇeśa, Durgā, Rudra e Viṣṇu. Veja a nota 160 em 1.25.61.

[208] Veja a nota 71 em 1.19.8.

27. A seta que era constituída por Viṣṇu e cuja cabeça de aço era o deus do fogo resplandeceu e queimou os três Asuras que viviam nas três cidades. Ela, assim, removeu seus pecados.

28. As três cidades reduzidas a cinzas caíram sobre a terra cercada pelos quatro oceanos.[209]

29. Visto que eles se abstiveram do culto a Śiva, centenas de Asuras foram queimados pelo fogo gerado pela seta. Eles gritavam "Hā Hā" em angústia.

30. Tārakaksa foi queimado junto com seus dois irmãos. Ele se lembrou do seu Senhor Śiva, que é favorável aos seus devotos.

31. Lamentando de diversas maneiras e olhando para o Senhor Śiva, ele apelou mentalmente a ele.

Tārakaksa disse:

32. "Ó Śiva, você é conhecido como satisfeito conosco, se em algum momento futuro você nos queimar, você fará isso junto com nossos parentes. Que seja de acordo com essa verdade.

33. O que é difícil e inacessível para os deuses e os Asuras foi obtido por nós. Que o nosso intelecto seja purificado por nossos pensamentos sobre você em cada nascimento."

34. Ó sábio, por ordem de Śiva, aqueles Asuras foram queimados e reduzidos a cinzas pelo fogo[210] exatamente quando eles estavam murmurando dessa maneira.

35. Outros Asuras também, crianças e idosos, foram totalmente queimados, ó Vyāsa, sob as ordens de Śiva, e rapidamente reduzidos a cinzas.

36. Assim como o universo é queimado no fim de um Kalpa assim também cada coisa e cada um lá, fosse mulher ou homem ou veículo, foi reduzido a cinzas por aquele fogo.

37. Algumas mulheres foram forçadas a deixar seus maridos que as abraçavam e foram queimadas pelo fogo. Alguns estavam dormindo, alguns foram intoxicados e alguns estavam exaustos depois de sua atividade sexual. Todos foram queimados.

38-39. Alguns que estavam parcialmente queimados acordaram e corriam para cá e para lá. Eles caíam inconscientes e desmaiavam. Não houve nem mesmo uma partícula diminuta, seja móvel ou imóvel, que tenha escapado ilesa daquele terrível incêndio de Tripura exceto Maya, o imperecível Viśvakarman dos Asuras.

40. Aqueles que não se opunham aos deuses foram salvos pelo brilho de Śiva, aqueles que devotamente procuraram a proteção do Senhor Śiva na hora da adversidade.

41. Fossem Asuras ou outros seres, aqueles cujas atividades coletivas não eram destrutivas foram salvos; outros de atividades contrárias foram queimados no fogo.

42. Por isso, todos os esforços possíveis devem ser feitos pelos homens bons para evitar atividades desprezíveis nas quais as pessoas se perdem.

43. Que não haja para ninguém uma situação como a que ocorreu em relação aos moradores das três cidades. Essa é a opinião de todos. Se por acaso acontecer, que seja.

44. Aqueles que adoravam Śiva junto com sua família atingiram a região de Gaṇapati, graças ao culto a Śiva.

---

[209] Na antiga literatura indiana, é dito que os quatro oceanos cercam a terra em quatro lados. Muito provavelmente eles representam o Mar da Arábia no oeste, o Oceano Índico no sul, a Baía de Bengala no leste e o Mar do Japão no norte.

[210] Para a descrição detalhada da queima de Tripurī compare com o Matsya P. Cap. 188.

Capítulo 11. A oração dos deuses

Vyāsa disse:

1. Ó filho de Brahmā, de grande intelecto, ó mais excelente entre os devotos de Śiva, você é abençoado. Quando as três cidades foram queimadas, o que os deuses fizeram?

2. Para onde foi Maya, que foi poupado? Aonde foram os ascetas? Por favor, narre tudo, se for relacionado com a história de Śiva.

Sūta disse:

3. Ao ouvir as palavras de Vyāsa, Sanatkumāra, o filho santo do criador, lembrou-se dos pés de Śiva e falou.

Sanatkumāra disse:

4. Ouça, ó Vyāsa, filho de Parāśara, e de grande intelecto, a história, destruidora de pecados, do grande senhor, que segue as convenções mundanas.

5. Quando as três cidades dos Asuras foram totalmente queimadas, os deuses ficaram surpresos.

6. Os deuses incluindo Indra, Viṣṇu e outros ficaram em silêncio e confusos ao verem o extremamente brilhante Śiva.

7-8. Ao meramente verem a forma terrível de Śiva, ofuscando os dez quadrantes, semelhante a inúmeros sóis em esplendor e igual ao fogo na hora da dissolução, e também a deusa Pārvatī, a filha de Himavat, os deuses ilustres permaneceram humildes em seu pavor.

9. Ao verem o exército dos deuses aterrorizado, os sábios excelentes não disseram nada. Eles ficaram todos em volta e se curvaram.

10-11. Então Brahmā também, que estava extremamente amedrontado ao ver a terrível forma de Śiva, ficou profundamente encantado e rezou fervorosamente junto com os deuses. Viṣṇu, que também estava com medo, orou a Śiva o senhor dos deuses, o matador dos Tripuras, que estava acompanhado de sua consorte Pārvatī, o senhor que é subserviente aos seus devotos.

Brahmā disse:

12. "Ó senhor dos deuses, ó senhor supremo, concessor de bênçãos aos devotos, fique satisfeito, ó concessor de bênçãos saudáveis para todos os deuses.

13. Fique satisfeito, ó senhor dos mundos, fique satisfeito. Ó concessor de felicidade, fique satisfeito, ó Senhor Śiva. Fique satisfeito, ó senhor supremo.

14. Reverências a você, da forma do Oṁkāra, ó grande senhor que permite que os devotos atravessem o oceano da existência pela sua própria forma. Fique satisfeito, ó senhor dos deuses, ó destruidor dos Tripuras, ó senhor supremo.

15. Ó Śiva, ó favorito de seus devotos, reverências a você, o senhor de muitos nomes. Reverências a você, livre de atributos, ó você que é maior do que Prakṛti e Puruṣa.

16. Reverências a você, livre de aberrações, o eterno, o sempre saciado, o resplandecente, o imaculado, o divino de três atributos.

17. Reverências a você, possuidor de atributos. Reverências a você, o senhor do céu. Reverências ao calmo Śiva portador do tridente.

18. Reverências ao onisciente, àquele que é o refúgio de todos. Reverências a você nascido em um instante. Reverências a Vāmadeva, Rudra, ao Puruṣa, acessível aos bons.

19. Reverências a Aghora, ao facilmente servido. Reverências a ti, subserviente aos devotos. Reverências a Īśāna, o mais excelente, o concessor de bem-aventurança para seus devotos.

20. Ó grande senhor, salve, salve a todos nós, os deuses assustados. Pela queima das três cidades, os deuses ficaram satisfeitos e contentes."

21. Depois de louvarem dessa maneira, os deuses se curvaram a ele individualmente. Os deuses satisfeitos, Brahmā e outros, reverenciaram o Senhor Śiva.

22. Então o próprio Brahmā louvou o Senhor Śiva, o destruidor dos Tripuras, depois de se curvar a ele com os ombros abaixados e as palmas unidas em reverência.

Brahmā disse:

23. "Ó senhor santo, senhor dos deuses, ó matador dos Tripuras, ó Śiva, ó grande senhor, que a minha devoção por você permaneça eterna.

24. Ó Śiva, deixe-me permanecer sempre como o seu auriga. Ó senhor dos deuses, ó senhor supremo, seja favorável a mim sempre."

Sanatkumāra disse:

25. Depois de louvar Śiva dessa maneira, que é favorável aos seus devotos, com humildade, Brahmā de coração generoso parou e ficou lá com ombros abaixados e as palmas unidas em reverência.

26. O Senhor Viṣṇu também se curvou ao Senhor Śiva. Com as palmas unidas em reverência ele louvou o Senhor Śiva.

Viṣṇu disse:

27. Ó senhor dos deuses, ó grande senhor, ó misericordioso, ó parente dos aflitos. Fique satisfeito, ó senhor supremo. Seja misericordioso, ó favorito daqueles que se curvam a você.

28. Reverências a você desprovido de atributos. Novamente reverências a você dotado de atributos. Novamente reverências a você da forma de Prakṛti e Puruṣa.

29. Reverências a você da forma de atributos. Reverências à alma do universo. Reverências a você que ama devoção. Reverências a Śiva o calmo, a grande alma.

30. Reverências a Sadāśiva. Reverências a Śiva, o senhor dos mundos. Que a minha devoção por você aumente constantemente.

Sanatkumāra disse:

31. Depois de dizer isso, o Senhor Viṣṇu, o mais excelente dos grandes devotos de Śiva, parou. Em seguida, todos os deuses se curvaram a ele e falaram ao Senhor Śiva.

Os deuses disseram:

32. Ó senhor dos deuses, ó grande deus, ó Śiva, o misericordioso. Fique satisfeito, ó senhor dos mundos. Fique satisfeito, ó senhor supremo.

33. Fique satisfeito. Você é o criador de tudo. Nós nos curvamos a você alegremente. Que a nossa devoção por você seja constante e infinita.

Sanatkumāra disse:

34. Assim louvado por Brahmā, Viṣṇu e os deuses, Śiva, o benfeitor dos mundos, o encantado senhor dos deuses, respondeu.

Śiva disse:
35. Ó Brahmā, ó Viṣṇu, ó deuses, eu estou muito satisfeito com todos vocês. Todos vocês considerem cuidadosamente, e então me digam qual é o benefício que vocês desejam.

Sanatkumāra disse:
36. Ao ouvirem essas palavras mencionadas por Śiva, ó sábio excelente, todos os deuses responderam alegremente.

Os deuses disseram:
37-38. Ó senhor, se você está satisfeito, se o benefício será concedido por você a nós, ó senhor do mestre dos deuses, depois de saber que nós, os deuses, somos seus escravos, então, ó deus excelentíssimo, tenha a bondade de aparecer sempre que a miséria nos sobrevir, e destrua a miséria.

Sanatkumāra disse:
39. Assim solicitado simultaneamente por Brahmā, Viṣṇu e os deuses, Rudra estava satisfeito em sua mente e ele disse: "Que seja sempre assim.
40. Eu estou encantado com esses hinos. Ó deuses, eu darei àqueles que lerem, recitarem e ouvirem esses hinos tudo aquilo pelos qual eles ansiarem."
41. Dizendo isso, o satisfeito Śiva, o removedor da angústia dos deuses, deu-lhes tudo o que era altamente agradável para todos os deuses.

Capítulo 12. Os deuses voltam para as suas residências

Sanatkumāra disse:
1. Entrementes, o Asura Maya que não foi queimado devido à força da graça chegou lá ao ver Śiva satisfeito.
2. Com grande prazer ele se curvou a Śiva e aos outros deuses. Com as palmas unidas em reverência e com ombros abaixados ele reverenciou Śiva novamente.
3. Em seguida, ele se levantou. Maya, o mais notável entre os Asuras, com a mente cheia de devoção e voz sufocada com as emoções de amor, louvou diante de Śiva.

Maya disse:
4. Ó grande senhor, senhor dos deuses e favorável aos seus devotos, ó Śiva, você tem a forma da árvore Kalpa realizadora de desejos e desprovida de inclinação especial para algum lado.
5. Reverências a você, ó de forma de esplendor, reverências a você oniforme; reverências a você, ó alma santificada; reverências a você, ó santo.
6. Reverências a você de formas variadas; a você, o eterno; reverências a você que se estende além de todas as formas. Reverências a você de formas, moldes e características divinas.
7. Reverências ao destruidor do sofrimento daqueles que se curvam a você; Reverências ao âmago do bem-estar; ao criador, sustentador e aniquilador dos três mundos.

8. Ó Śiva, ó consorte de Pārvatī, reverências a você que é acessível através da devoção dos devotos; reverências ao compassivo e ao concessor dos bons frutos da penitência.

9. Ó grande senhor, amante de louvor, eu não sei como louvar você. Ó senhor de tudo, fique satisfeito. Salve a mim que procurei a sua proteção."

Sanatkumāra disse:

10. Ao ouvir esse louvor de Maya, ó brâmane excelente, o Senhor Śiva ficou encantado e ele falou com Maya avidamente.

Śiva disse:

11. Ó Maya, eu estou muito satisfeito. Ó Asura excelente, fale a bênção que você deseja ter. Não há dúvida de que eu vou lhe conceder o que você deseja.

Sanatkumāra disse:

12. Ao ouvir as palavras auspiciosas de Śiva, Maya, o principal entre os Asuras, falou depois de se curvar ao senhor com ombros abaixados e as palmas unidas em reverência.

Maya disse:

13. "Ó grande senhor, senhor dos deuses, se você está satisfeito e se eu mereço a concessão de um benefício, por favor, me conceda devoção permanente a você.

14. Ó senhor supremo, conceda-me camaradagem com os seus devotos para sempre, compaixão para com os aflitos e indiferença em relação aos seres vivos maus.

15. Ó Senhor Śiva, que não haja nenhum instinto demoníaco em nenhum momento. Ó senhor, deixe-me ser destemido para sempre, absorto em sua adoração auspiciosa."

Sanatkumāra disse:

16. Ao ser assim solicitado, Śiva, o grande senhor, que é favorável aos seus devotos e estava com um humor alegre, respondeu a Maya.

O Senhor Śiva disse:

17. Ó Asuras excelentes, vocês são meus devotos e são abençoados. Vocês são livres de aberrações. Todas as bênçãos desejadas por vocês são concedidas agora.

18. Por minha ordem, vocês vão para a região de Vitala,[211] mais bela do que o céu. Vão na companhia de sua família e parentes.

19. Fiquem lá sem medo. Sejam devotos sempre. Por ordem minha vocês nunca terão instinto demoníaco.

Sanatkumāra disse:

20. Recebendo essa ordem de Śiva, a grande alma, de cabeça baixa e prestando homenagem a ele e aos deuses ele foi para Vitala.

21. Entrementes, aqueles hereges de cabeças raspadas chegaram lá, se ajoelharam diante de Viṣṇu, Brahmā e outros, e falaram.

22. Ó deuses, para onde iremos? O que é que faremos agora? Nós estamos prontos para cumprir as suas ordens. Por favor, nos ordenem rapidamente.

---

[211] Essa é a segunda das sete regiões descendentes a partir da terra. Veja a nota 38 em 2.1.15.34.

23. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó deuses, atos perversos foram realizados por nós. Nós destruímos a devoção por Śiva de todos os Asuras que eram grandes devotos de Śiva.

24. Nós teremos de ficar no inferno por incontáveis kalpas. Certamente, não há redenção para nós que ofendemos os devotos de Śiva.

25. Mas foi de acordo com o seu desejo que esse ato perverso foi perpetrado. Por favor, nos diga o modo de expiação para o mesmo. Nós procuramos a sua proteção.

Sanatkumāra disse:

26. Ao ouvirem suas palavras, Viṣṇu, Brahmā e outros deuses falaram aos de cabeças tonsuradas que estavam diante deles com as palmas unidas.

Viṣṇu e outros disseram:

27. "Ó caros tonsurados, vocês não precisam ter nenhum medo. Essas atividades excelentes foram realizadas sob as ordens de Śiva.

28. Visto que vocês são servos de Śiva e executaram as atividades conducentes ao bem-estar dos deuses e dos sábios, nenhum percalço jamais lhes sucederá trazendo-lhe aflição.

29. Śiva executa ações que levam ao bem-estar dos deuses e sábios. Ele fica satisfeito com aqueles que trabalham para o bem-estar dos deuses e sábios. Nenhum infortúnio recai sobre aqueles que trabalham para o bem-estar dos deuses e sábios.

30. A partir de agora, na era de Kali, aqueles que seguirem esse culto serão confrontados com resultados desastrosos. Nós dizemos a verdade. Não há dúvida disso.

31. Ó bravos cabeças raspadas, até o advento da era de Kali, vocês devem permanecer incógnitos na região do deserto.[212] Essa é a minha ordem.

32. Quando a era de Kali começar, vocês poderão propagar o seu culto. Na era de Kali os tolos iludidos seguirão o seu culto.

33. Assim ordenados pelos grandes deuses, ó grande sábio, os de cabeças tonsuradas se curvaram a eles e foram para a sua residência designada.

34-35. Então o Senhor Śiva, o grande yogue, depois de queimar os moradores das três cidades, sentiu-se contente. Ele foi devidamente adorado por Brahmā e outros. Então o senhor, depois de completar a tarefa dos deuses, desapareceu de cena acompanhado por seus Gaṇas, a deusa Pārvatī e os filhos.

36. Quando o Senhor Śiva tinha desaparecido com seus seguidores, a fortaleza também desapareceu junto com o arco, flechas, carruagem e outras coisas.

37-38. Então Brahmā, Viṣṇu, os deuses, sábios, Gandharvas, Kinnaras, Nāgas, serpentes, donzelas celestes e os homens alegres foram para as suas moradas louvando a glória de Śiva. Depois de alcançarem as suas residências eles ficaram muito satisfeitos.

39. Assim, a narrativa sublime do senhor coroado de lua indicativa da aniquilação dos Tripuras juntamente com os grandes passatempos divinos foi narrada para você.

40. Ela é conducente à riqueza, fama e longevidade. Ela aumenta a prosperidade e a posse de alimentos. Ela produz prazer celeste e salvação. O que mais você deseja ouvir?

---

[212] O deserto (Maru) que se encontra ao noroeste de Gujarat e ao norte de Dyārakā também é chamado de deserto de Thar ou Rājaputānā. Ele inclui uma parte de Mārwar e da área de Jodhpur também. É dito que ele é famoso por seus camelos. Veja Sircar GAMI. Compare com:

gurjarapūrvabhārāttu dvārakā yasya dakṣiṇe |
mahadeśo maheśāni! uṣṭrotpattiparāyaṇaḥ ||
śaktisaṅgamatantra 7.19.

41. Aquele que lê e ouve a narrativa sublime irá desfrutar de todos os prazeres aqui e alcançar a salvação na vida futura.

Capítulo 13. A reanimação de Indra no contexto da destruição de Jalandhara

Vyāsa disse:

1. Ó senhor santo, filho de Brahmā, foi ouvido por mim antes que o Senhor Śiva matou o grande Asura Jalandhara.

2. Ó inteligente, por favor narre a história do senhor coroado de lua em detalhes. Quem pode ficar saciado com a audição da glória impecável do senhor?

Sūta disse:

3. Ao ser solicitado assim por Vyāsa, o grande sábio e filho de Brahmā de discurso eloquente falou as seguintes palavras significativas, sem agitação.

Sanatkumāra disse:

4. Ó sábio, uma vez Bṛhaspati e Indra foram para Kailāsa com grande devoção, para ver o Senhor Śiva.

5-6. Vindo a saber da chegada de Bṛhaspati e Indra ansiosos para vê-lo, o Senhor Śiva desejou testar seu conhecimento. Assim sendo, o senhor, a excelente meta dos bons, permaneceu bloqueando seu caminho na forma nua com cabelo emaranhado e rosto radiante.

7-9. Bṛhaspati e Indra estavam caminhando alegremente. No caminho, eles viram aquela pessoa maravilhosa de tamanho enorme. Ele era calmo e composto e muito refulgente com cabelos emaranhados na cabeça. Ele tinha cor clara com braços longos e peito largo. Ele era terrível de olhar. Sem perceber que a pessoa que estava lá bloqueando seu caminho era o próprio Śiva, Indra, que era orgulhoso de sua autoridade, falou com ele.

Indra disse:

10. Ó, quem é você? De onde você vem? Qual é o seu nome? Diga-me a verdade. O Senhor Śiva está em seu apartamento ou ele foi a algum lugar?

Sanatkumāra disse:

11. Ó sábio, ao ser assim questionado por Indra, ele não disse nada. Indra o questionou novamente. Mas a pessoa nua não disse nada.

12. Indra, o senhor supremo dos mundos, perguntou novamente. O senhor, o grande Yogue que assume diversas formas, se manteve quieto.

13. O senhor nu, embora repetidamente questionado por Indra, não disse nada, porque ele queria testar o conhecimento de Indra.

14. Então o senhor dos deuses, orgulhoso da riqueza dos três mundos, ficou furioso. Repreendendo o senhor de cabelos emaranhados ele falou estas palavras.

Indra disse:

15. "Ó mal-intencionado, embora questionado você não respondeu a mim. Por isso eu vou matá-lo com meu raio. Quem pode salvá-lo?"

Sanatkumāra disse:

16. Depois de dizer isso e olhando para ele ferozmente Indra ergueu seu raio para matá-lo.

17. Ao ver Indra levantando seu raio, Śiva impediu a queda do raio, tornando a sua mão entorpecida.

18. Então Śiva ficou furioso. Seus olhos se tornaram terríveis. Ele brilhou com seu esplendor ardente.

19. Então Indra queimou dentro de si pelo entorpecimento de seu braço como uma serpente cujas façanhas foram refreadas pela declaração de fórmulas mágicas.[213]

20. Ao vê-lo resplandecente, Bṛhaspati percebeu imediatamente que ele era o Senhor Śiva-se e curvou-se a ele.

21. Em seguida, o nobre Bṛhaspati uniu as palmas das mãos em reverência. Ele se prostrou diante dele no chão e começou a louvar o senhor.

Bṛhaspati disse:

22. Reverências a Śiva, o senhor chefe dos deuses, a alma suprema, o de três olhos, possuidor de cabelo emaranhado.

23. Reverências ao senhor que socorre os aflitos, o destruidor de Andhaka[214] e dos Tripuras, e idêntico a Brahmā, o Parameṣṭhin.

24. Reverências a Śiva de olhos ímpares, de feições diversas, deformadas e insuperáveis, indo além de todas as formas.

25. Reverências ao destruidor do sacrifício de Dakṣa, ao concessor dos frutos do sacrifício, idêntico ao sacrifício e o iniciador dos maiores ritos.

26. Reverências a Śiva o aniquilador do Tempo, da forma do Tempo, o utente de serpentes negras, o grande senhor e o onipresente.

27. Reverências ao destruidor da cabeça de Brahmā,[215] ao louvado por Brahmā e a lua. Reverências a você favorável aos brâmanes. Reverências a você a grande alma.

28. Você é o fogo, o vento, o éter, as águas, a terra, o sol, a lua, as estrelas, e o sistema solar.

29. Só você é Viṣṇu, Brahmā, e louvado por eles; você é o grande senhor, os sábios Sanaka etc. Você é Nārada o grande santo.

30. Só você é o senhor de todos os mundos, a alma do universo. Você é convergente em tudo e diferente de tudo; você sozinho é maior que Prakṛti.

31. Com o atributo de Rajas você cria os mundos assumindo o nome de Brahmā. Você é idêntico a Viṣṇu no atributo de Sattva e você protege todo o universo.

32. Com o atributo de Tamas você assume a forma de Śiva, ó grande deus, e só você devora o universo composto por cinco elementos.

33. Com a força da meditação em você, ó criador do universo, o sol resplandece, a lua exsuda néctar e o vento sopra.

34. Ó Śiva, com a força da meditação em você, as nuvens derramam água. Indra protege os mundos como seus filhos.

35. Com a força da meditação em você, as nuvens, os deuses e os grandes sábios realizam as suas tarefas. Eles têm medo de você.

36. Ó Śiva, servindo aos seus pés de lótus, as pessoas no mundo não honram os deuses e elas desfrutam da prosperidade do mundo.

---

[213] Para a semelhança de ideias e expressão verbal, compare com o Raghuvaṃśa de Kālidāsa II.32.

[214] Andhaka era um Asura de grande bravura que se tornou tão arrogante que ele tentou sequestrar Śiva e Pārvatī. Uma grande batalha foi travada entre os dois na floresta Mahākāla de Avanti. Śiva matou o Asura e obteve o título de 'matador de Andhaka' para si mesmo.

[215] Veja a nota 20 em 1.8.7.

37. Por servirem aos seus pés de lótus as pessoas alcançam a meta suprema inacessível para todos e inatingível até para os yogues.

Sanatkumāra disse:
38. Depois de louvar Śiva, o benfeitor dos mundos, dessa maneira, Bṛhaspati fez Indra cair aos pés de Śiva.
39. Depois de fazer com que Indra, o senhor dos deuses, caísse aos pés dele de cabeça baixa, Bṛhaspati humildemente falou estas palavras para Śiva, de cabeça baixa.

Bṛhaspati disse:
40. Ó grande senhor, favorável aos afligidos, por favor, levante Indra que está caído aos seus pés. Por favor, acalme a ira crescente em seus olhos.
41. Ó grande senhor, fique satisfeito. Proteja Indra que procurou refúgio em você. Que esse fogo proveniente do olho na testa seja acalmado.

Sanatkumāra disse:
42. Ao ouvir essas palavras de Bṛhaspati, Śiva, o senhor dos deuses, o oceano de misericórdia, falou com uma voz trovejante e tonitruante.

O Senhor Śiva disse:
43. Ó Bṛhaspati, como eu posso segurar a fúria que já saiu do meu olho? Uma serpente não usa novamente a pele que foi rejeitada.

Sanatkumāra disse:
44. Ao ouvir essas palavras de Śiva, a mente de Bṛhaspati ficou agitada com medo e ele falou desanimado.

Bṛhaspati disse:
45. Ó senhor santo, realmente, deve-se ter piedade dos devotos sempre. Ó Śiva, assim, por favor, torne verdadeiro o seu nome Bhaktavatsala (favorável aos devotos).
46. Ó senhor dos deuses, você tem o direito de lançar em outros lugares o brilho feroz. Ó enaltecedor de todos os devotos, erga Indra.

Sanatkumāra disse:
47. Ao ser abordado dessa maneira por Bṛhaspati o encantado Śiva, o destruidor do sofrimento daqueles que se curvam a ele e chamado de Bhaktavatsala respondeu assim para Bṛhaspati.

Śiva disse:
48. Ó caro, eu estou muito satisfeito com o seu louvor. Eu vou lhe conceder o benefício excelente. De agora em diante você será famoso como Revigorador porque você concedeu vida a Indra.
49. Eu rejeitarei esse fogo nascido do meu olho na testa destinado a matar Indra para que ele não o atormente.

50. Ao dizer isso ele refreou aquele brilho extraordinário nascido do olho na testa[216] e o lançou no oceano salgado.

51. Então o Senhor Rudra de grandes passatempos divinos desapareceu de cena. Bṛhaspati e Indra ficaram livres do medo e se tornaram felizes.

52. Depois de terem a percepção imediata de Śiva pela qual eles tinham vindo aqui, Bṛhaspati e Indra ficaram contentes e partiram para as suas moradas, alegremente.

Capítulo 14. O nascimento de Jalandhara e seu casamento

Vyāsa disse:

1. Ó onisciente Sanatkumāra, filho de Brahmā, reverências a você. Essa história maravilhosa de Śiva, a grande alma, foi ouvida.

2. Ó sábio, quando o brilho nascido do olho na testa tinha sido lançado no oceano salgado, ó caro senhor, o que aconteceu? Por favor, narre isso rapidamente.

Sanatkumāra disse:

3. Ó caro de grande intelecto, ouça o passatempo extremamente extraordinário de Śiva, ao ouvir o qual com fé um devoto alcança a meta dos yogues.

4. O brilho de Śiva nascido do olho na testa e lançado no mar salgado[217] imediatamente assumiu a forma de um menino.

5. Na confluência do rio Gaṅgā e o oceano, o menino de feições terríveis chorou sonoramente.

6. Ao som do menino chorando, a terra tremia frequentemente. O céu e o Satyaloka ficaram ensurdecidos com o barulho.

7. Todos os mundos estavam assustados. Os guardiões dos quadrantes ficaram mentalmente agitados.

8. Ó caro santo, ó grande brâmane, o mundo inteiro, incluindo o movente e o não-movente, tremia com os gritos do menino.

9. Então os deuses e os sábios aflitos imediatamente se refugiaram com Brahmā, o avô e preceptor dos mundos.

10. Depois de irem lá, aqueles sábios e os deuses inclusive Indra reverenciaram e louvaram Brahmā e disseram estas palavras.

Os deuses disseram:

11. "Esse som misterioso surgiu. Ó senhor dos mundos, ó senhor dos deuses, nós estamos com medo. Ó grande yogue, por favor, abrande-o."

Sanatkumāra disse:

12. Ao ouvir suas palavras, Brahmā, o avô dos mundos, quis ir até lá. Ele estava perplexo sobre o que era aquilo.

---

[216] Śiva é representado como o deus de três olhos. Seu terceiro olho, que fica no meio da testa, é muito destrutivo. Ele reduziu Kāma a cinzas.

Esse olho normalmente permanece fechado. Mas quando ele abre, o seu olhar provoca devastação. Na dissolução periódica do universo ele destrói todos os deuses e seres criados.

[217] O mar de sal (lavaṇāmbhodhi) fica a oeste de Bhāratavarṣa e é idêntico ao Mar Arábico. A confluência do Indo e esse oceano (Sindhu-Sāgara-saṅgama) é o lugar onde Jalandhara nasceu.

13. Então Brahmā desceu de Satyaloka para a Terra junto com os deuses. Então ele foi para o oceano desejoso de saber o que era aquilo.

14. Quando Brahmā, o avô dos mundos, chegou lá, ele viu o menino no colo do oceano.

15. Ao ver Brahmā chegando, o oceano assumindo a forma de um deus se curvou a ele e colocou o menino em seu colo.

16. Em seguida, o surpreso Brahmā falou estas palavras para o oceano, "Ó oceano, conte-me rapidamente sobre a paternidade desse rapaz."

Sanatkumāra disse:

17. Ao ouvir as palavras de Brahmā, o oceano ficou encantado. Depois de se curvar e o elogiar com as palmas unidas em reverência ele respondeu ao Prajāpati Brahmā.

O oceano disse:

18, "Ó Brahmā, ó senhor dos mundos, esse menino foi visto de repente na confluência do rio Gaṅgā. Eu não sei sobre a origem desse menino.

19. Ó preceptor do universo, realize os ritos pós-natais desse menino. Ó criador, deixe-me saber as suas predições sobre o futuro dele de acordo com seu horóscopo."

Sanatkumāra disse:

20. Justamente quando o oceano disse essas palavras, o filho do oceano agarrou o pescoço de Brahmā e o sacudiu várias vezes.

21. No devido tempo lágrimas saíram dos olhos de Brahmā, o criador de todos os mundos, afligidos pelas sacudidas e solavancos.

22. Brahmā de alguma forma se livrou das garras do filho do oceano por meio de suas mãos e falou para o oceano.

Brahmā disse:

23. "Ó oceano, ouça, eu vou narrar o futuro como predito pelo horóscopo, inteiramente. Fique atento, por favor.

24. Visto que ele foi capaz de fazer os meus olhos lacrimejarem que ele seja famoso com o nome de Jalandhara.

25-26. Ele se tornará um jovem agora mesmo. Ele se tornará um mestre de todas as ciências sagradas, muito valoroso, corajoso, heroico, invencível e majestoso como você. Como Kārttikeya ele será o conquistador de todos em batalhas. Ele brilhará com todos os tipos de prosperidade.

27. Este menino vai se tornar o imperador dos Asuras. Ele conquistará até Viṣṇu. Ele não sofrerá derrota de nenhum quadrante.

28. Ele não pode ser morto por ninguém exceto Śiva. Ele vai voltar para o lugar de onde ele surgiu.

29. Sua esposa será uma moça casta que aumentará a boa sorte. Ela será primorosamente bela em todos os membros. Ela será um oceano de boa conduta e falará palavras agradáveis.

Sanatkumāra disse:

30. Depois de dizer isso ele chamou Śukra e realizou a sua coroação. Brahmā então se despediu do oceano e desapareceu.

31. Depois disso o oceano com olhos radiantes viu o filho e o levou para sua morada alegremente.

32. Com o coração alegre ele nutriu o menino com diversos meios notáveis. O menino cresceu e se tornou um belo jovem de membros primorosos e esplendor extraordinário.

33. Em seguida, o oceano convidou o grande Asura Kālanemi e pediu-lhe para entregar a sua filha chamada Vṛndā em casamento para seu filho.

34. Ó sábio, o heroico Asura Kālanemi,[218] o principal entre os Asuras, inteligente e eficiente em suas atividades, acolheu o pedido do oceano.

35. Ele deu sua filha amada para Jalandhara, o filho valente do oceano, em casamento realizando os ritos nupciais de acordo com o estilo Brāhma.

36. Ó sábio, grandes festividades foram realizadas no casamento. Os rios e os Asuras estavam felizes.

37. O oceano também ficou extremamente feliz vendo seu filho unido a uma noiva. De acordo com as regras ele fez doações de caridade para os brâmanes e outros.

38. Aqueles Asuras que tinham sido anteriormente derrotados pelos deuses e tinham procurado abrigo em Pātāla vieram destemidamente para a Terra e recorreram a ele.

39. Kālanemi e outros Asuras estavam satisfeitos depois de darem a filha em casamento ao filho do oceano. Para derrotar os deuses eles recorreram a ele.

40. O filho heroico do oceano, Jalandhara, o principal entre os guerreiros Asura, recebeu uma dama muito bela como sua esposa e ele governou o reino com o apoio de Śukra.

Capítulo 15. A luta entre os deuses e Jalandhara

1. Uma vez o filho do oceano, o nobre marido de Vṛndā, estava sentado junto com sua esposa e os Asuras.

2. O brilhante Bhārgava chegou lá alegremente iluminando os dez quadrantes como o brilho encarnado.

3. Ao verem o preceptor chegando, os Asuras ficaram encantados em suas mentes e se curvaram a ele. O filho do oceano também se curvou a ele respeitosamente.

4. Depois de conceder sua bênção a eles, Bhārgava, a mina de esplendor, sentou-se em um assento belo. Eles também retomaram seus lugares como antes.

5. Em seguida, o filho heroico do oceano, Jalandhara, viu a sua Assembleia e ficou encantado ao observar que seu domínio era absoluto.

6. Ao ver o decapitado Rāhu[219] sentado lá, o filho do oceano, o imperador dos Asuras, imediatamente questionou Bhārgava.

Jalandhara disse:

7. Ó senhor, quem fez isso a Rāhu? Por quem a sua cabeça foi cortada? Por favor me conte, ó preceptor, em detalhes como tudo aconteceu.

---

[218] Kālanemi, o grande Asura, era o filho de Virocana e o bisneto de Hiraṇyakaśipu. Sua filha Vṛndā se casou com Jalandhara.

[219] O Asura Rāhu, filho de Vipracitti e Siṁhikā, é conhecido como o guardião do quadrante sudoeste. Dizem que quando os deuses produziram o Amṛta ao baterem o oceano, ele se disfarçou como um deus e bebeu um pouco. Mas ele foi detectado pelos deuses e apresentado diante de Viṣṇu que cortou sua cabeça.

Sanatkumāra disse:

8. Ao ouvir as palavras do filho do oceano, Bhārgava lembrou-se dos pés de lótus de Śiva e respondeu exatamente como tinha acontecido.

Bhārgava disse:

9. Ó Jalandhara, ó grande herói, ó benfeitor dos Asuras, ouça a história. Eu relatarei tudo exatamente como aconteceu.

10. Uma vez que havia um herói forte, Bali, filho de Virocana e bisneto de Hiraṇyakaśipu. Ele era o principal entre os virtuosos.

11. Os deuses incluindo Indra, sendo derrotados por ele, buscaram a proteção de Viṣṇu. Ávidos para alcançar seus objetivos eles lhe contaram todos os detalhes.

12. Ó caro, por ordem dele, os deuses, muito espertos em fraude, fizeram uma aliança com os Asuras, para promover o seu próprio interesse.

13. Todos aqueles deuses, os assistentes de Viṣṇu, bateram o oceano ansiosamente para a obtenção de néctar, juntamente com os Asuras.

14. Os inimigos dos Asuras extraíram joias do oceano. Os deuses se apoderaram do néctar e o beberam fraudulentamente.

15. Então os deuses incluindo Indra cresceram em força e destreza pelo consumo do néctar e atormentaram os Asuras com a ajuda de Viṣṇu.

16. Esse Viṣṇu, que é sempre um partidário de Indra, cortou a cabeça de Rāhu porque ele estava bebendo o néctar junto com os deuses.

Sanatkumāra disse:

17-18. Assim Bhārgava narrou em detalhes a história do decapitado Rāhu, do batimento do oceano empreendido pelos deuses para a obtenção de néctar, da remoção das joias, do consumo do Amṛta pelos deuses e do tormento dos Asuras.

19. Então, ao ouvir sobre o batimento de seu pai, o filho heroico do oceano, o valoroso Jalandhara, ficou furioso e seus olhos ficaram vermelhos de raiva.

20. Então ele chamou o seu excelente emissário Ghasmara e contou-lhe tudo o que o preceptor sábio lhe tinha dito.

21. Em seguida, ele amavelmente honrou o emissário esperto de várias maneiras, lhe assegurou proteção e o enviou a Indra como seu mensageiro.

22. Ghasmara, o emissário inteligente de Jalandhara, apressou-se para o céu[220] onde todos os deuses estavam presentes.

23. Ao chegar lá, o emissário entrou na assembleia dos deuses.[221] De cabeça erguida como um sinal de arrogância, ele falou com o senhor Indra.

Ghasmara disse:

24. Jalandhara, o filho do oceano, é o senhor e imperador de todos os Asuras. Ele é extremamente heroico e valoroso. Ele tem o apoio e a assistência de Bhārgava.

25. Eu sou seu emissário. Eu fui enviado por ele. Eu vim a você aqui. Meu nome é Ghasmara, mas eu não sou devorador.

26. Ele tem intelecto elevado. A sua ordem nunca foi desafiada. Ele derrotou todos os inimigos dos Asuras. Por favor, ouça o que ele diz.

Jalandhara disse:

---

[220] Triviṣṭapa ou Tripiṣṭapa é a cidade de Indra que se supõe estar situada no Monte Meru.

[221] Sudharmā é a sala de reuniões de Indra. Ela é a joia sem igual das cortes principescas.

27. "Ó deus vil, porque o meu pai, o oceano, foi batido por você com a montanha? Por que todas as joias de meu pai foram levadas?

28. O que você fez não é correto. Devolva todas elas a mim imediatamente. Ponderando sobre isso, venha com os deuses e procure a minha proteção.

29. Do contrário, ó deus vil, você terá um grande motivo para temer. Você correrá o risco da aniquilação de seu reino."

Sanatkumāra disse:

30. Ao ouvir as palavras do mensageiro, Indra, o senhor dos deuses, ficou confuso. Recordando os incidentes anteriores, ele ficou com medo e também com raiva. Ele lhe falou assim.

31. Indra disse. "Ele deu abrigo para as montanhas que estavam com muito medo de mim. Outros também, alguns dos meus inimigos, os Asuras, foram antigamente salvos por ele.

32. Foi devido a isso que eu tirei suas joias. Aqueles que se opõem a mim nunca pode permanecer felizes. Eu estou lhe dizendo a verdade.

33. Antigamente o Asura Śaṅkha,[222] o filho do oceano, foi estúpido o suficiente para ser hostil para mim. Ele foi poupado por mim, porque ele estava associado a homens santos.

34. Mas quando a sua predileção se tornou pecaminosa e ele se tornou violento para com os homens santos ele foi morto no interior do oceano por Viṣṇu, meu irmão mais novo.

35. Por isso, ó mensageiro, vá imediatamente e explique para o Asura, o filho do oceano, o nosso propósito ao batermos o oceano."

Sanatkumāra disse:

36. Dispensado assim por Indra, o emissário inteligente Ghasmara apressou-se para o local onde o heroico Jalandhara estava presente.

37. Todas as palavras assim proferidas por Indra foram narradas ao rei dos Asuras pelo emissário inteligente.

38. Ao ouvir isso, os lábios do Asura pulsaram de raiva. Desejoso de conquistar os deuses, ele se esforçou imediatamente.

39. Naquele empreendimento do senhor dos Asuras, inúmeros Asuras de todos os quadrantes e da região inferior participaram e o ajudaram.

40. Então o filho extremamente heroico e valente do oceano partiu com inúmeros generais, Śumbha, Niśumbha e outros.

41. Logo ele chegou ao céu junto com sua força. Ele soprou sua concha. Todos os soldados heroicos rugiram.

42. Depois de ir para o céu ele se posicionou em Nandana. No meio de todas as suas tropas ele rugia como um leão.

43. Ao verem um vasto exército cercando a cidade, os deuses saíram de Amarāvatī totalmente equipados com armaduras para a batalha.

44-45. Então seguiu-se uma batalha entre os exércitos dos deuses e dos Asuras. Eles avançaram uns contra os outros com clavas de ferro, flechas, maças, machados e lanças. Eles atingiram uns aos outros. Em pouco tempo ambos os exércitos começaram a vadear rios de sangue.

---

[222] O Asura Śaṅkha foi morto por Viṣṇu por sua atitude desafiante e tirânica.

46. Nessa batalha, o chão brilhava como o crepúsculo com nuvens espalhadas por toda parte, pois estava coberto de elefantes, cavalos, carruagens e soldados de infantaria. Alguns estavam mortos e outros estavam sendo mortos.

47. Bhārgava ressuscitava os Asuras mortos na batalha com a Vidyā de Amṛtajīvinī e gotas de água infundidas com mantras.

48. O sábio Aṅgiras[223] também ressuscitava os deuses na batalha com as ervas divinas trazidas frequentemente da montanha Droṇa.[224]

49. Jalandhara viu os deuses devolvidos à vida outra vez na batalha. Ele então falou com irritação a Bhārgava.

Jalandhara disse:

50. "Os deuses foram mortos por mim. Como eles se erguem novamente? Eu não sabia que a Vidyā de Sañjīvinī[225] existia em outro lugar."

Sanatkumāra disse:

51. Ao ouvir essas palavras do filho do oceano, o encantado Bhārgava, o preceptor, respondeu a Jalandhara.

Bhārgava disse:

52. "Aṅgiras está trazendo ervas divinas da montanha Droṇa e animando os deuses. Ó caro, saiba que as minhas palavras são verdadeiras.

53. Ó caro, se você deseja a vitória ouça a minha sugestão auspiciosa. Imediatamente você deve arrancar a montanha Droṇa com seus braços e atirá-la no oceano."

Sanatkumāra disse:

54. Assim abordado por seu preceptor Bhārgava, o senhor dos Asuras correu para a montanha majestosa.

55. Com seus braços poderosos, o Asura trouxe a montanha Droṇa e a arremessou imediatamente no oceano. Não há nada de extraordinário e misterioso em relação ao esplendor de Śiva.

56. O grande herói, o filho do oceano, levou um vasto exército com ele, foi para o campo de batalha e começou a matar os deuses com várias armas.

57. Ao ver os deuses sendo mortos Bṛhaspati foi para a montanha Droṇa. Então ele, o objeto de louvor e adoração dos deuses, não viu a montanha lá.

58. Ao perceber que a montanha Droṇa tinha sido removida pelos Asuras, Bṛhaspati ficou apavorado. Ele voltou e disse, desanimado.

Bṛhaspati disse:

59. "Ó deuses, fujam, todos vocês. Não há nenhum vestígio da grande montanha Droṇa. Certamente ela foi destruída pelo Asura, o filho do oceano.

---

223 Bṛhaspati é chamado de Aṅgiras. Na verdade, Aṅgiras, nascido dos carvões a partir do sêmen de Prajāpati, era o pai de Bṛhaspati.

224 Uma montanha mítica cheia de ervas eficazes para devolver a vida aos mortos. Ela foi jogada no oceano por Jalandhara para impedir que os deuses usassem suas ervas para a reanimação de seus mortos. No entanto, há uma montanha desse nome em Kumaon, a dezesseis milhas de Ranikhet no distrito de Almora. Veja Bajpai, G. E.

225 Amṛtajīvinī era uma ciência secreta que devolvia a vida aos mortos. Essa era a posse exclusiva de Bhārgava (Śukra), o preceptor dos Asuras.

60. Jalandhara é um grande Asura. Ele não pode ser derrotado visto que ele nasceu de uma parte de Śiva. Ele vai destruir todos os deuses.
61. O seu poder foi compreendido por mim porque ele é autonascido. Ó deuses, todos vocês se lembram do ato de ofensa a Śiva perpetrado por Indra.

Sanatkumāra disse:
62. Ao ouvir essas palavras proferidas pelo preceptor dos deuses, eles abandonaram todas as esperanças de vitória. Eles ficaram extremamente aterrorizados.
63. Todos os deuses, incluindo Indra, atingidos pelo rei dos Asuras por todos os lados, perderam a coragem e fugiram em todas as direções.
64. Ao ver os deuses desbaratados, o Asura, Jalandhara, o filho do oceano, entrou em Amarāvatī[226] com os sons da vitória, de conchas e tambores.
65. Quando o Asura entrou na cidade, Indra e os outros deuses entraram na caverna da montanha de ouro Meru e lá permaneceram. Eles tinham sido extremamente atormentados pelos Asuras.
66. Ó sábio, ao mesmo tempo, o Asura nomeou Śumbha e outros Asuras respectivamente nos lugares de autoridade de Indra e outros. Ele então foi para a caverna da montanha de ouro.

Capítulo 16. A batalha dos deuses

Sanatkumāra disse:
1. Ao verem o Asura vindo novamente, os deuses inclusive Indra tremeram de medo. Eles fugiram juntos.
2. Com Brahmā à frente eles foram para Vaikuṇṭha. Todos eles, incluindo Prajāpati, louvaram Viṣṇu depois de se curvarem a dele.

Os deuses disseram:
3. Ó Hṛṣīkeśa de braços longos, ó senhor, ó matador de Madhu, ó senhor dos deuses, reverências a ti, ó destruidor de todos os Asuras.
4. Ó Viṣṇu, da forma de Peixe[227] que resgatou os Vedas através do rei Satyavrata, reverências a você que se diverte por toda parte no oceano de Dissolução.
5. Reverências a você da forma de Tartaruga que carregou a montanha Mandara dos deuses que tentavam bater o oceano.
6. Reverências a você, ó senhor santo, da forma de Javali. Reverências a você que sustenta a terra, o esteio dos povos. Reverências a Viṣṇu.
7. Reverências a você, o Anão. Reverências a Viṣṇu o irmão mais novo de Indra, o senhor que enganou o rei dos Asuras sob o disfarce de um brâmane.
8. Reverências a Paraśurāma que exterminou os Kṣattriyas, que prestou auxílio à sua mãe. Reverências a você que é furioso e hostil aos seres malignos.
9. Reverências a Rāma que encantou os mundos e definiu os limites do comportamento decente. Reverências a você o destruidor de Rāvaṇa e o senhor de Sītā.

---

[226] A capital mítica do céu de Indra, situada no Monte de Ouro Meru.

[227] O louvor dos deuses a Viṣṇu enumera as várias formas de Viṣṇu, incluindo as suas nove encarnações, ou seja, Matsya, Kūrma, Vārāha, Vāmana, Paraśurāma, Rāma, Kṛṣṇa, Buda e Kalki. Mas não é inteligível por que ele deveria omitir a sua encarnação de Nṛsiṁha. Muito provavelmente algumas linhas parecem estar faltando aqui.

10. Reverências a você de conhecimento oculto; a Kṛṣṇa o grande Ātman; o amante esportivo de Rādhā; reverências a ele de diversos passatempos divinos.

11. Reverências ao preceptor do Yoga; reverências a você, ó senhor de Lakṣmī, da forma de Jaina e Bauddha; a você de corpo e características ocultas e o censurador dos Vedas.

12. Reverências a você da forma de Kalki; o destruidor de párias.[228] Reverências a ele de poder infinito e que estabelece a boa virtude.

13. Reverências a você da forma de Kapila de grande alma e que expôs as doutrinas de Sāṁkhya e Yoga para Devahūtī; ó senhor, reverências a você o preceptor de Sāṁkhya.

14. Reverências ao grande yogue e santo que expõe a grande sabedoria. Reverências ao criador da forma do conhecimento em que a alma é satisfeita.

15. Reverências a você da forma de Vedavyāsa que classificou os Vedas e que escreveu os Purāṇas para o bem-estar dos mundos.

16. Reverências a você que está pronto para executar a tarefa dos devotos através das encarnações de Peixe etc. Ó senhor, reverências a você da forma de Brahman, a causa da criação, manutenção e aniquilação.

17. Reverências ao destruidor da angústia de seus servos; ao concessor de felicidade auspiciosa. Reverências a você que usa mantos amarelos, que tem Garuḍa como veículo.[229] Reverências ao realizador de todos os ritos. Reverências ao único fazedor. Reverências ao digno de ser recorrido.

18. Ó raio para a destruição da miséria etc. dos deuses atormentados pelos Asuras, reverências a você deitado no Leito de Serpente.[230] Reverências ao único que tem o sol e a lua como seus olhos.

19. Ó senhor de Lakṣmī, ó oceano de misericórdia, salve a nós que procuramos refúgio em você. Todos os deuses foram expulsos do céu por Jalandhara.

20. O sol foi desalojado de seu posto. Da mesma forma a lua e o fogo também foram removidos. O Rei-serpente foi removido de Pātāla e Dharmarāja foi despojado.

21. Enquanto os homens se movem livremente por toda parte, os deuses não brilham. Nós procuramos a sua proteção. Que seja pensado em medidas para a aniquilação dele.

Sanatkumāra disse:

22. Ao ouvir essas súplicas comoventes dos deuses, Viṣṇu o matador de Madhu, o oceano de misericórdia, falou com uma voz de trovão.

Viṣṇu disse:

23. "Ó deuses, livrem-se de seu medo. Eu vou para o campo de batalha. Eu vou mostrar o meu valor para Jalandhara."

24. Tendo dito isso com a mente angustiada, Viṣṇu, o inimigo dos Asuras, levantou-se rapidamente. O deus Viṣṇu, que é favorável aos seus devotos, subiu imediatamente em seu veículo Garuḍa.

---

[228] A referência aos Mlecchas indica que o autor do Purāṇa estava ciente das tribos bárbaras – hunos e outros, que cometeram atrocidades hediondas contra o povo indiano.

[229] Para mais detalhes veja Dange: a lenda de Garuḍa em "As Lendas do MB."

[230] Viṣṇu é representado como reclinado sobre Serpente Śeṣa. Uma imagem vívida de Śeṣaśāyī Viṣṇu está retratada na parede externa do templo Daśāvatāra em Deogarh. Para essa ilustração veja Agrawal, Matsya Purāṇa - Um Estudo p. 200.

25. Ao ver seu senhor partindo junto com os deuses, Lakṣmī, a filha do oceano, falou com as palmas unidas em reverência e lágrimas brotando dos olhos.

26. "Ó senhor, eu sou sua amada. Se eu sou sempre devotada a você, ó mina de misericórdia, como é que a morte de meu irmão está em suas mãos?

Viṣṇu disse:

27-28. Visto que eu fui louvado pelos deuses eu irei para o campo de batalha imediatamente. Eu só posso mostrar o meu valor ao Asura Jalandhara. Ele não pode ser morto por mim, porque ele é uma parte de Śiva. Além disso Brahmā disse isso. Além do mais, você o ama também."

Sanatkumāra disse:

29. Tendo dito isso e montado em Garuḍa com a concha, disco, maça e a espada em suas mãos, Viṣṇu apressou-se para a luta, juntamente com Indra e outros deuses.

30. Rugindo como um leão e acompanhado pelos deuses que brilhavam com o esplendor de Viṣṇu, ele chegou ao lugar onde Jalandhara estava esperando.

31. Então os Daityas atingidos pelas rajadas de vento postas em movimento pelas asas no voo rápido do irmão mais novo de Aruṇa (isto é, Garuḍa)[231] foram soprados para lá e para cá como as nuvens no céu agitadas por toda parte em um redemoinho de tempestade.[232]

32. Daí, ao ver os Asuras afligidos pelas rajadas de vento, Jalandhara avançou contra Viṣṇu dando gritos de bravura furiosamente.

33. Entrementes, os deuses alegres equipados com um vasto exército começaram a lutar com a sua força aumentada pelo brilho de Viṣṇu.

34. Vendo o exército dos deuses lá presentes prontos para lutar Jalandhara comandou os Asuras invencíveis assim.

Jalandhara disse:

35. Ó Asuras excelentes, lutem duramente com Indra e outros deuses que são sempre covardes, embora eles tenham um enorme exército.

36-37. Por ordem minha que todos estes saiam com todo o seu exército: os Mauryas totalizando cem mil, os Dhūmras às centenas, os Asuras e os Kālakeyas aos crores e os Kālakas, os Daurhṛdas e os Kaṅkas aos lakhs.

38. Saiam todos vocês prontamente equipados com muitas divisões de exército e diferentes tipos de armas. Sejam destemidos e livres de hesitações.

39. Ó Śumbha, ó Niśumbha, destruam num instante os deuses insignificantes que se sentem nervosos no campo de batalha. Vocês são extremamente valorosos.

Sanatkumāra disse:

40-41. Assim, os Asuras inteligentes e eficientes, no campo de batalha, comandados por Jalandhara de um lado, e os deuses equipados com os quatro tipos de grupos combatentes do outro, lutaram entre si com clavas, flechas, lanças, dardos etc. Eles atingiram uns aos outros com machados e lanças.

---

[231] Garuḍa, o veículo de Viṣṇu, é chamado de Aruṇānuja, ou seja, o irmão mais novo de Aruṇa, o auriga do sol.

[232] O verso 31 e a primeira metade do verso 32 desse capítulo são repetidos no capítulo 17 após o verso 7.

42. Os fortes golpearam e atingiram com diferentes armas. Os deuses heroicos apoiados e revigorados por Hṛṣīkeśa rugiram como leões e dispararam flechas afiadas.

43. Alguns lutaram com setas de pontas muito afiadas; alguns com pilões e clavas de ferro e alguns com machados e lanças.

44. Assim, a luta entre os deuses e os Asuras foi grandiosa. Ela foi muito feroz, amedrontando os sábios e os Siddhas.

Capítulo 17. A luta entre Viṣṇu e Jalandhara

Sanatkumāra disse:

1. Então os Asuras heroicos golpearam e atingiram os deuses aflitos e apavorados com lanças, machados e clavas.

2. Com seus corpos cortados e perfurados pelas armas dos Asuras, os deuses inclusive Indra ficaram mentalmente angustiados pelo medo e fugiram da batalha.

3. Ao ver os deuses fugindo, Viṣṇu apressou-se ao campo de batalha montado em seu veículo Garuḍa.

4. Por meio de seu disco Sudarśana ele difundiu seu esplendor por toda parte. Ele resplandecia com o lótus brilhante em sua mão e oferecia destemor aos seus devotos.

5. Segurando a concha, a espada, a maça e o arco, o deus heroico estava muito furioso. Ele era eficiente na batalha usando armas aterradoras.

6. Ele produziu o som vibrante de seu arco e rugiu alto. Ó sábio, o seu som alto encheu todos os três mundos.

7. O Senhor Viṣṇu, que estava altamente enfurecido, cortou as cabeças de incontáveis Asuras por meio das setas lançadas de seu arco.

8. Em seguida, os Asuras atingidos pelas rajadas de vento colocadas em movimento pelas asas de Garuḍa em seu voo rápido foram soprados para lá e para cá como as nuvens no céu agitadas em um turbilhão tempestuoso.

9. Ao ver os Asuras afligidos pelas rajadas de vento Jalandhara, o grande Asura, ficou furioso e aterrorizou todos os deuses.

10. Ao ver Viṣṇu eliminando e oprimindo os Asuras, os lábios do Asura heroico tremeram e ele correu até Viṣṇu para lutar com ele.

11. O rei dos Asuras gritou e rugiu aterrorizando os deuses e os Asuras. Ao ouvi-lo, os ouvidos eram perfurados.

12. O universo inteiro, cheio com os gritos terríveis do Asura Jalandhara, tremeu.

13. Então ocorreu uma grande batalha entre Viṣṇu e Jalandhara, o governante dos Asuras, ambos enchendo o céu com suas flechas.

14. Ó sábio, deuses, Asuras, sábios e Siddhas ficaram muito surpresos com o terrível confronto mútuo entre os dois.

15. Com uma única flecha, Viṣṇu atingiu o coração do Asura. Com inúmeras flechas ele cortou o guarda-sol, bandeira, arco e flechas do demônio.

16. Agarrando a maça com a mão, o Asura pulou rapidamente, atingiu Garuḍa na sua cabeça e o derrubou no chão.

17. O enfurecido Asura com os lábios tremendo golpeou Viṣṇu em seu coração com sua lança afiada difundindo o seu esplendor.

18. Viṣṇu rindo partiu a maça com sua espada. O destruidor de Asuras vibrou seu arco e o cortou com flechas afiadas.

19. Viṣṇu, o enfurecido destruidor de Asuras, atingiu o Asura Jalandhara com uma seta aterrorizante muito afiada.

20. Ao ver a flecha vindo, o poderoso Asura a cortou com outra flecha e atingiu Viṣṇu no peito.

21. O heroico Viṣṇu de braços longos cortou a seta disparada pelo Asura ao tamanho de sementes de gergelim e rugiu.

22. O enfurecido grande Asura fixou uma seta novamente em seu arco e partiu a seta de Viṣṇu.

23. Vāsudeva fixou furiosamente outra flecha no arco para a destruição do inimigo dos deuses e rugiu como um leão.

24. Mordendo os lábios com raiva, Jalandhara, o poderoso rei dos Asuras, cortou o arco de Viṣṇu com sua flecha.

25. O Asura heroico de coragem feroz, terrível para os deuses, atingiu Viṣṇu novamente com flechas muito afiadas.

26. Com seu arco cortado, o Senhor Viṣṇu, o protetor dos mundos, arremessou sua grande maça para a destruição de Jalandhara.

27. Aquela maça, semelhante a uma chama ardente quando arremessada por Viṣṇu, moveu-se com mira infalível se chocou contra seu corpo.

28. Embora atingido por ela, o grande Jalandhara altivo não se moveu nem um pouco, como se ele tivesse sido atingido por uma guirlanda de flores.

29. Então o enfurecido Jalandhara, invencível na guerra, aterrorizante até para os Asuras, arremessou um tridente, semelhante ao fogo, em Viṣṇu.

30. Imediatamente Viṣṇu se lembrou dos pés de lótus de Śiva e cortou o tridente com sua espada Nandaka.

31. Quando o tridente foi partido, o senhor dos Asuras saltou e avançou contra Viṣṇu e o atingiu no peito com o punho.

32. Sem se importar nem um pouco com a dor, o heroico Viṣṇu golpeou Jalandhara no peito com seu punho firme.

33. Então, os dois igualmente poderosos tiveram uma luta corpo a corpo batendo um no outro com os braços, punhos e joelhos. Eles encheram a terra com sons reverberantes.

34. Lutando com o Asura assim, por um longo tempo, ó sábio excelente, Viṣṇu estava surpreso. Ele sentiu-se profundamente abatido.

35. Então, o principal entre os manipuladores de magia assumiu um aspecto encantador. Ele se dirigiu ao rei dos Asuras com uma voz de trovão.

Viṣṇu disse:

36. "Ó Asura excelente, você é abençoado. Você é invencível na guerra. Já que você é um grande senhor, você não teme nem mesmo as grandes armas.

37. Muitos Asuras foram mortos por essas mesmas armas em grandes batalhas. As pessoas más e arrogantes tiveram seus corpos perfurados e foram mortas.

38. Ó grande Asura, eu estou muito satisfeito por essa luta com você. Você é realmente notável. Um herói como você não é visto nos três mundos, incluindo os seres móveis e imóveis.

39. Ó senhor dos Asuras, escolha uma benção. Eu estou satisfeito com o seu valor. Eu vou lhe dar tudo, até aquilo que não pode ser dado, o que quer que esteja em sua mente.

Sanatkumāra disse:

40. Ao ouvir essas palavras de Viṣṇu, habilidoso em magia, o rei inteligente dos Asuras respondeu assim.

Jalandhara disse:
41. Ó cunhado, se você está satisfeito me dê esta benção. Fique na minha casa com todos os seus seguidores, minha irmã e eu.

Sanatkumāra disse:
42. Ao ouvir essas palavras do grande Asura, o Senhor Viṣṇu, o senhor dos deuses, disse aflitivamente, "Que assim seja."
43. Então Viṣṇu foi para a cidade chamada Jalandhara[233] junto com seus seguidores, os deuses e Lakṣmī.
44. Em seguida, o Asura Jalandhara retornou à sua residência e permaneceu muito feliz na companhia de sua irmã e Viṣṇu.
45. Posteriormente Jalandhara nomeou Asuras nos postos de autoridade dos deuses. Alegremente ele retornou à Terra.
46. O filho do oceano confiscava qualquer gema ou joia que os deuses, Gandharvas ou Siddhas tivessem acumulado.
47. Depois de nomear o poderoso Asura, Niśumbha, nos mundos inferiores, o poderoso soberano dos Asuras levou Śeṣa e outros para a Terra.
48. Fazendo dos deuses, Gandharvas, Siddhas, serpentes, Rākṣasas e seres humanos os habitantes de sua capital, ele governou os três mundos.
49. Depois de tornar os deuses, assim, subservientes a ele mesmo, Jalandhara protegeu todos eles virtuosamente, como seus próprios filhos.
50. Quando ele estava governando o reino virtuosamente, ninguém em seu reino era doente ou miserável ou magro e emaciado ou indigente.

Capítulo 18. A conversa entre Nārada e Jalandhara

Sanatkumāra disse:
1. Quando o grande Asura estava governando a Terra virtuosamente, os deuses foram reduzidos a meros escravos, ó grande sábio.
2. Os deuses angustiados procuraram mentalmente refúgio em Śiva o benfeitor, o senhor dos deuses e de todos.
3. Eles louvaram o grande senhor, o concessor de tudo e favorável aos seus devotos, por meio de palavras agradáveis.
4. O grande senhor, o realizador de todos os desejos de seus devotos, chamou Nārada e o incumbiu com o desejo de realizar a tarefa dos deuses.
5. Em seguida, o sábio celeste, o devoto sábio de Śiva, a meta dos bons, foi até os deuses na cidade dos Asuras por ordem de Śiva.
6. Ao verem o sábio Nārada vindo, os deuses angustiados, Indra e outros, se levantaram.
7. Depois de se curvarem ao sábio, Indra e outros deuses, com a sua ansiedade evidentemente manifestada em seus rostos, ofereceram um assento para Nārada.
8. Depois de se curvarem a Nārada, o grande sábio que estava sentado confortavelmente, os deuses aflitos, Indra e outros, falaram com ele novamente.

---

[233] A cidade do Daitya Jalandhara pode ser identificada com aquela de mesmo nome no Punjab Oriental. Ela era a capital de Jālandhara Deśa no Uttarāpatha. Para mais detalhes veja o Kumārikākhaṇḍa do Skanda Purāṇa.

Os deuses disseram:

9. Ó sábio excelente, ouça a nossa miséria. Ó misericordioso, após ouvi-la, a destrua rapidamente. Você é poderoso e o favorito de Śiva.

10. Os deuses foram expulsos pelo Asura Jalandhara de suas moradas e posições de autoridade controladora. Por isso estamos infelizes e aflitos.

11. O sol de raios quentes e a lua foram expulsos de suas posições. O deus do fogo e o deus da morte e os guardiões dos quadrantes foram expulsos.

12. Os deuses foram perseguidos por aquele Asura poderoso. Nós, que fomos submetidos a grande dor, agora procuramos a sua proteção.

13. A grande Asura Jalandhara que suprimiu os deuses e que é muito poderoso tornou Viṣṇu subserviente a ele na batalha.

14. Tornando-se subserviente por causa do desamparo ocasionado pela benção que lhe foi concedida, Viṣṇu, que executava as nossas tarefas, agora começou a viver em seu palácio, junto com Lakṣmī.

15. Ó inteligente, por favor, se esforce para a destruição de Jalandhara. Você felizmente veio a nós e você sempre é a pessoa que pode conseguir tudo para nós.

Sanatkumāra disse:

16. Ao ouvir essas palavras dos deuses, o grande sábio Nārada, o misericordioso, os consolou e falou.

Nārada disse:

17. Ó deuses, eu sei que vocês foram derrotados pelo rei dos Asuras, que vocês estão tristes e atormentados e que foram depostos.

18. Não há dúvida de que eu efetuarei a sua tarefa de acordo com a minha capacidade. Ó deuses, visto que vocês estão em miséria eu serei favorável a vocês."

Sanatkumāra disse:

19. Depois de dizer isso e consolar os deuses, o sábio excelente foi para a câmara de assembleia de Jalandhara para ver o Asura favorito.

20. Ao ver o sábio excelente, o rei Jalandhara se levantou e lhe ofereceu um assento esplêndido, com grande devoção.

21. Depois de adorá-lo devidamente o rei surpreso dos Asuras riu alto e falou com o sábio excelente.

Jalandhara disse:

22. Ó brâmane, de onde você vem? O que você viu aqui? Ó sábio, qual é o objetivo da sua presente visita aqui?

Sanatkumāra disse:

23. Ao ouvir essas palavras do rei Jalandhara, o grande sábio satisfeito Nārada respondeu a ele.

Nārada disse:

24. Ó Jalandhara de grande intelecto, ó senhor dos Dānavas e Daityas, ó senhor de todos os mundos, você é abençoado. Só você é o desfrutador de todas as joias.

25. Ó excelente rei dos Daityas, ouça o propósito pelo qual eu vim aqui. Eu vou explicá-lo a você.

26. Ó senhor dos Daityas, eu fui casualmente para o topo de Kailāsa. Ele tem dez mil Yojanas de largura. Ele tem um bosque de árvores Kalpa.
27. Centenas de Kāmadhenus são encontrados lá. Ele é iluminado por gemas Cintāmaṇi. Ele é rico em ouro. Ele é divino e maravilhosamente brilhante.
28. Lá eu vi Śiva sentado junto com Pārvatī. Ele tem a pele clara e é primorosamente belo. Ele tem três olhos e a lua como sua coroa.
29. Ao ver essa coisa maravilhosamente grandiosa, uma dúvida surgiu em minha mente: "Pode existir em algum lugar nos três mundos como um esplendor como esse?"
30. Ó senhor dos Daityas, em seguida, a ideia da sua prosperidade entrou em minha mente. Agora eu vim a você para vê-lo pessoalmente.

Sanatkumāra disse:
31. Ao ouvir essas palavras de Nārada, o senhor dos Daityas Jalandhara mostrou toda sua glória a Nārada.
32. Ao vê-la, o sábio Nārada, ansioso para realizar os interesses dos deuses, falou ao rei dos Daityas, Jalandhara, induzido pelo senhor.

Nārada disse:
33. Ó principal entre os heróis, você tem tudo propício à prosperidade. Você é o senhor dos três mundos. Não é surpreendente que você possua essa riqueza.
34. Grandes joias, pilhas de pedras preciosas, elefantes e outros adjuntos para a prosperidade florescem em sua mansão. Toda coisa valiosa que existe nos mundos encontra um lugar aqui.
35. Ó grande herói, o mais excelente de todos os elefantes, Airāvata de Indra, foi trazido por você. O mais excelente de todos os cavalos, Uccaiḥśravas[234] do sol, foi trazido por você.
36. A árvore Kalpa celeste foi trazida por você; os tesouros de Kubera e a carruagem aérea de Brahmā atrelada a cisnes foram trazidos por você.
37. Assim, todas as coisas excelentes disponíveis no céu, na terra e nos mundos inferiores, ó grande Daitya, florescem em sua mansão em sua totalidade.
38. Ó grande herói, eu estou muito encantado em ver a sua grande afluência consistindo em diversos objetos – cavalos, elefantes etc.
39. Mas, ó Jalandhara, a sua mansão é deficiente na mais excelente de todas as damas. Você merece trazer essa.
40. Ó Jalandhara, aquele que possui todas as coisas excelentes, mas não possui a mais excelente das mulheres, não brilha. A sua vida é desperdiçada.

Sanatkumāra disse:
41. Ao ouvir essas palavras de Nārada a alma nobre, o rei dos Daityas, com sua mente animada pela paixão, falou o seguinte.

Jalandhara disse:
42. "Ó sábio celeste, ó Nārada, reverências a você, ó senhor santo. Onde está essa mais excelente de todas as damas? Por favor me diga agora.
43. Onde quer que ela possa estar em todo esse universo, se tal dama existe em algum lugar, eu vou trazê-la aqui. É verdade, essa é certamente a verdade."

---

[234] Uccaiḥśravas, o cavalo do sol, é distinto daquele de mesmo nome do qual Indra se apropriou depois de ter sido produzido no batimento do oceano.

Nārada disse:

44. Kailāsa é muito bonito e possui todos os tipos de coisas que levam à prosperidade. Śiva vive lá assumindo a forma de um yogue nu.

45. Sua esposa Pārvatī é primorosamente bela em cada membro. Ela é encantadora e tem todas as características de uma bela dama.

46. Tal bela forma requintada nunca foi vista em lugar nenhum. Ela incita o entusiasmo de todos. Ela é muito extraordinária. Ela fascina até mesmo os yogues. Ela é digna de ser vista. Ela é conducente à grande prosperidade.

47. Ocorre à minha mente, ó valente Jalandhara, que não há ninguém mais próspero nos três mundos do que Śiva que possui a mais excelente de todas as damas.

48. Até mesmo o senhor Brahmā de quatro faces,[235] imerso em seu oceano de beleza, perdeu sua estabilidade mental, antigamente.[236] Quem pode ser comparada a uma dama tão bela assim?

49. Mesmo Śiva, famoso por ser livre da paixão, foi conquistado por seus passatempos femininos. Śiva, que é independente, foi subjugado por ela.

50. A prosperidade que ele desfruta visto que ele se entrega ao namoro com a mais excelente de todas as damas não veio a você, ó senhor dos Daityas, embora você seja o dono de gemas e joias excelentes.

Sanatkumāra disse:

51. Depois de dizer isso, o sábio celeste de renome mundial, Nārada, fazendo a sua tentativa de ajudar os deuses, partiu de lá pelo caminho aéreo.

Capítulo 19. O emissário de Jalandhara para Śiva

Vyāsa disse:

1. Ó onisciente Sanatkumāra, o que o rei dos Daityas fez após a partida de Nārada para o céu? Por favor, narre para mim em detalhes.

Sanatkumāra disse:

2. Quando Nārada partiu para o céu depois de se despedir do Daitya, o rei dos Daityas, que tinha ouvido falar da beleza requintada de Pārvatī, ficou pertubado pelas dores do amor.

3. O Daitya iludido, Jalandhara, que havia perdido o pensamento claro, sendo dominado pelo Tempo (o aniquilador) chamou seu mensageiro Rāhu.

4. O filho apaixonado do oceano, Jalandhara, se dirigiu a ele polidamente com estas palavras.

Jalandhara disse:

5. Ó Rāhu de grande intelecto, o mais excelente dos meus emissários, vá para a montanha Kailāsa, ó cumpridor de todas as atividades.

6. Um sábio e yogue chamado Śiva vive lá. Ele tem cabelos emaranhados. Ele é desapegado. Ele controlou seus sentidos. O seu corpo está coberto de cinzas.

---

[235] Brahmā é chamado de o de quatro faces (caturānana ou caturmukha). Originalmente ele tinha cinco cabeças, mas uma foi cortada por Śiva por dizer mentiras. De acordo com outra versão, ela foi queimada pelo fogo do olho central de Śiva por falar de forma desrespeitosa.

[236] Veja 2.3.49.8.

7. Ó mensageiro, você deve ir lá e dizer ao Yogue Śiva desapegado de cabelos emaranhados, sem medo.

8. 'Ó yogue, oceano de misericórdia, de que serve uma mulher de rara beleza para você que permanece na selva acompanhado de fantasmas, espíritos e outros seres?

9. Ó yogue, esse estado de coisas não é bom em um mundo comigo como o Governante. Então entregue a sua esposa, a dama mais excelente, para mim, o desfrutador de todas as coisas excelentes.

10. Saiba que todo o universo, incluindo os seres móveis e imóveis, está sob a minha soberania. Todas as coisas excelentes dos três mundos são minhas.

11. Eu me apoderei à força do elefante muitíssimo excelente de Indra, do cavalo mais excelente, Uccaiḥśravas, e da árvore celeste Pārijāta.

12. A carruagem aérea mais divina e maravilhosamente excelente equipada com o cisne, pertencente a Brahmā, está agora estacionada em meu jardim.

13. O tesouro divino e excelente Mahāpadma etc. de Kubera está sob a minha custódia. O guarda-sol de Varuṇa está em minha casa derramando seu brilho dourado.

14. A grande guirlanda de flores de lótus imperecíveis de filamentos excelentes que pertence ao meu pai é praticamente minha. O laço de Varuṇa o senhor das águas também é meu.

15. O excelente Dardo de Mṛtyu foi apreendido por mim à força. O deus do fogo entregou a mim dois trajes purificados no fogo.

16. Assim, ó grande yogue, todas as coisas excelentes brilham em minha posse. Daí, ó asceta (que usa cabelo emaranhado), entregue você também a sua esposa, a mais excelente de todas as damas, a mim.

Sanatkumāra disse:

17. Ao ouvir suas palavras Rāhu foi para Kailāsa e Nandin lhe permitiu entrar. Com surpresa e mistério evidentes em seus olhos, ele foi para a câmara de assembleia de Śiva.

18-20. Ao entrar, ele viu Śiva, o senhor dos deuses, o grande senhor, suprimindo a escuridão com seu esplendor, brilhando com cinzas espalhadas (sobre seu corpo), adornado com toda a parafernália real, de feições extraordinárias, primoroso em cada membro e embelezado com ornamentos divinos. O emissário chamado Rāhu se curvou a Śiva. Sua altivez diminuiu pelo brilho de seu corpo. Ele se aproximou de Śiva.

21. Rāhu queria falar com ele. Ele sentou-se na frente de Śiva. Incitado por seu gesto Rāhu falou com o deus Śiva de três olhos.

Rāhu disse:

22. Eu sou o mensageiro do senhor dos três mundos, digno de ser servido para sempre por Daityas e serpentes. Eu vim aqui até você ao ser enviado por ele.

23. O filho do oceano Jalandhara tornou-se o senhor de todos os Daityas e agora ele é o senhor dos três mundos. Ele é o imperador de todos.

24. Aquele poderoso rei dos Daityas é como o deus da morte para os deuses. Ouça o que ele diz dirigindo-se a você o yogue.

25. Ó deus estandarte de touro, ouça a ordem do senhor dos Daityas que tem poder divino e que é o dono de todas as coisas excelentes.

26. Como a filha auspiciosa de Himavat pode ser uma esposa para você que habitualmente permanece na área de cremação usando guirlandas de ossos e assumindo a forma de um asceta nu?

27. Eu sou o possuidor de todas as coisas excelentes. Ela é a mais excelente de todas as damas. Ela merece mais a mim do que você que vive de esmolas.

28. Os três mundos estão sob o meu controle. Eu compartilho de porções em sacrifícios. As coisas excelentes dos três mundos são encontradas em meu palácio.

29. Nós somos os desfrutadores de coisas excelentes. Você é um mero asceta nu e um yogue. Entregue a sua esposa a mim. Os súditos devem sempre manter o seu rei feliz.

Sanatkumāra disse:

30. Quando Rāhu falou assim, um ser terrível ressonante como o trovão saiu do espaço entre as sobrancelhas do deus portador do tridente.

31. Ele tinha uma boca leonina com uma língua movente; seus olhos lançavam chamas de fogo; seu cabelo estava arrepiado; seu corpo era seco e áspero. Ele parecia ser a encarnação de homem-leão de Viṣṇu.

32. Ele era enorme em tamanho. Ele tinha braços longos. Suas panturrilhas eram tão robustas e grandes quanto a palmeira. Ele era muito terrível. Ele avançou imediatamente em Rāhu.

33. Ao vê-lo correndo para devorá-lo, Rāhu ficou apavorado. Ele corria para fora quando foi apanhado pelo ser terrível.

Rāhu disse:

34. "Ó grande senhor, ó senhor dos deuses, salve a mim que procuro a sua proteção. Você é sempre digno de ser adorado pelos deuses e Asuras. Você é o senhor dotado de todas as riquezas e conquistas.

35. Ó grande senhor, o seu servo terrível veio aqui para engolir a mim, um brâmane.

36. Ó senhor dos deuses, favorável aos seus devotos, salve-me para que ele não me devore. Reverências a você repetidamente."

Sanatkumāra disse:

37. Ó sábio, ao ouvir as palavras do brâmane, o grande senhor, favorito dos angustiados e desamparados, falou com o Gaṇa.

O grande senhor disse:

38. "Deixe esse brâmane Rāhu, o emissário que buscou refúgio. Ó Gaṇa excelente, aqueles que procuram abrigo devem ser protegidos, não punidos."

Sanatkumāra disse:

39. Comandado assim pelo senhor de Pārvatī, de temperamento simpático, o Gaṇa libertou Rāhu imediatamente, ao ouvir a palavra brâmane.

40. Depois de largar Rāhu, o Gaṇa se aproximou de Śiva e rogou ao grande senhor em palavras comoventes.

O Gaṇa disse:

41. Ó grande senhor, ó senhor dos deuses, ó Śiva o misericordioso, ó deus favorável aos devotos, a minha presa me foi tirada.

42. Ó senhor, eu estou atormentado pela fome. Então, eu estou totalmente emaciado. Ó senhor dos deuses, o que deve ser comido por mim? Por favor, ordene-me, ó senhor.

Sanatkumāra disse:
43. Ao ouvir essas palavras do ser, o grande senhor de passatempos maravilhosos, ansioso para ajudar os seus, respondeu.

O grande senhor disse:
44. "Se você está necessitando muito de alimento, se a fome o atormenta, coma imediatamente a carne de suas próprias mãos e pés."

Sanatkumāra disse:
45. Ao ser ordenado assim por Śiva, o ser comeu a carne de seus membros. Então lhe restou apenas a cabeça.
46. Ao ver aquele ser de atividades terríveis, agora apenas com a cabeça, o satisfeito Sadāśiva falou sorridente.

Śiva disse:
47. "Ó grande Gaṇa, você é abençoado visto que você cumpriu a minha ordem ao pé da letra. Ó excelente, eu estou satisfeito com esse seu ato.
48. Você daqui em diante será conhecido pelo título de Kīrtimukha. Você será meu porteiro. Você será um dos meus grandes Gaṇas, muito heroico e terrível para todas as pessoas más.
49. Você é o meu favorito. No decorrer de minha adoração, você também deve ser adorado sempre pelos meus devotos. Aqueles que não adoram você não podem ser agradáveis para mim."

Sanatkumāra disse:
50. Com essa excelente bênção de Śiva, ele ficou encantado. A partir desse momento Kīrtimukha[237] ficou posicionado na porta do senhor dos deuses.
51. Esse Gaṇa deverá ser especialmente adorado no decorrer da adoração a Śiva. Aqueles que não o adorarem no início descobrirão que o seu culto foi em vão.

Capítulo 20. A luta entre as fileiras dos Gaṇas e dos Asuras

Vyāsa disse:
1. Ó Sanatkumāra onisciente, uma história maravilhosa foi narrada por você, na qual os passatempos santificadores de Śiva, o grande senhor, estão incluídos.
2. Agora tenha piedade de mim e me diga com prazer. Ó grande sábio, quando libertado por aquele ser, para onde Rāhu foi?

Sūta disse:
3. Ao ouvir as palavras de Vyāsa da inteligência imensurável, o grande sábio, o encantado filho de Brahmā, respondeu.

Sanatkumāra disse:

[237] Kīrtimukha, o grande Gaṇa de Śiva, representado em escultura como uma cabeça sem tronco, é instalado ao lado da porta na frente da imagem de Śiva."

4. Rāhu tinha sido deixado na terra dos párias.[238] Ele também se tornou um pária e veio a ser conhecido no mundo como tal.

5. Considerando esse como o seu segundo nascimento, ele tornou-se humilde. Ele se livrou da arrogância. Ele lentamente seguiu seu caminho para a cidade de Jalandhara.

6. Depois de se aproximar de Jalandhara o senhor dos Daityas, ele explicou tudo sobre Śiva em detalhes, ó Vyāsa.

7. Ao ouvir isso, o poderoso filho do oceano, o excelente senhor dos Daityas, Jalandhara, ficou furioso da cabeça aos pés.

8. Em seguida, o enfurecido Daitya excelente mandou todo o exército dos Daityas entrar em luta.

Jalandhara disse:

9-10. Que todos os Asuras como Kālanemi e outros partam com suas divisões inteiras; Śumbha, Niśumbha e outros heróis; os descendentes de Koṭivīra, os descendentes da família de Kambu, Daurhṛdas, Kālakas, Kālakeyas, Mauryas e Dhaumras – que todos esses partam para a luta.

11. Após ordenar dessa maneira, o senhor dos Asuras, o filho valoroso do oceano, partiu rapidamente acompanhado de crores de Daityas.

12. Então Śukra e Rāhu com a cabeça cortada foram à frente dele. Em seu movimento rápido brusco, a sua coroa se deslocou e caiu ao chão.

13. O céu estava completamente envolto por nuvens, como na época das chuvas. Muitos maus presságios ocorreram augurando grande matança.

14. Ao verem a sua iniciativa, os deuses incluindo Indra foram para Kailāsa, a morada de Śiva, sem serem observados.

15. Depois de irem lá e verem Śiva, os deuses e Indra se curvaram a ele com ombros inclinados. Eles uniram as palmas das mãos em reverência e louvaram.

Os deuses disseram:

16. Ó grande senhor, senhor dos deuses, ó Śiva o misericordioso, reverências a você. Salve a nós que procuramos refúgio em você.

17. Ó senhor, nós estamos muito angustiados por esse tormento. Todos, inclusive Indra, foram depostos e forçados a permanecer na terra.

18. Ó senhor, como é possível que você não saiba dessa adversidade dos deuses? Por isso, para nos proteger, por favor o mate.

19. Ó senhor, Viṣṇu, a quem você designou a tarefa de proteção, é agora incapaz de nos proteger.

20. Ele também é subserviente a ele e permanece em sua mansão junto com Lakṣmī. Todos nós deuses ficamos lá obedecendo às ordens dele.

21. Ó Śiva, nós nos aproximamos de você sem sermos vistos por ele. Aquele filho poderoso do oceano está vindo para cá para lutar com você.

22. Ó senhor onisciente, você deve matar Jalandhara na batalha sem demora. Salve a nós que procuramos a sua proteção.

Sanatkumāra disse:

---

[238] O país dos Varbaras ou Barbaras é identificado com o Ābir (Ābhīra) Deśa no sudoeste do delta do Indo. Os Barbaras eram um povo selvagem associado com Yavanas e Khasas. Há uma referência à cidade de Barbari ou Barbarikā em Barbaricum ou Barbaricon por Périplo e Ptolomeu. Para mais detalhes veja Awasthi: Studies in Skanda Purāṇa pp. 100-101.

23. Depois de dizerem isso, os deuses inclusive Indra se curvaram a ele e permaneceram humildemente olhando para os pés do Senhor Śiva.

24. Ao ouvir as palavras dos deuses o deus de estandarte de touro riu. Ele chamou Viṣṇu imediatamente e disse estas palavras.

O Senhor Śiva disse:

25. Ó grande Viṣṇu, os deuses aflitos atormentados por Jalandhara procuraram refúgio em mim.

26. Ó Viṣṇu, como é que Jalandhara não foi morto em batalha por você? Deixando o seu próprio Vaikuṇṭha você foi para a mansão dele?

27. Como eu queria ser livre e alegre, eu nomeei você para a proteção dos bons e a contenção dos ímpios.

Sanatkumāra disse:

28. Ao ouvir as palavras do Senhor Śiva, Viṣṇu respondeu humildemente curvando-se com as palmas unidas em reverência.

Viṣṇu disse:

29. Ele não foi morto em guerra por mim porque ele nasceu de uma parte sua. Além disso, ele é o irmão de Lakṣmī. Por favor, o mate.

30. Ó senhor dos deuses, ele é muito poderoso, heroico e invencível para todos os moradores do céu e outros também. Eu estou lhe dizendo a verdade.

31. De fato, uma guerra foi travada com ele por mim na companhia dos deuses. Mas a minha estratégia foi ineficaz em relação a esse grande Dānava.

32. Eu disse a ele "Eu estou muito satisfeito com a sua coragem. Diga-me o benefício que você deseja ter." Ao ouvir essas minhas palavras ele escolheu uma bênção excelente.

33. "Ó grande Viṣṇu, por favor, fique na minha mansão subserviente a mim junto com a minha irmã,[239] os deuses e comigo." Então eu fui para a sua mansão.

Sanatkumāra disse:

34. Ao ouvir as palavras de Viṣṇu, o Senhor Śiva, que é favorável aos seus devotos, riu e disse alegremente e com simpatia.

O grande Senhor Śiva disse:

35. Ó Viṣṇu, principal entre os deuses, por favor, ouça as minhas palavras com atenção. Eu vou matar o grande Daitya Jalandhara. Não há dúvida disso.

36. Volte para a sua casa sem medo. Que os deuses também voltem sem medo e sem hesitação, considerando o governante dos Asuras como já morto.

Sanatkumāra disse:

37. Ao ouvir as palavras do Senhor Śiva, o senhor de Lakṣmī foi imediatamente para sua residência, sem dúvidas, junto com os deuses.

38. Entrementes, ó Vyāsa, aquele corajoso rei dos Daityas foi junto com os Asuras bem equipados para os arredores da montanha.

39. Acompanhado por um vasto exército ele sitiou Kailāsa. Ele ficou lá como o deus da morte rugindo como um leão.

---

[239] Lakṣmī, produzida no batimento do oceano, tornou-se a filha do oceano. Assim ela pode ser a irmã de Jalandhara que era filho do oceano.

40. Ao ouvir o barulho tumultuado dos Daityas, o Senhor Śiva de grandes passatempos, o destruidor dos ímpios, ficou muito furioso.

41. O grande senhor de vários esportes, o entusiástico Śiva, ordenou seus poderosos Gaṇas, Nandin e outros, individualmente.

42. Nandin, Vighneśvara, Kumāra e todos os outros Gaṇas, sob as ordens de Śiva se aprontaram às pressas para a batalha.

43. Os Gaṇas enfurecidos e invencíveis desceram de Kailāsa heroicamente dando gritos de guerra e saltando para lutar.

44. Então nos cumes, vales e os lados de Kailāsa, uma batalha terrível foi travada entre os líderes dos Pramathas e os Daityas. Armas colidiram com armas.

45. Toda a terra tremeu ressonante com os sons de grandes tambores de guerra, Mṛdaṅgas e conchas que inspiravam os heróis, assim como os sons de elefantes, cavalos e carruagens.

46. Toda a atmosfera estava cheia de dardos, clavas de ferro, setas, grandes pilões, barras de ferro, lanças, etc., como se coberta de pérolas.

47. Com os elefantes mortos, cavalos e soldados de infantaria, a terra brilhava da mesma forma que antes, quando as grandes montanhas foram espalhadas, atingidas pelo raio de Indra.

48. Com os grupos de Daityas mortos pelos Pramathas, e com os Gaṇas mortos pelos Daityas, todo o solo ficou cheio de sebo, carne e rios de sangue. Ele se tornou tão pantanoso que ficou intransitável.

49. Com o poder da Sañjīvanī, Bhārgava ressuscitava as forças dos Daityas mortos pelos Pramathas na batalha repetidamente.

50. Ao vê-los, todos os Gaṇas ficaram agitados e aterrorizados. Eles informaram ao senhor dos deuses o que Śukra estava fazendo.

51. Ao ouvir isso, o Senhor Śiva ficou muito furioso. Ele se tornou terrível queimando os quadrantes por assim dizer.

52. Uma Kṛtyā terrível saiu da boca de Rudra. Suas panturrilhas eram tão robustas quanto palmeiras. Sua boca era enorme e profunda como cavernas de montanha. Com os seios ela esmagava grandes árvores.

53. Ó sábio excelente, ela correu imediatamente para o campo de batalha. A terrível Kṛtyā percorreu a área da batalha devorando os grandes Asuras.

54. Destemidamente ela avançou para o meio ao campo de batalha, onde Bhārgava estava posicionado cercado pelos líderes Daityas.

55. Ó sábio, ela envolveu todo o céu com seu brilho terrível. Ela partia o chão que pisava; ela enfiou Bhārgava em sua passagem vaginal e desapareceu no céu.

56. Ao ver Bhārgava capturado, os exércitos invencíveis dos Daityas ficaram abatidos e com os rostos pálidos. Eles fugiram do campo de batalha.

57. O exército dos Daityas se dispersou e se dividiu em seu medo terrível dos Gaṇas como feixes de grama partidos e espalhados quando soprados pelo vento.

58. Ao ver o exército dos Daityas assim disperso e com medo dos Gaṇas, os líderes Śumbha e Niśumbha e Kālanemi ficaram furiosos.

59. Todos os três Daityas poderosos obstruíram o exército dos Gaṇas derramando flechas como as nuvens destrutivas na estação chuvosa.

60. As saraivadas de flechas lançadas pelos Daityas envolveram todos os quadrantes e a atmosfera como enormes enxames de gafanhotos. Elas abalaram as hostes de Gaṇas.

61. Partidos por centenas de setas, os Gaṇas derramaram rios de sangue. Eles pareciam as flores vermelhas Kiṁśuka da primavera. Eles não sabiam o que fazer.

62. Ao verem o seu exército assim rompido, os furiosos líderes Nandin, Gaṇeśa e Kārttikeya rapidamente detiveram os Daityas que avançavam.

Capítulo 21. A descrição da Guerra Especial

Sanatkumāra disse:

1. Ao verem os líderes dos Gaṇas, Nandin, Gaṇeśa e Kārttikeya, os Dānavas avançaram neles para um duelo.

2. Kālanemi entrou em confronto com Nandin; Śumbha lutou com Gaṇeśa e Niśumbha avançou hesitantemente em Kārttikeya.

3. Com cinco flechas Niśumbha atingiu o pavão de Kārttikeya no peito e ele caiu inconsciente.

4. Em seguida, o furioso Kārttikeya disparou cinco flechas em sua carruagem e perfurou os cavalos e o condutor da carruagem.

5. O herói invencível rapidamente atingiu Niśumbha com outra flecha afiada e rugiu.

6. O Asura Niśumbha de grande destreza e heroísmo acertou Kārttikeya na batalha com sua flecha quando ele rugiu.

7. Quando o enfurecido Kārttikeya pegou sua lança, Niśumbha o atingiu com ela.

8. Assim, ó Vyāsa, uma grande luta entre Kārttikeya e Niśumbha ocorreu enquanto eles gritavam heroicamente.

9. Então Nandin acertou Kālanemi com sete flechas e perfurou seus cavalos, bandeira, carruagem e cocheiro.

10. Com flechas muito afiadas disparadas de seu arco, o furioso Kālanemi cortou o arco de Nandin.

11. Desafiando o grande demônio Kālanemi o heroico Nandīśvara bateu-lhe no peito com sua lança.

12. Com os seus cavalos e cocheiro mortos e ele mesmo ferido no peito, ele quebrou o topo de uma montanha e golpeou Nandin.

13. Então Śumbha e Gaṇeśa, sentados respectivamente em uma carruagem e em um rato lutaram entre si com saraivadas de flechas.

14. Gaṇeśa atingiu Śumbha no peito com uma seta e derrubou seu cocheiro com três setas no chão.

15. Em seguida, o enfurecido Śumbha cobriu Gaṇeśa com uma chuva de flechas. Atingindo o rato com três setas ele rugiu como um trovão.

16. O rato, perfurado pelas setas, tremia de dor aguda. Gaṇeśa foi jogado para fora (de seu veículo) e tornou-se (por assim dizer) um soldado de infantaria.

17. Então Gaṇeśa golpeou Śumbha no peito com seu machado e o derrubou no chão. Depois disso ele montou em seu rato novamente.

18. O senhor Gaṇeśa do rosto elefantino ficou pronto para a luta. Ele o atingiu zombeteiramente e com raiva, como se batendo em um grande elefante com um aguilhão.

19. Kālanemi e Śumbha simultaneamente atacaram Gaṇeśa furiosamente com setas tão implacáveis quanto serpentes.

20. Ao vê-lo aflito, o poderoso Vīrabhadra acompanhado por um crore de duendes avançou.

21. Os Kūṣmāṇḍas, Bhairavas, Vetālas, Yoguinīs, Piśācas, Ḍākinīs e Gaṇas chegaram lá com ele.

22. A Terra, ressonante com vários tipos de ruído, gritos de alegria, rugidos leoninos e os sons de Ḍamarukas, tremeu.

23. Em seguida, os Bhūtas correram aqui e ali devorando os Dānavas. Eles saltavam e dançavam no campo de batalha e jogavam os Asuras no chão.

24. Entrementes, ó Vyāsa, Nandin e Guha recuperaram a consciência e se levantaram. Eles rugiram no campo de batalha novamente.

25. Nandin e Kārttikeya vieram às pressas e atacaram os Daityas no campo de batalha com rajadas incessantes de flechas.

26. Então o exército dos Daityas ficou agitado e abatido com muitos Daityas feridos, partidos, mortos, derrubados no chão e comidos.

27. Assim Nandin, Kārttikeya o formidável e valoroso Vīrabhadra e os outros Gaṇas rugiram muito na batalha.

28. Em seguida, os dois generais do filho do oceano, Niśumbha e Śumbha, o grande Daitya Kālanemi e os outros Asuras foram derrotados.

29. Ao ver o exército destruído, o poderoso filho do oceano avançou nos Gaṇas em sua carruagem de cores ondeantes e flutuantes.

30. Nisso até mesmo os Daityas derrotados ficaram exultantes. Ó Vyāsa, eles rugiram muito e ficaram prontos para a batalha.

31. Os Gaṇas vitoriosos de Śiva também rugiram, liderados por Nandin, Kārttikeya, Gaṇeśa e Vīrabhadra, ó sábio.

32. Os barridos dos elefantes, os relinchos dos cavalos, o estrondo das carruagens, os sons das conchas e tambores de guerra e os rugidos leoninos dos exércitos se ergueram.

33. O espaço entre o céu e a terra ficou envolvido por muitas flechas lançadas por Jalandhara como se por massas de névoa flutuante.

34. Atingindo Nandin e Gaṇeśa com cinco flechas cada e Vīrabhadra com vinte ele rugiu como um trovão.

35. Kārttikeya o heroico filho de Śiva, em seguida, rapidamente atingiu o Daitya Jalandhara com sua lança e rugiu.

36. Com o corpo trespassado pela lança, o Daitya caiu ao chão com os olhos rolando. Mas o poderoso Asura se levantou rapidamente.

37. Então Jalandhara, o líder enfurecido dos Daityas, atingiu Kārttikeya no peito com sua maça.

38. Ó Vyāsa, exibindo claramente a eficiência bem-sucedida da maça obtida como um favor de Brahmā, Kārttikeya caiu ao chão de repente.

39. Da mesma forma, atingido pela maça Nandin também foi ao chão, ele estava um pouco aflito, embora ele fosse um grande herói e um destruidor de inimigos.

40. Então o enfurecido herói Gaṇeśa chegou lá depois de se lembrar dos pés de lótus de Śiva e partiu a maça do Daitya com seu machado.

41. Vīrabhadra então atingiu o Dānava no peito com três flechas. Ele cortou a bandeira, guarda-sol, arco e os cavalos do Daitya com sete flechas.

42. Em seguida, o líder enfurecido dos Daityas ergueu a sua Śakti terrível e derrubou Gaṇeśa. Ele subiu em outra carruagem então.

43. O poderoso líder dos Daityas não se importou com Vīrabhadra em absoluto. Furiosamente, ele correu para ele.

44. Jalandhara, o rei heroico dos Daityas, atingiu Vīrabhadra com uma seta feroz e rugiu.

45. O enfurecido Vīrabhadra partiu essa seta com uma seta afiada. Com outra grande flecha ele o atingiu também.

46. Em seguida, os dois, os mais excelentes dos heróis refulgentes como o sol, lutaram entre si com diferentes tipos de armas e mísseis.

47. Vīrabhadra então derrubou seus cavalos com suas flechas. Ele cortou seu arco e bandeiras violentamente também.

48. Então o rei dos Daityas saltou para ele com um grande cassetete de ferro. Aquele guerreiro poderoso chegou muito perto de Vīrabhadra muito rapidamente.

49. O filho heroico e poderoso do oceano atingiu Vīrabhadra na cabeça com seu grande bastão de ferro. Então ele rugiu.

50. Vīrabhadra, o líder dos Gaṇas, caiu ao chão com a cabeça despedaçada pela clava de ferro e derramou muito sangue.

51. Ao verem Vīrabhadra caído, os Gaṇas aterrorizados abandonaram o campo de batalha gritando e fugiram para o Senhor Śiva.

52. Ao ouvir o barulho tumultuado dos Gaṇas, o senhor coroado de lua questionou os Gaṇas excelentes, os heróis que estavam perto dele.

Śiva disse:

53. Como é que há esse alvoroço tumultuado entre os meus Gaṇas? Ó heróis, que isso seja investigado. A paz será estabelecida por mim, é claro.

54. Enquanto o senhor dos deuses estava conduzindo o inquérito, os líderes dos Gaṇas se aproximaram do senhor.

55. Ao vê-los abatidos, o senhor perguntou por sua saúde. Os Gaṇas então lhe contaram tudo em detalhes.

56. Ao ouvir aquilo, o Senhor Śiva, o perito em esportes divinos, assegurou-lhes a liberdade do medo, aumentando o seu entusiasmo.

Capítulo 22. A descrição da batalha de Jalandhara

Sanatkumāra disse:

1. Em seguida o grande Senhor Śiva, assumindo uma forma terrível, foi alegremente ao campo de batalha e montou em seu touro, acompanhado por seus Gaṇas heroicos.

2. Ao verem Śiva chegando, os Gaṇas que tinham sido derrotados anteriormente voltaram a lutar rugindo como leões.

3. Outros Gaṇas também gritaram heroicamente e em júbilo. Bem equipados com armas eles mataram os Daityas com chuvas de flechas.

4. Ao verem Śiva o terrível, todos os Daityas fugiram com medo do campo de batalha como os pecados ao verem um devoto de Śiva.

5. Ao ver os Daityas voltando do campo de batalha, Jalandhara avançou em Śiva disparando milhares de flechas.

6. Milhares de líderes Daityas, Niśumbha, Śumbha e outros avançaram em Śiva, mordendo os lábios.

7. Da mesma forma Kālanemi o herói, Khaḍgaromā, Balāhaka, Ghasmara, Pracaṇḍa e outros avançaram em Śiva.

8. Ó sábio, os heróis Śumbha e outros cobriram os Gaṇas de Rudra com setas e cortaram seus membros.

9. Ao ver seu exército de Gaṇas envolto na escuridão pelas saraivadas de flechas, Śiva partiu a rede de flechas deles e envolveu o céu com a sua.

10. Ele afligiu os Daityas com as rajadas de vento levantadas pelas setas. Ele os derrubou no chão com saraivadas violentas de flechas.

11. Ele cortou a cabeça de Khaḍgaromā de seu corpo com seu machado. Ele partiu a cabeça de Balāhaka com sua clava em duas partes.

12. Ele amarrou o Daitya Ghasmara com seu laço e o lançou ao chão. Com seu tridente, ele cortou o grande herói Pracaṇḍa.

13. Alguns dos Asuras foram mortos pelo touro. Alguns foram atingidos pelas setas. Como elefantes atormentados por leões, os Asuras foram incapazes de ficar lá.

14. Então o grande Asura Jalandhara ficou furioso e repreendeu os Daityas na batalha. O corajoso Daitya zombou de Śumbha e outros, e falou assim.

Jalandhara disse:

15. De que serve a sua jactância sobre a linhagem de sua mãe se vocês fogem ao serem atacados? Morrer covardemente enquanto professam ser heróis não é recomendável, nem concede o céu.

16. Ó companheiros triviais, se vocês têm fé na guerra ou a força essencial no coração ou se vocês não têm prazeres à espreita por indulgência sexual então se adiantem e fiquem diante de mim.

17. A morte em batalha é preferível. Ela realiza todos os desejos. Ela leva especialmente à fama. Ela foi proclamada como a concessora de salvação também.

18. O recluso perambulante de conhecimento e sabedoria suprema, bem como aquele que morre lutando cara a cara, alcançam a maior região depois de atravessarem a esfera solar.

19. Um homem sensato nunca deve ter medo da morte. A morte é inevitável, apesar de todos os remédios utilizados para evitá-la.

20. Ó heróis, a morte é congênita a qualquer ser nascido. Hoje ou no fim de uma centena de anos todos os seres vivos com certeza irão morrer.

21. Assim, rejeitem todo o medo da morte. Venham e lutem na guerra alegremente. Em todos os aspectos há certamente uma grande bem-aventurança aqui e na vida após a morte.

Sanatkumāra disse:

22. Dizendo isso, ele tentou incentivar seus heróis de várias maneiras. Mas os demônios assustados não recuperaram a coragem. Eles fugiram da batalha em um instante.

23. Ao ver seu exército desbaratado, o filho heroico do oceano, Jalandhara, ficou muito furioso.

24. Então o enraivecido Jalandhara desafiou Śiva para uma batalha com uma voz tonitruante como o som do raio violento.

Jalandhara disse:

25. Ó asceta, lute comigo agora. De que serve matar esses? Mostre-me o pouco de força que você tem.

Sanatkumāra disse:

26. Depois de dizer isso, Jalandhara o grande Daitya atingiu Śiva, o de estandarte de touro e de esforço incansável, com uma saraivada incessante de setas.

27. Alegremente, o Senhor Śiva partiu todas as flechas de Jalandhara por disparar as suas próprias flechas afiadas mesmo antes de as flechas dele o alcançarem.

28. Em seguida, com sete flechas ele partiu os cavalos, bandeira, guarda-sol e o arco do Daitya Jalandhara. Ó sábio, isso não é surpreendente, no caso de Śiva.

29. O enfurecido Asura, o filho do oceano, desprovido de uma carruagem e com arco quebrado avançou em Śiva erguendo a maça vigorosamente.

30. Ó Vyāsa, o Senhor Śiva de grandes passatempos imediatamente cortou a maça arremessada por ele, por meio de suas flechas.

31. No entanto, o grande Asura altamente enfurecido avançou em Śiva com o punho de ferro erguido, com o desejo de matá-lo.

32. Por uma saraivada de setas Jalandhara foi arremessado de volta um Krośa por Śiva de iniciativa incansável.

33. Então, considerando Śiva mais poderoso, Jalandhara o Daitya criou a ilusão de Gandharvas que misteriosamente fascinaram até mesmo Śiva.

34. Pelo poder de sua Māyā, hostes de Gandharvas e donzelas celestes ficaram visíveis para fascinar Śiva.

35. Os Gandharvas e donzelas celestes cantavam e dançavam. Outros tocavam flautas, Mṛdaṅgas e pratos.

36. Ao ver esse feito extraordinário, Śiva ficou fascinado pelos Gaṇas. Ele não estava consciente nem dos trajes que escorregaram das mãos.

37. Ao ver Śiva concentrado na dança Jalandhara incitado pela luxúria foi imediatamente para o local onde Gaurī estava.

38-39. Ele confiou aos poderosos Śumbha e Niśumbha a condução da guerra. Com sua Māyā demoníaca ele assumiu a forma de Śiva – com dez braços musculosos, cinco faces, três olhos e cabelo emaranhado. Ele estava sentado no grande touro. Em todos os aspectos, ó Vyāsa, Jalandhara se parecia com Śiva.

40. Ao ver Śiva vindo, a amada de Śiva saiu do meio de suas amigas dentro do alcance de sua visão.

41. Quando o senhor dos Asuras viu a bela Pārvatī, ele deixou gotas de sêmen caírem e seus membros ficaram entorpecidos.

42. Ao perceber que ele era o demônio, a apavorada Gaurī desapareceu imediatamente para a margem norte do lago Mānasa.

43. Incapaz de ver a ela que desapareceu em um instante como um relâmpago, o Daitya foi imediatamente para o lugar onde o Senhor Śiva estava para lutar contra ele.

44. Pārvatī se lembrou do Senhor Viṣṇu mentalmente. Imediatamente ela viu o Senhor sentado perto dela.

45. Ao ver Viṣṇu curvando-se a ela com as palmas unidas em reverência, Pārvatī, a amada de Śiva, a mãe do universo, falou encantadoramente.

Pārvatī disse:

46. Ó Viṣṇu, você não sabe que o perverso Daitya Jalandhara cometeu um ato extraordinariamente vil?

47. Ao ouvir as palavras da mãe do universo, o senhor estandarte de Garuḍa reverenciou Pārvatī curvando seu pescoço e unindo as palmas das mãos em reverência e falou.

Viṣṇu disse:

48. Ó mãe, pela sua graça esse incidente é conhecido por mim. O que você tiver a bondade de recomendar eu realizarei com a sua permissão.

Sanatkumāra disse:

49. Ao ouvir as palavras de Viṣṇu, Pārvatī falou novamente. A mãe do universo desejava ensinar a Viṣṇu a política baseada no Dharma.

Pārvatī disse:
50. Ele mesmo mostrou o caminho. Saiba que o caminho é da mesma maneira. Por minha ordem, faça com que a castidade da esposa dele seja violada.
51. Ó Viṣṇu, o grande Daitya não pode ser morto de outra maneira. Na terra não há nenhuma outra virtude igual à castidade.

Sanatkumāra disse:
52. Ao ouvir esse comando e aceitá-lo de cabeça baixa, Viṣṇu foi imediatamente para a cidade de Jalandhara para praticar fraude.

Capítulo 23. Ultrajando a modéstia de Vṛndā

Vyāsa disse:
1. Ó onisciente Sanatkumāra, por favor narre, ó eloquente, o que Viṣṇu fez lá? Como ela se desviou de sua virtude?

Sanatkumāra disse:
2. Depois de ir para a cidade de Jalandhara, Viṣṇu pensou em violar a castidade de Vṛndā.
3. O principal entre aqueles que manipulam ilusão, ele assumiu um corpo extraordinário e se posicionou em um parque da cidade. Ele fez Vṛndā ter um sonho.
4. A gentil dama Vṛndā, a esposa de Jalandhara, embora fosse de ritos puros, teve um sonho muito ruim à noite por causa do poder da ilusão de Viṣṇu.
5. No sonho, como resultado do poder da ilusão de Viṣṇu, ela viu a forma nua de seu marido ungido com óleo e sentado em um búfalo.
6. Ele estava indo na direção sul. A sua cabeça tinha sido completamente raspada. Ele estava usando flores pretas como enfeites. Ele estava sendo servido por uma série de Asuras. Ele estava totalmente cercado pela escuridão.
7. Mais tarde, perto do fim da noite, ela teve vários pesadelos, tais como com toda a cidade sendo submersa no mar, de repente, junto com ela mesma.
8. Então a senhora acordou ainda pensando no sonho que tinha tido. Ela viu o nascer do sol com um buraco no meio e enfraquecendo repetidamente.
9. Ao perceber que isso era um mau presságio, a dama aterrorizada começou a chorar. Ela não se sentia feliz de modo algum nos espaçosos terraços e torres do palácio.
10. Com duas de suas amigas ela então foi para o parque na cidade. Mesmo lá ela não se encontrava à vontade.
11. Então ela, a esposa triste e abatida de Jalandhara, vagueou de floresta em floresta. Ela não estava consciente nem de si mesma.
12. A dama errante viu dois demônios de faces leoninas terríveis com dentes brilhantes curvados como presas.
13. Muito aterrorizada ao vê-los, a dama fugiu de lá e viu um asceta de semblante calmo praticando o silêncio e acompanhado por seu discípulo.
14. Colocando as suas mãos delicadas como trepadeiras em volta do pescoço dele devido ao pavor ela ofegou "Ó sábio, salve-me. Eu procuro a sua proteção."

15. Vendo a dama agitada seguida pelos demônios o sábio os expulsou com um som alto vociferante de "Hum".

16. Ó sábio, vendo-os afugentados e aterrorizados pelo mero Humkāra, a esposa do rei dos Daityas foi tomada de uma grande admiração em seu coração.

17. Livre do medo ela se curvou ao grande sábio com as palmas unidas em reverência e se prostrou diante dele. Vṛndā então falou.

Vṛndā disse:

18. "Ó líder dos sábios, ó oceano de misericórdia, ó removedor do tormento de outros, eu fui salva por você desse perigo terrível dos demônios maus.

19. Você é competente em todos os aspectos. Você é onisciente. No entanto, eu gostaria de apresentar algo. Tenha a bondade de ouvir.

20. Ó senhor, Jalandhara meu marido foi lutar com Śiva. Ó santo de bons ritos, como é que ele se saiu na guerra? Por favor, diga."

Sanatkumāra disse:

21. Ao ouvir suas palavras, o sábio fingiu um silêncio enganador. Plenamente ciente dos meios de alcançar seus fins egoístas ele olhou com simpatia.

22. Entrementes, dois macacos majestosos chegaram lá e permaneceram curvados diante dele. A um gesto significativo de suas sobrancelhas, os macacos se ergueram ao céu novamente.

23. Ó grande sábio, em um instante eles voltaram trazendo com eles sua cabeça, corpo e membros, e ficaram na frente do sábio.

24. Ao ver a cabeça, corpo e membros de seu marido, Vṛndā caiu inconsciente, extremamente aflita pela miséria do seu senhor.

Vṛndā disse:

25. "Ó senhor, antigamente você costumava me animar com conversas agradáveis. Como é que você não fala comigo agora, com a sua amada piedosa?

26. Como é que você, por quem todos os deuses, incluindo os Gandharvas e Viṣṇu, foram derrotados, você que conquistou os três mundos, foi agora morto por um pobre sábio?

27. Ó Daitya excelente, você não conhecia a realidade de Śiva nem prestou atenção às minhas palavras 'Śiva é o Brahman Supremo.'

28. Tendo servido a você eu achei que não era devido à arrogância, mas devido à sua associação com homens maus que você fez tudo isso."

29. Dizendo essas e outras palavras de lamento, a sua amada esposa, que aderia rigorosamente à virtude, chorou de diversas maneiras com o coração pesaroso.

30. Em seguida, acalmando-se um pouco, e dando suspiros profundos de tristeza, ela se curvou ao sábio excelente com as palmas unidas em reverência.

31. "Ó sábio excelente, tesouro de misericórdia, ansioso para ajudar os outros, ó gentil senhor, tenha piedade de mim e ressuscite o meu senhor.

32. Ó grande sábio, eu sei que você é competente para animá-lo novamente. Por isso, por favor reanime o meu marido amado."

Sanatkumāra disse:

33. Após dizer isso, a casta esposa do Daitya caiu aos pés dele dando suspiros de luto.

O sábio disse:

34. Esse Daitya não pode ser reanimado porque ele foi morto por Śiva na batalha. Os mortos em batalha por Śiva nunca mais voltam à vida.

35. Ainda assim, conhecendo o eterno Dharma de que aqueles que buscam refúgio devem ser protegidos, eu vou ressuscitá-lo incitado pela piedade.

Sanatkumāra disse:

36. Depois de dizer isso e restaurar-lhe a vida, ó sábio, aquele sábio que era Viṣṇu, o principal entre aqueles que manejam a ilusão, desapareceu de cena.

37. Jalandhara assim reavivado por ele se levantou. Deleitado ele abraçou Vṛndā e beijou seu rosto.

38. Ao ver seu marido, Vṛndā também ficou encantada. Ela esqueceu sua tristeza. Ela considerou tudo como um sonho.

39. Profundamente alegre e com todas as paixões adormecidas agitadas, ela se divertiu com ele por muitos dias no meio daquela floresta.

40. Uma vez, no fim da relação sexual, ela percebeu que era Viṣṇu. Vṛndā o repreendeu com raiva e falou assim.

Vṛndā disse:

41. Que vergonha esse crime de Viṣṇu em afrontar a modéstia da mulher de outro homem. Eu já percebi você como o manejador de ilusão, aparecendo sob o disfarce de um asceta.

Sanatkumāra disse:

42. Ó Vyāsa, falando assim com grande ira, ela mostrou seus poderes brilhantes como uma senhora casta firme amaldiçoando Viṣṇu.

43. "Ó inimigo vil dos Daityas, profanador da virtude de outras pessoas, ó maligno, receba esta maldição de mim, maior em força do que todas as pessoas.

44. As duas pessoas que você fez aparecer na minha frente se tornarão Rākṣasas[240] e raptarão sua esposa.

45. Você ficará aflito por estar separado de sua esposa vagando por toda parte com Śeṣa 'o senhor das serpentes'[241] que posou como seu discípulo aqui. Você vai procurar a ajuda de macacos[242] na floresta.

46. Depois de dizer isso, Vṛndā entrou no fogo embora Viṣṇu, que estava fascinado por seus encantos, tentasse impedi-la.

47. Ó sábio, então Brahmā e outros deuses se reuniram no céu acompanhados por suas esposas, para verem a salvação de Vṛndā.

48. Então o grande brilho da esposa de Jalandhara foi imediatamente para Śivaloka enquanto os deuses estavam observando.

49. O esplendor de Vṛndā fundiu-se em Pārvatī. Houve um grande grito de "Vitória" nas fileiras dos deuses que estavam no céu.

50. Ó sábio, assim, a grande rainha Vṛndā, a excelente filha de Kālanemi, obteve a grande salvação, graças ao poder de sua castidade.

---

[240] Os dois Rākṣasas citados aqui eram Mārīca e Rāvaṇa que raptou Sītā, esposa de Rāma, a sétima encarnação de Viṣṇu.

[241] A expressão "senhor das serpentes" significa Lakṣamaṇa, dito ser a encarnação de Śeṣa.

[242] Os macacos aqui citados eram Sugrīva, Hanūmān, Nala, Nīla e outros.

51. Viṣṇu pensou em Vṛndā com remorso. A fumaça e a poeira da pira funerária dela cobriu o rosto dele. Ele ficou lá mesmo sem nenhuma paz de espírito embora instigado e consolado por hostes de deuses e Siddhas.

Capítulo 24. Jalandhara é morto

1. Ó excelente filho de Brahmā, ó inteligente, você narrou uma história maravilhosa. O que aconteceu depois na batalha? Como o Asura foi morto? Por favor, narre.

Sanatkumāra disse:
2. Incapaz de ver Pārvatī, o rei dos Daityas voltou para o campo de batalha. Os grupos de Gandharvas enganosos desapareceram. Foi só então que o deus de estandarte de touro recuperou a percepção dos arredores.
3. Ao ver que a ilusão tinha sumido, Śiva acordou. Seguindo o caminho do mundo, o aniquilador ficou muito furioso.
4. Em seguida, Śiva ficou um pouco surpreso mentalmente. Ele se aproximou de Jalandhara com raiva, para lutar com ele. Ao ver Śiva se aproximando novamente, o Asura o banhou com flechas.
5. O Senhor Śiva imediatamente partiu o enxame de setas disparadas pelo poderoso Jalandhara por meio de suas próprias setas excelentes. Isso não era surpreendente para o aniquilador dos três mundos.
6. Vendo Śiva exibindo atos de coragem extraordinários, Jalandhara criou Pārvatī por meio de sua ilusão, a fim de iludir Śiva.
7. Śiva viu Pārvatī amarrada à carruagem e chorando. Ela estava sendo atormentada por Niśumbha, Śumbha e outros Daityas.
8. Ao vê-la naquela situação, Śiva ficou mentalmente desanimado e deprimido como um homem comum adotando o costume do mundo.
9. Ele, um perito em vários tipos de passatempos, permaneceu em silêncio de cabeça baixa, totalmente abatido, exausto e esquecido de sua própria bravura.
10. Então Jalandhara rapidamente atingiu Śiva no peito, barriga e na cabeça com três setas que se enterraram até a sua cauda de penas.
11. Em seguida, dentro de um instante, o Senhor Śiva, o princípio da sabedoria perfeita, especialista em grandes esportes, assumiu uma forma terrível, terrivelmente ardente.
12. Ao verem a sua forma extremamente terrível, os Daityas fugiram para as dez direções diferentes. Eles eram incapazes de ficar de frente para ele.
13. Ó grande sábio, mesmo Śumbha e Niśumbha que eram famosos por suas proezas não puderam ficar no campo de batalha.
14. A ilusão criada por Jalandhara tinha desaparecido em um instante. Naquela batalha havia grande clamor.
15. Ao ver Śumbha e Niśumbha fugindo, o furioso Śiva os repreendeu e amaldiçoou da seguinte maneira.

Śiva disse:
16. "Vocês são perversos e extremamente maus. Vocês me ofenderam por atormentarem Pārvatī. Agora vocês dois abandonaram o campo de batalha.

17. Uma pessoa fugindo do campo de batalha não deve ser morta. Então eu não vou matá-los. Já que vocês escaparam de uma luta comigo vocês deveriam ser mortos por Pārvatī."[243]

18. Enquanto Śiva estava falando, Jalandhara, o filho do oceano, ficou muito furioso com Śiva como o fogo ardente.

19. Uma após a outra, ele derramou muitas setas afiadas sobre Śiva na batalha. Toda a terra ficou envolta em escuridão por suas flechas.

20. Śiva partiu as setas rapidamente, o poderoso Daitya acertou o touro com uma clava de ferro.

21. Devido àquele golpe o touro se afastou do campo de batalha. Mesmo quando arrastado por Śiva ele não ficou lá.

22. Em seguida, o grande Śiva estendeu um esplendor insuportável visível para todos no campo de batalha. Ó grande sábio, isso é verdade.

23. Então o furioso Śiva, assumindo uma forma terrível, tornou-se tão temível quanto o fogo da dissolução, de repente.

24. Ao ver o Daitya de pé na frente como o pico elevado de Meru e ouvindo de outros que ele não poderia ser morto, ele estava preparado para isso.

25. Como desejado por Brahmā, o protetor senhor dos mundos decidiu matar Jalandhara, abençoando-o no fundo de seu coração.

26. Ficando extremamente enfurecido, o deus portador do tridente criou uma roda misteriosamente terrível nas grandes águas por meio de seu dedão do pé, dedicando-se a um passatempo divino.

27. Criando uma roda afiada nas águas do oceano e se lembrando de que os três mundos tinham sido atormentados por Jalandhara, o Senhor Śiva, que tinha matado Dakṣa, Andhaka, Antaka e destruído as três cidades e o sacrifício de Dakṣa[244] e aniquilado os três mundos disse, rindo.

Śiva disse:

28. Ó Jalandhara, se você é poderoso o bastante para erguer a roda criada por mim com a perna nas grandes águas, você será competente para ficar e lutar comigo, do contrário não.

Sanatkumāra disse:

29. Ao ouvir suas palavras os olhos do Daitya brilhavam ferozmente com raiva. Ele olhou para Śiva como se queimando-o com os olhos e disse:

Jalandhara disse:

30-31. Após levantar a roda, eu vou matar você com seus Gaṇas. Como Garuḍa matando as serpentes eu vou matar todas as pessoas do mundo junto com os deuses. Eu posso destruir os móveis e imóveis, juntamente com Indra. Ó Senhor Śiva, quem há nos três mundos que possa escapar de ser perfurado pelas minhas flechas?

32. Mesmo em minha infância o senhor Brahmā foi derrotado pelo meu vigor. Aquele Brahmā poderoso está em minha morada agora, juntamente com os sábios e deuses principais.

[243] Amaldiçoados por Śiva, os Asuras Śumbha e Niśumbha foram mortos por Pārvatī mais tarde. Para a descrição detalhada de sua destruição, veja o Mārkaṇḍeya P.

[244] Para a destruição do sacrifício de Dakṣa veja 2.2.29-37. Para a destruição de Andhaka, 2.5.42-49.

33. Dentro de um instante, todo o universo dos móveis e imóveis foi queimado por mim. Ó Śiva, o que pode ser feito por você ou por sua penitência? Até mesmo o Senhor Brahmā foi derrotado.

34. Indra, Agni, Yama, Kubera, Vāyu, e Varuṇa e outros foram incapazes de suportar a minha bravura como as serpentes incapazes de suportar até mesmo o odor do senhor das aves.

35. Ó Śiva, eu nunca fui obstruído nem no céu nem na terra. Eu passei por todas as montanhas e esmaguei todos os principais Gaṇas.

36. Para remover a sensação de coceira em meus braços eu atingi a alta montanha Mandara, a gloriosa montanha Nīla e a brilhante montanha Meru.

37. Apenas por esporte o rio Gaṅgā foi detido por mim na montanha Himalaia. Até os meus servos foram vitoriosos sobre os deuses, meus inimigos.

38. Eu agarrei o fogo submarino[245] e fechei sua boca quando todo o oceano tornou-se uma única unidade instantaneamente.

39. Airāvata e outros elefantes foram lançados no oceano. O senhor Indra, junto com a sua carruagem foi jogado por mim a cem Yojanas de distância.

40. Até mesmo Garuḍa foi preso por mim, junto com Viṣṇu por meio do laço de serpente. Urvaśī[246] e outras mulheres foram presas por mim.

41. Ó Śiva, você não conhece a mim o conquistador dos três mundos, Jalandhara, o grande Daitya e o poderoso filho do oceano.

Sanatkumāra disse:

42. Depois de dizer isso para o Senhor Śiva, o filho do oceano não se moveu nem se lembrou dos Dānavas mortos na batalha.

43. O Senhor Śiva foi desprezado e insultado por meio de palavras duras pelo Daitya altivo imprudente depois de estapear seus braços com força.

44. Ao ouvir as palavras inauspiciosas do Daitya, o Senhor Śiva riu zombeteiramente e ficou furioso.

45. Śiva segurava na mão a roda Sudarśana que ele tinha feito com o dedo do pé e ficou pronto para matá-lo.

46. O Senhor Śiva arremessou o disco Sudarśana que parecia um crore de sóis e o fogo da dissolução.

47. Iluminando o céu e a terra, o disco atingiu Jalandhara e cortou sua cabeça com olhos arregalados.

48. O corpo do filho do oceano caiu da carruagem no chão fazendo a terra ressoar. A cabeça também caiu. Houve um grande clamor.

49. O seu corpo caiu em duas metades como a montanha de colírio partida pelo raio e atirada no oceano.

50. Todo o universo foi preenchido com o seu sangue terrível, ó grande sábio, toda a terra ficou desfigurada.

51. Todo o seu sangue e carne, sob as ordens de Śiva, foi levado para o inferno Mahāraurava[247] e tornou-se um grande poço de sangue lá.

---

[245] O fogo submarino (Baḍavā) é uma chama com a cabeça de um cavalo que consome a água dos rios que caem no mar. Quando ele está incapacitado, a água inunda a costa e afoga o universo. Todas as unidades de criação são então reunidas e permanecem invisíveis no oceano.

[246] As donzelas celestiais, Urvaśī, Rambhā, Menakā, Tilottamā e outros são os símbolos da beleza celeste.

[247] Mahāraurava é um dos muitos infernos para o qual são enviadas as almas dos ímpios. Mas como Jalandhara tinha emanado de Rudra, a sua alma fundiu-se na alma de Rudra, mas a sua carne e sangue foram para o inferno Mahāraurava e se transformaram em uma piscina de sangue.

52. O seu esplendor que saiu de seu corpo fundiu-se em Śiva assim como o esplendor que saiu do corpo de Vṛndā e se fundiu em Pārvatī.

53. Ao ver Jalandhara morto, os deuses, os Gandharvas e as serpentes ficaram muito satisfeitos e disseram: "Bem feito, ó senhor".

54. Os deuses, os Siddhas e os grandes sábios ficaram encantados. Fazendo uma chuva de flores eles cantaram a glória dele sonoramente.

55. As donzelas celestes animadas por amor e alegria dançaram. Na companhia de Kinnaras elas cantaram com vozes harmoniosas.

56. Ó sábio, os quadrantes ficaram claros quando o marido de Vṛndā foi morto. Os três ventos, suaves ao toque e santificantes, sopraram.

57. A lua ficou fria. O sol brilhou intensamente. Os fogos queimaram quietamente. O céu ficou limpo.

58. Ó sábio, assim, todo o universo dos três mundos recuperou sua saúde e normalidade anteriores quando o filho do oceano foi morto por Śiva de formas infinitas.

Capítulo 25. A prece dos deuses

Sanatkumāra disse:

1. Então Brahmā, outros deuses e os sábios louvaram o Senhor Śiva humildemente por meio de palavras agradáveis.

Os deuses disseram:

2. Ó grande senhor, senhor dos deuses favorável àqueles que procuram refúgio, você sempre concede felicidade aos homens santos e acaba com a miséria de seus devotos.

3. Ó senhor, você exibe maravilhosamente bons passatempos divinos e é acessível pela devoção. Você não pode ser alcançado ou propiciado pelos mal-intencionados, seja favorável a nós sempre.

4. Nem mesmo o Veda conhece a sua grandeza na realidade. Homens nobres cantam a sua grande glória na medida de seu intelecto.

5. Indra[248] e outros cantam a sua grandeza secreta sempre com prazer e santificam a sua própria língua.

6. Ó senhor dos deuses, pela sua graça até mesmo uma pessoa preguiçosa realiza Brahman. Os Vedas dizem que você é sempre acessível pela devoção.

7. Você é misericordioso para com os aflitos. Você é onipenetrante. Você se manifesta pela boa devoção. Você é livre de aberrações. Você é o objetivo dos bons.

8. Ó Senhor Śiva, apenas pela devoção as pessoas têm obtido o poder de milagres. Elas se tornaram indiferentes aos prazeres dos quais desfrutam ou às misérias que têm que enfrentar.

9. Ó senhor, foi só pela sua devoção que o fundador da família Yadu, o devoto Dāśārha e sua esposa Kalāvatī, obtiveram grande sucesso.

10. Ó senhor dos deuses, o rei Mitrasaha e sua amada rainha Madayantī alcançaram grande salvação através da devoção a você.

---

[248] Indra é chamado de "o de mil faces." De fato, ele é "o deus de mil olhos". De acordo com a tradição purânica, Indra seduziu Ahalyi a esposa do sábio Gautama, após o que o sábio o amaldiçoou a carregar em seu corpo mil marcas semelhantes ao órgão feminino que foram posteriormente transformadas em olhos. Ele é, portanto, chamado de Sahasrākṣa, "o de mil olhos".

11. A filha do irmão mais velho do rei dos Kekayas chamada Sauminī obteve felicidade inacessível até mesmo para os grandes yogues, por sua devoção a você.

12. Ó senhor, pela devoção a você o rei excelente Vimarṣaṇa desfrutou de prazeres mundanos por sete nascimentos de várias maneiras e, finalmente, alcançou a meta dos bons.

13. O rei excelente Candrasena desfrutou de todos os prazeres, ficou livre da miséria e sentiu grande felicidade aqui e na vida após a morte pela devoção a você.

14. Śrīkara, o filho de uma vaqueira e o discípulo de Mahāvīra desfrutou da meta dos bons aqui e de grande felicidade após a morte por sua devoção a você.

15. Você removeu o sofrimento do rei Satyaratha e você concedeu uma boa meta a ele. Você permitiu que o príncipe Dharmagupta atravessasse o oceano da existência mundana e o tornou feliz aqui.

16. Ó grande senhor, misericordiosamente você fez com que o brâmane Śucivrata, que aderiu rigorosamente à devoção a você, adquirisse conhecimento junto com sua mãe e fez dele um homem rico também.

17. Por sua devoção a você o rei excelente Citravarman desfrutou perpetuamente nesse mundo de prazeres inacessíveis mesmo para os deuses e alcançou a salvação, o objetivo dos bons.

18. O príncipe Candrāṅgada junto com sua esposa Sīmantinī se livrou de todas as misérias, desfrutou de felicidade e atingiu a grande meta.

19. O brâmane chamado Mandara que se tornou um criado vil associando-se lascivamente com prostitutas, ó Śiva, adorou uma de suas mulheres devotas e alcançou a salvação junto com ela.

20. Ó senhor, graças ao favor de um devoto seu, o príncipe Bhadrāyu obteve felicidade livre de dor e alcançou a grande meta junto com sua mãe.

21. Ó Senhor Śiva, até mesmo os pecadores perversos que comem alimentos proibidos e se relacionam sexualmente com todos os tipos de mulheres foram libertados pelo seu serviço a você.

22. Ó Śiva, Śambara um devoto seu, cobrindo-se com as cinzas da pira funerária, alcançou a sua região junto com sua esposa, graças à sua adesão regular ao Bhasma.

23-25. Ó senhor, o filho de Bhadrasena e o filho de seu ministro, ambos de ritos virtuosos e auspiciosos e utentes regulares de contas de Rudrākṣa, desfrutaram de bons prazeres aqui e se tornaram libertos, graças ao seu favor. Os dois devotos que tinham sido um macaco e um galo em um nascimento anterior se tornaram os ornamentos de Rudra. Ó senhor, sempre empenhado em elevar os devotos, as duas cortesãs Piṅgala e Mahānandā atingiram a meta dos bons, graças à sua devoção a você.

26. A moça brâmane Śāradā, que tinha se tornado uma viúva na infância, teve a sorte de recuperar o seu marido perdido e foi abençoada com filhos, graças ao poder da devoção a você.

27. Binduga, um brâmane apenas no nome, um cafetão e sua esposa Cañculā[249] alcançaram a grande salvação ao ouvirem a sua glória.

28. Ó Senhor Śiva, amigo dos aflitos, tesouro de misericórdia, muitos seres vivos alcançaram a meta dessa forma.

29. Ó Senhor Śiva, você é maior do que Prakṛti e Puruṣa. Você é o Brahman. Você é desprovido de atributos bem como o suporte dos atributos nas formas de Brahmā, Viṣṇu e Rudra.

---

[249] Para as narrativas de Binduga e Cañculā veja os capítulos 3-5 do Śivapurāṇa-Māhātmyam [no final da Parte 1].

30. Você é livre de aberrações, ó senhor de tudo, você realiza diferentes atividades incessantemente. Ó Senhor Śiva, todos nós, Brahmā e outros, somos seus escravos.

31. Ó senhor dos deuses, fique satisfeito. Ó Śiva, nos proteja sempre. Ó senhor, nós somos seus súditos e sempre buscamos a sua proteção."

Sanatkumāra disse:

32. Depois de louvarem, Brahmā, os outros deuses e os grandes sábios, os deuses permaneceram em silêncio com suas mentes fixas nos pés de Śiva.

33. O grande Senhor Śiva ouviu a prece auspiciosa dos deuses, conferiu bênçãos a eles e, em seguida, desapareceu de cena imediatamente.

34. Brahmā e outros deuses ficaram exultantes quando os inimigos tinham sido mortos. Cantando alegremente a grande glória de Śiva, eles partiram para as suas próprias residências.

35. Essa grande narrativa que descreve a supressão de Jalandhara é uma história santificante do Senhor Śiva que destrói todos os pecados.

36. Essa oração dos deuses é sagrada e destrutiva de pecados. Ela concede felicidade aos devotos e é agradável para Śiva.

37. Aquele que lê ou ensina as duas narrativas desfruta de muita felicidade aqui e se torna o senhor dos Gaṇas na vida após a morte.

Capítulo 26. O desaparecimento da ilusão de Viṣṇu

Vyāsa disse:

1. Ó filho de Brahmā, reverências a você. Ó devoto excelente de Śiva, você é abençoado, visto que você narrou essa história altamente divina e auspiciosa de Śiva.

2. Ó sábio, agora narre amavelmente a história de Viṣṇu. Depois de encantar Vṛndā o que ele fez? Aonde ele foi?

Sanatkumāra disse:

3. Ó Vyāsa, ouça. Ó excelente devoto inteligente de Śiva, ouça a boa história de Viṣṇu misturada com a história de Śiva.

4. Quando Brahmā e os outros deuses ficaram em silêncio, o Senhor Śiva, favorável àqueles que buscam a proteção dele, ficou encantado e disse.

Śiva disse:

5. Ó Brahmā, ó deuses excelentes, é por causa de vocês que Jalandhara foi morto por mim, embora ele fosse uma parte de mim. É verdade. O que eu digo é a verdade.

6. Ó caros deuses, me digam a verdade. Vocês alcançaram a felicidade ou não? É por vocês que eu me entrego a passatempos embora eu seja sempre livre de todas as aberrações.

Sanatkumāra disse:

7. Então Brahmā e outros deuses, com olhos viçosos de prazer, se curvaram a Śiva com cabeças abaixadas e mencionaram para ele as atividades de Viṣṇu.

Os deuses disseram:

8. "Ó grande senhor, todos os deuses foram salvos por você do perigo do inimigo, mas outro evento ocorreu. O que vamos fazer a esse respeito?

9. Ó senhor, Vṛndā foi fascinada por Viṣṇu. Ela se queimou na pira e alcançou a grande meta.

10. Mas Viṣṇu enganado pela sua ilusão está extremamente agitado pela beleza de Vṛndā. Ele se cobriu com as cinzas de sua pira.

11. Embora aconselhado e consolado pelos Siddhas e sábios, e pacificado por nós com respeito, Viṣṇu iludido por sua ilusão não volta ao seu antigo eu.

12. Ó Senhor Śiva, fique satisfeito. Restaure Viṣṇu ao seu eu anterior. Toda essa criação nascida de Prakṛti e composta de seres móveis e imóveis é subserviente a você."

Sanatkumāra disse:

13. Ao ouvir essas palavras dos deuses, o Senhor Śiva de grandes passatempos e livre para agir como quiser respondeu a eles enquanto eles estavam com as palmas unidas em reverência.

O Senhor Śiva disse:

14. Ó Brahmā, ó deuses, ouçam as minhas palavras atentamente. A minha ilusão ilude todos os mundos. Ela não pode ser transgredida.

15. O universo inteiro, incluindo deuses e seres humanos, é subserviente a ela. Viṣṇu também foi enganado por essa ilusão e se tornou vítima do amor lascivo.

16. Essa ilusão recebe vários nomes: Umā, Mahādevī, a mãe dos três deuses, a Mūlaprakṛti maior e primordial e a mulher adorável Pārvatī.

17. Ó deuses, busquem a proteção daquela deusa fascinante chamada ilusão, para a remoção do delírio de Viṣṇu. Ela é a realizadora de desejos e digna de ser procurada.

18. Cantem o louvor que satisfaz a minha Śakti. Se ela ficar encantada, ela vai executar as suas tarefas.

Sanatkumāra disse:

19. Ó Vyāsa, depois de dizer isso aos deuses, o Senhor Śiva de cinco faces desapareceu de repente, junto com seus Gaṇas.

20. Por ordem de Śiva, Brahmā e outros deuses, incluindo Indra, louvaram mentalmente a Prakṛti primordial favorável aos seus devotos.

Os deuses disseram:

21. Nós nos curvamos à Prakṛti primordial da qual emanam os três atributos de Sattva, Rajas e Tamas que causam criação, manutenção e aniquilação, e por cujo desejo o universo é evoluído e dissolvido.

22. Que a grande ilusão nos salve, a grande Prakṛti que preside os vinte e três princípios,[250] bem enunciados no universo. Nós nos curvamos à Prakṛti primordial cujas formas e atividades não são conhecidas pelos três mundos.

23. Nós nos curvamos à Prakṛti primordial favorável aos devotos. As pessoas dotadas de devoção por ela não são atormentadas pela pobreza, desilusão e destruição.

24. Ó grande deusa, por favor realize as nossas tarefas. Ó Pārvatī, remova a ilusão de Viṣṇu. Ó deusa Durgā, reverências a você.

25-26. Ó Śivā, quando a luta entre Jalandhara e Śiva começou, para matar Jalandhara, Vṛndā foi iludida por Viṣṇu por ordem de Gaurī. Ele a fez abandonar a virtude e ela se reduziu a cinzas no fogo. Ela obteve a salvação.

[250] O texto impresso está corrompido. Compare com o Bhāgavata 3.6.2: O grupo de 23 Tattvas consiste em 10 sentidos, 5 elementos grosseiros e 5 sutis, intelecto, ego e mente.

27. Jalandhara foi morto em batalha por Śiva, que teve compaixão por nós e que sempre abençoa seus devotos. Nós estamos livres do medo.

28. É por ordem dele que todos nós procuramos amparo em você. Você e Śiva, ó deusa, estão sempre empenhados em elevar seus devotos.

29. Apaixonado pela beleza de Vṛndā, Viṣṇu permanece lá mesmo. Ele perdeu o equilíbrio mental. Ele está iludido. Ele se cobriu com as cinzas de sua pira.

30. Ó grande deusa, enganado por sua ilusão, Viṣṇu não vem por vontade própria, embora aconselhado e consolado pelos deuses e Siddhas.

31. Ó grande deusa, tenha piedade. Ilumine Viṣṇu para que ele volte para a sua região e realize a tarefa dos deuses com a mente sossegada.

32. Louvando dessa maneira, os deuses viram uma esfera de esplendor no céu permeando todos os quadrantes com suas chamas.

33. Ó Vyāsa, Brahmā e outros deuses, inclusive Indra, ouviram uma voz divina do céu realizando o seu desejo.

A voz celeste disse:

34. Ó deuses, sou eu que permaneço em três formas pela variedade dos três atributos, Rajas, Sattva e Tamas. As três formas são Gaurī, Lakṣmī e Sarasvatī.

35. Portanto, vão até elas respeitosamente por minha ordem. Se ficarem satisfeitas eles vão realizar o seu desejo.

Sanatkumāra disse:

36. Mesmo enquanto os deuses estavam ouvindo esse discurso com os olhos arregadados de espanto, o esplendor desapareceu.

37. Ao ouvir o discurso, os deuses incitados por ele se curvaram respeitosamente a Gaurī, Lakṣmī e Sarasvatī.

38. Brahmā e os outros deuses louvaram as deusas com vários discursos e inclinaram suas cabeças.

39. Então as deusas apareceram na frente deles de repente, ó Vyāsa, iluminando os quadrantes com seu brilho maravilhoso.

40. Ao vê-las, os deuses as louvaram com grande devoção e mentes satisfeitas. Eles revelaram o que eles queriam que fosse realizado.

41. Assim reverenciadas e louvadas, as deusas que são favoráveis aos devotos se voltaram para os deuses e se dirigiram a eles ansiosamente após lhes darem sementes.

As deusas disseram:

42. "Semeiem as sementes no lugar onde Viṣṇu está. Então a sua tarefa estará cumprida."

Sanatkumāra disse:

43. Ó sábio, após dizerem isso, as deusas, as Śaktis de Śiva, Viṣṇu e Brahmā, possuidoras dos três atributos, desapareceram.

44. Em seguida, Brahmā e outros deuses junto com Indra pegaram as sementes e foram para o lugar onde Viṣṇu estava.

45. Os deuses semearam as sementes no solo, onde a pira de Vṛndā tinha sido acesa. Ó sábio, eles ficaram lá pensando nelas como partes da Śakti de Śiva.

46. Das sementes semeadas, ó grande sábio, três plantas brotaram, a Myrobalan, o jasmim e o manjericão sagrado.

47. A Myrobalan nasceu da Śakti do criador, o jasmim de Lakṣmī e o manjericão sagrado de Gaurī, nascidas dos atributos de Tamas, Sattva e Rajas.

48. Ó sábio, ao ver as plantas nas formas de damas Viṣṇu levantou-se com o entusiasmo da paixão em relação a elas.

49. Ao vê-las ele ficou iludido e a sua mente ficou tomada pela luxúria. As duas plantas – o manjericão santo e a Myrobalan, olharam para ele com amor.

50. A planta como mulher nascida da semente pela Śakti de Lakṣmī ficou com ciúmes dele.

51. Daí a planta veio a ser chamada de Varvarī[251] (uma espécie de manjericão selvagem) e foi desprezada por todos. A Dhātrī e a Tulasī são sempre agradáveis para ele devido ao seu amor e carinho.

52. Então Viṣṇu esqueceu sua tristeza. Acompanhado por elas ele foi para Vaikuṇṭha plenamente satisfeito. Ele foi reverenciado por todos os deuses.

53. Ó grande brâmane, a myrobolan e o manjericão devem ser consideradas como as favoritas dos deuses no mês de Kārttika, especialmente de Viṣṇu.

51. Lá também, ó grande sábio, o manjericão é o mais abençoado e o mais excelente. Exceto Gaṇeśa, ele deleita todas as divindades e realiza todos os desejos.

55. Ao ver Viṣṇu instalado novamente em Vaikuṇṭha, Brahmā, Indra e os outros deuses se curvaram a ele e o louvaram e depois partiram para as suas respectivas moradas.

56. Ó sábio excelente, Viṣṇu também, estabelecido em seu próprio mundo, livre da ilusão e iluminado, ficou feliz se lembrando de Śiva como antes.

57. Essa é a narrativa que destrói os pecados e realiza os desejos de todos os homens. Ela aumenta o conhecimento perfeito e suprime todas as aberrações da luxúria vil.

58. Aquele que a lê ou a ensina todos os dias, aquele que ouve ou narra com devoção alcança o maior objetivo.

59. O homem inteligente que ler essa narrativa muito excelente e for para a guerra certamente será vitorioso. Não há dúvida disso.

60. Ela produz o conhecimento dos Vedas para os brâmanes, a vitória aos Kṣatriyas, riqueza aos Vaiśyas e felicidade para os Śūdras.

61. Ó Vyāsa, ela dá devoção por Śiva, ela destrói os pecados de todas as pessoas, ele concede a boa meta aqui e no futuro.

Capítulo 27. O nascimento de Śaṅkhacūḍa

Sanatkumāra disse:

1. Ó sábio, agora ouça afavelmente outra história de Śiva, ao ouvir a qual a devoção a Śiva se estabiliza.

2. A história narra como o heroico Śaṅkhacūḍa, que atormentava os deuses, foi morto por Śiva em batalha por meio de seu tridente.

3. Ó Vyāsa, ouça cordialmente a história de Śiva, divina, sagrada e destrutiva de pecados. Eu vou narrar a mesma por causa do meu afeto por você.

4. O sábio Kaśyapa, filho de Marīci e neto de Brahmā, era um Prajāpati virtuoso envolvido na criação. Ele possuía grande erudição.

---

[251] Mālatī (jasmim), nascida da semente fornecida por Lakṣmī, é chamada de Barbarī ou Varvarī e proibida na adoração a Viṣṇu.

5. Dakṣa lhe entregou suas treze filhas em casamento. Os descendentes dessas mulheres são muitos e eles não podem ser enumerados facilmente.

6. O universo inteiro composto por deuses e outros, os moventes e não moventes, nasce delas. Quem nos três mundos pode mencionar isso em detalhes?

7. Ouça o que é relevante para o contexto em que os passatempos divinos de Śiva também podem ser vistos. Isso leva ao aumento da devoção. Eu estou narrando o mesmo.

8. Entre as esposas de Kaśyapa a excelente senhora Danu era uma delas. Ela era muito bonita, casta e cuidada ternamente por seu marido com toda a devoção e amor.

9. Muitos filhos poderosos nasceram dessa senhora Danu. Os nomes deles não são mencionados, ó sábio, por medo de me estender muito.

10. Um deles é Vipracitti que era muito poderoso e valente. Seu filho virtuoso Dambha de autocontrole era um grande devoto de Viṣṇu.

11-12. Nenhum filho nasceu dele. Daí o herói ficou preocupado. Ele fez do preceptor Śukra seu iniciador e aprendeu o mantra de Kṛṣṇa. Ele realizou uma grande penitência no centro sagrado Puṣkara[252] por cem mil anos. Sentando-se em uma pose estável ele realizou o Japa do mantra de Kṛṣṇa por um longo tempo.

13. Enquanto ele estava realizando a penitência, uma refulgência insuportável brotou resplandecente de sua cabeça e se espalhou por toda parte.

14. Todos os deuses, sábios e Manus foram queimados por ela. Com Indra à frente eles procuraram refúgio em Brahmā.

15. Curvando-se a Brahmā, o concessor de riquezas, eles o louvaram e lhe contaram sobre esse evento.

16. Ao ouvir aquilo, Brahmā os acompanhou até Vaikuṇṭha, a fim de contar o mesmo para Viṣṇu em sua totalidade.

17. Após chegarem lá eles permaneceram humildemente com as palmas unidas em reverência. Depois de se curvarem a ele eles louvaram Viṣṇu o senhor dos três mundos, o grande salvador.

Os deuses disseram:

18. "Ó senhor dos deuses, nós não sabemos o que aconteceu para causar isso. Por favor nos diga. Por qual refulgência todos nós fomos queimados?

19. Ó amigo dos aflitos, você é o protetor dos servos aflitos e desanimados. Salve, ó senhor de Lakṣmī, que é digno de ser procurado por nós.

Sanatkumāra disse:

20. Ao ouvir essas palavras de Brahmā e outros deuses, Viṣṇu, que é favorável àqueles que procuram proteção, disse alegremente e amavelmente.

Viṣṇu disse:

21. "Ó deuses, fiquem calmos e imperturbáveis, não tenham medo. Nenhum dilúvio ocorrerá, essa não é a hora da dissolução.

22. O Asura Dambha, um devoto meu, está fazendo uma penitência em busca de um filho. Eu vou dar uma benção e aquietá-lo."

---

[252] Puṣkara é uma floresta sagrada perto de Ajmer, no Rajastão. Há um lago célebre onde Brahmā instalou uma imagem fálica de Śiva. Ele é um lugar famoso de peregrinação em Rājaputānā.

Sanatkumāra disse:

23. Ó sábio, ao serem consolados assim, Brahmā e os outros deuses ficaram animados e eles voltaram para as suas respectivas residências.

24. A fim de conceder o benefício, Viṣṇu foi para Puṣkara onde Dambha estava fazendo penitência.

25. Ao chegar lá Viṣṇu consolou Dambha que estava repetindo seu nome e lhe disse as palavras agradáveis: "Mencione a bênção que você deseja que seja concedida."

26. Ao ouvir suas palavras e vendo Viṣṇu diante de si, o Dānava curvou-se com grande devoção e o louvou repetidamente.

Dambha disse:

27. "Ó senhor dos deuses, reverências a você, ó de olhos de lótus, ó senhor de Lakṣmī, ó senhor dos três mundos, por favor, tenha piedade de mim.

28. Por favor, me dê um filho poderoso e valente, que seja seu devoto, que seja invencível para os deuses e que conquiste os três mundos."

Sanatkumāra disse:

29. Ao ser assim requisitado pelo senhor dos Dānavas, Viṣṇu concedeu-lhe o benefício. Ó sábio, fazendo-o desistir da penitência ele desapareceu do lugar.

30. Quando Viṣṇu foi embora, o senhor dos Dānavas reverenciou aquela direção e voltou para casa, sua penitência tendo sido cumprida e os seus desejos realizados.

31. Dentro de um curto período de tempo a sua esposa afortunada ficou grávida. Iluminando os aposentos internos de seu domicílio com seu esplendor, ela brilhava muito.

32. Ó sábio, foi Sudāmā um vaqueiro, um dos principais companheiros de Kṛṣṇa que havia sido amaldiçoado por Rādhā, que entrou em seu útero.

33. Na hora certa a dama casta deu à luz um filho brilhante. O pai convidou sábios e realizou os ritos pós-natais.

34. Ó brâmane excelente, quando o menino nasceu houve grande júbilo. Em um dia auspicioso o pai o chamou de "Śaṅkhacūḍa."

35. Na residência de seu pai ele cresceu como a lua na metade clara do mês. Aprendendo todas as ciências na infância ele se tornou resplandecente.

36. Com seus passatempos infantis ele aumentou a alegria dos pais. Ele se tornou um favorito especial de todos os membros da família.

Capítulo 28. A penitência e o casamento de Śaṅkhacūḍa

Sanatkumāra disse:

1. Como instruído por Jaigīṣavya, Śaṅkhacūḍa fez uma penitência em Puṣkara por um longo tempo, a fim de propiciar Brahmā com devoção.

2. Ele concentrou sua mente, controlou os sentidos e órgãos de atividades, e murmurou o mantra de Brahmā transmitido por seu preceptor.

3. O Senhor Brahmā, o preceptor dos mundos, foi até Śaṅkhacūḍa que estava praticando penitência em Puṣkara, para lhe dar logo a bênção.

4. Brahmā disse a ele: "Diga-me a bênção que você deseja escolher." Ao ver Brahmā, o rei dos Dānavas curvou-se a ele com humildade e o louvou com palavras de devoção.

5. Ele pediu que Brahmā lhe concedesse o poder de ser invencível para os deuses. Com a mente satisfeita, Brahmā disse: "Que assim seja."

6. Ele deu a Śaṅkhacūḍa o amuleto divino de Śrīkṛṣṇa, a mais auspiciosa de todas as coisas auspiciosas no universo, que dava a vitória em todos os lugares.

7. "Agora vá para Badari. Lá você se casará com Tulasī que está realizando penitência apenas por vontade própria.

8. Ela é filha de Dharmadhvaja." Brahmā o instruiu dessa maneira e desapareceu mesmo quando ele estava olhando para ele.

9. Então Śaṅkhacūḍa, cuja penitência tinha sido frutífera no centro sagrado de Puṣkara, amarrou o amuleto muitíssimo auspicioso em volta do pescoço.

10. Por ordem de Brahmā, o Dānava cujo desejo tinha sido realizado através da penitência foi para Badarikāśrama[253] com prazer radiante em seu rosto.

11. O Dānava Śaṅkhacūḍa casualmente visitou o local onde a filha de Dharmadhvaja, Tulasī, estava realizando a penitência.

12. A bela mulher gentil sorridente, totalmente enfeitada com ornamentos, lançou olhares amorosos para o grande homem.

13. Ao ver aquela dama encantadora, delicada, bela e casta, ele parou perto dela e falou com ela docemente.

Śaṅkhacūḍa disse:

14. "Quem é você, por favor? Filha de quem? O que você está fazendo? Por que você fica aqui e pratica o silêncio? Considere-me como seu escravo devotado."

Sanatkumāra disse:

15. Ao ouvir essas palavras ela falou com ele amavelmente.

Tulasī disse:

16. Eu sou a filha de Dharmadhvaja. Eu estou fazendo penitência. Eu moro nesse eremitério. Quem é você? Você pode ir quando quiser.

17. A classe inteira de mulheres é fascinante. Ela encanta até mesmo Brahmā, para não falar de outros. Ela é censurável, venenosa e enganadora. Ela é ilusão e um entrave ao devoto e fiel.

Sanatkumāra disse:

18. Tulasī falou assim ao apaixonado Dambha e parou. Ao vê-la sorrindo, ele começou a falar.

Śaṅkhacūḍa disse:

19. Ó dama gentil, o que você disse agora não é inteiramente falso. Isso é parcialmente verdadeiro também. Agora me escute.

20. Você é a mais notável entre as damas castas. Eu não sou uma pessoa luxuriosa de natureza pecaminosa. Eu acho que você também não é assim.

21. Eu venho a você agora a mando de Brahmā. Ó dama gentil, eu vou aceitar a sua mão pelos ritos de casamento Gāndharva.

---

[253] Badarikāśrama, conhecido como Badarī Nārāyaṇa ou Badarīnātha, está situado em um pico dos Himalaias em Garhwal. Ele tem um templo de Viṣṇu em sua forma dual de Nara-Nārāyaṇa. De acordo com o Varāha Purāṇa (140.4-5) ele é uma das três moradas de Viṣṇu nos Himalaias, as outras duas sendo Kokāmukha e Lohārgala. Para mais detalhes veja Sircar, The Geography of Ancient and Medieval India, p. 219.

22. Eu sou Śaṅkhacūḍa, o derrotador de deuses. Ó dama gentil, você não me conhece? Você nunca ouviu falar de mim?

23. Eu sou um descendente da família de Danu. Eu sou um Dānava, filho de Dambha. No nascimento anterior eu fui o pastor Sudāmā, um companheiro de Kṛṣṇa.

24. Devido à maldição de Rādhā eu me tornei um Dānava agora. Pela graça de Kṛṣṇa eu me lembro dos eventos do nascimento anterior. Eu sei tudo.

Sanatkumāra disse:

25. Depois de dizer isso a ela, Śaṅkhacūḍa parou. Tulasī que foi assim abordada sinceramente e respeitosamente pelo rei dos Dānavas ficou encantada e ela falou sorridente.

Tulasī disse:

26. Eu agora fui dominada por você que têm pensamentos sátvicos. É abençoado no mundo aquele homem que não é dominado por uma mulher.

27. Mesmo que ele seja observador de ritos sagrados, se ele é dominado por uma mulher ele se torna impuros e sujo, assim ele permanece para sempre. Os manes, deuses e seres humanos o censuram.

28-29. Um brâmane é purificado da impureza decorrente de nascimentos ou mortes na família após o décimo dia. Um Kṣatriya em doze dias, um Vaiśya em quinze dias e um Śūdra em um mês. Isso é o que os Vedas prescrevem. Mas um homem dominado pela mulher nunca pode ser purificado até a morte.

30. Os manes não recebem de bom grado os bolos de arroz ou águas sagradas oferecidas por ele. Nem os deuses aceitam sua oferenda de frutas e flores.

31. De que servem palavras de sabedoria, penitência, Japas, Homas, cultos, erudição ou presentes caridosos para aquele patife cuja mente é enfraquecida por seus pensamentos em mulheres?

32. Você foi testado por mim para saber o seu conhecimento e poder. Uma mulher deve testar seu noivo antes de cortejá-lo.

Sanatkumāra disse:

33. Enquanto Tulasī estava dizendo isso, Brahmā o criador chegou lá e falou estas palavras.

Brahmā disse:

34. "Ó Śaṅkhacūḍa, por que você discute com ela? Case-se com ela de acordo com a forma Gāndharva[254] de casamento.

35. Você é joia entre os homens. E ela, a dama casta, é uma joia entre as mulheres. A união de uma dama inteligente com um homem inteligente deve, necessariamente, ser virtuosa.

36. Ó rei, a menos que obrigado, quem abandonaria a chance de felicidade? Quem faz isso não forçado é um bruto. Não há dúvida disso.

---

[254] De acordo com Manu (3.32), na forma Gāndharva de casamento a noiva e o noivo se conheceram por sua própria vontade e sua reunião consumou em cópula nascida da paixão. Ela era chamada de Gāndharva porque prevalecia em uma tribo chamada Gandharva que vivia nas encostas dos Himalaias. Ela era considerada a forma mais natural, porque a noiva e o noivo se atraíam um pelo outro sem nenhuma força ou fraude. Ela se tornou obsoleta porque era realizada sem ritos sagrados e originada da luxúria. Veja Hindu Saṁskāra, pp. 162-164.

37. Ó moça casta, por que você deveria testar um marido tão bom e nobre? Ele pode suprimir os deuses, Asuras e Dānavas também.
38. Ó mulher bonita, você pode se divertir com ele por muito tempo, como quiser, em diferentes centros de todo o mundo.
39. No final, ele alcançará Śrīkṛṣṇa novamente em Goloka. Depois que ele estiver morto, você vai alcançar o senhor de quatro braços em Vaikuṇṭha."

Sanatkumāra disse:
40. Depois de conferir bênçãos, Brahmā voltou à sua morada. O Dānava a aceitou por meio do rito Gāndharva.
41. Depois de se casar com ela ele foi para a casa de seu pai. No belo apartamento ele se divertiu com ela.

Capítulo 29. O nascimento anterior de Śaṅkhacūḍa

Sanatkumāra disse:
1. Quando Śaṅkhacūḍa voltou para casa devidamente casado, depois de fazer a penitência e receber as bênçãos, os Dānavas e outros se regozijaram.
2. Deixando seu mundo e acompanhados por seu preceptor, os Asuras se reuniram e se aproximaram do Dānava.
3. Eles se curvaram ao resplandecente Dānava seu senhor humildemente e o louvaram com amor e respeito. Eles ficaram com ele somente.
4. Ao ver o preceptor da família, Śaṅkhacūḍa, o filho de Dambha, curvou-se a ele com devoção e se prostrou diante dele com respeito.
5. Depois de conferir sua benção excelente, Śukra, o preceptor da família, narrou histórias sobre deuses e Dānavas.
6. Ele discorreu sobre a inimizade natural dos dois, a derrota invariável dos Asuras, a vitória dos deuses e o auxílio prestado por Bṛhaspati.
7. Com o consentimento dos Asuras, o preceptor Śukra fez dele o imperador dos Dānavas, Asuras e outros com festividades jubilantes.
8. Os Asuras encantados estavam muito alegres. Eles lhe ofereceram presentes amavelmente.
9. O filho de Dambha, o heroico e valente Śaṅkhacūḍa, brilhou como o Imperador dos Asuras.
10. Levando um vasto exército de Daityas, Dānavas e Rākṣasas e sentado em sua carruagem, ele marchou rapidamente para a cidade de Indra[255] com a intenção de conquistá-la.
11. O líder dos Dānavas, seguindo no meio de seus atendentes, brilhava como a lua no meio das estrelas ou como o sol no meio dos planetas.
12. Ao ouvir que Śaṅkhacūḍa estava chegando, Indra, o rei do céu, acompanhado pelos deuses fez preparativos para uma luta.
13. Em seguida, uma luta tremenda ocorreu entre os Asuras e os deuses alegrando os heroicos e aterrorizando os covardes. Ela foi de arrepiar os cabelos.
14. Quando os guerreiros rugiam na batalha, havia um barulho tumultuoso. O som de tambores e outros instrumentos encorajava os guerreiros.

[255] A capital dos domínios da Indra, também chamada de Amarāvatī, está situada nas imediações do Monte Meru. Ela também é chamada de Devapura, a cidade dos deuses.

15. Os deuses poderosos lutaram com os Asuras ferozmente e os derrotaram. Eles ficaram com medo e fugiram.

16. Ao vê-los fugirem, seu líder Śaṅkhacūḍa rugiu como um leão e lutou com os deuses.

17. Com o seu poder e força ele afligiu os deuses. Os deuses não puderam suportar o seu brilho ofuscante. Eles fugiram.

18. Os deuses assim vencidos se abrigaram nas cavernas das montanhas. Eles perderam a sua independência. Eles foram subjugados. Eles perderam o seu brilho como o mar congelado.

19. Assim o filho de Dambha, o líder valente dos Dānavas, conquistou todos os mundos e assumiu os poderes dos deuses.

20. Ele manteve os três mundos sob seu controle. Ele compartilhava de todas as porções em sacrifícios. Ele tornou-se Indra e governou o universo.

21. Ele executava as tarefas de Kubera, da Lua, do Sol, do Fogo, de Yama e Vāyu, segundo a sua capacidade.

22-23. O grande herói, o poderoso Śaṅkhacūḍa tornou-se senhor dos deuses, Asuras, Dānavas, Rākṣasas, Gandharvas, serpentes, Kinnaras, Nāgas e realmente de todas as pessoas dos três mundos.

24. Assim Śaṅkhacūḍa desfrutou do reino dos mundos por muitos anos. Ele se tornou um grande Imperador.

25. Não havia fome, praga nem pestilência em seu reino. Os planetas não eram inauspiciosos. Não havia preocupações nem doenças entre o povo. Os súditos eram sempre felizes.

26. Mesmo sem ser cultivada, a terra produzia abundância de plantas e vegetação. Muitas ervas medicinais cresciam. As plantas permaneciam sempre fecundas e suculentas.

27. Os oceanos produziam uma abundância de gemas e joias. Abundantes flores e frutas cresciam na Terra. Os rios fluíam com água pura e cristalina.

28. Exceto os deuses, todos os seres vivos eram felizes e livres de aflição. As pessoas das quatro castas e fases da vida mantiveram as suas respectivas funções e atividades.

29. Quando ele governava, ninguém era miserável nos três mundos. Só os deuses foram reduzidos à miséria e isso também por sua inveja e inimizade fratricida.

30. Śaṅkhacūḍa era um amigo próximo de Kṛṣṇa, o residente de Goloka. Ele era poderoso, e sempre empenhado em devoção a Kṛṣṇa.

31. Ó sábio, embora ele fosse um Dānava, a sua natureza era diferente. Ele nasceu como um Dānava devido a uma maldição anterior.

32. Ó caro, depois disso, os deuses derrotados, privados de seu reino, deliberaram entre si e foram para a câmara de assembleia de Brahmā, juntamente com os sábios.

33. Eles viram o criador e se curvaram e louvaram a ele. Com angústia eles lhe explicaram tudo em pormenores.

34. Depois de consolar os deuses e os sábios, Brahmā acompanhado por eles foi até Vaikuṇṭha que produz felicidade para os bons.

35. Acompanhado pelos deuses, Brahmā viu o senhor de Lakṣmī enfeitado com uma coroa, brincos e uma guirlanda de flores silvestres.

36-37. Ao ver Viṣṇu portando Śaṅkha, Cakra, maça e lótus, o senhor de quatro braços, trajes amarelos, acompanhado por Nandana, Siddhas, Brahmā e os outros deuses se curvaram ao senhor, junto com os grandes sábios. Eles louvaram com as palmas unidas em reverência.

Os deuses disseram:

38. "Ó senhor do universo, senhor dos deuses, ó senhor de Vaikuṇṭha, salve a nós, que procuramos a sua proteção, ó ilustre Viṣṇu, ó ancião nos três mundos.

39. Ó Senhor Viṣṇu, ó senhor dos três mundos, só você é o protetor dos mundos. Ó esteio de Lakṣmī, ó Govinda, ó ar vital dos devotos, reverências a você."

40. Depois de louvarem dessa maneira, todos os deuses choraram diante de Viṣṇu. Ao ouvir isso o Senhor Viṣṇu falou com Brahmā assim.

Viṣṇu disse:

41. Por que vocês vieram para Vaikuṇṭha inacessível até mesmo para os yogues? Qual infortúnio lhes sobreveio? Contem-me aqui mesmo.

Sanatkumāra disse:

42-43. Ao ouvir as palavras de Viṣṇu e curvando-se a ele com as palmas unidas em reverência ele narrou para ele as atividades de Śaṅkhacūḍa e o infortúnio sofrido pelos deuses.

44. Ao ouvir isso Viṣṇu, que sabia tudo, riu. O senhor então contou a Brahmā o segredo de Śaṅkhacūḍa.

O Senhor Viṣṇu disse:

45. Ó Brahmā nascido no lótus, eu sei tudo sobre Śaṅkhacūḍa, um grande devoto meu, de grande esplendor e que era antigamente um vaqueiro.

46. Ouça todos os detalhes sobre ele, a antiga narrativa. Não há nada do que suspeitar. Śiva irá necessariamente executar o que é bom.

47-50. A sua região chamada Śivaloka é maior que as maiores. Ela está acima de tudo. Śiva, o Brahman supremo, o grande deus, brilha lá. Ele é o deus que preside Prakṛti e Puruṣa. Ele usa três Śaktis. Ele é desprovido e dotado de atributos.[256] Ele tem o grande esplendor de sua forma. Ó Brahmā, os três deuses que produzem a criação etc. nascem dele.[257] Eles são Viṣṇu, Brahmā e Śiva dotados de atributos sátvicos e outros. Só Ele é a alma suprema. Ele se diverte lá com Pārvatī. Ele é livre de ilusão. Ele é o formulador do eterno e do não-eterno.

51. Goloka é próximo de lá. O estábulo de Śiva está situado lá. Kṛṣṇa que tem a minha forma permanece lá por ordem de Śiva.

52. É para cuidar de suas vacas e touros que ele foi ordenado por ele. Derivando felicidade dele, ele também se diverte lá.

53. Sua esposa Rādhā[258] é a mãe do universo. A forma dela é maior que Prakṛti. Ela é a quinta[259] forma esportiva.

54. Muitos vaqueiros e vaqueiras nascidos dela vivem lá. Eles são esportivamente dispostos e seguem Rādhā e Kṛṣṇa.

---

[256] Veja a nota 55 em 2.2.23.5.

[257] Veja a nota 41 em 2.2.19.73. Compare com 2.5.30.34-35.

[258] Rādhā era uma vaqueira e uma amante favorita de Kṛṣṇa. Ela é adorada entre os Vaiṣṇavas como uma encarnação de Lakṣmī, como Kṛṣṇa é de Viṣṇu.

[259] As energias de Rudra, Viṣṇu e Brahmā são as três formas encarnadas da natureza cósmica primordial. Há uma quarta Energia chamada Śivā de Śiva sem atributos. Rādhā é a quinta forma suprema e esportiva de Prakṛti.

55. Aquele mesmo (Sudāmā, agora nascido como Śaṅkhacūḍa) foi fascinado por ela pela ilusão de Śiva. Amaldiçoado por Rādhā ele nasceu como Dānava para sua aflição.

56. Kṛṣṇa já ordenou que a morte de Śaṅkhacūḍa será pelo tridente de Rudra. Abandonando seu corpo ele se tornará seu camarada novamente.

57. Ó senhor dos deuses, sabendo disso você não precisa ter nenhum medo. Vamos buscar refúgio em Śiva. Ele fará tudo o que for propício para o nosso bem.

58. Você, eu e os deuses ficamos aqui sem medo (devido a isso somente).

Sanatkumāra disse:

59. Depois de dizer isso e mentalmente pensar em Śiva que, o senhor de tudo, é favorável aos seus devotos, Viṣṇu foi para Śivaloka acompanhado por Brahmā.

Capítulo 30. Oração ao Senhor dos deuses

Sanatkumāra disse:

1-2. Ó Vyāsa, partindo então junto com Brahmā, Viṣṇu, o senhor de Lakṣmī, foi para Śivaloka, altamente divino, sem suporte e sublime. Ele estava feliz e seu rosto brilhava de prazer. A região estava coberta com muitas pedras preciosas. Ela era muito brilhante.

3-4. A primeira entrada era de natureza variada com muitos Gaṇas permanecendo lá. Ela era resplandecente, majestosa e bela. Depois de chegar a ela ele viu os porteiros sentados em tronos cravejados de gemas. Eles tinham ornamentos enfeitados com joias e trajes brancos.

5. Eles tinham cinco rostos, três olhos e belos corpos formosos. Eles eram heróis portadores de tridente, brilhantes com Bhasma e Rudrākṣa.

6. Brahmā e Viṣṇu se curvaram a eles com humildade e lhes disseram que queriam ver o senhor.

7. Eles lhes permitiram entrar. Eles viram outra porta muito bela, multicor e muito brilhante.

8. Eles informaram ao porteiro o seu desejo de se aproximar do senhor. Admitidos eles entraram e viram outra porta.

9. Assim Brahmā entrou através de quinze portas e atingiu o limiar principal. Ele viu Nandin.

10. Depois de se curvar e louvar Nandin como Brahmā tinha feito antes, Viṣṇu foi admitido por Nandin e ele entrou alegremente.

11. Entrando, eles viram a grandiosa câmara de assembleia de Śiva, muito decorada e lotada de seus atendentes com corpos brilhantes.

12. Os atendentes tinham formas semelhantes ao Senhor Śiva. Eles tinham dez braços, cinco rostos, três olhos e pescoços azuis. Eles tinham esplendor auspicioso e eram brilhantes.

13. Eles estavam enfeitados com ornamentos cravejados de pedras preciosas. Eles usavam Rudrākṣas. Eles haviam se coberto de cinzas. A câmara era quadrada em forma e bela como a esfera lunar.

14. Gemas, colares, diamantes, etc. aumentavam o seu brilho. Pedras preciosas valiosas eram usadas para enfeitá-la. Ela era iluminada por pétalas de lótus.

15. Māṇikya, Padmāraga e outras gemas foram usadas na mesma. Ela era muito extraordinária. Ela foi projetada de acordo com o desejo de Śiva.

16. Ela tinha centenas de degraus levando a ela, cada um feito de pedra Syamantaka; fios dourados amarrados os uniam. Belos brotos de sândalo a embelezavam.

17. Colunas de safira a sustentavam. Ela era ricamente decorada. O vento soprava fragrâncias em todos os lugares.

18. A câmara tinha mil yojanas de largura. Muitos atendentes estavam em serviço. Viṣṇu o senhor dos deuses viu Śiva sentado junto com Pārvatī.

19. Śiva estava no meio de seus atendentes como a lua rodeada de estrelas. Ele estava sentado em um trono multicor cravejado de pedras preciosas.

20. Ele tinha uma coroa em sua cabeça, brincos nas orelhas. Ele estava embelezado com colares de gema. Cinzas estavam espalhadas por todo o seu corpo. Ele segurava uma flor de lótus em miniatura.

21. Ele estava sorrindo acompanhando a canção e a dança que aconteciam diante dele.

22. Ele estava calmo e contente mentalmente. Ele era altamente brilhante. Ele estava mastigando as folhas de bétele perfumadas oferecidas pela deusa.

23. Ele estava acompanhado por Gaṇas com leques brancos e era louvado por Siddhas com ombros abaixados com grande devoção.

24-25. O grande Senhor Śiva, o progenitor das três divindades, o senhor fora do alcance dos atributos, que assume e descarta suas formas como lhe agrada e é invariável; que é livre de ilusão, não-nascido, o ser primordial, o senhor da ilusão, maior que o maior e maior do que Prakṛti e Puruṣa.

26. Ao ver Śiva de traços perfeitos, Viṣṇu e Brahmā o louvaram juntos depois de se curvarem a ele com as palmas unidas em reverência.

Viṣṇu e Brahmā disseram:

27. Ó Senhor Śiva, senhor dos deuses, ó Brahman supremo, senhor de tudo. Ó sereno que está além dos três atributos, ó senhor progenitor dos três deuses.

28. Nós procuramos o seu amparo. Ó senhor, salve a nós que estamos angustiados. Ó Senhor Śiva, nós estamos sendo atormentados por Śaṅkhacūḍa e assim estamos abatidos e quase exaustos. Nos salve.

29. A região que é adjacente a esse lugar se chama Goloka, o Senhor Kṛṣṇa é a deidade que a preside.

30. Um de seus principais atendentes e companheiros, Sudāmā, amaldiçoado por Rādhā e levado pelo destino, tornou-se o Dānava Śaṅkhacūḍa.

31. Ó Śiva, os deuses, despojados de todos os poderes, expulsos e perseguidos por ele, vagam sobre a Terra agora.

32. Exceto por você, ele não pode ser morto por nenhum dos deuses. Por favor, o mate e torne os mundos felizes.

33. Só você é desprovido e também possuidor de atributos, verdadeiro, de valor infinito, incorporado nos bons e maior que Prakṛti e Puruṣa.

34. Na criação, ó senhor, você é Brahmā, o criador através de Rajas. Ó protetor dos três mundos, na atividade de proteção por meio de Sattva você é Viṣṇu.

35. Na dissolução através de Tamas você é Rudra o aniquilador do universo. No estado livre dos três atributos você é Śiva o quarto, da forma de brilho.

36. Por sua ordem, Kṛṣṇa, o protetor, vai para Goloka. Posicionado no meio de seu estábulo, ele se diverte dia e noite.

37. Você é a causa de tudo. Você é o senhor de tudo. Você é Brahmā, Viṣṇu e Śiva. Você é livre de aberrações. Você é a testemunha constante. Você é a alma suprema, o grande Īśvara.

38. Você é o redentor dos angustiados e dos pobres, o protetor e o parente dos aflitos, o senhor dos mundos. Você é favoravelmente disposto para com aqueles que buscam refúgio em você.

39. Ó senhor de Pārvatī, nos eleve. Ó Senhor Śiva, fique satisfeito. Ó senhor, nós somos subservientes a você. Faça o que você quiser, ó senhor.

Sanatkumāra disse:

40. Depois de dizerem isso, ó Vyāsa, aqueles dois deuses, Viṣṇu e Brahmā, se curvaram a Śiva e pararam. Eles uniram suas palmas em reverência e ficaram posicionados humildemente.

Capítulo 31. O conselho de Śiva

Sanatkumāra disse:

1. Ao ouvir essas palavras dos angustiados Viṣṇu e Brahmā, Śiva falou alegremente no tom retumbante da nuvem.

Śiva disse:

2. "Ó caro Viṣṇu, ó Brahmā, rejeitem o seu medo de todos os lados. Certamente algo de bom vai resultar das atividades de Śaṅkhacūḍa.

3. Eu sei todos os detalhes de suas atividades realmente, bem como aqueles de Sudāmā o devoto vaqueiro de Kṛṣṇa.

4. Por minha ordem Viṣṇu assumiu a forma de Kṛṣṇa e está posicionado no estábulo no belo Goloka presidido por mim.

5. Considerando-se independente sob uma ilusão ele se entregou a muitos tipos de namoros alegres como uma pessoa licenciosa iludida.

6. Ao ver a sua ilusão excessiva como resultado de minha arte enganosa eu suprimi o seu intelecto virtuoso e o fiz sofrer maldição.

7. Tendo, assim, realizado o meu passatempo, eu suprimi a ilusão. Recuperando o conhecimento eles se livraram da ilusão e se tornaram bem-intencionados.

8. Eles se aproximaram de mim em uma situação lamentável. Depois de se curvarem a mim eles me louvaram devotamente e humildemente com palmas unidas em reverência.

9. Dominados pela vergonha eles me contaram todos os detalhes. Abatidos, eles lamentaram diante de mim dizendo as palavras "Nos salve, ó, nos salve."

10. Então eu, ficando muito satisfeito, lhes disse estas palavras, "Kṛṣṇa, você esqueceu o seu medo por minha ordem.

11. Eu sou o protetor, sempre repleto de amor. Coisas boas lhe advirão. Tudo isso aconteceu pela minha vontade. Não há dúvida nisso.

12. Vá para a sua morada junto com Rādhā e seu camarada. Ele vai se tornar um Dānava aqui em Bhārata, certamente.

13-14. No momento adequado eu vou resgatar você da maldição." O que eu disse assim Śrīkṛṣṇa e Rādhā aceitaram prontamente. Śrīkṛṣṇa, o inteligente, se regozijou e voltou para sua morada. Lá eles se empenharam em me propiciar e aguardar o seu momento.

15. Consciente de que tudo está sujeito ao meu controle e de que a sua vontade não é independente, Sudāma tornou-se o senhor dos Dānavas como resultado da maldição de Rādhā.

16. O demônio virtuoso Śaṅkhacūḍa aflige e atormenta os deuses sempre com seu poder. Ele é mal-intencionado a esse ponto.

17. Ele foi confundido pela minha ilusão e, portanto, ele procura a ajuda de maus ministros. Mas, eu mesmo sendo o castigador dos ímpios, vocês podem se livrar de seu medo rapidamente."

Sanatkumāra disse:

18. Ó sábio, no momento em que Śiva concluiu essa explicação diante de Viṣṇu e Brahmā, outro evento aconteceu lá. Ouça.

19. Entrementes Kṛṣṇa chegou lá junto com Rādhā e seus pastores atendentes a fim de propiciar o Senhor Śiva.

20. Curvando-se devotadamente ao senhor, encontrando Viṣṇu com respeito e honrado por Brahmā com amor, ele ficou lá aguardando a ordem de Śiva.

21. Então ele curvou-se novamente a Śiva com as palmas unidas em reverência. Realizando o princípio de Śiva e se livrando de sua ilusão Kṛṣṇa louvou Śiva.

O Senhor Kṛṣṇa disse:

22. Ó Deus supremo, senhor dos deuses, Brahman Supremo e a meta dos bons, perdoe-me o meu delito. Ó deus supremo, fique satisfeito.

23. Ó Śiva, tudo se origina de você. Ó senhor supremo, tudo se funde em você. Ó senhor de tudo, você é tudo. Ó senhor supremo, fique satisfeito.

24. Você é o maior esplendor. Você é o ser eterno que permeia tudo diretamente. Ó senhor de Gaurī, com você como líder, nós somos bem guiados.

25-26. Considerando a mim mesmo acima de tudo, eu me diverti por toda parte, sob a ilusão. Eu colhi o fruto disso. Aquele que se desviou foi amaldiçoado. Ó senhor, o meu principal camarada Sudāmā o vaqueiro nasceu como Dānava.

27. Ó senhor de Pārvatī, nos eleve. Ó senhor supremo, fique satisfeito. Por favor, nos resgate da maldição. Salve a nós que procuramos refúgio em você.

28. Depois de dizer isso, o Senhor Kṛṣṇa, acompanhado por Rādhā, parou de falar. Śiva ficou encantado com isso, Śiva, que é favorável àqueles que buscam amparo nele.

O Senhor Śiva disse:

29. "Ó Kṛṣṇa, ó senhor das vaqueiras, livre-se de seu medo. Seja feliz. Ó caro, tudo isso foi provocado por mim com bênção disfarçada.

30. Coisas boas lhe advirão. Volte para a sua morada excelente. Você deve ser cauteloso e preservado em sua posição de autoridade.

31. Divirta-se por toda parte como quiser depois de realizar a mim como o maior dos maiores. Acompanhado por Rādhā e seus companheiros cumpra a sua tarefa, não exasperado nem inquieto.

32. No excelente Vārāha Kalpa[260] você se submeterá ao efeito da maldição junto com a jovem donzela Rādhā e depois atingirá a sua região.

33. Ó Kṛṣṇa, o seu camarada, o muito amado Sudāmā, nasceu de um Dānava agora e ele atormenta o universo.

[260] O Vārāhakalpa, idêntico ao Śveta-Vārāha ou Śveta Kalpa, é um dos trinta Kalpas conhecidos dos Purāṇas. Cada Kalpa dura por um período determinado e é repetido na ordem de sucessão.

34. Ele se tornou um Dānava, um inimigo dos deuses, chamado Śaṅkhacūḍa como resultado do poder da maldição de Rādhā. Ele odeia e pertence ao partido dos Daityas.

35. Despojados de seus poderes, expulsos e perseguidos por ele sempre, os deuses desmoralizados incluindo Indra fugiram para as dez direções.

36. É por causa deles que Brahmā e Viṣṇu vieram aqui e procuraram a minha proteção. Não há dúvida de que eu vou resgatá-los de seu sofrimento."

Sanatkumāra disse:

37. Depois de dizer isso, ele se dirigiu a Kṛṣṇa novamente ansiosamente após consolar Viṣṇu e Brahmā com palavras que suprimiram sua agonia.

Śiva disse:

38. "Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ouçam amavelmente as minhas palavras. Ó caros, vão rapidamente para a alegria dos deuses. Sejam destemidos.

39. Vão até Rudra, residente de Kailāsa,[261] que tem a minha forma excelente e perfeita. Ele se manifestou para a tarefa dos deuses com uma forma e características separadas.

40. Ó Viṣṇu, é para esse fim que o senhor, assumindo a minha forma plenamente e perfeitamente, permanece na montanha Kailāsa favorecendo os devotos por ser subserviente a eles.

41. Não há diferença nele de nós dois. Ele deve ser servido por vocês dois e todos os seres vivos – móveis e imóveis, bem como os deuses e os outros sempre.

42. Aquele que diferencia entre nós cai no inferno. Nessa vida também ele terá tensão e será desprovido de filhos e netos.

Sanatkumāra disse:

43. Depois de se curvar repetidamente ao senhor de Pārvatī que tinha falado assim, Kṛṣṇa retornou à sua morada acompanhado de Rādhā.

44. Ó Vyāsa, Viṣṇu e Brahmā ficaram alegres e livres do medo. Depois, curvando-se repetidamente a Śiva, eles correram para Vaikuṇṭha.

45. Tendo chegado lá e contado tudo aos deuses, Brahmā e Viṣṇu foram para Kailāsa levando os deuses com eles.

46-47. Ao verem o Senhor Śiva lá, o senhor e marido de Pārvatī, que tinha assumido um corpo para proteger os aflitos, o senhor dos deuses dotado de atributos, eles o louvaram como antes com devoção e palavras emocionadas. Eles uniram as palmas em reverência humilde e com os ombros abaixados.

Os deuses disseram:

48. Ó grande deus, senhor dos deuses, ó Śiva, o senhor de Pārvatī, nós procuramos refúgio em você. Por favor, salve os deuses aterrorizados.

49. Por favor, mate Śaṅkhacūḍa o rei dos Asuras e o destruidor dos deuses. Os deuses foram derrotados e perseguidos por ele.

50. Como homens eles estão vagando na terra desprovidos de seus poderes. Sua região, o Devaloka, tornou-se muito triste de olhar devido ao medo.

51. Ó soerguidor dos aflitos, ó oceano de misericórdia, resgate os deuses dessa emergência. Ó grande senhor, salve Indra do medo por matar aquele soberano dos Dānavas.

---

[261] O Monte Kailāsa é uma parte da Cordilheira do Himalaia, ao norte do Mānasa-sarovara, não muito longe da origem do rio Ghogrā (Sarayū). A descrição detalhada do monte é encontrada no Matsya P. cap. 121.

Sanatkumāra disse:

52. "Ao ouvir as palavras dos deuses, Śiva, favorável aos seus devotos lhes falou alegremente no tom estrondoso da nuvem.

O Senhor Śiva disse:

53. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó deuses, retornem às suas próprias moradas por todos os meios. Eu vou matar Śaṅkhacūḍa junto com seus seguidores e atendentes. Não há dúvida disso.

Sanatkumāra disse:

54. Ao ouvir as palavras do Senhor Śiva, doces como néctar, eles ficaram extremamente satisfeitos considerando o Dānava como já morto.

55. Depois de se curvarem ao Senhor Śiva, Viṣṇu foi para Vaikuṇṭha e Brahmā para Satyaloka. Os deuses e outros foram para as suas próprias residências.

Capítulo 32. O emissário é enviado

Sanatkumāra disse:

1. Então o Senhor Śiva, a Morte para os perversos, a meta dos bons, decidiu em sua mente matar Śaṅkhacūḍa de acordo com os desejos dos deuses.

2. Ele fez de seu amigo, o senhor dos Gandharvas, seu mensageiro e o enviou em uma carruagem[262] maravilhosa às pressas até Śaṅkhacūḍa alegremente.

3. Por ordem do Senhor Śiva, o emissário foi para a cidade do Asura, que era superior à Amarāvatī de Indra e ao palácio de Kubera.

4. Chegando lá, ele viu a excelente morada de Śaṅkhacūḍa no meio; ela brilhava com suas doze portas de entrada com porteiros em cada uma.

5. Puṣpadanta viu a entrada principal excelente. Destemidamente ele se anunciou ao porteiro.

6. Passando além daquela porta ele entrou alegremente. Ela era ampla, primorosamente refinada e ricamente decorada.

7. Entrando ele viu Śaṅkhacūḍa, o governante dos Dānavas, sentado em um trono cravejado de joias no meio de guerreiros heroicos.

8. Ele estava rodeado pelos principais Dānavas e era servido por três crores de atendentes e guardado por mais cem crores de soldados bem armados que se moviam para lá e para cá.

9. Ao vê-lo, Puṣpadanta foi tomado de admiração. Ele entregou a mensagem de guerra como transmitida por Śiva.

Puṣpadanta disse:

10. Ó grande rei, ó senhor, eu sou o emissário de Śiva chamado Puṣpadanta. Por favor, ouça o que é mencionado pelo próprio Śiva. Eu estou dizendo a você o mesmo.

Śiva disse:

[262] Citraratha (literalmente, o de carruagem maravilhosa) parece ser um título de Puṣpadanta. Ou Citraratha, o senhor dos Gandharvas, pode ter assumido o nome Puṣpadanta como emissário.

11. Devolva agora o reino deles para os deuses e sua autoridade. Se não, lute comigo, o maior dos bons guerreiros.

12. Os deuses procuraram refúgio em mim, o senhor dos deuses e o benfeitor dos bons. Eu, o enfurecido, sem dúvida vou matar você.

13. Eu sou Śiva, o destruidor. Eu concedi proteção a todos os deuses. Eu sou o portador da vara de castigo para os ímpios e favorável àqueles que buscam o meu amparo.

14. Ó senhor dos Dānavas, considere e diga-me uma das duas alternativas especificamente, se você vai devolver o reino ou lutar.

Puṣpadanta disse:

15. Ó senhor dos Dānavas, o que foi afirmado por Śiva foi comunicado a você. As palavras de Śiva nunca foram em vão.

16. Eu desejo voltar ao meu Senhor Śiva imediatamente. Depois de voltar o que eu devo dizer a Śiva? Diga-me claramente.

Sanatkumāra disse:

17. Ao ouvir essas palavras de Puṣpadanta que era o emissário do Senhor Śiva, o rei gargalhou e, em seguida, falou com ele.

Śaṅkhacūḍa disse:

18. Eu nunca vou devolver o reino aos deuses. A terra será desfrutada por guerreiros heroicos. Ó Śiva, eu irei lutar com você que é um partidário dos deuses.

19. O herói que permite que outro o suplante é o mais vil no mundo. Por isso, ó Śiva, eu certamente marcharei em direção a você agora.

20. Eu chegarei lá de manhã, no decurso da minha campanha vitoriosa. Ó mensageiro, vá e diga tudo isso a Śiva.

Sanatkumāra disse:

21. Ao ouvir essas palavras de Śaṅkhacūḍa, o emissário de Śiva riu alto e, em seguida, falou com altivez para o senhor dos Asuras.

Puṣpadanta disse:

22. Ó grande rei, você não pode enfrentar os Gaṇas de Śiva. Então, como você pode enfrentar o próprio Senhor Śiva?

23. Então devolva as posições de autoridade aos deuses inteiramente. Mude-se imediatamente para Pātāla se você deseja viver.

24. Ó Dānava excelente, não considere Śiva um deus comum. Ele é de fato a grande alma, o Senhor do senhor de todos.

25. Indra e outros deuses obedecem às ordens dele. Os Siddhas, os patriarcas, os sábios e os senhores serpentes todos seguem o exemplo.

26. Ele é o senhor de Viṣṇu e Brahmā. Ele é dotado e desprovido de atributos. Por uma simples contração de sua sobrancelha franzida tudo é dissolvido.

27. Śiva é a forma perfeita dos deuses, a causa da aniquilação dos mundos, a meta dos bons, o destruidor dos ímpios. Ele é livre de aberrações. Ele é o maior dos maiores.

28. Ele é o senhor de Brahmā. Ele é o Senhor Śiva até mesmo para Viṣṇu. Ó Dānava excelente, a ordem dele nunca deve ser menosprezada.

29. De que serve uma digressão desnecessária, ó grande rei? Pondere profundamente. Saiba que ele é grande senhor, o grande Brahman, da forma do conhecimento.

30. Devolva os reinos aos deuses, bem como suas posições de autoridade. Ó caro, assim, você se sairá bem. Do contrário, o terror vai atacar você.

Sanatkumāra disse:

31. Ao ouvir isso, o rei valente dos Dānavas, iludido por seu destino, falou com o emissário de Śiva assim.

Śaṅkhacūḍa disse:

32. Eu não vou abandonar o reino nem as posições de autoridade sem uma luta com ele. Isso é certo. Eu lhe digo a verdade.

33. O universo inteiro seja móvel ou imóvel está sujeito aos caprichos do tempo. Tudo se origina no tempo e tudo se funde no tempo.

34. Vá e diga a Śiva exatamente o que eu disse a você. Deixe que ele faça o que é correto. Não fale muito.

Sanatkumāra disse:

35. Ó bom sábio, Puṣpadanta, o emissário de Śiva, quando assim abordado pelo Asura, retornou ao Senhor Śiva e lhe contou tudo devidamente.

Capítulo 33. A marcha do vitorioso Senhor Śiva

Sanatkumāra disse:

1. Ao ouvir essas palavras do emissário, o imperador enfurecido dos deuses, Śiva falou com Vīrabhadra e outros Gaṇas.

Śiva disse:

2-3. "Ó Vīrabhadra, ó Nandin, ó oito Bhairavas,[263] os guardas de fronteira,[264] que os Gaṇas partam junto com meus filhos, por minham ordem. Que aqueles fortes estejam prontos e totalmente equipados com armas. Que Bhadrakālī parta com seu exército para a guerra. Eu saio agora mesmo para matar Śaṅkhacūḍa."

Sanatkumāra disse:

4. Tendo ordenado dessa maneira, o Senhor Śiva partiu junto com seu exército. Os seus Gaṇas heroicos satisfeitos o seguiram.

5. Entrementes, Kārttikeya e Gaṇeśa, os generais universais do exército, se aproximaram de Śiva alegremente, totalmente equipados com armas e prontos para a guerra.

---

[263] Bhairava é uma forma feroz de Śiva. Os Purāṇas mencionam oito Bhairavas: Mahābhairava, Saṃhārabhairava, Asitāṅgabhairava, Rurubhairava, Kālabhairava, Krodhabhairava, Tāmracūḍabhairava ou Kapālabhairava, Candracūḍabhairava ou Rudrabhairava. Às vezes outros nomes são dados: Vidyārāja, Kāmarāja, Svacchanda, Lambita, Deva, Ugra e Vighna.

[264] Os Kṣetrapālas são divindades tutelares, cujo número é dado como quarenta e nove.

6-9. Os principais chefes dos Gaṇas eram Vīrabhadra, Nandin, Mahākāla, Subhadraka, Viśālākṣa, Bāṇa, Piṅgalākṣa, Vikampana, Virūpa, Vikṛti, Maṇibhadra, Bāṣkala, Kapila Dīrghadaṃṣṭra, Vikara, Tāmralocana, Kālaṅkara, Balībhadra, Kālajihva, Kuṭīcara, Balonmatta, Raṇaślāghya, Durjaya, Durgama e outros. Eu vou especificar o número de Gaṇas que eles tinham. Ouça com atenção.

10. Śaṅkhakarṇa o supressor de inimigos seguiu acompanhado por um crore de Gaṇas; Kekarākṣa foi com dez crores e Vikṛta com oito crores.

11. Viśākha com sessenta e quatro crores; Pāriyātrika com nove crores; Sarvāntaka com seis crores e o glorioso Vikṛtānana também com seis crores.

12. O chefe dos Gaṇas, Jālaka, foi com doze crores; o glorioso Samada com sete e Dundubha com oito crores.

13. Karālākṣa foi com cinco crores; o excelente Sandāraka com seis crores; Kundaka e Kuṇḍaka cada um seguiu com crores de Gaṇas.

14. O líder dos Gaṇas, o mais excelente de todos, Viṣṭambha, foi com oito crores. Pippala e Sannāda foram com milhares de crores.

15. Āveśana foi com oito crores; Candratāpana com oito crores; Mahākeśa o chefe dos Gaṇas com mil crores.

16. O heroico Kuṇḍin e o auspicioso Parvataka foram com doze crores cada; Kāla, Kālaka e Mahākāla com cem crores cada.

17. Agnika foi com cem crores, Agnimukha com um crore, Āditya e Ghanāvaha com metade de um crore.

18. Sannāha e Kumuda foram com cem crores cada; Amogha, Kokila e Sumantraka com cem crores cada.

19. Kākapāda e Santānaka foram com sessenta crores cada um. Mahābala com nove crores e Madhu Piṅgala com cinco crores.

20. Nīla, Deveśa e Pūrṇabhadra cada um seguiu com noventa crores; o poderoso Caturvaktra com sete crores.

21. Com milhares, centenas e vintenas de crores muitos heróis foram lá para participar daquele Festival de Guerra.

22. Vīrabhadra chegou lá com milhares de crores de Bhūtas, três crores de Pramathas e sessenta e quatro crores de Lomajas.

23. Kāṣṭhārūḍha com sessenta e quatro crores e Sukeśa e Vṛṣabha também igualmente. Os honoráveis Virūpākṣa e Sanātana foram com sessenta e quatro crores.

24-26. Tālaketu, Ṣaḍāsya, o valoroso Pañcāsya, Samvartaka, Caitra, Laṅkulīśa, Svayamprabhu, Lokāntaka, Dīptātman, o senhor Daityāntaka, o senhor Bhṛṅgīriṭi, o glorioso Devadevapriya, Aśani, Bhānuka, Kaṅkāla, Kālaka, Kāla, Nandin e Sarvāntaka cada um seguiu com sessenta e quatro crores.

27. Esses e outros Gaṇas principais, poderosos e incontáveis, partiram dedicadamente para lutar sem medo com Śaṅkhacūḍa.

28. Todos eles tinham mil braços, cabelos emaranhados como suas coroas e a lua crescente como embelezamento. Eles tinham pescoços azuis e três olhos.

29. Eles usavam Rudrākṣas como ornamentos. Eles tinham coberto seus corpos com Bhasma fino. Eles estavam enfeitados com colares, brincos, braceletes, tiaras e outros enfeites.

30. Eles pareciam Brahmā, Indra e Viṣṇu. Eles tinham os atributos de Aṇimā[265] etc. Eles eram tão refulgentes quanto um crore de sóis. Eles eram eficientes na guerra.

---

[265] Para as oito Siddhis – Aṇimā etc. veja a nota 31 em 2.1.13.47.

31. Ó sábio, alguns deles eram os moradores da terra; alguns de Pātāla, alguns do céu e alguns dos sete céus.[266]

32. Ó sábio celeste, por que eu devo me prolongar? Todos os Śivagaṇas, os moradores de diferentes regiões, foram lutar contra os Dānavas.

33-35. Os oito Bhairavas,[263] os terríveis onze Rudras,[267] os oito Vasus,[268] os doze Ādityas,[269] Indra, o deus do fogo, a lua, Viśvakarman, os Aśvins, Kubera, Yama, Nirṛti, Nalakūbara, Vāyu, Varuṇa, Budha, Maṅgala, os outros planetas e o valoroso Kāmadeva foram com o Senhor Śiva.

36-37. Ugradaṇḍa, Ugradaṃṣṭra, Koraṭa e Koṭabha também foram. A grande deusa Bhadrakālī com centenas de braços estava sentada em uma carruagem aérea cravejada de pedras preciosas. Ela estava usando um traje vermelho e um colar vermelho. Ela tinha espalhado unguentos vermelhos sobre seu corpo.

38. Ela estava dançando, rindo e cantando com uma voz doce alegremente. Ela estava oferecendo proteção ao seu próprio povo e aterrorizando os inimigos.

39-44. A sua língua tinha um yojana de comprimento e era terrível. Ela portava concha, disco, maça, lótus, espada, escudo de couro, arcos, flechas, crânio de forma circular, de um yojana de largura e de aparência majestosa, um tridente que tocava o céu, uma lança de um yojana de comprimento, clava de ferro, haste debulhadora, raio, espada, um escudo espesso, as armas milagrosas de Viṣṇu, Varuṇa, Vāyu, Nārāyaṇa, Gandharva, Brahmā, Garuḍa, Parjanya, Paśupati, Parvata e Maheśvara, Nāgapāśa, Jṛṃbhaṇāstra, o Mahāvīra, o Saura, o Kālakāla e as armas Mahānala, o bastão de Yama, o Sammohana, a arma divina chamada Samartha. Muitas armas como essas e outras armas divinas ela segurava nas mãos.

45. Ela veio e ficou lá com três crores de Yoguinīs e três crores de Ḍākinīs terríveis.

46. Bhūtas, Pretas, Piśācas, Kūṣmāṇḍas, Brahmarākṣasas, Vetālas, Yakṣas, Kinnaras e Rākṣasas também chegaram lá.

47. Skanda estava cercado por todos esses. Ele se curvou a Śiva e por sua ordem ficou perto de seu pai para ajudá-lo.

48. O destemido e feroz Śiva reuniu seus exércitos e foi lutar com Śaṅkhacūḍa.

49. O grande deus postou-se ao pé de uma bela figueira nas margens do rio Candrabhāgā,[270] para a emancipação dos deuses.

Capítulo 34. A marcha de Śaṅkhacūḍa

Vyāsa disse:

1. Ó caro filho de Brahmā, ó sábio de grande intelecto, viva muito por longos anos. Você narrou a grande história do senhor coroado de lua.

---

[266] O conceito de sete céus não é peculiar apenas aos Purāṇas, ele é encontrado nas tradições semítica e cristã também.

[267] Os onze Rudras são considerados como manifestações inferiores de Śiva. Eles são citados diferentemente em diferentes Purāṇas. Veja a nota 109 em 1.20.30.

[268] Os Vasus, uma classe de divindades, são mais propriamente personificações védicas de fenômenos naturais. Eles são em número de oito: āp (água), dhruva (a estrela polar), soma (lua), dharā (tera), anila (vento), anala (fogo), prabhāsa (aurora) e pratyūṣa (luz). Veja 1.24.101.

[269] Os Ādityas são em número de doze. Eles são mencionados diferentemente nos Purāṇas.

[270] Candrabhāgā, (atual Chenab, o Sandabaga de Ptolomeu) nasce da base dos Himalaias em dois riachos, Chandrā e Bhāgā que se unem em Tandi. A corrente conjunta é conhecida como Candrabhāgā. Veja a nota 6 em 2.2.5.33.

2. Quando o emissário de Śiva tinha partido, o que o corajoso Dānava, Śaṅkhacūḍa, fez? Por favor, mencione isso em detalhes.

Sanatkumāra disse:
3. Quando o mensageiro retornou, o valente Śaṅkhacūḍa entrou e contou à sua esposa Tulasī todos os detalhes. Śaṅkhacūḍa disse:
4. Ó cara dama, furioso com as palavras de um mensageiro de Śiva eu me preparei para uma guerra. Daí eu vou lutar. Você execute as minhas instruções.

Sanatkumāra disse:
5. Depois de dizer isso e desprezar Śiva, aquele demônio que professava ser sábio aconselhou a esposa de várias maneiras e se divertiu com ela com prazer.
6. Durante a noite, o casal se entregou à atividade sexual. Proferindo palavras bajuladoras e persuasivas, praticando várias artes eróticas, eles mergulharam no oceano de felicidade.
7. Ele se levantou no Brāhma Muhūrta[271] e terminou a sua rotina diária da manhã. Ele então realizou o oferecimento de presentes de caridade.
8-9. Ele coroou seu filho como o senhor dos Dānavas. Ele confiou sua esposa, seu reino e suas riquezas aos cuidados de seu filho. Quando sua esposa chorou e tentou dissuadi-lo de ir à guerra, ele a consolou com várias palavras de apaziguamento.
10. Ele chamou seu general e ordenou que ele ficasse pronto para a guerra.

Śaṅkhacūḍa disse:
11. Ó general, que os guerreiros heroicos partam para a guerra. Que eles estejam prontos para a ação; eles foram bem treinados para a guerra.
12. Que os heroicos Dānavas e Daityas, os exércitos dos poderosos Kaṅkas de oitenta e seis divisões bem equipados com armas partam sem medo.
13. Que as cinquenta famílias de Asuras, tendo o heroísmo e bravura de um crore, saim para lutar com Śiva, o partidário dos deuses.
14. Por minha ordem, que as famílias de Dhaumras de cem armas partam rapidamente para lutar com Śiva.
15. Ao meu comando, que os Kālakeyas, Mauryas, Dauhṛdas e os Kālakas partam preparados para a luta com Śiva.

Sanatkumāra disse:
16. Após ordenar dessa maneira, o poderoso senhor dos Asuras e Imperador dos Dānavas partiu cercado por milhares de guerreiros e grandes exércitos.
17. Seu general era um perito na técnica e na ciência da guerra. Ele era o melhor dos aurigas, um grande herói e hábil na guerra.
18. Ele tinha trezentos mil exércitos Akṣauhiṇī.[272] Ele realizou os ritos de início auspicioso e saiu do acampamento. Ele era terrível para os heróis que observavam.
19. Subindo em uma carruagem aérea de construção primorosa e incrustada com pedras preciosas, e fazendo reverência aos anciãos e preceptores ele partiu para a batalha.

---

[271] Veja 2.1.11.16, nota 16.
[272] Uma única Akṣauhiṇī consiste em 21.870 elefantes, 21.870 carruagens, 65.610 cavalos e 109.350 soldados de infantaria.

20-21. Na terra sagrada de Bhārata, a leste do oceano ocidental e a oeste da montanha Malaya,[273] nas margens do rio Puṣpabhadrā,[274] há um eremitério de Kapila[275] com uma árvore Banyan [figueira] sagrada auspiciosa. Ele se chama Siddhāśrama.[276] Ele é o lugar onde os homens santos alcançam o resultado de sua ação.

22. Ele é ao norte de Śrīśaila[277] e ao sul de Gandhamādana.[278] Ele tem cinco Yojanas de largura e cem vezes mais de comprimento.

23. O rio Puṣpabhadrā é muito bonito e cheio de água transparente. Ele concede méritos a todos em Bhārata, como o rio Sarasvatī.

24. Ele brota do Himālaya, e tem a sua confluência com Sarasvatī. Ele é o amado do mar salgado e abençoa as pessoas com boa sorte.

25. Ele entra no oceano ocidental onde Gomanta[279] está à sua esquerda. Śaṅkhacūḍa chegou lá e viu o exército de Śiva.

Capítulo 35. A conversa entre Śiva e o emissário de Śaṅkhacūḍa

Sanatkumāra disse:

1. Posicionando-se lá, o senhor dos Dānavas enviou um líder Dānava de grande conhecimento como seu emissário para Śiva.

2. O emissário foi lá e viu o Senhor Śiva coroado de lua, do esplendor de um crore de sóis, sentado ao pé da figueira.

3. Ele o viu sentado em uma pose de yoga, exibindo o gesto místico com os olhos, com um sorriso no rosto e corpo tão puro como cristal e brilhando com esplendor transcendente.

4-7. Śiva segurava o tridente e a maça de ferro. Ele estava vestido com a pele do tigre. O emissário viu o senhor de três olhos de Pārvatī, o inspirador da vida dos devotos, o quieto Śiva, o dispensador dos frutos da penitência, o criador de riquezas, rápido em ser propiciado, ávido para abençoar os devotos e radiante com prazer em seu rosto. Ele viu o senhor do universo, a semente do universo, idêntico ao universo e de forma universal, nascido de tudo, senhor de tudo, criador de tudo, a causa da aniquilação do universo, a causa das causas, aquele que permite que os devotos atravessem o oceano do inferno, o concessor de conhecimento, a semente do conhecimento, o conhecimento-bem-aventurança e eterno.

8. Ao vê-lo, o mensageiro, o líder dos Dānavas, desceu de sua carruagem e se curvou a ele, bem como a Kumāra.

9. Ele viu Bhadrakālī à sua esquerda e Kārttikeya permanecendo diante dele. Kālī, Kārttikeya e Śiva lhe ofereceram a bênção convencional.

---

[273] Malaya (malai em dravidiano) é idêntico às colinas de Travancore e a parte meridional dos Ghats Ocidentais.

[274] Não foi possível identificar esse rio. De acordo com o presente contexto, Puṣpabhadrā brota dos Himalaias, sobe junto com a Sarasvatī e cai no oceano ocidental. (Compare com os versos 24-25 desse capítulo.)

[275] Kapila foi um antigo sábio que destruiu centenas de milhares de filhos do rei Sagara.

[276] A vasta extensão de terra, a cena do eremitério de Kapila, fica a leste do oceano ocidental a oeste das colinas de Travancore ao norte das colinas de Śrīśaila e ao sul da montanha Gandhamādana.

[277] Uma das mais sagradas e belas colinas do sul que se projeta sobre o rio Kṛṣṇā.

[278] A localização de Gandhamādana é altamente controversa. Veja a nota 78 em 2.2.28.2 e a nota 72 em 2.3.36.2. Muito provavelmente é a Gandhamādana himalaica que é aludida aqui.

[279] Idêntica a Goa.

10. Esse emissário de Śaṅkhacūḍa tinha pleno conhecimento dos textos sagrados. Ele uniu suas palmas em reverência e se curvando a ele falou as palavras auspiciosas.

O emissário disse:
11. "Ó senhor, eu sou o emissário de Śaṅkhacūḍa e eu vim até você. O que é que você deseja? Por favor, me diga."

Sanatkumāra disse:
12. Ao ouvir essas palavras de Śaṅkhacūḍa, o Senhor Śiva ficou satisfeito e falou.

O Senhor Śiva disse:
13. Ó mensageiro de grande intelecto, ouça as minhas palavras conducentes à felicidade. Depois de ponderar sobre isso, sem disputa, isso deve ser mencionado para ele.
14. Brahmā é o criador dos mundos e pai de Dharma. Ele conhece a virtude. Marīci é seu filho. Kaśyapa é filho de Marīci.
15. Dākṣa deu a ele suas treze filhas, com prazer. Entre elas a dama casta Danu aumentou sua fortuna em grande medida.
16. Danu deu à luz quatro filhos chamados Dānavas. Eles eram vigorosos e poderosos. Vipracitti de grande força e coragem era um deles.
17. Seu filho, o virtuoso Dambha de grande intelecto, era o governante dos Dānavas. Você é seu filho excelente, uma alma piedosa, e o senhor dos Dānavas.
18. No nascimento anterior você era um vaqueiro e um atendente de Kṛṣṇa. Entre os vaqueiros você era virtuoso. Como resultado da maldição de Rādhā, você nasceu como Dānava e se tornou o rei dos Dānavas.
19. Você nasceu casualmente como um Dānava. Você não é realmente um Dānava. Percebendo o seu nascimento anterior, abandone a sua atitude hostil para com os deuses.
20. Não seja mal-intencionado para com eles. Você pode desfrutar do seu reino zelosamente. Não tente expandir o seu reino nem arruiná-lo.
21. Ó Dānava, devolva o reino dos deuses. Mantenha o meu afeto. Fique alegremente no seu reino. Deixe os deuses permanecerem na região deles.
22. Não ofenda as pessoas. Não seja malicioso em relação aos deuses. Os descendentes de Kaśyapa são nobres e se dedicam a atividades puras.
23. Todo pecado que há no mundo, até incluindo aquele de matar um brâmane, não vale sequer uma décima sexta parte do pecado proveniente da ofensa aos parentes.

Sanatkumāra disse:
24. Essas e muitas palavras semelhantes de conselho, auspiciosamente baseadas em injunções da Śruti e Smṛti, Śiva disse a ele iluminando-o de uma maneira excelente.
25. O emissário, que havia sido bem instruído por Śaṅkhacūḍa, que conhecia bem os seus deveres, mas que tinha sido iludido pelo destino, falou estas palavras humildemente.

O mensageiro disse:
26. Ó senhor, o que foi narrado por você é verdade. Não pode ser de outra forma. Mas que a minha submissão baseada em determinados elementos fatuais seja ouvida.

27. Ó Senhor Śiva, em verdade um grande pecado foi citado como o resultado de ofensa aos parentes por você agora. Mas isso diz respeito apenas aos Asuras e não os deuses? Por favor, me diga.

28. Se isso se aplica a todos da mesma forma, eu vou considerar e lhe informar. Por favor, diga-me a sua decisão no início e esclareça as minhas dúvidas.

29. Ó Senhor Śiva, por que o que Senhor Viṣṇu portador do disco cortou as cabeças de Madhu e Kaiṭabha,[280] os excelentes Daityas, no oceano da dissolução?

30. Sua Majestade também, ó Śiva, é famoso como um partidário dos deuses. Por que você lutou com os Tripuras[281] e os reduziu a cinzas?

31. Após privá-lo de todas as coisas, porque Bali foi despachado para Sutala e outras regiões?[282] Viṣṇu foi para a sua porta como seu enaltecedor?

32. Por que Hiraṇyākṣa[283] foi atormentado pelos deuses, junto com seu irmão? Por que Śumbha[284] e outros Asuras foram submetidos à queda pelos deuses?

33. Antigamente, quando o oceano foi batido, o néctar foi bebido pelos deuses.[285] Todo o esforço foi nosso, mas os deuses colheram o fruto do nosso empenho.

34. Todo o universo é apenas um objeto de diversão de Kāla a alma suprema. A quem quer que e quando quer que ele queira conceder as riquezas ele as obtém.

35. A inimizade entre os deuses e os Dānavas é perpétua e provocada devido a alguma razão ou outra. Alternadamente, sujeitos aos caprichos de Kāla, eles desfrutam de vitória ou derrota.

36. A interferência de sua parte na disputa entre os dois é inútil. Isso não convém você, o senhor que está igualmente relacionado a ambos.

37. A sua rivalidade para conosco é muito vergonhosa já que você é o senhor dos deuses, bem como dos Asuras. Você é a alma suprema.

38. No caso de sua vitória a sua fama não é aumentada. No caso de sua derrota você sofre uma grande perda. Que essa desvantagem seja considerada.

Sanatkumāra disse:

39. Ao ouvir essas palavras, o senhor de três olhos riu e falou docemente ao líder Dānava que parecia adequado.

O Senhor Śiva disse:

40. Nós somos subservientes aos nossos devotos. Nós nunca somos independentes. Nós realizamos as suas tarefas conforme o seu desejo. Nós não somos os partidários de ninguém em particular.

41. Antigamente a luta de Viṣṇu com os excelentes Daityas Madhu e Kaiṭabha no oceano da dissolução deveu-se ao pedido prévio de Brahmā.

---

[280] Os Asuras Madhu e Kaiṭabha, nascidos das orelhas de Viṣṇu no oceano no fim de um kalpa, avançaram contra Brahmā que apelou a Viṣṇu por ajuda. Viṣṇu estendeu os braços, agarrou os Asuras e os matou com sua força

[281] Para a destruição dos Tripuras veja 2.5.10.

[282] Isso se refere à lenda de Viṣṇu que, assumindo a forma de um anão, pediu a Bali o benefício de três passos de solo, e então pisando sobre o céu e a terra em dois passos deixou a região inferior para a morada de Bali.

[283] Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu foram mortos por Viṣṇu em suas encarnações de Javali e Homem-leão respectivamente.

[284] Śumbha, Niśumbha e outros Asuras foram mortos pela deusa Durgā a pedido dos deuses.

[285] Isso se refere ao batimento do néctar do oceano pelo esforço conjunto dos deuses e Asuras. Os deuses beberam o néctar enquanto os Asuras foram enganados por Viṣṇu e privados do seu direito legítimo de beber o mesmo.

42. Por causa de Prahlāda, a pedido dos deuses, Hiraṇyakaśipu foi morto por ele agindo no interesse de seus devotos.
43. Anteriormente eu lutei com os Tripuras e os reduzi a cinzas, apenas a pedido dos deuses. Isso é bem conhecido.
44. Anteriormente Pārvatī, a Mãe de todos, a deusa de todos, lutou com Śumbha e outros, e os matou apenas a pedido dos deuses.
45. Ainda hoje, os deuses têm procurado refúgio em Brahmā. E ele, juntamente com os deuses e o Senhor Viṣṇu, tem procurado refúgio em mim.
46. Ó Emissário, dando atenção ao pedido de Viṣṇu, Brahmā e outros, eu, embora o senhor de tudo, vim aqui na batalha dos deuses.
47. Realmente você é o mais importante dos companheiros de Kṛṣṇa, a grande alma. Aqueles Daityas que foram mortos antigamente não estão no mesmo nível que você.
48. O que há de extremamente vergonhoso na minha luta com você, ó rei? Eu, o senhor, fui instigado humildemente a realizar a tarefa dos deuses.
49. Vá até Śaṅkhacūḍa e diga a ele o que eu falei. Que ele faça o que é correto. Eu devo cumprir a tarefa dos deuses.

Sanatkumāra disse:
50. Ao dizer isso, Śiva, o grande deus, parou. O emissário levantou-se e voltou para Śaṅkhacūḍa.

Capítulo 36. Luta mútua

Sanatkumāra disse:
1. O emissário voltou e mencionou as palavras de Śiva, em detalhes e com sinceridade. Ele transmitiu a sua decisão como ela era.
2. Ao ouvir isso, o valoroso Dānava Śaṅkhacūḍa aceitou cordialmente a alternativa de uma luta.
3. Rapidamente ele entrou em seu veículo junto com seus ministros. Ele comandou seu exército contra Śiva.
4. Śiva também se apressou a incitar seu exército e os deuses. O próprio senhor de tudo se preparou com seu passatempo.
5. Os instrumentos musicais anunciaram formalmente o início da guerra. Houve um grande tumulto junto com os gritos dos heróis.
6. Ó sábio, a luta mútua entre os deuses e os Dānavas se seguiu. Ambas as hostes de deuses e de Dānavas lutaram corretamente.
7. Mahendra lutou com Vṛṣaparvan. Bhāskara lutou com Vipracitti.
8. Viṣṇu travou uma grande batalha com Dambha, Kāla com o Asura Kāla e o deus do fogo lutou com Gokarṇa.
9. Kubera lutou com Kālakeya e Viśvakarman com Maya. Mṛtyu lutou com Bhayaṃkara e Yama com Saṃhāra.
10. Varuṇa lutou com Kālambika, o deus do vento com Cañcala. Mercúrio com Ghaṭapṛṣṭha e Śanaiścara com Raktākṣa.
11. Jayanta lutou com Ratnasāra; os Vasus com os grupos de Varcas; os Aśvins com os dois Dīptimants e Nalakūbara com Dhūmbra.
12. Dharma lutou com Dhurandhara; Maṅgala com Gaṇakākṣa; Vaiśvana com Śobhākara e Manmatha com Pipiṭa.

13-14. Os doze deuses do sol lutaram com o Asuras – Gokāmukha, Cūrṇa, Khaḍga, Dhūmra, Samhala, os valorosos Viśva e Palāśa. Os outros deuses que ajudavam Śiva lutaram corretamente com os outros Asuras.

15. Os onze Mahārudras[286] lutaram com os onze Asuras terríveis de grande poder e valor.

16. Mahāmaṇi lutou com Ugracaṇḍa e outros. O deus da Lua lutou com Rāhu e Jīva lutou com Śukra.

17. Nandīśvara e o resto lutaram com os principais Dānavas na grande batalha. Isso não será explicado separadamente.

18. Ó sábio, então Śiva ficou ao pé da figueira, junto com Kālī e seu filho. As hostes dos dois exércitos lutaram continuamente uma contra a outra.

19. Enfeitado com ornamentos cravejados de joias, Śaṅkhcūḍa sentou-se em seu trono cravejado de gemas de grande beleza acompanhado por um crore de Dānavas.

20. Então seguiu-se uma grande guerra em que ambos, os deuses e Asuras, foram massacrados. Nessa grande guerra muitas armas divinas e milagrosas foram arremessadas.

21-22. Maças, espadas longas e curtas, Paṭṭiśas, Bhuśuṇḍis, Mudgaras (diferentes tipos de clavas de ferro), dardos, lanças, Parighas, Śaktis, machados, setas, Tomaras, Śataghnīs e outras armas brilhavam nas mãos dos heróis.

23. Usando essas armas, os heróis cortavam as cabeças uns dos outros. Essa foi uma ocasião jubilosa para os heróis rugidores de ambos os exércitos.

24. Elefantes, cavalos, carruagens e soldados de infantaria, junto com seus motoristas e condutores, foram atingidos e divididos.

25. Os braços, coxas, mãos, quadris, orelhas e pés foram cortados. Os estandartes, setas, espadas, cotas de malha e ornamentos excelentes foram cortados e partidos.

26. A terra brilhava com cabeças desprovidas de coroas, mas portando brincos, espalhadas, e com coxas semelhantes a trombas de elefantes quebradas durante a briga.

27. Braços cortados com ornamentos e armas ainda nas mãos e outros membros também jaziam espalhados como favos de mel.

28. Os soldados correndo no campo de batalha viram vários corpos sem cabeça que saltavam com muitas armas erguidas nas mãos.

29. Com diferentes tipos de armas e mísseis milagrosos e comuns, os heróis de grande força e coragem lutaram entre si gritando e pulando.

30. Alguns heróis matavam os soldados com suas flechas equipadas com pontas douradas e rugiam como nuvens ribombantes carregadas de água.

31. Um herói cercava totalmente outro herói, bem como a sua carruagem e cocheiro, disparando pilhas de flechas como a estação chuvosa encobrindo o sol sob as nuvens.

32. Lutadores de duelos correram uns contra os outros, desafiando, empurrando e mergulhando nos pontos vulneráveis.

33. Em todos os lugares grupos de heróis foram vistos naquela terrível guerra rugindo como leões com várias armas exibidas em suas mãos.

34. Os heróis em sua alegria gritavam e pulavam soprando suas conchas de som alto individualmente.

[286] Para os onze Rudras, veja a nota 109 em 1.20.30 e a nota 267 em 2.5.33.33.

35. Assim, por um longo tempo o grande combate entre os deuses e os Dānavas continuou, terrível e tumultuado, mas agradável para os heróis.

36. Esse era o passatempo divino do grande Senhor Śiva, a grande alma. Todos, incluindo os deuses, asuras e seres humanos, foram iludidos por ele.

Capítulo 37. Śaṅkhacūḍa luta com todo o contingente de seu exército

Sanatkumāra disse:

1. Então os deuses foram derrotados pelos Dānavas. Seus corpos foram feridos por armas e mísseis. Aterrorizados, eles se puseram em fuga.

2. Retornando a Śiva, o senhor do universo, eles procuraram refúgio nele. Com palavras agitadas eles gritavam "Ó senhor de tudo, nos salve, ó, nos salve."

3. Ao ver a derrota dos deuses e outros e ao ouvir os seus gritos de medo, Śiva ficou muito enfurecido.

4. Ele olhou para os deuses com simpatia e lhes garantiu sua proteção. Com seu brilho ele aumentou a força de seus Gaṇas.

5. Comandado por Śiva, o grande herói Kārttikeya, o filho de Śiva, lutou destemidamente com as hostes de Dānavas na batalha.

6. Gritando com raiva e rugindo como um herói, o senhor, o matador de Tāraka, matou cem Akṣauhiṇīs[287] na batalha.

7. Cortando suas cabeças, Kālī, com olhos como um lótus vermelho, bebia o sangue e comia a carne rapidamente.

8. Ela lutou de diversas maneiras apavorando os deuses e os Dānavas. Ela bebia o sangue dos Dānavas por toda parte.

9. Agarrando dez milhões de elefantes e um número igual de homens com uma única mão alegremente ela os enfiou em sua boca.

10. Muitos milhares de corpos decapitados dançavam no campo de batalha. Houve um grande tumulto que aterrorizou os covardes.

11. Novamente Kārttikeya ficou furiosamente irado e disparou saraivadas de flechas. Ele atingiu crores de líderes dos Asuras em um instante.

12. Os Dānavas feridos em seus corpos pelas inúmeras flechas de Kārttikeya fugiram aterrorizados. Aqueles que ficaram foram mortos.

13. Vṛṣaparvan, Vipracitti, Daṇḍa e Vikampana lutaram com Kārttikeya alternadamente.

14. Mahāmārī também lutou. Ela nunca foi derrotada. Todos eles aflitos pela lança de Kārttikeya foram feridos.

15. Ó sábio, Mahāmārī e Skanda ganharam a batalha. Grandes tambores de guerra foram tocados no céu. Chuvas de flores caíram.

16-17. Ao ver a luta maravilhosamente terrível de Kārttikeya que causou perdas nas fileiras dos Dānavas como desastres naturais, bem como o tormento e estragos causados por Mahāmārī, Śaṅkhacūḍa ficou furioso e ele ficou pronto para a batalha.

18-19. Ele entrou em sua excelente carruagem aérea que continha diferentes armas e mísseis, que era cravejada de diamantes e que incentivava e encorajava os heróis. Śaṅkhacūḍa puxou a corda do arco até sua orelha e disparou saraivadas de setas de seu assento no meio da carruagem. Ele estava acompanhado por muitos heróis.

---

[287] Para Akṣauhiṇī veja a nota 272 em 2.5.34.18.

20. A sua saraivada de flechas era aterrorizante. Ela não podia ser suportada. Uma escuridão terrível se espalhou no campo de batalha.

21. Os deuses Nandīśvara e outros fugiram. Apenas Kārttikeya ficou para trás no campo de batalha.

22. O rei dos Dānavas despejou montanhas, serpentes, pítons e árvores tão terrivelmente que não se podia resistir a isso.

23. Oprimido por essa chuva, Kārttikeya, o filho de Śiva, parecia o sol envolvido por grossas camadas de gelo.

24. Ele exibiu muitos tipos de ilusões da maneira indicada por Maya. Ó sábio excelente, nenhum dos deuses ou Gaṇas entendeu isso.

25. Ao mesmo tempo, o poderoso Śaṅkhacūḍa de grande ilusão partiu seu arco com uma flecha divina.

26. Ele partiu sua carruagem divina e os cavalos que a puxavam. Com um míssil divina ele despedaçou o pavão também.

27. O Dānava arremessou sua lança tão refulgente quanto o sol fatalmente em seu peito, ao que ele caiu inconsciente pela força do golpe.

28. Recuperando a consciência, Kārttikeya, o destruidor de inimigos heroicos, subiu em seu veículo de construção robusta, cravejado de pedras preciosas.

29. Recordando a façanha do Senhor Śiva acompanhado por Pārvatī, e pegando armas e mísseis, o deus de seis faces lutou terrivelmente.

30. Com seus mísseis divinos, o filho de Śiva partiu as serpentes, montanhas, árvores e rochas, tudo furiosamente.

31. Ele impediu uma conflagração pelo míssil de nuvem. Ele partiu a carruagem e o arco de Śaṅkhacūḍa alegremente.

32. Ele quebrou sua armadura, coroa e os veículos. Ele rugia como um herói e gritava repetidamente.

33. Ele arremessou sua lança refulgente como o sol no peito do senhor dos Dānavas. Pelo golpe ele caiu inconsciente.

34. Aquele Asura poderoso se livrou da aflição em um Muhūrta e recuperou a consciência. Com um vigor leonino, ele se levantou e rugiu.

35. Ele atingiu Kārttikeya de grande força com sua lança. Não fazendo daquela lança, um presente de Brahmā, inútil, Kārttikeya caiu no chão.

36. Pegando-o no colo Kālī o levou para perto de Śiva. Por seu passatempo divino e sabedoria perfeita Śiva o avivou.

37. Śiva deu-lhe força infinita. Como resultado disso o valoroso Kārttikeya se levantou e se sentiu inclinado a ir ao campo de batalha.

38. Entrementes, o heroico Vīrabhadra de grande força lutava com o poderoso Śaṅkhacūḍa na batalha.

39. Todas as setas que eram disparadas pelo Dānava na batalha eram partidas alegremente por Vīrabhadra por meio de suas próprias flechas.

40. O Senhor dos Dānavas disparou centenas de mísseis divinos. O bravo Vīrabhadra partiu todos eles por meio de suas flechas.

41. O corajoso Śaṅkhacūḍa ficou furioso e o atingiu no local.

42. Recuperando a consciência em um instante o líder dos Gaṇas, Vīrabhadra, agarrou seu arco novamente.

43. Entrementes Kālī foi para o campo de batalha novamente a pedido de Kārttikeya para devorar os Dānavas e proteger seu próprio povo.

44. Nandīśvara e outros heróis, deuses, Gandharvas, Yakṣas, Rākṣasas e serpentes a seguiram.

45. Portadores de tambor e carregadores de vinho[288] os acompanhavam às centenas. Guerreiros heroicos de ambos os lados estavam ativos novamente.

Capítulo 38. Kālī luta

Sanatkumāra disse:

1. Indo para o campo de batalha, a deusa Kālī rugia como um leão. Ao ouvirem isso os Dānavas desmaiaram.

2. Ela dava risada violentamente repetidas vezes, um mau sinal para os Asuras. Ela bebia o vinho de uva destilado e dançava sobre o campo de batalha.

3. As manifestações de Durgā, ou seja, Ugradaṃṣṭrā (a de presas ferozes) Ugradaṇḍā (a de bastão ameaçador) e Kotavī (a nua), dançavam no campo de batalha e bebiam vinho.

4. Houve grande tumulto do lado dos Gaṇas e dos deuses. Todos os deuses e os Gaṇas rugiram e se regozijaram.

5. Ao ver Kālī, Śaṅkhacūḍa apressou-se para o campo de batalha. Os Dānavas estavam assustados, mas o rei Śaṅkhacūḍa lhes garantiu proteção.

6. Kālī atirou fogo tão feroz quanto a chama da dissolução, o qual o rei apagou alegremente por meio de mísseis Vaiṣṇava.

7. Imediatamente a deusa atirou o míssil Nārāyaṇa nele. O míssil desenvolveu seu poder ao ver o Dānava Śaṅkhacūḍa.

8. Ao perceber que ele era tão feroz quanto a chama do fogo da dissolução, o Dānava Śaṅkhacūḍa caiu ao chão e se curvou repetidamente.

9. Ao ver o Dānava humilhado o míssil se desviou. Em seguida, a deusa lançou o míssil Brahmā com a devida invocação através do mantra.[289]

10. Ao ver o míssil ardente ele se curvou e caiu ao chão. O líder dos Dānavas impediu assim o míssil Brahmā de atacá-lo.

11. Então, o enfurecido líder dos Dānavas puxou o arco violentamente e disparou mísseis divinos na deusa com a devida invocação através de mantras.

12. Abrindo a boca muito amplamente ela engoliu os mísseis e rugiu com uma risada ruidosa. Os Dānavas ficaram aterrorizados.

13. Em seguida, ele atirou uma Śakti, de cem Yojanas de comprimento, em Kālī. Por meio de mísseis divinos ela o quebrou em pedaços.

14. Ele lançou o míssil Vaiṣṇava em Kālī. Ela o bloqueou com o míssil Māheśvara.

15. Assim, o combate mútuo continuou por um longo tempo. Todos os deuses e os Dānavas se mantiveram como meros espectadores.

16. Então, a furiosa deusa Kālī, tão feroz quanto o deus da morte no campo de batalha, pegou com raiva a seta Pāśupata santificada por mantras.

17. Para impedi-la de ser lançada, uma voz celeste desencarnada disse, "Ó deusa, não lance esse míssil furiosamente em Śaṇkhacūḍa.

18. "Ó Caṇḍikā, a morte desse Dānava não vai ocorrer mesmo através do míssil infalível Pāśupata. Pense em algum outro meio de matar esse guerreiro Śaṅkhacūḍa."

19. Ao ouvir isso, Bhadrakālī não arremessou o míssil. Esportivamente ela consumiu dez milhões de Dānavas como se estivesse com fome.

---

[288] A expressão 'Maphuvāhaka' indica que o costume de beber vinho entre as fileiras de combate no campo de batalha prevalecia mesmo nos tempos antigos.

[289] A referência aos mísseis de efeito infalível disparados com as fórmulas mágicas [comandos de voz] indica a perfeição que a ciência militar tinha atingido naquela época.

20. A terrível deusa avançou em Śaṅkhacūḍa para devorá-lo. O Dānava a impediu por meio do míssil divino de Rudra.

21. Então, o enfurecido líder dos Dānavas arremessou uma espada, tão feroz quanto o sol do verão, com borda afiada e terrível.

22. Ao ver a espada ardente se aproximando, Kālī furiosamente abriu a boca e a engoliu mesmo enquanto Śaṅkhacūḍa estava observando.

23. O senhor dos Dānavas arremessou muitos mísseis divinos, mas antes que eles a alcançassem ela os quebrava em centenas de pedaços.

24. Mais uma vez a grande deusa correu para ele, para devorá-lo. Mas aquele Dānava glorioso, o líder de todos os Siddhas, desapareceu de vista.

25. Assim, incapaz de vê-lo, Kālī que avançava com grande velocidade esmagou a carruagem dele e matou o condutor da carruagem com seu punho.

26. Em seguida, Śaṅkhacūḍa, um perito no uso de ilusão, retornou rapidamente e atirou com força a roda ardente como a chama de fogo da dissolução em Bhadrakālī.

27. A deusa alegremente pegou a roda com a mão esquerda e a engoliu imediatamente.

28. A deusa então o golpeou com seu punho com força e raiva. O rei dos Dānavas girou e desmaiou por um instante.

29. Imediatamente o Dānava recuperou a consciência e se levantou valorosamente. Ele não lutou contra ela com os braços pelo pensamento de que ela era uma mulher como sua mãe.

30. A deusa agarrou o Dānava, o girou repetidamente e o atirou para cima com grande raiva e velocidade.

31. O valoroso Śaṅkhacūḍa caiu depois de ser jogado muito alto. Ele se levantou e se curvou a Bhadrakālī.

32. Altamente satisfeito depois disso, ele entrou em uma bela carruagem aérea de acabamento requintado cravejada de pedras preciosas e não perdeu o equilíbrio de sua mente no campo de batalha.

33. A faminta Kālī bebeu o sangue dos Dānavas. Nesse meio tempo uma voz celeste sem corpo disse:

34. Ó deusa, cem mil Dānavas principais altivos restaram na batalha ainda rugindo. Devore-os rapidamente.

35. Não pense em matar o rei dos Dānavas. Ó deusa, Śaṅkhacūḍa não pode ser morto por você. Isso é certo.

36-37. Ao ouvir essas palavras do firmamento, Bhadrakālī bebeu o sangue e devorou a carne de muitos Dānavas e se aproximou de Śiva. Então ela narrou para ele os acontecimentos da guerra na ordem correta.

Capítulo 39. A aniquilação do exército de Śaṅkhacūḍa

Vyāsa disse:

1. Ó inteligente, ao ouvir a narrativa de Kālī o que Śiva disse? O que ele fez? Por favor, narre para mim. Eu estou ansioso para saber.

Sanatkumāra disse:

2. Ao ouvir as palavras de Kālī, o Senhor Śiva, o autor de grandes passatempos divinos, riu. Śiva a consolou.

3. Ao ouvir a voz celeste, Śiva, um perito no conhecimento de princípios, foi ele mesmo para a batalha junto com seus Gaṇas.

4. Ele estava montado em seu grande touro e cercado por Vīrabhadra e outros, os Bhairavas e os Kṣetrapālas todos iguais em valor a ele.

5. Assumindo uma forma heroica, o Senhor Śiva entrou no campo de batalha. Lá Śiva brilhou muito como a forma incorporada do aniquilador.

6. Ao ver Śiva, Śaṅkhacūḍa desceu da carruagem aérea, curvou-se com grande devoção e caiu de bruços no chão.

7. Depois de se curvar a ele, ele imediatamente entrou em sua carruagem. Ele se preparou rapidamente para a luta e agarrou o arco e as flechas.

8. A luta entre Śiva e o Dānava continuou por cem anos e eles derramaram setas ferozmente como nuvens derramando chuva incessantemente.

9. O heroico Śaṅkhacūḍa disparava flechas terríveis alegremente. Śiva partia todas elas por meio de suas flechas.

10. Mahārudra, o Śiva de olhos ímpares, o punidor dos perversos e a meta dos bons atingiu seus membros furiosamente com várias armas.

11. Pegando a sua espada afiada e o escudo de couro o Dānava correu para o touro sagrado de Śiva e o atingiu na cabeça.

12. Quando seu touro foi atingido, Śiva esportivamente cortou a espada e o escudo brilhante por meio de seu Kṣurapra.

13. Quando o escudo foi quebrado, o Asura arremessou sua lança. Śiva a dividiu em duas com sua flecha quando ela chegou diante dele.

14. O enfurecido Dānava Śaṅkhacūḍa arremessou um disco. Imediatamente Śiva o esmagou em pedaços com seu punho.

15. Ele lançou sua clava com força em Śiva. Quebrada rapidamente por Śiva, a clava foi reduzida a cinzas.

16. Em seguida, pegando um machado nas mãos, o enfurecido rei dos Dānavas, Śaṅkhacūḍa, avançou em Śiva.

17. Por meio da saraivada de suas flechas Śiva esportivamente atingiu o Asura com machado na mão.

18. O Dānava recuperou a consciência rapidamente e entrou em sua carruagem excelente. Com armas divinas e setas ele cercou todo o céu e brilhou.

19. Ao vê-lo chegando, Śiva tocou seu Ḍamaru com entusiasmo e vibrou a corda do arco, cujo o barulho era insuportável.

20. O senhor encheu todos os quadrantes com o som de seu chifre. O próprio Śiva rugiu então, amedrontando os Asuras.

21. O touro nobre então berrou, envergonhando os elefantes altivos trombeteantes. O rugido profundo encheu o céu, a terra e os oito quadrantes.

22. Com as mãos o feroz Senhor Śiva aplaudiu a terra e o céu. Todos os gritos e rugidos anteriores foram superados por aquele som.

23. O Kṣetrapāla produziu um som de risada turbulento de mau agouro para os Asuras. Naquela grande batalha Bhairava também rugiu.

24. Houve um tumulto terrível no meio daquela batalha. Por toda parte entre os Gaṇas os gritos dos heróis se ergueram.

25. Os Dānavas ficaram assustados com aqueles sons dissonantes e terríveis. Ao ouvi-los o poderoso rei dos Dānavas ficou muito furioso.

26. Quando Śiva gritou "Ó maligno, aguarde", os deuses e os Gaṇas gritaram rapidamente "vitória, vitória".

27. Então vindo novamente o filho valoroso de Dambha lançou em Rudra a sua lança terrível com chamas dardejantes.

28. Enquanto ela se aproximava, brilhando intensamente como um grande incêndio no campo de batalha, ela foi suprimida imediatamente por Kṣetrapāla por meio do meteoro brotando de sua boca.

29. Mais uma vez a grande batalha entre Śiva e o Dānava foi retomada. O céu e a terra, incluindo todas as montanhas, oceanos e rios se abalaram e tremeram.

30. Śiva partia as setas lançadas pelo filho de Dambha por meio de centenas e milhares de suas flechas ferozes. Da mesma forma as flechas de Śiva eram partidas pelo Dānava.

31. Em seguida, o furioso Śiva o acertou com seu tridente. Incapaz de suportar esse golpe ele caiu inconsciente no chão.

32. O Asura recuperou a consciência rapidamente. Ele pegou seu arco e atacou Rudra e todos os outros por meio de suas flechas.

33. O bravo Śaṅkhacūḍa assumiu dez mil braços por meio de magia e rapidamente envolveu Śiva por meio de dez mil discos.

34. Então Śiva, o furioso consorte de Durgā, o destruidor de toda a angústia insuperável, quebrou os discos rapidamente por meio de suas flechas excelentes.

35. Então o Dānava agarrou sua maça e acompanhado por um enorme exército avançou em Śiva com a intenção de matá-lo.

36. O enfurecido Śiva, o destruidor do orgulho dos ímpios, partiu a maça do Dānava que avançava impetuosa, por meio de uma espada afiada.

37. Quando a maça foi partida, o Dānava ficou muito furioso. O brilhante Dānava pegou uma lança que brilhava insuportável para os inimigos.

38. Por meio de seu tridente Śiva atingiu o formoso rei dos Dānavas rapidamente no peito enquanto ele se aproximava com a lança na mão.

39. Do peito de Śaṅkhacūḍa perfurado pelo tridente um enorme ser corajoso saiu e disse "Espere, Espere".

40. Rindo ruidosamente Śiva cortou a cabeça terrível do ser que estava saindo, por meio de uma espada. Ele caiu no chão.

41. Em seguida, escancarando sua boca Kālī devorou furiosamente inúmeros Asuras cujas cabeças foram esmagadas por suas presas ferozes.

42. O animado e enfurecido Kṣetrapāla devorou muitos outros Daityas. Alguns foram mortos atingidos pelos mísseis de Bhairava. Outros foram feridos.

43. Vīrabhadra furiosamente destruiu muitos outros heróis. Nandīśvara matou muitos outros demônios.

44. Assim os outros Gaṇas, preparados prontamente e furiosamente heroicos, destruíram muitos Daityas, Asuras e supressores dos deuses.

45. Assim, a maior parte do exército dele foi destruída lá. Muitos outros soldados, covardes e aterrorizados, fugiram.

Capítulo 40. Śaṅkhacūḍa é morto

Sanatkumāra disse:

1. Ao ver a parte importante e principal de seu exército morta, incluindo heróis tão preciosos para ele quanto a sua vida, o Dānava ficou muito furioso.

2. Ele falou com Śiva, "Eu estou aqui de pé pronto. Seja firme na batalha. O que é isso para mim, se esses são mortos? Lute comigo permanecendo frente a frente."

3. Ó sábio, depois de dizer isso e decidir resolutamente, o rei dos Dānavas ficou pronto de frente para Śiva.

4. O Dānava lançou mísseis divinos nele e derramou setas como a nuvem despejando chuva.

5. Ele exibiu vários tipos de medidas enganosas invisíveis e inescrutáveis para todos os deuses e Gaṇas excelentes e terríveis também.

6. Ao ver isso, Śiva esportivamente disparou lá os mísseis Māheśvara extremamente divinos que destroem todas as ilusões.

7. Todas as ilusões foram suprimidas rapidamente pelo seu brilho. Embora fossem mísseis divinos eles ficaram desprovidos de seu brilho.

8. Em seguida, na batalha, o poderoso Senhor Śiva subitamente agarrou seu tridente que não podia ser resistido nem mesmo por pessoas brilhantes, para matá-lo.

9. A fim de impedi-lo naquele momento, uma voz celeste incorpórea disse, "Ó Śiva, não lance o tridente agora. Por favor, ouça esse pedido.

10. Ó Śiva, por todos os meios, você é competente para destruir todo o universo em um instante. Que dúvida então em relação a um único Dānava, Śaṅkhacūḍa?

11. Ainda assim, o limite imposto pelos Vedas não deve ser ignorado por você, ó senhor. Ó grande deus, ouça. Torne-o verdadeiro e proveitoso.

12-13. Ó Senhor Śiva, foi mencionado por Brahmā que enquanto ele usar a armadura de Viṣṇu e enquanto a sua esposa mantiver a fidelidade conjugal, Śaṅkhacūḍa não terá nem a morte, nem a velhice. Por favor, torne essas palavras verdadeiras."

14. Ao ouvir essa voz celeste, Śiva disse: "Que assim seja." Viṣṇu chegou lá por ordem de Śiva. Śiva, que é a meta dos bons, o comandou.

15. Então, sob o disfarce de um brâmane idoso, Viṣṇu, o principapl daqueles que usam magia, se aproximou de Śaṅkhacūḍa e falou com ele.

O brâmane idoso disse:

16-17. "Ó senhor dos Dānavas, dê-me a esmola pela qual eu vim até você. Eu não direi abertamente o que eu quero ter de você que é favorável aos aflitos. Eu vou lhe dizer quando você tiver me prometido em primeiro lugar."

18. Com o rosto e os olhos indicando prazer o rei respondeu afirmativamente. Em seguida, o enganoso Viṣṇu na forma de um brâmane disse, "Eu sou o suplicante por sua armadura."

19. Ao ouvir isso, o senhor dos Dānavas, um benquerente dos brâmanes e de palavra veraz entregou a armadura divina, seu ar vital, para o brâmane.

20. Viṣṇu assim arrebatou sua armadura por meio de fraude. Em seguida, sob o disfarce de Śaṅkhacūḍa Viṣṇu se aproximou de Tulasī.

21. O Senhor Viṣṇu, um perito no uso de magia, foi lá e depositou seu sêmen na passagem vaginal dela para proteger os deuses.

22. Entrementes, o senhor dos Dānavas se aproximou de Śiva sem a armadura. Ele pegou seu tridente que resplandecia para matar Śaṅkhacūḍa.

23. Aquele tridente, chamado Vijaya, de Śiva, o grande Ātman, brilhou iluminando o céu e a terra.

24. Ele era tão refulgente quanto um crore de sóis do meio-dia e tão feroz quanto a chama dardejante de fogo na hora da dissolução. Ele não podia ser impedido nem resistido. Ele nunca era ineficaz em destruir inimigos.

25. Ele tinha um halo ardente em volta. Ele era a melhor de todas as armas e mísseis. Ele era insuportável para os deuses e os Asuras. Ele era terrível para todos.

26. Para aniquilar todo o cosmos esportivamente todos os brilhos convergiram para ele.

27. Ele tinha mil Dhanus de comprimento e cem Hastas de largura. Ele tinha a forma de um indivíduo, bem como da alma universal. Ele era eterno e incriado.

28. Aquele tridente, girando ao redor sobre a cabeça de Śaṅkhacūḍa por um momento, caiu sobre a cabeça do Dānava a mando de Śiva e o reduziu a cinzas.

29. Ó brâmane, então ele voltou rapidamente para Śiva, e tendo terminado o seu trabalho foi embora pelo caminho aéreo com a velocidade da mente.

30. Os Dundubhis foram tocados no céu. Gandharvas e Kinnaras cantaram. Os sábios e os deuses louvaram e as donzelas celestes dançaram.

31. Uma chuva contínua de flores caiu sobre Śiva. Viṣṇu, Brahmā, Indra, outros deuses e sábios o louvaram.

32. Śaṅkhacūḍa o rei dos Dānavas ficou livre de sua maldição pela graça de Śiva. Ele recuperou a sua forma original.

33. Todas as conchas do mundo são formadas dos ossos de Śaṅkhacūḍa. Exceto para Śiva, a água sagrada da concha é sagrada para cada um.

34. Ó grande sábio, especialmente para Viṣṇu e Lakṣmī a água da concha é agradável. Para todas as pessoas relacionadas a Viṣṇu é assim, mas não para Śiva.

35. Depois de matá-lo dessa maneira Śiva foi para Śivaloka montado em seu touro, alegremente, acompanhado por Pārvatī, Kārttikeya e os Gaṇas.

36. Viṣṇu foi para Vaikuṇṭha. Kṛṣṇa tornou-se complacente. Os deuses foram para suas residências com grande deleite.

37. O universo recuperou a normalidade. Toda a terra ficou livre de obstáculos. O céu estava puro. O mundo inteiro se tornou auspicioso.

38. Assim eu narrei para você a história encantadora do Senhor Śiva que remove toda miséria, produz riqueza e realiza desejos.

39. Ela é conducente à prosperidade e longevidade. Ela impede todos os obstáculos. Ela produz prazer mundano e salvação. Ela concede os frutos de todos os desejos nutridos.

40-41. O homem inteligente que ouve ou narra a história do senhor coroado de lua, ou a lê ou a ensina sem dúvida obterá riqueza, grãos, progênie, felicidade, todos os desejos e, particularmente, devoção por Śiva.

42. Essa narrativa é inigualável. Ela destrói todos os tormentos. Ela gera grande conhecimento. Ele aumenta a devoção a Śiva.

43. O ouvinte brâmane obtém esplendor brahmínico; o Kṣatriya se torna um vencedor; o Vaiśya se torna rico e o Śūdra se torna o mais excelente dos homens.

Capítulo 41. A maldição de Tulasī

Vyāsa disse:

1. Como o Senhor Nārāyaṇa conseguiu depositar seu sêmen na passagem vaginal de Tulasī? Por favor, narre o mesmo.

Sanatkumāra disse:

2. Nārāyaṇa é a pessoa que realiza a tarefa dos deuses. Ele é a meta dos bons. Foi sob o disfarce de Śaṅkhacūḍa que ele teve relação sexual com sua esposa.

3. Ouça a história de Viṣṇu que causa deleite, a história de Viṣṇu que age por ordem de Śiva e Pārvatī, a mãe dos mundos.

4-5. Ao ouvir a voz aérea no decurso da guerra e incitado pelo Senhor Śiva, Viṣṇu levou a armadura excelente de Śaṅkhacūḍa assumindo o disfarce de um brâmane, rapidamente, recorrendo à sua Māyā. Ele então assumiu o disfarce de Śaṅkhacūḍa e foi para o palácio de Tulasī.

6. Muito perto da entrada do palácio de Tulasī ele fez com que o tambor Dundubhi fosse tocado e gritos de vitória fossem erguidos. Ele assim fez com que a bela mulher acordasse.

7. Ao ouvir isso aquela dama casta ficou altamente satisfeita. Ansiosamente ela espiou da janela para a estrada.

8. Sabendo que seu marido havia retornado ela celebrou todos os ritos auspiciosos e ofereceu presentes monetários para os brâmanes. Ela então se embelezou.

9. Após descer da carruagem, Viṣṇu, que assumiu o disfarce de Śaṅkhacūḍa pela arte enganosa para a realização da tarefa dos deuses, foi para o apartamento da rainha.

10. Ao ver seu marido diante dela ela ficou encantada. Ela lavou os pés dele, curvou-se a ele e chorou.

11. Ela o fez sentar-se no trono cravejado de joias de grande beleza. Ela entregou-lhe a folha de bétele auspiciosa perfumada com cânfora.

12. "É hoje que minha vida se tornou frutífera já que eu vejo o meu amado amante, que tinha ido lutar, em casa novamente."

13. Dizendo isso olhando para ele com olhos amorosos e rosto sorridente ela docemente perguntou-lhe sobre os eventos no campo de batalha.

Tulasī disse:

14-18. "Ó senhor, como você se saiu na batalha com Śiva que presta ajuda aos deuses? Você foi combater Śiva, que é o mais importante dos deuses, que é o aniquilador de inúmeros universos, cujas ordens são estritamente respeitadas e executadas por Viṣṇu, Brahmā e outros deuses sempre; que é o progenitor das três divindades, que é a alma dos três atributos, que sendo desprovido de atributos assume a forma de atributos a pedido e desejo dos devotos; que faz Viṣṇu e Brahmā trabalharem, que assumiu a forma de Śiva o residente de Kailāsa a pedido de Kubera, que é o senhor dos Gaṇas, o Brahman supremo, a meta dos bons; em um único momento de acordo com cujo cálculo um crore de mundos cósmicos sofrem destruição; e em cujo menor tempo muitos Viṣṇus, Brahmās e outros perecem. É com esse Śiva que você foi lutar.

19. Você felizmente voltou depois de derrotar a ele, o grande senhor. Como é que você venceu? Por favor, conte isso para mim."

20. Ao ouvir essas palavras de Tulasī, Viṣṇu, o senhor de Lakṣmī que havia assumido o disfarce de Śaṅkhacūḍa, riu e falou palavras doces para ela.

O Senhor Viṣṇu disse:

21. "Quando eu, amante de guerra, cheguei ao campo de batalha houve um grande tumulto. Uma grande batalha ocorreu.

22. Seguiu-se a batalha entre os deuses e os Dānavas ambos desejosos de vitória. Os Daityas foram derrotados pelos deuses que eram orgulhosos de sua força.

23. Então eu lutei com os deuses poderosos. Os deuses derrotados por mim procuraram refúgio em Śiva.

24. A fim de ajudá-los Śiva veio lutar. Orgulhoso de força eu lutei com ele por um longo tempo.

25. Minha querida esposa, nós lutamos continuamente por um ano. Ó mulher adorável, todos os Asuras foram destruídos.

26. Brahmā nos fez chegar à paz. Por ordem de Brahmā os poderes de autoridade foram reatribuídos aos deuses.

27. Eu voltei para casa. Śiva voltou a Śivaloka. Cada um retomou a saúde e a normalidade. O tormento desapareceu."

Sanatkumāra disse:

28. Depois de dizer isso o senhor dos mundos deitou-se em sua cama. Então por alegria Viṣṇu se entregou a relações sexuais.

29. Aquela dama começou a suspeitar ao observar uma mudança em sua felicidade, carinho e atração e perguntou a ele "Quem é você?"

Tulasī disse:

30. Quem é você? Diga-me rapidamente. Eu fui desfrutada por você enganosamente. A minha modéstia foi insultada. Por isso eu vou amaldiçoar você."

Sanatkumāra disse:

31. Ao ouvir as palavras de Tulasī, Viṣṇu ficou com medo da maldição. Ó brâmane, esportivamente ele reassumiu a sua própria forma bela real.

32. Ao ver os sinais característicos ela adivinhou que era Viṣṇu. Enfurecida pela violação de sua castidade ela disse.

Tulasī disse:

33. "Ó Viṣṇu, você é cruel. A sua mente é como uma rocha. Visto que a minha castidade foi ultrajada o meu marido está condenado.

34. Ó maligno, sendo cruel você é como uma pedra. Por isso, devido à minha maldição você se tornará uma rocha.

35. Aqueles que chamam você de oceano de misericórdia estão errados. Não há dúvida. Como um devoto foi morto por causa de outro homem, mesmo sem nenhuma ofensa?"

Sanatkumāra disse:

36. Depois de dizer isso, a casta amada de Śaṅkhacūḍa, Tulasī, lamentou repetidas vezes no auge de sua aflição.

37. Ao vê-la chorando, Viṣṇu se lembrou do Senhor Śaṅkara, Parameśvara, por quem o universo é iludido.

38. Então Śaṅkara, favorável aos seus devotos, apareceu diante deles. Ele foi reverenciado e louvado humildemente por Viṣṇu.

39. Ao ver Viṣṇu aflito e dama amada lamentando, Śiva, bondoso para com os pobres, iluminou a ambos diplomaticamente.

Śiva disse:

40. "Ó Tulasī, não chore. Cada um colhe o fruto de suas ações. No mundo que é um oceano de ações e ritos não existe uma entidade externa que dê alegria e tristeza.

41. Ouça o que é relevante para o contexto para se livrar da miséria. Que Viṣṇu de boas intenções também ouça. Eu mencionarei o que é benéfico para ambos e conducente à felicidade.

42. Ó gentil senhora, penitência foi realizada por você. O fruto foi alcançado agora. Como pode ser de outra forma?

43. Rejeite esse corpo. Assuma um corpo divino e namore com Viṣṇu para sempre. Seja igual a Lakṣhmī. O corpo que você rejeitar se tornará um rio em Bhārata. Ele será um rio sagrado famoso como Gaṇḍakī.[290]

45. Ó dama notável, como uma bênção concedida por mim, Tulasī (o manjericão sagrado) será o componente mais importante dos materiais de culto dos deuses por algum tempo.

46. No céu, na terra e nos mundos inferiores você se tornará a planta Tulasī mais excelente do que flores.

47. Como a divindade que preside a planta você assumirá uma forma divina e se divertirá eternamente em segredo com Viṣṇu.

48. A divindade que preside o rio em Bhārata, a consorte do mar salgado e altamente meritória será uma parte de Viṣṇu.

49. Como resultado de sua maldição, Hari assumirá a forma de uma rocha nas margens do rio Gaṇḍakī e presidirá o mesmo em Bhārata.

50. Crores de germes terríveis de dentes afiados vão perfurar e erodir a rocha e esculpir anéis nela.

51. Essas peças serão conhecidas como rochas Śālagrāma e serão meritórias. Diferenciadas pelos anéis elas serão conhecidas como Lakṣmīnārāyaṇa etc.

52. Ó Viṣṇu, a pedra Śālagrāma significará o seu contato com Tulasī. Semelhantes em aparência, elas aumentarão o mérito.

53. Ó dama amável, se alguém arrancar as folhas de Tulasī encontradas em Śālagrāma ele será separado de sua esposa no nascimento seguinte.

54. Se alguém arrancar folhas de Tulasī sem usar a concha ele vai se tornar viúvo e um paciente crônico para sete nascimentos.

55. Aquele que mantiver Śālagrāma, Tulasī e Śaṅkha em um lugar se tornará sábio e um dos favoritos de Viṣṇu.

56. Você foi a amada de Śaṅkhacūḍa pelo período de um Manvantara. A sua separação de Śaṅkhacūḍa é realmente dolorosa para você.

Sanatkumāra disse:

57. Depois de dizer isso, Śiva narrou a grandeza da pedra Śālagrāma e da Tulasī, que é altamente meritória.

58. Depois de deleitar Viṣṇu e Tulasī, Śiva, o benfeitor dos bons, desapareceu de lá e foi para a sua morada.

59. Ao ouvir as palavras de Śiva, Tulasī ficou encantada. Ela rejeitou aquele corpo e assumiu uma forma divina.

60. O senhor de Lakṣmī foi para Vaikuṇṭha com ela. Imediatamente o rio Gaṇḍakī teve sua origem a partir de seu corpo abandonado.

61. Em suas margens Viṣṇu se tornou uma montanha concessora de mérito aos homens. Ó sábio, germes fazem diferentes tipos de furos nela.

62. Os pedaços que caem na água são altamente meritórios. Aqueles que permanecem na terra seca são conhecidos como Piṅgalas. Eles são prejudiciais.

63. Assim eu narrei tudo em conformidade com a sua pergunta. A história de Śiva é meritória e concede a realização de todos os desejos.

[290] O rio Gaṇḍakī brota do sopé dos Himalaias, se ergue em Bihar e se une ao Ganges perto de Sonepur no Distrito de Muzaffarpur. Compare com o Mārkaṇḍeya Purāṇa, cap. 57, verso 65. Ele é um dos rios mais sagrados e é a fonte de Śālagrāmaśilas.

64. Essa narrativa foi feita em detalhes misturada com a grandeza de Viṣṇu. Ela dá prazeres mundanos e salvação. O que é que você deseja ouvir além disso?

Capítulo 42. Hiraṇyākṣa é morto

Nārada disse:

1. Eu não estou saciado por ouvir de você a história do Senhor Śiva coroado de lua incluindo a aniquilação de Śaṅkhacūḍa, assim como as pessoas não ficam saciadas por beberem néctar.

2. Por favor, narre outra história daquela grande alma, o Senhor Śiva que se entrega a passatempos divinos agradáveis para os devotos por recorrer a práticas mágicas.

Brahmā disse:

3. Ao ouvir a história da aniquilação de Śaṅkhacūḍa, Vyāsa o filho de Satyavatī[291] perguntou ao sábio excelente, filho de Brahmā, sobre o mesmo assunto.

4. Sanatkumāra narrou para Vyāsa – o filho de Satyavatī – a história auspiciosa e admirável do Senhor Śiva.

Sanatkumāra disse:

5. Ó Vyāsa, ouça a história auspiciosa do Senhor Śiva em relação a Andhaka, como o último obteve a liderança dos Gaṇas de Śiva, a grande alma.

6. Ó grande sábio, foi depois de uma grande luta com os deuses e por propiciar o Senhor Śiva repetidamente com devoção sátvica que ele alcançou a liderança.

7. Maravilhosa, de fato, a grandeza de Śiva é maravilhosa. Śiva protege aqueles que procuram refúgio nele. Ele é favorável aos seus devotos. Ele se dedica a diferentes tipos de passatempos.

8. Ao ouvir sobre a grandeza do senhor de estandarte de touro, o sábio, filho de Gandhavatī curvou-se ao grande sábio, o filho de Brahmā, com devoção e disse estas palavras significativas.

Vyāsa disse:

9. Ó santo, ó senhor dos sábios, quem é esse Andhaka? Em qual família de guerreiros nasceu sobre a terra esse poderoso grande Andhaka? Qual era a sua ascendência? Qual é a sua importância?

10. Ó filho de Brahmā, por favor, me conte tudo isso inteiramente, junto com os seus segredos místicos. Você[292] aprendeu isso bem de Kārttikeya de iluminação imensurável, o filho do Senhor Śiva.

11. Como é que ele se obteve a liderança dos Gaṇas de Śiva de grande esplendor? Realmente esse Andhaka foi abençoado visto que se tornou o senhor dos Gaṇas.

Brahmā disse:

[291] Satyavatī, mãe de Vyāsa, também era chamada de Mīnagandhā or Gandhavatī ou Gandhavatī. Veja o verso 8 abaixo.

[292] A leitura tvayā em vez de mayā é adequada ao contexto.

12. Ao ouvir essas palavras aquele filho de Brahmā falou a Vyāsa o pai de Śuka,[293] que desejava ouvir sobre os passatempos maravilhosos do Senhor Śiva que dão prosperidade ao ouvinte.

Sanatkumāra disse:

13. Antigamente Śiva, o Imperador dos deuses, bondoso para com seus devotos, veio para Kāśī[294] de Kailāsa acompanhado por Pārvatī, a filha da montanha, e seus Gaṇas, porque ele estava desejoso de se divertir lá.

14. Ele construiu sua capital lá. Ele nomeou o herói Bhairava como seu protetor. Então, ele realizou muitos passatempos, agradáveis para as pessoas, na companhia de Pārvatī, a filha da montanha.

15. Uma vez ele foi para a montanha Mandara[295] para ver a sua grandeza excelente. Ele se divertiu muito na companhia de Śivā e dos vários Gaṇas heroicos principais.

16. Enquanto se divertia nos cumes orientais da montanha Mandara, Pārvatī alegremente e divertidamente fechou os olhos de Śiva de bravura feroz.

17. Ela fechou os olhos com suas mãos de lótus que tinham o brilho do coral e do lótus dourado. Quando os olhos de Śiva foram fechados, uma grande escuridão se espalhou imediatamente.

18. Por esse contato com o Senhor Śiva o arrebatador suco do cio emanado de suas mãos foi aquecido pelo fogo do olho dele na testa e escorreu em gotas copiosas.

19. A concepção ocorreu e um ser inumano terrível se manifestou. Ele era furioso, ingrato, cego,[296] deformado, e de cor preta. Ele tinha cabelos emaranhados e pelos finos em todo o corpo.

20. Ele cantou, gritou, riu, dançou, colocou a língua para fora como uma serpente e trovejou ferozmente. Quando essa criatura curiosa surgiu, Śiva sorrindo falou com Pārvatī.

Senhor Śiva disse:

21. "Você mesma a fez ao fechar os meus olhos. Ó minha amada, por que você tem medo dela agora? Ao ouvir essas palavras de Śiva, Pārvatī, sorrindo, tirou as mãos dos olhos.

22. Quando a luz se espalhou por toda parte o ser cego pareceu ainda mais terrível. Ao ver tal ser, Pārvatī perguntou ao seu Senhor Śiva.

Pārvatī disse:

23. Ó senhor, o que é esse ser feio hediondo que nasceu diante de nós? Por favor me diga a verdade. Por que ele foi criado? Por quem? Ele é filho de quem?

Sanatkumāra disse:

24. Ao ouvir essas palavras de sua amada, a mãe esportivamente inclinada dos três mundos e a causa da criação das criaturas cegas, o próprio Senhor Śiva que se dedicava a esportes disse sorrindo:

---

293 Śuka era filho de Vyāsa. Dizem que ele narrou o Bhāgavata Purāṇa ao rei Parīkṣit.

294 Veja a nota 57 em 2.1.19.4.

295 Veja a nota 12 em 1.4.17.

296 Para o conflito entre o Asura cego Andhaka e o senhor Śiva, compare com o Matsya P. Cap. 579. Para a interpretação simbólica desse episódio veja o Matsyapurāṇa – A Study, pp. 275-277.

O Senhor Śiva disse:

25. Ó Pārvatī de atividades misteriosas, ouça. Quando os meus olhos foram fechados por você, esse ser de poder maravilhosamente feroz nasceu do meu suor. Ele se chamará Andhaka.

26. Você é a causa de sua criação, embora não da maneira natural. Ele deve ser protegido pelos Gaṇas amavelmente, bem como por você junto com suas amigas. O bem-estar dele cabe a você. Ó dama nobre, pensando sobre isso inteligentemente você deve fazer tudo.

Sanatkumāra disse:

27. Ao ouvir as palavras de seu senhor, Pārvatī foi muito compassiva. Acompanhada por suas amigas, ela fez os arranjos para a segurança dele de diversas formas e meios como se ele fosse seu próprio filho.

28. Naquela época, o Asura Hiraṇyākṣa queria obter um filho por pressão de sua esposa, que tinha inveja ao ver os muitos filhos do irmão mais velho de seu marido.[297] Assim, ele partiu na temporada do final do inverno.

29. Ele recorreu à floresta e fez penitência para a obtenção de um filho. Para ver o Senhor Śiva ele realizou uma penitência rigorosa conquistando as paixões de raiva etc., e permanecendo insensível à sensação externa como faz um tronco de madeira.

30. O senhor portador do tridente ficou satisfeito com sua penitência. Ó grande brâmane, ele foi lá para lhe conceder a bênção. Depois de chegar àquele local, o Senhor Śiva, o senhor de estandarte de touro, falou com o líder Daitya.

O Senhor Śiva disse:

31. "Ó senhor dos Daityas, não refreie tanto os seus sentidos. Por que você se dedicou a esse rito sagrado? Fale o que você deseja. Eu sou Śiva, o realizador de desejos. Eu concederei o que você quiser."

Sanatkumāra disse:

32. Ao ouvir as palavras agradáveis do Senhor Śiva, o Daitya Hiraṇyākṣa ficou encantado. Ele juntou as mãos em reverência e humildemente baixou a cabeça. Louvando e reverenciando de várias maneiras ele falou com o Senhor Śiva.

Hiraṇyākṣa disse:

33. Ó senhor coroado de lua, eu não tenho um filho poderoso condizente com a raça dos Daityas. É para esse propósito que eu recorri à penitência. Ó senhor dos deuses, dê-me um filho poderoso.

34. O meu irmão tem cinco filhos de bravura infinita, Prahlāda sendo o mais velho. Eu não tenho nenhum filho. A minha família corre o risco de ser extinta. Quem herdará o meu reino depois de mim?

35. Só merece ser o filho aquele que desfruta ou do reino herdado do pai ou do reino de outro tomado à força. Só pode se considerar dotado de um filho aquele pai que tem um filho assim.

---

[297] Isso se refere a Hiraṇyakaśipu, o irmão mais velho de Hiraṇyākṣa. O primeiro teve cinco filhos, enquanto o último não tinha nenhum. Veja o verso 34.

36. Uma morada no céu é prescrita apenas para aqueles que têm filhos como mencionado pelos eruditos e os virtuosos. Todos os seres vivos são ativos nesse aspecto.[298]

37. Uma pessoa cuja família foi extinta não pode ter as regiões superiores.[299] É para obterem filhos que as pessoas adoram as divindades.

Sanatkumāra disse:

38. Ao ouvir essas palavras do rei, o bondoso Śiva ficou satisfeito e falou assim, "Ó governante dos Daityas, pode não haver um filho nascido de seu sêmen, mas eu vou lhe conceder um filho.

39. O meu filho Andhaka tem uma bravura igual à sua. Ele não pode ser derrotado por ninguém. Você o escolha como seu filho. Livre-se de sua angústia e o aceite como seu filho."

40. Depois de dizer isso, o senhor encantado deu o filho para Hiraṇyākṣa.[300] Śiva, a grande alma, o senhor primordial dos Bhūtas, o destruidor dos Tripuras, o deus feroz foi embora, acompanhado por Pārvatī.

41. Depois de obter um filho de Śiva aquele Daitya circungirou Śiva e o adorou com muitos hinos. Alegremente o nobre Asura retornou ao reino.

42. Tendo obtido um filho de Śiva, o demônio de grande e feroz valor conquistou todos os deuses e levou a terra para Pātāla.

43. Então os deuses, sábios e os Siddhas propiciaram Viṣṇu de vigor infinito na forma de um Javali que constituía todos os sacrifícios e todos os seres e tinha uma forma terrível.

44-46. Ele partiu a terra por bater e golpear com seu focinho e entrou em Pātāla. Ele reduziu a pó centenas de Daityas com seu nariz e as formidáveis presas curvadas. Ele esmagou os exércitos dos Asuras chutando com suas pernas ofuscantes como relâmpagos. Ele tinha um esplendor maravilhosamente ardente. Com seu Sudarśana deslumbrante como um crore de sóis ele cortou a cabeça ardente de Hiraṇyākṣa e reduziu os Daityas maus a cinzas. Ele ficou então satisfeito em coroar seu filho Andhaka como o rei dos Daityas.

47. Ele retornou à sua morada. Ele ergueu a terra do Pātāla por meio de suas presas. Ele sustentou a Terra como antes.

48. Louvado pelos deuses, os sábios encantados e Brahmā, Viṣṇu de corpo enorme, que havia assumido a forma de um Javali, concluiu a tarefa e voltou para a sua morada.

49. Quando Hiraṇyākṣa o rei dos Asuras foi morto por Viṣṇu assumindo a forma de um Javali,[301] os deuses, sábios e outros seres vivos ficaram felizes.

---

[298] O quarto Pāda do texto em sânscrito é obscuro. Daí a presente tradução em inglês da parte relevante é conjectural.

[299] As antigas escrituras indianas afirmam que uma pessoa não pode entrar no céu sem ter um filho. O contexto atual mostra que esse ponto de vista prevalecia mesmo entre os Asuras.

[300] O costume de adotar filhos prevalecia na Índia antiga. O filho adotivo desfrutava de todas as prerrogativas do filho natural. Ele podia oferecer oblações ao pai adotivo quando ele falecia e herdar legalmente a sua propriedade. É evidente, a partir do presente contexto, que a prática estava em voga até mesmo entre os Asuras.

[301] Isso se refere ao Daitya Hiraṇyākṣa que arrastou a terra para as profundezas do oceano. Viṣṇu encarnou-se como o Javali, matou o Daitya e devolveu a terra à sua posição original.

Capítulo 43. Hiraṇyakaśipu é morto

Vyāsa disse:

1. Ó Sanatkumāra de grande intelecto, quando aquele Asura foi morto o que fez o seu irmão mais velho, o grande Asura?

2. Ó grande sábio, eu estou ansioso para ouvir isso. Ó filho de Brahmā, por favor narre o mesmo. Reverências a você.

Brahmā disse:

3. Ao ouvir essas palavras de Vyāsa, o grande sábio Sanatkumāra falou depois de se lembrar dos pés de lótus de Śiva.

Sanatkumāra disse:

4. Quando o seu irmão foi assim morto por Viṣṇu na forma de um Javali, ó Vyāsa, Hiraṇyakaśipu ficou angustiado com o sofrimento e agitado pela raiva.

5. Sempre afeito à inimizade com Viṣṇu como ele era, ele instigou os Asuras heroicos, amantes de destruição, a causarem devastação entre as pessoas.

6. Recebendo de cabeça baixa a ordem de seu senhor, os Asuras amantes de massacre causaram destruição entre os deuses e as pessoas.

7. Assim, quando o universo estava totalmente perturbado pelos Asuras mal-intencionados, os deuses abandonaram o céu e vagavam na Terra despercebidos.

8. Depois de realizar os funerais e as oblações de água[302] para o seu irmão falecido, o pesaroso Hiraṇyakaśipu consolou sua esposa e outros.

9. Então, o imperador dos Daityas desejou se tornar invencível, imortal, imperecível, incomparável e o único governante.

10. Ele fez uma penitência severa na ravina da montanha Mandara. Mantendo os braços erguidos ele fixou os olhos no céu. Ele ficou na Terra apoiado em seus dedões somente.

11. Quando ele estava fazendo penitência, os deuses acompanhados de suas tropas derrotaram os Daityas e recuperaram os seus lugares perdidos.

12. O fogo fumegante da penitência brotando de sua cabeça, se espalhando por toda parte, queimou os mundos em volta, acima e abaixo.

13. Os deuses chamuscados por esse fogo abandonaram o céu e foram para a região de Brahmā. Com seus rostos empalidecidos e deformados por causa da penitência dele eles informaram tudo ao criador.

14. Ó Vyāsa, assim informado pelos deuses, o autonascido Brahmā foi para o eremitério do Daitya acompanhado por Bhṛgu, Dākṣa e outros.

15. O Asura que já tinha queimado os mundos viu que o deus nascido no lótus tinha chegado. Para lhe conceder a bênção, Dhātṛ o avô dos mundos disse, "Escolha uma benção." Ao ouvir as palavras doces do criador, o Asura do intelecto impávido falou assim.

---

[302] Um punhado de água misturada com gergelim é oferecido à alma falecida.

Hiraṇyakaśipu disse:

16-17. "Ó criador, ó senhor dos súditos, que eu possa nunca ter medo de morte por armas, mísseis, raios, árvores secas, montanhas, água, fogo e ataque de inimigos – deuses, Daityas, sábios, Siddhas ou de fato de nenhum ser vivo criado por você. Por que eu devo discorrer sobre isso? Que não haja morte para mim no céu, na terra, de dia, à noite, acima ou abaixo, ó senhor dos súditos!"

Sanatkumāra disse:

18. Ao ouvir essas palavras do Asura, o misericordioso deus nascido no lótus se curvou a Viṣṇu mentalmente e falou, "Ó senhor dos Daityas, estou muito satisfeito. Obtenha tudo.

19. Pare a sua penitência, que já continua por noventa e seis mil anos. Você realizou os seus desejos inteiramente. Levante-se. Governe o reino dos Dānavas." Ao ouvir essas palavras, o Asura ficou satisfeito e seu rosto ficou radiante.

20. Ele foi coroado por Brahmā, o grande avô dos mundos. Ele ficou disposto a destruir os três mundos. Os Asuras altamente exaltados perturbaram todas as atividades virtuosas e derrotaram todos os deuses em batalha.

21. Em seguida, o aterrorizado Indra e outros deuses atormentados por ele obtiveram a permissão de Brahmā e foram para o oceano de leite,[303] onde Viṣṇu estava deitado.

22. Considerando-o o concessor de felicidade, eles propiciaram e louvaram Viṣṇu com vários hinos. Quando ele estava satisfeito eles lhe contaram a sua história triste.

23-24. Ao saber de sua miséria na totalidade, Viṣṇu, o encantado senhor de Lakṣmī, lhes concedeu bênçãos. Levantando-se de seu leito, Viṣṇu consolou os deuses e os sábios por meio de palavras diferentes condizentes com ele mesmo. O senhor tão refulgente quanto o fogo disse, "Ó deuses principais, eu vou matar o Daitya com força. Voltem para as suas próprias residências plenamente assegurados, todos vocês."

25. Ó grande sábio, ao ouvirem as palavras de Viṣṇu, Indra e outros deuses principais, totalmente assegurados e satisfeitos, foram para as suas moradas pensando que o irmão mais novo Hiraṇyākṣa já estava morto.

26-27. A alma nobre Viṣṇu assumiu a forma parcialmente de leão e parcialmente de homem. A sua cabeça era emaranhada e cheia de manes. Presas afiadas eram suas armas. As garras eram afiadas e pontudas. O focinho era finamente moldado. A boca estava escancarada. O corpo era terrível e refulgente como um crore de sóis, ardente e poderoso como o fogo na hora da dissolução. Ele era idêntico ao universo. Mais palavras não precisam ser usadas para descrevê-lo. Quando o sol estava prestes a se pôr, o senhor foi para a cidade dos Asuras.

28. O Homem-leão lutou com os Daityas poderosos. Ele matou muitos deles. Ele os segurava e girava. Exibindo bravura extraordinária ele esmagou e oprimiu os vários Asuras.

29. Ao ver aquele leão oniforme, o filho do senhor dos Daityas, Prahlāda,[304] disse ao rei, seu pai.

Prahlāda disse:

"É o senhor da forma do universo que veio como o leão majestoso?

---

[303] Veja a nota 25 em 2.1.12.3.

[304] Embora fosse filho do Asura Hiraṇyakaśipu, Prahlāda era um devoto fervoroso de Viṣṇu. Ele teve de sofrer muito nas mãos de seu pai cruel por causa da devoção por Viṣṇu. Foi para vingar Prahlāda que Viṣṇu encarnou como o homem-leão e matou Hiraṇyakaśipu.

30. O senhor infinito em forma de Homem-leão[305] entrou em sua cidade. Desista da luta e busque a proteção dele. Eu vejo a forma terrível do leão.

31. Já que não há ninguém para lutar com ele em todos os três mundos, é melhor que você se submeta a ele e continue a ser o governante."

Ao ouvir as palavras de seu filho, o Asura perverso disse, "Ó filho, por que você tem tanto medo?"

32. Abordando seu filho dessa maneira, o rei dos Daityas ordenou os heróis entre os Daityas, "Ó heróis, capturem esse leão de testa e olhos hediondos."

33. Por sua ordem os principais Daityas que desejavam pegar o leão se aproximaram dele, mas eles foram queimados em um instante como as mariposas no fogo ardente atraídas pela sua cor.

34. Quando os Daityas foram queimados o próprio rei lutou com o leão com todos os tipos de armas, mísseis, lanças, espadas, laços, aguilhões, fogo e similares.

35. Ó Vyāsa, um dia, de acordo com o cálculo de Brahmā[306], se passou enquanto eles lutavam com armas nas mãos, rugindo heroicamente e furiosamente um para o outro.

36. Então de repente o Daitya assumiu muitos braços que seguravam armas. Ele olhou com raiva para o Homem-leão lutando e se lançou sobre ele em um ímpeto.

37. Então, após uma batalha terrível travada com todos os tipos de armas e mísseis, eles ficaram esgotados. Então o grande Daitya agarrou uma lança e correu para o homem-leão.

38. Ele foi agarrado pelo senhor dos animais com as mãos tão poderosas quanto montanhas. Ele foi colocado sobre o joelho, dilacerado e rasgado no peito pelas garras que perfuraram cada junta vulnerável no corpo.

39. Seu coração lacerado por suas garras estava cheio de sangue. Ele jazia morto como um tronco de madeira, seus membros sendo reduzidos a pó.

40. Quando ele foi morto, o heroico Viṣṇu ficou satisfeito. Ele chamou Prahlāda que se curvou a ele. Ele o coroou rei e em seguida partiu para sua morada que não podia sequer ser imaginada.

41. Então os deuses ficaram encantados. Eles se curvaram ao Senhor Viṣṇu que tinha terminado a sua tarefa e que merecia adoração, ó brâmane. Posteriormente Brahmā e os outros voltaram para as suas residências.

42. Assim, casualmente, eu narrei para você a história do nascimento de Andhaka de Rudra, a morte de Hiraṇyākṣa nas mãos do Javali, a aniquilação de seu irmão Hiraṇyakaśipu pelo Homem-leão e a coroação de Prahlāda.

43. Ó principal dos brâmanes, agora ouça a bravura de Andhaka obtida do criador, sua luta com Śiva e sua aquisição, posteriormente, da liderança dos Gaṇas.

Capítulo 44. Andhaka obtém a liderança dos Gaṇas

Sanatkumāra disse:

[305] A história diz respeito a Hiraṇyakaśipu, o irmão mais novo de Hiraṇyākṣa. Hiraṇyakaśipu era orgulhoso de sua bravura e, como abençoado por Śiva, não podia ser morto de uma forma comum. Ele aterrorizou os corações dos deuses a quem ele havia deposto de suas posições de vantagem. Ele foi morto por Viṣṇu assumindo a forma de Homem-leão.

[306] Um dia de Brahmā consiste em um kalpa igual a mil yugas ou um período de quatro bilhões trezentos e vinte milhões de anos dos mortais, que medem a duração do mundo.

1. Uma vez Andhaka, o filho de Hiraṇyākṣa, foi abordado em tom de brincadeira por seus primos altivos no decurso de seus passatempos e jogos, "Ó companheiro cego, o que você vai fazer com o reino?

2. Hiraṇyākṣa era um tolo que adotou você como filho, que é desprovido de visão, amante de discussão, feio e medonho, após propiciar Śiva por meio de penitências severas.

3. Você não pode reivindicar o reino. Um indivíduo que não é o filho de um rei pode alguma vez almejar o reino? Você mesmo pode refletir sobre isso. No máximo, nós podemos lhe dar alguma parte."

Sanatkumāra disse:

4. Ao ouvir suas palavras Andhaka ficou angustiado. Ele pensou sobre o assunto inteligentemente. Ele então apaziguou seus primos com várias palavras. À noite ele foi para uma floresta isolada.

5. Por dez mil anos ele fez uma penitência rigorosa, repetindo mantras. Ele ficou sobre uma perna, fez jejum e ergueu os braços continuamente. Em suma, ele fez uma penitência que nenhum deus ou Asura poderia fazer.

6. Todos os dias ele cortava um pedaço de carne e a entregava ao fogo sagrado ardente junto com seu sangue repetindo os mantras o tempo todo.[307] Isso ele continuou por um ano.

7. No final, apenas os ossos e os nervos restaram. O sangue inteiro se esgotou. Quando não restava carne para oferecer ele quis oferecer todo o seu corpo no fogo.

8. Então ele foi visto pelos moradores do céu, todos os quais ficaram assustados e confusos. Então Brahmā o criador foi imediatamente propiciado e louvado pelos deuses.

9. Brahmā o parou e disse, "Ó Dānava, escolha uma benção. Tudo o que é inacessível no universo, se você o desejar, você poderá tê-lo."

10. Ao ouvir as palavras de Brahmā, o Daitya curvou-se a ele comoventemente e disse, "Que Prahlāda e outros que cruelmente usurparam a minha parte no reino sejam meus escravos.

11. Agora eu sou cego, mas que eu seja dotado de visão divina. Que Indra e outros me paguem impostos e tributos. Que nenhuma morte venha a mim de deuses, Daityas, Gandharvas, Yakṣas, serpentes ou seres humanos.

12. Eu também não devo encontrar a morte por causa de Nārāyaṇa, o inimigo dos principais Daityas, nem do onisciente e oniforme Śiva."

Ao ouvir essas palavras do demônio, Brahmā ficou desconfiado. Ele lhe disse:

Brahmā disse:

13. "Ó líder dos Daityas, tudo o que você pedir ocorrerá. Mas aceite alguma causa de morte porque ninguém que nasce ou que vai nascer pode escapar das garras da morte.

14. Homens bons como você devem preferir evitar uma vida longa demais."

Ao ouvir essas palavras suplicantes de Brahmā, o Daitya falou novamente.

Andhaka disse:

15. "A mais excelente das senhoras do mundo de todos os tempos, seja de idade madura, média ou jovem, deve ser como uma mãe para mim.

---

[307] Os Asuras faziam penitência austera para adquirir poder. Às vezes essas eram acompanhadas pelo sacrifício de sua carne e sangue no fogo. Tais práticas entre os Asuras tinham quase se tornado um culto.

16. Ela pode ser a mais rara do mundo, inalcançável para todos os homens, corporalmente, mentalmente ou verbalmente. Ó senhor autonascido, se eu a cobiçar, que a destruição caia sobre mim instantaneamente privando-me da posição de governante."

17. Ao ouvir essas palavras, Brahmā ficou surpreso. Ele se lembrou dos pés de lótus de Śiva. Depois de receber a diretiva dele, ele falou com Andhaka.

Brahmā disse:

18. "Ó líder dos Daityas, tudo o que você deseja será necessariamente realizado. Ó rei dos Daityas, levante-se. Realize a sua ambição. Mas sempre lute com pessoas heroicas."

19. Ó grande sábio, depois de ouvir essas palavras do criador, e imediatamente se curvando a ele com devoção, o filho de Hiraṇyākṣa que tinha apenas tendões e ossos restantes falou com o senhor.

20. "Ó senhor, como eu posso entrar nos exércitos do inimigo com esse corpo e lutar? Faça com que eu, que sou meramente um esqueleto com tendões, seja dotado de carne. Toque-me agora com a sua mão santa."

Sanatkumāra disse:

21. Ao ouvir suas palavras Brahmā tocou seu corpo com a mão e voltou para a sua residência acompanhado dos grandes deuses e adorado pelos sábios e Siddhas.

22. No momento em que foi tocado ele se tornou encorpado e forte. Com os olhos recuperando a visão ele se tornou belo e robusto. Assim ele entrou em sua cidade.

23. Considerando-se bem-aventurado com a bênção, após a sua chegada Prahlāda e os outros líderes Dānavas entregaram todo o reino para ele e se tornaram seus escravos.

24. Então Andhaka foi para o céu para conquistá-lo acompanhado de seu exército e atendentes. Depois de derrotar os deuses em batalha ele fez Indra lhe pagar tributo.

25. Ele conquistou os Nāgas, Suparṇas, Rākṣasas, Gandharvas, Yakṣas, seres humanos, e tornou-se o senhor das montanhas, árvores e quadrúpedes tais como leões, etc. por sua força.

26-27. Ele tornou o universo, incluindo os seres móveis e os imóveis, subservientes a ele. Ele obteve milhares de mulheres de bela aparência, amáveis e fiéis. Ele estava acompanhado por belas mulheres das regiões inferiores[308] e da Terra e do céu.[309] Ele se entregou a relações sexuais com elas em belas margens de rios, montanhas e outros lugares.

28. Divertindo-se por toda parte no meio delas alegremente, ele consumia bebidas divinas e sobre-humanas deixadas por elas e ficava altamente exultante.

29. Ele desfrutava, entre outras coisas excelentes, de sucos divinos, frutas, flores perfumadas, veículos excelentes muito agradáveis de conduzir e excelentes mansões erguidas por Maya.

30. Assim dedicando-se a passatempos ele passou dez mil anos embelezado e tornado agradável e misteriosamente extraordinário por meio de flores, incensos, unguentos e gêneros alimentícios.

31. Ele não sabia o que seria auspicioso e benéfico para ele no outro mundo. Ele era iludido, cego pelo orgulho e arruinado por sua associação com os ímpios.

---

[308] Veja a nota em 170 em 2.4.11.29.

[309] Triviṣṭapa ou Tripiṣṭapa é o céu de Indra, dito ser situado no Monte Meru.

32. O sujeito arrogante atacava os principais estudiosos usando argumentos falaciosos. Posando como uma grande alma ele vagava com seus amigos Daityas destruindo ritos vêdicos.

33. Orgulhoso de sua riqueza, ele menosprezava os Vedas, deuses e preceptores. Ele continuava a se dedicar a passatempos, reduzindo assim a sua longevidade em alguns dias.

34. Então muitos crores de anos se passaram. Uma vez, vagando sobre a Terra com seu exército, ele foi alegremente para a montanha Mandara.

35. O demônio arrogante passeou lá junto com seus exércitos admirando o seu esplendor dourado. Tendo ido lá ostensivamente para algum esporte e passatempo ele finalmente resolveu ficar como se pelo destino.

36. Ele construiu uma cidade maravilhosa estável e auspiciosa sobre os cumes de Mandara e forçou as pessoas a se estabelecerem lá gradualmente.

37. Seus três ministros Duryodhana, Vaidhaśa e Hasti uma vez viram uma bela mulher em um excelente local na montanha.

38. Eles correram até seu senhor alegremente e amavelmente lhe contaram o que tinham visto lá.

Os ministros disseram:

39. Ó senhor dos Daityas, em uma caverna da montanha nós vimos um certo sábio. Seus olhos estão fechados em meditação. Ele é bonito. A lua crescente adorna sua cabeça. Ele está usando uma pele de elefante volta de seus quadris.

40. Serpentes se retorcem em volta de seu corpo. Um colar de crânios adorna seu pescoço. Seu cabelo é emaranhado. Ele segura um tridente na mão. Ele tem setas e aljava. Ele é um grande arqueiro. Ele exibe um rosário.

41. Ele empunha uma espada. Ele segura um tridente e um bastão. Esse sábio de quatro braços e de tez clara, de cabelo emaranhado, espalhou cinzas sobre seu corpo. Seu esplendor é deslumbrante e seu traje e feições são extraordinários.

42. Não muito longe dele, outra pessoa foi vista. Ele tem feições simiescas, de rosto e comportamento muito terríveis. Equipadas com armas as suas mãos são ásperas e fortes. Ele é o guarda em serviço. Há um touro branco, muito velho, mas firme e estável.

43. Uma mulher de características muito auspiciosas, jovem e bela, foi vista ao lado daquele sábio. Ela é uma joia sob o sol.

44. Ela está ricamente enfeitada com corais, pérolas, joias de ouro, gemas, e está vestida puramente. Seus colares são excelentes e auspiciosos. Só aquele que a viu pode ser chamado de um homem de visão. Do que serve a visão de qualquer outra coisa?

45. Ó senhor dos Daityas, desfrutador de boas joias, essa dama divina, esposa e a amada daquele sábio meritório, é digna de ser vista e trazida aqui.

Sanatkumāra disse:

46. Ao ouvir suas palavras, o Daitya se tornou lascivo. Ele tremeu de emoção. Imediatamente ele mandou Duryodhana e outros até o sábio.

47. Ó grande sábio, aqueles ministros excelentes bem-versados em diplomacia se aproximaram do sábio inescrutável de ritos sublimes. Depois de se curvarem eles transmitiram a ele a ordem do Daitya.

Os ministros disseram:

48. "Andhaka a alma nobre, o filho de Hiraṇyākṣa, o rei dos Daityas, o imperador dos três mundos, está acampando aqui agora por ordem de Brahmā e está esportivamente disposto.

49. Ó grande sábio, nós somos seus ministros possuidores de grande destreza. Nós viemos a você por ordem dele. Ouça com atenção o que ele diz.

50. De quem você é filho? Ó grande sábio, ó inteligente, por que você está posicionado aqui de uma forma despreocupada? Essa jovem senhora bonita é esposa de quem? Ó grande sábio, essa dama auspiciosa deve ser dada ao senhor dos Daityas.

51. Onde esse seu corpo coberto de cinzas, enfeitado com colares de crânios e de aparência hedionda! Por que você mantém a aljava, o arco, as flechas, a espada, o míssil Bhuśuṇḍi, o tridente, o raio e a maça de ferro?

52. Onde essa Gaṅgā sagrada, essa lua crescente, o cabelo emaranhado, esses pedaços de ossos de cadáveres, a serpente de fôlego venenoso e boca protuberante, e onde o abraço apertado da senhora de seios roliços!

53. Montar um touro é desprezível. Nenhum homem na terra viu uma coisa dessas. Curvar e se ajoelhar é uma virtude em alguns lugares. Porque é que essa dieta é contrária ao costume do mundo?

54. Entregue a sua esposa a mim pacificamente. Ó sujeito tolo, por que você faz a sua penitência na companhia de uma dama? Isso é impróprio e não convém a você. Eu sou o senhor das joias nos três mundos. (Isso pode convir a mim).

55. Deixe as suas armas por minha ordem e continue a sua penitência. Se a minha ordem for desobedecida você terá que pagar caro com esse mesmo corpo."

56. O Senhor Śiva, seguindo a convenção mundana, considerava Andhaka um líder de homens ímpios. Ao ouvir as palavras dos emissários ele falou sorrindo.

Śiva disse:

57. Se eu sou Śiva o que você ganha de mim? Por que você profere coisas falsas? Ó senhor dos Daityas, ouça a minha bravura. É impróprio de sua parte falar assim.

58. Eu não me lembro de nenhum pai meu. Ignorante e hediondo como sou, eu não conheço a minha mãe. Em uma caverna eu estou realizando esse severo rito Pāśupata,[310] semelhante ao qual ninguém jamais realizou.

59. É bem sabido que eu não tenho base. Eu não posso me livrar de todas essas coisas. Essa minha esposa é jovem e bela. Ela suporta tudo pacientemente. Ela é a conquista daquele que foi a todos os lugares.

60. Ó Rākṣasa,[311] o que quer que lhe agrade nesse momento você pode pegar."

Depois de dizer isso, Śiva, que usava o traje de um asceta parou e ficou quieto.

Sanatkumāra disse:

61. Ao ouvirem as suas palavras profundas, os Dānavas se curvaram a ele e voltaram para o seu líder Andhaka que tinha pegado um arco para destruir os três mundos.

---

310 Pāśupata ou Mahāpāśupata era uma forma de penitência terrível que Śiva realizou para recuperar o poder perdido. A realização exigia uma concentração total da mente para alcançar o fim, daí Pārvatī se mantinha afastada da cena de sua penitência, sob os cuidados de Vīraka, na caverna da montanha Mandara (veja também os versos 11-12 do próximo capítulo).

311 Ao dar a mensagem Śiva trata Andhaka como Rākṣasa, que em outros lugares é chamado de Dānava, Daitya ou Asura. Um desprezo velado se destina a ser comunicado por essa palavra no presente contexto.

62. Os ministros de disposição impassível se curvaram ao seu rei arrogante e deram gritos de vitória narrando tudo o que Śiva tinha lhe dito sorridentemente. Então eles comentaram o seguinte.

Os ministros disseram:[312]

63. Onde (na terra) um Niśācara é visto como inconstante em heroísmo e coragem? Onde um Dānava é miserável e impotente? Onde um Dānava cruel, ingrato e pecador fica com medo da morte?

64. Ó rei, você é o imperador de todos os Daityas. Você foi ironicamente menosprezado pelo sábio, um deplorável praticante de penitência. Na verdade, ele considera os três mundos insignificantes pela sua má compreensão. Ele tem Vīraka como seu guarda-costas a quem ele considera como muito forte.

65. "Onde eu estou? Onde estão as armas terríveis? Onde está a luta que assusta até mesmo a Morte? Onde está esse Vīraka de rosto simiesco? Onde está esse Niśācara (caçador noturno) senil e de membros raquíticos?

66. Onde está esse homem hediondo? Onde está esse patife desafortunado? Onde está a sua força? Onde estão as plantas rasteiras espalhadas? Se você é poderoso, tente lutar com ele. Venha, faça algo.

67. Aqui temos armas iguais ao raio, ferozes e capazes de destruir pessoas como você. Onde está o seu corpo tenro como lótus? Ponderando sobre isso faça o que quiser."

68. Ó gentil senhor dos Dānavas, essas e outras palavras similares foram proferidas por aquele sábio. Ó rei, ele diz tudo isso porque ele é orgulhoso e vaidoso. Não é apropriado então lutar com ele?

69. Se você for iluminado por essas palavras sem nenhuma substância proferidas por aquele sábio e transmitidas por nós, você pensará e agirá de acordo.

Sanatkumāra disse:

70. Ao ouvir essas palavras tortuosas e incisivas, contudo professando serem verdadeiras e benéficas, o obtuso (Dānava) se inflamou furiosamente como fogo aspergido com manteiga clarificada.

71. Orgulhoso das bênçãos concedidas a ele, ele agarrou uma espada. Ele emulava a rajada forte de vento. Ele se preparou para ir até lá atingido pelas flechas do cupido embora o destino fosse adverso a ele.

Capítulo 45. O início da guerra e a conversa com os mensageiros

Sanatkumāra disse:

1-3. Andhaka, o grande rei Daitya, iludido e atingido pelas flechas de Kāma, bebeu vinho e partiu de seu palácio. Ele andava como um elefante no cio. Seus olhos estavam agitados. Ele estava acompanhado por muitos de seus soldados. Ele era feroz e caminhava majestosamente como os heróis. Ele viu a caverna guardada por Vīraka de pé na entrada. Ele exibia as reações características de uma mariposa se aproximando de uma lâmpada e olhando para ela ansiosamente e amorosamente. O fogo ardente da paixão já o tinha queimado e, portanto, os golpes atormentadores de Vīraka não tinham efeito sobre ele.

---

[312] Os Versos 63-67, embora falados pelos ministros da Andhaka, contêm a substância da mensagem de Śiva ao Asura Andhaka. A mensagem é cheia de ironia e evidencia a coragem e autoconfiança do orador.

4. Ele foi atacado com pedras, árvores, raios, água, fogo e serpentes. Ele foi ameaçado com armas e mísseis. Ele foi afligido por Vīraka repetidamente, mas ineficazmente e questionado, "Quem é você? Por que você veio aqui?"

5. Ao ouvir suas palavras, Andhaka não respondeu, mas começou a lutar com Vīraka quando surpreendentemente e incrivelmente ele foi derrotado por Vīraka na batalha.

6. Quando a sua espada foi quebrada em pedaços, ele fugiu do campo de batalha despojado de seu orgulho presunçoso. A sua garganta estava seca de fome e sede. Ele estava angustiado.

7. Prahlāda e outros Daityas importantes então lutaram com Vīraka. Embora eles mesmo fossem terríveis, eles foram derrotados por centenas de armas. Finalmente as suas mentes foram mantidas sob controle pelo aguilhão da vergonha.

8. Virocana, Bali, Bāṇa, Sahasrabāhu, Bhaji, Kujambha, Śambara, Vṛtra e outros de grande coragem lutaram lá.[313]

9. Esses foram derrotados pelo Gaṇa Vīraka no decorrer da batalha e partidos em dois. No fim da luta, quando muitos Dānavas foram mortos, os Gaṇas de Siddhas gritaram "Vitória."

10-11. Quando bandos de chacais começaram a dançar no meio do sebo, gordura e carne em putrefação, quando animais predadores, fantasmas e espíritos começaram a vaguear no terrível lamaçal de sangue sujo, quando os Daityas foram derrotados dessa maneira, o senhor portador do tridente consolou Pārvatī e disse.

Śiva disse:

"Ó amada, antigamente eu tinha realizado o grande Vrata chamado Mahāpāśupata.

12. A força que eu derivei dele se esgotou, por isso essa queda dos imortais nas mãos dos mortais. Ó deusa, o mérito declinou devido ao contato físico com você.

13. Eu vou criar uma floresta maravilhosamente divina e terrível e indo lá eu realizarei um vrata ainda mais severo pelo qual, ó bela senhora, você ficará livre do medo e da tristeza."

Sanatkumāra disse:

14. Depois de dizer isso, a alma nobre foi para uma floresta sagrada e terrível. Ele proclamou em voz alta a sua intenção e executou a penitência altamente iluminada.

15. Śiva fez penitência por mil anos, semelhante à qual não poderia ser executada pelos deuses ou Asuras. Pārvatī ficou para trás na montanha Mandara aguardando o retorno do senhor.

16. A dama casta, dotada de boa conduta, permaneceu sozinha naquela caverna. Ela estava apavorada e angustiada. Naturalmente ela era protegida por seu filho Vīraka.

17. Então o Daitya cuja estabilidade mental tinha sido rompida pelas flechas de Kāma ficou corajoso e altivo devido às bênçãos que haviam sido concedidas a ele. Ele foi à caverna acompanhado por seus soldados.

18. Abandonando comida, bebida e sono, o Daitya enfurecido acompanhado por seu exército lutou com Vīraka uma batalha muito extraordinária por quinhentos e cinco dias e noites.

---

[313] É incompreensível como quatro gerações da Asuras representadas por Hiraṇyakaśipu, Prahlāda, Virocana e Bali poderiam ser contemporâneas e lutado juntas na batalha contra os Asuras.

19-21. Várias armas foram usadas pelos Daityas – espadas, dardos, estilingues, clavas, mísseis afiados, setas com pontas em forma de crescente, setas com pontas de ferro prolongadas, cabeças em forma de tartaruga com ganchos afiados de aço brilhante, lanças afiadas, machados, cassetetes de ferro de diversos tipos, bolas de ferro, rochas, ramos de árvores e vários mísseis divinos. Vīraka foi atacado com essas armas e ele desmaiou na entrada da caverna. Seu corpo foi perfurado pelas armas afiadas lançadas pelos Daityas. As várias armas bloquearam a entrada da caverna.

22-23. Vīraka foi coberto pelas armas e não podia ser libertado. A deusa Pārvatī ficou com medo à visão. De dentro da caverna ela se lembrou de Brahmā e Viṣṇu.

24. Assim lembrados pela deusa, Brahmā, Viṣṇu, Indra e outros assumiram formas femininas e foram lá.[314]

25. Sábios de grande dignidade, Siddhas, Nāgas e Guhyakas se tornaram mulheres e entraram na caverna onde Pārvatī se encontrava.

26-27. Já que não era costume entrar no harém de reis eles assumiram formas femininas de características maravilhosas e entraram na caverna de Pārvatī para atividades heroicas.

28. Sons trovejantes de nuvens, como no final de um Kalpa, foram produzidos por esses milhares de mulheres. Tambores foram batidos e conchas foram sopradas.

29. Entrementes Vīraka de bravura maravilhosamente feroz recuperou a consciência e se levantou. Ele agarrou as armas dos guerreiros e atacou os Daityas com elas.

30. Brāhmī ficou de frente para os Daityas com o bastão na mão. Gaurī ficou muito furiosa. Nārāyaṇī segurava a concha, maça, espada, disco e arco nas mãos.

31. Biḍaujasī saiu segurando o raio e o cabo do arado na mão. Sua pele era dourada. O céu constituía suas madeixas. Em sua velocidade violenta milhares de rios correntes foram soltos.

32. A deusa de mil olhos lutou firmemente em guerra, impávida e invencível, com centenas de Daityas. A deusa do fogo também não era gentil de modo algum e Yāmyā era feroz com o bastão em suas mãos levantadas.

33. Nairṛti segurava um arco ameaçador e uma espada afiada nas mãos erguidas. A forma feminina de Varuṇa partiu para a luta com o laço nas mãos.

34. A forma feminina de ataque violento pegou a fome como seu corpo físico e segurou o aguilhão na mão. A forma feminina de Kubera segurava uma maça na mão, ardendo como o fogo no fim de um Kalpa.

35. A forma feminina do senhor dos Yakṣas tinha rosto afiado e hediondo. A forma feminina de Nāga era terrível com garras como suas armas. Essas e centenas de outras deusas partiram para o campo de batalha.

36. Ao ver esse vasto exército ilimitado, os Daityas ficaram confusos, de rostos pálidos, agitados e consternados com medo e profundamente abatidos.

37. Todas essas donzelas celestes, a principal das quais era Brahmāśakti, e o general Vīraka de bravura terrível, pacificaram a mente de Pārvatī, a filha do senhor das montanhas, e a asseguraram.

38. Os mais importantes entre os Daityas e outros que possuíam força derivada das bênçãos concedidas a eles pensaram, em suas mentes, em sua morte ou retirada e travaram uma grande batalha sem precedentes com as senhoras.

---

[314] A Śakti ou Energia de um deus é representada como sua contraparte feminina. Cada energia é personificada e atua individualmente. Os Purāṇas retratam os deuses e suas energias lutando contra os Asuras. Na verdade, a deus e sua energia são idênticos. Não há nenhuma marca característica distintiva dos dois.

39. Fazendo de Vīraka de bravura terrível e intelecto notável seu general, Pārvatī travou uma batalha maravilhosa na companhia de suas amigas e aliadas.

40. Pensando em Viṣṇu e olhando para a direção sul o rei Daitya, o filho heroico de Hiraṇyākṣa, rapidamente fez um esquadrão ameaçador de soldados com Gila na dianteira.

41. Ele tornou terrificante a formação frontal pela força do serviço regular. No momento em que isso foi feito, o senhor enfurecido chegou lá. Vestido em peles ele tinha o brilho de mil sóis ardentes no final de um Kalpa.

42. Ao verem o Senhor Śiva chegar após o período de mil anos, as mulheres encantadas, na companhia de Vīraka, travaram uma grande batalha.

43-44. Pārvatī inclinou a cabeça para Śiva. Ela mostrou grande coragem para o seu senhor. A satisfeita Pārvatī lutou uma batalha extraordinária. Śiva a abraçou e então entrou na caverna. As numerosas mulheres que haviam se reunido foram dispensadas. Pārvatī honrou Vīraka com centenas de presentes e o nomeou como o guarda da porta.

45. Então o chefe Asura, muito inteligente em diplomacia, incapaz de ver Pārvatī ou Śiva enviou seu emissário Vighasa imediatamente para Śiva.

46. Ele era um cujos membros tinham sido despedaçados pelas armas arremessadas pelos deuses e os Gaṇas. Ele entrou na caverna, se curvou a Śiva e disse estas palavras com altivez.

O mensageiro disse:

47. "Eu fui enviado por ele e assim eu entrei nessa caverna. Você não tem nada a ver com uma mulher. Entregue essa dama jovem e bonita.

48. Normalmente você é um asceta. Continue assim. Pensando "Um sábio ser ofendido?" Eu tenho praticado a tolerância dentro da minha mente afável. Mas, ó sábio, você não é um verdadeiro asceta, mas apenas meu inimigo.

49. Você é extremamente hostil aos Daityas. Mostre a sua força ao lutar comigo. Ó asceta perverso, eu vou enviá-lo para a residência de Yama condizente com os mundos inferiores."

Sanatkumāra disse:

50. Ao ouvir essas palavras transmitidas pelo emissário, o grande senhor de três olhos, a meta dos bons, o destruidor do orgulho dos ímpios, o portador de guirlandas de caveiras falou furiosamente queimando de aflição.

Śiva disse:

51. Manifestamente as suas palavras são violentas. Então se apresse. Lute comigo se você tem o poder.

52. De que servem as esposas e as riquezas, mesmos que elas sejam assim bonitas, para um homem fraco no mundo? Que os Daityas altivos orgulhosos de sua força venham. Eu já pensei nisso e agi de acordo.

53. Como pode um homem fraco manter até mesmo o seu corpo físico? Que eles façam o que lhes é mandado fazer. Eu também farei o que eu tenho que fazer. Não há dúvida nisso.

Capítulo 46. Andhaka luta

Sanatkumāra disse:

1-2. O rei dos Daityas, hábil em interpretar o que lhe foi insinuado, pegou sua maça e apressou-se junto com seu exército para a entrada da caverna. A terrível demônio Gila que não podia ser subjugado nem mesmo pelos principais entre os deuses estava posicionado na dianteira. Depois de chegar à caverna do Senhor Śiva, o Daitya atacou com suas armas tão refulgentes quanto o raio. Os outros despejaram armas sobre Vīraka e outros ainda sobre Pārvatī, a filha da montanha.

3-8. Alguns quebraram a bela entrada, alguns destruíram as flores, folhas, frutos e raízes, as bacias hidrográficas e os caminhos ajardinados. Alguns agitaram os picos ensolarados da montanha. Então Śiva reuniu seu exército. O enfurecido deus portador do tridente os reuniu, os seres vivos terríveis, os deuses com seus exércitos, incluindo Viṣṇu e outros. Imediatamente depois de serem chamados, os deuses foram até Śiva e ficaram perto dele, com as palmas unidas em reverência. Eles vieram com carruagens, elefantes, cavalos, touros, vacas, camelos, mulas, aves excelentes, leões, bhūtas, tigres, cervos, javalis, aves Sārasa, peixes, crocodilos, outros seres vivos, moscas dispersas, serpentes partindo de locais de cremação junto com fantasmas e espíritos, carruagens divinas, lagos, rios e montanhas.

9. Quando os deuses tinham descansado adequadamente junto com seus veículos, o Senhor Śiva portador do tridente os enviou para o campo de batalha com a determinação firme e principal de vencer.

10. Eles lutaram com o exército do senhor dos Daityas incluindo Gila terrivelmente e desenfreadamente como se o fim dos Yugas tivesse chegado, mas todos eles foram devorados furiosamente no campo de batalha.

11. Num instante todos eles incluindo Brahmā, Indra, Viṣṇu, o sol e a lua foram engolidos por Vighasa. Quando os exércitos foram devorados, só Vīraka foi deixado para trás.

12. Deixando a frente de batalha Vīraka entrou na caverna e curvou-se a Śiva. O eloquente, mas angustiado Vīraka então contou todos os detalhes ao destruidor de Kāma.

13. Ó senhor, o seu exército foi devorado pelo Daitya Vighasa. Viṣṇu, o preceptor e mais velho que os três mundos e o destruidor de Daityas, foi devorado. A lua e o sol, Brahmā e Indra, os concessores de dádivas, foram devorados. Todos estes, Yama, Varuṇa, Vāyu e Kubera, foram devorados.

14. Só eu, o humilde, fui deixado para trás. O que é que eu tenho que fazer agora? O senhor dos Daityas juntamente com os Daityas é invencível e, portanto, se alegrou.

15. Viṣṇu o senhor que se tornou invencível depois de dilacerar Hiraṇyakaśipu, o filho de Kaśyapa, com suas garras, tinha a velocidade do vento e um comportamento terrível. Ele abriu a boca e começou a soprar os três mundos embora o senhor fosse subserviente aos bons.

16. Quando a questão ficou assim, ele foi amaldiçoado pelos sete sábios,[315] os senhores virtuais dos mundos, "Você será oprimido pelos Daityas por um longo tempo."

17-18. Em seguida, eles foram solicitados por Viṣṇu através de palavras amáveis conducentes ao seu benefício, "Ó grandes sábios, quando eu vou me livrar dessa terrível maldição?" Então os sábios furiosos disseram, "Na época da guerra que você será

---

[315] Veja a nota 148 em 1.24.111.

golpeado por punhos e atingido por setas terríveis. Quando for engolido por Vighasa com a boca escancarada, você se estabilizará na floresta de Badarī[316] na residência sagrada de Śiva, a caverna, e então ficará livre dos pecados." Depois disso, de acordo com a maldição dos sábios, ele percorre todos os dias o campo de batalha com muita fome e engole os Daityas e fica muito satisfeito.

19-20. Usando a ciência de reviver os mortos e cantando versos de hinos, Śukra revive os Daityas mortos pelos deuses, com pleno vigor e alegria, e os cura de suas centenas de ferimentos. Seria melhor perder nossas vidas na batalha do que nos rendermos. Você, a testemunha de tudo, foi escolhido por nós como o guia no cumprimento da nossa tarefa.

Sanatkumāra disse:

21. Ao ouvir isso de seu filho excelente, o senhor dos Pramathas, o senhor dos três mundos meditou por um longo tempo. Ele realizou um milagre incomparável ao cantar canções Sāman.[317] Ele riu assumindo um corpo tão resplandecente quanto o sol e, assim, dissipou as trevas.

22-24. Quando a luz se espalhou, o sábio Vīraka lutou novamente com os Daityas de feições deformadas. Ele que foi criado pelo sábio excelente depois de engolir pedra em pó e que lutou a batalha e ainda conquistou o Asura Pura anteriormente foi engolido imediatamente pelo Daitya junto com Nandin que carregava setas afiadas, lanças e espadas, que era o chefe de guerreiros e centenas de sábios excelentes, o grande receptáculo de ciências, dotado de controle físico e mental e de grande coragem. Ao ver isso, o Senhor Śiva montou em seu touro e enfrentou o Daitya Vighasa. Repetindo o Mantra divino que obriga o vômito do que é ingerido, ele ficou lá mantendo o arco de prontidão e as setas tão poderosas quanto raios.

25. Então o sábio Vīraka saiu da boca de Vighasa acompanhado por Viṣṇu e seu exército. O nascido no lótus Brahmā, Indra o inimigo de Bala, a lua e o sol também foram expelidos. Assim vomitado o exército encantado travou uma grande batalha novamente.

26. Assim o exército dos Daityas foi conquistado. Mas Śukra reviveu os Daityas mortos na batalha em virtude de sua ciência. O preceptor dos Dānavas foi então amarrado como um animal e levado pelos Gaṇas diante do Senhor Śiva, o destruidor dos Tripuras, que o engoliu.

27-28. Quando Śukra não estava mais lá, toda a residência dos Dānavas foi quebrada e destruída. Tudo foi suprimido pelos deuses. Quando o campo de batalha estava coberto com uma abundância de Bhūtas que devoravam avidamente bocados dos cadáveres dos Daityas, com troncos decapitados dançando segurando flechas afiadas e lanças nas mãos, com Vetālas inebriados, com aves de garras e bicos firmes e com os lobos, suas mandíbulas cheias de cadáveres, o fundador da família Hiraṇyakaśipu lutou na batalha por um longo tempo e foi derrotado por Viṣṇu, Śiva e Indra.

29. Quando o exército exausto entrou nos mundos inferiores, em cantos e recantos e em colinas e mares, Andhaka, o principal dos Daityas que no auge de sua fúria tinha atormentado os deuses e que podia partir o universo, foi despojado de sua arrogância por Viṣṇu por golpes terríveis de sua maça.

30. Já que ele tinha obtido bênçãos ele não deixou o campo de batalha, embora o seu corpo tivesse sido muito afligido pelo senhor dos deuses por golpes e pancadas terríveis. Em seguida, por meio de armas e mísseis, árvores, montanhas e águas, ele derrotou os deuses. Então ele desafiou o senhor dos Pramathas rugindo sonoramente.

---

[316] Veja a nota 253 em 2.4.28.10.

[317] Um tipo específico de verso sagrado destinado a ser cantado se chama Sāmaveda.

31. Lutando firmemente por meio de várias armas que caíam no campo de batalha, eles estavam exaustos. Então o Asura infligiu dor a Pārvatī e Śiva por meio de árvores arrancadas, serpentes, raios e outras armas e utilizando práticas enganosas.

32. Para vencer Śiva, o Daitya de força e inteligência tão grandes quando as do destruidor dos Tripuras criou um outro ilusionista, uma fraude. O Daitya, cuja loucura tinha sido inevitavelmente agravada por centenas de bênçãos, não podia ser morto pelos deuses, embora o seu corpo tivesse sido despedaçado por uma abundância de armas e mísseis.

33. Muitos Andhakas provenientes das exsudações de seu corpo, com rostos hediondos assemelhando-se ao dele, invadiram a superfície da terra. Ele foi terrivelmente perfurado com o Tridente por Śiva, o inimigo dos Tripuras, o senhor dos Bhūtas cujo corpo ardia como o fogo no final de um Kalpa.

34. Quando o exército novo surgiu do exército morto por Śiva a partir das gotas quentes de sangue e pedaços cortados de carne dos ferimentos daqueles mortos, Viṣṇu chamou o senhor dos Pramathas e inteligentemente assumiu uma forma feroz de uma mulher hedionda empregando o seu conhecimento de Yoga.

35. Ela tinha um aspecto muito terrível e desagradável caracterizado por vários braços. Furiosamente o senhor Viṣṇu se projetou das alas do exército e ficou à frente dos Gaṇas.

36. A deusa permaneceu alta no campo de batalha cobrindo toda a terra com seu par de pés. Ela foi elogiada pelos deuses. Induzida pelo senhor, a forma feminina faminta devorou o exército, bebeu o sangue quente dos Daityas e tornou lodoso o campo de batalha.

37. Em seguida restou apenas o chefe dos Daityas. Ainda assim ele lutou com Śiva, batendo terrivelmente com suas palmas, joelhos, pernas, unhas, rosto, braços e cabeça. Apesar de o seu sangue ter secado, ele se lembrou do heroísmo tradicional de sua raça.[318]

38. Depois disso, ele foi aquietado pelo senhor dos Pramathas. Seu coração foi perfurado. Ele foi fixado ao tridente. Ele foi mantido no alto no céu como um longo poste. Metade de seu corpo, a inferior, secou pelos raios do sol. A outra metade foi encharcada por nuvens acompanhadas de rajadas de vento e chuva forte. Seu corpo foi submetido a todos os tipos de tortura.

39. Quebrados e dispersos como flocos de neve nos raios do sol, os seus membros foram feitos em pedaços. No entanto, o principal dos Daityas não morreu. Ele louvou Śiva. O encantado Śiva, oceano de grande misericórdia, com alegria deu-lhe a posição de chefe de seus Gaṇas.

40. Os senhores dos mundos adoraram o senhor dos Pramathas, no fim da guerra, com diferentes hinos agradáveis e significativos. Viṣṇu, Brahmā e outros também o louvaram com ombros inclinados. Eles ficaram encantados e felizes e deram gritos de vitória.

41. Śiva passou o tempo em regozijo na caverna de montanha na companhia deles. Honrando as grandes e excelentes montanhas pela doação de presentes ele dispensou alguns de seus Aṃśas (partes). Recuperando a filha encantada do senhor das montanhas e o filho impecável da mandíbula terrível de Vighasa, ele se divertiu.

[318] Os Asuras seguiam as tradições da classe guerreira que eles herdaram de seus ancestrais. Assim, eles pertenciam à divisão Kṣātra da sociedade ariana quádrupla.

Capítulo 47. A descrição da absorção de Śukra

Vyāsa disse:

1-2. Foi ouvido sucintamente por mim que, na grande batalha terrível que causou arrepios, Śukra o senhor sábio dos Daityas foi engolido por Śiva, o inimigo dos Tripuras. Por favor, narre em detalhes o que o grande yogue, posicionado no estômago do Senhor Śiva portador do tridente, fez.

3-4. Como foi que o fogo gástrico de Śiva, aquele terrível fogo da dissolução no fim do Kalpa, não queimou Śukra? Como o inteligente Śukra de esplendor brilhante saiu do estômago de Śiva? Por quanto tempo e de que maneira Śukra o propiciou?

5. Como ele obteve aquele grande conhecimento que suprime a morte? Ó caro, qual é o conhecimento que impede a morte?

6. Ó sábio, como é que Andhaka obteve a posição de chefe dos Gaṇas depois de ser libertado do tridente de Śiva, o senhor dos deuses, que se dedicava a passatempos divinos?

7. Ó altamente inteligente, por favor, seja misericordioso. Mencione todos esses passatempos agradáveis inteiramente para mim que escuto com atenção.

Brahmā disse:

8. Ao ouvir essas palavras de Vyāsa de esplendor imensurável, Sanatkumāra lembrou-se dos pés de lótus de Śiva e disse.

Sanatkumāra disse:

9. Ó Vyāsa de grande intelecto, ouça o passatempo como néctar de Śiva. Você é o principal dos devotos de Śiva e você me alegra.

10-11. Quando a batalha começou entre Śiva e Andhaka, os líderes que formavam as suas impenetráveis formações de combate de raio e de montanha, os poderosos Daityas, tornaram vitoriosos no início, mas, ó sábio, pelo poder de Śiva, os Pramathas se tornaram vitoriosos depois.

12. Ao ouvir isso o Asura Andhaka ficou abatido. Ele começou a pensar: "Como eu posso ser vitorioso?"

13. Indo para longe do campo de batalha o heroico e inteligente Andhaka foi imediatamente até Śukra, não acompanhado por mais ninguém.

14. Descendo de sua carruagem, ele se curvou ao seu preceptor. Ele era o principal entre os políticos, e ponderou bem e falou com as palmas unidas em reverência.

Andhaka disse:

15. Ó senhor santo, depois de recorrermos a você nós sentimos o respeito devido a um preceptor em relação a você. Nós nunca somos derrotados. Nós somos sempre vitoriosos.

16. Devido ao nosso poder, nós consideramos todos os deuses e seus seguidores, incluindo Śiva e Viṣṇu, tão insignificantes quanto as folhas inúteis de grama.

17. Devido às suas bênçãos, os deuses estão com medo de nós, como os elefantes dos leões e as serpentes dos Garuḍas.

18. Por romper todo o exército dos Pramathas, por sua graça, os Daityas e os Dānavas entraram no raio impenetrável Vyūha.

19. Ó Bhārgava, por buscarmos a sua proteção, nós vagamos sem hesitar no campo de batalha, como as vacas pastando no campo sem medo.

20. Mas agora os Asuras são atormentados pelo inimigo heroico. Eles estão mortos. Salve-nos, salve-nos, ó brâmane, que procuramos amparo em você.

21. Veja Huṇḍa e outros, os meus principais tenentes que foram mortos ou que caíram. Eles foram atacados pelos Pramathas de bravura terrível que podem destruir até mesmo a morte.

22. Antigamente você fez uma grande penitência bebendo a fumaça de cascas ou comendo pedaços de grãos[319] por mil anos e obteve uma grande ciência. Agora chegou a oportunidade de colocá-la para um uso prático.

23. Ó Bhārgava, que todos os Pramathas vejam o fruto do seu conhecimento porque você vai gentilmente ressuscitar os Asuras por meio dessa sabedoria.

Sanatkumāra disse:

24. Ao ouvir as palavras de Andhaka, o perplexo Bhārgava começou a refletir com tristeza.

25. "O que devo fazer? O que vai me beneficiar? Todo ser vivo tem várias atividades a serem executadas. Isso pode parecer impróprio para mim.

26. Essa Vidyā foi derivada de Śiva e eu vou usá-la nos heróis suprimidos pelos Pramathas heroicos, os seguidores de Śiva.

27. É meu dever proteger aqueles que buscam refúgio em mim." Depois de pensar assim, a proposta de Andhaka foi aceita por Śukra.

28. Sorrindo levemente e pensando nos pés de lótus de Śiva, com a mente pacífica, Bhārgava falou com o governante dos Dānavas.

Śukra disse:

29. Ó caro, o que foi mencionado por você é inteiramente verdade. Eu adquiri esse conhecimento apenas para o bem-estar dos Dānavas.

30. Bebendo a fumaça insuportável de cascas ou comendo pedaços de grãos por mil anos, essa ciência foi adquirida de Śiva. Ela é agradável e benéfica para vocês meus parentes.

31. Com essa ciência, eu vou reviver os Daityas destruídos na batalha pelos Pramathas assim como a nuvem que revive as plantas chamuscadas.

32. Dentro de um Muhūrta você verá esses Daityas como se despertos do sono, curados das feridas, desprovidos de dor, e muito saudáveis.

Sanatkumāra disse:

33. Depois de dizer isso para Andhaka, Śukra repetiu o mantra uma vez para cada um dos Daityas depois de pensar no Senhor Śiva.

34. Assim que o mantra foi repetido, os Daityas e os Dānavas se levantaram, simultaneamente, como se do sono, com as armas erguidas nas mãos.

35. Eles se ergueram como o mérito dos homens que dão água a quem tem sede durante a luta ou como a caridade dada aos brâmanes no momento de infortúnio no espírito da fé.

36. Ao ver Huṇḍa e outros Asuras ressuscitados, os Asuras gritaram alto como as nuvens carregadas de água.

---

[319] Kaṇadhūma é um tipo de penitência em que o realizador se sustenta de grãos de cereais ou bolos de cinzas de ferro (lohagulika).

37. Rugindo com sons terríveis os destemidos Asuras valorosos ficaram prontos para lutar com os Pramathas.

38. Ao verem os Daityas e Dānavas revividos por Śukra, Nandin e outros Pramathas, muito altivos e invencíveis, ficaram surpresos.

39. Depois de ponderarem inteligentemente eles deliberaram uns com os outros, "Essa atividade deve ser mencionada a Śiva o senhor dos deuses."

40. Quando o sacrifício de guerra estava acontecendo assim, incitando a surpresa dos principais Pramathas, Nandin, o filho de Śilāda que estava enfurecido ao ver o trabalho de Bhārgava, se aproximou do Senhor Śiva.

41-42. Após dizer "Seja vitorioso" para Śiva, a causa da vitória e de tez dourada, Nandin disse, "Ó senhor, as atividades bélicas dos Gaṇas principais, que são difíceis até mesmo para os deuses, incluindo Indra, executarem, se tornaram inúteis por causa de Bhārgava. Ó senhor, depois de repetir a ciência que revive os mortos, uma para cada um, todos os inimigos mortos foram ressuscitados alegremente.

43. Os grandes Asuras, ou seja, Tuhuṇḍa, Huṇḍa, Kumbha, Jambha, Vipāka, Pāka e outros voltaram da residência de Yama. Eles estão derrotando os Pramathas e estão vagando por toda parte.

44. Ó Senhor Śiva, como podemos ser vitoriosos se ele vai reviver todos os Daityas mortos por nós, repetidamente? Como pode haver paz para os principais Gaṇas?

Sanatkumāra disse:

45. Ao ser assim abordado pelo líder Pramatha Nandin, o senhor dos principais Pramathas falou rindo para Nandin, o chefe de todos os senhores de Gaṇas.

Śiva disse:

46. Ó Nandin, vá muito rapidamente e capture aquele grande brâmane do meio do Daityas e o traga aqui como um abutre trazendo a ave codorna.

Sanatkumāra disse:

47. Assim comandado pelo deus de estandarte de touro, Nandin berrou como um touro e rugiu como um leão. Movendo-se rapidamente através do exército ele chegou ao local onde o brilhante descendente da família dos Bhārgavas estava sentado.

48. Atormentando e agitando os Daityas, Nandin arrebatou Śukra que era bem guardado por todos os Daityas que tinham em suas mãos laços, árvores, espadas, pedras e montanhas, como o animal mitológico Śarabha arrebatando um elefante.

49. Os demônios o seguiram rugindo como leões para resgatá-lo exatamente quanto o seu traje se soltou, seus ornamentos caíram e seu tufo de cabelo se desamarrou quando ele foi apanhado firmemente pelo forte Nandin.

50. Os principais Dānavas despejaram sobre Nandīśvara raios, lanças, espadas, machados, bastões, discos e outros mísseis como nuvens fazendo uma tempestade violenta.

51. Quando o combate entre os Asuras e os deuses se aprofundou, o principal dos Gaṇas queimou centenas das armas do inimigo pelo fogo proveniente de sua boca e alcançou Śiva levando Bhārgava consigo.

52. "Ó senhor, aqui está Bhārgava", dizendo isso, ele o entregou para Śiva imediatamente. O senhor dos deuses apanhou Bhārgava como um presente oferecido por um devoto.

53. Sem dizer nada, o protetor dos Bhūtas enfiou Bhārgava em sua boca como uma fruta. Os Asuras gritaram ruidosamente "Ai de nós! Ai de nós."

Capítulo 48. A ingestão de Śukra

Vyāsa disse:

1. Ó grande sábio, quando Bhārgava foi engolido por Rudra o que os Dānavas heroicos encabeçados por Andhaka fizeram? Por favor, narre.

Sanatkumāra disse:

2. Quando Bhārgava foi engolido pelo senhor de Pārvatī, os Daityas abandonaram as esperanças de vitória, como elefantes imponentes desprovidos de trombas ou vacas e touros desprovidos de chifres.

3. Eles eram tão inúteis quanto troncos sem cabeça, como brâmanes que abandonaram o estudo dos Vedas, como os seres vivos que desistiram dos esforços e como os esforços daqueles que não são favorecidos pela sorte.

4. Eles ficaram sem brilho e ineficazes como mulheres desprovidas de maridos, como setas desprovidas de penas, como a longevidade desprovida de ações meritórias e como a erudição nos Vedas sem a prática de ritos sagrados.

5. Eles eram tão impotentes quanto inúmeras atividades tornadas infrutíferas sem o apoio de riqueza, ou como Kṣatriyas desprovidos de heroísmo ou como o acúmulo de virtude sem veracidade.

6. Quando Bhārgava foi levado por Nandin e engolido por Śiva como ele havia ingerido veneno, os Daityas ficaram angustiados e o seu orgulho e júbilo pela batalha foram refreados.

7. Ao ver Tuhuṇḍa, Huṇḍa e outros Daityas desprovidos de entusiasmo, o corajoso e valoroso Andhaka respondeu.

Andhaka disse:

8. Por capturar Bhārgava à força de nosso meio Nandin nos enganou. Os nossos corpos se tornaram sem vida.

9. Com a tirada de Bhārgava de nós, a nossa coragem, valentia, talento, fama, força, esplendor e bravura foram retirados simultaneamente.

10. Que vergonha para nós por quem o único e excelente preceptor da família, digno do respeito de toda a raça, o protetor virtual de todos nós e muito eficiente, não foi salvo na hora da adversidade.

11. Portanto, não percam tempo. Lutem com o inimigo, os heroicos Pramathas, depois de se lembrarem dos pés de lótus do preceptor.

12. Depois de recordar os pés de lótus beneficentes do preceptor, eu vou matar todos os Pramathas junto com Nandin.

13. Depois de matá-los, juntamente com os deuses, incluindo Indra, eu vou obter a libertação de Bhārgava como o yogue que liberta a alma da escravidão da ação.

14. Bhārgava também é um yogue nobre. Se ele mesmo sair do corpo de Śiva, o resto de nós estará salvo.

Sanatkumāra disse:

15. Ao ouvirem as palavras de Andhaka, os Dānavas poderosos, rugindo destemidamente como nuvens retumbantes, falaram depois de decidirem o que fazer, o que estava então a ser pensado.

Os Dānavas disseram:

16. Se estamos destinados a viver, os Pramathas não podem nos subjugar. Se for de outra forma de que vale fugir do campo de batalha deixando nosso mestre para trás?

17. Aqueles que deixam seus mestres e fogem professando ser honrados e desejando ser ricos certamente irão cair no inferno Andhatāmisra.

18. Depois de manchar sua fama com a escuridão da ignomínia eles perderão seu prazer aqui e na vida após a morte. Eles serão mortos na batalha.

19. De que servem presentes de caridade, austeridades e mergulhos em águas sagradas se alguém se banha na área do campo de batalha sagrado que remove a sujeira de renascimento?

Sanatkumāra disse:

20. Depois de dizerem essas palavras e decidirem em conformidade com elas, aqueles Daityas e Dānavas esmagaram os Pramathas na batalha. Eles soavam os tambores de guerra.

21-22. Por meio de setas, espadas, raios, rochas duras, Bhuśuṇḍis, Bhindipālas e outros mísseis, lanças, arpões, machados, clavas com cabeça de crânio, tridentes, maças, bastões e outras armas eles atingiram uns aos outros e causaram grande destruição.

23. Havia um grande barulho em toda parte, produzido pelos arcos retesados, flechas voando, os mísseis, Bhuśuṇḍis, Bhindipālas e rugidos leoninos.

24. Havia um grande tumulto causado pelos tambores de guerra, trompetes, os sons de trombeta de elefantes e os sons de relinchos de cavalos.

25. O vasto espaço entre o céu e a terra estava cheio de estampidos altos que causavam arrepios aos corajosos e também aos covardes.

26-27. Os exércitos sedentos de ambos os lados desmaiavam com os ouvidos estourando pelos sons altos de elefantes e cavalos, com mastros e bandeiras quebrados e rasgados, com as suas armas esgotadas, vomitando diversos tipos de sangue e privados de cavalos, elefantes e carruagens.

28. Ó sábio, o heroico Nandin e outros Pramathas mataram todos os Asuras e conquistaram a vitória.

29. Ao ver seu exército sendo despedaçado aqui e ali Andhaka avançou nos Gaṇas conduzindo a sua carruagem.

30. Como as montanhas atingidas com o raio de Indra, os Pramathas pereceram. Como as nuvens desprovidas de água eles afundaram.

31. Olhando para os Pramathas vindo ou saindo, de longe ou de perto, Andhaka os atingia individualmente com tantas setas quanto os pelos em seus corpos.

32-33. Ao verem o exército despedaçado e esmagado pelo poderoso Andhaka, Skanda, Vināyaka, Nandin, Somanandin e outros Pramathas heroicos e poderosos, e os Gaṇas pessoais de Śiva, ficaram furiosos e lutaram de diversas maneiras e muito valorosamente.

34-35. Por Vināyaka, Skanda, Nandin, Somanandin, Vīraka, Naigameya, o poderoso Vaiśākha e outros Gaṇas terríveis, Andhaka foi cegado enquanto eles despejavam tridentes, lanças e flechas incessantemente.

36-37. Então um grande tumulto surgiu no meio dos exércitos dos Pramathas e dos Asuras. Naquele grande barulho, Bhārgava, que estava dentro da barriga de Śiva, começou a vagar em busca de uma saída como o vento sem morada. No corpo de Śiva, ele observou sete mundos[320] incluindo Pātāla.

38. Ele viu os diversos mundos de Brahmā, Viṣṇu, Indra, Āditya e das donzelas celestes, bem como a batalha entre os Pramathas e os Asuras.

39. Dando voltas e voltas na barriga de Śiva durante cem anos ele não conseguiu ver nenhuma saída como uma pessoa má falha em ver um ponto vulnerável em uma boa pessoa.

40-41. Recorrendo ao Yoga de Śiva ele repetiu o seguinte mantra e assumiu a forma do sêmen de Śiva. Assim, ele emergiu do ventre de Śiva através de seu pênis. Depois disso ele se curvou a Śiva e foi aceito como um filho por Pārvatī. Ele tornou-se um senhor dos Gaṇas.

42. Ao ver Bhārgava sair do caminho do sêmen, o Senhor Śiva, a mina de misericórdia, riu e disse.

O Senhor Śiva disse:

43. Ó filho de Bhṛgu, já que você saiu do meu pênis na forma de sêmen daqui em diante você será chamado de Śukra. Eu aceito você como meu filho. Você pode ir se quiser.

Sanatkumāra disse:

44. Assim aconselhado pelo senhor, Śukra, que tinha o esplendor do sol, curvou-se a Śiva novamente e o louvou com as palmas unidas em reverência.

Śukra disse:

45. Você tem pés infinitos, formas infinitas e cabeças infinitas, você é o destruidor e o auspicioso. Você tem braços infinitos. Como eu posso louvar a você, de tal forma, adequadamente? Você é digno de louvor e do abaixamento de nossas cabeças.

46. Você é o de oito formas,[321] de formas infinitas, o realizador dos desejos de todos os deuses e Asuras. Você é o ímpio e o indesejável. Como posso louvar adequadamente você de tal natureza?

Sanatkumāra disse:

47. Depois de louvar Śiva dessa maneira e se curvar a ele de novo, Śukra se despediu de Śiva e entrou no exército dos Dānavas como a Lua entra no aglomerado de nuvens.

48. Assim eu narrei para você como Bhārgava foi engolido por Śiva. Agora ouça o mantra que foi repetido por Bhārgava de dentro da barriga de Śiva.

---

[320] As sete regiões abaixo da terra se chamam atala, vitala, sutala, rasātala, tala, talātala e pātāla. Compare com 5.15.22-23.

[321] Para as oito formas de Śiva, veja a nota 71 em 1.19.8.

Capítulo 49. A aquisição da posição de um Gaṇa por Andhaka

Sanatkumāra disse:

Om reverências a você, o senhor dos deuses, reverenciado pelos deuses e os Asuras, o grande senhor dos seres passados e futuros, o de olhos verdes e fulvos, a força, o da forma do intelecto, o que tem a pele de tigre como seu traje, o que salta dos bastões de acender o fogo sagrado, o senhor dos três mundos, Īśvara, Hara, o de olhos baios, a causa da dissolução dos Yugas, o fogo, o senhor dos Gaṇas, o protetor dos mundos, o de braços grandes, o de mãos grandes, o portador do tridente, de grandes presas, o Kāla, Maheśvara, o imperecível, o da forma do Tempo, o de pescoço azul, o de barriga enorme, o deus que preside os Gaṇas, a alma de tudo, o purificador de tudo, o onipenetrante, o destruidor da morte, o praticante de ritos sagrados na montanha Pāriyātra,[322] o Brahmacarin, o cognoscível através do Vedānta, o que alcança os limites das austeridades, Paśupati, o incorpóreo, aquele armado com o tridente, o de estandarte de touro, Hari, aquele de cabelo emaranhado, o de topete, o portador do bastão, o de grande fama, o senhor dos Bhūtas, o que vive em uma caverna de montanha, o que marca o tempo para Vīṇā e Paṇava, o imortal, o formoso, aquele como o sol do início da manhã, o morador do campo de cremação, o senhor consorte de Pārvatī, o supressor de inimigos, o que derrubou os olhos de Bhaga, aquele que quebrou o dente de Pūṣan, aquele que corta os cruéis, o armado com o laço, a hora da dissolução, o de boca de meteoro, o de bandeira de fogo, o sábio, o ardente, o senhor dos indivíduos, o líder, o pai, o quarto, o mais excelente no mundo, Vāmadeva, o de fala cavalheiresca, o Bhikṣu da ala esquerda, o da forma de Bhikṣu, aquele de cabelo emaranhado, o complicado, aquele que entorpeceu a mão de Indra, aquele que entorpeceu os Vasus, o sacrifício, o realizador de sacrifício, Kāla, a inteligente, a abelha, o movente, o originário dos recantos de árvores, o adorado pelo nome Vājasana pelas pessoas de todas as fases da vida, o criador do universo, o sustentador do universo, o Puruṣa eterno, o estável, o deus que preside o Dharma, o de caminho triplo, o idealizador de todos os seres vivos, o de três olhos, o multiforme, aquele tão refulgente quanto dez mil sóis, o senhor, aquele que toca todos os instrumentos musicais, o que liberta de todos os obstáculos, o vinculante, o defensor de todos, o mais excelente de todos os virtuosos, o Puṣpadanta, a parte, a face, o destruidor de tudo, o de orelha dourada, a divindade na porta, o terrível, o de bravura terrível, Om, Reverências, Reverências.

Sanatkumāra disse:

1. Foi por repetir esse mantra que Śukra saiu do ventre de Śiva através do pênis, como o sêmen poderoso.

2. Ele foi aceito como filho por Pārvatī e tornado imperecível e imortal por Śiva, o senhor do universo, tão glorioso como ele mesmo e o segundo depois dele.

3. Śukra o sábio, a mina de Vedas, renasceu do Senhor Śiva quando três mil anos tinham decorrido sobre a terra.

4. Ele viu Andhaka o senhor dos Dānavas empalado com o tridente, realizando uma penitência corajosamente e meditando no senhor supremo. Ele estava completamente seco.

[322] Para Pāriyātra ou Pāripātra, veja a nota 83 em 2.3.37.32.

5-18. Ele estava meditando sobre as cento e oito formas do grande Ātman da seguinte forma: o grande deus, o de olhos deformados, o coroado de lua, o nectáreo, o permanente, o estável, o de pescoço azul, o portador do tridente, o de olhos de touro, o grande incognoscível, o Puruṣa, o realizador de todos os desejos, o inimigo de Kāma, o destruidor de Kāma, o que assume formas à vontade, o que usa cabelo emaranhado, o medonho, o Giriśa, o terrível, o de lábios longos, o de manto vermelho, o yogue, o destruidor de Kāla, o destruidor dos Tripuras, o portador da caveira, o realizador de ritos secretos, o das fórmulas secretas, o solene, o concebível, o esteio de Aṇimā e outras qualidades, o concessor de riquezas para os três mundos, o heroico, o destruidor dos heróis, o terrível, temível, o corpulento, o inteligente, o consumidor de muita carne, o louco, o tremendo, o grande Īśvara, o aniquilador dos três mundos, o avarento, o caçador, o destruidor de sacrifício, aquele com Kārttikeya, o altamente exaltado, vestido em pele de elefante, coberto com couro, o agitado, o que usa serpentes como ornamentos, o prestador de auxílio, o espírito, o heroico, o adorado por Śākinī, o Aghora (o brando), o destruidor de Daityas terríveis, o que soa terrivelmente, o da forma da vegetação, o que espalha cinzas sobre o corpo, de cabelos emaranhados, o puro, servido por centenas de Bheruṇḍas, o senhor dos Bhūtas, o governante dos Bhūtas, o refúgio dos cinco elementos, o que percorre o céu, o furioso, o implacável, o feroz, o senhor de Caṇḍī, o amado de Caṇḍikā, o pavoroso, o sublime, o Garutmān (o alado), o permanente, o consumidor de bebida alcoólica, o de forma de serpente, o extremamente terrível, a morte, o imortal, a morte da morte, o de grande exército, o que reside na floresta da área de cremação, o apegado, o desapegado, o cego de paixão, o adorado por centenas de devotos desapaixonados, possuidor dos atributos de Sattva, Rajas, Tamas, como também do Dharma e Adharma, o irmão mais novo de Indra, a verdade, a mentira, o existente, o inexistente, o sem causa, o senhor de forma metade feminina, o sol, tão refulgente quanto crores e centenas de sóis, o sacrifício, o senhor do sacrifício, Rudra, Īśāna, o concessor de bênçãos e Śiva. O Dānava Andhaka, meditando nessas cento e oito formas da alma suprema, ficou livre daquele grande medo.

19. Ele foi encharcado com a chuva divina de néctar pelo Senhor Śiva que estava perfeitamente satisfeito. Ele foi trazido do topo do tridente e libertado.

20. Ele falou com o Asura Andhaka, o grande Daitya. O grande senhor perdoou o que o demônio tinha feito antes.

O grande senhor disse:

21. Ó senhor dos Daityas, eu estou satisfeito com as suas restrições e observâncias, o seu valor e coragem. Ó você de bons ritos, escolha uma benção.

22. Propiciado por você eu concedo bênçãos. Livre de pecados você merece uma benção, ó Daitya excelente.

23. Pelos méritos que você adquiriu por manter a sua vida por três mil anos você alcançará a felicidade.

Sanatkumāra disse:

24. Ao ouvir isso, Andhaka uniu suas palmas em reverência. Ele se ajoelhou no chão e falou ao senhor consorte de Pārvatī tremendo de admiração.

Andhaka disse:

25-26. Ó senhor, o que lhe tinha sido dito por mim antes foi feito com as palavras sufocadas pelo excesso de prazer. Você, maior que os maiores, foi abordado como uma pessoa pobre comum. O que foi feito por mim no campo de batalha devido à ilusão foi o

mais desprezível no mundo. Foi porque eu não tinha compreendido você então. Ó senhor, por favor, não guarde isso em mente.

27. Ó grande senhor, a coisa perversa que eu cometi em relação a Pārvatī foi devido à minha luxúria vil. Que eu possa bondosamente ser perdoado. Eu sou o mais miserável e infeliz.

28. Deve-se ter compaixão por um indivíduo miserável. Se ele estiver em uma situação lamentável, ele deve ser ainda mais bem tratado. Eu sou miserável, mas sempre devotado a você.

29. Eu sou miserável e devotado. Eu procurei amparo em você. Eu devo ser salvo. Eu uni as minhas palmas em reverência.

30. Que essa deusa, a mãe do universo, fique satisfeita comigo. Que ela deixe de lado toda a sua raiva e olhe para mim alegremente.

31. Ó senhor coroado de lua, onde está a ira dela e onde estou eu um Daitya lastimável? Ó senhor coroado de crescente, ó Śiva, ó senhor supremo, eu não posso suportar isso.

32. Onde está você, o mais generoso? Onde estou eu, ignóbil, desamparado por causa da paixão, fúria e falhas pela velhice e a morte?

33. Não deixe que o seu filho Vīraka, um lutador forte e guerreiro, fique com raiva ao ver a mim uma criatura miserável.

34. Deixe-me ver Pārvatī sempre como mãe com a reverência devida aos mais velhos, ó senhor que é branco como a neve, o colar, a lua, a concha e a flor Kunda.

35. Deixe-me ser sempre dedicado a vocês dois. Deixe-me ser livre de inimizade para com os deuses. Deixe-me ser calmo de coração e pensar em formas de Yoga. Deixe-me, assim, ficar com os seus Gaṇas.

36. Não deixe que eu me lembre de novo das qualidades adversas dos Dānavas, graças à sua misericórdia, ó senhor. Por favor, me conceda essa benção excelente.

Sanatkumāra disse:

37. Depois de dizer isso, o senhor dos Daityas ficou quieto meditando sobre o senhor de três olhos e vendo Pārvatī como mãe.

38. Então, olhado por Śiva, com os olhos encantados ele se lembrou de toda a história de seu extraordinário nascimento anterior.

39. Quando ele se lembrou do incidente a sua ambição foi realizada. Curvando-se à sua mãe e seu pai – Śiva e Pārvatī – ele ficou contente.

40. Ele foi beijado e cheirado na cabeça por Pārvatī e Śiva. Do Senhor Śiva coroado de meia-lua ele obteve tudo o que ele desejava.

41. Assim, eu narrei para você tudo relacionado com a história anterior de Andhaka e sua obtenção do domínio dos Gaṇas pela graça do Senhor Śiva, produzindo a maior felicidade.

42. O mantra de Mṛtyuñjaya que concede imortalidade também foi mencionado para você. Ela produz os frutos do desejo acalentado. Ele deve ser lido e recitado ativamente.

Capítulo 50. Śukra aprende a ciência de Mṛtasañjīvanī

Sanatkumāra disse:

1. Ó Vyāsa, ouça como a ciência de afastar a morte foi adquirida pelo sábio Bhārgava de Śiva que é chamado de o conquistador da Morte.[323]

2. A princípio, esse descendente da família de Bhṛgu foi para a cidade de Vārānasī[324] e fez penitência por um longo tempo meditando sobre o senhor Viśveśvara.

3. Lá mesmo ele fixou um emblema fálico de Śiva, o grande Ātman. Ó Vedavyāsa, na frente dele, ele cavou um poço muito belo.

4. Assiduamente ele realizou as abluções do senhor dos deuses por cem mil vezes com Pañcāmṛta[325] usando a medida de um Droṇa de cada vez. Ele também usou unguentos perfumados com eles para as abluções.

5. Ele ofereceu pasta de sândalo e Yakṣakardama[326] ao senhor dos deuses, milhares de vezes. Alegremente ele colocava unguentos perfumados na imagem fálica.

6-11. Com cuidado e devoção ele oferecia flores e folhas no decorrer de sua adoração – Rāja Campaka, Dhattūra, Karavīra, Kuśeśaya, Mālatī Karṇikāra, Kadamba, Bakula, Utpala, Mallikā, Śatapatrī, Sindhuvāra, Kiṃśuka, Bandhūka, Punnāga, Nāgakesara, Keśara, Navamallī, Cibilaka, Kunda, Mucukunda, Mandāra, folhas de Bilva, Droṇa, Maruvaka, Vṛka, Granthiparṇa, Damanaka, os belos brotos de manga, folhas de Tulasī, folhas de Devagandhārī, folhas de Bṛhatpatrī, grama Darbha, Nandyāvartas, Agastyas, Śāla, Devadāru, Kāñcanāra, Kuravaka, grama Dūrvā, Kuruṇṭaka, e pétalas de lótus de várias espécies auspiciosas.

12. Ele louvou Śiva com vários hinos e repetiu mil nomes. Ele cantou canções sobre a glória de Śiva. Ele dançou e fez oferendas.

13. Śukra adorou o Senhor Śiva de várias maneiras por cinco mil anos.

14. Quando ele não viu o senhor, o menos inclinado a conceder benefícios, ele se dedicou a práticas e restrições ainda mais insuportáveis e terríveis.

15-16. Ele lavou a sujeira da inconstância de sua mente pelas águas de conceitos puros muitas vezes, bem como dos órgãos dos sentidos. Depois de purificar a joia da mente, ele ofereceu a mesma para o senhor portador do tridente. Ele aspirou a fumaça de cascas em pó ou pedaços de grãos ou bolas de cinzas de ferro por mil anos.

17. Ao vê-lo realizar a penitência terrível dessa maneira, mantendo a mente firme, o Senhor Śiva ficou satisfeito.

18. Saindo da imagem fálica, o Senhor Śiva o consorte de Dākṣāyaṇī apareceu diante dele com um esplendor mais brilhante que o de mil sóis e disse.

O Senhor Śiva disse:

19. "Ó grande sábio, ó filho de Bhṛgu, ó santo afortuando, pela sua penitência perpétua eu fiquei muito satisfeito.

20. Ó Bhārgava, escolha algo que você deseje como a sua bênção. Eu vou lhe conceder amavelmente todos os seus desejos. Não há nada que não possa ser concedido a você."

---

[323] [Para mais detalhes veja 'O Grande Mantra Conquistador da Morte', de Les Morgan, disponível em português. – E. M.]

[324] Vārānasī, antiga Kāśī. Ela veio a ser assim chamada porque estava situada entre os dois rios, Barnā e Asi.

[325] Cinco tipos de alimentos, ou seja, leite, coalhada, manteiga, mel e açúcar.

[326] Um unguento ou pasta perfumada que consiste em cânfora, agallochum, almíscar, sândalo e kakkola.

Sanatkumāra disse:

21 Ao ouvir essas palavras agradáveis de Śiva, Bhārgava ficou muito satisfeito. Ele estava imerso no oceano de felicidade.

22. O brâmane se curvou a Śiva com os olhos viçosos como uma flor de lótus com prazer e seu corpo animado com arrepios pelas ondas crescentes de alegria.

23. Com as palmas erguidas e unidas sobre a cabeça em reverência e repetindo "Vitória, Vitória," o sábio satisfeito elogiou o Śiva de oito formas[327] com olhos radiantes.

Bhārgava disse:

24. Ó senhor do universo, reverências a você. Ó joia do céu, você brilha intensamente no firmamento para o benefício dos três mundos. Com esses raios esplendorosos você subjuga toda a escuridão e os desejos dos Asuras.

25. Ó olho do mundo, você resplandece no céu, na terra e no firmamento, aceso brilhantemente pela sua refulgência extrema. Você expulsou a escuridão. Você é preenchido pelo néctar da lua. Reverências a você.

26. Você é o vento, a meta no caminho sagrado. Você é digno de ser adorado. Ó vivificador dos mundos, quem pode viver aqui sem você? Ó onipenetrante, paralisador de tempestades, nutridor das criaturas, alegrador da raça de serpentes, reverências a você.

27. Ó único purificador do universo, ó protetor daqueles que se curvam a você, ó possuidor do poder do fogo, você é o fogo, que dá tranquilidade a cada passo. Reverências a você.

28. Ó formado de água, ó grande Īśa, todo o universo é sagrado. Realmente você o torna diversificado. Ó senhor do universo, o universo fica livre da sujeira por mergulhar na água. Daí eu me curvo a você.

29. Ó da forma do céu, é porque você fornece espaço por dentro e por fora que esse universo evolui e se expande; ó misericordioso, ele sempre respira em você, e naturalmente se funde em você. Por isso eu me curvo a você.

30. Ó da forma da terra, ó senhor, você sustenta e mantém o universo. Ó senhor do universo, quem mais pode ser o inimigo da escuridão? Você dessa natureza destrói a minha escuridão. Ó que você tem serpentes como ornamentos, você está além de tudo o que merece louvor. Daí eu me curvo a você. Você é o maior dos maiores.

31. Ó da forma da alma, ó Śiva, esse universo de móveis e imóveis é permeado por essas séries de suas formas, ó senhor de oito formas, tendo a forma da alma imanente, eu sempre me curvo a você.

32. Ó parente daqueles desprovidos de parentes, ó você da forma do universo, equipado com as oito formas, você faz tudo se expandir. Ó senhor, você torna todos os objetos disponíveis para aqueles que se curvam a você. Daí eu me curvo a você.

Sanatkumāra disse:

33. Louvando o Śiva de oito formas por recitar os oito versos, Bhārgava tocou o chão com a cabeça e se inclinou repetidamente.

34-35. Quando ele foi louvado por Bhārgava de grande brilho, o grande deus se ergueu e levantou o brâmane do chão onde ele estava se curvando a ele. Segurando-o, o senhor falou com uma voz retumbante como a da nuvem, mas suave em efeito, iluminando os quadrantes com o brilho de luar dos seus dentes.

---

[327] Bhārgava louva Śiva em suas oito formas representadas por éter, ar, fogo, água, terra, o sol, a lua e o Ātman. O conceito é muito popular com a maioria dos poetas na literatura sânscrita.

O grande senhor disse:

36-38. Ó brâmane excelente, ó Bhārgava, ó caro, você é meu devoto fiel. Pela sua penitência severa nessa vida, pelo mérito de instalar a minha imagem fálica, e a adoração dela, pelas oferendas feitas com devoção concentrada, a sua pureza inabalável e conduta santa nesse Avimuktakṣetra,[328] eu vejo você como vejo os meus outros dois filhos. Não há nada que não possa ser dado a você.

39. Com esse corpo você entrará na cavidade da minha barriga e você nascerá como o meu filho através de meu órgão excelente – o pênis.

40. Eu estou lhe dando agora a bênção inacessível até mesmo para os meus atendentes e que eu tenho mantido longe até mesmo de Viṣṇu e Brahmā normalmente.

41-42. Ó puro, ó sábio puro, eu estou lhe dando a sabedoria na forma de um mantra, que se chama Mṛtasañjīvanī. Ele é puro e foi formulado por mim somente através do poder da penitência. Você tem a capacidade de receber esse conhecimento.

43. Quem quer que ele possa ser, se repetir esse mantra em relação a alguém ele vai realmente voltar à vida. Essa ciência é a mais excelente.

44. O seu esplendor estelar brilhante vai superar o sol e o fogo. Você vai se tornar o principal dos planetas.

45. Se algum homem ou mulher for prosseguir em uma jornada em sua direção, o trabalho deles irá perecer pelo seu olhar.

46. Ó você de bons ritos, todas as ações virtuosas como casamento etc., quando realizadas enquanto você nasce serão benéficas para aquelas pessoas.

47. Todas as Nandā tithis são auspiciosas pela sua conjunção. Os seus devotos serão prolíficos em progênie e profusos na produção de sêmen.

48. A imagem fálica instalada por você se chama Śukreśa. Aqueles que a adorarem alcançarão o sucesso.

49-50. Aqueles que realizarem Vratas para cada noite durante todo o ano e oferecerem oblações de água no poço de Śukra no seu dia e adorarem Śukreśa derivarão esses frutos. Eles terão sêmen infalível e profuso em secreção. Eles terão filhos.

51. Eles terão a boa sorte de virilidade. Não há dúvida. Essas pessoas terão uma boa aprendizagem e desfrutarão de felicidade.

52. Depois de lhe conceder dádivas, o senhor desapareceu na imagem fálica. O encantado Bhārgava também retornou à sua morada.

53. Assim, ó Vyāsa, eu narrei como a ciência de Mṛtyuñjaya foi adquirida por Śukra através do poder da penitência. O que mais você quer ouvir?

Capítulo 51. A história de Ūṣā

Vyāsa disse:

1-2. Ó onisciente Sanatkumāra, uma história maravilhosamente excelente foi narrada com amor e bênçãos por você. Ela está cheia de bênção de Śiva. Eu gostaria de saber mais da história do senhor coroado de lua em que ele deu ao Asura Bāṇa a posição de comandante de seus Gaṇas.

Sanatkumāra disse:

---

[328] O Avimukta-Kṣetra é o mesmo que a região de Vārāṇasī. Ele deriva seu nome da instalação do emblema fálico de Śiva chamado Avimukteśvara.

3. Ó Vyāsa, ouça com reverência a história de Śiva, o grande Ātman, na qual é explicado como ele concedeu a chefia de seus Gaṇas ao Asura Bāṇa.

4. Aqui está a boa história de Śiva, o grande senhor. Aqui também se encontra a história da luta de Śiva com Kṛṣṇa quando o primeiro abençoou Bāṇa.

5. Ouça de mim a lenda muitíssimo adequada e altamente meritória dos passatempos de Śiva. Ela é agradável para a mente e para os ouvidos.

6. Marīci, o sábio de grande intelecto, era o filho mais velho mentalmente criado de Brahmā. Ele era um Prajāpati também.

7. Seu filho Kaśyapa era uma alma nobre. Ele foi o mais excelente de todos os sábios. Ele fez a criação prosperar bem. Ele era devotado ao seu pai e a Brahmā.

8. Ó Vyāsa, treze filhas de Dakṣa eram suas esposas. Elas eram de boa conduta e muito fiéis ao seu marido, o sábio Kaśyapa.

9. A mais velha das esposas era Diti. Os Daityas eram seus filhos. Os deuses e outros, incluindo os seres móveis e imóveis, nasceram das outras.

10. A mais velha, Diti, teve os filhos heroicos Hiraṇyakaśipu, o mais velho, e Hiraṇyākṣa, o mais novo.

11. Hiraṇyakaśipu teve quatro filhos. Eles eram, em ordem, Hrāda, Anuhrāda, Saṃhrāda e Prahlāda.

12. Prahlāda era um grande devoto de Viṣṇu. Ele tinha o controle total de seus órgãos sensoriais. Os Daityas foram incapazes de destruí-lo.

13. Seu filho Virocana era o mais excelente dos doadores. Ele deu até mesmo a sua cabeça para Indra que pediu pela mesma sob o disfarce de um brâmane.

14. Seu filho era Bali que era um dos favoritos de Śiva e um doador generoso. A terra foi dada por ele a Viṣṇu, que assumiu a forma de um anão.

15. Seu filho Bāṇa se tornou um devoto de Śiva. Ele era muito respeitado e inteligente. Ele era honesto e um doador liberal que fazia milhares de doações caridosas.

16. Permanecendo na cidade de Śoṇita[329] ele governava os três mundos depois de ter derrotado vários soberanos à força.

17. Como resultado da graça de Śiva, os deuses se tornaram os servos virtuais de Bāṇa, o devoto de Śiva.

18-19. Eles estavam angustiados com sua inimizade embora ele praticasse virtudes elevadas. Acompanhando a música instrumental tocada pelos seus mil braços, por meio da dança Tāṇḍava ele propiciava Śiva.

20. Śiva, favorável aos seus devotos, ficava muito encantado e satisfeito com sua dança e olhava para ele com olhos simpáticos.

21. O senhor dos mundos, cujo amaro era digno de ser buscado, o concessor dos desejos dos devotos, pediu ao grande demônio, o filho de Bali, para escolher uma benção que ele quisesse.

22. O grande Daitya Bāṇa, o filho de Bali, o principal entre os devotos e altamente inteligente, curvou-se ao Senhor Śiva com devoção e o louvou.

O Asura Bāṇa disse:

23-24. Ó grande deus, senhor dos deuses, favorável àqueles que buscam refúgio em você, ó grande Śiva, se você está satisfeito comigo, seja meu guardião para sempre.

[329] Śoṇitapura era a capital de Bāṇāsura, o governante de Tripura. Dey a identifica com a cidade de mesmo nome, na margem do rio Kedāra Gaṅgā (Veja a nota 23 em 2.3.15.43). Avasthi a identifica com Bānagarh no Distrito de Dinajapura de Bengala Oriental. As identificações acima são meramente experimentais, pois é dito que Bāṇa governava em Tripuri (atual Tewar) no rio Narmadā em Madhya Pradeśa, longe do lugar sugerido pelos estudiosos.

Esteja presente comigo como o senhor da minha cidade junto com seus filhos e Gaṇas. Ó senhor, seja agradável para mim em todos os aspectos.

Sanatkumāra disse:

25-26. Bāṇa o filho de Bali, enganado pela ilusão de Śiva, não pediu nada mais do Senhor Śiva, que teria concedido até mesmo a salvação se fosse pedida, embora ele fosse difícil de agradar. Śiva, que é favorável aos seus devotos, concedeu bênçãos para ele e ficou lá amavelmente junto com seus filhos e seus Gaṇas.

27. Uma vez Śiva realizou esportes divinos em Śoṇita, a bela cidade de Bāṇa, na companhia dos deuses e Asuras, nas margens de um rio.

28. Os Gandharvas e as donzelas celestes dançavam e riam. Os sábios faziam Japas, o reverenciavam, adoravam e louvavam.

29. Os Pramathas pulavam e gritavam; os sábios realizavam sacrifícios. Os grupos de Siddhas vieram e observaram o esporte divino de Śiva.

30. Mlecchas,[330] adversários e disputadores mal-intencionados pereceram. As mães[331] (Brāhmi etc.) sentaram-se de frente para ele. Os duendes terríveis pereceram.

31. As falhas mundanas daqueles que tinham a boa concepção de devoção a Śiva foram esquecidas.

32. Os sábios e os Siddhas saltavam e pulavam ao verem as atividades das mulheres. As estações exibiam seu poder e o nutriam.

33. Ventos suaves sopravam carregando a poeira cinza de pólen. Os bandos de aves ávidas por mel chilreavam sobre as árvores.

34. O cuco arrulhava docemente nas florestas e parques, gerando amor, nos ramos pesadamente carregados de flores.

35. Então, sendo olhado por Kāma que não tinha sido vencido, o Senhor Śiva coroado de lua crescente, altamente indulgente em passatempos, falou com Nandin.

Śiva coroado de crescente disse:

36. Saia rapidamente dessa floresta e conte tudo a Pārvatī de tez escura e a traga aqui de Kailāsa depois de ela ter se enfeitado.

Sanatkumāra disse:

37. "Que assim seja", respondeu o mensageiro secreto de Śiva que partiu na viagem. Chegando lá, com as palmas unidas em reverência ele se curvou a Pārvatī e disse.

Nandīśvara disse:

38. "Ó deusa, o grande senhor dos deuses deseja ver você, sua amada, bem-vestida. É a pedido dele que eu digo isso."

Sanatkumāra disse:

39. Ó sábio excelente, então, por importunação dele, Pārvatī, dedicada ao seu marido, começou a se ornamentar ardentemente.

---

[330] Mlecchas eram tribos ferozes selvagens cujos atos de violência causavam enormes devastações e destruições, e aterrorizavam a vida social do país. É dito que eles foram repelidos e destruídos pelo Senhor Śiva.

[331] Mātṛs são as mães divinas ou energias personificadas dos deuses principais contadas várias vezes como sete, oito, nove ou dezesseis. Elas estão ligadas de perto à adoração de Śiva e são descritas como acampanhando o seu filho Kārttikeya a quem, a princípio, apenas sete Mātṛs eram atribuídas.

40. "Eu estou indo. Volte e informe isso ao senhor por minha ordem." Nandin se aproximou de Śiva com a velocidade da mente.

41. Śiva, que estava extremamente agitado, disse a Nandin novamente. "Caro, vá novamente e traga Pārvatī de lá."

42. "Sim, senhor", disse ele. Ele foi até Pārvatī de aparência doce e disse: "O seu senhor deseja vê-la lindamente e maravilhosamente vestida.

43. Ó deusa, Śiva está esperando ansiosamente para vários passatempos. Ó filha da montanha, por favor, vá, já que o senhor está angustiado de paixão."

44-46. Todas as donzelas celestes disseram umas às outras, "Já que o Senhor Śiva está muito ansioso para ver Pārvatī, estando apaixonado, a dama a quem esse inimigo de Kāma possa cortejar será, sem dúvida, a rainha das donzelas celestes. Ela pode se divertir com o Senhor Śiva na forma de Pārvatī acompanhada dos Gaṇas de Kāma. Kāma é de fato vitorioso sobre o seu inimigo.

47. Se alguma mulher, exceto Pārvatī, for capaz de tocar Śiva, que ela vá até lá sem hesitar e o fascine.

48. A filha de Kumbhāṇḍa,[332] Citralekhā, disse, "Eu desejo atrair Śiva na forma de Pārvatī.

49. Assim como Viṣṇu, por recorrer aos seus poderes yôguicos, assumiu a forma da Feiticeira (Mohinī)."

50. Ao ver a mudança de forma de Urvaśī, Ghṛtācī adotou a forma de Kālī e Viśvācī a de Caṇḍikā.

51. Rambhā assumiu a forma de Sāvitrī, Menakā a de Gāyatrī; Sahajanyā aquela de Jaya e Puñjikasthalī a de Vijayā.

52. As donzelas celestes não identificadas assumiram as formas de mães não identificadas, com esforço, empregando a sua arte.

53. Ao ver as suas formas, a filha de Kumbhāṇḍa, recorrendo ao Vaiṣṇava e ao seu próprio Yoga, soube de tudo e emulou o mesmo.

54. Ūṣā, a filha do Asura Bāṇa, eficiente no Yoga divino, assumiu a forma maravilhosamente auspiciosa e divina de Pārvatī.

55. Os seus pés tinham brilho excelente. Eles brilhavam como o grande lótus vermelho. Eles tinham todas as características que concediam todos os objetos desejados.

56. Sabendo que ela queria entrar em passatempo de amor com Śiva, a onisciente e onipresente Pārvatī falou.

Pārvatī disse:

57-59. Ó amiga Ūṣā, a dama casta e honrada, já que você adoptou a minha forma por paixão, assim você terá o curso mensal no momento apropriado no mês de Kārttika. No décimo segundo dia na metade brilhante de Vaiśākha você vai fazer um jejum. Durante a noite, enquanto você estiver dormindo no harém, um homem irá lá e desfrutará de você. Os deuses fizeram dele o seu marido. Você se divertirá com ele.

60. Isso é porque você tem se devotado a Viṣṇu desde a infância sem afundar em letargia.

Em seguida, ela murmurou para si mesma. "Que assim seja", e ficou muito tímida.

61. Então a deusa Pārvatī se enfeitou zelosamente e foi até Śiva. Ela então se divertiu com ele.

---

[332] As edições impressas leem Kūṣmāṇḍa em vez de Kumbhāṇḍa. De fato, Chitralekhā, companheira de Ūṣā, era a filha de Kumbhāṇḍa – um ministro remonado de Bāṇa. Compare com o verso 38 do capítulo seguinte.

62. Ó sábio, no final do namoro o Senhor Śiva desapareceu do lugar acompanhado de sua esposa, dos Gaṇas e dos deuses.

Capítulo 52. A história de Ūṣā (2)

Sanatkumāra disse:

1. Ouça outra história de Śiva, a grande alma, que confere o maior prazer e na qual o seu carinho por seus devotos pode ser visto.

2-3. Antigamente o Asura Bāṇa tinha agradado Śiva por executar a dança Tāṇḍava. Por destino adverso, ele tornou-se arrogante. Ao perceber que Śiva, o amante da Pārvatī, ficou mentalmente encantado, o Asura Bāṇa uniu as palmas em reverência, curvou seus ombros e falou.

Bāṇa disse:

4. Ó grande deus, senhor dos deuses e joia suprema de todos os deuses, eu sou muito forte, graças ao seu favor.

5. Mil mãos foram dadas a mim por você. Elas são apenas um fardo para mim, já que, exceto você, eu não encontro nenhum igual para se opor a mim com uma força igual.

6. Ó senhor de estandarte de touro, o que eu posso fazer com essas mil mãos como montanhas sem uma luta?

7. Quando as minhas mãos coçam para a guerra eu desejo lutar contra os elefantes dos quadrantes. Ao atingir as cidades e montanhas eu as reduzi a pó. Estando assustadas elas fugiram.

8. Yama tornou-se um combatente comigo e o grande deus do fogo também, similarmente. Varuṇa tornou-se um vaqueiro que cuidava de minhas vacas.

9. Kubera ficou a cargo dos leitos, Nirṛti tornou-se uma dama de companhia. Indra foi derrotado e forçado a pagar tributo.

10-11. Por favor, sugira uma luta para mim na qual as minhas mãos possam cair despedaçadas pelas armas lançadas pelo inimigo ou o façam cair em mil pedaços. Ó Senhor Śiva, por favor realize esse meu desejo.

Sanatkumāra disse:

12. Ficando furioso ao ouvir isso, Śiva riu ruidosamente e de uma forma maravilhosa; Śiva, o removedor do sofrimento dos devotos, ficou muito irritado e disse.

Śiva disse:

13. Que vergonha para você, ó Daitya vil arrogante, uma conversa como essa não cabe ao filho de Bali e a um devoto.

14. Muito em breve, você enfrentará um desafio terrível para o seu blefe por lutar uma grande batalha contra uma pessoa igual a mim em força. A batalha será repentina.

15. Aí as suas mãos como montanhas serão cortadas por armas e mísseis. Elas vão cair como juncos ou tocos de bananeiras.

16-18. "Ó alma perversa, quando esse seu mastro, com o emblema de um pavão com uma cabeça humana, que está instalado no seu arsenal, cair sem ser soprado por uma rajada de vento, você poderá concluir dentro de sua mente que uma batalha terrível está próxima. Vá para aquela guerra terrível acompanhado por todos os seus generais. Agora volte para a sua residência, onde Śiva está presente.

19. Ó maligno, você verá os grandes maus presságios." Depois de dizer isso, o senhor, que é favorável aos devotos e é o dissipador de orgulho, ficou em silêncio.

Sanatkumāra disse:

20. Depois de ouvir isso, Bāṇa adorou Śiva com as palmas unidas em reverência na forma de botões de flor e se curvou ao Senhor Śiva. Ele então foi para sua residência.

21. Ao ser perguntado, o Asura satisfeito contou tudo para Kumbhāṇḍa da forma como que tinha acontecido. O Asura Bāṇa aguardava o conjunto específico de circunstâncias ansiosamente.

22. Uma vez, por acaso, ele viu o mastro quebrado e caído. Ao vê-lo, ele ficou encantado e partiu para a guerra.

23-24. Ele reuniu todo o seu exército. Ele estava acompanhado por seus oito tenentes. Ele realizou o sacrifício para o sucesso na guerra. Ele examinou o vinho[333] preparado para utilização no decorrer da guerra. Ele observou os sinais auspiciosos nos quadrantes e partiu. Ele, o filho de Bali,[334] o guerreiro heroico capaz de lutar com dez mil pessoas, estava muito entusiasmado.

25-26. Ele pensou consigo mesmo, "Quem pode ser esse guerreiro amante de batalha, um mestre da arte de usar armas e mísseis que vai cortar as minhas mil mãos como juncos ou a quem eu cortarei em mil pedaços?"

27-28. Entrementes, no mês de Vaiśākha depois de seu curso mensal, a filha de Bāṇa teve o seu banho auspicioso e ritos auspiciosos após adorar o Senhor Śiva. À noite ela dormiu no harém bem protegido. Foi então que Kāma entrou no lugar com o Senhor Śiva.

29-30. Ela foi agarrada pelo neto de Kṛṣṇa[335] enviado por Pārvatī de Māyā divina. Ela começou a chorar desamparadamente. Ele desfrutou dela à força. Dentro de um instante ele foi levado para Dvārakā[336] pelos atendentes de Pārvatī, por meio de seu poder yôguico divino.

31. Esfregada e apertada dessa maneira, ela se levantou chorando. Ela murmurou várias palavras para suas atendentes. Ela até decidiu desistir de sua vida.

32. Ó Vyāsa, então sua amiga lhe fez lembrar do delito que ela tinha cometido antigamente. Daí ela veio a perceber todo o incidente que tinha ocorrido anteriormente.

33. Ó sábio, Ūṣā, a filha de Bāṇa, falou docemente para Citralekhā, a filha de Kumbhāṇḍa.

Ūṣā disse:

34. "Cara amiga, se ele é o indivídio ordenado como meu marido por Pārvatī, como eu posso obtê-lo devidamente?

35. Em que família nasceu aquele que fascinou a minha mente dessa maneira?" Ao ouvir as palavras de Ūṣā, a amiga disse-lhe então.

Citralekhā disse:

---

[333] Veja a nota 288 em 2.5.37.45.

[334] Bāṇa era filho de Bali também chamado Mahābali. Ele governou em Śoṇitapura enquanto que a capital de seu pai era Mahābalipura. Nós podemos elaborar a ascendência de Bāṇa do Śivapurāṇa: Hiraṇyakaśipu – Prahlāda – Virocana – Bali – Bāṇa.

[335] Aniruddha era filho de Pradyumna e neto de Kṛṣṇa.

[336] Havia duas Dvārakās relacionadas a Kṛṣṇa. Um era situada perto de Kodinar na beira-mar entre a foz dos rios Somat e Singāvara. Dizem que Kṛṣṇa residiu lá e mais tarde se transferiu para Dvārakā em Okhā-maṇḍala em Kathiawar.

36. "Ó dama gentil, como eu poderei trazer esse homem que foi visto por você no sonho e que eu não conheço?"

37. Ao ouvir isso dela, a filha do Daitya cega pela paixão, estava prestes a acabar com sua vida. Ela foi salva assim por sua amiga no primeiro dia.

38. Ó sábio excelente, novamente aquela filha de Kumbhāṇḍa, Citralekhā de grande intelecto, falou com Ūṣā a filha de Bāṇa.

39. Eu posso dissipar a sua dor se esse homem puder estar em algum lugar nos três mundos. Eu vou trazer aquele que cativou a sua mente. Por favor, conte os detalhes de suas características.

Sanatkumāra disse:

40. Depois de dizer isso, ela pintou todos os deuses em uma tela junto com os Daityas, Dānavas, Gandharvas, Siddhas, Nāgas, Yakṣas e outros.

41. Da mesma forma ela pintou homens, os Vṛṣṇis entre eles, o heroico Ānakadundubhi, Balarāma, Kṛṣṇa e Pradyumna o excelente entre os homens.

42. Ao ver Aniruddha, o filho de Pradyumna, pintado, ela ficou tímida. O coração de Ūṣā se encheu de deleite. Ela ficou com o rosto para baixo.

Ūṣā disse:

43. "Ó, este é o ladrão que roubou meu coração. Esse é o homem que eu obtive à noite.

44. Pelo seu próprio contato eu fiquei fascinada. Eu gostaria de saber sobre ele. Ó bela mulher, conte tudo para mim.

45. Na família de quem ele nasceu? Qual é o nome dele?" Ao ser assim questionada por ela, a dama, especialista em prática de yoga, mencionou o nome da família.

46. Ó sábio excelente, ao ouvir sobre a sua família, a filha ansiosa e apaixonada de Bāṇa disse.

Ūṣā disse:

47-48. Ó minha amiga, determine gentilmente algum meio para que eu recupere o meu amado marido em um instante. Sem ele, minha amiga, eu não estou nada ansiosa para viver, nem por um momento. Por favor, traga-o aqui tenazmente. Ó minha amiga, me faça feliz.

Sanatkumāra disse:

49. Ao ser assim solicitada pela filha de Bāṇa, ó sábio excelente, a filha do ministro ficou surpresa e começou a pensar seriamente.

50. Em seguida, despedindo-se de sua amiga, e sabendo que ele era o neto de Kṛṣṇa, Citralekhā se preparou para ir para Dvārakā com a velocidade da mente.

51-53. Quando o terceiro dia após o décimo quarto dia da metade escura do mês de Jyeṣṭha passou, um Muhūrta antes do amanhecer ela chegou à cidade de Dvārakā em um instante pelo caminho aéreo porque ela era uma yoguinī. Então, no parque do harém, o filho de Pradyumna foi visto por ela brincando com mulheres e bebendo vinho. Ele tinha pele escura e era belo em todos os membros, sorridente e estava no auge da juventude.

54-55. Quando ele se deitou na cama, ela o rodeou com o manto de escuridão por utilizar o seu Tāmasa Yoga. Depois disso, ela carregou o leito sobre sua cabeça e em um momento chegou à cidade de Śoṇita onde a filha de Bāṇa a esperava ansiosamente.

56. Apaixonada como estava, ela fez várias brincadeiras loucas exibindo as suas emoções. Ao ver que ele realmente tinha sido trazido ela ficou com medo também.

57. Quando eles começaram sua relação sexual naquele novo contato no harém bem protegido, isso foi conhecido por todos em um instante.

58-59. O homem com um corpo divino que mantinha um caso ilegítimo com uma virgem foi encontrado pelas pessoas designadas na porta de entrada do harém com bastões de cana em suas mãos velhas e emaciadas, por meio de gestos e inferências. Eles entenderam que ele era um homem jovem, de feições muito graciosas, ousado e amante de batalha.

60. Ao vê-lo, os homens heroicos que guardavam o harém foram contar tudo a Bāṇa, o filho de Bali.

Os porteiros disseram:

61. Ó senhor, ninguém sabe como isso foi feito. Indra entrou em seu harém em segredo e à força. Ele insultou a modéstia de sua filha ao agarrá-la.

62. Ó senhor dos Dānavas, de grandes braços, veja, o veja aqui. Faça o que for adequado. Nós não temos culpa.

Sanatkumāra disse:

63. Ó sábio excelente, ao ouvir suas palavras, ao saber da violação de sua filha, o senhor dos Dānavas de grande força ficou surpreso.

Capítulo 53. O namoro de Ūṣā e Aniruddha

Sanatkumāra disse:

1. O enfurecido Asura Bāṇa foi lá e viu Aniruddha que estava nos anos vigorosos da juventude e que parecia ter nascido especialmente para esportes divinos.

2. O furioso Bāṇa, muito eficiente na guerra, ficou um pouco surpreso ao vê-lo e se perguntou por que ele tinha feito isso e, portanto, disse zombeteiramente.

3. "Oh esse homem é realmente bonito, corajoso e ousado. Quem pode ser esse indivíduo iludido infeliz? A sua morte é iminente.

4. Ó furiosos, com armas terríveis matem imediatamente o sujeito que insultou a pureza tradicional da minha família e corrompeu a minha filha querida.

5. Ó heroicos, amarrem o sujeito terrível de má conduta. Coloquem-no em uma prisão medonha por um longo tempo."

6. Depois de dizer isso, o Asura Bāṇa pensou consigo mesmo inteligentemente. "Não se sabe quem é esse sujeito destemido. Certamente ele é um homem de bravura terrível." Pensando assim Bāṇa hesitou em agir.

7. Então gradualmente o Daitya mal-intencionado ordenou dez mil homens de seu exército para matá-lo.

8. Comandados por ele aqueles sujeitos terríveis e heroicos cercaram o harém dizendo. "Cortem-no, perfuram-no."

9-10. Ao ver o exército do inimigo, Aniruddha, o herdeiro da família Yādava, rugiu. Ele pegou a grande clava de ferro do portão do harém e saiu do apartamento como o deus da morte armado com o raio. Com aquela clava de ferro ele matou os servos e voltou para o harém.

11. Ó sábio excelente, assim Aniruddha, fortalecido pelo esplendor de Śiva, com os olhos avermelhados de raiva, matou todos os dez mil homens do exército.

12-14. Com a espada apanhada no decorrer da batalha ele matou dezenas de milhares de cavalos e cavaleiros do senhor dos Daityas. Quando cem mil soldados foram mortos, o Asura Bāṇa entrou furiosamente na briga levando com ele Kumbhāṇḍa, perito em guerra. Ele então desafiou Aniruddha para um duelo no decurso daquela guerra – Aniruddha, o filho altamente inteligente de Pradyumna, de corpo refulgente e protegido pelo esplendor de Śiva.

15. Aniruddha então pegou uma lança ardente como o fogo da morte, para matá-lo e acertá-lo com ela.

16. Bāṇa foi atingido pela lança, embora estivesse sentado em uma carruagem. Em um instante o demônio heroico desapareceu junto com seu cavalo.

17. Quando ele desapareceu, Aniruddha, o filho invicto de Pradyumna, permaneceu firme como uma montanha observando todos os quadrantes.

18. Ficando invisível, aquele Dānava Bāṇa, praticando luta enganosa, o atingiu repetidamente com milhares de armas.

19. Aquele poderoso filho de Bali, o devoto heroico de Śiva, o Asura Bāṇa enganosamente o amarrou com laços de serpentes.[337]

20. Depois de amarrá-lo e colocá-lo em uma jaula ele parou a batalha. O enfurecido Bāṇa em seguida falou com o muito poderoso filho do cocheiro.

O Asura Bāṇa disse:

21. Ó filho do cocheiro, corte a cabeça desse sujeito perverso que contaminou a minha família.

22. Depois de decepar os membros, os dê aos Rākṣasas. Ou deixe que os animais de rapina engulam sua carne e sangue.

23. Ou mate esse pecador e o coloque em um poço coberto de grama. Ó filho do cocheiro, o que mais devo dizer? De qualquer maneira ele deve ser morto.

Sanatkumāra disse:

24. Ao ouvir suas palavras, o Asura Kumbhāṇḍa, o mais excelente dos ministros e justo em seus pensamentos, falou com Bāṇa.

Kumbhāṇḍa disse:

25. Ó senhor, isso não é uma coisa apropriada a fazer. Por favor considere. Eu acho que, por matá-lo, nós estaremos matando a nós mesmos.

26. Ó senhor, ele parece ser igual a Viṣṇu em façanhas. A sua força foi aumentada pelo brilho do senhor coroado de lua, o seu favorito.

27. Além do mais, em ousadia ele é igual ao senhor coroado de lua; embora esteja reduzido a essa situação ele mantém sua coragem.

28. É pela graça de Śiva que ele, o neto de Kṛṣṇa, nos considera insignificantes como folhas de grama. Embora tenha sido mordido por serpentes cruelmente ele ainda está muito forte.

---

337 Nāgapāśa era uma espécie de laço mágico usado em batalha para enredar um inimigo. Antigamente ele era a arma exclusiva do Asura Varuṇa.

Sanatkumāra disse:
29. Depois de dizer isso a Bāṇa, o Dānava, o mais excelente entre os estadistas, falou com Aniruddha.

Kumbhāṇḍa disse:
30. "Ó herói, quem é você? Você é filho de quem? Diga-nos a verdade. Ó mais vil dos homens, de má conduta, por quem você foi trazido aqui?
31. Repita piedosamente "Eu estou vencido." Louve o senhor heroico dos Daityas. Junte as palmas das mãos em reverência e o adore.
32. Se você fizer isso, você poderá ser solto. Do contrário esse cativeiro e as torturas vão continuar." Ao ouvir isso Aniruddha respondeu.

Aniruddha disse:
33. Ó amigo do mais vil dos Daityas, ó você que se sustenta com os bolos de arroz oferecidos nas mãos, ó demônio da má conduta, você não conhece as leis dos adversários.
34. Eu penso que para o indivíduo de valor as súplicas humildes e a fuga do campo de batalha são piores do que a morte. Esses são adversos e dolorosos para ele como um dardo.
35. Para uma Kṣatriya, a morte ao lutar cara a cara com o inimigo é louvável ao invés de juntar as palmas em reverência como um homem em condição humilde professando ser valoroso.

Sanatkumāra disse:
36. Essas e muitas outras palavras heroicas ele proferiu, ao ouvir as quais Bāṇa ficou surpreso e irritado também.
37. Então uma voz celeste foi ouvida para a pacificação de Bāṇa, a qual todos os heróis, Aniruddha e o ministro, ficaram ouvindo.

A voz celeste disse:
38. "Ó Bāṇa, ó grande herói, você não deve ficar com raiva. Ó devoto de Śiva, ó inteligente, você é o filho de Bali. Pondere sobre isso.
39. Śiva, o senhor de tudo, o senhor supremo, é a testemunha de todas as atividades. Esse universo inteiro, incluindo os seres móveis e imóveis, é subserviente a ele.
40. Só ele é o criador, o mantenedor e o destruidor dos mundos, sempre assumindo os atributos de Rajas, Sattva e Tamas na forma de Brahmā, Viṣṇu e Śiva.
41. O senhor é onipresente. Ele é o indutor, maior do que todos. Ele é livre de aberrações, imutável, eterno, o senhor da ilusão e desprovido de atributos.
42. Mesmo uma pessoa fraca se torna forte graças à vontade dele, ó filho excelente de Bali. Ó inteligente, perceba isso em sua mente, seja normal e complacente.
43. O senhor que suprime o orgulho, que é um perito em vários esportes e que é favorável aos seus devotos irá destruir a sua arrogância."

Sanatkumāra disse:
44. Ó grande sábio; tendo falado assim, a voz celeste cessou. Ao ouvir essas palavras, o Asura Bāṇa não matou Aniruddha.

45. Em seguida, ele foi para seu harém e ingeriu bebidas excelentes. O seu intelecto foi afetado negativamente, ele esqueceu aquelas palavras e começou a se divertir.

46. Aniruddha estava preso por corpos serpentinos que emitiam veneno poderosamente. A sua paixão por sua amada não tinha sido saciada plenamente. Ele se lembrou de Durgā nesse momento.

Aniruddha disse:

47. Ó deusa, você é digna de ser procurada. Eu fui amarrado por serpentes. Ó deusa concessora de fama, ó deusa de fúria feroz, venha me salvar.

48. Ó grande deusa, devota de Śiva, ó causa da criação, manutenção e dissolução, não há outra salvadora exceto você. Ó Śivā, me salve.

Sanatkumāra disse:

49. Propiciada por ele, Kālī, brilhante como o colírio partido, chegou lá na noite escura do décimo quarto dia da metade escura do mês de Jyeṣṭha.

50-51. Com os pesados golpes dos punhos ela quebrou a jaula. Ela reduziu as setas serpentinas a cinzas. Ela libertou Aniruddha e o deixou entrar no harém e, em seguida, desapareceu de cena.

52. Ó grande sábio, portanto, graças à benevolência da deusa – a Energia de Śiva, Aniruddha se livrou da dificuldade, ficou livre da dor e obteve felicidade.

53. Obtendo êxito por meio da Energia de Śiva, Aniruddha o filho de Pradyumna ganhou acesso à sua amada, a filha de Bāṇa, e se regozijou.

54. Na companhia de sua amada – a filha de Bāṇa, ele continuou o namoro e ficou feliz ingerindo bebidas até que os seus olhos ficaram vermelhos.

Capítulo 54. A luta entre Bāṇa, Śiva, Kṛṣṇa e outros

Vyāsa disse:

1. Ó sábio excelente, quando Aniruddha o neto de Kṛṣṇa foi sequestrado pela filha de Kumbhāṇḍa o que Kṛṣṇa fez? Por favor, narre isso para mim.

Sanatkumāra disse:

2. Ó sábio excelente, ao ouvir os gritos aflitos de suas mulheres quando Aniruddha partiu de repente, Kṛṣṇa também ficou inquieto.

3. Os quatro meses da estação chuvosa assim passaram quando seus parentes e Viṣṇu não puderam ver Aniruddha e então eles lamentaram.

4. Ao ouvirem de Nārada sobre a prisão e atividades de Aniruddha os Vṛṣṇis, seguidores de Kṛṣṇa, ficaram desanimados.

5. Ao saber de tudo, Kṛṣṇa chamou Garuḍa imediatamente e foi para a cidade de Śoṇita ansiosamente para lutar.

6. Pradyumna, Yuyudhāna, Sāmba, Sāraṇa, Nanda, Upananda, Bhadra e outros seguindo Rāma e Kṛṣṇa foram até lá.

7. Eles estavam acompanhados por doze Ākṣauhinis. Eles, os principais dos Sātvatas[338] sitiaram totalmente a cidade de Bāṇa.

8. Ao ver os parques, fortalezas, tetos e minaretes da cidade assim quebrados, Bāṇa se enfureceu e partiu com um número igual de exércitos.

9. Para ajudar Bāṇa, o senhor Rudra acompanhado por seu filho e os Pramathas montou no touro Nandin e chegou lá para lutar.

10. Uma luta tumultuada, de causar arrepios ocorreu maravilhosamente entre Kṛṣṇa e seus seguidores de um lado, e os partidários de Bāṇa, Rudra etc. do outro.

11. A luta foi entre Kṛṣṇa e Śiva; Pradyumna e Kārttikeya; Kumbhāṇḍaka e Kūpakarṇa, Bala e Saṃyuga.

12. Sāmba lutou com o filho de Bāṇa; Sātyaki com Bāṇa; Garuḍa com Nandin e grupos de um lado lutaram com os grupos do outro.

13. Brahmā e outros deuses, sábios, Siddhas, Cāraṇas, Gandharvas e donzelas celestes chegaram lá em carruagens aéreas para testemunhar a luta.

14. Ó melhor dos brâmanes, uma luta terrível se seguiu entre os membros da família Yadu com os grupos de Pramathas terminando com "Revatīs".

15. Kṛṣṇa, seu irmão Rāma e o inteligente Pradyumna travaram uma luta sem igual com os Pramathas.

16-17. A luta continuou com Agni, Yama, Varuṇa, Vimukha, Tripāda, Jvara e Kārttikeya e grupos de Pramathas com os Vṛṣṇis. Ela foi terrível e assustadora de causar arrepios.

18. Houve luta com as mulheres ousadas também, vários grupos de Koṭarīs aterrorizantes a cada passo, não muito longe uns dos outros.

19. Kṛṣṇa derrotou os Bhūtas, Pramathas e Guhyakas, os seguidores de Śiva, com flechas de pontas afiadas disparadas de seu arco.

20. Os heróis Pradyumna e outros, jubilantes sobre a guerra, destruíram os exércitos dos inimigos e lutaram terrivelmente.

21. Ao ver seu exército sendo dispersado, Śiva ficou muito enfurecido e rugiu terrivelmente.

22. Ao ouvirem isso, os Gaṇas de Śiva também gritaram e lutaram. Eles suprimiram os adversários com sua força aumentada pelo brilho de Śiva.

23. Kṛṣṇa disparou tipos separados de mísseis de seu arco na direção do Senhor Śiva portador do tridente que, sem demonstrar nenhum desânimo, os reprimiu diretamente.

24. Eles dispararam o míssil de Brahmā contra o míssil de Brahmā; o míssil de montanha contra o míssil de vento; o míssil de nuvem contra o míssil de fogo e o míssil de Śiva contra o míssil de Nārāyaṇa.

25. Derrotado pelos adversários, o exército de Kṛṣṇa fugiu, ó Vyāsa; ele não pode enfrentar a refulgência plena de Śiva.

26. Ó sábio, quando seu exército foi derrotado, o Senhor Kṛṣṇa, o opressor de inimigos, disparou o terrível míssil de febre chamado "frio."[339]

---

[338] Os Sātvatas eram uma família da linhagem Yādava cujo fundador era Yadu, filho do rei Yayāti. O rei Sātvata fundou um ramo dos Yādavas com o seu nome. Ele teve quatro filhos: (1) Bhajin Bhajamāna (2) Devavṛdha (3) Andhaka Mahābboja e (4) Vṛṣṇi. Kṛṣṇa, o herói célebre do Mahābhārata, nasceu na família Sātvata-Vṛṣṇi.

[339] A menção do míssil de febre fria e do míssil contrário indica a perfeição que a Índia tinha alcançado na ciência militar.

27. Ó sábio, quando o exército de Kṛṣṇa foi desbaratado, o míssil de febre fria de Kṛṣṇa avançou em Rudra iluminando os dez quadrantes.
28. Ao ver aquele vindo, o Senhor Śiva disparou o seu próprio míssil de febre. Os dois mísseis de febre lutaram entre si.
29. Oprimido pelo míssil de febre do Senhor Śiva, o míssil de febre de Viṣṇu gritou alto. Incapaz de obter auxílio em outro lugar, ele louvou o senhor de estandarte de touro.
30. O encantado Senhor Śiva, favorável àqueles que procuram refúgio, louvado pelo míssil de febre de Viṣṇu, falou ao míssil de febre fria de Viṣṇu.

O Senhor Śiva disse:
31. "Ó febre fria, eu estou muito satisfeito. Livre-se de seu medo da minha febre. Não há temor de febre para ele que se lembra dessa história.

Sanatkumāra disse:
32. Assim aconselhado, o míssil de febre de Viṣṇu foi embora depois de se curvar a Śiva. Ao ver essa atividade, Kṛṣṇa ficou surpreso e consternado.
33. Quando atacado pelas setas de Pradyumna, o furioso Kārttikeya, o matador de Daityas, atingiu Pradyumna com sua lança.
34. Quando atingido pela lança de Kārttikeya, Pradyumna, embora muito forte, derramou sangue de seus membros e fugiu do campo de batalha.
35. Atingido com vários mísseis por Kumbhāṇḍa e Kūpakarṇa, Balabhadra, embora forte, não ficou lá. Ele fugiu do campo de batalha.
36. Garuḍa ergueu mil corpos e bebeu a água do grande oceano. Ele então começou a causar devastação ao derramar as águas do mar através de nuvens Āvarta.
37. Em seguida, o touro enfurecido, o poderoso veículo do Senhor Śiva, o atingiu com muita força, por meio de seus chifres.
38. Quando os seus membros foram quebrados pelos golpes de seus chifres, Garuḍa ficou desanimado. Ele abandonou Viṣṇu e fugiu do campo de batalha imediatamente.
39. Quando a situação era essa, o Senhor Kṛṣṇa, consternado com o esplendor de Śiva, falou com o condutor da carruagem de repente.

O Senhor Kṛṣṇa disse:
40. Ó auriga, ouça as minhas palavras. Dirija a carruagem imediatamente até o Senhor Śiva, para que eu fale com ele.

Sanatkumāra disse:
41. Assim comandado por Viṣṇu, o condutor da carruagem, Dāruka, o principal dos indivíduos de boas qualidades, dirigiu a carruagem imediatamente até o Senhor Śiva.
42. O Senhor Kṛṣṇa recorreu a Śiva, favorável aos seus devotos, curvou-se a ele com devoção, com as palmas unidas em reverência e falou o seguinte.

O Senhor Kṛṣṇa disse:
43. Ó Senhor Śiva, senhor dos deuses, favorável àqueles que buscam a sua proteção, eu me curvo a você o grande senhor, a alma de todos e de poder infinito.
44. Eu me curvo a você, a causa da origem, sustento e dissolução do universo, a única forma de conhecimento perfeito, o símbolo de Brahman, o altamente sereno, o senhor supremo.

45-46. O tempo, a divindade, a atividade, a alma individual, a natureza, os objetos sólidos, os ares vitais, a alma, os grupos de seres criados, a série de sementes e brotos, tudo é a sua ilusão, ó senhor do universo. Eu recorro a você a causa dessas coisas, o grande senhor.

47. Com as diferentes formas assumidas por você esportivamente, você, o senhor dos mundos, apoia os deuses e outros e destrói aqueles que se desviam.

48. Você é o Brahman, a grande luz que está oculta no Śabda Brahman o qual as almas purificadas veem como o único firmamento.

49. Você é o Puruṣa primordial sem um segundo. Você é o quarto ser,[340] a visão da alma. Você parece sofrer mudanças embora você seja o senhor, a causa sem outra causa para você.

50. Ó senhor, para a manifestação de todos os atributos, você parece diferente através de sua ilusão, ó senhor supremo.

51. Ó senhor, assim como o sol não oculto ilumina muitos de seus reflexos por seu brilho, assim você também faz, sendo a grande luz iluminadora.

52. Ó grandioso, ó Senhor Śiva autoiluminado, você ilumina os atributos por meio do próprio atributo, embora você não seja englobado pelo atributo.

53. As pessoas cujos intelectos são enganados por sua ilusão se apegam a filhos, esposas, moradas, etc., e afundam e flutuam no oceano do pecado.

54. Após obter essa habitação humana divinamente outorgada, se uma pessoa não controla os seus órgãos sensoriais e não respeita os seus pés ela é digna de pena. Ela engana o seu próprio eu.

55. Ó senhor, é por sua ordem que eu vim aqui cortar as mãos de Bāṇa. Esse Bāṇa orgulhoso foi amaldiçoado por você que é o destruidor da arrogância.

56. Ó senhor, por favor, retorne do campo de batalha. Não deixe que a sua maldição seja em vão. Ó senhor, mande-me cortar as mãos de Bāṇa.

Sanatkumāra disse:

57. Ó grande sábio, ao ouvir essas palavras do Senhor Kṛṣṇa, Śiva o Senhor Supremo, que foi propiciado pelo louvor de Kṛṣṇa, respondeu:

O Senhor Śiva disse:

58. Ó caro, o que você diz é verdade; o senhor dos Daityas foi amaldiçoado por mim. É por minha ordem que você veio aqui para cortar as mãos de Bāṇa.

59. Ó senhor de Lakṣmī, o que eu posso fazer? Ó Viṣṇu, eu sou subserviente aos meus devotos sempre. Como pode haver o corte dos braços de Bāṇa enquanto eu estou observando?

60. Por isso, por minha ordem me entorpeça por meio do seu míssil Jṛmbhaṇa.[341] A partir daí você poderá fazer o que quiser e ser feliz.

Sanatkumāra disse:

61. Ó grande sábio, assim incitado por Śiva, o Senhor Kṛṣṇa ficou surpreso. Ele voltou para o campo de batalha e se regozijou.

---

[340] Śiva representa o quarto estado (Turya) da alma, o puro, impessoal e incondicionado. Os outros três estados da alma, ou seja, o estado de vigília (jāgrata), sonho (svapna), e inconsciência (suṣupti) são impuros, pessoais e condicionados pelo envoltório físico.

[341] Dizem que o míssil Jṛmbhaṇa tem a potência de paralisar as atividades da pessoa contra a qual ele é usado.

62. Ó Vyāsa, Viṣṇu, um perito no uso de vários mísseis, fixou o míssil Jṛṃbhaṇa no arco e o disparou em Śiva.
63. Após encantar Śiva, e tornando-o entorpecido por meio do míssil Jṛṃbhaṇa, Viṣṇu matou o exército de Bāṇa por meio de espadas, adagas e cassetetes.

Capítulo 55. O corte dos braços de Bāṇa e sua humilhação

Vyāsa disse:
1. Ó caro sábio, Sanatkumāra, ó filho onisciente de Brahmā, reverências a você. A maravilhosa história foi narrada a mim por você.
2. Quando Viṣṇu fez Śiva bocejar e se deitar por meio do míssil Jṛṃbhaṇa, no decorrer da guerra e quando o exército de Bāṇa foi morto, o que Bāṇa fez? Por favor, narre.

Sūta disse:
3. Ao ouvir essas palavras de Vyāsa de esplendor imensurável, o grande sábio, o encantado filho de Brahmā, respondeu.

Sanatkumāra disse:
4. Ó Vyāsa de grande intelecto, ouça a história altamente maravilhosa de Kṛṣṇa e Śiva que praticam esportes de acordo com as convenções mundanas.
5. Quando Śiva esportivamente se deitou no chão junto com seus filhos e Gaṇas, Bāṇa, o rei dos Daityas, saiu para lutar com Kṛṣṇa.
6. Com os cavalos mobilizados por Kumbhāṇḍa, e segurando várias armas e mísseis, o filho poderoso de Bali realizou uma luta incomparável.
7. Ao ver seu exército destruído, o senhor dos Daityas se enfureceu. O filho poderoso de Bali travou uma batalha inigualável.
8. O Senhor Kṛṣṇa, o grande herói, com força adicional derivada de Śiva, rugiu sonoramente no campo de batalha considerando Bāṇa tão insignificante quanto uma folha de grama.
9. Ó grande sábio, ele fez o som vibrante em seu arco maravilhoso chamado Śārṅga e apavorou o pouco que restava do exército de Bāṇa.
10. O espaço intermediário entre o céu e a terra encheu-se com o grande som proveniente da vibração de seu arco.
11. Puxando a corda do arco até a orelha, o furioso Viṣṇu disparou flechas afiadas, tão furiosas quanto serpentes, em Bāṇa.
12. Ao ver as setas vindo, Bāṇa, o filho de Bali, as partiu antes mesmo de elas chegarem a ele, por meio de setas lançadas de seu arco.
13. O senhor Bāṇa, supressor de inimigos, rugiu novamente. Os Vṛṣṇis pensando em Kṛṣṇa ficaram com medo e abatidos.
14. Pensando nos pés de lótus de Śiva, o filho altivo de Bali disparou suas flechas em Kṛṣṇa, o mais valoroso.
15. Pensando nos pés de lótus de Śiva, o poderoso destruidor de Asuras, Kṛṣṇa, as partiu antes de elas chegarem a ele por meio de suas próprias flechas.
16. Rāma e outros Vṛṣṇis, os poderosos agitados pela raiva, mataram os seus respectivos adversários.
17. Assim, a luta tumultuada entre os dois exércitos fortes continuou por um longo tempo aumentando a admiração dos espectadores.

18. Entrementes, o enfurecido rei das aves suprimiu o exército de Bāṇa golpeando todos com suas asas.

19. Vendo seu exército desbaratado e ele mesmo oprimido, Bāṇa, o poderoso senhor dos Daityas, o filho de Bali, o principal entre os devotos de Śiva, ficou furioso.

20. Pensando nos pés de lótus de Śiva, o Bāṇa de mil braços mostrou seu valor insuportável para seus inimigos.

21. O destruidor de heróis disparou simultaneamente um número ilimitado de setas em Garuḍa, Kṛṣṇa e nos Yadus separadamente.

22. Ó sábio, ele atingiu Garuḍa com uma seta, Kṛṣṇa com outra, Bala com uma terceira. O herói poderoso atingiu os outros também.

23. Então Kṛṣṇa, o grande senhor, de grande bravura, da forma de Viṣṇu, o destruidor de demônios, ficou zangado e rugiu no decorrer da batalha.

24. Pensando em Śiva ele atingiu Bāṇa e seu exército terrível simultaneamente com as boas flechas lançadas com força de seu arco.

25. Viṣṇu partiu seu arco e guarda-sol, bem como outras coisas. Sem ficar agitado ele matou e derrubou seus cavalos por meio de suas setas.

26. Bāṇa, o grande herói, rugiu furiosamente. Ele golpeou Kṛṣṇa com sua clava de ferro e Kṛṣṇa caiu no chão.

27. Ó sábio celeste, Kṛṣṇa levantou-se imediatamente e lutou com Bāṇa, o grande devoto de Śiva. Foi para exibir o passatempo mundano que ele lutou assim.

28. Uma grande batalha continuou por um longo tempo entre Kṛṣṇa, que era Viṣṇu ou o próprio Śiva, e aquele Asura forte, que era o devoto mais excelente de Śiva.

29. Ó grande sábio, o poderoso Kṛṣṇa lutou por um longo tempo com Bāṇa. Derivando força por incitação de Śiva, ele ficou furioso.

30. Por ordem de Śiva, o Senhor Kṛṣṇa, o destruidor de inimigos heroicos, cortou vários braços de Bāṇa por meio do Sudarśana.

31. Apenas os seus quatro belos braços restaram. Graças à benevolência de Śiva, o demônio também ficou livre da dor.

32. Esquecendo-se, Kṛṣṇa, que assumiu uma grande bravura, tentou cortar a cabeça de Bāṇa. Então Śiva se levantou.

Śiva disse:

33. Ó senhor, filho de Devaki, ó Viṣṇu, o que foi ordenado por mim anteriormente foi realizado por você que sempre segue as minhas ordens.

34. Não corte a cabeça de Bāṇa. Retire a sua arma Sudarśana. Por minha ordem o disco deve sempre ser neutralizado no que diz respeito ao meu povo.

35. Ó Viṣṇu, esse disco infalível e a vitória em batalha foram antigamente concedidos a você por mim. Portanto, retire-se do campo de batalha.

36. Ó senhor de Lakṣmī, você não lançou esse disco em Dadhīca,[342] Rāvaṇa, Tāraka, nos Tripuras e outros sem o meu consentimento.

37. Você é um grande yogue, a alma suprema e o incitador dos homens. Daí reflita você mesmo sobre isso. Você está empenhado no bem-estar de todos os seres vivos.

38. Eu dei a ele uma benção que ele não temerá a morte. Essas minhas palavras permanecerão verdadeiras para sempre. Eu estou satisfeito com você.

39. Ó Viṣṇu, algum tempo atrás ele se tornou arrogante o suficiente para dizer "Dê-me combate," enquanto ele esfregava seus braços e esquecia sua meta.

[342] Isso se refere ao incidente da batalha entre Viṣṇu e Dadhīca. Veja 2.2.39.

40. Então eu o amaldiçoei, "Em breve chegará a pessoa que vai cortar os seus braços. Você será curado de sua arrogância."

41. (Voltando-se para Bāṇa:) Por ordem minha Viṣṇu cortou seus braços. Agora retire-se do campo de batalha. Volte para a sua morada junto com o casal.

Sanatkurara disse:

42. Dizendo isso e unindo-os em amizade, o Senhor Śiva retornou para sua residência junto com seus filhos e Gaṇas.

43. Ao ouvir as palavras de Śiva, Kṛṣṇa retirou o Sudarśana. Com seu corpo incólume, o vitorioso Kṛṣṇa entrou no harém.

44. Ele consolou Aniruddha e sua esposa. Ele aceitou as joias dadas em abundância por Bāṇa.

45. Eles também levaram a amiga de Ūṣā, Citralekhā a grande yoguinī, com eles. Kṛṣṇa, que compriu sua tarefa sob as ordens de Śiva, estava imensamente satisfeito.

46. Depois de se curvar mentalmente a Śiva, Viṣṇu se despediu de Bāṇa e voltou para sua cidade com seus seguidores.

47. No caminho, ele venceu Varuṇa que lutou contra ele de várias maneiras. Depois de alcançar Dvārakā ele celebrou o evento com júbilo.

48. Depois de alcançar Dvārakā ele dispensou Garuḍa. Vendo seus amigos e brincando com eles ele passeou por toda parte à vontade.

Capítulo 56. Bāṇāsura obtém a posição de Gaṇa de Śiva

Nārada disse:

1. Ó grande sábio, quando Kṛṣṇa foi para Dvārakā junto com Aniruddha e sua esposa, o que Bāṇa fez? Por favor, narre o mesmo para mim.

Sanatkumāra disse:

2. Quando Kṛṣṇa partiu para Dvārakā com Aniruddha e sua esposa, Bāṇa ficou aflito pensando em sua ignorância anterior.

3. Então Nandin, um Gaṇa de Śiva, falou com o angustiado Daitya Bāṇa cujos membros estavam manchados de sangue e que se arrependia repetidamente.

Nandiśvara disse:

4. Ó Bāṇa, devoto de Śiva, não se arrependa. Śiva é compassivo para com seus devotos. Por isso ele é chamado de Bhaktavatsala (isto é, favorável aos devotos).

5. Ó principal entre os devotos, tudo o que aconteceu, aconteceu por vontade dele. Considere isso e lembre-se de Śiva constantemente.

6. Fixando a sua mente no ser primordial, Śiva, que é compassivo para com os devotos, celebre o seu festival repetidamente.

7. Por sugestão do Nandin, Bāṇa, que tinha sido como Rāhu para seus inimigos, foi imediatamente para o templo de Śiva com espírito elevado e grande coragem.

8. Ao chegar lá ele se curvou ao senhor e lamentou em grande agitação. Bāṇa, que tinha sido despojado de sua arrogância, foi dominado pelo amor e devoção.

9-10. Ele o louvou com vários hinos. Ele curvou-se ao senhor no curso de sua adoração. Com passos e gestos de mãos corretos ele executou a dança Tāṇḍava assumindo várias poses e posturas – Pratyālīdha, Sthānaka, Ālīḍha[343] sendo as principais delas.

11-14. Ele produziu milhares de gestos através de sua boca. Ele uniu e dobrou as sobrancelhas e sacudiu a cabeça de várias maneiras. Ele manteve milhares de atendentes em fileiras. Ele exibiu vários gestos gradualmente. Muito de seu sangue foi derramado no chão. Por todos esses meios ele propiciou o senhor coroado de lua portador do tridente. Bāṇāsura, o grande devoto de Śiva, se esqueceu de si mesmo e de suas atividades no decorrer de sua adoração. Śiva, que gosta de dança e música e é favorável aos seus devotos, falou com Bāṇa.

Śiva disse:

15. "Caro Bāṇa, filho de Bali, eu estou encantado com a sua dança. Ó senhor dos Daityas, escolha qualquer benefício que você tenha em mente."

Sanatkumāra disse:

16-20. Ó sábio, ao ouvir as palavras de Śiva, Bāṇa o senhor dos Daityas pediu a cura dos ferimentos, a habilidade em duelos, posição eterna de membro dos Gaṇas, o reinado do filho de Uṣā na cidade de Śoṇita, ausência de inimizade com os deuses e com Viṣṇu em especial, ausência de renascimento como um Daitya contaminado pelos atributos de Rajas e Tamas, devoção especial por Śiva sem nenhuma anomalia para sempre, amizade com os devotos de Śiva e bondade para com todos os seres vivos. Após solicitar essas bênçãos, o filho de Bali, o grande Asura, uniu as palmas em reverência e louvou Śiva com lágrimas de amor em seus olhos.

Bāṇa disse:

21. Ó grande senhor, senhor dos deuses, favorável àqueles que buscam amparo em você, ó grande senhor, eu me curvo a você, ó parente dos aflitos, ó mina de misericórdia.

22. Ó Śiva, ó oceano de simpatia, você teve piedade de mim. Ó senhor, estando satisfeito comigo você removeu a minha arrogância.

23. Você é Brahman, a grande alma, o senhor onipenetrante. O seu corpo é todo o cosmos. Você é Ugra, Īśa, Virāṭ, o grandioso, acompanhado de tudo.

24. Ó senhor, o seu umbigo é o céu, a boca é o fogo, o sêmen é a água, os ouvidos os quadrantes, a cabeça o firmamento, o pé a terra e a mente a lua.

25. Seu olho é o sol, o estômago o oceano, o braço Indra, e o intelecto Brahmā. Sua excreção é Prajāpati e seu coração é Dharma.

26. Ó senhor, os seus pelos são as ervas e plantas, suas madeixas as nuvens, seus olhos os três atributos. Você é o Puruṣa, a alma de todos.

27. Eles consideram o brâmane sua boca, o kṣatriya seus braços, o vaiśya suas coxas e o śūdra seus pés.[344]

28. Ó Senhor Śiva, só você merece ser adorado por todos seres vivos. Uma pessoa que adora você sem dúvida obtém libertação.

---

[343] Ālīḍha é uma espécie de pose na dança, com o pé direito para frente e o esquerdo retraído. O oposto disso é a pose de Pratyālīdha em que o pé esquerdo está à frente e o direito é recuado. Sthānaka é uma postura específica do corpo na dança.

[344] Isso se refere à classificação quádrupla da antiga sociedade indiana como mencionada no Puruṣasūkta do Ṛgveda. [Veja O Ṛgveda Livro 10 em português, o Hino 90 e o Apêndice 3].

29. Ó senhor, o homem que abandona você, o Ātman predileto, pelos objetos adversos dos sentidos, engole o veneno abandonando o néctar.

30. Viṣṇu, Brahmā, os deuses e os sábios de mente pura em todos os aspectos recorrem a você, o senhor favorito.

Sanatkumāra disse:

31. Depois de dizer isso, o Asura Bāṇa, filho de Bali, parou com todos os membros radiantes de amor e curvou-se ao Senhor Śiva.

32. Ao ouvir o pedido de seu devoto Bāṇa, o Senhor Śiva disse: "Você obterá tudo" e desapareceu lá mesmo.

33. Então, pela graça de Śiva, Bāṇa obteve a imortalidade do tempo eterno e se tornando um dos atendentes de Śiva ele se alegrou muito.

34. Assim eu narrei, por meio de palavras agradáveis aos ouvidos, a história excelente do Senhor Śiva portador do tridente, que é o preceptor dos preceptores e que se diverte por toda parte sempre no meio dos mundos. A sua história inclui suas atividades em relação a Bāṇa.

Capítulo 57. Gajāsura é morto

Sanatkumāra disse:

1. Ó Vyāsa, ouça com grande devoção a história do senhor coroado de lua, como ele matou Gajāsura, o senhor dos Dānavas, por meio de seu tridente.

2. Antigamente, quando o Asura Mahiṣa[345] foi morto em batalha pela deusa para o bem-estar dos deuses, eles ficaram muito felizes.

3-4. Ó grande sábio, o filho dele, o grande herói Gajāsura, não pode esquecer o assassinato de seu pai pela deusa a pedido dos deuses e, portanto, relembrava aquela inimizade. Por isso, ele foi para a floresta para fazer penitência. Curiosamente ele executou a penitência meditando sobre Brahmā.

5. "Eu não devo ser morto por homens ou mulheres dominados pela luxúria." Pensando assim em sua mente ele dirigiu a sua atenção para austeridades.

6. Ele realizou uma penitência severa em um vale na montanha Himālaya. Ele manteve os braços levantados. Ele fixou seus olhos no céu. Ele permaneceu no chão sobre os dois dedões dos pés.

7. Com abundância de cabelos emaranhados o benevolente Gajāsura, o filho de Mahiṣa, brilhava em seu esplendor como o sol na hora da dissolução.

8. O fogo na forma de penitência proveniente de sua cabeça cheio de fumaça se espalhou por todos os mundos acima, abaixo e dos lados queimando-os.

9. Os rios e os mares foram agitados pelo fogo proveniente de sua cabeça. As estrelas caíram junto com os planetas. Os dez quadrantes resplandeciam.

10. Os deuses chamuscados pelo fogo deixaram o céu e foram ao mundo de Brahmā junto com Indra, e se apresentaram a ele. A terra tremeu.

Os deuses disseram:

11. Ó Brahmā, nós estamos agitados por sermos queimados pela penitência de Gajāsura. Nós não conseguimos ficar no céu. Por isso procuramos refúgio em você.

---

[345] O Asura Mahiṣa, pai de Gaja, foi morto em batalha por Caṇḍikā. Ele deve ser distinguido do Asura Mahiṣa que foi morto por Kārttikeya.

12. Faça com que ele diminua e descubra um remédio misericordioso para animar os outros. Do contrário, os mundos perecerão. É verdade. Essa é a verdade que falamos.

13. Assim informado pelos deuses, incluindo Indra e outros, o deus autonascido Brahmā foi para o eremitério do Daitya excelente juntamente com Bhṛgu,[346] Dākṣa[347] e outros.

14. Ao vê-lo queimando o céu e os mundos com sua penitência, o criador surpreso riu e disse.

Brahmā disse:

15. "Ó senhor dos Daityas, levante-se, levante-se. Ó filho de Mahiṣa, você atingiu a perfeição em penitência. Ó caro, eu, o concessor de bênçãos, cheguei. Escolha a sua bênção como você deseja."

Sanatkumāra disse:

16. Levantando-se com pressa, o filho de Mahiṣa, o senhor dos Daityas, olhou para o senhor e o louvou amavelmente com voz embargada.

Gajāsura disse:

17-18. Ó senhor, ó senhor dos deuses, se você vai me dar uma benção deixe-me ser imune à morte por homens ou mulheres oprimidos pela luxúria. Que eu seja muito poderoso, valente e invencível para os deuses, os guardiões dos mundos[348] e outros para sempre. Deixe-me desfrutar de todas as prosperidades.

Sanatkumāra disse:

19. Assim solicitado pelo Dānava, Brahmā,[349] que estava satisfeito com sua penitência, concedeu-lhe o benefício raro.

20. Obtendo as bênçãos assim, o Daitya Gajāsura, o filho de Mahiṣa, retornou à sua residência com a mente feliz.

21-22. O grande Asura conquistou todos os quadrantes, os três mundos, os deuses, asuras, seres humanos, reis, Gandharvas, Garuḍa, serpentes e outros. Ele os tornou subservientes a ele. Ele se tornou o conquistador do universo. Ele usurpou os lugares dos guardiões dos mundos e roubou sua glória.

23. Ele ocupou o céu[350] possuindo a glória do jardim celeste e do palácio do senhor Indra construído por Viśvakarman.[351]

---

[346] Bhṛgu era um Prajāpati e um grande sábio que fundou a linhagem dos Bhṛgus na qual Jamadagni e Paraśurāma nasceram. De acordo com o presente Purāṇa, ele era o filho de Brahmā, nascido de seu coração. (Veja 2.1.16.4).

[347] Dākṣa, filho de Brahmā, nascido de sua respiração (2.1.16.5), era um Prajāpati. Sua filha Satī foi casada com Śiva.

[348] Os Lokapālas são os regentes dos quatro pontos cardeais e dos quatro intermediários do mundo. Eles são:

indro vahniḥ pitṛpatirnairṛto varuṇo marut |
kubera īśaḥ patayaḥ pūrvādīnāṃ diśāṃ kramāt ||

[349] Brahmā assumiu o nome Śatadhṛti depois de completar cem sacrifícios. Esse nome ele compartilha com Indra, o realizador de cem sacrifícios de cavalo.

[350] Veja a nota 309 em 2.5.44.27.

[351] Viśvakarman foi o fundador da ciência da arquitetura e mecânica entre os deuses. Ele é creditado com a construção do palácio real para o senhor Indra.

24. O poderoso Daitya de mente elevada que reinava como o único governante depois de conquistar todos os mundos se divertiu no palácio do senhor Indra. Os deuses e os outros que foram dominados pelo seu poder adoravam o par de pés dele. Ele exercia uma autoridade severa e feroz.

25. Conquistando assim os quadrantes e reinando como o senhor supremo ele desfrutava de prazeres até a máxima extensão. Como ele não tinha conquistado seus sentidos ele nunca ficava saciado em seu gozo de prazeres.

26. Ele era arrogante, ensoberbado com prosperidade. Ele menosprezava e violava os preceitos das escrituras sagradas. Depois de algum tempo ele se tornou mal-intencionado.

27. O Dānava, o supressor dos deuses, o filho de Mahiṣāsura atormentava muito os brâmanes excelentes e os sábios sobre a terra.

28. O Daitya perverso atormentava os deuses, os seres humanos e todos os Pramathas. Ele torturava todas as pessoas virtuosas, especialmente relembrando a inimizade anterior.

29. Ó caro, uma vez esse Dānava de grande força, Gajāsura, foi à capital de Śiva.

30. Ó sábio, quando o senhor dos Asuras chegou lá houve um grande tumulto entre os moradores de Ānandavana. Eles gritaram "Protejam-se, Protejam-se".

31-32. Quando esse filho de Mahiṣāsura orgulhoso de sua bravura entrou na cidade suprimindo os Pramathas, Indra e os outros deuses anteriormente derrotados por ele buscaram amparo em Śiva. Depois de se curvarem a ele eles o louvaram com um grande respeito.

33. Eles mencionaram a ele a chegada do Dānava em Kāśī e a grande quantidade de sofrimento das pessoas de lá, especialmente dos governantes.

Os deuses disseram:

34. Ó grande deus, ó senhor dos deuses, o Asura foi para a sua cidade. Ele está infligindo dor ao seu povo. Ó mina de benignidade, por favor, o mate.

35. Onde quer que ele coloque os pés na terra ele abala o solo lá por seu grande peso.

36. Por sua grande velocidade árvores caem com raízes e ramos. Atingidas por seus braços robustos, grandes montanhas são reduzidas a pó.

37. As nuvens deixam o céu atingidas por sua cabeça. Ainda assim, elas não perdem a sua cor azul devido ao contato com o cabelo dele.

38. Quando ele expira, os oceanos imensos se elevam com seus vagalhões. Até mesmo os rios ficam cheios de ondas como se com baleias.

39. Sua altura é de nove mil Yojanas. A circunferência desse Asura que controla Māyā também tem essa proporção.

40. A cor fulva e os tremores de seus olhos não são suportados nem mesmo pelo raio. Desse modo ele chegou lá, de repente.

41. Qualquer que seja o quadrante do qual ele se aproxime, o Dānava é insuportavelmente opressivo. "Eu não devo ser morto por homens ou mulheres oprimidos pela luxúria", ele grita.

42. Ó senhor dos deuses, nós assim mencionamos humildemente as atividades daquele Dānava. Por favor, proteja os seus devotos, ó senhor, desejoso de proteger Kāśī.

Sanatkumāra disse:

43. Assim solicitado pelos deuses, Śiva desejoso de proteger os devotos, foi lá rapidamente com o desejo de matá-lo.

44. Ao ver que Śiva, favorável aos seus devotos, tinha chegado rugindo com o tridente na mão, Gajāsura também rugiu.

45. Uma batalha notavelmente terrível e grandiosa foi travada entre eles rugindo heroicamente e atacando com várias armas e mísseis.

46. O brilhante Gajāsura de grande força e coragem perfurou Śiva, o matador de Dānavas, com flechas afiadas.

47. Ó sábio, Śiva, que assumiu um corpo terrível, reduziu, com suas flechas terríveis, as flechas do Daitya a pequenos pedaços como sementes de gergelim, mesmo antes de chegarem a ele.

48. Em seguida, o enfurecido Gajāsura correu para o Senhor Śiva rugindo alto com uma espada na mão "Você será morto agora por mim."

49. Então o senhor armado com o tridente, percebendo que o Daitya líder que estava correndo para ele não poderia ser morto por nada mais nem ninguém mais, o atingiu com seu tridente.

50. Quando o tridente trespassou seu corpo, o Daitya Gajāsura pensou que ele tinha sido erguido como um guarda-sol. Ele então ele cantou a glória de Śiva.

Gajāsura disse:

51. Ó grande senhor, senhor dos deuses, eu sou seu devoto em todos os aspectos. Ó senhor portador do tridente, eu conheço você como o senhor do céu e destruidor de Kāma.

52. Ó inimigo de Andhaka, ó grande senhor, ó matador dos Tripuras, ó onipresente, a minha morte pelas suas mãos é conducente à minha grande glória.

53. Eu desejo proferir algo. Ó senhor misericordioso, por favor, ouça. Ó conquistador da morte, eu estou falando a verdade, não uma mentira. Por favor, pondere.

54. Você é a única pessoa digna da adoração dos mundos. Você está muito acima do universo. Todos devem considerar uma morte como essa conducente à glória no devido tempo.

Sanatkumāra disse:

55. Ao ouvir suas palavras, o Senhor Śiva, a mina de misericórdia, riu e respondeu a Gajāsura, o filho de Mahiṣa.

O Senhor Śiva disse:

56. Ó Gajāsura, ó Dānava excelente, ó depositário de grande valor, ó bem-intencionado, eu estou muito satisfeito. Escolha o benefício favorável a você.

Sanatkumāra disse:

57. Ao ouvir as palavras do Senhor Śiva, o concessor de bênçãos, o senhor dos Dānavas, o encantado Gajāsura, respondeu.

Gajāsura disse:

58. Ó nu, se você está satisfeito, ó Senhor Śiva, use essa minha pele santificada pelo fogo do seu tridente.

59. Ela é do seu tamanho, é suave ao toque, tem-se mantido como um prêmio no campo de batalha, é digna de ser vista, é de natureza divina e é sempre agradável.

60. Que ela sempre emita um aroma agradável, que seja macia para sempre, que seja sempre livre de sujeira, que ela seja o seu melhor ornamento, sempre.

61. Ó senhor, mesmo depois de ser queimada pelas chamas do fogo da penitência por um longo tempo essa pele não foi queimada, portanto, ela é o depósito de fragrância sagrada.

62. Ó nu, se a minha pele não é meritória como ela foi entrar em contato com os seus membros no campo de batalha?

63. Ó Śiva, se você está satisfeito, por favor, me dê outra benção. Começando a partir de hoje, que o seu nome seja Kṛttivāsas (aquele vestido em pele de elefante).

Sanatkumāra disse:

64. Ao ouvir suas palavras, Śiva, que é favorável aos seus devotos, ficou satisfeito e respondeu a Gajāsura, o filho de Mahiṣa, "Que assim seja."

65. O Senhor Śiva, o favorito de seus devotos, ficando encantado falou novamente ao Dānava Gajāsura cuja mente tinha sido purificada pela devoção.

O Senhor Śiva disse:

66. "Nesse lugar sagrado, um meio para a realização da libertação, que o seu corpo meritório se torne a imagem fálica que dá libertação para todos.

67. Ela será a mais importante de todas as imagens fálicas que dão salvação, destruindo grandes pecados, e chamada " Kṛttivāseśvara."

Sanatkumāra disse:

68. Depois de dizer isso, Śiva, o senhor dos deuses, aceitou a pele de Gajāsura e a vestiu.

69. Ó grande sábio, houve um grande júbilo naquele dia. Todas as pessoas que moravam em Kāśī e os Pramathas ficaram encantados.

70. Viṣṇu, Brahmā e outros deuses ficaram satisfeitos em suas mentes. Com as palmas unidas em reverência eles se curvaram ao Senhor Śiva e o louvaram.

71. Quando Gajāsura, o senhor dos Dānavas, e o filho de Mahiṣa foram mortos, os deuses voltaram ao seu lugar original e o universo atingiu a normalidade.

72. Assim eu narrei para você a história de Śiva, que mostra a sua afeição por seus devotos, que leva à obtenção de céu, fama e longevidade, e que aumenta a riqueza e os alimentos.

73. Aquele que ouve essa história com devoção, ou a expõe praticando ritos puros, desfruta de grande felicidade e alcança a salvação, a maior bem-aventurança após a morte.

Capítulo 58. Dundubhi Nirhrāda é morto

Sanatkumāra disse:

1. Ó Vyāsa, ouça. Eu vou narrar a história do Senhor Śiva coroado de lua, como ele matou o Daitya Dundubhinirhrāda.

2. Quando o Daitya Hiraṇyākṣa, o filho de Diti[352] de grande força foi morto por Viṣṇu, Diti permaneceu enlutada por um longo tempo.

3. O Daitya perverso chamado Dundubhinirhrāda, o tio de Prahlāda, o opressor dos deuses, consolou com palavras a mãe desanimada.

[352] Diti era filha de Dakṣa e esposa de Kaśyapa. Seus filhos obtiveram a designação de 'Daitya' conforme o nome dela.

4. Depois de consolar Diti, o rei dos Daityas, um perito em utilizar Māyā, começou a pensar nas formas e meios de conquistar os deuses facilmente.

5. "O grande Asura Hiraṇyākṣa junto com seu irmão foi morto através de Viṣṇu pelos deuses, os inimigos dos Daityas, empregando meios fraudulentos.

6. Qual é a força dos deuses? Qual é a sua dieta? Qual é o seu apoio? Como os deuses podem ser vencidos facilmente por mim?" Pensando assim, ele tentou descobrir os modos e meios.

7. Pensando profundamente de diversas maneiras o Daitya chegou à conclusão de que os brâmanes eram a causa do problema.[353]

8. O Daitya Dundubhinirhrāda, o inimigo mais perverso dos deuses, perseguiu os brâmanes para matá-los.

9. Visto que os deuses se sustentam de sacrifícios, os sacrifícios nascem dos Vedas e os Vedas estão sob a tutela dos brâmanes, por isso os brâmanes constituem a força dos deuses.

10. Sem dúvida os deuses incluindo Indra são sustentados pelos brâmanes. Os deuses ganham a sua força a partir dos brâmanes. Não há dúvida disso.

11. Se os brâmanes forem destruídos os Vedas perecerão. Se eles forem destruídos os deuses também perecerão.

12-13. Se os sacrifícios forem destruídos, os deuses vão perder seu alimento. Eles ficarão mais fracos e serão vencidos facilmente. Quando os deuses forem conquistados eu me tornarei o único senhor honroso dos três mundos. Eu irei então confiscar as riquezas eternas dos deuses.

14. Eu desfrutarei de felicidade em meu reino livre de incômodos." Depois de pensar assim o Daitya ímpio pensou novamente.

15. "Onde há esses brâmanes em abundância – os brâmanes fortalecidos pelo esplendor de Brahman, bem-versados no estudo dos Vedas e dotados da força de penitência?

16. É Vārāṇasī, de fato, que é o local de muitos brâmanes. Eu vou acabar com esse primeiro e depois ir para outros centros sagrados.

17. Nos centros sagrados ou eremitérios, onde quer que esses brâmanes vivam, eles serão devorados por mim."

18. Depois de pensar assim de acordo com a natureza de sua raça, Dundubhinirhrāda foi para Kāśī e ele, o perverso manipulador de Māyās, matou os brâmanes.

19. Quando os brâmanes excelentes iam à floresta buscar galhos sacrificais e a grama Darbha, o Dānava mau costumava comê-los lá.

20. Depois ele costumava ficar escondido para que ninguém pudesse detectá-lo. Na floresta ele costumava vagar como um morador da floresta e nas águas ele costumava assumir a forma de um animal aquático.

21-22. Ele tinha forma invisível. Ele controlava a arte da ilusão. Ele não podia ser visto nem pelos deuses. Durante o dia ele ficava no meio dos sábios empenhados em meditação, mas observando a entrada e a saída de pessoas na cabana. Mas à noite ele tomava a forma de um tigre e comia muitos deles.

[353] As atividades anti-brâmanes dos Daityas mencionadas aqui e em outros lugares nos Purāṇas se devem ao fato de que os brâmanes realizavam sacrifícios nos quais eram feitas oferendas aos deuses. Mas essa tradição da animosidade brâmane-Daitya é de origem recente. Originalmente os Daityas eram devotados aos brâmanes. Os Bhārgavas eram purohitas para Hiraṇyakaśipu. Vasiṣṭha era seu Hotr. Vṛtra e Namuci, os dois Dānavas famosos, eram brâmanes. Para mais detalhes veja Ancient Indian Historical Tradition, cap. XXVI.

23. Ele costumava comer sem hesitar nunca deixando nem mesmo um osso para trás. Assim, muitos brâmanes foram aniquilados por ele dessa forma.

24. Uma vez no dia de Śivarātri[354] certo devoto realizava o culto a Śiva, o senhor dos deuses, e estava ocupado em meditação em sua própria cabana.

25. O Senhor dos Daityas Dundubhinirhrāda, orgulhoso de sua força, assumiu a forma de um tigre e quis apanhá-lo.

26. Como o devoto estava em meditação com a mente concentrada em Śiva, e como ele tinha fixado o Astramantra, o Daitya não pode atacá-lo.

27. Śiva, o senhor onipresente, sabia da sua má intenção e decidiu matar o Daitya.

28. Enquanto o Daitya em forma de tigre estava prestes a arrebatar o devoto, Śiva apareceu diante dele. O Senhor Śiva de três olhos é muito sagaz em intelecto em salvar os devotos, mais ainda, em proteger o universo.

29. Ao ver Śiva saindo da imagem fálica adorada pelo devoto, o Daitya na forma de um tigre aumentou de tamanho como uma grande montanha.

30. O Dānava olhou com um olhar de desprezo para Śiva, mas o senhor o pegou e o pressionou sob sua axila.

31. O senhor cinco faces favorável aos seus devotos golpeou o tigre na cabeça com seu punho mais duro que o raio.

32. Com o golpe do punho e a pressão na axila o tigre grunhiu ruidosamente com muitas dores, enchendo o céu e a terra com o som, e morreu.

33. Agitados em suas mentes pelo som alto, os ascetas chegaram lá na própria noite seguindo a trilha do som.

34. Ao verem o Senhor lá com o senhor dos animais em sua axila eles se curvaram a ele. Eles o louvaram com as palavras de "Vitória, Vitória."

Os brâmanes disseram:

35. Nós estamos salvos, ó, nós estamos salvos desse obstáculo terrível. Ó senhor, por favor, nos abençoe. Ó preceptor do universo, fique aqui somente.

36. Ó grande senhor, nessa mesma forma em nome do senhor do tigre ofereça proteção. Que esse lugar permaneça sagrado para sempre.

37. Salve a nós, os moradores desse centro sagrado, de outros percalços também. Ó senhor de Pārvatī, deixando os iníquos ofereça destemor aos seus devotos.

Sanatkumāra disse:

38. Ao ouvir as palavras dos devotos, o senhor coroado de lua que é favorável aos devotos falou afirmativamente e disse aos devotos novamente.

O Senhor Śiva disse:

39. "Se alguém me vir aqui nessa forma com fé, eu sem dúvida removerei os seus tormentos e percalços.

40. Depois de ouvir essa minha história e depois de se lembrar da minha imagem fálica no coração, se um homem entrar no campo de batalha ele certamente vencerá."

41. Enquanto isso, os deuses chegaram lá junto com Indra gritando frases de vitória com júbilo.

42. Depois de se curvarem a Śiva com amor, os deuses uniram suas palmas em reverência, curvaram seus ombros e louvaram o Senhor Śiva que é favorável aos seus devotos.

[354] Śivarātri ou Śiva-caturdaśī é o décimo quarto dia da metade escura de Māgha (janeiro-fevereiro), no qual um jejum rigoroso é praticado durante o dia e noite.

Os deuses disseram:

43. Ó Senhor Śiva, senhor dos deuses, removedor da aflição de seus devotos, seja vitorioso. Nós, os deuses, fomos salvos pela morte desse demônio.

44. Ó amante de devotos, você deve protegê-los sempre. Ó senhor dos deuses, os perversos devem ser mortos por você, ó senhor de tudo.

45. Ao ouvir essas palavras dos deuses, o Senhor Śiva ficou encantado. Depois de dizer "sim" ele se fundiu à imagem fálica.

46. Os deuses assim surpreendidos voltaram às suas respectivas moradas e se regozijaram. Os brâmanes também em grande prazer voltaram por onde vieram.

47-48. Aquele que lê essa narrativa sagrada sobre a origem do senhor do tigre, a ouve, narra ou ensina realizará todos os desejos. Após a morte ele alcançará a salvação tornando-se livre de todas as misérias.

49. Essa narrativa é incomparável, pois contém as palavras nectáreas dos passatempos divinos de Śiva. Ela leva à obtenção de céu, fama e longevidade. Ela aumenta filhos e netos.

50. Ela produz grande devoção e bem-aventurança. Ela é auspiciosa e aumenta o prazer de Śiva. Ela produz conhecimento supremo. Ela é bela e remove todas as aberrações.

Capítulo 59. Vidala e Utpala são mortos

Sanatkumāra disse:

1. Ó Vyāsa, ouça com prazer a história do grande senhor, como ele matou através de sua amada um Daitya a quem ele indicou por um sinal.

2. Antigamente havia dois grandes Daityas – Vidala e Utpala. Eles eram grandes heróis, orgulhosos pela benção de Brahmā de que não podiam ser mortos por um homem.

3. Ó brâmane, os deuses haviam sido derrotados em batalha pelos dois Daityas, que pela força de seus braços consideravam as pessoas dos três mundos tão insignificantes quanto folhas de grama.

4. Derrotados por eles, os deuses procuraram refúgio em Brahmā. Depois de se curvarem a ele devidamente eles apresentaram o assunto a ele respeitosamente.

5-6. Ao ouvir o seu relato Brahmā disse, "Eles certamente serão mortos pela deusa. Sejam corajosos. Lembrem-se de Śiva e Pārvatī respeitosamente. Śiva é auspicioso, benevolente e favorável aos seus devotos. O deus supremo trará bem-estar em breve."

Sanatkumāra disse:

7. Depois de dizer isso, Brahmā ficou em silêncio se lembrando de Śiva. Os deuses também voltaram para as suas respectivas moradas alegremente.

8. Então, por ordem de Śiva, o sábio celeste Nārada foi para a morada dos Daityas e cantou a glória da beleza de Pārvatī.

9. Ao ouvirem suas palavras os dois Daityas foram enganados pela ilusão. Afligidos pelo deus da luxúria eles desejaram raptar a deusa.

10. Eles pensaram consigo mesmos onde e quando eles obteriam Pārvatī com o aumento de sua boa fortuna.

11-12. Uma vez Śiva estava ocupado em esportes. Pārvatī também estava jogando com uma bola junto com suas amigas na presença de Śiva.

13. Às vezes ela olhava para cima. Às vezes ela demonstrava agilidade de membros. Às vezes, quando ela respirava fundo, as abelhas pairavam em volta dela atraídas pela fragrância. Às vezes as abelhas faziam os olhos dela ficarem agitados.

14. Flores de suas tranças caíam no chão na frente dela. Suas bochechas estavam suando. Gotas de suor escorrendo das pinturas em seu rosto se iluminavam.

15. O brilho de seu corpo se espalhava em volta através das divisões de seu vestido. Por se esforçar demais em bater a bola a sua mão vermelha ficou mais vermelha que o lótus vermelho.

16-17. Quando a bola saltava, os seus olhos também a seguiam fazendo assim as sobrancelhas dançarem. Quando a deusa mãe do universo estava jogando, ela foi vista pelos Daityas que estavam passando pelo caminho aéreo. Eles estavam, por assim dizer, no colo da morte iminente.

18. Eles eram os Daityas Vidala e Uptala que haviam se tornado arrogantes pela benção de Brahmā, e pela força de seus braços achavam as pessoas de três mundos tão insignificantes quanto folhas de grama.[355]

19. Desejosos de raptar a deusa porque estavam atormentados pelo deus da luxúria, eles desceram do céu rapidamente após adaptarem a habilidade mágica Śāmbarī.

20. Os dois iníquos de mente inconstante se aproximaram Pārvatī sob o disfarce de atendentes de Śiva.

21. Pelo tremor excessivo de seus olhos eles foram reconhecidos em um instante por Śiva, o castigador e desprezador dos ímpios.

22. O senhor lançou um olhar significativo a Pārvatī a destruidora de misérias, indicando que eles eram Daityas e não Gaṇas. Eles podiam assumir qualquer forma.

23. Ó caro, ela entendeu o sinal dos olhos do seu Senhor Śiva, o grande senhor que se entrega a fantasias.

24. Percebendo o olhar significativo, a deusa, a compartilhadora da metade do corpo de Śiva,[356] atingiu a ambos simultaneamente com a bola.

25. Os Daityas poderosos atingidos pela bola giraram e giraram e caíram no chão.

26-27. Depois de fazer os dois Daityas caírem como duas frutas maduras da palmeira quando agitada pelo vento, ou como os dois picos de uma grande montanha atingida pelo raio, porque eles tinham tentado fazer uma má ação, a bola se transformou na imagem fálica.

28. Essa imagem fálica veio a ser conhecida como Kandukeśvara. Ela é muito próxima de Jyeṣṭheśvara. Ela remove todas as coisas más.

29. Ao mesmo tempo, conhecendo a manifestação de Śiva, Viṣṇu, Brahmā, outros deuses e os sábios foram lá.

30. Então todos os deuses receberam bênçãos de Śiva e por sua ordem voltaram para as suas respectivas moradas alegremente. Assim os moradores de Kāśī foram abençoados com dádivas.

31. Ao verem Śiva com Pārvatī eles se curvaram a ele com as palmas unidas em reverência e o louvaram com devoção e palavras agradáveis.

---

355 Esse verso é a repetição de fragmentos dos versos 2 e 3 do presente capítulo.

356 Na forma Ardhanārīśvara de Śiva, Pārvatī ocupa uma metade e Śiva a outra metade. A forma sugere a origem divina de homens e mulheres. [Veja uma bela versão da história no artigo 'Śiva se torna Ardhanārīśvara: Uma história do Kālikā Purāṇa recontada', disponível em português. – E. M.]

32. Ó Vyāsa, Śiva e Pārvatī, também, foram alegremente para a sua residência. O senhor, favorável aos seus devotos, um perito em passatempos divinos, já tinha tido o seu jogo.

33. A imagem fálica Kandukeśvara em Kāśī destrói os perversos, concede prazeres mundanos e salvação. Aos bons ela concede os desejos sempre.

34. Onde está a causa do medo para aquele que ouve essa narrativa incomparável com alegria, a narra ou a lê?

35. Ele desfruta de prazeres de vários tipos e de natureza excelente. Futuramente ele alcança a meta divina inacessível até para os deuses.

36. Ó caro, eu assim narrei para você a maravilhosa história de Śiva e Pārvatī. Ela indica o seu favoritismo pelos devotos. Ela concede bem-estar aos bons.

Brahmā disse:

37. Depois de narrar a história do senhor coroado de lua, o meu filho excelente, Sanatkumāra, se despediu de Vyāsa. Devidamente honrado por ele, ele então foi para Kāśī pelo caminho aéreo.

38. Assim, a seção chamada "Yuddha" foi narrada para você, ó sábio excelente. No Compêndio chamado Rudra, ela concede todos os desejos acalentados.

39. Assim, toda a Rudrasaṃhitā foi explicada por mim. Ela é agradável para Śiva sempre. Ela produz bem-estar aqui e libertação futura."

40. O homem que ler essa Saṃhitā que afasta o tormento de inimigos realizará todos os desejos. Depois disso, ele alcançará a libertação.

Sūta disse:

41. Assim, o filho de Brahmā, Nārada, ouviu de seu pai a grande glória de Śiva. Śatanāmā também ficou satisfeita e se tornou uma seguidora de Śiva.

42. Eu narrei completamente a conversa entre Brahmā e Narada. Śiva é o mais importante de todos os deuses. O que mais você gostaria de ouvir sobre ele?

***